

BIBLIOTHECA DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL



ARCHIVOS

DA

EXPOSIÇÃO DA INDÚSTRIA NACIONAL

ACTAS, PARECERES E DECISÕES
DO JURY GERAL DA EXPOSIÇÃO DA INDÚSTRIA NACIONAL
REALIZADA NO RIO DE JANEIRO EM 1881

PRECEDIDOS DE UMA INTRODUÇÃO PELO ENGENHEIRO CIVIL
ANTONIO AUGUSTO FERNANDES PINHEIRO,
MEMBRO DO JURY GERAL, SOCIO HONORARIO DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL E PRESIDENTE
DO CLUB DE ENGENHARIA

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA NACIONAL
1882

179-89

✓
338.981
E96
AEI
1882

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registrado

sob número.....

3327

do ano de.....

1946

INTRODUÇÃO

1871



INTRODUCCÃO

Pela Associação Industrial, de accôrdo com o Jury Geral da Exposição da Industria Nacional, foi-nos commettida a tarefa de organizar e dirigir a publicação dos actos officiaes daquelle Jury, precedendo-os de uma *introducção* em que, ao lado das considerações que julgássemos convenientes, fizéssemos uma res:nhã geral da mesma Exposição.

Com o desenvolvimento que tem tido a grandiosa idéa das exposições industriaes, a *introducção* aos seus relatorios e mais actos officiaes tem pouco a pouco adquirido tal importancia, que a escolha de um individuo para fazel-a, se por um lado traz ao escolhido mui invejavel prova de consideração, impõe-lhe, por outro lado, exigencias a que só as mais bellas illustrações podem a custo corresponder.

Esta consideração, ainda mais firmada pela lembrança de *Michel Chevalier* assignando trabalhos dessa ordem, basta para convencer o publico do quanto relictámos em aceitar tão pesado encargo.

Outros collegas do Jury Geral, incontestavelmente mais autorizados e habilitados do que nós, podiam ter sido encarregados desse trabalho, com o que muito ganharia elle; diante, porém, da insistencia com que se reclamou o nosso fraco contingente para a esplendida obra do progresso entendemos não o poder negar.

A esta resolução moveu-nos tambem a lembrança de que a Exposição era principalmente obra dos homens do trabalho e que, nascida nas officinas da industria nacional, fôra ella levada a effeito pelos nossos activos industriaes, classe digna do mais solícito apoio de todos os brazileiros, porquanto ás bellas phrases ella antepõe as bôas obras.

Essa Exposição não foi concebida nas altas regiões do poder, nem á sua educação presidiram os principes da sciencia ou os athletas da palavra; gerada no proprio seio da industria nacional, os seus passos tiveram por principal guia e melhor arrimo os homens do trabalho.

Nessas condições, quando a industria nacional contando com as suas unicas forças feria a sua maior campanha, nós, que nos prezamos de ser homem do trabalho e que temos inquebrantável fé na industria nacional, não podiamos negar o nosso fraco auxilio a uma obra que em torno de si grupava tantas dedicações.

Uma unica resalva fizemos, e essa muito intencional: foi que guardariamos a mais plena liberdade nestas paginas que devem preceder os actos officiaes que vamos publicar. Assim pois, o que vamos escrever nesta *intro-*

dução é nosso, exclusivamente nosso : falsas ou verdadeiras, justas ou injustas, as apreciações que fizermos não envolvem nem responsabilidade nem compromisso do Jury Geral ou da Associação Industrial.

Essa liberdade nos é tanto mais cara quanto mais complexos são os problemas que a Exposição veio trazer á discussão, mais variados os conceitos sobre os direitos e futuro da nossa industria e mais diversas as apreciações que se tiverem feito sobre os productos expostos.

Se o nosso trabalho corresponder ás patrióticas vistas dos prestimosos organizadores da Exposição, se as nossas apreciações se identificarem com as delles, se os nossos esforços concorrerem para a victoria da causa em torno da qual se grupam os industriaes estabelecidos no Brazil, se, emfim, a nossa despretenciosa phrase conseguir registrar os fastos da industria nacional, combater as falsas idéas que têm amargurado a vida dessa industria e fazer sobresahir a grande lição que o paiz deve ter colhido da Exposição ha pouco encerrada, largamente compensados ficaremos.



PRIMEIRA PARTE

SUMMARY:— Informações e considerações geraes.— Merito da Exposição e sua influencia sobre os espiritos.— Futuro industrial do Brazil

I

Informações e considerações geraes

A Exposição da industria nacional, inaugurada a 12 de Dezembro de 1881 e levada a effeito pela solicitude e energia da *Associação Industrial, do Rio de Janeiro*, effizamente auxiliada pelo Governo Imperial e por distinctos cavalheiros, teve por fim reunir productos da nossa industria para os remetter á exposição continental de Buenos Ayres, annunciada para 15 de Fevereiro de 1882. (1)

(1) A exposição continental de Buenos Ayres só foi inaugurada a 15 de Março de 1882.

Fazer figurar com brilho a industria brasileira naquella exposição da industria sul-americana já era, por si só, digno do maior applauso; em bôa hora, porém, esse pensamento foi alargado, resultando d'ahi que a reunião dos nossos productos no palacio do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas foi mais, muito mais, do que um simples preparo da secção brasileira para a exposição continental.

Essa reunião de productos bem mereceu o nome de — Exposição da Industria Nacional — com que se apresentou ao publico, offerecendo vasto campo á escolha dos artigos que deviam ser enviados á do Rio da Prata.

A quem houver visitado com attenção a nossa exposição não deve causar estranheza se porventura pequena cópia de productos foi remettida para a continental de Buenos Ayres. A secção brasileira nessa exposição, embora muito notavel como estamos certo que o será, apenas dará uma pallida imagem do que aqui foi a Exposição Nacional: isto devia ser previsto e é perfeitamente explicavel.

Sabem todos, quantos se dão ao trabalho de estudar as cousas publicas, que a nossa nascente industria manufactureira terá de vencer um longo estadio antes de poder luctar nos mercados estrangeiros com a producção de paizes mais adiantados do que o nosso e onde a mão de obra é mais barata. Por ora a nossa industria só pôde aspirar a parar os golpes que no proprio seio da patria, no nosso proprio mercado, lhe são atirados pela industria estrangeira: só quando, bem firmada no nosso mercado, ella conseguir dar maior expansão ás suas forças é que então lhe será licito pensar na lucta fóra desse mercado.

Aos nossos intelligentes industriaes não escapam essas verdades: elles bem conhecem que, com excepção dos productos das nossas industrias agricola, florestal e extractiva, para os quaes felizmente já se acham abertos os mercados do mundo inteiro e portanto é da melhor politica o seu comparecimento no Rio da Prata, só a satisfação de lá mostrarmos que tambem já temos industrias manufactureira e mecanica póde encaminhar os productos destas a uma exposição alli realizada.

Aqui, está o nosso interesse; lá, o nosso amor proprio.

Aqui, travou-se a lucta pela vida; lá, a lucta pela gloria.

Aqui, os nossos industriaes precisavam mostrar o direito que têm á protecção que reclamam; lá, elles terão de concorrer em igualdade de condições com os industriaes estrangeiros.

Não podemos, pois, deixar de comprehender a reserva dos que ficaram, mas nem por isso menos merecido é o nosso applauso aos que lá foram dar testemunho do nosso progresso. Temos fé que a secção brazileira colherá na exposição continental senão proveito ao menos muita gloria.

A tentativa patriotica de uma exposição da industria nacional nesta Côrte, e do nosso comparecimento no grande certamen que ora se abre nas margens do Prata ás nações do continente sul-americano, foi efficazmente auxiliada pelo Governo Impèrial, que prestando-lhe o mais inequivoco apoio, já moral, já material, teve a louvavel prudencia de deixar á Exposição inteiro cunho de iniciativa particular.

Para a Exposição nesta Côrte concorreu o Governo Imperial com a quantia de vinte contos de réis, cedeu

gratuitamente o palacio do ministerio da agricultura, mandou construir á sua custa os edificios annexos que se tornavam precisos e deu transporte gratuito em suas estradas de ferro aos productos remettidos pelos expositores.

Para da secção brazileira em Buenos Ayres correu o mesmo governo com a quantia de cento e vinte contos de réis, em que a *Associação Industrial* orçou todas as despezas, inclusive honorarios da commissão.

A *Associação Industrial*, que tanto mereceu do paiz pela realização desse bello e proveitoso commettimento, foi fundada por alguns dos nossos mais activos industriaes para promover o adiantamento da industria nacional e defender os justos interesses desta. Foi autorizada a funcionar por decreto n. 8006 de 26 de Fevereiro de 1881: tem pois uma existencia ainda muito curta, mas já na manhã da vida ella se soube impôr á admiração do paiz pelos esforços que tem desenvolvido em prol de uma tão justa aspiração patria, e no primeiro anno de sua existencia já conta um fasto brilhante, que atravessará os tempos sob o nome de — *Exposição da Industria Nacional*.

Os seus membros, sahidos de todas as indus rias, sobem hoje a cerca de duzentos: nelles tem a *Associação* outros tantos valentes esteios.

Essa utilissima associação mantem um jornal hebdomadario que, com o titulo de — *Industrial*, foi por ella creado para defender a nobre causa da industria nacional e fazer propaganda em prol dos interesses do paiz representados na prosperidade daquella industria.

Entre os mais notaveis serviços prestados por essa associação de homens do trabalho figura hoje a exposição que acaba de ser encerrada.

As exposições são do maior alcance para o desenvolvimento do paiz.

Promover e amparar esses commettimentos é da melhor politica.

Dentre as exposições, as industriaes são as que melhores serviços prestam: ellas desenvolvem as forças vivas da nação, collocam o consumidor na mais immediata relação com o productor, estabelecem uma luta franca e leal entre os industriaes pelo aperfeiçoamento dos seus productos, lançam as bases de novas industrias e do melhoramento das já existentes, praticamente convencem o publico dos recursos que no proprio paiz elle pôde encontrar e offerecem ás classes dirigentes o mais vasto campo para o estudo das necessidades e recursos do paiz.

Se nos paizes de industria já muito adiantada as exposições industriaes trazem esses maravilhosos resultados, com mais forte razão naquelles onde a industria, ainda nascente, é por muitos desconhecida. Nestes paizes o povo, habituado por necessidade á importação dos artefactos estrangeiros, só muito lentamente, sem essas exposições, terá conhecimento do que já em seu proprio seio se fabrica, resultando d'ahi para a sua industria uma vida precaria e amargurada pelos mais tristes desenganos.

A ignorancia do que já temos levar-nos-hia a só procurar o producto estrangeiro e assim contribuir para matarem-se no nascedouro as mais nobres aspirações da nossa industria.

As exposições industriaes são portanto um dos mais poderosos elementos de progresso para um povo, e nin-

guem que as aprecie em seu devido valor pôde deixar de levantar um brado de reconhecimento á grande revolução franceza que, no meio da lucta a mais renhida pelos direitos do homem, na maior força dessa pugna titanica contra a Europa colligada, soube, em um momento da mais preciosa previdencia, estabelecer esses certamens industriaes inaugurando a primeira exposição industrial em 1798.

Foi em 28 de Agosto de 1798 que pela primeira vez foram os industriaes convocados a apresentarem os seus productos em uma exposição de industria.

Esplendido estadio têm desde então percorrido as exposições industriaes, já com character nacional, já com cunho internacional; e de anno em anno tem a idéa crescido de importancia, a ponto de ser hoje reconhecida como uma necessidade indeclinavel e como o mais poderoso factor do progresso industrial dos povos.

Mais facilmente mergulharão nas sombras da memoria as datas das grandes convulsões sociaes, motivadas por essas guerras que têm enchido a humanidade de pavor, do que as de 1798, 1834 e 1851 que recordando, aquellas as primeiras exposições industriaes e esta a primeira exposição universal, são quaes marcos milliares para sempre plantados na senda do progresso.

A nossa primeira exposição nacional teve lugar nesta Côrte em 1861-1862; depois tivemos outras em 1866, 1873, 1875-1876 e finalmente em 1881-1882, todas tambem nesta Côrte. Além dessas temos tido outras especiaes, das quaes a mais importante foi a que ainda em 1881 reuniu no palacio da Typographia Nacional a mais bella e variada collecção de todas as sortes do nosso café.

Não tratamos aqui das nossas exposições de Bellas Artes, Historia Patria e outras sem duvida do maior apreço mas que sahem fóra do quadro que nos temos traçado nesta introduccão : as exposições industriaes.

Assim pois, a contar de 1861 o Brazil abriu os braços a essa idéa generosa e altamente civilisadora, e a data — 2 de Dezembro de 1861 — ficou representando para nós o que a de 28 de Agosto de 1798 é para a França.

Julgamos que será de utilidade registrar aqui as despesas feitas com essas exposições nacionaes e com as secções brazileiras nas exposições internacionaes, pois que só mui imperfeitamente o têm feito os relatorios do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas.

Para garantirmos os dados que vamos indicar basta citar-lhes as fontes : para as leis e decretos abrindo os respectivos credits, a colleccão de leis, e para as despesas effectuadas os balanços do Imperio.

Essas exposições foram dotadas com os seguintes credits :

A de 1861-1862 (Rio de Janeiro e Londres) :

30:000,000 por decreto 2819 de 16 de Novembro de 1861.

20:000,000 > > 2876 de 4 de Janeiro de 1862.

30:000,000 > > 3038 de 29 de Dezembro de 1862.

80:000,000

A de 1866-1867 (Rio de Janeiro e Paris) :

35:443,700 por decreto 3731 de 19 de Novembro de 1866.

230:000,000 > > 3801 de 13 de Fevereiro de 1867.

90:000,000 > > 4076 de 18 de Janeiro de 1868.

355:443,700

A de 1873 (Rio de Janeiro e Vienna d'Austria) :

273:100,000 por decreto 5037 de 1o de Agosto de 1872.

150:000,000 > > 3527 de 17 de Janeiro de 1874.

423:100,000

A de 1875-1876 (Rio de Janeiro e Philadelphia):

300:000\$000 por decreto 5733 de 11 de Novembro de 1874 e lei 2640 (art. 21 § 3º)
de 22 de Setembro de 1875.

276:376\$015 por decreto 6445 de 14 de Dezembro de 1876.

195:963\$579 > > 6318 de 29 de Dezembro de 1877.

772:344\$594

A de 1881-1882 (Rio de Janeiro e Buenos Ayres):

20:000\$000 de obras feitas pelo governo.

20:000\$000 subvenção do governo para a Exposição na Córte.

120:000\$000 idem para a Exposição em Buenos Ayres.

160:000\$000

As despesas feitas, segundo o que consta dos *Balanços do Imperio*, foram:

Com a de 1861-1862:

	NA CÔRTE	NAS PROVÍNCIAS	NO ESTRANGEIRO
Exercício de 61-62.....	47:300\$873	3:381\$361	15:481\$966
> de 62-63.....	10:920\$220
	47:300\$873	3:381\$361	26:402\$186
Total...		77:084\$420	

Com a de 1866-1867:

	NA CÔRTE	NAS PROVÍNCIAS	NO ESTRANGEIRO
Exercício de 65-66.....	2:000\$000	21:275\$442
> de 66-67.....	177:544\$274	4:756\$940	43:851\$617
> de 67-68.....	46:513\$643	32\$000	62:583\$703
	196:037\$917	26:064\$352	106:437\$320
Total...		328:559\$589	

Com a de 1873:

	NA CÔRTE	NAS PROVÍNCIAS	NO ESTRANGEIRO
Exercício de 72-73.....	136:160\$002	11:874\$637	48:028\$592
> de 73-74.....	87:362\$900	52:922\$888
> de 74-75.....	5:304\$409
	223:827\$311	11:874\$637	100:951\$480
Total...		341:633\$428	

Com a de 1875-1876:

	NA CÔRTE	NAS PROVÍNCIAS	NO ESTRANGEIRO
Exercício de 75-76.....	428:320\$411	41:607\$535	202:235\$556
> de 76-77.....	146:336\$687	42:309\$592
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
	244:857\$098	41:607\$535	244:545\$148
	Total... 501:009\$781		

Com a de 1881-1882, segundo o balanço da Associação Industrial, despendeu-se nesta Côrte 47:587\$140 que junto aos 20:000\$ em que se avaliam as obras feitas pelo governo para as secções annexas, eleva a despeza total com essa Exposição nesta Côrte a 67:587\$140.

Por não estarem ainda encerradas as contas da exposição em Buenos Ayres não podemos dar também a despeza lá feita e para a qual abriu o governo um credito de 120:000\$.

Assim pois, as nossas exposições na Côrte e no estrangeiro têm custado:

a 1. ^a	77:084\$420
a 2. ^a	328:559\$589
a 3. ^a	341:653\$428
a 4. ^a	501:009\$781
a 5. ^a	187:587\$140 (1)

As quatro primeiras foram feitas sob a immediata direcção do governo, e excluindo a 1.^a, que não passou de um pequeno ensaio, vê-se que a despeza feita com cada uma das outras, além de seguir uma escala sempre

(1) Se o credito de 120:000\$000 não fór excedido.

ascendente, foi muito superior á da 5^a, realizada pela iniciativa particular e com um brilho que por certo não ficou inferior ao da mais importante d'ellas.

Ha ahí uma lição que convém não seja perdida.

A exposição de 1881-1882 na Côrte rendeu 32:607\$, provenientes de :

136	entradas a 2\$000.....	272\$000
17862	» a 1\$000.....	17:862\$000
28946	» a \$500.....	14:473\$000
<u>46944</u>	»	<u>32:607\$000</u>

Além dessas entradas pagantes avalia-se mais em cerca de 15.000 as gratuitas, o que eleva a cerca de 62.000 o numero de visitantes que nesta Côrte concorreram á Exposição da Industria Nacional promovida pela Associação Industrial.

Por qualquer lado portanto que se a encare, essa Exposição apresenta os mais esplendidos resultados.

O successo desse brilhante commettimento é especialmente devido á sua digna direcção, composta dos prestimosos industriaes :

Manuel Diego Santos

Francisco Antonio Maria Esberard

José Alves Ferreira Chaves

José Maria Teixeira de Azevedo

Henrique Leuzinger

João Gomes Pereira de Andrade

Antonio Gonçalves de Carvalho

Carlos Moreaux

Carlos Hargreaves

Henry Delforges.

Os sete primeiros, membros da directoria da Associação Industrial, e os tres ultimos, membros da commissão especial para a secção de machinas.

Registrar esses nomes é um acto de justiça, pois elles bem mereceram da industria nacional.

II

Merito da Exposição Industrial de 1881-1882 e sua influencia sobre os espiritos

A' Exposição da industria nacional, inaugurada a 12 de Dezembro de 1881 e encerrada a 3o de Janeiro de 1882, concorreram 1120 expositores com 8000 objectos.

Muitos productos expostos foram uma verdadeira revelação para o nosso publico, pois eram até então desconhecidos como sahidos de nossas fabricas, graças aos titulos e rotulos estrangeiros com que no commercio os encontravamos. Esse triste subterfugio, de procedencia supposta, revela bem claramente quão acostumados ainda estamos aos productos estrangeiros e de quanta importancia serão as exposições para arrancar pouco a pouco o fatal preconceito contra o que é nosso, e praticamente ensinar-nos a conhecer e a estimar o que já possuímos no paiz e até que ponto podemos, senão dispensar a importação do similar estrangeiro, ao menos encontrar na competencia nacional largo campo em que o preço e a qualidade melhor possam ser pesados pelo consumidor.

De muitas outras industrias, já bem conhecidas no paiz, os progressos que ellas têm feito ficaram bem attes-

tados com os productos expostos, e assim bem demonstrado o adiantamento da industria nacional.

Ainda um grande merito da exposição de 1881-1882 foi ter ella sabido apresentar em quasi todos os seus detalhes um cunho bem pronunciadamente industrial, escapando apenas alguns productos de mera habilidade, paciencia ou curiosidade.

Seja-nos permittido insistir neste ponto para que os nossos futuros expositores e as direcções de nossas futuras exposições industriaes bem se compenetrem de que uma exposição com esse nome não deve ser museu de curiosidades. Nessas exposições só os productos realmente de industria devem ter entrada: para os museus e exposições especiaes devem ficar esses objectos de curiosidade, mera habilidade ou paciencia, e os filhos de difficuldades que, se attestam muita paciencia e pericia, demonstram ao mesmo tempo ignorancia dos progressos da industria e dos elementos, apparatus e ferramentas mais apropriados postos pelas artes e sciencias ao alcance do homem.

Ainda sob esse ponto de vista reconhecemos com prazer que a Exposição ha pouco encerrada apresentou notavel adiantamento sobre as precedentes, porquanto o que n'aquellas foi vulgar tornou-se nesta excepção; mesmo essa excepção, porém, deve ser combatida e sempiedade arredada de futuras exposições industriaes.

E' preciso que nas exposições industriaes só figurem objectos de industria: todo o espaço é pouco para estes, e não é justo que se lh'o tire, condemnando-os ás vezes a uma arrumação acanhada, para dal-o aos productos que não têm character industrial ou que são mero resultado de habilidade.

Na exposição figurou também uma lindíssima collecção de variadíssimos trabalhos de senhoras, como fossem bordados, rendas, crivos, flôres de pennas, pano e papel, pinturas sobre setim e outros tecidos, etc. etc., mas que não podemos aceitar allí senão como bellissimas flôres em profusão esparsas sobre os productos de industria pelas mimosas mãos de nossas patricias.

Se esses mimosos trabalhos podessem ser vendidos ou se as suas expositoras aceitassem encomendas do mercado não fariamos por certo esta observação, pois que então elles tomariam character industrial, e é por certo uma industria credora de muito apreço a de trabalhos de senhoras, porquanto nella um sem numero de nossas patricias encontra o pão quotidiano, o amparo e os meios de educação de seus filhos; o que vimos, porém, quasi na sua totalidade, e sem duvida no que tinha de melhor, não sahio dessas modestas officinas de trabalho; o que allí se vio de mais apreciavel era assignado pelos mais sympathicos nomes da nossa melhor sociedade, e não pela operaria que vive do seu trabalho trazendo ao mercado os fructos da sua actividade em troca do pão para a sua subsistencia. Era bello, era admiravel, era esplendido mas. . . não era industrial.

Assim também pensou o Jury quando considerou esses trabalhos fóra de concurso, mas, não devendo calar a sua admiração diante de tantos primores e ainda menos ficar impassivel diante do franco, solícito e pretimoso concurso que as Exms. Senhoras expositoras assim prestaram á exposição da industria nacional, conferiu um diploma de honra ao conjuncto d'aquelles trabalhos, como homenagem ao valioso concurso prestado pelas senhoras brasileiras á grande festa do trabalho. Esta

subida distincção talvez, pelo facto de ser collectiva, não satisfaça a vaidade de cada expositora, mas ninguem póde contestar que ella traduz a mais elevada prova de apreço que no caso era dado ao Jury externar.

.....

Seja-nos permittido passar agora, sem transição gradual, de tão mimosas recordações a questões da mais alta importancia para a industria nacional.

A principal vantagem que resultou da Exposição Industrial foi bem se ter accentuado a necessidade de ser a industria nacional efficaçmente protegida pelas tarifas aduaneiras.

Essa aspiração não é hoje sómente dos nossos industriaes, que se lançam em patrioticos commettimentos fiados em que encontrarão apoio na governação do paiz; a opinião publica, depois de esclarecida com os resultados já alcançados pela nossa industria e reconhecendo hoje, graças á Exposição, os elementos de que dispõem muitas industrias, junta seus votos aos dos industriaes para reclamar tarifas protectoras, unicas que podem assegurar ao Brazil um prospero futuro industrial.

A escola da livre permuta (1) estava fazendo entre nós muitos proselytos, já pelos attrahentes principios de liberdade em que se escuda, já pela crença geral de que não tinhamos nem tão cedo teriamos industria manufactureira.

Neste paiz da America, aberto a todas as aspirações da liberdade e onde as idéas generosas não precisam preparar terreno, não admira que a escola da livre per-

(1) Sempre que neste trabalho fallamos em livre permuta referimo-nos unicamente á livre permuta internacional.

muta houvesse conseguido fazer grande caminho ; não admira que aos alheios sacrificassemos os nossos proprios interesses .

Demais, no Brazil, onde os nossos economistas pouco têm escripto, a mocidade que nas escolas superiores estuda a economia politica, o cidadão que deseja adquirir conhecimentos sobre essa sciencia, o legislador pouco preparado que a céga fortuna politica ou o caprichoso acaso da sorte elevou até o parlamento, vêm-se reduzidos aos livros estrangeiros, e principalmente aos francezes e inglezes, escriptos quando aquellas sociedades já tinham chegado a um alto gráo de progresso, para o qual as theorias da livre permuta não mais podiam ser um embaraço, e antes deviam ser um elemento de aperfeiçoamento.

Essas primeiras idéas, que se gravam em nossa intelligencia, necessariamente imprimem em nosso espirito um pronunciado pendor para aquella scintillante escola, e quaes mariposas vamos queimar as azas na sua fulgurante chamma .

Ao passo que assim é encaminhado o nosso espirito, não temos quem ao lado nos lembre, e com a mesma insistencia, os factos que se têm passado nos paizes onde hoje tanto se endeosa a livre permuta, nem quem com solicitude nos mostre que essa evolução só alli teve lugar quando a industria já estava muito desenvolvida e adiantada, graças ao regimen do proteccionismo sob o qual a mesma industria conseguiu adquirir forças para a lucta da concorrencia .

Não temos quem com insistencia nos recorde que aquella propaganda nos apresenta um prisma enganador quando nos cita o exemplo da França e da Inglaterra .

Nada de illusões, em nenhum dos paizes da Europa, que nos citam como livre-permutistas, existe de facto a livre permuta; o que nelles se tem feito é acabar de facto com os direitos prohibitivos, que muito differem de direitos proteccionistas; o que nelles se tem feito é baixar a taxa de alguns direitos sobre productos que já não podem fazer prejudicial concurrencia aos nacionaes.

Robustecido o nacional facilitaram então a entrada ao similar estrangeiro.

A protecção existe de facto em toda a parte, ora mais ora menos segundo a pujança da industria e conforme o maior ou menor receio da concurrencia estrangeira: a protecção existe de facto em toda a parte onde existem tarifas aduaneiras, qualquer que seja o seu molde.

O que são os tratados de commercio senão a consolidação dessa protecção?

O que quer dizer essa *lucta diplomatica* para ser equiparado á nação mais favorecida senão o reconhecimento da necessidade da protecção.

Dizem-nos como justificativa que nesses paizes, onde tanto se blasona de livre permuta, os direitos aduaneiros são apenas lançados como fonte de renda para occorrer a necessidades indeclinaveis. Quando mesmo assim fosse, perguntariamos:— desde que um producto ao entrar paga direitos, por menores que estes sejam e com qualquer fim que sejam lançados, não fica de facto protegido em parte o similar nacional que com elle concorre no mercado desse paiz?

E' pois uma questão de maior ou menor protecção: e, se para as urgencias do Estado procede a razão de gravar o producto entrado com um certo imposto, a industria do paiz, que por seu lado é uma das melhores fontes de

renda para o Estado, não tem igual direito a ser atendida nas suas necessidades.

Se os direitos não devem proteger a industria, a escola da livre permuta, emquanto não alcançasse a abolição completa dos direitos, deveria ao menos exigir que por toda a parte se igualassem os direitos ; porém não, e não o faz porque essa escola, que tolera os direitos como uma necessidade para alliviar os encargos do Estado, cahiria na utopia de nivelar as urgencias de todos os estados. Seria uma utopia de mais ; não obstante, porém, diante dessa ella recúa.

Ora, se é indispensavel attender ás urgencias do Estado e se cada estado tem urgencias differentes a satisfazer e fontes mui diversas donde possa aurir forças, cada um taxará o genero mais ou menos fortemente segundo aquellas urgencias e a possança das outras fontes de que dispuzer, e assim teremos, como de facto temos, a desigualdade autorizada pelos livres permutistas dando cheque á propria escola da livre permuta.

Se se derribassem as alfandegas ou se, permanecendo estas, se igualassem os direitos em todos os paizes, nem ainda assim a livre permuta seria real, porquanto os estados, para attenderem a necessidades indeclinaveis, pois lhes cabem despezas imprescindiveis, ter-se-hiam de voltar para a industria nacional e graval-a tanto mais quanto mais baixassem os direitos de entrada, e com extraordinario peso se de par em par abrissem as alfandegas. Desta sorte a industria do paiz que tivesse mais recursos ficaria de facto protegida, e, o que é mais curioso, protegida na casa alheia com prejuizo da industria desta. Novo cheque assim soffreria a theoria da livre permuta, pois que no proprio paiz, por uma fatal aber-

ração do bom senso, o producto nacional não mais poderia competir com o similar estrangeiro, e no estrangeiro, já indo elle do seu paiz gravado, não poderia lutar com o de lá differentemente gravado.

Se ao mesmo tempo que se abrissem as alfandegas ou muito se baixassem os direitos, não se quizesse pedir a differença ás industrias, força seria pedil-a a outros impostos que viriam pesar horivelmente sobre a população e de facto, como acção reflexa, sobre as proprias industrias.

Comprehendemos bellamente que a Inglaterra e a França preguem hoje ao mundo inteiro as suas theorias de livre permuta, pois com estas elias têm tudo a ganhar quando adoptadas em paizes de industria menos adiantada, e nos de adiantamento igual nada têm a perder. Os bonitos principios de liberdade commercial e de economia para o consumidor são a bandeira que cobre a carga; no fundo o que aquelles paizes advogam é o seu unico interesse, porquanto, sob esse regimen, aos abundantes productos de sua adiantadissima industria ainda mais se franquearão os mercados estrangeiros, e graças a esse adiantamento de sua industria a concurrencia, que os seus productos irão fazer, matará ou pelo menos enfraquecerá toda a tentativa de industria nos paizes mais atrasados que se deixarem levar por suas enganadoras palavras.

O que não comprehendemos é que nos façamos seus advogados, sacrificando o futuro industrial de nossa patria aos fogos cambiantes de uma bonita theoria que nem ao menos é de facto praticada onde é tão apregoada.

Como dissemos acima, o que se tem em geral abatido são os direitos prohibitivos que tambem condemnamos.

Na lucta da livre permuta contra o protecçionismo, aquella não é sincera porquanto argumenta com as vantagens que têm resultado da abolição daquelles direitos como se ellas viessem realmente da dos direitos protecçionistas: esta confusão intencional tem colhido muitos incautos.

O protecçionismo não péde nem quer direitos prohibitivos; elle tambem reclama a concurrencia mas a concurrencia igualadas as forças. Este equilibrio de forças só péde vir de direitos de entrada sabiamente estabelecidos e com prudencia graduados segundo o adiantamento da industria no paiz.

O protecçionismo não péde nem quer que o genero estrangeiro chegando ao mercado se veja, por exorbitantes direitos de entrada, em condições de não poder competir com o nacional: o que elle péde é que ao nacional não se féche o proprio mercado pelo excessivo favor feito ao estrangeiro.

Estabeleça-se o equilibrio na balança entre os dous interesses.

Em apoio do que péde a opinião publica no Brazil nunca será demais citar o exemplo dos Estados Unidos da America do Norte, onde, graças a uma politica francamente protecçionista, as industrias se firmaram e desenvolveram de modo a fazerem hoje frente ás da velha metropole.

Se hoje os Estados Unidos baixarem consideravelmente as suas tarifas, já a sua industria quasi nada soffrerá porque está em condições de poder aceitar lucta franca com a industria estrangeira. A arvore solidamente enraizada péde hoje arrostar o embate da torrente; se, porém, os diques fossem abertos a esta emquanto a planta era pequeno arbusto, emquanto as suas raizes

não se tinham aprofundado, ella teria sido arrebatada e em seu lugar teria ficado um campo esterilizado.

Entre nós a industria está nesse caso de um ainda fraco arbusto, as suas raizes apenas principiam a se aprofundarem, os seus galhos, ainda muito novos, vergam e se quebram aos menores ventos; se sobre ella soltarem os diques da livre permuta ella será arrebatada e com ella as mais caras esperanças da patria.

Não nos deixemos pois illudir com bonitas theorias; sejamos brazileiros antes de tudo; protejamos o que é nosso, amparemos o que no paiz já se fabrica ou se póde fabricar, e quando as nossas industrias houverem adquirido forte alento, quando pela sua pujança ellas poderem dispensar a protecção, demos então, mas só então, a palavra aos livres permutistas.

Assim procedendo nada mais faremos do que seguir as pégadas dos proprios paizes que hoje tanto clamam pela liberdade das trocas.

Proteccionismo e livre permuta são questões de oportunidade: aquelle prepara o caminho para esta. Uma é a aspiração, o outro é o elemento para se realizar essa aspiração.

Felizmente a Exposição da industria nacional, ha pouco encerrada, veiu chamar a attenção do paiz para a necessidade de uma politica francamente proteccionista. O espirito publico sentiu-se abalado diante dos resultados que já com gloria apresentam muitas de nossas industrias, sentio-se pezaroso em face do atrazo de outras, e d'aquelle vasto campo de estudo ergue-se um possante brado em prol da industria nacional.

Foi mais uma vantagem e vantagem da maior valia que tirámos daquella bella festa do trabalho.

III

Futuro industrial do Brazil

Durante muito tempo foi moda aqui dizer-se que o Brazil devia ser um paiz essencialmente agricola. Dizemos que foi moda por que realmente não podemos admittir que essa sentença fosse o resultado de um estudo serio das nossas condições, recursos e aptidões.

Foi uma chapa por muito tempo repetida e que grande mal nos tem feito.

Como todos os paizes, começámos pela agricultura e durante muito tempo não cuidámos da industria.

Com os artefactos que importamos, importámos tambem aquella sentença que para nosso uso tinham engendrado os que nos enviavam os seus artefactos e os que aqui com elles negociavam: embalando-nos com essa sentença esperavam, e conseguiram por bastante tempo, adormecer toda a tentativa industrial e assim melhor conservar o bom freguez.

Como essa sentença nos vinha especialmente de Inglaterra ficou logo em moda; sem procurarmos saber quanto ella tinha de insidiosa, voltamo-nos para o campo onde a agricultura já ia em progresso e, tomando como bôa moeda o que era ouro falso, disse-mos: — o inglez tem razão.

Desde então muitos publicistas e alguns politicos notaveis no paiz deram carta de corso a essa perniciosa chapa: — *o Brazil deve ser um paiz essencialmente agricola.*

Grande mal, mal terrível d'ahi resultou para a prosperidade nacional.

A cada tentativa industrial respondia o fatidico *essencialmente agricola*, e a industria, encontrando logo aos primeiros passos a descrença e a falta de amparo, arrastava vida ingloria e improficua, quando desde logo não cahia, sacrificando em sua quéda a fortuna do ousado industrial e desanimando novas tentativas.

Foi preciso que as urgencias sempre crescentes do Estado fossem pedir á alfandega o indispensavel elemento para serem providas, foi preciso que os direitos se elevassem em virtude daquellas necessidades do Estado para que as tentativas industriaes cobrassem animo e encontrassem algumas probabilidades de successo.

Desde então muitas industrias se estabeleceram no paiz e o preconisado — *essencialmente agricola* foi pouco a pouco passando de bandeira a farrapo.

Cada dia melhor se demonstra o vazio daquella formula, cada dia a industria conquista mais terreno e exuberantemente prova que nella poderá em breve o Brazil apoiar-se tanto quanto na sua agricultura.

Devemos aproveitar a lição que d'ahi tirámos; sujeitemos, d'ora em diante, ao menos a uma cautelosa quarentena os conselhos dos nossos bons amigos de Inglaterra, e se aquella lição ainda não nos bastar, aproveitemos as lições alheias, tenhamos sempre em vista o resultado da politica da Inglaterra na India.

Quebrado o encanto, destruido o fetiche, as nossas industrias entrarão em uma phase menos desanimadora, e se forem efficazmente amparadas chegarão em breve a um alto gráo de desenvolvimento.

Possuimos um sem numero de materias primas que aqui trabalhadas darão lugar a muitas industrias. Outras materias primas, que não possuimos, serão importadas para aqui serem transformadas em nossos artefactos.

Temos necessidades a satisfazer e grande aptidão para as industrias.

Precisamos preparar um succedaneo á agricultura para nos resguardarmos do tremendo golpe que ameaça o nosso principal producto agricola, e tudo indica que só a industria nos pôde salvar nessa crise que se aproxima.

E' preciso portanto dar mão forte á industria nacional, é preciso amparal-a, protegel-a para que ella possa lutar com a importação, adquirir novas forças, desenvolver e consolidar-se. Se essa previdente politica fôr com solicitude abraçada por aquelles que dirigem os nossos destinos, o futuro industrial do Brazil será seguro; se porém continuarmos no desgraçado systema de constantes incertezas, se as tarifas aduaneiras não forem revistas com pensamento francamente protector, se essas tarifas uma vez assim revistas não tiverem alguma estabilidade, a industria nacional declinará até afundar-se em completo desanimo, arrastando consigo as esperanças da patria; e quando, em breve, nos virmos diante da crise não teremos para onde recorrer.

Não nos illudamos, a crise ahi vem proxima e tremenda. E' tempo ainda de resguardarmo-nos dos seus effeitos.

A industria será o nosso porto de salvação.

Não podemos resistir ao desejo de reproduzir aqui uma opinião além de illustrada insuspeita, pois não é

de um proteccionista, exarada no ultimo retrospecto commercial publicado pelo *Jornal do Commercio* :

« Se a redução dos preços (do café) continuar, dia virá em que a cultura do café deixará de ser remuneradora ; os lavradores abandonal-a-hão e o paiz terá de passar por uma tremenda crise, porque não cuida de outro producto, nem a industria fabril é favorecida em seu desenvolvimento.

.....

« Não somos proteccionistas, mas pensamos desde muito tempo que não ha povos exclusivamente agricolas. No estado actual das relações internacionaes, querer que um paiz, convidado aos festins da civilização, espere resignado da acção dos seculos a sua passagem da phase extractiva á phase pastoril, desta á agricola, desta á fabril e á commercial, é apenas alimentar uma utopia.

« Uma nação, que quer ser independente, tem o rigoroso dever de fomentar, de proteger, de crear os ramos de industria que afiancem esta independencia.

« O pretendido principio da livre permuta absoluta que, para ser principio devia ter applicação constante e invariavel, o que nunca tem acontecido em paiz nem em época nenhuma, não póde fazer calar a voz potente do interesse nacional.

« Os que repetem a todo o momento que as nações ricas importam muito, esquecem que essas nações não enriqueceram por terem importado muito, mas importam hoje muito porque já enriqueceram. Sejamos ricos e seremos grandes importadores. »

Assim se exprime o illustrado e consciencioso autor daquelle interessante trabalho com que annualmente o

Jornal do Commercio balancêa a prosperidade commercial do Brazil. Oxalá a sua voz, mais autorizada do que a nossa, consiga ser ouvida.

Ahi, está o interesse nacional. Não offereçamos o Brazil em holocausto a pomposas theorias; sejamos mais praticos e previdentes, cuidemos da nossa prosperidade.

SEGUNDA PARTE

SUMMARY:— A Exposição demonstrando a riqueza e a prosperidade do paiz.— Productos naturaes e agricolas.— Maquinas e apparatus.— Productos de industria em geral.— Bellas Artes.— Instrução publica.

I

A Exposição demonstrando a riqueza e a prosperidade do paiz

A Exposição da industria nacional, aberta no palacio do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas a 12 de Dezembro de 1881 e encerrada a 30 de Janeiro de 1882, não deu nem podia dar uma medida exacta da riqueza e da prosperidade industrial do Brazil porquanto, annunciada com muito pequena antecedencia, não podéram muitas provincias enviar os seus productos a tempo de figurarem nesse grande certamen industrial.

Acresce mais que muitos industriaes estabelecidos nesta Côrte ou perto d'aqui não se fizeram representar, já por timidez só explicavel por não se ter ainda entre nós bem comprehendido todo o alcance das exposições industriaes, já pela falta de fé n'esse commettimento tentado pela iniciativa particular em um paiz onde tão acostumados andamos á tutela official.

Em outros paizes chega-se até á dura necessidade de recusar productos por falta de espaço nas exposições, ao passo que entre nós alguns expositores só concorreram depois de instantemente rogados pela digna directoria da exposição.

Este facto revêla um vicio que urge combater, porquanto o industrial que se abstem de concorrer ás exposições nacionaes não só prejudica a si proprio, como priva o publico de um elemento de comparação e de um assumpto de estudo.

Não obstante, porém, tantas lacunas, explicadas pela estreiteza do tempo, e tantas abstenções, a Exposição de 1881-1882 foi em muitos pontos uma brilhante demonstração da riqueza e da prosperiedade industrial do paiz, o que melhor do que nós provam os dignos collegas relatores em seus pareceres submettidos ao Jury e reunidos em uma secção especial deste livro.

Nesses trabalhos, cada jurado aprecia a importancia e o merecimento dos artigos que lhe coube estudar, e em bem pensadas considerações mostra o gráo de adiantamento de cada industria e o quanto della se póde esperar. Nosso fim nestas paginas não é pois fazer uma resenha minuciosa e sim lançar uma vista geral sobre os trabalhos expostos e as industrias que elles representam.

Certos de que aquelles pareceres serão lidos com muito interesse, julgamo-nos dispensados de entrar em muitos detalhes e, guardando a nossa completa liberdade de apreciação, procuraremos demorar-nos sómente no que nos parecer mais importante, quér entre os productos expostos, quér entre as fontes d'onde elles partiram.

Nessa apreciação seguiremos a ordem de classificação adoptada de accôrdo com o estabelecido para a exposição continental de Buenos Ayres, da qual a nossa foi um preparo.

Essa classificação foi tambem adoptada para a nossa exposição, e segundo ella, os productos se gruparam nas cinco secções seguintes :

Productos naturaes e agricolas.

Maquinas e apparatus.

Productos de industria em geral.

Bellas Artes.

Instrucção publica.

Cada uma dessas secções foi dividida em grupos e estes em classes, segundo o plano da exposição continental de Buenos Ayres.

Foi-nos grato reconhecer que sómente poucas classes e rarissimos grupos deixaram de ser representados na exposição nacional de 1881-1882. Isso só por si indica quanto as industrias se têm aclimado entre nós.

No correr deste trabalho citaremos as faltas e abstenções que notámos na nossa exposição, pois entendemos ser um serviço relevante prestado á nossa industria fallar-lhe com verdade, nada occultando embora seja doloroso.

Este serviço tem ainda maior importancia por quanto é certo que entre nós ainda muito ha a fazer na educação

dos nossos industriaes em materia de exposições. No correr, portanto, desta *Introdução* teremos mais de uma vez de censurar com severidade as ausencias e abstenções, mas esperamos que aquelles a quem não podemos deixar de censurar só vejam em nossas palavras a convicção do alto alcance que julgamos ter para as industrias uma exposição industrial e o pesar de não vermos figurar, em profusão e com brilho, todas as conquistas da industria nacional em todos os ramos da sua actividade.

II

Productos naturaes e agricolas

Comprehende esta secção cinco grupos :

Productos mineraes.

Productos florestaes.

Productos agricolas.

Productos animaes.

Accessorios das explorações.

GRUPO I

Foi este grupo representado por amostras de mineraes metallicos, combustiveis mineraes, rochas e terras empregadas nas construcções e artes, sal commum, fertilisantes mineraes, cal, cimento e collecções geraes.

As pedras preciosas, que tambem pertencem a este grupo, não foram representadas, entretanto o Brazil

é riquíssimo em pedras preciosas: foi pois uma sensível lacuna.

Tratando das classes que se fizeram representar neste grupo, não podemos deixar de lamentar a pobreza da exposição no que a ellas se refère, e pedimos venia ao illustrado collega, relator deste grupo, para fazer nossas as suas seguintes palavras :

« O que se vê exposto no canto de uma sala do palacio da Exposição é insufficiente para dar a idéa, já não dos recursos mineralogicos deste paiz, mas sim do estado da industria mineralogica entre nós. »

Ferro: — Temos ferro em grande abundancia e de excellente qualidade, principalmente nas provincias de Minas Geraes e S. Paulo, entretanto a exploração desse utilissimo metal, desse grande alimento de um sem numero de industrias, tem arrastado entre nós mesquinha existencia.

São principalmente notaveis as amostras expostas pela fabrica de S. João de Ipanema, em S. Paulo, e pelas forjas do Gandarela, em Minas Geraes. Estes estabelecimentos estão a cargo, o 1º do governo geral e o 2º de um particular, o Sr. Luiz Barboza.

E' indispensavel dar-se grande desenvolvimento a essas explorações, assim como nos parece conveniente promoverem-se novas explorações em outros pontos do Imperio onde o ferro abunda, porquanto o Brazil, que possui tão abundantes minas de ferro, não tem sabido até hoje aproveitar essa enorme riqueza com que a natureza o dotou.

Temos, é certo, a fabrica de *S. João de Ipanema* onde a exploração é feita com a maior facilidade, porquanto

alli o ferro está á superficie, os productos abundam, o combustivel não falta e as areias para moldar se acham ao mais facil alcance da mão.

O ferro de Ipanema é da melhor qualidade, e especialmente o ferro guza que alli se produz merece o maior apreço, pois é comparado e com vantagem ao melhor *Chilled cast iron* dos Estados Unidos. Esse ferro guza está sendo empregado pela *estrada de ferro D. Pedro II* na fabricação de rodas para carros, wagons e locomotivas, com notavel successo, como em nosso parecer publicado em outra secção deste livro referimos.

O que é, porém, a nossa fabrica de ferro de Ipanema? Uma exploração mesquinha de uma riqueza colossal. A sua frente se acha um especialista do maior merecimento, um distincto profissional que alli tem prestado relevantissimos serviços; mas o que póde fazer esse distincto profissional se o Governo e o Corpo Legislativo lhe regateam os mais elementares meios de desenvolvimento?

Para que aquella riqueza possa vir ao mercado satisfazer todas as nossas necessidaes nessa especie, e até supprir em abundancia os mercados estrangeiros, é apenas preciso um pouco de patriotismo da parte dos que governam este paiz.

Nós que empenhamos sommas fabulosas em grandes encouraçados e em garantir emprezas que talvez nunca venham a ter vida real e propria, regateamos um milhar de contos de réis a um estabelecimento como a fabrica de ferro de *S. João do Ipanema*, cujo successo só por si bastaria para fazer a gloria de uma geração inteira, e cujo proveito seria para o paiz do mais real e assignalado alcance.

Esta fabrica possui cerca de 6700 hectares de terra com abundantissimas e extensas jazidas de ferro oxidado magnetico e hydratado; dispõe de grandes pedreiras calcareas e de notaveis jazidas de grés proprio para tijolos refractarios; a sua zona florestal abrange cerca de 5000 hectares de matas que fornecem carvão para a fusão do ferro; tem agua corrente proxima para fornecer um grande contingente de força motriz; finalmente para a fusão se encontra em abundancia no lugar excellente schisto argiloso, já hoje alli empregado com muita vantagem.

Como se acha montada, essa fabrica já pôde produzir annualmente cerca de 90 toneladas de ferro guza, e refinar e alongar em barras 150 toneladas de ferro para maquinas, forjas e segunda fusão; mas, já pela exiguidade do seu orçamento, já pelas difficuldades e carestia do transporte dos seus productos até o mercado do Rio de Janeiro, a fabrica está longe de attingir aquella produção.

Estes inconvenientes devem ser bem pesados pelo governo, e a proposito citaremos, como digno de muita attenção, o relatorio que sobre aquella fabrica apresentou ao mesmo governo o distincto engenheiro Dr. Carlos de Niemeyer, actual chefe de locomoção da estrada de ferro D. Pedro II, e do qual colhemos as melhores informações que aqui consignamos a respeito da mesma fabrica.

Segundo informação daquelle engenheiro, o minerio de Ipanema dá 75 % de ferro puro e não contém de enxofre e phosphoro sinão traços que desaparecem completamente sob a acção do alto forno. Tratado nos conversores Bessemer elle dá excellente aço fundido, e não simplesmente o metal homogeneo. O seu ferro guza,

para fabricações especiaes e notavelmente para rodas de carros e wagons de estrada de ferro, não encontrará no mercado do Rio de Janeiro concorrente que lhe possa disputar primazia ; já o mesmo se não póde dizer do seu ferro em barra que, pelos defeitos de fabricação e por falta de aparelhos aperfeçoados, não póde por ora lutar vantajosamente com os ferros de Yorkshire, e principalmente com o ferro Lowmoor, se bem que já seja de qualidade muito bõa e muito bem se preste a um sem numero de trabalhos de forja.

Com os acanhados recursos de que dispõe, a fabricade ferro do Ipanema não póde por ora conseguir uma producção barata. Os seus ferros são alli vendidos á :

Ferro guza.....	100\$000 (1) por ton.
Ferro em barra.....	200\$000 » »
Peças de segunda fusão.....	300\$000 » »
Peças de forja	600\$000 » »

Com taes preços, e sobre tudo com os tres ultimos, não póde essa fabrica pensar em concorrer com successo no nosso mercado, maxime juntando-se a elles os de transporte, já muito elevados no que diz respeito á tarifa das estradas de ferro, já onerados com despezas de baldeações.

(1) Ultimamente tem vendido á estrada de ferro do D. Pedro II a 60\$ a tonelada em Ipanema.

Para as duas especies principaes, ferro guza e ferro em barra, essas despezas elevam o custo no mercado do Riode Janeiro a 121\$311 para a 1ª e 261\$540 para a 2ª, quando os similares estrangeiros aqui ficam por 60\$ e 180\$000.

Não melhorar, portanto, as condições da fabrica aproveitando os seus enormes recursos, e dotando-a com melhoramentos indispensaveis, não curar da grave questão do transporte, é condemnar aquella fabrica a uma vida ingloria, é matar uma industria que para prosperar só péde um pouco de bôa vontade da parte dos poderes publicos.

Se o Estado não péde carregar com a grande despeza que reclama o melhoramento daquella fabrica, melhor e mais patriotico será entregal-a à iniciativa particular. Ficar como está, viver de minguadas aparas do orçamento, é o que de fórma alguma se péde admittir: é um verdadeiro crime de lesa-prosperidade nacional.

Uma outra lacuna que ha muito tempo notamos nas relações dessa fabrica com o consumidor, é a falta de uma agencia e deposito nesta Côrte. Dir-se-ha porém, se os productos não podem concorrer em preço com os similares estrangeiros, essa agencia será uma inutilidade.

Assim parece á primeira vista, mas quem houver prestado attenção ao que dissemos sobre a qualidade do ferro guza de Ipanema, verá logo que não procede tal conclusão: com effeito, as experiencias realizadas em larga escala na estrada de ferro D. Pedro II demonstram que aquelle ferro, para usos especiaes e principalmente para a fabricação de rodas de vehiculos de estradas de ferro e carris urbanos, não tem rival; juntaremos ainda que o ferro guza estrangeiro para usos especiaes

não fica aqui a 60\$000 como dissemos para o ferro guza commum e sim a 120\$000, preço quasi igual ao que hoje aqui pagamos pelo de Ipanema.

Além disso, qualquer que seja o preço do producto, é condição vital para uma fabrica em actividade annuncial-o, tornal-o bem conhecido do publico, põl-o ao mais facil alcance do consumidor, e isso só se obtem facilitando as relações entre a fabrica e o mercado.

Achando-se a fabrica longe deste mercado, o melhor meio será o estabelecimento aqui de uma agencia e de um pequeno deposito vasados nos moldes commerciaes.

Hoje, se um particular quizer comprar ferro de Ipanema, terá de fazer uma viagem á fabrica, despendendo tempo e dinheiro ou ver-se-ha na necessidade de lançar um requerimento no *mare magnum* dos tramites officiaes, passando pelas secções antes de chegar ao ministro, deste seguindo para informar ao director da fabrica, voltando depois a subir de novo a escada de Jacob até final despacho do ministro; e quando tudo assim estiver bem esmiuçado, bem empapelado, e o requerente tiver em seu poder a ordem para o fornecimento, terá elle de ir ou mandar a Ipanema buscar a sua encomenda.

Comprende-se quanto essas demoras e difficuldades devem afugentar os compradores, entretanto com a agencia commercial estabelecida nesta Côrte tudo se simplificará, pois bastaria ao comprador encommendar directamente á essa agencia, quando o proprio deposito não o podesse supprir, a quantidade e qualidade de que carecesse, encarregando-se a agencia de as mandar vir.

O Estado não póde ter escrupulos de estabelecer essa agencia commercial desde que elle se faz industrial; quem quér os fins quér os meios. O que não é admissivel

é que onde elle se faz industrial queira guardar as guindadas fórmulas de repartição publica.

Oxalá, o actual Sr. ministro da agricultura commercio e obras publicas, bem se compenetre da necessidade de collocar a fabrica de ferro de S. João de Ipanema no pé a que ella tem direito pela riqueza e abundancia de seu minerio, e pela excellente qualidade de seu producto. Será um serviço que cobrirá de gloria o nome de S. Ex. e que o Brazil recordará sempre agradecido.

Ouro, prata, cobre, chumbo etc. : — Felizmente não ha hoje quem ponha em duvida a riqueza do Brazil nesses metaes, pois, a julgar pelas poucas amostras apresentadas na Exposição, nenhuma idéa se poderia fazer.

Mesquinho testemunho de colossaes riquezas.

Temos importantissimas minas de ouro em activa exploração na provincia de Minas Geraes, entretanto, de todas ellas, apenas a da Companhia S. João d'El-Rei expoz algumas amostras de minerios; as outras, nem a côr do seu ouro nos quizeram deixar ver.

Essas companhias inglezas, que assim com tanta desatención trataram a Exposição brazileira, têm d'aqui tirado pingues proventos, mas para ellas o Brazil se cifra nos lucros que delle tiram.

Da prata, cobre, chumbo etc. apenas teve a Exposição conhecimento por algumas amostras de minerios apresentadas pelo Museu Nacional ou recolhidas com solicitude pela moderna Escola de Minas de Ouro Preto.

Bem hajam esses dous estabelecimenlos publicos que assim vieram em parte minorar uma lacuna, fornecendo

alguns bons elementos para o estudo da nossa riqueza metallifera.

Combustiveis mineraes:— Poucas amostras figuraram na Exposição, o que é para lamentar, porquanto a industria extractiva desses productos muito precisa ser bem encaminhada entre nós, e uma variada e documentada exposição muito contribuiria, não só para o estudo de nossas minas, como para o levantamento de capitaes precisos á sua exploração.

Até hoje mesquinho tem sido o desenvolvimento dessa industria no paiz : a ausencia de variadas e boas amostras e a falta de informações sobre a qualidade e riqueza das minas, facilidade ou difficuldade de extracção e de transporte necessariamente ainda mais devem vir contribuir para o desanimo das nossas praças em concorrerem para empresas extractivas.

Entre as tentativas industriaes mais dignas de apreço não podemos deixar de collocar as que se reférem á extracção de carvão de pedra e seus succedaneos, por isso o coração se nos confrange diante de tão mesquinha exposição de amostras desses combustiveis.

Pedras e terras empregadas nas construcções e nas artes:— Possue o Brazil a mais variada e abundante collecção de pedras proprias para as construcções e artes.

As diversas provincias do Imperio são riquissimas em rochas proprias para aquelles misteres ; temos de Norte á Sul o gneis resistente e dos mais variados desenhos, bellissimos dioritos, syanitos e porfidos, quartzitos de grande variedade e bellas côres, é porém entre os 12 e 30 grãos de latitude que elles mais abundam.

Temos tambem bellissimos marmores de variadas côres e mimosos desenhos, com especialidade nas provincias do Maranhão, Alagôas, Bahia, S. Paulo, Minas Geraes e Rio Grande do Sul; grande cópia de grés, tanto puros como ferruginosos, gêsso em Minas, alabastro nas margens do Alto S. Francisco, agathas no Rio Grande do Sul, argilas plasticas, brancas, communs e refractarias, e um sem numero de outros productos proprios para as construcções e artes.

O melhor e mais bello granito abunda em grande parte do nosso territorio.

Uma exposição completa dessas nossas riquezas occuparia muitas salas do palacio da industria; não foram porém em grande numero as amostras que lá concorreram.

Não obstante a pequena exposição dessas amostras, tivemos occasião de admirar alguns bellos specimens isolados e outros de subido valor comprehendidos nas collecções apresentadas pelo Museu Nacional e pela Escola de Minas de Ouro Preto. Entre elles citaremos as bellas amostras de marmores preto e verde de S. Roque, os riquissimos marmores da Encruzilhada, o calcareo cristallino do Desengano e a argila refractaria de Ipanema.

Cal e cimento:— A fabricaçõ de cal é uma das industrias que muito se tem espalhado entre nós, mas os seus productos ainda deixam muito a desejar.

No littoral, a cal é fabricada, quasi exclusivamente, com as conchas, cascas de ostra e bancos de outros mariscos, mas no interior a cal de pedra já vai sendo explorada em larga escala.

Na sua generalidade, os nossos fabricantes de cal se têm escravizado a uma velha rotina; os processos que empregam são ainda muito imperfeitos, de sorte que, não obstante a grande fabricação nacional e os recursos inesgotáveis que possuímos, ainda hoje o Brazil importa muita cal.

A' Exposição concorreram apenas cinco expositores com amostras de cal.

Quanto á fabricação de cimento, não tem ella por ora passado entre nós de tentativas pouco seguidas.

E' para sentir que possuindo nós em muitos lugares, notavelmente em algumas ilhas da bahia de S. Salvador, grandes jazidas de materia prima propria para cimento, senão de primeira qualidade ao menos para o emprego commum, nada ou quasi nada se tenha feito até hoje a esse respeito.

Registramos aqui as experiencias feitas nesta Côrte para fabricar cimento com materias fecaes, segundo o processo do general Scott. Desejamos que essa industria se estabeleça com brevidade, e que um descabido escrupulo não veja na procedencia desse cimento, motivo para sua rejeição.

As amostras de cimento, em mui pequeno numero apresentadas na Exposição, só podem ser consideradas como productos de ensaios.

Sal commum e salitre:— E' tambem uma industria a crear e que bem desenvolvida poderá adquirir bastante importancia.

As poucas amostras que appareceram na Exposição podem apenas ser consideradas como resultado de ensaios dignos sem duvida de muita animação.

Tratando desta materia não podemos deixar de louvar os grandes esforços que tem feito o Sr. Benjamin Lindenberg para explorar a industria do sal em Cabo Frio, onde se encontram ricas salinas.

No interior da provincia da Bahia tivemos occasião de notar alguns rios cujas aguas são tão carregadas de sal que a população pobre alli se serve d'ellas para extrahir, por simples evaporação ao sol sobre as pedras que bordam esses rios, o salitre de que precisa.

Nos pareceres dos jurados ralatores, engenheiros Drs. Domingos Sergio de Sabóia e Silva e Augusto Carlos da Silva Telles, encontrará o leitor minuciosas informações sobre os productos expostos pertencentes a este 1º grupo da 1ª secção.

GRUPO II

Este grupo, destinado aos productos florestaes e que abrange 7 classes, só foi representado, e isso mesmo pouco abundantemente, na classe que trata das madeiras proprias para construcções, carpintaria e marcenaria.

Em materia de exposição de madeiras o Brazil tem direito de ser muito exigente, porquanto a sua riqueza florestal não tem rival no mundo, já pela prodigiosa quantidade, variedade, belleza, resistencia, duração e dimensões de suas madeiras proprias para construcção, marcenaria e carpintaria, já pela grande variedade de madeiras tinturiae e rezinosas.

Appareceram na Exposição muitas amostras de gabinete, e entre estas tornou-se notavel a bellissima collecção das mais esplendidas madeiras doPará e Amazonas. exposta pelo Sr. Commendador Pimenta Bueno.

Essa collecção, porém, como as demais do mesmo genero, não satisfaz as exigencias de uma exposição industrial; cumpre porem dizer que ella não foi preparada para esse fim e sim unicamente sahiu do gabinete do colleccionador como simples indicação da variedade dos recursos do valle do Amazonas nessa especialidade. Assim se explicam as pequenas dimensões das amostras que compoem aquella importante collecção.

Debaixo do ponto de vista de uma exposição industrial, a exposição de madeiras feita pelo Sr. Carlos Moreaux, embóra incomparavelmente menos variada do que as dos outros expositores, mereceu mais applauso porquanto, as madeiras são alli representadas em grandes tóros e bonitas pranchas, em parte simplesmente lavradas e em parte envernizadas, permitindo ao industrial fazer mais util exame e colher conhecimentos mais aprofundados dos recursos que póde tirar de cada especie. As madeiras dessa collecção provêm do Espirito Santo e do norte da provincia do Rio de Janeiro, e entre os seus diversos specimens sobresahiram o jacarandá-tan e a peroba reversa.

De ha muito eram conhecidas e exploradas as nossas madeiras de construcção e carpintaria; as proprias, porém, para moveis, com excepção de algumas poucas especies, só ultimamente se têm vulgarizado, depois que a nossa fabricacão de moveis não mais se contentou com o vinhatico e o jacarandá. Graças a esse notavel espirito de progresso na nossa industria de moveis, a bellissima variedade de madeiras que a flóra brasileira em profusão offerece para a marcenaria, começou a ser largamente explorada.

Campo vasto de recursos offerecem as nossas florestas ás industrias de moveis, á carpintaria e ás construcções civil e naval; bem avisado pois andará o Brazil sempre que apresentar nas exposições estrangeiras as suas collecções de amostras de madeiras. Mandem-se, porém, grandes amostras em que á vontade se possa metter a enxó e passar a plaina ou a serra, e não esses mimosos livrinhos e taboinhas onde mal se póde apreciar a qualidade da madeira. Diante das collecções de microscopicas amostras demora-se o homem de sciencia, mas o industrial passa, quasi sem vêl-as, e vai direito ao encontro das grandes amostras, dos grandes tóros e pranchas estudar o que delles póde tirar.

Além do Amazonas e Pará, são notaveis pelas suas madeiras o sul da provincia da Bahia, a provincia do Espirito Santo, o norte da provincia do Rio de Janeiro, a parte da provincia de Minas aquem da Mantiqueira e as provincias do Paraná e de S. Paulo.

GRUPO III

Productos agricolas.

Este grupo foi regularmente representado e os productos n'elle expostos offereceram vasto campo para a observação.

O parecer do jurado relator o Exm. Sr. Conselheiro Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá contém, além da apreciação, uma relação minuciosa dos productos expostos.

Aquí citaremos apenas os productos mais notaveis.

Café:—O café brasileiro, para o qual ha pouco houve nesta côrte uma exposição especial e importantissima, cujos resultados estamos certos serão do maior alcance para o progresso da lavoura e da industria de preparo e beneficio desse producto, figurou com brilho na Exposição da industria nacional, onde foi representado por trinta e quatro expositores das provincias do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Geraes e Espirito Santo.

A exportação desse nosso principal producto foi em 1881 de 262645080 kilogrammas, dos quaes 134518560 para os Estados Unidos da America do Norte e 128126520 para a Europa, etc.

Tendo á vista as melhores estatisticas officiaes, o já citado Retrospecto commercial de 1881 avalia a producção do café no Brazil em 404000000 kilogrammas e a dos outros paizes reunidos em 256000000 kilogrammas, que com aquella eleva a producção total do café no mundo a 660000000 kilogrammas contra 570000000 kilogrammas de consumo, o que dá um excesso de 90000000 kilogrammas.

Este excesso por si basta para despertar bem sérias apprehensões em um paiz onde por ora o café constitue a principal base da riqueza publica.

Quando mais tarde tratarmos das maquinas expostas para beneficiar este producto voltaremos a fallar d'elle.

Cacáu:—Só concorreram dous expositores, ambos da provincia de Pernambuco.

Do sul da provincia da Bahia, onde a cultura do cacáu tem tomado notavel incremento, nem uma unica amostra nos foi enviada.

A cultura do cacáu deve ser com muita insistencia aconselhada aos nossos agricultores, pois ella será uma das que mais concorrerão para salvar-nos de uma crise resultante da inevitavel baixa nos preços do café, motivada pela superabundancia deste genero nos mercados e pela grande extensão que outros paizes estão dando á sua cultura.

A cultura do cacáu é facil e proporciona grande remuneração. Uma vez que a planta tem chegado ao estado de pequeno arbusto os cuidados diminuem consideravelmente e, quando mais tarde ella se transforma em frondosa arvore, quasi nullos são esses cuidados. Desde então as colheitas tornam-se abundantes e, como o fructo não tem de passar por grande nem difficil preparo até ser entregue ao mercado, as despezas de producção pouco avultam e por conseguinte a porcentagem dos lucros torna-se muito elevada.

A planta do cacáu nasce abundante e espontaneamente nas provincias do Amazonas e Pará, e a sua cultura, já muito importante no sul da provincia da Bahia, mostra os grandes recursos que d'ahi nos podem provir.

E' sobremodo digno de louvor o exemplo dado pelos agricultores do sul da provincia da Bahia, que na cultura do cacáu vão com tempo procurando um succedaneo para a do café e da canna de assucar.

Se o exemplo é digno, o resultado não é menos animador. A este proposito lembramos que a producção de cacáu, que no orçamento provincial da Bahia de 1877—1878 fôra avaliada em cerca de 300:000\$000, elevára-se nesse mesmo exercicio a mais de 800:000\$000.

Citamos de preferencia aquelle exercicio por ser de então que começou o grande desenvolvimento d'essa cultura naquella provincia.

Algodão.—A cultura do algodão merece tambem muita animação, sendo para lamentar que o notavel desenvolvimento que ella já teve entre nós haja tanto enfraquecido de alguns annos para cá.

Essa cultura tem sobre muitas outras, como ella de 1.^a ordem, a vantagem de ficar ao alcance do pequeno lavrador, porquanto não exige grandes capitaes para o seu estabelecimento e custeio. O seu escolho é a irregularidade das estações, e principalmente a chuva quando os fructos estão para abrir, o que muitas vezes sacrifica uma grande parte da safra.

Logo abaixo do Sed-Island, o nosso algodão é o melhor reputado; isso deve ser uma animação para a sua cultura e estamos convencidos que melhor ainda será elle reputado quando abandonarmos inteiramente os descaroçadores de serra (*saw-gin*) para só empregarmos os de cylindros e cutelos, que têm sobre aquelles a notavel vantagem de não arrebitarem as fibras do algodão.

Os *saw-gin* produzem muito mais trabalho do que os descaroçadores de cutelo, é incontestavel, mas cortando as fibras elles depreciam o producto, e essa consideração não deve ser descurada pelos nossos agricultores que tanto se queixam de que o preço do algodão não còbre as despezas da producção.

Produzir o algodão de bôa fibra e entregal-o ao mercado com as fibras partidas é depreciar o seu valor e, em uma cultura tão sujeita a inconvenientes que não

cabe ao homem remover, a prudencia aconselha evitarem-se todos os males que estejam ao nosso alcance.

Na Exposição apenas figuraram algumas amostras de algodão do Maranhão, Pernambuco, Alagôas, Minas e S. Paulo.

Mate: — O mate foi representado por numerosas e excellentes amostras, primando sobre todos os expositores os da provincia do Paraná.

A cultura da herba-mate vai em notavel desenvolvimento entre nós e della muito temos a esperar.

Dentre todas as provincias do Imperio, a do Paraná é credora de especial menção pelo progresso e adiantamento que tem mostrado nessa cultura, e o °Jury da Exposição distinguindo-a com um *diploma de honra* procurou assim manifestar o seu alto apreço por tão meritorio serviço.

Arroz, milho e feijão: — O arroz e o milho foram parcamente representados: apenas dous expositores, um de arroz do Paraná e outro de milho de Minas. Quanto ao feijão nem um grão.

Juta e linho: — Só tiveram tambem um expositor.

Quanto á juta, tivemos o prazer de ver na Exposição excellentes saccos fabricados com essa fibra pela fabrica de tecidos « Pau Grande ». Encontrada assim uma tão util applicação, além de muitas outras que póde ter, é provavel que muito se desenvolva a cultura desse vegetal já tão apreciado para diversos misteres em outros paizes.

Quina: — Bellissimos frutos de *quina calyssaia* cultivada com muito successo na Barreira do Soberbo, na serra de Theresopolis, pelo benemerito agricultor o Sr. Henrique Dias, mereceram justo apreço de todos quanto se interessam pelo estabelecimento de tão importante cultura entre nós.

O Sr. Henrique Dias merece os maiores elogios e o mais solícito apoio, porquanto o seu estabelecimento, na serra de Theresopolis, tem conseguido provar de modo a não deixar a menor duvida que a cultura da quina é hoje uma realidade entre nós e que essa preciosa planta já aqui tem atravessado toda a phase da acclimação, achando-se hoje perfeitamente naturalisada pois até vem espontaneamente em lugares quasi inacessiveis, nas anfractuosidades das pedras tão bem quanto nos terrenos preparados.

Tratando-se de uma cultura que tanto convem animar, é para lamentar que a acção do governo apenas se tenha traduzido na nomeação de commissões para estudarem a materia, e que quando essas commissões têm apresentado os seus trabalhos fiquem estes condemnados ao pó e á traça nas secretarias de estado.

Como resultado do estudo dessa cultura ha um notavel trabalho do illustrado Dr. Nicoláu Moreira que muito convinha ser attendido pelo governo. Nada porém tem feito o governo, nem ao menos no sentido de resguardar a planta, que na serra de Theresopolis vem espontaneamente, do machado do lenhador e do facho do carvoeiro.

O Jury da Exposição, compenetrado da grande importancia dessa cultura, votou a seguinte moção, e oxalá não

tenha ella a sorte dos relatorios das commissões nomeadas para estudarem essa materia :

« O Jury da actual Exposição, vendo com o maior contentamento os productos de quina expostos pelo Sr. Henrique Dias, estabelecido na Barreira do Soberbo no municipio Theresopolis, e ligando o maior interesse á cultura dessa planta, resolve não só lançar na acta da presente sessão um voto de louvor a tão humanitario pensamento, mas tambem que se empenhem todos os esforços junto ao Governo Imperial, pedindo-lhe as distincções e cuidados que um facto de tanto alcance espera de seu acrysolado patriotismo. »

Completam a exposição do grupo terceiro da 1ª secção diversas colleccções de fructos, raizes, sementes, resinas etc., assim como amostras de baunilha, chincho, nozes, espargos, ucuriba, cumarú, guaraná, feno etc.

GRUPO IV

Refére-se este grupo aos productos animaes, e das dez classes em que elle se divide apenas a 4ª foi representada.

Occupam-se esta classe da industria serica e foi representada por tres expositores, dentre os quaes sobresahe o Sr. capitão Luiz de Rezende.

A industria serica não tem tido grande desenvolvimento entre nós, e só á energia e perseverança dos poucos individuos que a ella se dedicam se deve a sua salvação de uma completa ruina.

São dignos de menção os esforços que tem empregado nesse sentido a familia Cardoso, que montou em Itaguahy um importante estabelecimento seropedico, o ca-

pitão Rezende e sua Exm. Senhora, actuaes proprietarios daquelle estabelecimento, e o Dr. Otto Linger pelos seus pacientes e constantes estudos e trabalhos sobre a sericultura no Brazil.

E' para lamentar que as outras classes, maxime as que se referem ás lãs, pelles e couros, não tivessem sido representadas.

As lãs, em que tanto abundam as provincias do Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Geraes, e que tão brillantemente foram representadas nos tecidos expostos, não figuraram como materia prima.

As pelles e couros, que já constituem uma notavel industria entre nós, deixaram tambem de figurar como materia prima.

A mesma sorte tiveram todos os mais productos animaes.

GRUPO V

Sob este grupo deviam ser reunidos os accessorios das explorações mineraes, florestaes, agricolas e animaes; nada houve, porém, a reunir porquanto nada foi apresentado.

E' triste que em um paiz, que tantos insistem em considerar essencialmente agricola, nenhum plano ou desenho de construcções ruraes, nenhum systema de acondicionamento de productos agricolas houvesse sido exposto.

Em sua generalidade as nossas explorações ruraes são ainda muito rotineiras; e para vencer a rotina esses planos e indicações praticas seriam da maior vantagem.

O rotineiro vio na Exposição muitos productos agricolas melhor preparados do que os seus, mas voltou para a sua fazenda ou sitio sem poder levar a menor idéa, a menor luz que o esclareça e o tire da rotina que lhe tem sido transmittida de pais a filhos. Se tiver de construir a sua casa de morada, as suas casas de trabalho, as habitações de seus operarios, se quizer reformar os seus terreiros ou estabelecer outras culturas etc. seguirá os velhos moldes que lhe legaram os seus antepassados, e quando tiver de realizar as suas plantações e colheitas ou beneficiar os seus productos fará como sempre tiver feito.

Já temos felizmente muitos lavradores progressistas, já temos alguns estabelecimentos ruraes dignos de nota, já temos diversos engenhos centraes e fazendas-modelo que estão realizando uma completa e benefica revolução nas antigas praticas: porque nenhum delles enriqueceu este importante grupo da nossa Exposição?

De grande utilidade teria sido o exemplo.

O facto ahi fica consignado, na esperanza de que não se reproduza em futuras exposições.

III

Maquinas e aparelhos

Divide-se esta secção do catalogo em 11 grupos:

- 1.º Maquinas e aparelhos para producção de força;
- 2.º Maquinas e aparelhos hydraulicos;
- 3.º Maquinas e aparelhos para a exploração de minas;

4.º Maquinas e apparelhos especiaes para typographia, lithographia, encadernação, fabricação de papel e fundição de typos;

5.º Maquinas para industrias textis;

6.º Maquinas e ferramentas para as artes ceramicas em geral;

7.º Maquinas de transporte;

8.º Maquinas e apparelhos destinados ás construcções civis;

9.º Maquinas agricolas;

10.º Maquinas para preparar e beneficiar productos animaes;

11.º Maquinas e apparelhos para outros usos especiaes.

A secção de maquinas e apparelhos foi na Exposição da industria nacional, senão a mais importante, uma das mais notaveis e sem duvida a mais attrahente. Ella veiu mostrar que nesse ramo de industria o Brazil tem feito grande e rapido progresso, e comparada com o que têm sido as anteriores exposições deixou-as muito a perder de vista.

Maior e mais brilhante ainda teria sido essa demonstração se muitas officinas, já particulares já do Estado, não houvessem deixado de tomar lugar nesse utilissimo certamen. Essas abstenções foram muito para lamentar e induziram o publico a fazer uma idéa muito incompleta do nosso adiantamento.

As officinas dos Srs. Mattos & Maylor, as do Sr. Cooper, as dos Arsenaes de Marinha (1) e Guerra, etc.

(1) Só apresentou um modelo de maquina.

não concorreram, quando é certo que o poderiam fazer com muito brilho e grande proveito para si e para o publico.

Felizmente outras não as acompanharam em tão censuravel abstenção, e tivemos occasião de admirar no palacio da Exposição excellentes productos das officinas da locomoção da estrada de ferro D. Pedro II, Röhe Irmãos, Hargreaves Irmãos, Finnie Kemp. & C.^a, companhia Mecanica Industrial, Price & Aspinal, Alegria & C.^a, Arens & Irmão, Ribeiro da Silva, Van Erven & Irmãos, Halier, Delforge, Carlos Moreaux, Frederico Vierling e muitos outros cujos nomes mencionaremos quando tratarmos dos seus productos, e que melhor o são nos pareceres dos jurados relatores.

Honra pois a todas essas officinas que no palacio da industria souberam sustentar bem alto os fóros que a industria mecanica já tem conquistado no Brazil. Oxalá a sua victoria seja incentivo para novos progressos, e a solitudine, sympathia e interesse com que foram distinguidas pelo publico sirvam de lição aos que nem um pequeno esforço quizeram fazer para tambem concorrerem.

Nesta revista geral da secção de maquinas citaremos, grupo por grupo, o que nos pareceu mais digno de nota e, para maiores esclarecimentos, chamamos a attenção do leitor para os pareceres dos jurados relatores.

A maior parte da exposição de maquinas e apparatus foi julgada pelo jurado, engenheiro Dr. Luiz Raphael Vieira Souto: ao jurado, engenheiro Dr. André Gustavo Paulo de Frontin e a nós coube julgar algumas maquinas e apparatus tambem pertencentes a esta secção.

GRUPO I

Representaram este grupo uma caldeira multitubular para marinha; duas rodas hydraulicas, sendo uma de 9 metros e outra de 3^m,90 de diametro, ambas inteiramente de ferro; dous motores a vapor; transmissores para maquina de costurar luvas; grande numero de rodas dentadas, polés, eixos e mancaes para transmissão de forças; transmissão para bomba com roda de fricção, etc.

No parecer do jurado relator o Sr. engenheiro Vieira Souto encontrará o leitor uma completa apreciação dessas maquinas e apparatus.

Completaram este grupo, não como objectos expostos e sim como auxiliares da Exposição, para o movimento das maquinas expostas e officinas em trabalho, onze locomoveis diversas, de fabricação estrangeira, fornecendo cerca de 200 cavallos de força motriz, e um motor a gaz de força de 2 cavallos.

Embora essas maquinas não figurassem como objectos expostos, a sua presença na Exposição foi de muita vantagem para o successo desta.

As locomoveis já são aqui bem conhecidas e dispensam qualquer referencia, por isso occupar-nos-hemos unicamente com o motor a gaz, ainda pouco conhecido entre nós e cuja applicação será de grande utilidade nas nossas pequenas officinas e fabricas que não reclamam grande força motriz.

O motor a gaz que figurou na Exposição é do systema Otto, de Cologne, com cylindro horisontal: na sua construcção assemelha-se aos dos de Hugon.

O principio em que se baseam os motores a gaz consiste na combustão de uma mistura de gaz hydrogenio carborado e de ar ; a combustão é intermittente, de sorte que o ar ora se aquece e dilata, ora resfria e contrahe-se, produzindo essa alternativa movimento do pistão nos dous sentidos. A combustão no motor exposto se faz, como no de Hugon, por meio de um bico de gaz sempre aceso e collocado na frente do cylindro.

Já se acham montados alguns motores a gaz do systema Otto nesta Côrte e nas provincias ; a sua generalisação, porém, entre nós irá esbarrar de encontro ao exorbitante preço do gaz se o governo, no novo contracto, não tomar providencias.

GRUPO II

Este grupo foi especialmente destinado ás maquinas e apparatus hydraulicos.

Pertencentes a elle figuraram na Exposição diversas bombas, dentre as quaes citaremos uma centrifuga exposta por Finnie Kemp & Comp., uma de duplo effeito, com dous corpos, exposta por Arnaldo Ferreira, e um carneiro hydraulico, exposto por Alegria & Comp. Grande cópia de torneiras communs, torneiras registo, valvulas, etc., enriqueceram este grupo.

Achava-se tambem no palacio uma excellente bomba a vapor, para extincção de incendios, alli apresentada pela Repartição do Corpo de Bombeiros desta Côrte. Não foi considerada objecto exposto, visto ser de construcção estrangeira.

GRUPO III

Não teve este grupo representação. Era elle destinado ás maquinas e apparatus para as industrias extractivas.

Em geral as maquinas que no Brazil se empregam para a exploração de minas e preparo dos respectivos productos são de procedencia ingleza, e como na maior parte as nossas minas se acham nas mãos de companhias inglezas, não é provavel que tão cedo aqui se estabeleça a industria de construcção dessas maquinas e apparatus.

GRUPO IV

As maquinas de que usamos para a typographia, lithographia, fundição de typos, fabricacção de papel e encadernação são todas importadas, não havendo ainda no paiz industria de sua fabricacção.

O grupo 4º não foi pois, nem podia ser, representado.

GRUPO V

Refére-se este grupo ás maquinas, apparatus e utensilios para as industrias textis em geral, estamparia e costura de tecidos, industria serica e fabricacção de calçado e de outros artigos de uso do homem. Foi apenas representado pelos apparatus para a industria serica explorada pelo Capitão Luiz de Rezende, têares de construcção estrangeira para tecelagem de algodão e maquinas, tambem estrangeiras, para costurar luvas.

GRUPO VI

Sob este grupo deviam ter sido reunidos os utensilios,apparelhos e maquinas proprias para a ceramica; nenhum porém tendo sido apresentado ficou esse grupo sem representação.

GRUPO VII

Comprehende este grupo as maquinas e apparelhos destinados aos transportes, [taes como locomotivas para estradas de ferro e carris urbanos, maquinas e apparelhos de tracção terrestre, maquinas e apparelhos para a navegação e locomoção aerea e á sirga.

A construcção de maquinas e apparelhos para a navegação tem tido entre nós algum desenvolvimento, já nas officinas do Estado, já nas de particulares. Poderia, portanto, essa classe ter sido regularmente representada, e teria sido grato ao nosso publico apreciar o que já nesse sentido fabricamos, assim como os modelos das maquinas aqui fabricadas e que estão em serviço; assim, porém, não aconteceu por uma injustificavel abstenção ou pouca solicitude das nossas melhores officinas mecanicas, pois apenas figuraram um modelo para a maquina do cruzador Almirante Barroso, preparada no Arsenal de Marinha desta Côrte, uma helice fabricada nas officinas dos Srs. Finnie Kemp & Comp. e um cabrestante para navio.

Quanto a locomotivas, ainda não as fabricamos no paiz, se bem que as officinas da estrada de ferro D. Pedro II achem-se habilitadas a construil-as, não o fazendo uni-

camente pelo alto custo por que ficariam, em vista do preço da mão de obra.

Naquellas officinas fazem-se reparações radicaes em locomotivas que importam quasi nas difficuldades de uma verdadeira construcção nova, e em face dellas a ninguem é permittido pôr em duvida acharem-se essas officinas habilitadas a construir locomotivas. O escolho unico é a questão economica.

Como testemunho dessa habilitação expoz a estrada um trolly a vapor ou maquina de transporte terrestre inteiramente construida em suas officinas, e que de ha muito se acha em serviço na mesma estrada.

As outras classes deste grupo não foram representadas ; sendo especialmente para sentir que a navegação aerea, que ultimamente tem tanto occupado a attenção e a generosidade dos nossos patricios, não se fizesse representar neste grande concurso.

GRUPO VIII

Apenas dous guinchos simples expostos pelas officinas da Companhia Mecanica Industrial e de Finnie Kemp. & C.º representaram as maquinas e apparatus para construcções civis. Foi pouco, muito pouco.

GRUPO IX

Felizmente a representação deste grupo veio em grande parte compensar a pobreza dos precedentes. Trata-se de maquinas agricolas.

Sob esse ponto de vista foi brilhante a exposição de maquinas, principalmente as destinadas ao preparo e beneficiamento do café.

Notamos grande numero de maquinas para colher, secar, descascar, despolpar, ventilar, separar e brunir café, engenhos para canna, turbinas e outros apparatus para fabricar assucar, apparatus de destillação, ditos para fabricar vinagre, ditos para fabricar farinha, manejo, maquinas para picar fumo, etc.

A attenção dos nossos constructores mecanicos tem sido de alguns annos a esta parte notavelmente applicada á fabricaçã e ao melhoramento das maquinas para beneficiar café e, sendo este o principal producto de nossa lavoura, aquella applicaçã e os variados e utilissimos apparatus que della têm resultado recommendam os nossos inventores e mecanicos ao mais franco applauso do paiz.

O nosso café ainda ha bem pouco tempo era em geral mal preparado e, chegando aos mercados da Europa, era cotado muito abaixo do de outras procedencias; hoje só os rotineiros remetem café mal preparado, porquanto o emprego de maquinas aperfeiçoadas para o seu preparo tem sido largamente generalizado.

Essa util revolução no preparo e o indispensavel melhoramento e cuidado no acondicionamento do genero devem collocar em pouco tempo esse nosso producto no grão de estima a que elle tem incontestavel direito.

A necessidade do bom preparo e o cuidadoso acondicionamento crescem hoje de importancia com a maior concurrencia de outros paizes productores; nunca será, pois, de mais aconselhar toda a attenção aos nossos agricultores, commissarios e ensaccadores.

A Exposição da industria nacional offereceu ao estudo dos nossos lavradores uma bellissima e variada collecção de maquinas para todas as operações por que deve passar o café.

O *apparelho para colher café*, inventado pelo Sr. Sant-Juliáa, deve ser experimentado com toda a attenção porquanto, a realizarem-se as vantagens que o inventor assignala, será elle de grande utilidade e economia.

Os *seccadores Taunay & Telles e Peres* substituem com grande vantagem e economia os antigos terreiros. São maquinas essas que devem encontrar muita aceitação, já pela simplicidade e solidez de sua construcção, já pelo seu rendimento e presteza de trabalho, já enfim pela economia resultante do seu emprego em lugar dos terreiros.

Sabemos todos quanto é demorada e sujeita a mil contingencias a secca nos terreiros. A esses inconvenientes parece que os seccadores Peres e Taunay & Telles trazem remedio radical.

Os *descascadores de café* são em um engenho de café as maquinas de maior utilidade e as que maior revolução fizeram no antigo processo. Ainda não vai longe o tempo em que o café era descascado em grandes pilões de installação custosa, trabalho demorado e serviço mau porquanto quebravam os grãos depreciando assim um excellente producto; hoje, felizmente, bem poucas dessas almanjarras se encontram em actividade.

E' aos Srs. Lidgerwood e constructor mecanico e laureado inventor José Ribeiro da Silva, ha pouco fallecido, que entre nós se deve essa util transformação nos antigos processos, e foi principalmente o *concassor* Ribeiro da

Silva, tão apreciado na Exposição de 1875, que veio dar o golpe de morte ás antigas almanjarras de pilões mechanicos, e que, por assim dizer, serviu de typo para todas as outras invenções nesse genero de maquinas.

De 1875 para cá diversos descascadores têm sido inventados por nossos activos mechanicos, e a Exposição que acaba de ser encerrada deu disso a mais brilhante demonstração. Nessa exposição figuraram, além do *concassor Ribeiro*, hoje propriedade de Corrêa da Rocha & C.^a e por estes exposto, os descascadores de Arens & Irmãos, Pereira de Andrade, Francisco Grande, Vierling & C.^a, Pedro Faber, Alegria & C.^a, Hallier, Price & Aspinall (Excelsior) e, primando sobre todos, o novo descascador inventado por José Ribeiro da Silva, denominado — *Congresso*.

Foram portanto 10 as maquinas para descascar café expostas nesse grande certamen industrial e dentre todas coube o primeiro premio, *diploma de honra* ao descaroçador — *Congresso* — de José Ribeiro da Silva. Esta maquina é realmente digna do maior apreço, e a grande aceitação que ella tem tido por parte dos nossos fazendeiros, principalmente os do municipio de Cantagalho, é a melhor confirmação da opinião que sobre ella externámos no Jury.

Despolpadores de café.— Foram expostos dous, um de Vierling & C.^a e outro de Hallier.

Ventiladores para café.— Depois de descascado e despolpado o grão de café guarda ainda restos da pellicula. Para limpá-lo dessas impurezas empregam-se maquinas denominadas ventiladores.

Estas maquinas em um engenho de café são de grande importancia: a sua existencia é muito anterior a dos descascadores, longe porém estamos já dos antigos typos, pois a industria mecanica tem conseguido introduzir notaveis melhoramentos na construcção e combinação dos ventiladores, de sorte que hoje o agricultor encontra excellentes typos para substituir com muita vantagem os antigos.

A' Exposição concorreram 8 typos de ventiladores para café, sendo dous de Arens & Irmãos, um de Vierling & C.^a, dous de Alegria & C.^a, dous de Hallier e um de Van-Erven & Irmãos (systema Duprat).

Separador ou catador de café.—E' uma maquina destinada a separar o café em diversas sortes. Umam separam o café por tamanho de grão, são as de peneiras; outras pela densidade, são as de corrente de ar.

A separação por tamanhos não é a mais racional porquanto nem é no tamanho que está a melhor qualidade do grão, nem nesse processo se pôde evitar que juntamente com os grãos sãos passem os chochos. Parece-nos, sem sermos autoridade na materia, que a separação por densidades é a que melhor deve satisfazer ás exigencias de uma bõa classificação, e por isso damos preferencia aos separadores ou catadores de corrente forçada de ar.

Deste segundo typo é o catador exposto por Henrique Delforge, maquina que nos parece bem estudada e que em nossa opinião levou vantagem sobre todas as do mesmo genero expostas. No parecer do jurado relator, o engenheiro Dr. Vieira Souto, encontrará o leitor minuciosa menção desta maquina.

Brunidores de café.— Tem esta maquina por fim não só completar a limpeza dos grãos mas ainda dar-lhes um polimento que ao mesmo tempo os preserva em parte da acção do tempo.

Alguns agricultores não se contentam com essa operação, introduzem nos brunidores materias pulverulentas corantes para darem aos grãos de café claros uma côr chumbada: é uma falsificação que só engana os inexperientes.

Na Exposição tornou-se mais apreciado o brunidor de Vierling & C.^a

Maquina completa para tratar o café.— E' uma aspiração da industria mecanica e que talvez tenha sido satisfeita pelos Srs. Hargreaves Irmãos com a sua maquina exposta, na qual conseguem reunir os diversos apparelhos desde o descascador até o separador.

A maquina Hargreaves é um engenho completo para café, bem combinada, e como tal mereceu do Jury um *diploma de honra*. Só a pratica poderá dizer se ha realmente vantagem nessa concentração de operações, e se ella não sacrifica algumas das phases do preparo. Em theoria aquella concentração é vantajosa pois deve trazer grande economia de manobras e por consequinte de pessoal e de tempo.

A maquina Hargreaves parece-nos ser um passo avantajado nesse terreno; segundo nos consta ella já está sendo empregada em alguns engenhos, e fazemos votos para que os seus activos e intelligentes inventores encontrem a mais animadora sanccão da pratica.

Engenhos e maquinas para assucar.— Ao lado do café a cultura da canna e a fabricação do assucar occupam lugar proeminente na nossa industria agricola; todos os apparatus, portanto, que tendem a facilitar e melhorar o exercicio dessa industria merecem muito apreço, e os esforços empregados no aperfeiçoamento desses apparatus muito louvor.

A industria mecanica no Brazil tem prestado grande attenção ao fabrico dos apparatus para a moagem da canna e o preparo do assucar.

São de mui recente data os engenhos centraes que possuímos, por isso não deve causar reparo que os seus maquinismos sejam todos de procedencia estrangeira, mas em compensação os outros engenhos de assucar são em geral montados com apparatus fabricados no paiz e tudo nos leva a crêr que em pouco tempo os proprios engenhos centraes encontrem nas officinas nacionaes muitos dos recursos, se não todos, que por ora são forçados a buscar nas officinas de além-mar.

Os serviços que em outros ramos já vai prestando a industria mecanica nacional, a solitudine e intelligencia dos nossos mecanicos e o espirito de progresso que os anima são garantias daquella expectativa, assim como o que elles já têm feito nesse sentido, e foi presente á Exposição embora em pequena quantidade, melhor assegura que essa expectativa não será malograda.

Entre os diversos apparatus expostos nesta classe merecem ser citados o apparatus Wechzel e a turbina fabricados por Alegria & C.^a, e as bem acabadas moendas fabricadas por Henrique Delforge e Francisco Grande.

GRUPO X

Este grupo, sob o qual deviam ser reunidas as maquinas e apparatus para o preparo dos productos animaes, não foi representado na Exposição, o que é para lamentar porquanto as industrias de preparo de lã e dos couros, a fabricação de queijos, manteiga, sabão e velas, a salga e conservação de carnes, a fusão e purificação do sebo, banhas e oleos animaes, e um sem numero de outras industrias que com aquellas têm por base os productos animaes, têm tido entre nós notavel incremento, como pela propria Exposição tivemos occasião de verificar.

Essas industrias se servem em grande parte de maquinas, apparatus e utensilios fabricados no paiz e estes poderiam com successo ter figurado na Exposição se os seus fabricantes não se houvessem deixado ficar em lamentavel reserva. São muito para sentir essas abstenções em uma exposição da industria nacional, maximé quando esta fére uma batalha em que funda as suas mais caras esperanças.

GRUPO XI

Para as maquinas e apparatus não especificados nos precedentes grupos foi este estatuido.

Entre outros notámos na Exposição os seguintes apparatus que nos pareceram dignos de menção.

Uma excellente maquina do systema Flauder, para aplinar mesas de distribuição de cylindros de locomotivas, fabricada pelas officinas da locomoção da Estrada

de Ferro D. Pedro II; guinchos, guindastes, manejo e maquina para picar fumo fabricados por Vierling & C^a; maquina para preparar sorvetes, inventada por Carlos Mattos; prensa para sabão, fabricada por Lebre & Irmão; forjas volantes por Pereira Pinto & C^a; maquina para enrolar e pregar cartuchos, inventada pelo capitão Amorim Bezerra; aparelho de Francisco Pinto Brandão para fabricar vinagre; prensas e aparelhos para fabricar farinha, consruidos por Vierling & C^a e Hallier; e grande numero de utensilios diversos para officinas e fabricas.

IV

Productos de industria em geral

Os productos da industria em geral formam a 3^a secção do catalogo e incontestavelmente a parte mais rica, variada e apreciada da Exposição da industria nacional.

Não obstante terem deixado de figurar muitas industrias e outras só parcamente se terem feito representar, o que se reuniu nesse grupo foi de tal importancia e variedade que prendeu, com justo motivo, a attenção do visitante.

O que foi exposto nessa secção attesta o progresso da nossa industria manufactureira em um sem numero de suas manifestações e deve ter desconcertado os que ainda duvidavam da existencia e pericia da industria nacional.

Desde o mais simples artefacto de couro até os mais bellos tecidos de algodão e de lã; desde o mais modesto carrinho de mão até os wagons e carruagens para

estradas de ferro ; desde a simples folha de madeira até os mais luxuosos moveis ; desde o grosseiro par de meias até os mais bem acabados vestuarios, chapéos e luvas ; desde o mais simples producto chimico até as mais complicadas preparações pharmaceuticas ; desde as banhas, azeite etc., até as mais variadas preparações alimentares e bebidas em geral ; desde o fumo em folha até o bem acabado charuto ; desde o mais modesto instrumento optico até os mais perfeitos apparatus electricos e instrumentos de precisão ; desde o mais grosseiro tijolo de alvenaria até os mais variados e elegantes productos de ceramica, etc., a Exposição offereceu uma brilhante collecção de productos como igual não se tinha conseguido reunir nas precedentes.

Percorrendo as numerosas salas onde se accumulavam tantas riquezas, o visitante, por mais descrente e pessimista que fosse, d'alli sahia com o coração a transbordar de alegria e cheio de esperança no futuro industrial do Brazil.

A terceira secção foi um verdadeiro successo, e bem mereceram do paiz esses gigantes do trabalho que assim reuniram tão vasta cópia de artefactos dignos de tanto applauso. Bem haja a industria nacional.

Diante de muitos productos ouvimos o publico, entre a duvida e a admiração, exclamar : — « *pois já fabricamos d'isto !* »

Que melhor successo se poderia esperar e a que mais assignalado brado de louvor podia a industria nacional aspirar ?

Pois já fabricamos d'isto ! . . . que mundo inteiro de considerações não revelam estas simples palavras ! Ellas querem dizer que até hoje procuravamos o similar

estrangeiro duvidando que entre nós já se fabricassem muitos daquelles productos.

Se ellas traduzem a incredulidade em que até então se perdia o nosso espirito, despertam agora decidida confiança no progresso e recursos da nossa industria.

Oh! se aquelles que assim tão espontaneamente revelavam a sua admiração e applauso soubessem que ha muito consomem esses mesmos productos, sahidos de nossas fabricas mas rotulados com letreiros estrangeiros para poderem vencer os preconceitos e a falta de estima pelo que é nosso, a sua admiração seria travada pela censura da falta de confiança que tinham na industria nacional, pelo desdem com que recebiam os artefactos nacionaes e pela preferencia, muitas vezes sem razão, que davam ao producto estrangeiro.

E' uma lição que não será perdida, como perdida não será tambem a victoria da industria nacional.

A terceira secção dividiu-se em 16 grupos :

- I. Industria dos metaes ;
- II. Industria das madeiras em geral ;
- III. Industria das pelles, couros, pennas, etc. ;
- IV. Industrias textis ;
- V. Vestuarios e seus accessorios ;
- VI. Productos chimicos e pharmaceuticos ;
- VII. Productos alimentares preparados e bebidas em geral ;
- VIII. Papel, artigos de escriptorio e de artes graphicas ;
- IX. Material de transporte ;
- X. Relojoaria, telegraphia, telephonia, photographia, instrumentos de optica, precisão e musica ;
- XI. Cristaes, vidros e objectos de barro ;

- XII. Fumo e seus preparados ;
- XIII. Hygiene, iluminação e assistencia publica ;
- XIV. Engenharia civil, trabalhos publicos e architectura ;
- XV. Material da arte militar ;
- XVI. Diversas industrias não mencionadas nos precedentes grupos.

GRUPO I

INDUSTRIA DOS METAES EM GERAL

Foi este grupo representado por grande cópia de trabalhos de ferro fundido e forjado, aço, cobre, bronze, latão, zinco, ouro e folha de Flandres.

Nessa variada collecção sobresahiram :

As fundições de ferro da Estrada de Ferro D. Pedro II, Rôhe Irmãos, Companhia Mecanica Industrial, Alegria & C^a, Henrique Delforge, Hargreaves Irmãos, Coelho & Irmão, etc. ;

As obras de ferreiro de Pereira Brandão & C.^a e Couto & Irmão, etc. ;

Os artigos de galvanismo de Fernando Biangolino, e de serralheria artistica de A. Berson ;

Os tecidos de arame e cercas metallicas de A. Berson ;

Os ferros de engommar, aquecidos a gaz, de Rocha, Barros & Comp. ;

Fogões economicos, artigos para fogões, cafeteiras, lampadas, charneiras etc. ;

Bellissimos e excellentes artigos de funileiro, fabricados por Miranda, Teixeira & Comp., rivalisando com os melhores que nos vêm da Europa e dos Estados Unidos ;

Jóias fabricadas por Alves Torres e Souza Neves, e medalhas cunhadas na Casa da Moeda.

Embora muito variada e notavel, a exposição deste grupo poderia ter sido muito mais importante attento o gráo de desenvolvimento que têm tido no paiz as officinas de fundidores, ferreiros, serralheiros, funileiros, caldeireiros, bombeiros, ourives etc., onde já se fabrica uma grande variedade de artigos para todós os usos, quer da industria, quer domesticos.

GRUPO II

INDUSTRIA DAS MADEIRAS EM GERAL

A carpintaria e a marcenaria sustentam brilhante posição entre as nossas industrias. Não ha trabalho de carpintaria, por mais complicado e difficil que seja, não ha movel, por mais delicado e mimoso, que a industria nacional não possa hoje fazer.

Em productos de carpintaria e marcenaria rivalisam muitas provincias do Imperio mas é principalmente nesta Côrte onde essas industrias mais se têm desenvolvido e aperfeiçoado.

Trabalhos de carpintaria. — Dentre os expostos sobresahiram lindissimos specimens de mosaicos de madeira para soalhos, executados com o maior gosto e perfeição por Tavares de Souza; bem feitos embutidos por Frederico Gruber e Ramos Sobrinho; magnificas e delgadissimas folhas de madeira, para foliar moveis, serradas na officina de Surcin, Irmão & Fonseca, e variada colleção de recortes em madeira feitos pela

mesma officina ; paineis para forrar paredes e tectos ; caixilhos, venezianas, portas e obras de esquadria, preparadas nas officinas de Röhe Irmãos ; obras de torneiro, armações para maquinas agricolas, etc.

Moveis. — Foi em moveis que a exposição do 2º grupo da 3ª secção mais brilhou e maiores applausos colheu.

Dentre os moveis expostos sobresahiram, com incontestavel superioridade, os fabricados por Moreira, Santos & C.^a, já pela perfeição do trabalho, já pelo gosto das fórmas e combinações, já pelo feliz aproveitamento de bellissimas madeiras que em profusão fornece a flora brazileira.

Esta fabrica é sem duvida a mais bem montada das que possuímos nesse genero, e os seus productos, já os mais simples e ao alcance das pequenas fortunas, já os mais ricos e elegantes, são vantajosamente conhecidos no paiz, e principalmente nesta Côrte onde fazem hoje a mais brilhante concurrencia aos moveis estrangeiros. São de tanto gosto e tão bem acabados como os melhores fabricados no estrangeiro e levam-lhes grande vantagem pela qualidade e belleza das madeiras.

Entre outros moveis apresentou esta importante fabrica uma requissima mobilia de quarto, feita de garapa de morro, notavel pelo bom gosto das fórmas, perfeita execução e belleza da madeira ; um guarda-vestidos de tres corpos feito com peroba revessa de Campos, uma das madeiras mais lindas para moveis ; uma elegante mobilia de jacarandá com obra de talha e embutidos, para sala de visitas ; uma mobilia para sala de jantar, de canella

preta, de estylo severo e perfeita execução; e elegantes cadeiras de oleo vermelho, etc.

O homem que se interessa pelo adiantamento da industria nacional não pôde deixar de admirar aquella fabrica onde diariamente trabalham 200 operarios e a mais variada e completa colleção de excellentes maquinas. E' um estabelecimento que faz honra ao Brazil e dá uma alta idéa da industria nacional. Alli pôde-se apresentar o mais complicado e caprichoso desenho certo de ter cabal execução.

O Jury, conferindo-lhe um *diploma de honra*, honrou como devia tão ingentes esforços e tão assignalados successos.

A esta seguiram-se em importancia as fabricas dos Srs. Manuel Martins, Silva Lima, Francisco Monteiro e Carlos Pereira e as officinas de marcenaria da Estrada de Ferro D. Pedro II.

Os Sr. Røhe Irmãos apresentaram uma mobilia para quarto, feita de pinho branco pintado fingindo erable, a que chamaram mobilia economica; parece-nos um typo que terá pouco successo.

Apresentaram tambem excellentes bancos-carteira para escolas, alguns depositos para gelo e bancos para jardim.

A Casa de correccão da Còrte expoz uma pequena mobilia, que a nosso ver só tem o merito da paciencia nos embutidos de mosaicos, pois quanto á fórma é desgraciosa.

Uma das necessidades de que mais se resente a industria de moveis entre nós é a falta de boas aulas de desenho e de ensino pratico para os operarios. Os nossos operarios marceneiros têm muita facilidade e apti-

dão para executarem os mais complicados trabalhos de sua arte mas aquella falta que apontámos os traz ainda mui jungidos á imitação dos typos estrangeiros, e os poucos typos proprios, que ha muito lhes servem, resentem-se de uma rotina que já conta algumas dezenas de annos. Só as aulas de desenho e de ensino pratico podem arrancal-os a essa fatal rotina, e neste sentido ainda a fabrica Moreira, Santos & C.^a é digna do maior elogio porquanto ha estabelecido para seus operarios esses brilhantes fôcos de luz e de aperfeiçoamento que, bem fomentados, farão em pouco tempo uma grande revolução artistica na nossa industria de moveis.

Bilhares, etc.—Figuraram na Exposição dous bilhares fabricados, um por A. Espinola e o outro por Eduardo Tujague, levando o daquelle vantagem sobre o deste pela sua execução.

A fabricação de bilhares já é uma industria que conta alguns annos entre nós e os dous especimens apresentados attestam o grande progresso que ella tem feito.

N'esta classe figurou tambem um taboleiro para gamão, artisticamente fabricado com 5.000 pequenos pedaços de diferentes madeiras do Pará, por Frederico Grüber.

Não é nosso plano fazer uma resenha completa dos productos tanto deste como dos outros grupos do catalogo, por isso muito nos escapará, mas para melhor conhecimento dos objectos expostos neste grupo remetemos o leitor para o parecer do jurado relator, o Sr. Lucio José Marques, publicado em outra secção deste livro.

GRUPO III

INDUSTRIA DAS PELLAS, COUROS, PENNAS, ETC.

Em artigos trabalhados com couro deu a Exposição uma idéa bastante completa do grande adiantamento que leva a nossa industria nesse ramo de sua actividade.

Concorreram á Exposição grande variedade de calçados por maquina e sob medida, malas para viagem, arreios e mais artigos de correeiro, flôres e ornatos de couro, luvas, etc.

Calçado em geral.—A industria de fabricação de calçado tem tido no Brazil grande desenvolvimento e é uma das que hoje occupa maior numero de operarios e das que mais se tem espalhado por todo o Imperio. Desde as grandes officinas de calçado de fabrica, occupando numerosas maquinas e grande pessoal, desde as fabricas de calçado por medida, cuja producção nada deixa a desejar, até os officiaes que trabalham a domicilio por conta propria, sóbe a muitos milhares o numero de artistas que no Brazil se dedicam a essa industria.

O calçado sob medida que aqui se fabrica satisfaz o mais exigente, e o calçado de fabrica já vae fazendo mui notavel concurrencia á importação do similar estrangeiro.

Convém animar as officinas de calçado de fabrica, já arbitrando valores reaes ao similar estrangeiro que passa pelas nossas alfandegas, já dando-se preferencia áquellas officinas para o fornecimento ao exercito e á marinha.

Calçado de fabrica.—Distinguiram-se as fabricas de Cathiard & Alaphilipp, pelo seu calçado commum a

preços modicos e excellente calçado para soldados; Pizarro, Irmão & C.^a, pelo calçado grosso para trabalhadores; Carvalho & C.^a, pela grande variedade de calçado de todas as qualidades; Moura & Peixoto, e outros citados no parecer do jurado relator, o Sr. Mariano Ribeiro.

Calçado por medida.—Dentre todos os expositores sobresahio a fabrica de Queiroz & C.^a, ha muitos annos estabelecida nesta Côrte e de longo tempo vantajosamente conhecida.

Esta fabrica expôz uma importantissima e variada colleção de calçados para homens, rivalizando com os melhores fabricantes da Europa.

Seguiram-se em merecimento os calçados de Viguier & C.^a, Izidoro Miralles e José Pereira, desta Côrte, e de Leonidas Loureiro, de Pernambuco.

O parecer do jurado relator, o Sr. Mariano Ribeiro, dará ao leitor mais completa informação assim como supprirá as omissões desta resenha.

Malas e outros artigos trabalhados com couro.—Figurou uma grande variedade de malas, coalheiras, arreios, correias para maquina, etc.

As malas fabricadas por Seixas Magalhães e Almeida & Rocha, as coalheiras para animaes de carroça e as correias para maquinas, fabricadas por Almeida & Rocha, os arreios fabricados pelas companhias de Carruagens Fluminense e de Carris Urbanos desta Côrte, e Rôhe Irmãos, e as cobertas e mais artigos de carros, fabricados por Antonio José de Amorim, Rôhe Irmãos e Companhia de Carruagens Fluminense tornaram-se dignos de muito apreço.

Esses productos e outros trabalhados com couro acham-se apreciados com toda a minuciosidade no parecer do jurado relator, o Sr. Belmiro Martins de Moura Guimarães, para o qual remettemos o leitor.

Trabalhos feitos com cabello.—Tivemos occasião de ver alguns quadros feitos com cabelo, e bem assim escovas e vassouras regularmente executadas.

No parecer do jurado relator, o Dr. José Pereira Rego Filho, encontrará o leitor completa apreciação desses productos.

GRUPO IV

INDUSTRIAS TEXTIS

Eis-nos chegados a um dos artigos mais notaveis da industria nacional.

Tecidos nacionaes

Basta esta simples enunciação para se perceber com que solicitude este grupo devia ter sido alvo de estudo e apreço por parte do publico que visitou a Exposição.

Com effeito, a fabricação de tecidos, esses artefactos tão necessarios aos usos da vida e a uma infinidade de outros misteres, é digna do maior applauso e amparo. O seu desenvolvimento e a sua prosperidade virão poderosamente contribuir para a prosperidade do paiz.

D'entre todas as industrias textis, são as do algodão e da lã as que mais se avantajam entre nós e que mais bellos successos contam e maiores progressos registram.

Dellas vamos tratar separada e extensamente pois estamos certos que o leitor nos relevará, pela importancia da causa, o tempo que lhe tomarmos com a leitura destas paginas.

Tecidos de algodão. — A industria de fição e tecelagem de algodão, que durante o primeiro quarto deste seculo foi entre nós apenas explorada em mui pequena escala, tem tido de então para cá um desenvolvimento bastante animador.

Foram as fabricas de Santo Aleixo, na provincia do Rio de Janeiro, e de Todos-os-Santos, na da Bahia, que vieram imprimir uma verdadeira face industrial a essa producção e abrir o caminho ao estabelecimento de outras fabricas que felizmente se vão multiplicando, tanto nesta Côrte como em quasi todas as provincias, e notavelmente nas do Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas e Bahia.

Por largos annos a fabricação limitou-se aos tecidos proprios para saccos e roupa de escravos, mas pouco a pouco a industria tem atacado os typos superiores e, se ainda não chegou aos tecidos finos, apresenta já excellentes tecidos á imitação de casimiras, oxford, lonas superiores, brins lisos ou de espinha, cassinetas, picotes, riscados, etc., além dos typos já ha muito conhecidos de algodãozinho e algodão grosso, liso, trançado, riscado e mesclado.

Essa industria tem lutado valentemente com a importação estrangeira e, se tivesse sido protegida, seria hoje um dos mais solidos elementos da riqueza publica; os direitos, porém, de entrada para o similar estrangeiro, a principio muito baixos e depois, quando mais ele-

vados, em grande parte illudidos graças á fixação dos valores officiaes muito abaixo da realidade, têm sido um forte estorvo ao seu desenvolvimento.

E' indispensavel que os poderes publicos olhem com muita attenção para a pauta da Alfandega. Allí está o principal embaraço ao desenvolvimento da industria nacional : assim, por exemplo, no artigo de que tratamos são de toda a ordem os recursos postos em campo para embaraçar aquelle desenvolvimento, já fixando-se os valores sob a unica informação dos importadores, já baseando-se o calculo sobre o peso dos tecidos, quando é certo que não é este peso o maior factor do valor do objecto, etc.

A Alfandega bem sabe, pois á saciedade se tem denunciado nas folhas publicas e nas representações da industria, que as fabricas estrangeiras, para competirem com os tecidos nacionaes, fabricam typos semelhantes em aspecto aos nacionaes mas de peso bastante menor, para aproveitarem-se daquella erronea base de calculo de direitos : se dahi resultasse sómente a concurrencia, deixariamos essa questão para della tratarmos englobadamente com as outras que se referem á conveniencia de direitos protectores ; porém não, essa concurrencia, assim tão favorecida pela nossa Alfandega, é além disso desleal, porquanto os tecidos importados com apparencia igual aos nossos, já pelo facto de nelles se empregar menor quantidade de algodão, já porque em geral são feitos com algodão de peor qualidade e com borra do de melhor qualidade, são muito menos duraveis do que os nossos, cujas marcas, por condemnavel fraude, elles tomam de modo a induzirem o consumidor em erro.

O consumidor compra taes tecidos julgando comprar os de producção nacional e, como em breve reconhece a sua má qualidade, o descredito que d'ahi resulta recahe sobre estes.

Guerra pelo preço, guerra pelo descredito, eis o que, sob a protecção das alfandegas brazileiras, faz o importador á producção nacional.

Se o governo entende nada dever fazer quanto ás tarifas, mande ao menos trancar as portas daquellas repartições publicas a esse artificio de marcas falsas para que não continuem a entrar tecidos estrangeiros com as enganadoras marcas de — Industria Nacional — S. Paulo —, etc., etc.

Ha ainda uma questão que deve ser attendida pelo governo, pois trata-se não só de remover um absurdo da tarifa aduaneira mas tambem de fomentar uma industria que intimamente se liga á da tecelagem : — a fição.

O algodão em rama paga de direitos 150 réis por kilogramma, ao passo que o algodão já trabalhado, em fio para trama e urdidura, paga sómente 100 réis, e isso mesmo depois de muitas reclamações da industria, porquanto no projecto de tarifa esse direito sobre o fio tinha sido baixado a 50 réis, de 80 réis que era na precedente tarifa.

Emquanto vigorar aquelle absurdo, de pagar a materia prima mais do que o preparado, não haverá possibilidade de aqui se estabelecerem fições em grande escala, e as poucas fabricas de tecelagem que ao mesmo tempo preparam o fio apenas o farão para o seu gasto.

Por toda a parte onde ha industria aliviam-se os direitos de importação da materia prima : no Brazil, o

algodão em rama paga de entrada mais do que o fio fabricado com essa materia!

Esse absurdo só tem igual, entre outros, nos seguintes da mesma tarifa :

Ferro em chapa, etc., pagando direitos, quando a entrada é livre para o ferro transformado em caldeiras e maquinas;

Panno de algodão trançado em ponto de meia pagando maior direito do que quando empregado em camisas de meia ou pares de meias;

Ingredientes para fabricar tinta de escrever pagando maior direito do que a tinta com elles fabricada.

Longe iriamos neste apanhado mas isso nos arrastaria para fóra da questão de que ora tratamos.

Dezesseis fabricas de tecidos expuzeram os seus productos occupando uma das mais vastas salas do palacio da industria e para alli chamando constantemente a attenção e a admiração do visitante. Foram ellas :

A fabrica nacional de Santo Aleixo, sita no municipio de Magé, provincia do Rio de Janeiro ;

A fabrica Brazil Industrial, sita em Macacos, provincia do Rio de Janeiro ;

A fabrica Petropolitana, sita em Petropolis, provincia do Rio de Janeiro ;

A fabrica Páu Grande, sita na raiz da serra de Petropolis, provincia do Rio de Janeiro ;

A fabrica Alliança, sita nesta Côrte ;

A fabrica Rink, sita nesta Côrte ;

A fabrica S. Lazaro, sita nesta Côrte ;

A fabrica Santa Rita, sita nesta Côrte ;

A fabrica de Mascaranhas & Barboza, sita no Curvello, provincia de Minas-Geraes ;

A fabrica de Mascaranhas & Irmão, sita no Cedro, provincia de Minas Geraes ;

A fabrica Companhia União Itabirense, sita em Itabira, provincia de Minas-Geraes ;

A fabrica Beribery, na provincia de Minas-Geraes ;

A fabrica Companhia União Mercantil, sita em Fernão-Velho, provincia das Alagôas ;

A fabrica de Moreira de Oliveira & C., sita em Valença, provincia da Bahia ;

A fabrica de Souza Queiroz, sita em Piracicaba, provincia de S. Paulo ;

A fabrica de José Wolff, sita em Curitiba, provincia do Paraná.

Dessas fabricas as mais importantes são as do Brazil Industrial, Santo Aleixo e Petropolitana, sendo de todas a mais antiga a de Santo Aleixo cuja fundação data de 1827.

A estas seguem-se immediatamente em importancia as do Páu Grande, Alliança e Rink.

Aquellas fiam e tecem, e estas unicamente tecem.

As outras acima citadas são tambem dignas de muito apreço, já pela sua importancia, já pelos excellentes productos que expuzeram.

A fabrica de Santo Aleixo, fundada, como dissemos, em 1827, é desde 1847 propriedade do Sr. commendador José Antonio de Araujo Filgueiras e seus filhos.

Dispõe esta fabrica de 280 fusos de maçarqueira, 5.500 fusos de fição (dos quaes 4.000 em effectivo trabalho), 110 teares (dos quaes 46 parados por superabundancia de fazendas no mercado), além de todas as

mais maquinas para as diversas operações da fição, tinturaria e tecelagem.

O capital da fabrica é hoje de 800:000\$000; o seu motor é hydraulico, de força de 50 cavallos, trabalhando ordinariamente com 40 cavallos; as maquinas são de construcção ingleza e americana, bem dispostas e estabelecidas nos tres pavimentos de um vasto e elegante edificio.

A fabrica emprega annualmente de 240.000 a 250.000 kilogrammas de algodão em rama, produzindo annualmente de 900.000 a 1.000.000 de metros de tecidos e podendo essa producção elevar-se, sem augmento do actual material, a 1.500.000 metros.

O pessoal empregado é de 180 operarios, entre adultos e menores de ambos os sexos.

A fabrica produz não só fio como os seguintes tecidos: pannos de algodão branco, grosso e fino; ditos de côres, de diversos padrões, riscados e axadrezados; lonas de diversas grossuras e larguras; téla para brunir café; saccos para assucar; e bem assim pavio e barbante de diversas grossuras.

Esta fabrica é ainda credora de muito louvor pela educação literaria, artistica e moral que dá aos seus operarios. Este facto não é moderno; data de muitos annos, de quando ainda a propaganda a favor da instrucção não tinha adquirido entre nós a força que hoje apresenta. Lembramo-nos perfeitamente de uma demorada visita que fizemos a essa fabrica, ha 15 annos; já então ella mantinha uma regular escola para os operarios e filhos destes, e as familias dos operarios viviam allí sob a mais providente e moralisadora direcção, recebendo do digno chefe e de sua dis-

tincta familia os mais salutaes exemplos de honra e trabalho.

A população operaria da fabrica de Santo Aleixo offerece um digno exemplo de moralidade e amor ao trabalho: muitas familias alli se acham estabelecidas, os seus filhos se criam nos habitos do trabalho e com as luzes da instrucção; as moças alli se casam, levando como dote, além das liberalidades do proprietario, bons principios de honestidade e economia assim como habito e pericia nos trabalhos da fabrica.

E' desta sorte que se perpetuam as gerações de operarios morigerados e habeis sempre ligados a uma fabrica.

Fabrica Petropolitana. — Fundada em 1873, é esta fabrica propriedade de uma companhia com capital realizado e empregado de 500:000\$000.

Dispõe esta fabrica de oito bancos com 640 fusos de maçarqueira, onze bancos com 4.580 fusos de fiação, 106 teares (dos quaes 94 em effectivo trabalho), 21 maquinas de cardar, além de maquinas e aparelhos completos para todos os misteres da fiação, tinturaria e tecelagem.

Trabalha com motor hydraulico de força de 110 cavallos mas só empregando ordinariamente 80 cavallos.

A fabrica empregou no anno proximo passado 300.800 kilogrammas de algodão em rama e fabricou 1.000.000 de metros de tecidos diversos, producção essa que póde ser elevada, sem augmento do actual material, a 1.500.000 metros.

O pessoal empregado é de 180 operarios, entre adultos e crianças de ambos os sexos.

A fabrica produz não só o fio como os seguintes tecidos : algodões grossos, brancos, trançados e lisos ; algodão-lona liso ; lonas de tres qualidades ; algodão fino liso ; dito mariposa, liso e trançado ; dito enfeitado trançado ; dito trançado adamascado alvejado ; ditos alvejados finos ; ditos trançados e de espinha alvejados ; ditos mesclados, riscados lisos e trançados ; brim liso e alvejado, e brim Cascatinha ; cobertores, rêdes e toalhas ; mesclas adamascadas e diversos riscados, e bem assim cordas, barbante, etc.

Consta-nos que o governo tem comprado lonas desta fabrica para velame de embarcações da marinha brasileira. E' uma justa animação que assim dá á industria nacional.

Esta fabrica acha-se sob a activa e habil gerencia do Sr. Julio Cesar da Silva Ribeiro.

Fabrica Brazil Industrial.— E' sem a menor duvida a mais importante fabrica de tecidos de algodão que possuímos.

Esta fabrica, fundada em 7 de Setembro de 1871, é propriedade de uma companhia por acções e o seu capital eleva-se a 1.350:000\$000.

Dispõe de 3.960 fusos de maçarqueira e 20.200 de fição, 450 teares, além da mais completa e variada collecção de maquinas para todos os misteres da fição e tecelagem.

A força motriz é fornecida por tres turbinas de 340 cavallos, ao todo, e duas maquinas a vapor de 120 cavallos cada uma. O serviço corrente da fabrica faz-se com as turbinas, sendo as maquinas a vapor uma prevenção para o caso de falta d'agua, como já tem

sucedido por occasião das grandes seccas. A força ordinariamente empregada é de 340 cavallos.

A fabrica emprega annualmente 400.000 kilogrammas de algodão em rama produzindo annualmente 3.200.000 metros de tecidos : póde esta producção elevar-se a 3.500.000 metros sem augmento de maquinismo.

O algodão que emprega é proveniente das provincias de S. Paulo e Pernambuco. Os ultimos fornecimentos ficaram, com todas as despezas até á fabrica, a 609 réis por kilogramma.

Na fazenda pertencente á fabrica se tem feito ensaios de cultura de algodão mas a falta de braços para a colheita, não obstante pagar a companhia 200 réis pela colheita de cada kilogramma de algodão em caroço, tem feito perder grande parte das safras, salvando-se apenas no anno social de 1880-1881 cerca de 800 kilogrammas.

O pessoal empregado é de 400 operarios sendo : 190 homens, 80 mulhéres, 40 meninas e 90 meninos.

A fabrica produz além do fio e barbante, panno de algodão branco liso e trançado.

Como a de Santo Aleixo, a fabrica Brazil Industrial é digna de muito louvor pelo cuidado que emprega na instrucção de seus operarios, mantendo para isso aulas de primeiras letras e de generalidade de sciencias.

A gerencia da fabrica acha-se confiada ao engenheiro Joaquim Ribeiro da Veiga.

Fabrica Alliança.— E' propriedade dos Srs. Laranja, Silva & Wittaker e foi fundada em 1º de Fevereiro de 1880, tendo custado o seu estabelecimento 600:000\$000.

Possue 5400 fusos para fiação, 100 teares e as demais maquinas para todos os misteres da fiação e tecelagem.

A fabrica é movida por uma excellente maquina a vapor, trabalhando a baixa e alta pressão, de força 320 cavallos. Ordinariamente trabalha com 200 cavallos.

A fabrica emprega annualmente 400.000 kilogrammas de algodão e produz 2.000.000 de metros de tecidos diversos, podendo chegar a 2.300.000 sem augmento de maquinismo.

O pessoal diariamente empregado é de 210 operarios de ambos os sexos.

Até o fim do anno passado a fabrica só se occupava com a tecelagem, importando o fio já prompto, ultimamente porém montou maquinas para bater, cardar e fiar.

A fabrica produz, além dos tecidos grossos brancos, uma grande variedade de tecidos riscados, mesclados e axadrezados.

Fabrica do Cedro.— E' propriedade dos Srs. Mascaranhas & Irmãos, foi fundada em 1872 e o seu capital eleva-se hoje a 300:000\$000.

Esta fabrica compra algodão em caroço e fal-o passar por todas as operações, desde o descaroçamento até a tecelagem.

Emprega annualmente 250.000 kilos de algodão em caroço produzido no municipio das Sete Lagôas, em Minas Geraes, n'uma zona de cerca de cinco leguas em torno da fabrica, e que lhe fica a 140 réis por kilogramma.

Produz annualmente 300.000 metros de tecidos chamados «mineiros» finos, toalhas adamascadas para rosto e mesa, e algodão branco grosso.

Possue 1.200 fusos e 40 teares, além das demais máquinas para todos os misteres da fiação, tinturaria e tece-lagem.

A fabrica é movida por uma roda hydraulica de 10^m,5 de diametro e força de 40 cavallos, tendo mais como auxiliar, para o tempo da falta de agua, uma maquina a vapor com caldeira vertical de força de 20 cavallos e que emprega como unico combustivel caroços de algodão. O trabalho corrente é feito com uma força de 40 cavallos.

O pessoal empregado diariamente é de 130 operarios de ambos os sexos, sendo 70 adultos e 60 crianças.

A seus operarios dá a fabrica instrucção, mantendo para isso duas aulas nocturnas de primeiras letras frequentadas por 70 alumnos.

Fabrica Santa Francisca.—E' propriedade do Sr. Luiz Vicente de Souza Queiroz e foi fundada em 1875.

Possue 80 teares que, com as demais máquinas precisas para o serviço, são movidos por uma roda hydraulica de força de 45 cavallos.

A fabrica emprega diariamente 160 operarios, entre adultos e crianças de ambos os sexos.

Os tecidos que fabrica são o algodão grosso, algodãozinho, algodão mariposa, riscado, xadrez, oxford e panno tinto. Não nos foi possível saber a quantidade de pannos fabricados annualmente, assim como a quantidade de algodão para isso empregada.

Fabrica de tecidos da Cachoeira.—E' propriedade dos Srs. Mascaranhas & Barboza, acha-se estabelecida a 8 kilometros da cidade do Curvello (Minas Geraes), o seu

capital eleva-se a 400:000\$000 e a sua fundação data de 1876.

Esta fabrica dispõe de 320 fusos de maçarqueira, 1.800 fusos de fição e 60 teares, além das demais máquinas para fição e tecelagem.

Até agora a fabrica tem trabalhado com a força de 50 cavallos que lhe fornece uma turbina mas, á vista das exigencias da producção e do desenvolvimento do negocio, os seus proprietarios estão montando uma maquina a vapor de força de 20 cavallos effectivos, para auxiliar a turbina.

Todo o maquinismo da fabrica é de procedencia ingleza.

O pessoal diariamente empregado é de 130 operarios. O algodão annualmente transformado em tecidos regula por 270.000 kilogrammas e a producção annual é de 600.000 metros de tecidos diversos, podendo chegar a 650.000 metros sem augmento do maquinismo actual.

A sua producção consiste especialmente em tecidos de algodão branco, lisos e trançados, algodão mariposa e tecidos lavrados (*piqué*).

Fabrica de tecidos em Fernão Velho.— É propriedade da Companhia União Mercantil, acha-se estabelecida em Fernão Velho, á margem da lagôa do Norte, acerca de 13 kilometros da cidade de Maceió; foi fundada em 31 de Janeiro de 1857 e o seu capital eleva-se a 300:000\$000.

Esta fabrica dispõe de 1.500 fusos de maçarqueira, 2.500 fusos de fição e 60 teares. As máquinas são movidas por um motor hydraulico de força de 35 cavallos trabalhando ordinariamente com 25 a 30.

O seu pessoal é de 125 operarios dos quaes apenas dous são estrangeiros.

Essa fabrica emprega annualmente 108.000 kilogrammas de algodão em rama, que transforma em cerca de 550.000 metros de tecido. Esta producção pôde ser elevada com os actuaes recursos da fabrica a 700.000 metros por anno.

O tecido que fabrica é o denominado algodão para saccos.

Fabrica do Rink. — E' propriedade do Sr. F. Glette, acha-se situada nesta Côrte, á rua do Costa n. 31 A, e foi fundada em 1879 com o capital de 400:000\$000.

Esta fabrica só se occupa com a tecelagem para o que emprega fio importado e já tinto. Possui 110 teares movidos por uma maquina a vapor de força de 30 cavallos e occupa diariamente cerca de 130 operarios.

Emprega annualmente 200.000 kilogrammas de fio com o que fabrica 1.500.000 metros de tecidos.

A sua producção consta especialmente de riscados, lisos e trançados, cassinetas, brins lisos e de espinha, picotes, e algodão liso.

Fabrica do Pau Grande. — E' propriedade dos Srs. Santos, Peixoto & C^a, acha-se situada na raiz da serra de Petropolis e foi fundada em 1878 com o capital de 300:000\$000.

Possue esta fabrica 1.200 fusos e 60 teares. O seu motor é hydraulico de força de 50 cavallos.

Produz annualmente 500.000 metros de tecidos diversos empregando 110 operarios.

A sua principal produção é de tecidos semelhantes aos das fabricas Alliança e Rink ; prepara tambem excellentes saccoes de juta.

Até hoje a fabrica só tem tecido, mas d'ora em diante vai tambem explorar a fiacção.

São estas as principaes fabricas de tecidos de algodão que concorreram á Exposição.

Desejando dar a maior cópia possivel de informações dirigimo-nos por carta, acompanhada de um questionario, a todos os fabricantes, e das informações que recebemos e de outras que colhemos durante a Exposição extrahimos as notas que ácima ficam exaradas.

Por essas informações e apontamentos recolhidos podemos assegurar a existencia de 46 fabricas de tecidos de algodão, sendo :

- 4 na Côrte.
- 1 na provincia do Maranhão.
- 1 » » de Pernambuco.
- 1 » » » Alagôas.
- 12 » » da Bahia.
- 7 » » do Rio de Janeiro.
- 9 » » de S. Paulo.
- 9 » » » Minas Geraes.
- 1 » » do Paraná.
- 1 » » » Rio Grande do Sul.

Representam essas 46 fabricas um capital de cerca de 10.000:000\$000 e produzem annualmente cerca de 22.000.000 de metros de tecidos diversos, empregando proximamente 4.500.000 kilogrammas de algodão e dando serviço a um pessoal de cerca de 3.600 operarios.

O Jury da Exposição da Industria Nacional, tomando na devida consideração os productos expostos e os esforços desenvolvidos pelas fabricas expositoras, conferiu :

Diploma de honra ás fabricas Santo Aleixo, Brazil Industrial e Petropolitana ;

Diploma de progresso ás fabricas Pau Grande, Alliança, Rink, S. Lazaro, Mascarenhas & Barboza e Mascarenhas & Irmão ;

Diploma de merito ás fabricas Santa Rita, União Mercantil, União Itabirense, Moreira de Oliveira & C.^a, Beribery, Souza Queiroz e José Wolff.

Foi muito para sentir que de tão numerosas e importantes fabricas de tecidos de algodão que possuímos nas provincias de S. Paulo e Bahia apenas duas, a dos Srs. Moreira de Oliveira & C.^a, da Bahia, e Souza Queiroz, de S. Paulo, tivessem concorrido á Exposição Nacional.

São dignas da maior censura essas e outras abstenções, pois nem a escassez do tempo dado para o preparo da Exposição as póde justificar, porquanto trata-se de productos correntes de fabrica e que todas ellas têm em seus depositos.

A distancia tambem não é justificativa, porquanto até concorreram fabricas do interior de Minas Geraes e das Alagôas.

Tecidos de lã.— Concorreram á exposição sómente tres fabricantes de tecidos de lã, a fabrica Rheingantz & C.^a, do Rio Grande do Sul, Luiz Simão & Irmão, de Jacarehy (S. Paulo) e D. Anna Guimarães, de Sabará (Minas Geraes).

Felizmente com a presença dos productos da fabrica Rheingantz & C.^a ficou essa industria brilhantemente

representada com o que de melhor e em maior escala se fabrica nesse genero no paiz.

Apresentaram os Srs. Rheingantz & C.^a uma grande e bellissima variedade de tecidos de lã que mereceram o mais caloroso applauso de quantos visitaram a Exposição.

Este importante estabelecimento, já muito conhecido no Rio Grande do Sul, não o é ainda assaz nem nesta Côrte nem nas outras provincias, por isso julgamos serão recebidas com interesse algumas indicações que encontrámos no catalogo da Exposição Allemã-Brazileira realizada ultimamente em Porto Alegre.

A fabrica Rheingantz, montada ha 8 annos, tem tido constante e rapido desenvolvimento e é o estabelecimento industrial mais importante da provincia do Rio Grande do Sul e no seu genero o melhor que possuimos em todo o Imperio.

Fabrica baetas e cobertores de todas as qualidades e côres, flannels, casimiras, cassinetas, pannos de excellente qualidade e grande variedade, meias, capotes para soldados e outros artigos de lã.

Emprega cerca de 200 operarios, na sua maioria nacionaes e, com os contractos que ultimamente fez para fornecer flanela sarjada ao ministerio da marinha e capotes de lã pura ao ministerio da guerra, espera dar em breve occupação a mais de 300 operarios.

Os productos dessa fabrica abastecem os mercados do Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paraná, já vão sendo procurados no Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco e tambem são já exportados para o Rio da Prata.

A fabrica acha-se montada com o seguinte maquinismo: — 1 maquina a vapor de 70 cavallos, 2 caldeiras

de 40 cavallos cada uma, 1 maquina para lavar lã, 1 para enxugar, 3 para abrir, 1 para bater, 2^o para tirar carrapichos, 8 para cardar, 4 para fiar (selfactings) com 1500 fusos, 7 para gommar, urdir e enrolar fio, 40 teares mecanicos, dos quaes 15 para tecidos de 2,^m60 de largura, 2 pisões a vapor, 3 maquinas para levantar pello, 2 para lavar e 1 para enxugar tecidos, 1 hydro-extractor, 6 tanques de tinturaria, tres dos quaes com movimento a vapor e capacidade para 90 cobertores, 5 tendaes para seccar, 1 maquina para escovar pannos, 1 para aparar pello, 1 para amolar cardas, 1 prensa a vapor, 1 dita de parafuso, 2 maquinas para debruar cobertores, e todos os mais utensilios precisos nessa industria.

Este inventario, a par dos importantes productos apresentados á Exposição da Industria Nacional, bem indica que se trata de um estabelecimento de primeira ordem, e nos é grato reconhecer que grande numero de seus productos rivalisa em qualidade com o similar estrangeiro.

Não podemos tambem deixar de applaudir os ministerios da marinha e guerra que a essa fabrica têm encommendado flannels, cobertores e capotes. Para quem conhece a pronunciada predilecção que a nossa administração tem pelos fornecimentos estrangeiros, aquellas encommendas revelam quanto os referidos productos são realmente vantajosos. Além disso, essas encommendas são uma bem merecida animação a um estabelecimento de tanta importancia, já quanto aos seus productos, já pelo facto de empregar materia prima nacional, e de ser na sua quasi totalidade servido por operarios nacionaes.

Conferindo a esta fabrica um *diploma de honra*, o Jury procedeu com inteira justiça e patriotismo. Estamos certos de que essa elevada distincção e o completo conhecimento que hoje o publico desta capital tem dos productos dessa fabrica, abrirão aqui a esses productos um vasto mercado, e que, esse successo chegando ás provincias do Norte, novos e importantes mercados alli se abrirão á producção dessa fabrica tão digna de applauso e da mais solícita animação.

Os dous outros expositores citados apresentaram unicamente meias, sobresahindo as de Luiz Simão & Irmão.

Tecidos de meia de algodão, fitas e galões de seda. — Foi unico expositor o Sr. José Maria Teixeira de Azevedo, activo e intelligente proprietario da fabrica de tecidos S. Lazaro, sita em S. Christovão, nesta Côrte.

Já tratámos dessa fabrica no artigo — Tecidos de algodão —, por isso a examinaremos agora unicamente pelo lado da sua fabricação de meias, camisas de meia, fitas de seda e galões de seda e algodão.

Neste genero de productos expoz a fabrica S. Lazaro : meias brancas e de côres, camisas de meia abertas no tecido e lisas, fitas de seda e galões de seda e algodão para debrum.

Esses productos constituem uma industria nova no paiz e, já por esse facto, já pela sua bôa qualidade, são dignos de muito apreço.

O tecido de ponto de meia para camisas e meias é feito na fabrica. Como pôde, porém, essa industria prosperar se a nossa Alfandega olha para essas cousas com tanta desattenção que até cobra direitos sobre meias, camisas e ceroulas de meia mais baixos do que

sobre o tecido em peça preciso para as fazer? Como pôde ainda ella prosperar se os direitos são tão mal calculados que se cobra o mesmo por duzia de pares de meias, que aqui se vende a 6\$000 ou a 22\$000, pois que a Alfandega só querendo saber o peso das meias considera questão de nonada serem ellas de ou sem costura, o que entretanto muito altera o valor.

Se o governo se quizer compenetrar da necessidade de amparar a industria nacional, encontrará na pauta aduaneira, não obstante o optimismo de sua commissão de tarifas, centenas de absurdos dessa força. Não será, porém, ouvindo só a sua commissão de tarifas e commissão classificadora, nem será fazendo semblante de ouvir os interessados para só seguir realmente o que lhe dictam aquellas commissões fiscaes, que conseguirá extirpar os erros e condemnar os absurdos dessa pauta aduaneira, tão preconizada por seus autores mas com tanta verdade e justiça censurada pela industria nacional em peso.

Tanto sobre os productos desta fabrica como de todas as mais que se apresentaram na Exposição, encontrará o leitor excellentes informações no parecer do jurado relator, o Sr. Antonio Xavier Carneiro.

GRUPO V

VESTUARIOS E SEUS ACCESSORIOS

Figurou na Exposição grande cópia de roupas feitas para homens e meninos, vestidos de senhora, chapéos para homens, senhoras e crianças, flôres artificiaes, luvas, postiços, pelucas e outros accessorios.

Roupas brancas.— Concorreram tres expositores, Ad. Dol. & C.^a, desta Côrte, e Carlos Syndem e Alvaro Pereira, de Pernambuco. D'entre os productos expostos nesta classe sobresahiram as camisas para homem.

Obras de alfaiate.—As manufacturas dos Srs. Ferreira de Mello, Freire & Freire, Mendes Santos & C.^a e Rheingantz & C.^a, aquelles desta Côrte e estes do Rio Grande do Sul, apresentaram variada e importante collecção de roupas feitas para homens e meninos.

Vestidos para senhoras.—As officinas das Sras. J. L. Guimarães, Guimarães, e Sá Couto & Manoel Ribeiro expuzeram alguns vestidos para senhoras.

Flôres artificiaes.—Lindissima e profusa foi a collecção de flôres artificiaes expostas pelas Sras. Natté e Rosenwald, e Srs. Augusto Barthel e Carvalho & Ribolsi, todos desta Côrte.

Luvas.—Este artigo foi perfeitamente representado pelas brilhantes collecções das fabricas de Sertori & Pinho e Manuel Boaventura da Silva, ambas desta Côrte.

Os productos dessas fabricas são excellentes, e essa industria reclama com justiça revisão nos valores officiaes que servem de base ao calculo dos direitos sobre o similar estrangeiro.

Lemos ha pouco a impugnação da commissão de tarifas a essa reclamação, e nos permittirá essa digna commissão dizer-lhe que a sua argumentação assenta sobre base completamente falsa e portanto, depois de se illudir, induz, sem duvida na maior boa fé, o governo em erro.

A commissão para justificar o valor official tomou os preços de fabricas européas cujos productos variam do mais ordinario ao melhor e d'ahi deduziu um preço médio: assim se deveria fazer se importassemos luvas de pellica tanto ordinarias como superiores, mas nesse objecto de luxo bem sabe a commissão quanto é exigente o nosso publico. Póde-se asseverar que para aqui só vêm luvas de muito boa qualidade, das melhores fabricas e do mais alto custo, principalmente desde que se montaram nesta capital tres importantes manufacturas desse artigo. A média pois, tomada pela commissão, foi um prisma enganador quer para a sua intelligencia quer para a decisão do governo.

Tome a commissão os preços correntes das fabricas Bertin, Jouvin e outras de 1^a ordem, que são as que mais concorrem a este mercado, e verá quanto se distanciou da realidade.

Lembre-se ainda que avaliar no mesmo preço luvas de um só botão e luvas que cobrem o braço inteiro é levar muito longe o desejo de simplificar o expediente da Alfandega.

Chapeos para homens, senhoras e crianças. — A industria de fabricação de chapeos tem tido notavel desenvolvimento no paiz; a sua producção é enorme e os seus productos excellentes.

Grande numero de fabricas se tem estabelecido nesta Côrte e nas provincias do Maranhão, Pernambuco, Bahia, Minas Geraes, S. Paulo e Rio Grande do Sul, sendo a sua producção principalmente chapeos de pello de lebre e chapeos de pello de seda.

A Exposição concorreu uma grande variedade de productos dessa industria, apresentados pelos vinte e dous expositores seguintes: Barros, Taveira & Torres, Fernandes Braga & C.^a, Braga, Costa & C.^a, Ferreira Chaves & C.^a, Souza Machado & C.^a, Ferreira de Brito & C.^a, Ferreira da Silva & Ave, Soares, Belfort & Rosa, Antonio Felix Rodrigues, José Dias da Costa e Mme. Guimarães, desta Côrte; Bluhm Irmãos, do Maranhão; Maia & Irmãos e Augusto Fernandes & C.^a, de Pernambuco; Silva Bastos, da Bahia; Quirino de Miranda, Domingos Penna e João Lourenço da Silva, de Minas Geraes; Antonio Rogich, Razzl & Rogich e J. H. Adonis, de S. Paulo; Schneider & Algasyer, do Rio Grande do Sul.

A industria de fabricação de chapéos não é mais entre nós uma simples tentativa e sim já um facto bem firmado e reconhecido. Essa industria é uma das que apresentam melhores elementos de vida, e se fôr, como deve, amparada na fixação de valores reaes aduaneiros para os similares estrangeiros, tomará um desenvolvimento muito importante e assim virá a concorrer poderosamente para as rendas publicas.

Não é ella uma illusoria aspiração; é uma realidade. E se por effeito de uma pauta aduaneira mais bem pensada diminuir a entrada dos similares estrangeiros, essa industria pagará com usura ao Estado o que de menos lhe renderem as suas Alfandegas nesse artigo.

Infelizmente o Estado com as suas tarifas aduaneiras parece caprichar em crear constantes embaraços ao progresso dessa, como de outras industrias nacionaes: é preciso, é indispensavel que esses embaraços desapareçam, porquanto estragar os possantes elementos de prosperidade que temos, corresponder com desdem a tanta

energia particular será tudo quanto quizerem menos uma politica previdente e patriótica.

Sobre chapéos de feltro não podemos deixar de consignar um facto que bem demonstra quão pouco tem a industria nacional a esperar do nosso regimen aduaneiro e como este, quando fortemente coagido pela opinião publica se resolve a tomar uma medida equitativa para essa industria, sabe achar os meios de annullar os effeitos d'aquella medida.

Já tivemos uma tarifa em que se abria uma curiosa classe sob o titulo de chapéos de Braga, como se chapéos de Braga constituissem um typo especial e facilmente distincto. Essa classe, para que se estabeleceram direitos minimos, serviu para dar entrada a toda a sorte de chapéos de lã e feltro, assim como patrocinaava toda a sorte de chapéos de Braga por melhor que fossem e por mais que igualassem aos de outras procedencias. A tarifa de 1879 acabou com essa esdruxula classificação mas agora os organizadores da nova tarifa entenderam dever restaural-a.

A industria nacional reclamou e demonstrou o absurdo de uma tal restauração, e o governo teve de render-se á evidencia mandando riscar aquella classificação; a commissão de tarifas, porém, tirou quasi todo o valor a esse acto de justiça introduzindo uma disposição que não constava do projecto, isto é, juntou uma nota pela qual as carapuças de feltro para fabricação de chapéos pagarão os mesmos direitos que estes com abatimento apenas de 10 0/0, quando fulados, e 50 0/0 quando não fulados, ao passo que pelo projecto ellas só podiam entrar na ultima classe do n. 550 e portanto pagariam direitos muito diminutos.

Caro portanto fez o governo pagar a industria nacional o ter conseguido obrigar-o a riscar uma esdruxula classificação, tão querida dos importadores e tão preconizada pelo projecto da nova tarifa que a foi buscar ao arsenal das nossas velharias aduaneiras.

Não é por certo com actos desses que se protegerá a industria nacional.

Os diversos artigos deste grupo que citamos e outros, que por menos importantes deixamos de considerar foram examinados pelos jurados relatores os Srs. Francisco de Paula Carvalho, Manoel José Pedroso, Antonio Rodrigues da Silva Trevões, Candido Luiz de Andrade, Eugenio Cassemajou, Francisco de Paula Fevereiro de Oliveira, Manoel Mariano Ribeiro, Belmiro Martins de Moura Guimarães e Commendadores José Joaquim Godinho (Visconde de S. Thiago) e José Ignacio da Rocha.

Nesses pareceres, para os quaes remettemos o leitor, encontram-se minuciosas informações sobre os productos expostos.

GRUPO VI

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Concorreram em notavel abundancia e excellente qualidade os productos chimicos com applicação ás artes, industrias e sciencias, e os preparados pharmaceuticos.

Os nossos laboratorios chimicos e pharmaceuticos deram assim uma completa prova do alto gráo de aperfeiçoamento em que se acham.

Figuraram na Exposição productos de 57 expositores. A apreciação desses productos foi confiada aos jurados relatores, Dr. Theodoro Peckolt e pharmaceutico Abel Pereira Guimarães, que em seus pareceres, publicados em outra secção deste livro, dão as mais completas informações.

Sob este grupo foram tambem classificadas as perfumarias, tintas liquidas, verniz, velas, sabão, oleos e banhas para outros misteres que não os da alimentação.

Apresentaram perfumarias os Srs. Leão & Alves, C. Schuman & C.^a, e F. C. Lang & C.^a; tintas para escrever, copiar e marcar, os Srs. J. Ferreira Villela, Fabrica Monteiro e Carlos Monteiro & Abreu; verniz, os Srs. José Lauro de Azevedo e João Firmino Rangel; sabonetes medicinaes e perfumados, os Srs. Dr. Hermann Götter e F. C. Lang & C.^a

Velas, sabão, oleos e banhas. — Os Srs. Leão & Alves, proprietarios de um notavel estabelecimento na provincia do Rio Grande do Sul, expuzeram excellentes oleos extrahidos da banha de porco, proprios para a illuminação e que muito convem sejam experimentados nos pharóes em concurrencia com o oleo de colzza.

Os mesmos fabricantes e os Srs. João Lindeiberg, Fabrica America do Sul, e Guilherme Munich apresentaram excellente oleo de ricino, amendoim e caroços de laranja e de algodão, azeite doce clarificado, azeite de potro e de peixe.

Excellentes velas de stearina, composição, cera, etc., foram expostas pelos Srs. Companhia Luz Stearica, Cardoso Gonçalves & Pires, Castro & Rodrigues, Teixeira

da Costa & Cunha e Ferreira de Carvalho & Irmão, todos desta Côrte.

Dentre todos estes expositores distinguuiu-se a Companhia Luz Stearica, cujo estabelecimento importantissimo representa um capital de 400 contos, dá trabalho a 80 operarios e dispõe de motor a vapor de força de 40 cavallos, e de boas maquinas para a fabricação de velas e purificação e distillação da stearina. As velas que esse estabelecimento fabrica em nada são inferiores ás melhores que importamos.

A fabricação de sabão foi muito bem representada pelos productos expostos pelos Srs. Companhia Luz Stearica, Joaquim Antonio Teixeira, Cardoso Gonçalves & Pires, Castro & Rodrigues, Teixeira da Costa & Cunha, Cardoso Felippe & Comp., Ferreira Serra & Comp. e Ferreira de Carvalho & Irmão, todos desta Côrte, e Torres & Irmão, das Alagoas, Augusto Leivas & Comp. e Lang & Comp., do Rio Grande do Sul, V. Miranda, de Pernambuco e F. R. Lopes, do Maranhão.

A apreciação sobre perfumarias, tintas, verniz e sabonetes perfumados e medicinaes se acha no parecer do jurado relator o Sr. Dr. Theodoro Peckolt, e sobre velas, oleos, banha e sabão no do jurado relator, o Sr. Comendador Malvino da Silva Reis.

GRUPO VII

PRODUCTOS ALIMENTARES E SEMELHANTES

Foi bem representado este grupo por uma grande variedade de feculas, café torrado, biscoutos, massas, banhas, conservas de carnes, peixes, fructas e legumes,

vinhos espumosos e não espumosos, vinagre, azeite, licôres alcoolicos e assucarados, cerveja, etc.

Feculas e seus derivados, e café torrado.—Expuzeram farinha de mandioca os Srs. Souza Dias & Ferreira Pinto, de S. Fidelis (Rio de Janeiro), Felicio C. Ferreira de Cattas-Altas (Minas Geraes) e a provincia do Paraná; farinha e fubá de milho, os Srs. Manoel Braga & Tolledo, de Nova Friburgo e Barão do Rio Bonito; arroz, os Srs. F. R. Lopes, do Maranhão, Candido Pereira da Silva, de Iguape, Lepper & Irmão e a Coõnia Joinville; gomma de polvilho de mandioca os Srs. Souza Dias & Ferreira Pinto, fabrica da Ilha das Flôres e Barão do Rio Bonito, do Rio de Janeiro, Felicio Candido Ferreira, de Minas Geraes e Eduardo Trinks, de Santa Catharina; araruta os Srs. Manoel de Araujo e fabrica da ilha das Flôres, do Rio de Janeiro, e Eduardo Trinks; tapioca os Srs. Eduardo Trinks, fabrica da ilha das Flôres, Manoel de Araujo, Souza Dias & Ferreira Pinto, Camara Municipal de Macahé e a provincia do Pará; farinha de trigo o Sr. Commendador F. P. Mayrink; café torrado e moído os Srs. Domingos Ferreira Lino & Comp., Luciano A. Ribeiro e Manoel Antonio Balmaceda, aquelles desta Cõrte e este de S. Fidelis.

Todos esses productos foram examinados pelo jurado relator o Sr. Dr. Daniel Henninger, para cujo parecer remettemos o leitor.

Vinhos, licôres, xaropes, cerveja e bebidas diversas.
—Concorreram 16 expositores com licôres diversos e xaropes para refresco, 25 com vinhos de diversas fructas, 35 com bebidas alcoolicas diversas, 15 com

cerveja branca e preta e g com vinagre branco e tinto.

Cada expositor apresentou grande variedade de productos e numerosos specimens de cada producto.

Na exposição de vinhos, notámos a escacez de vinhos de uva e a prodigiosa variedade de vinhos de outras fructas. Não desejamos desgostar os nossos industriaes, maxime quando tão solícitos elles vieram trazer os productos de sua industria, mas parece-nos que essa longa serie de vinhos de cajú, ananaz, canna, laranja, genipapo, cevada, etc., etc., apenas indica curiosidades ou difficuldades vencidas sem importancia pratica, quer para o productor quer para o commercio. Só comprehendemos vinho de *uva*; os outros, muitos dos quaes aliás bem preparados, só podem aspirar a um successo de condescendencia.

A vinha dá perfeitamente em muitas zonas deste paiz; a sua cultura será facil e remuneradora, e os seus productos offerecerão vasto campo á actividade dos nossos fabricantes de vinhos. E' para esse lado que convem despertar a attenção da nossa industria.

Nesta ordem de idéas recordamos com louvor as tentativas que já se têm feito, especialmente em Minas-Geraes e no Rio Grande do Sul.

Grande foi a variedade de licôres e xaropes expostos, e dentre elles alguns de excellente qualidade. Citaremos especialmente o licôr de cacáu do Sr. Carmo Braga e o licôr á imitação da *chartreuse* do Sr. H. Campello.

Para a fabricação de licôres, melhor do que para a dos vinhos, é que muito póde contribuir a grande variedade de fructos que temos.

A fabricação de cerveja tem tido grande successo entre nós, e a grande variedade e excellencia dos productos expostos bem o attestam.

Muito se tem tambem desenvolvido e melhorado a fabricação de vinagre. Até bem pouco tempo aqui só se fabricava vinagre de pessima qualidade, hoje porém, a julgarmos pelo que foi exposto, notavel progresso tem feito essa industria. Citaremos dentre todos os expositores o Sr. Francisco Pinto Brandão; o vinagre que fabrica esse industrial é realmente excellente.

Conservas em geral.— Foi igualmente muito notavel a exposição de conservas, tanto de carne como de peixe, e sobre tudo as de fructas e de legumes.

Reuniram-se excellentes productos dignos de figurarem a par do que de melhor importamos nesse genero.

Concorreram 20 expositores, sendo: 4 com conservas de legumes, 5 com fructas em calda, 2 com fructas cristallisadas, 2 com doces de fructa, 2 com conservas de peixes, 2 com carnes ensaccadas, 1 com carne de porco salgada, 1 com presunto e 1 com massa de tomates.

Cada um desses expositores apresentou grande variedade de productos, e entre todos citaremos as conservas de fructas e legumes de Francisco Pereira de Vasconcellos, as fructas cristallisadas de Santos & Costa, a carne de porco conservada (Bacon), de William Wichers, os salames de Paulo Aepinos e a conserva de peixe de Senna & Comp.

Queijo e manteiga.— Cinco expositores, sendo tres de queijos e dous de manteiga.

Aquelles foram os Srs. Kastroup, que expoz o queijo denominado Kastroup, João Antunes de Cerqueira, que expoz queijo á imitação do flammengo, e Francisco Castellões, que expoz queijo em bexigas; estes foram os Srs. L. C. Lacombe, que expoz manteiga em latas, e Francisco Castellões, que expoz manteiga em bexigas.

Como se vê, foi pauperrima a exposição d'essa classe, quando aliás, no que diz respeito a queijos, poderia ter sido muito variada.

Banha de porco.— Entre outras tornou-se muito notavel a excellente banha de porco fabricada por Leão & Alves. Esse producto é digno de muito apreço, já como resultado de uma industria nacional, já por ser superior em qualidade á todas as banhas de porco que importamos, já finalmente por ser mais barata do que as importadas.

Antes da Exposição esse producto nacional era aqui pouco conhecido, mas agora estamos certos de que se abrirá para elle um importante mercado nesta Côrte. Os Srs. Leão & Alves terão pois muitas vezes occasião de bem dizerem da Exposição da Industria Nacional.

Azeite doce clarificação.— Foram expostas excellentes amostras pela Fabrica America do Sul.

Biscoutose massas.— Foi ainda este grupo enriquecido com excellentes massas para sopa, doce e bons biscoutos. Só depois de encerrados os trabalhos do Jury se notou que as massas não tinham sido julgadas: isso

explicá o facto de não terem sido ellas premiadas, porquanto a sua qualidade e a perfeição de fabrico nada deixam a desejar.

Nos pareceres dos jurados relatores, os Srs. Francisco José Fernandes, sobre conservas e bebidas, Comendador Malvino da Silva Reis, sobre banhas e azeite e Dr. José Pereira Rego Filho, sobre biscoutos, encontrará o leitor mais amplas informações.

Assucar.— Chegamos a outro producto de magna importancia para o paiz.

A cultura da canna e a fabricação do assucar datam entre nós dos mais remotos tempos; foi aquella uma das nossas primeiras culturas e esta talvez a mais antiga das nossas grandes industrias. A sua exploração tem passado por varias alternativas, algumas das quaes bastante compromettedoras do seu futuro.

Sem fallar na falta de braços, que é mal geral sentido hoje por toda a nossa agricultura, temos lutado na cultura da canna com a destruição pelo bicho e a degeneração do mais rico specimen de canna de assucar, a canna caiana, que fez a fortuna dos nossos antepassados.

Na fabricação do assucar vivemos por largos annos jungidos ás praticas antigas e á rotina de processos imperfeitissimos, que só nos davam assucar de baixas qualidades e só permittiam aproveitar uma parte muito limitada dos principios sacharinos.

Se para o primeiro mal não ha remedio e sim unicamente attenuante na introdução de outros specimens de cannas de assucar, o segundo, ao menos, parece tender a desapparecer com os processos modernos que felizmente já abriram brecha na rotina dos nossos fabricantes de assucar.

Embora não consideremos os grandes engenhos centraes concedidos no regimen da lei n. 2687 de 6 de Novembro de 1875 a verdadeira solução do problema, antes elles nos pareçam grandes e perigosas especulações que, se não houver muito criterio nas despezas do seu estabelecimento, pôdem dar lugar a uma crise muito mais seria do que aquella que se procurou conjurar com a promulgação d'aquella lei, não podemos deixar de reconhecer que elles vieram fazer uma benefica revolução na fabricação do assucar, ensinando-nos os processos modernos e familiarisando-nos com os mais perfeitos apparelhos hoje empregados em outros paizes assucareiros.

Sobre essa questão voltaremos mais tarde. Por ora aproveitamos a occasião para registrar um facto para nós mais concentaneo á verdadeira solução do problema: referimo-nos aos proficuos esforços que souberam fazer os intelligentes fabricantes de assucar de Campos para gradualmente melhorarem os processos antigos. Ao passo que nas demais localidades, e principalmente nas provincias do Norte e mais nomeadamente na da Bahia, a rotina atrophiava todas as aspirações dessa industria e os processos primitivos e grosseiros passavam de pais a filhos, com um respeito digno de melhor causa; ao passo que quasi por toda a parte se fabricava um producto sujo, escuro e mal trabalhado, em Campos, naquella rica região assucareira da provincia do Rio de Janeiro, mesmo antes dos engenhos centraes, a industria de fabricação de assucar recebia constantes melhoramentos, e pouco a pouco os industriaes ensaiavam as suas forças para novos e mais perfeitos commettimentos.

A' Exposição concorreram 29 expositores de assucares fabricados em seus estabelecimentos; foram elles os seguintes :

Da provincia do Rio de Janeiro :

Engenho Central de Quissamã.
Usina Barcellos (Companhia Agricola de Campos).
Engenho Central do Cupim (Campos).
Engenho Central do Queimado (Campos).
Fazenda da Figueira (Campos).
Fazenda do Avô (S. Fidelis).
Fazenda do Sacco (Campos).
Constantino José Peçanha (Quissamã).
V. Barros & Filhos (Campos).
José Maria de Oliveira Vianna (Campos).
Genuino José da Silva (Itaborahy).
Fazenda de Santa Ignez (Campos).
Manoel Gesteira Passos (Campos).
João Francisco Leite Nunes (Campos).
Luiz Barboza de Castro (S. José da Divisa).
Antonio Jorge Alves (Campos).
Barão da Bôa Viagem (Campos).
Barão de S. João da Barra (Campos).
Barão de S. Sebastião (Campos).
Commendador Gustavo Ferreira dos Santos (Campos).

Da provincia de Sergipe :

Coronel Zacharias de Carvalho.

Da provincia das Alagoas :

Antonio da Costa Barros Lima.
Gusmão Lyra & Filhos.

Da provincia de Pernambuco :

Theodoro Christiansen.
Fazenda da Pirabeiraba.

Da provincia da Parahyba do Norte .

Commendador José Gomes da Fonseca.

Da provincia do Maranhão :

F. E. Vianna.

Da provincia de Minas Geraes :

Antonio Borges Sampaio.
D. Maria P. de A. Machado.

N'esse importante concurso o Jury distinguiu com *diploma de honra* os engenhos centraes Quissamã, Barcellos e Cupim.

No minucioso e proficiente parecer do jurado relator, o Dr. Luiz Goffredo de Escragnolle Taunay, encontrará o leitor completa e justa apreciação de todos os productos expostos e mui interessantes considerações sobre o estado dessa industria.

Refinação de assucar.— Tres expositores, as fabricas Fidelense e S. João, e o Sr. F. Carmo Braga, apresentaram assucares refinados.

Chocolate.— A nossa industria de fabricação de chocolate já fornece ao mercado do Rio de Janeiro e outros do Imperio productos de mui bôa qualidade e productos regulares. E' nesta Côrte que se acham as melhores fabricas de chocolate, e destas concorreram á Exposição as duas mais importantes, «Andaluza» e Bhering & Silva.

O cacau de que essas fabricas usam é vindo das provincias do Pará e Bahia e dos municipios de Angra dos Reis e Cabo-Frio, da provincia do Rio de Janeiro.

Além dessas duas fabricas concorreu mais outro expositor, Santos & Irmão, da provincia do Rio Grande do Sul, cujos productos expostos não podem competir com os d'aquellas.

Gelo artificial.— Neste grupo contemplamos o gelo artificial, por falta de melhor classificação. O gelo exposto foi o da fabrica « Empresa Brasileira de Fabricação de Gelo » estabelecida nesta Côrte á rua de Santa Luzia.

Essa empresa é digna do maior elogio, pois graças a ella é talvez hoje o Rio de Janeiro a cidade onde se tenha gelo por preço mais baixo.

Este utilissimo producto, aqui fabricado com excellente agua, é vendido a quarenta réis por kilogramma (1). A sua extrema barateza proporcionou-lhe um extraordinario consumo (mais de 100 toneladas por dia) o que assegura a prosperidade da empresa.

Produzir economicamente e vender barato para vender muito: não ha empresa ou industria que melhor o tenha comprehendido e realizado.

O parecer do jurado relator, o Sr. Commendador Domingos Moutinho, aprecia no devido valor o successo dessa empresa e a excellente qualidade do seu producto.

(1) Attendendo ao notavel serviço que vein prestar a esta capital a « Empresa de fabricação de gelo » vendendo este ao infimo preço de quarenta réis por kilo, com o que collocou esse producto ao alcance das menores bolsas e prodigiosamente facilitou o seu emprego em todos os usos da vida e da industria, o Jury conferiu-lhe um *diploma de honra*. Debaixo da mesma impressão escrevemos o que acima fica dito.

Hoje porém a empresa passou a outras mãos e o primeiro cuidado do novo proprietario foi elevar o preço do kilogramma do gelo a 100 réis, isto é, a 150 % do preço anterior.

Cessando assim o principal motivo que levou o Jury a conferir aquelle *diploma de honra*, lamentamos que estejam encerradas as sessões do mesmo Jury, pois estamos certos que, diante de tal procedimento, elle mandaria cassar aquelle diploma.

GRUPO VIII

IMPRESSÕES TYPOGRAPHICAS E LITHOGRAPHICAS, OBJECTOS DE ESCRIPTORIO, PINTURA E DESENHO, E PAPEIS PINTADOS

Este importante grupo foi regularmente representado, sendo porém certo que o poderia ser com maior brilhantismo.

Stereotypia e typographia. — Magníficos trabalhos dos Srs. Leuzinger & Filhos, e trabalhos excellentes da Typographia Nacional, Lombaerts & Comp., Evaristo Costa e Guimarães & Comp. representaram com muito successo esta interessante classe.

Encadernação. — Tornaram-se notaveis os trabalhos dos Srs. Leuzinger & Filhos, Lombaerts & Comp. e Laemmert & Comp. Devemos porém fazer um reparo : a encadernação de livros ainda é carissima no Brazil e francamente não vemos o que justifique esse exagero de preço.

Artigos de escriptorio, etc. — Merecem ser citados os typos e sinetes de borracha do Sr. Longestreet.

Não devemos deixar sem menção especial a exposição feita pela casa Leuzinger & Filhos, desta Côrte, que por suas bellissimas e nitidas impressões e o gosto e esmero que revelam todos os seus trabalhos acha-se collocada no primeiro lugar entre todas as outras do mesmo genero. Os seus productos não têm rival entre

nós e em nada ficam inferiores aos melhores que importamos.

E' um estabelecimento que faz honra ao paiz e dá uma alta idéa da pericia, tino e recursos de seus intelligentes proprietarios.

São tambem credoras de muito apreço, embora não possam competir com aquella officina na perfeição, gosto e nitidez do trabalho, as officinas da Typographia Nacional, Lombaerts & Comp., Laemmert & Comp., Evaristo Rodrigues e Guimarães & Comp.

No que diz respeito á encadernação disputam a primazia as officinas de Leuzinger & Filhos e de Lombaerts & Comp.

Não deixaremos de estranhar que a Casa de Correção desta Côrte, onde se faz a maior parte das encadernações de livros para escripturação das repartições publicas, não se houvesse feito representar convenientemente, quando é certo que o poderia fazer com muito successo.

Esta como outras numerosas abstenções e descuidos muito são para lamentar e ainda mais para censurar, pois não é por certo nas trevas que os nossos industriaes conseguirão acreditar os seus productos e sacudir o pesado jugo da importação dos similares estrangeiros.

Os productos deste grupo, que acabamos de citar, foram estudados pelo jurado relator, o Sr. Comendador Joaquim Francisco Lopes Anjo, cujo parecer se acha em outra secção deste livro.

Sellos e estampilhas.— Apresentou a Casa da Moeda variadas colleções de sellos e estampilhas alli fabricadas e que attestam os constantes esforços, corôados de feliz exito, das officinas d'aquelle importante estabele-

cimento publico e de seu digno e illustrado provedor, o Exm. Sr. Conselheiro Bento Sobragy.

Papeis pintados.—Pertencem igualmente a este grupo os papeis pintados para forrar casas. E' esta uma industria que já está perfeitamente nacionalisada entre nós e que já nos fornece, em profusão e por preços baratos, bons papeis estampados para forrar casas.

Concorreram tres expositores, todos desta Côrte; sendo dous com papeis pintados, os Srs. Luquet, David & C.^a e Julio da Silva Anachoreta, e um com papelões pintados á imitação de madeira, marmore, etc., o Sr. Francisco Favraut.

Como jurado relator tivemos occasião de examinar e ajuizar desses productos. No nosso parecer publicado em outra secção deste livro, além da apreciação dos productos, entendemos dever reunir alguns dados historicos, indicações sobre os processos seguidos e importancia das fabricas expositoras: se nesse trabalho o leitor encontrar alguma cousa de util dar-nos-hemos por bem recompensados do tempo e estudo que nos foi preciso dedicar á indagação dessa materia em que eramos inteiramente hospede.

D'aquelle parecer transportaremos para aqui unicamente uma observação, pois ella basta para mostrar a importancia que tem adquirido entre nós a estamperia de papeis. E' a seguinte:

Em 1859, quando essa industria apenas se ensaiava no Brazil, a importação de papeis pintados francezes foi em todo o Imperio de cerca de 100.000 kilogrammas; ao passo que em 1866, oito annos depois, não obstante o notavel incremento que tiveram as nossas construcções

particulares, a importação daquelle genero apenas chegou, para todo o Imperio, a cerca de 33.000 kilogrammas, isto é, de 1859 a 1866 diminuiu de dous terços. De 1866 até hoje essa importação tem ainda mais diminuido, não obstante continuar em grande augmento a construcção de casas e principalmente de casas para aluguel.

Não póde haver melhor prova da vitalidade dessa nossa industria.

GRUPO IX

MATERIAL DE TRANSPORTE E ACCESSORIOS DE ESTRADAS DE FERRO

A fabricação de vehiculos é um ramo em que a industria nacional tem conquistado brilhantes titulos de benemerencia. Divide-se este grupo em duas grandes classes: vehiculos para transportes terrestres e vehiculos para transportes maritimo e fluvial.

Vehiculos para transportes terrestres, accessorios dos vehiculos e das estradas, peças soltas daquelles.— Ainda sob a impressão das mais gratas recordações e do mais bem fundado orgulho nacional, seja-nos permittido repetir aqui o nome de duas officinas que com tanto brilho concorreram á Exposição da Industria Nacional, tornando-se credoras da maior estima publica; referimo-nos ás *Officinas da Locomoção da Estrada de Ferro D. Pedro II* e ás dos Srs. Röhe Irmãos, aquellas fazendo parte de um estabelecimento do Estado e estas montadas e mantidas pela iniciativa particular.

E' certo que as officinas dos Srs. Röhe Irmãos estão longe de poderem ser comparadas ás da Locomoção da Estrada de Ferro D. Pedro II mas têm ellas feito tal progresso e tanto se destacado das outras congengeres que não devemos regatear-lhe o nosso maior applauso: collocando-as logo abaixo das da Estrada de Ferro D. Pedro II, julgamos dar-lhes uma prova da alta estima em que as temos e bem traduzir o sentimento de todo o publico que visitou a Exposição.

As officinas da Locomoção da Estrada de Ferro D. Pedro II apresentaram, além de outros productos pertencentes a outros grupos já considerados, uma carruagem de 1ª classe para o serviço da linha de suburbios da mesma estrada, um carro correio para o serviço em toda a sua linha, um wagon de bagagens, carro guindaste e girador de locomotivas para a Estrada de Ferro Oeste de Minas, cuja bitola é de 0^m, 75, grande cópia de molas e outras peças soltas para wagons e carruagens, trucks completos para wagon e, o que ainda mais grato nos deve ser, excellentes rodas fundidas com o ferro proveniente da fabrica nacional de S. João d'Ipanema, rivalisando na perfeição da execução com as melhores rodas dos Estados Unidos e a estas excedendo pelo maior percurso que podem fazer e consequentemente por sua maior duração.

Os Srs. Röhe Irmãos apresentaram tambem, além de outros productos pertencentes a outros grupos já considerados, uma carruagem de 1ª classe para estrada de ferro de um metro de bitola, uma carruagem para passageiros em carris urbanos, tres trollies para estradas ordinarias, grande cópia de caixas de graxa e outras peças soltas para wagon e carruagens, rodas de fundição

commum, carrinhos de mão, carrocinhas e carroças para movimento de terras e wagonetes para cargas.

A Companhia de Carris Urbanos, desta Côrte, expoz uma carruagem para passageiros e um wagon para cargas em suas linhas, e uma carroça de quatro rodas com molas.

A fabricação de carruagens de cidade foi bem representada por tres typos, um do Sr. Antonio José de Amorim, desta Côrte, e dous da Companhia de Carruagens Fluminense.

De todos estes productos tratámos com a devida attenção em o parecer que, na qualidade de jurado relator, sobre elles demos e se acha publicado em outra secção deste livro ; julgamo-nos assim dispensados de nos estendermos aqui sobre esta materia, esperando que o leitor procurará naquelle parecer o que aqui deixamos de dar. Para esse parecer pedimos pois a sua attenção, não como satisfação de vaidade pessoal, porquanto somos os primeiros a reconhecer que esse trabalho muito teria ganho se houvesse sido confiado a outro profissional, mas sim porque, apezar da sua imperfeição, elle dá ao publico algumas informações que nos parecem de utilidade sobre os objectos expostos.

Para a questão da fundição de rodas com ferro de Ipanema pedimos a especial attenção do leitor, porquanto é essa industria um serviço relevante e que, bem animada, prestará os mais assignalados serviços á nossa viação ferrea e exercerá sobre o governo a mais natural e util pressão em bem da exploração adiantada e em larga escala de uma riqueza nacional de inexcedivel valor, o ferro de Ipanema.

Essas excellentes rodas, que no palacio da industria estiveram em modesta exposiçãõ, attestam um precioso serviço prestado pelo illustrado e activo chefe das officinas da *Locomoção da Estrada de Ferro D. Pedro II*, o engenheiro Dr. Carlos Conrado de Niemeyer, e são a melhor e mais energica propaganda que se pôde fazer em prol do ferro do Ipanema.

Officinas da Locomoção da Estrada de Ferro D. Pedro II.— Julgamos que será agradavel e de alguma utilidade ao leitor encontrar aqui algumas informações sobre aquelle interessantissimo estabelecimento que, já pela circumstancia de ser o mais notavel de todos quantos no seu genero se contam na America do Sul, já pelos capitães nelle empregados, occupa lugar proeminente nos fastos do Brazil industrial.

Aquelle estabelecimento é ainda credor de muita consideração porquanto responde, no que lhe diz respeito, de um modo vantajoso a uma falsa idéa infelizmente partilhada por grande parte dos nossos concidadãos que, sem estudo serio das questões publicas, se deixam dominar por opiniões alheias, formuladas com certo aprumo por aquelles cuja autoridade, bem estudada, muito seria para contestar: referimo-nos á opinião de que o Estado não deve ser emperezario de estradas de ferro.

Não desejamos aqui, nem neste trabalho é lugar proprio, discutir essa questão: registramos unicamente um facto da maior importancia, e este é que — as officinas da *Locomoção da Estrada de Ferro D. Pedro II* são uma justificação da gerencia do Estado, e que a iniciativa particular, não obstante possuirmos outras estradas de

ferro se não de igual ao menos também de grande importância e largamente dotadas, não tem podido até hoje conseguir, nesse genero, cousa que ao menos se lhe aproxime, já quanto á importancia, já quanto á variedade e perfeição dos trabalhos, já finalmente quanto á administração.

A fundação dessas officinas, no Engenho de Dentro, data de 1871, e a essa fundação se acham ligados os nomes para sempre saudosos e sympathicos á engenharia brasileira de Mariano Procopio Ferreira Lage e José Carlos de Bulhões Ribeiro, já fallecidos.

Foi devido á energia e previdencia do director dessa estrada, o finado Commendador Ferreira Lage, habilmente auxiliado pelo finado chefe de officinas da mesma estrada, o engenheiro Bulhões Ribeiro, que se ergueram aquellas officinas.

Nas administrações que se seguiram e principalmente na do director engenheiro Francisco Pereira Passos e do actual chefe da locomoção, o engenheiro Carlos Conrado de Niemeyer, aquellas officinas receberam poderoso impulso e realizaram notaveis melhoramentos e accrescimos, que hoje as collocam no primeiro lugar dentre todas as congeneres da America do Sul.

Bem hajam esses distinctos profissionaes: os serviços que assim prestaram são titulos de benemerencia que jámais podem ser esquecidos por todos quantos amam o seu paiz, por todos quantos pensam que a industria não é uma utopia no Brazil.

Edifícios e disposição geral.— As officinas occupam um vasto terreno no Engenho de Dentro, ao lado da estrada de ferro, a 11,^{km}327 da estação central da mesma estrada nesta Côrte.

Além de um bom edificio de 10 m. de largura sobre 90 m. de comprimento, com sobrado de 10 m. de largura sobre 18 m. de comprimento, destinado especialmente á administração e almoxarifado, as officinas occupam 16 grandes alpendres, com uma área total coberta de 12825 metros quadrados, bem planejados e dispostos, e construidos com muita propriedade e solidez.

Esses alpendres são grupados ou separados, segundo os fins a que se destinam.

Vastos pateos para depositos e manobras, numerosas linhas de trilhos, já para o transporte directo, já para baldeação por meio de carretões, já para correspondencia com a estrada de ferro, um girador, um reservatorio d'agua para 300000 de litros, um bom edificio para escola e duas ruas com 62 casas para operarios completam a installação geral.

Os alpendres são dispostos, 14 com o eixo longitudinal normalmente á estrada de ferro e 2 com o eixo parallelamente á estrada.

Os primeiros são :

Um, de 5^m de largura sobre 30^m de comprimento, destinado a deposito de ferros;

Um, de 15^m de largura sobre 70^m de comprimento, onde se fazem a montagem e a reparação das locomotivas;

Dous, cada um de 15^m de largura sobre 70^m de comprimento, ligados no sentido transversal formando um abrigo de 30^m de largura sobre 70^m de comprimento, especialmente destinados ás officinas de limadores, torneiros e aplainadores de ferro;

Dous, com as mesmas dimensões e disposição que os precedentes, especialmente destinados á serreria, carpintaria e marcenaria;

Quatro, cada um com 15^m de largura sobre 50^m de comprimento, ligados no sentido transversal e formando um só abrigo de 60^m de largura sobre 50^m de comprimento, especialmente destinados á montagem e reparação de wagons ;

Um, de 15^m de largura sobre 50^m de comprimento, para a officina de pintura ;

Um, de 15^m de largura sobre 30^m de comprimento, para conserva ;

Um, de 15^m de largura sobre 50^m de comprimento, para deposito de madeiras ;

Um, de 20^m de largura sobre 30 de comprimento, para a officina de fundidores.

Os dous alpendres parallellos á estrada são :

Um, de 15^m de largura sobre 105^m de comprimento, para as officinas de ferreiros e caldeireiros ;

Um, de 15^m de largura sobre 20^m de comprimento, para a officina de modeladores.

Maquinismo :

As officinas de limadores possuem :

73 tornos de bancada.

12 maquinas portateis para furar.

10 desempenos.

8 macacos hydraulicos para 20 toneladas.

1 forja portatil.

2 maquinas portateis para broquear cylindros de locomotivas.

1 maquina portatil para aplainar mesas de distribuição de cylindros de locomotivas.

1 maquina portatil para tornear, no lugar, pinos de rodas de locomotivas.

- 1 maquina de aplainar, movida a mão.
- 1 aparelho para experimentar manometros.
- 1 bomba de pressão para experimentar caldeiras.
- 9 caixas com tarrachas de 3/16 a 2".
- 1 caixa com 35 alargadores.
- 48 desandadores.
- 20 catracas diversas.
- Sortimento de ferramentas miudas.

As officinas de torneiros e aplainadores de ferro possuem :

- 1 maquina a vapor horizontal de força de 50 cavallos, systema Farcot.
- 1 locomovel a vapor de força de 13 cavallos.
- 4 tornos grandes para rodas de locomotivas.
- 3 tornos para rodas de wagons.
- 16 tornos diversos cujas alturas de pontas variam de 0,^m125 a 0,^m455.
- 3 tornos menores cujas alturas de pontas variam de 0,^m125 a 0,^m150.
- 1 torno de banco separado.
- 1 torno de cabeçote, para torneiar e facear até no diametro de 3,^m88.
- 1 torno especial para eixos de wagons.
- 3 maquinas horizontaes de aplainar.
- 4 maquinas verticaes de aplainar.
- 3 limadores mecanicos duplos.
- 3 limadores mecanicos singelos.
- 1 maquina para furar, com braço movel.
- 5 maquinas diversas para furar.
- 1 maquina para broquear quatro mancaes ao mesmo tempo.
- 1 maquina dupla para abrir rasgos de chavetas.

- 4 maquinas para abrir tarracha.
- 1 maquina para centrar eixos.
- 1 maquina para aplainar faces de porcas.
- 1 maquina para broquear cylindros.
- 1 maquina para broquear até 8" de diametro sobre 24" de comprimento.
- 1 maquina para dividir e abrir entrosas.
- 1 maquina rotativa para vedar.
- 1 maquina para broquear e facear centros de rodas.
- 1 maquina portatil, de cabo flexivel, para furar.
- 1 desempeno grande.
- 2 rebolos.

As officinas de serradores, carpinteiros e marceneiros possuem :

- 1 maquina a vapor de 25 cavallos, systema Corliss.
 - 1 serraria vertical para pranchões.
 - 1 serraria vertical para serrar duas couçoeiras ao mesmo tempo.
 - 4 serrarias circulares.
 - 2 serras de fita sem fim.
 - 1 serra de fita rectilinea.
 - 1 serra horizontal, para folhear.
 - 2 maquinas para desbastar e aplainar.
 - 3 maquinas para aplainar sobre quatro faces.
 - 1 maquina para abrir respigas.
 - 1 maquina para furar e malhetear.
 - 1 maquina para aplainar e fazer molduras.
 - 2 maquinas para fazer pontas de Pariz.
 - 1 amolador mecanico.
 - 1 torno com banco de ferro.
 - 2 rebolos.
- A officina de ferreiros possui :

- 16 forjas com algaravizes hydraulicos.
- 17 bigornas.
- 3 marteletes.
- 1 martelete estampa.
- 1 ventilador.
- 1 maquina para forjar vergalhões até 2" de grossura.
- 1 guindaste grande com entrosa.
- 3 guindastes de forja.
- 1 engenho de furar.
- 1 forja portatil.
- 5 tornos de bancada.
- As officinas de caldeireiros possuem :
 - 1 maquina para cravar, actuada directamente pelo vapor.
 - 1 maquina para forjar porcas.
 - 1 maquina para forjar rebites e parafusos.
 - 1 maquina para forjar rebites.
 - 1 maquina para rebarbar rebites.
 - 1 maquina com laminador, tesoura e punçções especiaes para fabricaçção de mólás.
 - 1 maquina para furar, com broca, podendo a ferramenta tomar todas as posições.
 - 1 maquina com punçção, tesoura e mesa automatica de dividir.
 - 1 maquina com punçção, tesoura para chapa e tesoura para vergalhões, cantoneiras e barras até 6" de largura.
 - 1 maquina para cortar e aparar chapas.
 - 1 torno de rolos para curvar chapas.
 - 2 prensas hydraulicas para collocar e retirar rodas dos eixos.
 - 1 prensa hydraulica para exprimentar mólás de locomotivas e wagons.

2 fornos circulares para aquecer uniformemente os aros das rodas.

1 forno circular, com quatro fogos, para tirar aros de rodas.

1 forno para aquecer e recoser folhas de molas.

2 fornos para aquecer rebites e parafusos.

7 forjas.

5 bigornas.

2 caixas para temperar molas com oleo.

2 caixas para temperar com agua.

1 tanque para collocar e temperar aros de rodas.

2 desempenos para chapas.

1 alargador de aros.

3 guindastes.

5 tornos de bancada.

1 tesoura de mão.

1 punção.

As officinas de fundição possuem :

2 fornos com capacidade para 2.500 kilogrammas cada um.

2 fornos circulares de vento forçado, para cadinhos.

2 guindastes de ferro para suspender até 3 toneladas.

1 ventilador.

1 maquina a vapor de força de 6 cavallos, para mover o ventilador.

1 peneira mecanica.

1 moinho para arêa e carvão.

1 estufa de alvenaria.

1 carro de ferro para moldes.

3 tornos de bancada para rebarbadores.

8 caixas para fundir cylindros e rodas de locomotivas.

2 caixas para fundir cylindros de locomotivas.

7 caixas para fundir columnas.

192 caixas diversas para fundir.

As officinas annexas, em S. Diogo, para pequenas reparações, possuem :

1 locomovel a vapor, systema Farcot, de força de 13 cavallos.

5 tornos diversos.

4 maquinas de aplinar.

1 maquina de furar.

1 rebolo armado.

15 tornos de bancada.

5 bigornas grandes.

2 bigornas pequenas.

2 forjas grandes.

2 forjas pequenas.

1 forja portatil.

1 bomba de pressão para experimentar caldeiras.

1 desempenho grande.

2 desempenos pequenos.

Trabalhos que se executam nessas officinas. — Os trabalhos alli executados são :

Reparação de locomotivas.

Reparação de carruagens e wagons.

Construcção de carruagens e wagons.

Fundição especial de rodas.

Fundição commum de ferro e bronze.

Fabricação de superstructura metallica de pontes.

Obras de esquadria em madeira.

Obras diversas de ferreiro, ajustador, serralheiro, caldeireiro, marcenciro e carpinteiro.

As reparações de locomotivas são alli muitas vezes de tal consideração que importam em verdadeiras construcções novas, o que prova o estado de adiantamento daquellas officinas e a pericia de seus operarios.

Para darmos uma idéa da importancia desse trabalho naquellas officinas bastará recordarmos as informações que o digno director da estrada deu em seu relatorio correspondente ao anno de 1881.

Repararam-se durante aquelle anno nas officinas e seus depositos 79 locomotivas, sendo dessas reparações: 22 grandes, 18 médias e 39 pequenas. (1)

Com essas reparações concluidas despenderam-se 304:439\$094, mas a ellas se devem juntar outras em via de execução no mesmo anno, o que eleva a despeza daquelle anno, só com essa secção do serviço das officinas, a 331:332\$485.

A reparação de carros e wagões diversos é alli trabalho corrente e igualmente da mais perfeita execução.

A fabricação não tem tido unicamente por fim attender ás necessidades da propria estrada; ella tem sido tambem de grande auxilio para outras estradas de ferro, e a este proposito citaremos: a de Oeste de Minas, cujo material rodante, com excepção das locomotivas, foi todo alli fabricado, desde a sua mais insignificante até a mais importante peça; a estrada de ferro de Cantagallo, que alli mandou fabricar grande numero de wagões para mercadorias; as do Pirapetinga, União Valenciana e União Mineira, que igualmente têm alli levado importantes encomendas.

(1) As reparações de locomotivas são alli classificadas em: grandes quando excedem de 3:000\$000; médias quando de 1 a 3:000\$000; pequenas quando de 300\$000 a 1:000\$000.

Em 1881 repararam-se naquellas officinas e seus depositos 1.570 vehiculos da propria estrada, sendo: 275 carros de viajantes e correio, e 1.295 wagões diversos, com o que se despendeu 459:086\$226.

Do material rodante que possuia a estrada em 31 de Dezembro de 1881, 1.343 vehiculos tinham sido construidos em suas officinas e 50 alli transformados. Daquelles, 35 são carros sobre 2 trucks para viajantes, 1 tambem sobre 2 trucks para correio, 43 sobre 2 eixos para viajantes, 31 tambem sobre 2 eixos para correio e bagagens, 73 para animaes e 1.160 wagões diversos para mercadorias, etc. Os transformados são: 1 para correio, 16 para viajantes e 33 para mercadorias etc.

Esses algarismos juntos aos que citámos referentes á reparação de locomotivas, carros e wagões diversos são por si bastantes para attestarem os grandes serviços que prestam aquellas officinas do Estado: ha, porém, um facto que ainda mais alto revéla a importancia daquelle estabelecimento, o zelo e a pericia com que é dirigido o importante serviço da locomoção da estrada de ferro D. Pedro II: esse facto não deve passar sem especial menção, e aquelles que conhecem quanto é grande o movimento e percurso de trens naquella estrada não podem deixar de dar-lhe todo apreço, — é o seguinte:

De um effectivo de 115 locomotivas e de 1.688 carros e wagões diversos que possuia a estrada em 31 de Dezembro de 1881, 97 locomotivas e 1.499 carros e wagões estavam em estado de serviço, e apenas 18 locomotivas e 187 carros e wagões em reparação naquella data.

A esses importantes serviços junta mais aquelle estabelecimento a grande variedade de trabalhos que refe-

rimos e, com brilho especial e o mais elevado alcance, a fundição de rodas com ferro do Ipanema.

Um estabelecimento que póde apresentar tal fé de officio merece do paiz os maiores louvores e dos poderes publicos a mais solícita animação.

Para completar estas notas, diremos que essas officinas representam um capital de cerca de 1.500:000\$000 e occupam 981 operarios dos quaes 372 distribuidos por diversos depositos e estações.

Transpories maritimos.— Podia este ramo ter sido splendidamente representado, porquanto a construcção naval tem tido bastante desenvolvimento entre nós, já nos estaleiros e officinas do Estado, já nos da industria particular, entretanto apenas figuraram na Exposição um escaler e alguns, poucos, modelos de embarcações construidas e projectadas. Foram expositores os constructores Carlos Moreaux, Barata Ribeiro & C. e o Arsenal de Marinha desta Côrte.

Sobre a exposição feita se lerá com vantagem o parecer do jurado relator, o Sr. 1º tenente da armada José Candido Brazil.

GRUPO X

TELEGRAPHIA, TELEPHONIA, INSTRUMENTOS DE OPTICA,
PRECISÃO E MUSICA

Telegraphia.— Foi a todos os respeitos muito notavel a exposição feita pela Repartição Geral dos Telegraphos do Imperio constando de numerosos avisadores electricos de incendio, transmissores Morse simples, ap[ar]arelhos Morse simples escrevendo com tinta, commutadores e

para-raios para estações telegraphicas, utensilios e ferramentas para construcção de linhas telegraphicas.

Esses objectos por sua excellente construcção e grande variedade bem demonstram o alto gráo de adiantamento a que tem chegado a officina da Repatição dos Telegraphos do Estado.

Telephonia.—Os Srs. Leon Rodde & C^a. expuzeram, além de um telephono completo de Ader em actividade, mas de fabricacção estrangeira, uma collecção de peças soltas, fabricadas em suas officinas, para aquelle telephono de que são introductores aqui.

Tratando de telephonos não devemos deixar de mencionar o grande serviço que está prestando a esta capital a companhia Telephonica do Brazil, de que é vice-presidente e representante aqui o intelligente e activo industrial americano, o Sr. Chas Paul Mackie, e que graciosamente montou no palacio da Exposição uma estação completa em communicacção com toda a rêde de suas linhas. Fazemos ardentes votos para que esta empreza encontre da parte dos habitantes desta capital o mais favoravel acolhimento e da parte do governo o mais franco apoio: cumpre-lhe porém reduzir os preços, que são exagerados.

As vantagens de uma vasta rêde telephonica em uma capital como esta são de tal importancia que, estamos certos, aquelles acolhimento e apoio não faltarão á companhia Telephonica do Brazil.

Apparelhos electro-therapicos.—Foram expostos dous, sendo um do Sr. J. Frontie outro do Sr. B. Guiraud, ambos desta Côrte, o primeiro com 136 elementos quasi a secco e o segundo com 30 elementos do systema Cailaud-Trouvé.

Instrumentos de optica, precisão etc.— Foram expostos pela officina do Sr. Hermida Pazos, successor de José Maria dos Reis, uma variada collecção de instrumentos de optica, physica experimental, magnetismo, geodesia, astronomia, topographia e nautica perfeitamente bem acabados e que fazem muita honra áquella officina, já com inteira justiça reconhecida como a mais perfeita das que temos nesse genero.

Sobreesses apparelhos assim como sobre os de telegraphia, telephonia e electro-therapia encontrará o leitor larga messe de utilissimas informações no parecer do jurado relator, o Sr. Conselheiro Dr. Epifanio Candido de Souza Pitanga, reconhecida autoridade nessas materias.

Instrumentos de musica.— Foram expostos um piano, violas, guitarras, violões e cavaquinhos.

O piano deixou de ser julgado por não ter o jurado relator, o Sr. maestro Mesquita, apresentado o seu parecer até encerrar-se o Jury; os outros instrumentos de musica foram examinados pelo jurado relator, o Sr. major Joaquim Antonio Pinheiro Ferreira, cujo parecer vai publicado na secção competente.

GRUPO XI

Vidros e productos de ceramica em geral

Vidros.— Foram unicos expositores os Srs. Antonio R. de Castro & Irmão, com fabrica de vidros no Sacco do Alferes n. 42, nesta Côrte, que apresentaram

uma variada collecção de mangas, globos, chaminés, lampeões, bocaes, vidros para pharmacia e conservas, copos, calices, etc. Esta industria não tem sido feliz em suas tentativas no Brazil, antes parece que longe de progredir ella vai em declínio. Por essa razão mais nos parecem dignos de muita animação os intelligentes esforços e a constancia daquelle industrial.

A fabrica de vidros do Sr. Antonio R. de Castro & Irmão tem especialmente se dedicado á producção de artigos de execução mais simples e de uso mais geral, no que tem procedido com muito criterio, porquanto partir do simples para o complicado, do commum para o extraordinario, é sem duvida o melhor plano que pôde seguir uma industria ainda em ensaio no paiz.

Consta-nos que além dessa ha mais duas fabricas de vidro no paiz, uma na provincia do Rio Grande do Sul e outra, do Sr. Esberard, nesta Côrte, ambas porém, por ora, em pequenas proporções.

Artigos de ceramica para uso domestico e ornamentação.— Cinco expositores concorreram ao palacio da industria, os Srs. Francisco Esberard, desta Côrte, Manfredo Mayer, de S. Paulo, Dr. Dias Cabral, das Alagoas, Joannes Sauter e a fabrica do Porto do Rosa, da provincia do Rio de Janeiro. Os quatro primeiros apresentaram objectos de barro para uso domestico; o primeiro apresentou mais uma variada collecção de objectos de phantasia para ornamentação, e o ultimo capiteis e consolos proprios para decoraçào de edificios.

Nesse concurso coube a palma da victoria ao Sr. Francisco Esberard.

As magnificas talhas communs e de filtro, simples e ornadas, as quartinhas, copos e moringues, os bellissimos vasos, suspensões e outros artigos de phantasia para ornato attestam, já pela excellencia da sua fabricação, já pela elegancia das fórmulas e variedade dos desenhos, o alto gráo de perfeição a que tem chegado a importante fabrica do Sr. Esberard.

A essa fabricação junta agora o Sr. Esberard, como experiencia, uma tentativa que merece mui solícito apoio, e fazemos votos para que vingue, é a fabricação de louça branca esmaltada, uma industria nova no paiz e que agora, apoiada pelo genio emprehendedor e pela reconhecida pericia do Sr. Esberard, tem muita probabilidade de ir avante. Os specimens expostos são regulares e fundamentam as nossas esperanças.

Tijolos, telhas etc. — Nesta ordem de productos registramos mais um successo para a nossa industria. Encontrámos na Exposição tijolos de todas as qualidades, ordinarios de alvenaria, cheios prensados, prensados vasados, refractarios e ladrilhos, telhas communs, telhas chatas, telhões para cumieira, ventiladores etc.

Entre todos citaremos como dignos de maior apreço os tijolos cheios prensados e tijolos refractarios de Joseph Hancox, os tijolos prensados vasados, telhas chatas, cumieiras e ventiladores das fabricas Santa Cruz e Porto do Rosa e as telhas communs de Torres & C^a.

Os productos deste 11^o grupo foram examinados pelo jurado relator, o Sr. Camillo Rouchon, cujo parecer, publicado na secção competente, dará ao leitor mais completas informações.

GRUPO XII

Fumo e seus preparados

O fumo, cultura antiquissima no Brazil, é um dos bons elementos de nossa riqueza publica; não devemos entretanto escurecer que, se os nossos agricultores soubessem melhor aproveitar as lições dos factos e o exemplo de outros paizes onde se explora esse mesmo ramo de cultura, o nosso fumo já teria adquirido nos mercados estrangeiros senão o primeiro lugar ao menos igual aceitação que os seus concurrentes, e os productos com elle feitos gozariam em nossos proprios mercados de maior estima.

O fumo cultivado no Brazil é excellente; a folha é magnifica e as colheitas abundantes, mas dóe-nos ver, quando atravessamos qualquer zona em que cultivamos o fumo, o processo barbaro por que é tratado aquelle producto; dóe-nos ver estendidos ao longo das cercas ou nas beiradas dos avarandados das casas os manchos de fôlhas a seccarem ao sol expostas ás chuvas e á poeira.

E' brutal esse processo; é triste ver assim a incuria e a rotina estragarem o que a natureza nos dá com tanta generosidade; é lastimavel ver depreciar por essa fórma a excellente qualidade do nosso fumo a ponto de reduzi-lo a uma mercadoria de baixo valor.

Quando por toda a parte o fumo é sêcco a meia luz sob tendaes bem cobertos, entre nós, elle o é ao sol abrasador e directamente exposto a todas as intemperies, a todas as alternativas da atmospherá, sem

o menor cuidado preventivo e, uma vez sêcco, mal enfiado para ser transportado, sem o mais elementar cuidado, em costa de burro e atirado á noite em immundos ranchos quando muitas vezes tem sido arrastado durante o dia pelos atoleiros das estradas.

De um producto excellente fazemos assim uma mercadoria mesquinha.

Para o assucar já não regateamos milhares de contos com o fim de melhorar-se a producção ; para o café, os nossos intelligentes industriaes, em patriotico empenho, se esforcem por inventar e melhorar maquinas que o beneficiem de modo a poder elle sustentar a concurrencia ; para o fumo, porém, em que tanto avulta a nossa producção, nem um mesquinho tendal onde elle possa seccar ao abrigo do sol, da chuva e da poeira, nem uma prensa economica e facil de manobrar, nem a mais rudimentar cautela, quer na colheita, quer no enfiado.

E' indispensavel attendermos com muita solicitude a essas necessidades ; se o não fizermos teremos em breve de apagar das Armas Imperiaes, como uma triste ironia, aquelle ramo de fumo que alli, cheios de fé, juntaram os nossos antepassados como um dos symbolos da riqueza publica.

Nem se diga que para satisfazer taes necessidades sejam precisas grandes despezas ; não, a cultura e preparo racionaes do fumo não exigem grandes capitaes : pódem continuar como até hoje nas mãos dos pequenos cultivadores. O fumo, no Brazil, é a lavoura do pobre : continuará a sel-o, mas os seus productos podem adquirir grande valor sem que para isso se precise de grandes commettimentos nem de grandes despezas.

A nossa industria de preparados de fumo foi representada na Exposição por vinte e tres expositores, que apresentaram uma grande variedade de charutos, cigarros e rapé.

No parecer do jurado relator, o Sr. Candido Luiz de Andrade, encontrará o leitor completa apreciação dos productos expostos e do merito de cada expositor.

GRUPO XIII

HYGIENE, ILLUMINAÇÃO E ASSISTENCIA PUBLICA

Foi este grupo pobrementemente representado : apenas tres expositores, um o Sr. Lopes Cardoso com o seu kerosene inexplosivel, outro, o Sr. St. Juliaá com o seu aparelho umbilical, e finalmente dous castiças-lampadas vieram salvar de completo esquecimento esse importante grupo.

Em compensação a illuminação electrica, empregada como auxiliar no palacio da Exposição, veiu mostrar-nos praticamente os recursos que della podemos tirar.

O parque e as galerias de maquinas achavam-se illuminados pelos já conhecidos aparelhos Siemens e as salas pelas lampadas de Edison, tanto estas como aquelles fornecidos gratuitamente por seus inventores.

O Governo Imperial e o Club de Engenharia, estabelecido nesta Côrte, souberam aproveitar um tão bello ensejo para fazerem estudos comparativos entre aquelles aparelhos e entre a luz de cada um delles e a luz do gaz.

A commissão do Club de Engenharia já deu o seu parecer, que corre impresso, onde a questão foi brilhantemente discutida.

te e proficientemente tratada ; é de esperar que em breve o publico tenha tambem conhecimento do resultado dos estudos da commissão do Governo.

O grande escolho da illuminação electrica era a subdivisão da luz ; esta parece enfim pratica e satisfactoriamente resolvida com os apparatus de Edison.

Fallando de illuminação não podemos deixar de fazer algumas observações sobre a companhia de gaz desta Côrte.

O preço por que nos é fornecido o gaz é carissimo ; a imposição de um determinado typo de contador é, além de absurda, em extremo vexatoria e, finalmente, as contas de consumo crescem, crescem, crescem sempre por mais cuidado que tenha o consumidor em regular a sua despesa.

O preço além de muito elevado está sujeito ás fluctuações do cambio.

O typo de contadores que a companhia nos impõe é hoje um dos menos conceituados. A industria tem muito aperfeiçoado os systemas e construcção dos contadores de gaz, mas nós temos de ficar sujeitos a um velho e máo typo, porque o Governo dá á companhia direito de o impor. E' absurdo, porquanto em bôa razão tudo quanto se poderia exigir é que cada um sujeitasse o seu contador á aferição de quem de direito e, a troco dessa obrigação, lhe ficasse livre a escolha do typo que quizesse dentre os que fossem approvados pela Inspectoria do gaz: é além disso vexatorio, porque graças a esse absurdo monopolio a companhia nos faz pagar os seus contadores por preços muito superiores aos que nos custariam outros muito mais perfeitos e melhor garantidores dos nossos justos interesses.

Finalmente, as contas de consumo ha muito que enveredaram por uma escala sempre ascendente a ponto de ser hoje o gaz em uma casa um verdadeiro cancro. Longe de nós o pensamento de que isso seja devido a procedimento menos digno da companhia, mas acreditamos que ha ahi causas a que são completamente estranhos os consumidores e que cumpre sejam estudadas e removidas por quem de direito.

As queixas contra as contas de consumo são aqui geraes. Pensamos que ellas muito diminuiriam se se permittisse o emprego de contadores mais perfectos e se a companhia empregasse ou permittisse empregar nos contadores avisadores de escapamento.

Parece-nos que o Governo deve olhar muito attentamente para estas questões, pois se é justo que paguemos o serviço que a companhia nos presta, não é menos justo que só paguemos o que realmente despendemos.

Essas considerações crescem agora de importancia com o estabelecimento dos motores a gaz tão uteis para as pequenas officinas.

Lembramos tambem ao consumidor o emprego do apparelho denominado—Carburador Brianthe—, privilegiado pelo Governo e já mandado adoptar nos edificios publicos. O gaz ao sahir do contador passa naquelle apparelho em um banho de naphtha que augmenta consideravelmente o seu poder illuminante e portanto reduz a despeza de consumo. Segundo experiencias muito attentamente feitas pelo illustrado engenheiro fiscal da companhia de gaz, o Exm. Sr. Conselheiro Dr. Ignacio Galvão, a economia em volume de gaz assim consumido é de 50% e em dinheiro 25% já levada em conta a des-

peza com o funcionamento do « carburador » e o seu aluguel.

Lembramos igualmente o emprego dos bicos ou queimadores Siemens e outros, ultimamente experimentados em Pariz com o mais brilhante successo. Com esses bicos o gaz é queimado em alta temperatura, o que augmenta consideravelmente o seu poder illuminante, e por conseguinte para uma mesma intensidade de luz muito diminue a despeza de consumo.

Pertencente a este grupo achava-se tambem na Exposição uma excellente bomba a vapor para extincção de incendios, alli apresentada pela Repartição do Corpo de Bombeiros desta Côrte.

Essa maquina é inteiramente de construcção ingleza e por isso não entrou em concurso; não obstante a sua presença no palacio da industria foi muito apreciada.

GRUPO XIV

OBRAS PUBLICAS, ARCHITECTURA, ETC.

Foi tambem este grupo um dos pobremente representados; apenas notámos alguns guinchos simples, canos de chumbo para agua e gaz, canos betuminados para agua, caixas de ferro para agua e alguns desenhos de architectura e construcção militar. Se não fossem os canos de chumbo fabricados pelas officinas de Hargreaves Irmãos, este grupo passaria completamente desaperebido; felizmente aquelle excellente producto, que muito honra a actividade e pericia dessas officinas e o genio emprehendedor de seus dignos proprietarios,

os engenheiros Hargreaves, veio compensar em parte as abstenções.

No que diz respeito a este grupo força é confessarmos que a Exposição Nacional de 1875 levou sobre esta incontestavel vantagem, e para isso basta-nos recordar a esplendida collecção de desenhos e projectos de obras então expostos pela Directoria das Obras Publicas do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

GRUPO XV

ARMAS EM GERAL E MATERIAL REFERENTE A ARTE MILITAR

Foi este grupo representado com algum brilho pelo Laboratorio Pyrotechnico do Campinho e o Major Luiz Francisco da Costa.

O parecer do jurado relator, o Sr. tenente-coronel João Soares Neiva, será lido com muito interesse e nos dispensa da difficuldade de entrarmos em materia de que nada entendemos.

Diante de tão fraca representação deste grupo dir-se-hia que se acha fundada nas mais solidas bases a paz universal, bellissima aspiração mas que infelizmente nunca passará de uma pomposa utopia.

Para essa pobreza só vemos uma explicação :— tratava-se de uma exposição industrial e os nossos arsenaes e officinas de material de guerra recearam que a sua presença naquelle pacifico certamen pudesse ser tomada como uma ironia. Dizemos explicação e não justificação —porquanto, se para termos industria precisamos de paz, para termos paz precisamos estar preparados para a guerra. *Si vis pacem para bellum.*

GRUPO XVI

INDUSTRIAS DIVERSAS

Foi este grupo destinado a todas as industrias não contempladas nos grupos precedentes.

Entre outros productos tornaram-se notaveis as mobílias e outros artefactos fabricados com vime pelo Sr. Gerth, com officina nesta Côrte, e as mobílias e tecidos com bambú apresentados pelo Sr. Carlos Eich, de Santa Catharina.

Examinados estes productos pelo jurado relator, o Exm. Sr. Conselheiro Joaquim Monteiro Caminhoá, o leitor encontrará no parecer desse illustrado jurado completas informações sobre o merecimento em que devem ser tidos.

V

BELLAS ARTES E INSTRUÇÃO PUBLICA

Não seria muito para admirar que em uma exposição essencialmente industrial deixassem de concorrer em grande abundancia produções de bellas artes, livros, e utensilios de educação infantil e de instrução primaria, secundaria e superior.

Não obstante essa razão, teve o publico a fortuna de ver aquellas duas secções representadas com bastante brilho ao lado dos mais bellos productos da industria fabril, mecanica e agricola.

Correspondendo com solicitude ao appello que lhes fôra feito pelo regulamento da Exposição, quando em seu art. 10 incluíra também aquellas duas secções, os expositores de trabalhos de Bellas Artes e os colleccionadores de obras de sciencia e lettras tornaram-se credores de muita gratidão.

O que nesse genero foi apresentado constituiu um bellissimo testemunho do muito que poderemos admirar em uma exposição nacional especial de trabalhos de bellas artes, sciencia e lettras, exposição que esperamos seja tentada em breve nesta Côrte e que, levada a bom termo, cobrirá de gloria os seus organizadores e os nossos artistas e homens de lettras, como a exposição da industria nacional acaba de fazel-o com a benemerita Associação Industrial e os nossos industriaes.

Parece-nos que essa exposição especial de Bellas Artes e Instrucção Publica, realizada sob a immediata direcção da Associação Promotora da Instrucção, das congregações das escolas superiores, da Academia Imperial de Bellas Artes e do Lyceu de Artes e Officios, terá o mais brilhante successo, trará mui justa e efficaz animação aos que se dedicam a essas applicações da intelligencia e abrirá um campo vasto e proficuo ao estudo de questões que altamente interessam ao progresso intellectual e artistico do paiz.

E' uma idéa que aqui deixamos esboçada e que, temos fé, não será desprezada. Assim se realize ella em curto prazo.

Para os trabalhos de Bellas Artes já temos as exposições annuaes, que algumas vezes com bastante esplendor tem sabido realizar a Academia Imperial de

Bellas Artes e agora a do Lyceu de Artes e Officios mas sobre instrucção publica quasi tudo ainda está por fazer-se.

E' preciso que os educadores e instructores da mocidade, as escolas primarias e secundarias publicas e particulares e as escolas superiores apresentem em concurso os resultados que têm alcançado com os methodos adoptados, os autores que seguem, tanto nacionaes como estrangeiros, sobre educação e instrucção scientifica e litteraria. Só assim poderemos desenrolar á vista de todos as riquezas que possuímos, os defeitos e meritos dos systemas que seguimos, e o gráo de adiantamento que leva no paiz a educação e a instrucção publica: assim melhor conheceremos que precisamos fazer para derramar em profusão as luzes que devem ornar a intelligencia e que bem encaminhem o cidadão a comprehender os seus direitos e deveres e a bem prezar e melhor uso fazer da sua liberdade.

Derramar a instrucção por todas as camadas da nossa sociedade, leval-a com igual solitudine ao sumptuoso palacio do rico e á mais modesta choupana do pobre, é completar o edificio para sempre glorioso que os nossos antepassados ergueram a 7 de Setembro de 1822.

Como bem disse o illustrado estadista e denodado campeão da instrucção publica, o Exm. Senador Manoel Francisco Corrêa, em seu parecer publicado em outra secção deste livro: — « A diffusão e aperfeiçoamento do ensino são um interesse nacional superior a todos os outros; são a bandeira destinada a nobilitar as mais generosas lutas pelo engrandecimento da patria. »

Os pareceres dos jurados relatores, o Exm. Senador Manoel Francisco Corrêa, sobre a secção de Instrucção

Publica, o Sr. Commendador João Maximiano Mafra, sobre pintura e esculptura e o Sr. Commendador Joaquim Francisco Lopes Anjo sobre gravuras, lithographia e photographia, serão lidos com muito interesse e proveito. Tudo o que aqui podessemos juntar apenas seria um pallido reflexo de tão judiciosos conceitos.

A longa lista de premios com que o Jury distinguiu as secções de Instrucção Publica e Bellas Artes é mais um testemunho do geral apreço em que o paiz tem o seu desenvolvimento.



TERCEIRA PARTE

Problemas e necessidades cuja actualidade a Exposição veio bem accentuar

As exposições industriaes não servem unicamente para demonstrar o gráo de adiantamento de um paiz; dellas se tiram ao mesmo tempo os mais uteis ensinamentos assim como as mais sérias questões que se ligam áquelle adiantamento são alli ventiladas de um modo pratico e profundamente convincente. As faltas se desnudam, as necessidades tornam-se, por assim dizer, palpaveis, o espirito publico melhor se encaminha para a remoção daquellas e a satisfação destas, e do seio desses admiraveis torneios de paz e de trabalho ergue-se um ingente brado em prol de medidas que proporcionem o rapido e seguro adiantamento do paiz.

O effeito portanto dessas exposições é completo.

Diante das exposições não ha descrentes: assim tambem a indifferença e a incuria saibam ceder o passo á solicitude e ao interesse nacional.

Encerrada uma exposição, os productos expostos voltam ao giro commercial, mas a lição fica, o effeito

perdura e a attenção de todas as classes é fortemente despertada para a solução do grande problema da prosperidade nacional.

Dentre os variados problemas e necessidades urgentes que melhor vieram á luz com a Exposição de 1881—1882 cabe o primeiro lugar á magna questão das tarifas aduaneiras de que já tratámos em outro capitulo desta introdução.

Não voltaremos agora ao que já extensamente alli expendemos; lembraremos apenas que as nossas numerosas fabricas de tecidos de algodão, a já notavel industria de tecidos de lã, as nossas fabricas de chapéos, luvas, trastes, calçado e de um sem numero de outros artefactos, as nossas já adiantadas industrias mecanica, agricola, extractiva e florestal, as artes graphicas, etc., volvem os olhos cheios de fé e esperanza para o Corpo Legislativo, hoje composto em virtude de uma lei que, lealmente executada, deve abrir as portas do parlamento á verdadeira representação do paiz.

Que a energia e o patriotismo, melhor do que os enganadores reflexos da pomposa theoria da livre permuta, illuminem o Parlamento Brasileiro: oxalá não fique elle sob a impressão dessa bella canção com que se tem adormecido as mais justas aspirações do paiz.

E' tempo do Brazil inscrever-se entre as nações industriaes: para lhe aplainar o caminho nenhum meio póde, por certo, disputar primazia á politica francamente proteccionista.

A occasião não póde ser melhor para o Parlamento estudar e resolver essa questão, pois deve ser-lhe submetida pelo Governo Imperial a nova tarifa mandada executar provisoriamente a partir de 1º de Maio proximo.

Contra essa tarifa e especialmente contra os valores officiaes nella fixados se tem erguido a mais justa queixa da industria nacional, e o Jury da Exposição, compenetrado da necessidade de amparar a nossa industria, votou uma moção para ser dirigida ao Governo Imperial mostrando a conveniencia de se sobrestar na execução da nova tarifa e de se confiar a uma commissão, composta em partes iguaes de agentes do fisco, industriaes nacionaes, negociantes de generos nacionaes e negociantes importadores, a tarefa de rever os valores officiaes que devem servir de base á cobrança de direitos.

Em seguida á ultima acta das sessões do Jury publicaremos essa moção.

Não se trata de uma meia duzia de industriaes, como por estulto desdem e pretenciosa sobranceria já houve quem dissesse, quando pelos jornaes se discutiu a nova tarifa; trata-se sim de uma justa pretensão da industria nacional em peso e hoje apoiada por uma phalange de homens distinctos, muitos dos quaes nenhuma ligação immediata têm com a industria, mas todos sinceramente devotados á prosperidade da industria nacional.

Outra necessidade urgente, que a Exposição veiu tornar mais saliente, é a do estabelecimento de escolas profissionaes e aulas de desenho para os operarios.

Já vai um seculo que dizia *François de Neufchateau*, esse benemerito iniciador das exposições industriaes: — « *L'industrie est fille de l'invention et sœur du genie et du goût; si la main execute, l'imagination invente et la raison perfectionne.* »

Bello conceito cheio de sabedoria e de previdencia.

Em geral os nossos operarios só têm a seu serviço o braço ; a sua intelligencia pouco illuminada mal pôde auxiliar a sua imaginação inventiva : a sua aprendizagem é toda material e descurada ; dahi nasce a imitação.

As escolas profissionaes, onde a par do ensino pratico e racional de cada profissão o operario adquira alguma instrucção litteraria e se familiarise com o desenho, são uma necessidade que por mais tempo não deve ser descurada e cuja satisfação bastará para cobrir de gloria e de gratidão nacional aquelles que a promoverem.

Essas escolas devem ser em profusão abertas em todo o Imperio e para isso, estamos certos, o Governo encontrará solícito auxilio na dedicação dos nossos compatriotas.

O operario não péde sumptuosos palacios, como esses que a vaidade mais do que o patriotismo ergueu nesta Côrte e em algumas capitaes de provincias, e onde elle teria vexame de entrar com as suas vestes usadas no trabalho, nem bellas mobílias que elle teria escrupulo de tocar com as suas mãos callosas. Dêem-lhe salas simples, sem o menor vislumbre de luxo e de decoração, porém bem arejadas, hygienicas e claras ; dêem-lhe bancos toscos mas ponham-lhe ao alcance bem escolhidas e variadas collecções de modelos de obras ; guardem a doutrina e as prédicas religiosas para a escola do domingo mas dêem-lhe bons mestres que lhe cultivem a intelligencia, lhe ensinem a bem manejar a ferramenta e o familiarisem com o desenho e os rudimentos de sciencias.

Despeza productiva, abençoada semente lançada em fértil campo será a que se empregar na satisfação de tão vital necessidade.

Passando a outro problema diremos que o successo com que se apresentaram os assucares fabricados nos engenhos centraes veiu demonstrar os grandes melhoramentos que esses estabelecimentos modelos podem trazer á fabricaçãõ desse producto.

A Lei n. 2687 de 6 de Novembro de 1875 deu mão forte a essa benefica transformaçãõ; mas ha um facto que denota um vicio qualquer, em todo o caso muito grave, que tem frustrado tão fagueiras esperanças.

Em virtude daquella lei têm-se feito numerosas concessões com garantia de juros de 7% e 6% mas poucas, bem poucas, têm sido levadas a effeito, e já por mais de uma vez o Governo tem tido necessidade de declarar caducas muitas dessas concessões, assim como algumas feitas de accôrdo com aquella lei têm depois prescindido dos seus favores e por conseguinte se libertado dos respectivos encargos.

Ha pois um vicio que urge estudar e extirpar: proficua será a attentão dos nossos legisladores quando applicada nesse sentido, pois trata-se de uma lavoura que por largos annos foi um dos bons esteios da prosperidade publica e que hoje definha. Das concessões feitas estão em vigor 49 e destas somente 6 têm sido levadas a effeito; as outras dormem na pasta dos concessionarios, muitos dos quaes não passam de especuladores que nunca foram fabricantes de assucar e que só espreitam a occasião de venderem os seus privilegios.

Se porém a face da medalha não é motivo para grande contentamento, o reverso encerra uma lição do maior alcance, pois ao lado dessas concessões que, não obstante a garantia do Estado, continuam a viver no mundo das

hypotheses, outros engenhos centraes e fabricas aperfeiçoadas têm sido montados e são custeados pela iniciativa e fortuna particular sem o menor favor do Estado.

Dentre estes citaremos os engenhos centraes do Cupim, em Campos; os engenhos centraes do Bomjardim e da Pojuca, na Bahia; a usina Barcellos, em Campos, hoje propriedade da Companhia Agricola de Campos e só agora gozando da garantia de juros.

Esta brilhante demonstração da energia particular e de completa abstenção de favores do Estado trazem-nos um grande consolo. O seu exemplo não deve ser desprezado por quem tiver de estudar as causas do insuccesso da lei de 6 de Novembro de 1875.

Não desejamos desanimar e muito menos censurar os apprehendimentos novos feitos em grande escala sob o nome de « engenhos centraes », mas parece-nos que ainda nesse ponto, como em muitos outros, o espirito publico deixou-se tomar de vertigem.

Da mais modesta exploração queremos saltar logo aos mais vastos commettimentos e nesse esforço gastamos a maior parte da energia e dos recursos que devemos de preferencia empregar na cultura da canna.

A preciosa sentença :— « *Natura saltus non fecit* » parece não ter sido feita para nós, pois tomando azas de Icharo não pensamos no sol que em breve as derrete.

A industria de fabricação de assucar cahiu entre nós em terrivel prostração: é indispensavel reanimal-a, mas querer prescindir do periodo da convalescença parece-nos um erro que será fatal ao enfermo.

Melhorem os processos de cultura e de fabrico, transformemos pouco a pouco os nossos apparatus

introduzindo novos mais urgentes, de sorte que os actuaes engenhos de assucar passem gradualmente a um estado mais perfeito até finalmente chegarem á ultima palavra da industria assucareira.

Tendo-se de montar engenhos novos procure-se o mais possivel aproximar dos melhores typos de engenhos centraes, mas a principio em proporções modestas e segundo um plano que se preste a desenvolvimento.

Esses nucleos de actividade intelligente, essas em-
prezas cautelosa e racionalmente montadas darão em breve os melhores fructos, permitirão novos desenvolvimentos e serão um util exemplo para novos commettimentos. Gradualmente as explorações irão assim se estendendo e melhorando, com certeza de bons resultados.

A verdadeira solução, quanto a nós, está antes ahi do que nesses grandiosos tentamens que todos conhecemos sob o nome de — engenhos centraes — do padrão da lei de 6 de Novembro de 1875 e decretos que a ella se referem. (1)

Mais avisada tem andado a nossa lavoura de café; esta tem sabido aproveitar-se, gradualmente e na medida das forças de cada um, das maquinas aperfeiçoadas que a industria mecanica tem posto ao seu alcance. Neste caminho de aperfeiçoamento progressivo e de exploração reflectida tem ella a melhor garantia de sua salvação.

(1) Tinhamos ha alguns dias já escripto este trabalho quando foi publicado e recebemos o excellente « *Eshogo de manual para os fazendeiros de assucar do Brazil* » devido á habil penna e reconhecida proficiencia do nosso illustrado collega, o engenheiro Antonio Gomes de Mattos. Foi para nós motivo de grande prazer vermos que as nossas idéas sobre tão momentoso problema eram tambem as daquelle distincto industrial e se achavam explanadas em sua citada obra como jámais o poderíamos fazer. O trabalho do Dr. Mattos foi um valiosissimo presente feito á nossa industria assucareira e um conselho do maior alcance dado aos poderes publicos.

Não se deprehenda dahi que somos partidario intransigente da concentração da cultura e preparo dos productos nas mesmas mãos. Não, e isso seria inscrever-nos em falso contra o salutar principio da divisão do trabalho, pensamos porem que a essa desejada divisão, para a qual devem tender os nossos maiores esforços, só gradualmente poderemos chegar; mas querer de um salto vencer o abysmo que ainda della nos separa é não medirmos as nossas forças.

Para lá chegarmos com segurança só ha a gradual transformação, os empreendimentos a principio modestos e pouco a pouco mais ousados.

Como a natureza, a industria não dá saltos.

Sabemos que estes principios não são sympathicos aos insofregos que sonham com empreendimentos só compativeis com um estado muito mais adiantado da industria; mas, como somos sinceramente pela industria e entendemos que só o aperfeiçoamento gradual e reflectido lhe póde assegurar um futuro extreme de perigosissimas eventualidades, não tememos manifestar a coragem de erguer a nossa debil voz contra essa verdadeira allucinação de que o paiz está sendo victima e que, oxalá, não venha em breve precipitar-nos em uma crise muito mais temerosa do que a de que pretendem salvar-nos.

Oxalá, nossos receios sejam infundados os pois reconhecemos na lei de 6 de Novembro de 1875 sinceridade e muito desejo de beneficiar o paiz.

O desenvolvimento da fabrica de ferro de S. João de Ipanema é outra necessidade que se nos impõe de modo a não dever ser adiada a sua satisfação.

Ao que a seu respeito dissemos em outro capítulo desta *introdução* juntaremos agora a possibilidade e conveniencia de se montar no paiz a fabricação de trilhos. Temos ferro em abundancia, da melhor qualidade e facilmente exploravel; por outro lado o grande e feliz desenvolvimento que vai tendo no paiz a viação ferrea nos leva a importar consideravel quantidade de trilhos.

Uma industria, pois, que se montasse proximo de Ipanema para fornecer-nos esse precioso elemento da viação ferrea não só prestaria ao paiz assignalado serviço como teria solidas garantias de successo.

O incremento a dar-se á industria pastoril é outra necessidade bem demonstrada pela Exposição de 1881-1882.

Temos vastissimo territorio abençoadamente fadado para o desenvolvimento dessa industria, cuja exploração é facil e largamente remunerativa.

Bem desenvolvida, a industria pastoril virá poderosa-mente contribuir para um sem numero de outras industrias de trabalhos, já do pello, já dos couros, sem fallarmos no grande concurso que ella prestará á abundancia e melhoramento da alimentação publica.

Se agora voltamos as nossas vistas para a prodigiosa quantidade de excellentes e variadissimas qualidades de madeiras com que a natureza nos dotou, e que constituem uma das nossas melhores riquezas, não podemos deixar de louvar esses ousados especuladores que têm com afinco procurado abrir em paizes estrangeiros vastos mercados para esses productos de nossas esplendidas florestas.

Animar essas tentativas, facilitar-lhes a acção por meio de novas vias de comunicação e barateza de transporte até os portos de embarque será um serviço altamente meritorio prestado ao paiz.

Na bellissima variedade de moveis expostos, nas variadissimas collecções de amostras apresentadas, nas numerosas construcções que diariamente se erguem ás nossas vistas encontramos o mais brilhante testemunho dos recursos que se podem tirar desse nosso material, e, como elle superabunda no paiz, bem se vê a vantagem que nos póde provir de uma forte corrente de sua exportação.

Tudo, e mais que tudo a Exposição da industria nacional, ahi está a reclamar uma activa propaganda no estrangeiro em favor das nossas madeiras de construcção, marcenaria, carpintaria e tintoriaes.

As nossas fabricas de tecidos de algodão vieram demonstrar a importancia que devemos dar á producção dessa materia prima.

E' indispensavel animar o desenvolvimento da cultura do algodão, pois ella nos póde crear uma possante fonte de riqueza publica.

Quando comparamos o desenvolvimento que já teve ha alguns annos entre nós essa cultura com o que actualmente ella tem, o coração se nos confrange.

Se tomamos, por exemplo, a provincia da Bahia, uma daquellas onde mais extensa foi essa cultura, encontramos motivos para as mais tristes meditações.

Alli a exportação do algodão têm diminuido constantemente desde 1873, e não se diga que isso é devido maior emprego da materia prima na propria pro-

vincia porquanto esse augmento tem sido pouco sensível.

N'aquella provincia, que conta vastos e excellentes terrenos para a cultura do algodão, a exportação desse producto, que no exercicio de 1873-1874 fôra de 1.574.410 kilogrammas, tem constantemente diminuido de então para cá, descendo de 1.574.410 que fôra em 1873—1874 a 492.782 em 1874-1875, 112.355 em 1875-1876, 49.534 em 1876-1877 e 34.177 em 1877-1878: faltam-nos dados de 1878 a 1881 mas sabemos que a descida tem sempre continuado.

Este quadro é contristador e os seus extremos 1.574.410 e 34.177, no curto periodo de cinco annos, fallam mais alto do que tudo quanto podessemos dizer.

No desenvolvimento e animação que reclama a cultura do algodão está pois um dos momentosos problemas a que a Exposição veio dar maior actualidade.

Se do algodão passamos ao fumo, uma necessidade não menos urgente se traduz no indispensavel melhoramento dos processos de sua colheita, sécca e acondicionamento. Sem esse melhoramento o nosso fumo continuará a ser tido nos mercados estrangeiros como producto de infima qualidade.

O que já em outro capitulo desta *introdução* dissemos a esse respeito nos dispensa de entrar aqui em maiores desenvolvimentos: lembraremos apenas que o melhoramento desse producto é questão de maxima urgencia.

A Exposição só conseguiu mostrar que faziamos bonitos charutos com pessimo fumo; mas o que é verdade é que, quando acendemos um desses charutos

esvaem-se, com as primeiras fumaças, todas as bellas illusões que nos tinha deixado a vista do producto.

A vasta collecção de conservas de fructas e legumes, a banha e oleo de porco, brilhantemente representadas na Exposição, bem indicam que ahi se acham mais algumas industrias que bem amparadas se tornarão em breve de notavel desenvolvimento e importancia.

Ainda um problema de grande alcance, posto em evidencia pela Exposição, é o da necessidade de habituarmos o nosso publico a receber os nossos productos com suas verdadeiras marcas.

E' incalculavel a quantidade e variedade de productos nacionaes que para terem extracção precisam de marcas suppostas, rotulos estrangeiros, etc.

Não é por falta de coragem que a industria nacional deixa de firmar esses seus productos; aquella tristissima fraude representa para ella um caso de força maior cuja origem está na mal cabida preferencia que damos aos productos estrangeiros pelo simples facto de serem estrangeiros e no condemnavel sestro com que deprimimos tudo o que é nosso.

Hoje, porém, ao voltar da Exposição uma salutar evolução se deve ter feito no espirito do nosso publico. Elle allí viu bem claramente rotulado, com suas verdadeiras marcas, grande numero de productos que ha muito sahem das nossas fabricas e a que elle até hoje tem dado preferencia julgando-os estrangeiros; e como o longo uso deve ter firmado conceito, é de esperar que o antigo comprador não recusará esses productos quando d'ora em diante elles lhe forem offerecidos com as suas verdadeiras marcas.

Assim rasgado o véo, uma proveitosa lição colhemos, e oxalá ella nos cure desse sestro de estrangeirismo que tanto mal tem feito ás nossas industrias.

Outra necessidade bem palpitante, e ainda uma vez bem demonstrada pela Exposição de 1881-1882, é a de um edificio e terreno apropriados para exposições nesta capital.

Até hoje temos andado a desalojar dos edificios publicos as repartições que nelles funcionam, causando assim grande perturbação á bôa ordem dos serviços publicos. Esse expediente não deve nem póde continuar por mais tempo e é de esperar que o Governo providenciará a respeito, já construindo por si, já concedendo favores que auxiliem alguma empreza a levar avante a construção de um edificio proprio e especial para as exposições.

Nos vastos terrenos onde funcionou o matadouro, nesta Côrte, ha espaço muito apropriado para a construção de grandes edificios e formação de grandes parques e jardins destinados ás exposições.

Felizmente essa idéa já vai fazendo caminho e com prazer vemos ter ella sido bem aceita nas altas regiões do poder. O Exm. Sr. Conselheiro Saraiva, no ultimo relatorio que apresentou ás Camaras como ministro interino das obras publicas, aceita francamente essa idéa e proclama a sua realização como uma necessidade incontestavel.

Desde que tenhamos edificios e annexos proprios para as exposições poder-se-hão organizar, no intervallo desses grandes certamens, outras exposições com character permanente, como já com muito successo se faz na Europa.

Essas exposições permanentes têm a vantagem de adiantar a vulgarisação dos inventos e melhoramentos á

medida que elles se realizam. Com ellas o industrial intelligente e trabalhador caminha mais desassombradamente, porquanto nem tem de esperar pela divulgação sempre lenta pelo commercio de um producto novo, nem precisa aguardar as grandes exposições que só a grandes intervallos se effectuam.

Um dos lados mais vantajosos dessas exposições permanentes é que os productos para alli entram como para um bazar onde são vendidos desde que apparece comprador, de sorte que o facto de estarem expostos não os arreda do commercio, o que é muito importante principalmente para os pequenos industriaes e para os productos custosos ainda pouco conhecidos.

Dessa faculdade de venda immediata resulta para a empreza de exposições permanentes uma fonte de renda pela porcentagem que deve pagar o expositor.

São ellas ainda um constante recurso de distrações uteis e agradaveis para a população.

Longe iriamos se quizessemos recordar todas as lições que proporcionou a Exposição de 1881-1882; contentamo-nos porém em lembrar os principaes problemas e as mais palpitantes necessidades, e sobre todas, como primeira e mais importante, a do desenvolvimento da viação publica aperfeiçoada.

Para a bôa solução deste problema um projecto consciencioso, bem estudado, bem reflectivo da rêde geral da viação publica no Imperio é a primeira das necessidades.

Essa necessidade não pôde ser adiada e muito menos deve ser illudida com projectos feitos na ausencia quasi completa de estudos no terreno, de informações minuciosas sobre as vantagens e desvantagens, facilidade ou

difficuldade das direcções principaes que dev em formar os grandes troncos e do conhecimento muito particular das diversas zonas a atravessar.

Sem esse projecto bem estudado de uma rêde geral muitos sacrificios ficarão estereis e cada vez maiores embaraços se erguerão ao estabelecimento de uma bôa rêde, porquanto vemos todos os dias as concessões se succederem sem maior estudo e não raras vezes prejudicando-se mutuamente ou a outras já em execução.

Mal não menor será todo o plano feito no gabinete na ausencia daquelles indispensaveis dados, porquanto elle pôde induzir a erros não menos graves, resultantes de delineamentos traçados sobre uma carta geographica tão incompleta e em muitos pontos inteiramente phantastica como infelizmente ainda é a nossa.

O particular quando quer estabelecer em suas terras uma rêde de caminhos percorre primeiro a sua propriedade, estuda as suas necessidades, pesa a conveniencia das diversas direcções: como pois o Estado, querendo delinear a grande rêde de viação publica no Imperio, ha de contentar-se em tomar uma carta geographica e nella marcar a traço arbitrario grandes e pequenas linhas ferreas, atravessando muitas vezes centenas e centenas de leguas em zonas mal ou nada exploradas, intercalando secções navegaveis onde a navegação não passará talvez de uma utopia, e seguindo direcções que, á primeira vista muito sympathicas, podem na realidade tornarem-se mais tarde de grande embaraço para a bôa rêde, quando já não fôr tempo de reparar o mal?

Já no presente estamos colhendo os amargos fructos dessa falta de subordinação a um plano seriamente estudado. A primeira parte da linha do centro da estrada

de ferro D. Pedro II, para seguir o seu traçado natural, teve de prejudicar a bellissima estrada de rodagem da Companhia União e Industria ; no Rio Grande do Sul está o Governo Geral construindo por sua conta uma estrada de ferro que em sua primeira parte, n'uma extensão de cerca de 60 kilometros, vai matar uma navegação facil e já alli estabelecida ; no Paraná, onde uma estrada de ferro já parte da costa, projecta-se um ramal para outro ponto da mesma costa quando para o interior é que antes de tudó, se deviam voltar as vistas ; em S. Paulo as estradas de ferro Sorocabana e Ituana conservam-se tão proximas que mal poderão viver ; na Bahia a estrada de ferro da Companhia Ingleza, tendo partido da capital quando devera partir da villa de S. Francisco, carregará para sempre como pesado fardo as despezas da metade do seu percurso, pois que ahi ella encontrará sempre a mais facil competencia da navegação ; em Minas as estradas de ferro do Piau, União Mineira e Leopoldina vão disputar productos em uma zona que podia garantir um futuro esplendido a qualquer dellas mas que incontestavelmente não o poderá fazer repartindo-os pelas tres ; no Rio de Janeiro a estrada de ferro de S. Fidelis vai ligar-se á de Macahé a Campos não em Campos, como seria racional, mas sim quasi a meio caminho entre Campos e Macahé, prejudicando assim consideravelmente a parte comprehendida entre Campos e o entroncamento. Muitos outros exemplos poderiamos registrar, mas esses que citamos bastam para mostrar quanto a falta de um plano bem estudado e assentado tem sacrificado capitaes a tanto custo alcançados para as nossas emprezas de viação ferrea.

Note-se que esses exemplos quasi que exclusivamente se reférem ás malhas secundarias da grande rêde: se con-

siderarmos porém os grandes troncos, bastará para bem accentuar o inconveniente da falta de um plano o facto de se estarem construindo ao mesmo tempo tres grandes estradas para o alto S. Francisco além de outra entre as secções baixa e alta desse mesmo rio, quando a indispensavel arteria para Mato Grosso parece eternamente adiada não obstante ser a mais urgente; com esse temos o não menos curioso facto de se ir construir brevemente no Rio Grande do Sul uma estrada de ferro que só terá por effeito desviar para o Estado Oriental grande parte da producção daquella provincia que podia, com vantagem para o paiz, procurar sahida pelo porto da provincia e alimentar o trafego das estradas de ferro alli já em construcção.

Só nos move o empenho de mostrar com exemplos os inconvenientes da falta de um plano serio e bem estudado para a nossa rêde de communicações, e por isso esperamos que ninguem procurará descobrir em nossas palavras a menor idéa de censura a quem quer que seja. Nosso unico desejo é que se reconheça o mal e se procure quanto antes dar-lhe remedio; nisso vai o maior interesse do paiz, o desenvolvimento da sua lavoura e o incremento da sua industria.

Nesse plano a viação ferrea representará o principal papel, mas a navegação fluvial será tambem de inestimavel valor, assim se saiba pedir o que realmente ella pôde dar e não alimentar chimericas esperanças.

Organize-se o plano mas o plano realmente estudado.

Não basta, porém, para os productos da lavoura e industrias dar-lhes boas vias de communicação: é ainda preciso que os fretes não venham amesquinhar o beneficio. A questão de tarifas de transporte reclama pois a maior attenção do Governo.

Muito se tem fallado contra as tarifas da estrada de ferro D. Pedro II e ha mesmo quem, esquecendo-se de que o Estado e portanto o contribuinte paga juros pelo capital empregado nessa estrada, entenda que ella só deve tirar para as despezas de trafego e conservação; entretanto é preciso reconhecer que se alguma cousa se pôde e deve reduzir nas suas tarifas estas são das mais baixas que temos nas nossas estradas de ferro.

*
* *

Acha-se encerrada a Exposição da Industria Nacional inaugurada a 12 de Dezembro de 1881 e realizada pela benemerita Associação Industrial.

Cessou pois a exhibição magestosa que por espaço de cincoenta dias occupou no mais alto gráo a attenção do paiz; mas, se as pompas passaram, ficou um proveitoso ensinamento, e a Industria Nacional no proximo torneio saberá mostrar que a lição não foi perdida.

Seja a nossa ultima palavra:

— *Tudo pela industria nacional.*

Côrte, 1º de Março de 1882.

Antonio Augusto Fernandes Pinheiro.

LISTA DOS MEMBROS DO JURY GERAL

LISTA DOS MEMBROS DO JURY GERAL

PRESIDENTE

Dr. Nicolau Joaquim Moreira.

SECRETARIO GERAL

Dr. José Pereira Rego Filho.

SECRETARIO ADJUNTO

Dr. Augusto Carlos da Silva Telles.

JURADOS RELATORES

(por ordem alphabetica)

Abel Pereira Guimarães, pharmaceutico.

Dr. Affonso Pinheiro, medico operador.

Dr. André Gustavo Paulo de Frontin, engenheiro,
lente cathedratico da Escola Polytechnica.

Dr. André Pereira Rebouças, engenheiro, lente ca-
thedratico da Escola Polytechnica.

Dr. Antonio Augusto Fernandes Pinheiro, enge-
nheiro, presidente do Club de Engenharia.

Antonio Rodrigues da Silva Trevões, negociante de
fazendas e modas.

Antonio Xavier Carneiro, negociante de fazendas.

Dr. Augusto Carlos da Silva Telles, engenheiro.

Belmiro Martins de Moura Guimarães, negociante de malas e artigos de viagens.

Camillo Rouchon, negociante de louças e cristaes.

Candido Luiz de Andrade, negociante de fumos.

Dr. Daniel Henninger, engenheiro.

Commendador Domingos Moitinho, industrial e antigo negociante de joias.

Dr. Domingos Sergio de Saboia e Silva, engenheiro.

Eduardo George Hime, negociante importador.

Conselheiro Dr. Epifanio Candido de Souza Pitanga, engenheiro, lente cathedratico da Escola Polytechnica.

Eugenio Cassemajou, cabelleiro.

Francisco João Moniz, negociante de louças e cristaes.

Francisco José Fernandes, confeiteiro.

Francisco de Paula Carvalho, antigo alfaiate.

Francisco de Paula Fevereiro de Oliveira, sirgueiro.

Primeiro-tenente da Armada João Candido Brazil.

Commendador João Maximiano Mafra, professor da Imperial Academia de Bellas Artes.

Tenente coronel João Soares Neiva, commandante do Corpo de Bombeiros da Côrte.

Major Joaquim Antonio Pinheiro Ferreira.

Commendador Joaquim Francisco Lopes Anjo, contador da repartição geral dos correios.

Conselheiro Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá, medico, lente jubilado da Escola de Medicina.

Commendador José Ignacio da Rocha, antigo fabricante de chapéos.

Commendador José Joaquim Godinho (Visconde de S. Thiago de Riba d'Ul), negociante de modas e artigos de armarinho.

Dr. José Pereira Rego Filho, medico, vice-presidente da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.

Lucio José Marques, marceneiro e negociante de moveis.

Dr. Luiz Goffredo de EscragnoUe Taunay, engenheiro.

Dr. Luiz Raphael Vieira Souto, engenheiro, lente cathedratico da Escola Polytechnica.

Conselheiro Senador Manuel Francisco Correia, presidente da Sociedade Propagadora da Instrucção.

Manuel José Pedroso, fabricante de chapéos de senhora.

Commendador Malvino da Silva Reis, negociante de generos da terra e vereador da Ilma. Camara Municipal da Côrte.

Manuel Marianno Ribeiro, fabricante de calçado.

Dr. Otto Linger, sericultor.

Dr. Theodoro Peckolt, chimico e pharmaceutico.

COMMISSÃO DE SENHORAS

As Excellentissimas Senhoras :

D. Anna Machado Nunes Penna.

Baroneza de Canindé.

Condessa da Estrella.

D. Maria Amanda Paranaguá Doria.

D. Maria da Motta Rezende.

RELAÇÃO DOS PARECERES DOS JURADOS RELATORES

PRIMEIRA SECÇÃO

PRODUCTOS NATURAES E AGRICCLAS

N. 1.—Grupo 1º, classes 1ª, 2ª, 3ª e 8ª

Amostras de mineraes metallicos, combustiveis e betumes mineraes, rochas e terras empregadas nas construcções, collecções geraes de amostras de mineraes.

RELATOR: o Dr. Domingos Sergio de Saboia e Silva.

N. 2.—Grupo 1º, classes 3ª e 4ª

Cal, cimento e saes.

RELATOR: o Dr. Augusto Carlos da Silva Telles.

N. 3.—Grupo 2º, classe 2ª

Madeiras de construcção e proprias para carpintaria e marcenaria.

RELATOR: o Dr. André Pereira Rebouças.

N. 4.—Grupo 3º, classes 1ª, 3ª, 4ª, 5ª, 7ª e 9ª

Café, cacáo, algodão, matte, milho, baunilha, feno, aveia, arroz, linho, juta, palha para colxões, embiras, cipós, resinas, leite vegetal, chincho, nutritina para animaes, espargos, nozes, ucuriba, cumarú, guaraná, fructos e raizes diversas.

RELATOR: o conselheiro Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá.

N. 5.—Grupo 4º, classe 4ª

Casulos de bicho de seda.

RELATOR: o Dr. Otto Linger.

SEGUNDA SECÇÃO

MACHINAS

N. 6.— Grupos 1º, 2º, 7º, 8º, 9º e 11º

Motores a vapor, transmissões, bombas, rodas hydraulicas, guinchos, mancaes Price, ferramenta e aparelhos de officinas, transmissor Sertori, machinas para preparar e beneficiar café, engenhos e aparelhos para fabricar assucar, turbinas e aparelho Wectzel para fabricação de assucar, aparelhos para distillação, prensa para sabão, aparelhos para fabricar farinha de mandioca, machinas para picar fumo, fazer servetes, vinagre e enrolar cartuchos.

RELATOR: o Dr. Luiz Raphael Vieira Souto.

N. 7.—Grupo 7º, classe 1ª

Velocipede a vapor da estrada de ferro D. Pedro II.

RELATOR: o Dr. Antonio Augusto Fernandes Pinheiro.

N. 8.—Grupo 11.º

Machinas do systema Flauder, para aplainar cylindros de locomotivas.

RELATOR: o Dr. Antonio Augusto Fernandes Pinheiro.

TERCEIRA SECÇÃO

PRODUCTOS DA INDUSTRIA EM GERAL

N. 9.—Grupo 1º, classe 1.ª

Metaes fundidos e forjados, brutos.

RELATOR: o Dr. Domingos Sergio de Saboia e Silva.

N. 10.—Grupo 1º, classes 2ª e 4.ª

Metaes trabalhados, obras de fundidor, ferreiro, serralheiro, latoeiro, caldeireiro, funileiro, bombeiro e lampista.

RELATOR: o Dr. André Gustavo Paulo de Frontin.

N. 11.—Grupo 1º, classe 3.ª

Typos de imprensa.

RELATOR: o commendador Joaquim Francisco Lopes Anjo.

N. 12.—Grupo 1º, classe 5.ª

Productos de galvanoplastia.

RELATOR: o Sr. Francisco João Moniz.

N. 13.— Grupo 1º, classes 6ª e 8ª

Jóias e medalhas cunhadas.

RELATOR: o commendador Domingos Moitinho.

N. 14.— Grupo 1º, classe 7ª

Armas de fogo e munições.

RELATOR: o tenente-coronel João Soares Neiva.

N. 15.— Grupo 1º, classe 8ª

Trabalhos de serralheria artistica para parques e jardins, objectos artisticos de arame, cercas metallicas e tecidos de arame.

RELATOR: o Sr. Francisco João Moniz.

N. 16.— Grupo 2º, classes 3ª a 7ª

Moveis e tapeçaria annexa á mobilia, obras de carpinteiro, marceneiro e tonreiro.

RELATOR: o Sr. Lucio José Marques.

N. 17.— Grupo 3º, classes 5ª e 6ª

Calçado de fabrica e sapataria por medida.

RELATOR: o Sr. Manuel Marianno Ribeiro.

N. 18.— Grupo 3º, classe 7ª

Malas e artigos trabalhados com couro.

RELATOR: o Sr. Belmiro Martins de Moura Guimarães.

N. 19.— Grupo 3º, classes 8ª e 10ª

Artigos fabricados com cabelo.

RELATOR: o Dr. José Pereira Rego Filho.

N. 20.— Grupo 4º, classes 2ª, 4ª, 5ª e 8ª

Tecidos de algodão, de lã e de seda, barbante e similares.

RELATOR: o Sr. Antonio Xavier Carneiro.

N. 21.— Grupo 4º, classe 5ª

Fio de seda.

RELATOR: o Dr. Otto Linger.

N. 22.— Grupo 4º, classe 9ª

Artigos de tapeçaria.

RELATOR: o Sr. Lucio José Marques.

N. 23.— Grupo 4º, classe 10ª

Trabalhos com a fibra do *cocus nucifera*.

RELATOR: o Dr. Augusto Carlos da Silva Telles.

N. 24.— Grupo 5º, classes 1ª e 3ª

Roupas brancas em geral e vestimenta para homens e meninos.

RELATOR: o Sr. Francisco de Paula Carvalho.

N. 25.— Grupo 5º, classes 2ª e 4ª

Artigos de modas e chapéus para senhoras.

RELATOR: o Sr. Manuel José Pedroso.

N. 26. Grupo 5º, classes 2ª, 4ª e 6ª

Vestidos, flôres artificiaes e mais accessorios do vestuario de senhoras.

RELATOR: o Sr. Antonio Rodrigues da Silva Trevões.

N. 27.— Grupo 5º, classe 6.ª

Luvras e artigos guarnecidos com pellica.

RELATOR: o commendador José Joaquim Godinho.

N. 28.— Grupo 5º, classe 6.ª

Chapéos de sol.

RELATOR: o Sr. Candido Luiz de Andrade.

N. 29.— Grupo 5º, classe 7.ª

Perucas e postiços.

RELATOR: o Sr. Eugenio Cassemajou.

N. 30.— Grupo 5º, classe 8.ª

Bonets, barretinas e fórros para chapéos.

RELATOR: o Sr. Francisco de Paula Fevereiro de Oliveira.

N. 31.— Grupo 5º, classe 8.ª

Chapéos para homens e meninos.

RELATOR: o commendador José Ignacio da Rocha.

N. 32.— Grupo 5º, classe 9.ª

Artigos de sapataria em geral.

RELATOR: o Sr. Manuel Marianno Ribeiro.

N. 33.— Grupo 5º, classe 10.ª

Artigos especiaes para viagens.

RELATOR: o Sr. Belmiro Martins de Moura Guimarães.

N. 34.—Grupo 6º, classes 1ª e 2ª, 5ª a 7ª

Productos chimicos com applicação ás artes e sciencias, perfumarias, tintas para pintura, verniz e alcool absoluto de Drouhins.

RELATOR : o Dr. Theodoro Peckolt.

N. 35.— Grupo 6º, classes 3ª e 4ª

Productos pharmaceuticos, productos chimicos com applicação especial á medicina, aguas mineraes e gazosas.

RELATOR : o Sr. Abel Pereira Guimarães.

N. 36.— Grupo 6º, classes 8ª e 9ª

Azeites, oleos e banhas não comestiveis, velas e sabão.

RELATOR : o commendador Malvino da Silva Reis.

N. 37.— Grupo 7º, classes 2ª e 25ª

Feculas, seus derivados e café torrado.

RELATOR : o Dr. Daniel Henninger.

N. 38.— Grupo 7º, classe 3ª

Biscoutos.

RELATOR : o Dr. José Pereira Rego Filho.

N. 39.— Grupo 7º, classes 6ª a 12ª e 19ª

Conservas de legumes, frutas, carne e peixe ; carnes salgadas, massas, doces, vinagres, vinhos, licores, bebidas alcoolicas e fermentadas.

RELATOR : o Sr. Francisco José Fernandes.

N. 40.— Grupo 7º, classe 11.ª

Azeites e banhas empregadas na alimentação.

RELATOR: o commendador Malvino da Silva Reis.

N. 41.— Grupo 7º, classes 20ª e 23.ª

Assucares e chocolate.

RELATOR: o Dr. Luiz Goffredo de Escragnolle Taunay.

N. 42.— Grupo 7º, classe 25.ª

Gelo artificial.

RELATOR: o commendador Domingos Moitinho.

N. 43.— Grupo 8º, classes 1ª a 3ª, 5ª a 9ª, 11ª e 12.ª

Stereotypia, typographia, encadernação, impressão, lithographia e objectos de escriptorio.

RELATOR: o commendador Joaquim Francisco Lopes Anjo.

N. 44.— Grupo 8º, classe 3.ª

Sellos e estampilhas.

RELATOR: o commendador Domingos Moitinho.

N. 45.— Grupo 8º, classe 4.ª

Tintas para escrever, copiar e marcar.

RELATOR: o Dr. Theodoro Peckolt.

N. 46.— Grupo 8º, classe 10.ª

Papeis pintados para forrar casas.

RELATOR: o Dr. Antonio Augusto Fernandes Pinheiro.

N. 47.— Grupo 9º, classes 1ª a 7.ª

Materiaes de transportes para estradas ordinarias, carris urbanos e estradas de ferro; accessorios e peças soltas de vehiculos e de estradas de ferro.

RELATOR: o Dr. Antonio Augusto Fernandes Pinheiro.

N. 48.— Grupo 9º, classes 8ª e 10.ª

Material de transportes maritimo e fluvial.

RELATOR: o 1º tenente João Candido Brazil.

N. 49.— Grupo 10º, classes 3ª a 5.ª

Instrumentos e apparatus de physica experimental, optica, magnetismo, geodesia, topographia, telegraphia e telephonia.

RELATOR: o Conselheiro Dr. Epifanio Candido de Souza Pitanga.

N. 50.— Grupo 10º, classe 6.ª

Instrumentos de corda para musica.

RELATOR: o major Joaquim Antonio Pinheiro Ferreira.

N. 51.— Grupo 11º, classes 1ª a 10.ª

Vidros e productos de ceramica em geral.

RELATOR: o Sr. Camillo Rouchon.

N. 52.— Grupo 11º, classe 5.ª

Espelhos.

RELATOR: o Sr. Lucio José Marques.

N. 53.— Grupo 12º, classes 1ª a 5.ª

Fumos e seus preparados.

RELATOR: o Sr. Candido Luiz de Andrade.

N. 54.— Grupo 13º, classe 9.ª

Kerozene inexplosivel.

RELATOR: o tenente-coronel João Soares Neiva.

N. 55.— Grupo 13º, classe 10.ª

Apparelho umbilical de St. Juliaá.

RELATOR: o Dr. Affonso Pinheiro.

N. 56.— Grupo 14º, classe 5.ª

Canos de chumbo para agua e gaz.

RELATOR: o Sr. Eduardo George Hime.

N. 57.— Grupo 15º, classe 2.ª

Bateria de campanha e projectis.

RELATOR: o tenente-coronel João Soares Neiva.

N. 58.— Grupo 16º, classes 3ª e 4.ª

Bilhares e taboleiros para jogo.

RELATOR: o Sr. Lucio José Marques.

N. 59.— Grupo 16º, sem classe

Mobílias e outros artigos feitos com vime, e mobílias rusticas para jardins.

RELATOR: o Conselheiro Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá.

N. 60.— Grupo 16º, sem classe

Caixas para joias, vidros homœopathicos, etc.

RELATOR: o commendador Domingos Moitinho.

QUARTA SECÇÃO

BELLAS ARTES

N. 61.— Grupos 1º e 2.º

Pinturas a oleo, aquarellas, debuxos, etc., esculptura e modelos de gesso, barro, etc.

RELATOR: o commendador João Maximiano Mafra.

N. 62.— Grupo 3º, classes 1ª e 2.ª

Gravuras, lithographias e photographias.

RELATOR: o commendador Joaquim Francisco Lopes Anjo.

QUINTA SECÇÃO

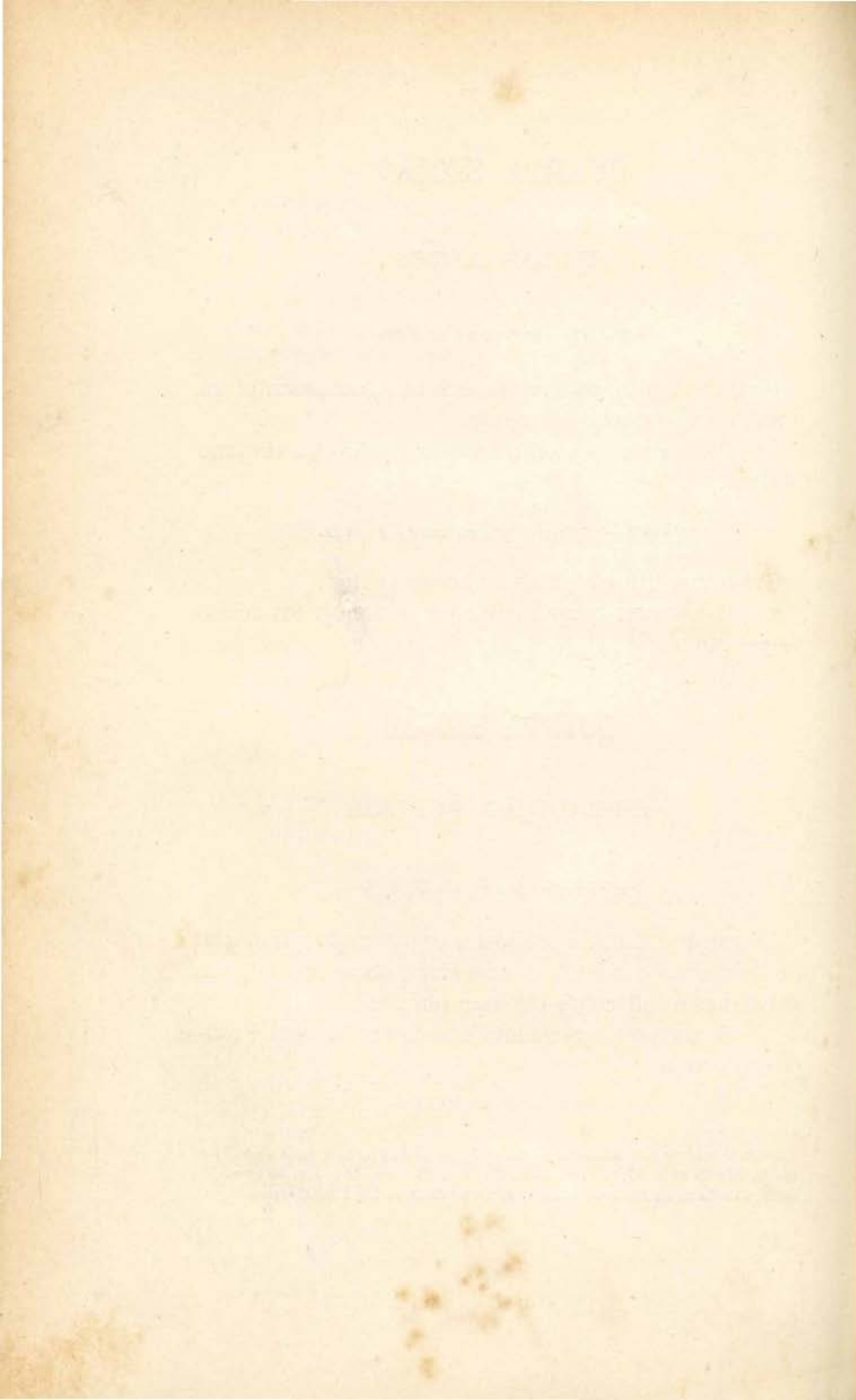
INSTRUCCÃO PUBLICA

N. 63.— Grupos 1º, 2º e 3.º

Educação infantil e primaria, organização e material do ensino secundario e superior, obras de autores nacionaes e colleccões bibliographicas.

RELATOR: o Senador Conselheiro Manuel Francisco Correia.

Nota: O parecer n. 8 está incluído no n. 7; o n. 9 no n. 4; o n. 21 no n. 5; os ns. 22, 52 e 58 no n. 16; o n. 32 no n. 17; o n. 33 no n. 18; o n. 40 no n. 36; os ns. 43 e 62 no n. 11; o n. 44 no n. 13; o n. 45 no n. 34; o n. 57 no n. 44.



ACTAS DO JURY GERAL

**Acta da 1ª sessão do Jury Geral da Exposição da
Indústria Nacional, em 13 de Janeiro de 1882**

*Presidencia do Sr. Dr. Nicolau Joaquim Moreira; Secretario
Geral Dr. José Pereira Rego Filho; Secretario Adjunto
Dr. Augusto Carlos da Silva Telles.*

SUMMARY:—Membros presentes.—Discurso do Presidente.—Designação dos dias das sessões do Jury e horas respectivas.—Abstenção pretendida pelo Sr. Abel Guimarães.—Allegações contestando-as pelos Srs. Presidente e Secretario Geral.—Duvidas propostas pelo Sr. Dr. Fernandes Pinheiro sobre o prazo concedido para os trabalhos do Jury e principio em que as apoia.—Explicação do Sr. Presidente e informações ministradas pelos Srs. Vice-Presidente e Thesoureiro da Associação Industrial.—Explicações pedidas pelo Sr. jurado Andrade sobre o meio pratico que se pretenda usar nas discussões ou julgamentos dos trabalhos expostos.—Resposta sobre a questão pelo Dr. Secretario Geral.—Encerramento da sessão e lembrança da conveniencia de se nomearem jurados para a 2ª secção.

Presentes os senhores jurados Dr. Nicolau Joaquim Moreira, Dr. José Pereira Rego Filho, Dr. Augusto Carlos da Silva Telles, Conselheiros Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá, Manuel Francisco Correia e Dr. Epifanio Candido de Souza Pitanga, commendadores Joaquim Francisco Lopes Anjo, José Ignacio da Rocha e Malvino da Silva Reis, Drs. Otto Linger, Theodoro Peckolt e Antonio Augusto Fernandes Pinheiro, Belmiro Guimarães, Manuel Marianno Ribeiro, Francisco de Paula Carvalho, Abel Guimarães, Camillo Rouchon, Candido Luiz de Andrade e George Hyme; deixando de comparecer os senhores jurados Drs. João Martins da Silva Coutinho e André Pereira Rebouças, commendadores Antonio Gomes de Mattos e Joaquim Antonio Fernandes Pinheiro, 1º tenente João Candido Brazil, Dr. Pedro Dias Gordilho Paes Leme, Lucio José Marques, Leon Decap, José Lourenço Fernandes de

Aguiar, commendador João Antonio da Costa Carvalho, Antonio de Almeida Paschoal, maestro Henrique Alves de Mesquita e Alfredo Camarati; o Sr. Presidente declara que, sendo por emquanto vinte e nove o numero dos senhores jurados nomeados, acha-se o Jury constituido em sua maioria para dar começo aos trabalhos.

Antes de qualquer outro acto, cabe-lhe manifestar o seu maior reconhecimento pela confiança e honra que lhe foram dispensadas, e espera encontrar na coadjvação e auxilio de seus companheiros de trabalho ainda maiores motivos para seu regosijo.

Dá portanto por iniciadas as sessões do Jury, esperando que cada um de seus membros se esforce no preparo dos pareceres que devem servir de base ao julgamento dos productos.

Acredita de conveniencia que o Jury se reuna ás 2^{as}, 4^{as} e 6^{as} feiras ou naquelles dias em que fôr convencionado; parecendo mesmo que talvez se torne preciso a reunião diaria, si as exigencias e a boa ordem dos trabalhos assim o pedirem.

Que lhe parece aceitavel designar-se a hora, uma da tarde, para a reunião, mas que esta seja em absoluto a hora precisa para começo das sessões.

Dando portanto como iniciados os trabalhos, concederá a palavra a qualquer dos senhores jurados que a desejar.

Pede a palavra o Sr. Abel Guimarães e diz:— guardar os maiores escrupulos em aceitar o encargo de jurado pelas razões que passa a expôr: que, tendo vindo para a Exposição Industrial, na qualidade de delegado do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro, e logo após nomeado membro da Associação, á qual pertence hoje, vira com surpresa a sua escolha para jurado dos productos pharmaceuticos expostos; sem

que se veja proposito de esquivar-se elle a um serviço, cuja execução acha ao contrario obrigatoria pois encerra em si prova de confiança que muito o penhora, tem reluctancia em exercel-o, si bem que não possam julgal-o em suspeição, não tanto pelo espirito de classe como pela posição de commerciante desse artigo que tem de julgar.

Lembraria por isso que seria de toda a vantagem a sua substituição pelo pharmaceutico Augusto Cesar Diogo, cuja competencia é conhecida, e para o qual não existem quaesquer incompatibilidades, como aquellas que podem surgir para si pelos motivos allegados.

O Sr. Presidente, tomando a palavra, entende que o Jury não tem competencia para resolver sobre o allegado, visto que a hypothese está toda na alçada da Associação; mas, si lhe fosse permittido ponderar sobre o caso, diria não achar provas de convicção a favor do pedido dirigido ao Jury. Parece-lhe que a Associação teve em vista o aproveitamento da especialidade dos jurados, relevando outrosim notar que, uma vez exposto pelo jurado o seu pensamento e pelo Jury adoptado o jurado, cessa a restricção de responsabilidade, que deixa de ser individual e passa a ser de todos. Desapparecem de tal arte os escrupulos de suspeição que, por excesso de zelo, apresenta o senhor jurado a quem responde, não havendo portanto motivo para ser satisfeito o seu pedido.

O Dr. Secretario Geral é de opinião que, uma vez feita a declaração na acta do que foi exposto pelo Sr. Abel Guimarães, tem-se evitado os seus escrupulos e as censuras que de futuro lhe pudessem vir, e, como consequencia, mantido o voto da Associação Industrial, que suppõe util seja respeitado.

Tem em seguida a palavra o Sr. Dr. Fernandes Pinheiro, que usando della o faz na intenção de co-

nhecer qual o prazo marcado ao Jury para pronunciar-se sobre o merecimento dos productos e sua escolha. Pensa que, em vista da disposição do art. 14 do Regulamento, o Jury devia ter sido nomeado dentro dos quinze dias que se seguiram á abertura da Exposição e trabalhar por espaço de um mez, tempo que seria por certo sufficiente para que o julgamento se fizesse de um modo conveniente e sem átropello. Outrosim que esse tempo é necessario para se poder examinar quaesquer reclamações que possam surgir. Além disto, assim se pronunciando, elle o faz convencido de que será o unico meio de se poder satisfazer cabalmente á lettra e ao espirito do Regulamento que pretendeu, não só amparar os direitos dos expositores, como tambem dar occasião a que o publico conhecesse o modo porque se houve o Jury nas suas decisões, quando sabiamente prescreveu que essas decisões seriam conhecidas do publico e dos expositores antes do encerramento da Exposição.

Pede, pois, ao Sr. Presidente oriente a casa sobre esta interessante occurrencia, na qual encontra motivos para reflectir-se em bem do zelo que deve presidir o julgamento dos productos expostos, visto que constando-lhe achar-se resolvido o encerramento da Exposição para o dia 20 do corrente, encontra sérias difficuldades a que o mesmo Jury, em oito dias, se possa pronunciar de um modo seguro a respeito dos mesmos productos.

O Sr. Presidente diz que de facto lhe constava, não com character official, pretender a directoria da Associação encerrar a Exposição no dia 20, como foi declarado, mas que, achando-se na casa os Srs. vice-Presidente e Thesoureiro da Associação, elles poderiam satisfazer com mais vantagem a quaesquer explicações.

Os Srs. vice-Presidente e Thesoureiro por seu turno, tomando assento entre os jurados, declaram que assim

se havia decidido por conveniencia do serviço, visto ter a Associação de acondicionar com tempo os productos que devem seguir para Buenos-Ayres; acreditam porém que a Directoria, em consulta que lhe será feita em vista das ponderações expostas, ha de resolver a questão de modo a satisfazer os desejos dos senhores jurados e a conveniencia do serviço.

Em vista dessa segurança, o Jury, agradecendo a attenção da Directoria de que se fazem interpretes os Srs. vice-Presidente e Thesoureiro, deliberou officiar nesse sentido, de modo que, e quanto antes, se conheça o voto por ella aceito e escolha o plano, que tem de adoptar nos seus trabalhos em virtude dessa resposta.

Péde a palavra o Sr. jurado Candido Luiz de Andrade, cujo fim é saber qual a maneira pratica que se seguirá para as decisões e estudo das questões que têm de ser sujeitas á discussão e approvação do Jury.

Seguindo com a palavra, o Dr. Secretario Geral declara que o estabelecido até hoje em outras Exposições é o Jury ir tomando conhecimento dos trabalhos á proporção que são apresentados os pareceres, mediando sempre entre a apresentação e a discussão e approvação o prazo de 24 horas, tempo durante o qual os pareceres ficam á disposição dos senhores jurados, para que, conhecendo melhor do seu texto, possam elucidar quaesquer duvidas suggeridas durante a leitura e firmar o seu voto em base segura. Acha que este é o melhor processo, não vendo motivos para modificá-lo, si outro pensamento de mais vantagem não occorrer.

Assim vencida essa questão, o Sr. Presidente dá por encerrados os trabalhos da installação do Jury, e aproveitando-se da oportunidade lembra, sem mais formalidades, aos Srs. vice-Presidente e Thesoureiro presentes, a necessidade de serem escolhidos jurados

para a 2ª secção; e nada mais havendo a tratar levanta a sessão, convidando os senhores jurados a comparecerem na proxima segunda-feira á uma hora da tarde para a continuação dos trabalhos.— Dr. Nicolau Joaquim Moreira.— Dr. José Pereira Rego Filho.



**Acta da 2ª sessão do Jury Geral da Exposição da
Industria Nacional em 15 de Janeiro de 1882**

*Presidencia do Sr. Dr. Nicolau Joaquim Moreira; Secretario
Geral Dr. José Pereira Rego Filho*

SUMARIO.— Membros presentes.— Approvação da acta.— Expediente.— Declaração do Sr. Presidente sobre a substituição de um Sr. Jurado.— Reflexões do Sr. Marianno Ribeiro sobre o não comparecimento dos expositores do seu grupo.— Resposta a este respeito pelo Sr. Presidente.— Ponderações do Sr. Conselheiro Dr. Pitanga sobre classificação dos objectos expostos.— Pedido do Sr. Dr. Peckolt para melhor guiar-se no julgamento.— Resposta do Sr. Secretario Geral a respeito e sua justificação por não haver ainda dado á luz o catalogo.— Duvidas do Sr. Conselheiro Dr. Pitanga sobre a interpretação do art. 15 do Regulamento.— Opiniões do Srs. Dr. Fernandes Pinheiro, Camarati, Conselheiro Dr. Caminhóa, Secretario Geral, Presidente do Jury e vice-Presidente da Associação.— Proposta do Sr. Camarati e votação desta.— Novas reflexões do Sr. Conselheiro Dr. Pitanga sobre a remessa dos objectos.— Resposta do Sr. Presidente do Jury.— Pedido de informações pelo Sr. Belmiro Guimarães e resposta pelo Sr. Presidente.— Allegações do Sr. Commendador José Ignacio da Rocha e resposta pelo Sr. Presidente sobre o caso.— Indagações do Sr. Andrade ainda sobre remessa de objectos.— Resposta a este respeito pelo Sr. Conselheiro Dr. Caminhóa.— Explicações pedidas pelo Sr. 1º tenente Brazil sobre o modo por que deve proceder em relação ao julgamento, e resposta do Sr. Presidente sobre a materia.— Consulta do Sr. Secretario Geral sobre a publicação dos trabalhos do Jury.— Reflexões do Sr. Commendador Malvino e decisão que firmou o Jury.— Ponderações do Sr. Presidente sobre o não comparecimento dos Srs. jurados.— Proposta em solução ao assumpto pelo Sr. Conselheiro Correia.— Declaração sobre o dia designado para finalizar-se a Exposição.— Encerramento da sessão.

Presentes os Srs. Jurados Drs. Nicolau Moreira, Pereira Rego Filho, Conselheiros Drs. Caminhóa, Pitanga, e Correia, Drs. Peckolt, Linger e Fernandes Pinheiro,

Commendadores Lopes Anjo, Rocha e Malvino, Lucio, Paula Carvalho, Paschoal, Rouchon, 1º tenente Brazil, Andrade, Camarati, Belmiro Guimarães e Marianno Ribeiro; deixando de comparecer os Srs. jurados Drs. Silva Coitinho, Rebouças, Paes Leme, Commendadores Fernandes Pinheiro, Costa Carvalho e Gomes de Mattos, Leon Decap, Ferreira d'Aguiar, Abel Guimarães, Maestro Mesquita e George Hyme, foi pelo Sr. Presidente aberta a sessão.

Lida a acta da sessão do dia 13 do corrente e posta em discussão é ella approvada unanimemente.

Passando-se ao expediente declara o Sr. Secretario Geral que os Srs. Commendadores Costa Carvalho, Fernandes Pinheiro e Gomes de Mattos haviam pedido dispensa da commissão que lhes fôra confiada.

O Sr. Presidente desde logo informa que para substituir o Sr. Gomes de Mattos fôra escolhido, segundo informação prestada pela Directoria da Associação Industrial, o Sr. Mansell.

Toma em continuação a palavra o Sr. jurado Marianno Ribeiro que tem em vista patentear ter-se achado improficuamente no palacio da Exposição affim de proceder a exame dos objectos que deve julgar, mas que nada conseguiu fazer pela ausencia dos Srs. expositores. Torna-se portanto necessario que a mesa providencie de modo a cessar essa irregularidade.

O Sr. Presidente nota ter sido feito o convite pelos jornaes diarios, sendo portanto esta falta occasionada unicamente pelos Srs. expositores, ; vai no emtanto expedir novos avisos de modo a prevenir-se a reproducção dessa occurrencia.

O Sr. Conselheiro Dr. Pitanga tem duvidas si lhe cabe ou não opinar sobre o merecimento dos telephonos, porquanto não sabe si taes instrumentos, na classificacção, estão incluídos no grupo sobre o qual deve ajuizar.

O Sr. Presidente declara que assim foi considerado, cabendo por isso essa tarefa ao mesmo Sr. jurado.

O Sr. Dr. Peckolt mostra encontrar difficuldades no exame dos productos a elle entregues pela falta de uma guia que o oriente para o julgamento.

O Sr. Secretario Geral diz que essa falta será sanada pela publicação do catalogo que ainda não foi dado á luz pela demora havida em algumas das commissões classificadoras, sendo certo mesmó que algumas ainda guardam o objecto de suas locubrações, e assim impossibilitam a promptificação desse trabalho. Agradece ao Sr. Dr. Peckolt o ter-lhe dado occasião de justificar-se, na qualidade de membro da commissão de catalogo, de uma falta de que póde estar sendo accusado, quando é fóra de duvida ter a commissão a unica responsabilidade de achar os meios de bem cumprir com o seu empenho.

O Sr. Conselheiro Dr. Pitanga vê-se obrigado a tomar a palavra de novo para saber a interpretação que deve ser dada ao art. 15 do Regulamento; si cabe ou não ao Jury a attribuição de escolha dos objectos que devem seguir para Buenos-Ayres, ou si esta é exclusiva da Associação, tão ambigua acha a disposição desse artigo.

O Sr. Dr. Fernandes Pinheiro acredita não poder se concluir senão no sentido da segunda hypothese, parecendo-lhe não dever o Jury chamar a si competencia que não lhe foi dada explicitamente.

O Sr. Camarati declara que, em vista das communicações feitas ás commissões classificadoras, a estas havia sido conferido esse direito; pelo menos assim o comprehendeu, tendo em attenção o texto da alludida circular, que era resultado de deliberação tomada pela Associação em uma de suas sessões e constante da acta publicada em um dos numeros do *Industrial*, órgão da Sociedade. Póde ser que outra seja a doutrina

pretendida agora, mas a boa razão pede que se insista sobre este pensamento, enquanto não houver revogação; tanto mais assim opina quanto é de voto não haver direito de excluir do concurso da Exposição Continental nenhum expositor, uma vez que elle manifeste desejo de alli comparecer: o contrario seria injustiça em face do Regulamento.

O Sr. Conselheiro Dr. Caminhoá é de parecer estar na alçada do Jury escolher os objectos que devem ser remettidos: si a lei não é clara, deve assim deprehender-se para a boa ordem dos trabalhos.

O Sr. Dr. Secretario Geral pensa que si não ha aresto expresso do Regulamento, deve opinar o Jury no sentido do proposto pelo Sr. Conselheiro Dr. Caminhoá; porquanto a innovação que se deseja, conferindo essa incumbencia ás commissões classificadoras, seria de muita desvantagem, pois se estabeleceriam sobre o mesmo facto dous juizos que poderiam trazer embaraços serios no julgamento, constituindo duas autoridades para o mesmo effeito. Si a pratica pôde porém ministrar-lhe algum auxilio sobre o caso em duvida, dirá que tem sido adoptado até hoje o seguinte processo para o julgamento: o relator, depois de uma rapida ou detida apreciação sobre o grupo que lhe toca julgar, formula a lista dos objectos dignos de premio e depois destaca destes aquelles que entende no caso de figurarem fóra. Parece-lhe que esta idéa é bem accentuada, pois que pôde ser tida a escolha como uma distincção para o expositor. Sabido é que estes julgamentos devem ser encarados de dous modos: primeiro quanto ao gráo de adiantamento ou progresso em relação ao paiz; segundo como apreciação em relação á possibilidade de competencia com os productos similares estrangeiros. O Jury conhece bem o alcance desta observação: pôde o producto de uma industria que se inicia

valer tudo para nós, ainda mesmo imperfeito, tendo-se em vista as condições da manufactura em relação á marcha da nossa industria, e não ter no entretanto motivo de agasalho quando se cogite da remessa para o estrangeiro. Quanto ao pensamento do Sr. Camarati, elle julga-se no dever de insistir de novo sobre a sua inconveniencia, tomando o occorrido apenas como um equivo-co, tanto mais que o Sr. vice-Presidente da Associação em seu discurso inaugural frisou terminantemente esta doutrina, quando nessa peça, que é tambem official e póde ser tida como programma da Direcção, insinua pertencer ao Jury não só o julgamento dos objectos expostos como tambem a sua escolha. Assim parece igualmente terem encarado a questão os membros das commissões classificadoras, o que affirma diante dos documentos que tem para preparo do catalogo; nestes se vê apenas que ellas tomaram como tarefa a distribuição dos productos pelas secções, grupos e classes respectivas, nada fazendo sobre a escolha. Justo embora o pensamento do Sr. Camarati em virtude da peça official que lhe serviu para firmar o seu principio, julga que o Jury, ou por deliberação sua sem prévia consulta, ou acci-tando esta, chame a si attribuição da qual não deve alheiar-se.

O Sr. Presidente diz estar de accôrdo com o Sr. Dr. Secretario Geral: tendo-lhe tocado a tarefa do preparo desse Regulamento, foi este o seu pensamento. Si a Associação, nas circulares expedidas ás commissões classificadoras, deixou passar opinião diversa, o fez sem lembrar-se talvez dos inconvenientes que poderiam provir dessa nova deliberação. Em seu modo de pensar o Jury está revestido dessa autoridade; no entretanto vai consultar o Jury, si bem que, achando-se presente o Sr. vice-Presidente da Associação, possa elle minis-

trar dados mais seguros de modo a oriental-o para uma decisão justa.

O Sr. vice-Presidente da Associação, tomando a palavra, declara estar de perfeito accôrdo neste assumpto com as idéas emittidas pelos Srs. Presidente e Secretario Geral do Jury, e é essa a doutrina que vîgorando no pensamento da Associação elle externou no seu discurso inaugural.

Vem de novo sustentar a sua doutrina o Sr. Camarali. Respeita as opiniões do Sr. vice-Presidente, Diego Santos, mas lhe permittirá que insista na conveniencia de ouvir-se a Directoria a este respeito; porquanto antes de sua audiencia elle tomará como individual qualquer pronunciamento sobre esta materia. Facto resolvido em sessão, como foi este, não póde sujeitar-se a interpretação pessoal. A revogação feita por quem firmou o principio que hoje é tido como erroneo, é natural; estabelecida por pessoas que lhe foram alheias, e sem competencia propria, é illegal; pede por isso ao Sr. Presidente consulte a casa.

Consultado o Jury, opinou este no sentido da alludida proposta, ficando o Sr. Dr. Secretario Geral encarregado de officiar, tendo por base a exposição feita.

Pede de novo a palavra o Sr. Conselheiro Dr. Pitanga, que deseja saber si, na hypothese de serem os objectos expostos tidos em condições de remessa, fica esta dependente do arbitrio do expositor, maxime tratando-se do Governo, para o qual não sabe si será conveniente processo especial no modo de dirigir-se em relação a este assumpto, ou si a Directoria tem meios de tornar effectiva a decisão do Jury.

O Sr. Dr. Secretario Geral é de opinião que não póde impôr-se ao expositor a remessa do producto exposto, diante da lettra do Regulamento que a tornou facultativa, mas que quer suppor terá a Associação

meios de convencel-o quando seu producto esteja nas condições expostas pelo Sr. Conselheiro Dr. Pitanga. Quanto ao modo pratico no que diz respeito aos productos apresentados pelo Governo, elle não vê a necessidade de uma medida especial, porquanto nas hypotheses firmadas assistem ao Governo os mesmos direitos e deveres que a qualquer outro expositor.

O Sr. Conselheiro Dr. Pitanga mostra que nesse seu voto não havia desejo de afastar o Governo da lei geral, apenas prevenir embaraços que podem surgir á remessa dos productos. Póde haver a melhor vontade, mas por circumstancias anormaes tornar-se ella impossivel.

Talvez mesmo não fosse extemporaneo mostrar a conveniencia de que taes objectos fossem acompanhados por pessoas aptas, caso em que o Governo devia ser prevenido com anticipação. Nesse caso estão os apparatus dos telegraphos, no grupo que lhe está confiado, e necessariamente o mesmo deve acontecer em relação a outras especialidades.

O Sr. Presidente julga-se no dever de lembrar nessa parte que necessariamente os objectos que forem ao concurso da Exposição Continental serão confiados á guarda de pessoal idoneo. No que toca porém a especialidades lhe permittirão a recordação de um interessante episodio occorrido entre nós a proposito de competencias, na Exposição de Vienna d'Austria, para a qual tendo seguido o actual Sr. Barão de Capanema commissionado para estudar os assumptos relativos á telegraphia, viu-se elle, ao chegar allí, dispensado dessa tarefa, por haver sido incumbida de apreciar esta especialidade pessoa que então se achava em Vienna aperfeiçãoando-se nos estudos cirurgicos, medico de muito merecimento mas a quem era de todo estranha a alludida especialidade. Esta dispa-

tada solução fazia dizer ao illustrado Sr. Barão de Capanema que, dispensado da commissão por incompetencia, o obrigaram, para não ficar na ociosidade, a cogitar nos altos melhoramentos da cirurgia moderna para terminar a sua educação sobre materia em que se suppunha já aliás um consummado perito.

O Sr. Belmiro Guimarães acha vantajoso que se publique quanto antes um prospecto em que se firmem as obrigações dos Srs. jurados no tocante á classificação dos productos, evitando-se de tal arte conflictos de attribuições entre os mesmos, pois que ha objectos pertencentes a alguns grupos que podem ser tomados como material de mais de uma classe. Por isso parecia-lhe acertado se conhecesse bem a materia para evitar duvidas que, insiste, podem prejudicar a marcha dos trabalhos do Jury.

O Sr. Presidente diz que o pensamento do Sr. jurado está prevenido e que dentro em pouco será satisfeito nesse seu empenho. Si bem que já tivesse apresentado na sessão passada a distribuição, que ficou sobre a mesa para ser consultada, já se a mandou imprimir para melhor servir aos Srs. jurados.

O Sr. Commendador José Ignacio da Rocha declara que na distribuição que lhe foi confiada compete-lhe não só apreciar os artefactos de chapelaria como tambem de chapéos de sol, bonets e barretinas. Na primeira julga-se habilitado, nas outras porém é inteiramente estranho, acreditando mesmo que estas especialidades pedem peritos, outros que não os que devem estudar a materia que lhe parece dever tocar-lhe de direito; dos ultimos, por exemplo, só um sirgheiro poderia opinar com vantagem. Quanto aos chapéos de sol é fóra de duvida que é um ramo inteiramente alheio ao grupo em que se julga habilitado. Diante de taes ponderações suppõe que o Jury lhe fará a justiça

de aceitar a escusa que pede, chamando para esse effeito a attenção da Associação Industrial.

O Sr. Presidente declara razoavel o pedido feito, e, fazendo-se interprete dos sentimentos que acredita dominar no Jury, mandará officiar n'esse sentido, se o Sr. Vice-Presidente, que se ácha presente, não dispensar essa formalidade, que apenas serviria para demorar expediente urgente, no que aquelle concorda.

O Sr. Andrade deseja saber si um objecto julgado fóra das condições de premio póde ainda assim ser tido em condições de remessa para a Exposição Continental.

O Sr. Conselheiro Dr. Caminhoá acha muito difficil que a severidade de um Jury, ou dos jurados respectivos vá tão longe que se prive, em um julgamento que é todo relativo e que de modo algum póde ser absoluto, de se dar menção a quem a não mereça. Acha, porém, que um producto em que recaia essa contrariedade não póde habilitar-se á escolha para o exterior, o que é por sua vez uma distincção e portanto um premio.

O Sr. 1º Tenente Brazil péde explicações sobre a interpretação que deva dar ao grupo cujo julgamento lhe foi confiado, receiando que muitos dos objectos que suppõe de seu exame estejam incluídos no grupo sobre o qual tem de opinar o Sr. Commendador Mattos.

O Sr. Presidente diz que esta é a mesma hypothese que já foi ventilada, na ausencia do Sr. jurado, pelo Sr. jurado Belmiro Guimarães e sobre a qual o Jury resolveu fosse entregue um prospecto explicativo firmando as obrigações de cada um dos Srs. jurados.

O Sr. Dr. Secretario Geral, em vista de pedidos que lhe têm sido feitos por varios jurados relativamente á publicação dos trabalhos do Jury, consulta si esta deve ir além da do julgamento dos objectos, ou si cabe firmar-se como obrigatoria apenas esta, por-

quanto pensa que, a publicação de toda a acta póde importar despeza avultada e o resumo dar logar a perguntas justas ou extravagantes que importem augmento de trabalho, e este de nenhum proveito.

O Jury, em vista destas reflexões e do que ponderou o Sr. Commendador Malvino, resolveu que apenas se publicassem os julgamentos, facto prevenido na disposição regulamentar da lei que serve de norma ao Jury. Quanto ao mais, que se confiassem todos os papeis em tempo opportuno á Associação para ella deliberar como mais acertado julgasse, quer á marcha dos trabalhos do Jury, quer aos interesses sociaes.

Não havendo mais ninguem com a palavra, o Sr. Presidente julga ser-lhe obrigatorio chamar a attenção da directoria da Associação Industrial sobre o não comparecimento dos Srs. jurados, que nada tendo allegado sobre a aceitação ou não, devem ser de novo consultados sem perda de tempo, attendendo á urgencia dessa decisão.

O Sr. Conselheiro Corrêa, a este proposito, propõe que se convide os Srs. jurados, que têm faltado, a comparecerem, tornando-se claro, no officio ou no aviso que lhes fôr dirigido, que o seu silencio ou o não comparecimento até a sessão de sexta feira será tomado como recusa, e portanto cabendo á Associação nova escolha. Assim resolvido, o Sr. Presidente dá por encerrados os trabalhos da sessão, marcando nova sessão para quarta feira, 18 do corrente, e declara que lhe foi communicado em character official haver resolvido a Associação, adoptando o pensamento do Jury, espaçar o encerramento da Exposição para o dia 31 de Janeiro.—
Dr. Nicolau Joaquim Moreira.— Dr. José Pereira Rego Filho.

**Acta da 3ª Sessão do Jury Geral da Exposição da
Industria Nacional, em 18 de Janeiro de 1882**

*Presidencia do Sr. Dr. Nicolau Joaquim Moreira ; Secretario
geral o Sr. Dr. José Pereira Rego Filho.*

SUMARIO : Membros presentes. Leitura e approvação da acta da sessão de 15 do corrente. Expediente. Leitura do parecer do Sr. Conselheiro Dr. Caminhoá sobre os productos sujeitos á sua apreciação. Propostas dos Srs. Dr. Rebouças e Camarati sobre a conveniencia de completarem-se as collecções de certos productos. Decisões do Jury a este respeito. Reclamação do Sr. Conselheiro Dr. Caminhoá sobre o modo de exposição de certos productos com suppostas marcas, e explicações sobre esta materia pelos Srs. Presidente e Conselheiro Pitanga. Requerimento de suspeição. Ponderações dos Srs. Drs. Secretario Geral, Fernandes Pinheiro e Conselheiro Dr. Pitanga e decisão do Jury sobre o assumpto. Propostas do Sr. Commendador Lopes Anjo, sobre passagem de julgamento de parte dos productos a elle confiados para a secção de chimica, e alteração das horas das sessões do Jury. Medidas adoptadas e encerramento.

Presentes os Srs. jurados Drs. Nicolau Moreira, Pereira Rego Filho, Conselheiros Drs. Caminhoá e Pitanga, Drs. Fernandes Pinheiro, Rebouças e Peckolt, Commendadores José Ignacio da Rocha e Lopes Anjo, Lucio José Marques, Belmiro Guimarães, Paula Carvalho, Andrade e Camarati, faltando com causa justificada os Srs. Drs. Otto Linger e Paes Leme, Mariano Ribeiro, Abel Guimarães, Commendador Malvino, Paschoal, Tenente Brazil, Rouchon, Hyme, Conselheiro Correia e maestro Mesquita, foi aberta a sessão.

Depois de lida e approvada a acta da sessão de 15 do corrente, passou-se ao expediente que constou :

De um officio do Sr. Dr. João Martins da Silva Coutinho pedindo dispensa da commissão de jurado visto achar-se actualmente em Petropolis e não poder cumprir a tarefa que lhe foi confiada.— Inteirado.

Idem dos Srs. jurados Léon Decap, Lourenço de Aguiar e Mansell dando-se por impossibilitados de

satisfazerem á incumbencia de jurado por motivos de força maior.—Inteirado.

Idem da directoria da Associação Industrial participando a nomeação dos Srs. Drs. Luiz Raphael Vieira Souto e Domingos Sergio de Saboia e Silva, em substituição aos Srs. jurados Dr. Silva Coutinho e Mansell.—Inteirado e communique-se.

Idem do Sr. maestro Mesquita declarando aceitar o encargo que lhe foi destinado e justificando-se de não ter comparecido por força maior—Inteirado.

Terminado o expediente, entra-se na 1ª parte da ordem do dia (leitura de pareceres); toma a palavra o Sr. Conselheiro Dr. Caminhoá e lê o parecer que vai annexo a esta.

Passando-se á 2ª parte da ordem do dia: «reclamações e informações»:

O Sr. Dr. Rebouças acha de toda a vantagem que o Brazil se faça representar na Exposição Continental de um modo digno no que diz respeito á exhibição dos seus productos florestaes, maxime no tocante ás collecções de madeiras apropriadas ás construcções civis, navaes e á arte de marceneiro.

Sabe que talvez seja impossivel elle ir tão longe na ostentação de sua grandeza como o foi em Vienna d'Austria, onde apresentou um rico pinheiro, e em Londres e Philadelphia onde figurou com specimens de madeiras da maior importancia, deve-se, porém, empregar todos os esforços para que se alcance o melhor effeito, diante do interesse que este facto assignala. Isso o anima a suggerir a seguinte idéa: que se leve ao conhecimento da Associação Industrial ser da maior conveniencia completarem-se as collecções de madeiras de construcções civil e naval e bem assim das que ti-

(4) O parecer vai publicado na secção competente.

verem applicação á marcenaria, afim de que em Buenos Ayres seja o Brazil justamente reconhecido como o paiz mais rico em productos florestaes, como o foi nas exposições de Londres, Pariz, Vienna d'Austria e Philadelphia.

Sujeita á apreciação do Jury em acto continuo esta idéa, foi ella adoptada sem discrepancia de voto.

O Sr. Camarati toma a palavra para lembrar a vantagem que haveria de ser esta medida extensiva aos assucares ; foi, porém, o Jury de voto que melhor seria aguardar a opinião do jurado respectivo o Sr. Dr. Paes Leme, a quem não escapariam as exigencias necessarias para que este producto figure com vantagem e bem exprima o adiantamento que leva esta industria entre nós.

Segue-se com a palavra o Sr. Conselheiro Dr. Caminhoá:

Receiando que possam haver escrupulos na classificação de um producto que se acha exposto na sala destinada aos fumos, e que, sendo de inquestionavel perfeição e resultado de excellente materia prima do paiz, possa ser tido como industria estrangeira pelo uso dos rotulos que traz de origem estrangeira, o que faria autorisar a duvidar-se da procedencia do producto, pedia ao collega, a quem incumbe esse empenho, de não sacrificar o valor do producto pela extravagancia deste pernicioso artificio de apresentação. Se insiste por esta medida tem em vista resalvar desgostos que possa occasionar este facto, não só aqui mas no exterior, si forem estes productos escolhidos para figurarem fóra do paiz, o que é de esperar pela sua excellencia. Recórda-se de ter assistido a um processo judicial a que foi sujeito um fabricante allemão pela Direcção das manufacturas de tabacos de Vienna d'Austria por usar de marcas allemães em productos cuja materia prima provou-se ser de origem brazileira.

Parece-lhe que adoptado o alvitre de ter-se mão n'esse desvio do expositor, se poderá aproveitar o producto, convidando o expositor a melhor acondicional-o, ou antes, para frisar de todo o seu pensamento, convencel-o da necessidade de eximir o seu producto dessa fraude com que acreditou poder melhor agasalhal-o.

O Sr. Presidente, usando da palavra, diz que este facto não lhe era estranho, sendo o Sr. Jurado Andrade tambem d'elle conhecedor. Preveniu com antecedencia esta occurrencia impugnando a entrada do producto com a marca com que se apresentou, porquanto entende que o abuso de usar-se de uma marca em contrafacção é um acto condemnavel, senão um crime que devêra ser punido. Viu, porém, com grande surpresa sua, de novo exposto o producto poucas horas antes de aberta a Exposição, apenas resalvando-se a procedencia estrangeira com rotulos collocados propositalmente com o fim de encobrir o endereço estrangeiro; não era impossivel fazel-o retirar então. Não fez questão posterior por ter tido sempre como certo que ao Jury não escaparia esse facto, e que dadas as explicações do occorrido elle saberia providenciar sobre o caso. O procedimento que teve para com esse expositor foi identico ao que teve com outro que apresentou sabonetes, a que, não obstante de optimo preparo, elle impedira a entrada pelo uso de supposta marca « Windsor ».

Assim fez tambem com outro expositor que pretendeu apresentar uma collecção de peneiras, que se reconheceu serem de tecido estrangeiro, limitando-se o trabalho do expositor apenas em armar; sendo de notar tambem que para esse effeito não dispunha de officina apropriada, pelo que entendeu estar elle inteiramente fóra da letra do Regulamento. Não guarda o menor arrependimento do modo por que procedeu;

acha que deve ter fim esse systema ingrato de apresentarem-se productos nacionaes protegidos por marcas falsas como melhor recommendação ou amparo, o que traz como consequencia, além de um acto reprovado, como é sempre o artificio para suppostos fins, o seguro retardamento de industrias cuja existencia não se póde assim garantir. Sabe que assim procedem para vencer os preconceitos da maior parte dos consumidores que só mostra-se admiradora de alheias producções; não é isso, porém, justificativa sufficiente para que não se reprove com toda a energia esse pessimo meio de garantir o artefacto. A industria entre nós clama já em muitos artigos pela sua emancipação, e esta será uma utopia emquanto os industriaes não se alentarem de energia, para, firmando o valor de seu producto, dispensarem o uso do artificio de marcas suppostas como meio de melhor extracção. E' exactamente esse defeito que deve ser corrigido e para o qual ao Jury cumpre chamar a attenção dos industriaes mostrando-lhes que, assim procedendo, elles esterilizam todos os seus sacrificios e esforços. Iriam melhor caminho si adoptassem o mesmo criterio seguido por um fabricante de vinhos do Rio Grande do Sul, que tambem pretendeu impugnar vendo os letreiros de vinho de Mosella, etc; apreciando, porém, o facto reconheceu que o fabricante declarava serem elles preparados com fructos produzidos naquella provincia, mas que sendo os processos adoptados para o fabrico aquelles de que se servem nas cidades europeas, cujos titulos trazem os vinhos, elle tomara os mesmos nomes, accentuando porém sempre que eram productos de imitação. Neste caso, vê-se ao lado da nobreza de sentimentos do expositor o desejo de levar aperfeiçoamentos aos processos admittidos nas officinas, com sciencia do consumidor da natureza

dos productos de que fará uso. Acredita que a idéa aventada será tida em conta pelo Sr. jurado Andrade, que, achando-se presente, adoptará o justo conselho de que se fez interprete o Sr. Conselheiro Dr. Caminhoá, a dar-se a hypothese de ter escapado á sua perspicacia esse facto no exame a que já deu começo, o que não é acreditavel.

O Sr. conselheiro Dr. Pitanga, que havia pedido a palavra, declara nada dever accrescentar ao exposto, visto que foram prevenidas as reflexões que pretendia fazer, perfeitamente definidas pelos collegas que determinaram de um modo mais preciso o que o Regulamento geral já havia acautelado no seu art. 13, quando trata da natureza dos productos que podem ser exhibidos.

O Sr. Presidente, na qualidade de director dos trabalhos, vem dar conhecimento da reclamação feita pelo expositor de tintas de escrever, J. Ferreira Villela, que não acreditando-se garantido no juizo que tem de interpor o jurado respectivo, por lhe ser desaffectedo, vem dal-o como suspeito, preferindo ficar fóra de concurso ou retirar mesmo o producto a sujeitar-se ao seu julgamento. Convidar-se um jurado especial para opinar sobre um producto de um expositor, quando outros similares com elle concorrem afastando-o da comparação, seria um facto de todo irregular, pelo que consultado o jurado a que se refere o alludido, foi elle de acôrdo em abster-se de opinar sobre toda essa parte dos trabalhos a elle confiados, melhor convindo a escolha de outro jurado para este effeito.

O Sr. Dr. Secretario Geral pediu permissão para oppor-se ao que se pretende pôr em pratica. Acha um precedente perigosissimo a adopção de qualquer medida n'esse sentido. Sérios embaraços viriam surgir na marcha dos trabalhos do Jury, si vigorando essa hypo-

these ella viesse determinar futuras reclamações por identico motivo ou outros quaesquer de que lançasse mão o expositor para inutilisar os julgamentos. Ha n'esta questão dous factos de natureza diversa: o 1º, é sobre o direito que possa assistir ao expositor de retirar o producto uma vez que o sujeitou a julgamento, o que não acredita doutrina admissivel; o 2º é, si é possivel convir, diante da collectividade do voto, poder-se admittir que haja tão pouca isenção de animo no jurado relator a poder guiar a erronea deliberação um tribunal que profere sua sentença diante de provas de justificação, exigencia obrigatoria imposta pelo Regulamento, o que tambem não suppõe admissivel. Sente, por isso, votar contra semelhante pretensão, entendendo mesmo que este facto deve ficar explicitamente mencionado, para que a todo tempo se reconheça a doutrina do Jury sobre esta materia.

Quaesquer outras razões podem favorecer a dispensa do Sr. jurado; aquella, porém, formulada não deve de modo algum ser aceita: assim se pronuncia certo de que o Jury não abrirá um precedente que venha perturbar-o em futuras deliberações.

Os Srs. Drs. Fernandes Pinheiro e Conselheiro Pitanga acompanham o Sr. Dr. Secretario Geral n'esse acôrdo, mantendo os mesmos escrupulos.

Consultado o Jury sobre a hypothese, adoptou este o pensamento do Sr. Dr. Secretario Geral, entendendo medida de cautela e garantia.

Toma a palavra o Sr. Commendador Lopes Anjo, e declara que era seu proposito pedir dispensa dessa tarefa, não tendo em vista as allegações produzidas pelo expositor, que péde permissão ao Jury para deixar sem qualquer apreciação, mas por estar convencido de que melhor fôra ser encarado o producto como um artefacto que melhor seria apreciado si fosse

sujeito ao exame do collega encarregado de interpor parecer sobre os productos chimicos: acredita que o Jury dando apoio ao seu pensamento confiará a tarefa de julgar as tintas ao jurado de productos chimicos.

Sujeito á discussão o pedido formulado pelo Sr. Commendador Lopes Anjo, o Jury sem discrepancia de opiniões adoptou essa indicação, ficando de tal arte incumbido desse encargo o Sr. Dr. Peckolt, jurado do grupo respectivo.

Antes de encerrar-se a sessão o Sr. Commendador Lopes Anjo pede desculpa de, occupando novamente a attenção do Jury, fazer-lhe sentir a conveniencia de alteração da hora marcada para as sessões, pelos transtornos que ella occasiona sendo na parte do dia em que maiores occupações devem ser attendidas por todos, acreditando que passar para mais tarde seria de conveniencia para todos.

Depois de pequena discussão na qual se empenham os Srs. Drs. Fernandes Pinheiro, Conselheiro Dr. Pitanga e o proponente, assentou o Jury de passar a ser a hora de seus trabalhos ás 6 horas da tarde; e não havendo mais nada a tratar-se o Sr. Presidente dá por encerrados os trabalhos, convidando os Srs. Jurados a adiantarem os seus julgamentos diante da urgencia que o pouco tempo que resta está determinando.—
Dr. Nicolau Joaquim Moreira.—Dr. José Pereira Rego Filho.

**Acta da 4ª Sessão do Jury Geral da Exposição
de Industria Nacional, em 21 de Janeiro de
1882.**

*Presidencia do Sr. Dr. Nicolau Moreira; Secretario geral o
Sr. Dr. Pereira Rego Filho.*

SUMARIO:—Membros presentes.—Aprovação da acta de 18 do corrente.—Leitura de pareceres.—Duvidas do Sr. Dr. Secretario Geral sobre o modo de interpretar-se o julgamento dos trabalhos expostos sob o titulo *Instrução Publica*.—Duvidas do Sr. Andrade sobre a norma que deve seguir-se no julgamento dos productos.—Reflexões a este respeito pelos Srs. Camarati, Dr. Fernandes Pinheiro e Dr. Secretario Geral.—Discussão do parecer do Sr. Conselheiro Dr. Caminhoá.—Alterações propostas no julgamento sobre o café preparado pela maquina Taunay—Telles pelo Sr. Dr. Secretario Geral.—Ponderações a proposito pelo Sr. Conselheiro Dr. Caminhoá.—Decisão do Jury a este respeito.—Alteração proposta pelo Sr. Andrade sobre o julgamento das quinas apresentadas pelo expositor Henrique Dias.—Reflexões apresentadas pelos Srs. Conselheiros Dr. Caminhoá e Correia, Drs. Presidente e Secretario Geral.—Moção adoptada.—Proposta do Sr. Presidente para que o Jury trabalhe diariamente, e encerramento.

Presentes os Srs. jurados Drs. Nicolau Moreira e Pereira Rego Filho, Conselheiros Dr. Caminhoá e Correia, Drs. Fernandes Pinheiro, Saboia e Peckolt, Commendadores José Ignacio da Rocha e Domingos Moitinho, Belmiro Guimarães, Mariano Ribeiro, Joaquim Godinho, Rouchon, Andrade, Camarati e Paula Carvalho; faltando com causa justificada os Srs. Drs. Rebouças, Linger e Paes Leme, Commendadores Lopes Anjo e Malvino, Conselheiro Dr. Pintangá, Lucio José Marques, Abel Guimarães, Paschoal, tenente Brazil, Hyme e maestro Mesquita, foi aberta a sessão.

Depois de lida e approvada a acta de 18 do corrente e não havendo expediente, passou-se á 1ª parte da ordem do dia — Leitura de pareceres.

Sendo dada em seguida a palavra aos Srs. Comendador Moitinho, Paula Carvalho, Belmiro Guimarães e Dr. Fernandes Pinheiro para a leitura de seus pareceres, os quaes vão annexos, e bem assim o additamento apresentado pelo Sr. Conselheiro Dr. Caminhoá sobre o seu parecer, igualmente annexo, ficam sobre a mesa para ordem dos trabalhos da proxima sessão. (1)

Entrando-se na 2ª parte da ordem do dia—Reclamações e consultas :

Toma a palavra o Sr. Dr. Secretario Geral que, desejando manter toda a isenção de animo no exprimir o seu voto, quer ouvir o pronunciamento do Jury sobre duvidas que tem em relação á maneira pratica de julgar-se dos productos expostos sob o titulo — Instrucção Publica. Trata-se de uma especialidade para a qual não tendo sido apropriado o Regulamento, elle entra em duvida se deva dar-se o premio ao colleccionador, n'este caso o expositor, ou se adoptando uma norma especial no julgamento, se destine distincções aos autores dos trabalhos expostos, e n'este caso os verdadeiros productores, o que lhe parecia razoavel, mesmo como meio de estimulo a futuros emprehendimentos e estes de maior vulto. Não quer com isso dizer que reste menos gloria ao colleccionador, mas que deve-se, aproveitando o brilhante ensejo, acoroçoar os trabalhos do espirito que levam entre nós pouca animação. Depois de uma discussão em que tomam parte os Srs. Dr. Fernandes Pinheiro, Camarati e Conselheiro Correia, o Jury resolveu que se distinguisse não só o colleccionador mas tambem os autores.

(1) Os pareceres e annexo vão publicados na secção respectiva.

O Sr. Andrade, aproveitando-se do ensejo, quer saber se o premio deve ser dado ao expositor pela totalidade do que expõe ou se a cada producto em particular, opinando elle pela primeira hypothese.

O Sr. Camarati é de opinião que o premio deve ser dado ao expositor e nunca ao producto.

O Sr. Dr. Fernandes Pinheiro pensa diversamente, porquanto ao producto é que deve-se laurear, pertencendo ao expositor a distincção pelos effeitos determinados pela bôa ou má apreciação dos productos que elle traz a concurso.

O Sr. Camarati sente vir respigar a questão, porquanto elle entende que não é ao producto que compete o premio mas sim ao expositor. Se, por exemplo, a perfeição e o gosto dos moveis expostos pela casa de Moreira, Santos & C. attestam o merito dos operarios daquella officina, não é por certo a elles que se vai distinguir, mas a pessoa que, dirigindo o estabelecimento com o engenho particular que tanto caracteriza a direcção d'essa casa, tem firmado a sua reputação e angariado os triumphos de que ella é alvo.

O Sr. Dr. Secretario Geral entende que o premio cabe ao expositor, mas que o julgamento deve ser sobre cada producto comparado com os outros similares. No caso, porém, do Sr. Andrade, em que a especialidade offerece uma serie de typos para estudo, não é possivel conceder-se um premio pela apreciação em globo dos productos expostos. Razões deste seu pensamento: n'esta especialidade se deve attender á exposição da folha do fumo, do fumo em suas manipulações, em rolo, desfiado, picado, em cigarros e em charutos que por sua vez ainda pedem attenção sobre a força do productor que os expõe, já em relação ao emprego de capitaes, maquinismo, gráo de producção, pessoal e aperfeiçoamentos consagrados ao producto. A doutrina

do estudo em globo traria sempre injustiças, pois é certo, por exemplo, occupando-se de uma fabrica que attende a todas as especialidades, pôde esta apresentar charutos de excellente qualidade, já na materia prima, já pela perfeição de sua manipulação, e que, no entretanto, os seus cigarros e outros artefactos lhe dêem inferioridade, caso em que parece fóra de duvida inconveniente sejam tidos como bons todos os productos quando pelo contrario as indagações feitas a seu respeito afiancem juizo opposto. Se bem deduziu o seu pensamento, acha que o Jury não deve tornar-se responsavel pelo julgamento em globo, mas tornar obrigatoria a apreciação sobre cada producto comparado a seus similares. Consultado o Jury assim resolve.

Entrando-se na 3^a parte da ordem do dia — Discussão do parecer do Sr. Conselheiro Dr. Caminhoá:

O Sr. Dr. Secretario Geral chama a attenção do Jury para a parte que se refere ao café exposto pelos Srs. Taunay & Telles, acreditando achar-se elle no caso de obter um — Diploma de merito —, porquanto não vê nas allegações expostas motivos sufficientes para que elle desista deste proposito. Pretende-se que pelo facto de não se ter assistido ao trabalho da maquina e falta de sciencia de ser este producto aquelle que é constantemente produzido, deve haver escrupulos em melhor favorecel-o. Em sua opinião dous factos se annunciam n'este caso: o julgamento do producto exposto e a apreciação da maquina. Quanto ao primeiro, quer a amostra collocada fóra da vitrina, quer a que se acha em um vidro, são de excellente qualidade, e sobre isto não pôde haver duvida, diante dos applausos que tem recebido o producto resultante do trabalho dessa maquina que não está montada aqui por não

ser de facil estabelecimento. Sem entrar na apreciação do valor tecnico da maquina, por estar fóra de sua competencia, elle dirá, no entretanto, já como ex-secretario da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, onde soffreu ella os primeiros exames para obtenção de privilegio, e bem assim diante das informações e escriptos não contrariados, que todos são accordes em asseveral-a um optimo instrumento do qual se aproveitará com toda a vantagem a agricultura do paiz. Espera que o Sr. Conselheiro Dr. Caminhoá tomando essas suas reflexões tão sómente como prova do melhor desejo de acertar, as considere como a justiça determinar.

O Sr. Conselheiro Dr. Caminhoá não tem duvida na aceitação do proposto em vista das razões expostas ao Jury.

Sendo posta esta parte do relatorio em discussão, o Jury a adoptou com a referida emenda.

Pede a palavra o Sr. Andrade e diz desejar tambem que fosse elevado o gráo com que fôra distinguida a exposição de quinas apresentadas pelo Sr. Henrique Dias, da Barreira do Soberbo, no Municipio de Thereopolis, o que faz lembrando-se do voto cheio de enthusiasmo externado sobre o valor desse producto pelo proprio Sr. Conselheiro Dr. Caminhoá.

O Sr. Conselheiro Dr. Caminhoá não se fartaria de expansões que mostrassem de um modo solemne todo o seu regozijo diante do progresso que entende exprimir este util ensaio de cultura.

Não propõe premio mais elevado porque, como producto de industria ainda leva restricções, está, no entretanto, prompto a concorrer com os seus melhores esforços para affirmar a gratidão que se deve a este productor por acto tão meritorio. Basta attender-se ao consumo que se faz deste util vegetal, para não se me-

direm as distincções e para estimular a sua cultura entre nós.

O Sr. Conselheiro Correia estima ter occasião de ouvir expressões tão significativas de apreço, sentindo que até hoje não se tenham promovido medidas convenientes para, animando este benemerito da Patria, conseguir-se a realização de um beneficio publico, que viria immortalisar aquelle que, consagrando os seus dias de melhor applicação a este facto, fizesse vingar no paiz o melhoramento de uma grandeza sem igual.

O Sr. Presidente applaude com toda a effusão de seus sentimentos esta prova de alto interesse que o Jury está mostrando pelas cousas publicas. Se outros attestados de bons serviços elle não apresentar de futuro, só as palavras enunciadas de um modo tão expressivo a esse respeito attestariam o seu zelo e criterio na apreciação feita do trabalho. Conhece de perto o assumpto, e, sem que pretenda censurar, lamenta a falta de uma resolução do governo, depois dos trabalhos de duas commissões incumbidas do seu estudo, uma de que elle fizera parte e que foi ao local, e outra entregue a commissionados differentes, que, dispensando visita ao local, firmaram o seu voto apoiados no relatorio por elle apresentado, accrescentando tão sómente a notificação de outros logares onde o cultivo se faria com vantagem, tarefa da qual não se incumbira então visto que as instrucções a elle entregues não autorizavam semelhante proposito. Ora, tendo-se passado esta occurrencia já ha bastante tempo sem qualquer providencia ser tomada, é-lhe sobremodo agradavel o pronunciamento do Jury a este respeito, a ver se ainda é tempo de se dar um testemunho de apreço ao patriotico empenho do cultivador cujo producto motivou a presente discussão, e

bem assim salvar da voragem das laminas devastadoras do machado do proprietario dos terrenos proximos ou do incendio se esses proprietarios entenderem ser este o melhor meio de destruir as suas mattas para preparar carvão.

O Sr. Conselheiro Correia, se ainda ha pouco se sentira contente ao ouvir fallar sobre este objecto, agóra vê com mais empenho justificado o juizo que emittira e bem assim que foi de bom aviso a deliberação que tomara de notar o nome do Sr. Henrique Dias como um benemerito da humanidade, a quem competem os applausos, e que já o teria assim proclamado se visse assentado em documentos comprobatorios o progresso e a realidade dessa importante cultura. Parece-lhe que seria de bom aviso interessar a Associação Industrial no empenho de alcançar do Governo providencias sobre a marcha dessa cultura, já aproveitando os elementos existentes, já preparando outros. Para esse effeito ainda pediria ao Sr. Presidente documentasse em uma exposição succinta todo o seu allegado, a ver se por este meio se chega á realização dos desejos manifestados por todos aquelles que têm dirigido suas vistas neste sentido, e que elle, não duvida adiantar, são idéas que constituem com certeza o pensamento de todo o Jury.

O Sr. Dr. Secretario Geral ainda uma vez se felicitará de fazer parte de uma corporação que está traduzindo, sem apparatus e sem alheias pretensões, o interesse da causa que lhe foi confiada e os mais elevados sentimentos de um patriotismo digno de ser imitado. No pronunciamento tão explicito sobre a importante questão que se discute, e sobre a qual não carece juntar quaesquer outros argumentos para eleva-la, tão felizes são as justificativas pelos seus collegas expostas, deixa-se perceber o interesse que tem

o Jury de firmar não só o seu voto, como a necessidade de que este produza os effeitos que assumpto de tanta magnitude está exigindo. Assim interpretando, vai sujeitar ao criterio do Jury a seguinte moção, que elle julga meio de solver o problema que foi agitado, e é a seguinte:

«O Jury da actual Exposição, vendo com o maior contentamento os productos de quina expostos pelo Sr. Henrique Dias, estabelecido na Barreira do Soberbo, no Municipio de Theresopolis, e ligando o maior interesse á cultura dessa planta, resolve não só lançar na acta da presente sessão um voto de louvor a tão humanitario commettimento, mas tambem que se empenhem todos os esforços junto ao Governo Imperial pedindo-lhe as distincções e cuidados que um facto de tanto alcance espéra de seu acrysolado patriotismo.»

Depois de uma discussão em que tomaram parte os Srs. Conselheiro Correia, Dr. Secretario Geral e Conselheiro Dr. Caminhoá, o Jury adoptou por unanimidade de votos aquella moção, resolvendo, porém, manter o premio que fôra proposto para o expositor pelo jurado, visto estar de acôrdo com elle nas idéas que expoz justificando o seu voto.

Ninguem mais pedindo a palavra sobre o parecer, o Sr. Presidente considera a discussão encerrada e sujeitando o parecer á votação, foi elle unanimemente adoptado.

O Sr. Presidente, tendo em attenção a urgencia dos julgamentos diante do pouco tempo que resta, péde aos jurados não levem a mal lhes solicite sua presença todas as noites; e nada mais havendo a tratar se dá por encerrados os trabalhos, depois de ter ficado assentado, sob proposta do Sr. Conselheiro Dr. Caminhoá e unanime approvação do Jury, se conferisse

Diploma de Honra á provincia do Paraná pelo progresso e grão de perfeição em que se acham a cultura e a manipulação da herva-matte nessa provincia.— Dr. *Nicolau Joaquim Moreira*. — Dr. *José Pereira Rego Filho*. — Secretario Adjunto, *Augusto Telles*.



**Acta da 3ª sessão do Jury Geral da Exposição da
Industria Nacional, em 23 de Janeiro de 1882**

Presidencia do Sr. Dr. Nicolau Moreira; Secretario Geral o Sr. Dr. Pereira Rego Filho; Secretario Adjunto o Sr. Dr. Silva Telles.

SUMMARY.—Membros presentes.— Approvação da acta da sessão de 21 do corrente.—Leitura de pareceres.—Ponderações dos Srs. commendador Moitinho e Paula Carvalho sobre trabalhos já entregues.— Discussão dos pareceres adiados e sua approvação.—Encerramento.

Presentes os Srs. jurados Drs. Nicolau Moreira, Pereira Rego Filho, Saboia, Fernandes Pinheiro, Silva Telles e Paulo Frontin, Conselheiros Drs. Caminhoá e Pitanga, Commendadores Domingos Moitinho e Godinho, Belmiro Guimarães, Mariano Ribeiro, Paula Carvalho, Abel Guimarães, Paschoal, Andrade, Camarati e Moniz, faltando com causa justificada os Srs. Drs. Rebouças, Otto Linger, Peckolt, Paes Leme, Commendadores Lopes Anjo, Malvino e José Ignacio da Rocha, Dr. Vieira Souto, Lucio José Marques, Tenente Brazil, Rouchon, Hyme, Conselheiro Correia e maestro Mesquita, foi aberta a sessão.

Depois de lida a acta da sessão de 21 do corrente foi ella approvada, e não havendo expediente pas-

sou-se á primeira parte da ordem do dia : « Leitura de pareceres. »

Tomaram a palavra os Srs. Otto Linger, Andrade, Mariano Ribeiro e Godinho para apresentarem os seus pareceres sobre os productos confiados a seu exame, os quaes vão annexos e ficam sobre a mesa para serem consultados. (1)

Entrando-se na 2ª parte da ordem do dia : « Reclamações e consultas » :

O Sr. jurado Paula Carvalho declara carecer de annexar ao seu parecer o seu juizo sobre productos expostos pela casa Mendes Santos & C., os quaes, por se acharem na sala dos tecidos lhe escapariam, se sua attenção não fosse despertada pelo Sr. Dr. Secretario Geral. Acredita estarem elles em condição de uma menção honrosa.

O Sr. Commendador Moitinho diz que fôra tambem convidado para examinar um busto de ouro representando o Duque de Caxias mas que suppõe não lhe caber a apreciação desse trabalho, parecendo-lhe mais acertado seja elle julgado pelo jurado incumbido da Secção de Bellas Artes, no que concordou o Jury.

Passando-se á 3ª parte da ordem do dia, são discutidos e approvados os pareceres dos Srs. jurados Commendador Moitinho, Paula Carvalho, Belmiro Guimarães e Dr. Fernandes Pinheiro, havendo a esse proposito breves reflexões, expostas para melhor firmar o seu voto, pelo Sr. Dr. Paulo Frontin sobre o julgamento das carruagens apresentadas pelos Srs. Rôhe Irmãos e Companhia de Carris Urbanos, e do Sr. Commendador Moitinho relativas á fabrica de Ypanema.

(1) Esses pareceres vão publicadós na secção competente.

Não havendo mais nada a tratar-se o Sr. Presidente dá por encerrados os trabalhos.— Dr. *Nicolau Joaquim Moreira*.—Dr. *José Pereira Rego Filho*.— *Augusto Telles*.



**Acta da 6ª sessão do Jury Geral da Exposição da
Industria Nacional, em 24 de Janeiro de 1882**

Presidencia do Sr. Dr. Nicolau Moreira; Secretario Geral o Sr. Dr. Pereira Rego Filho; Secretario Adjunto o Sr. Dr. Silva Telles.

SUMMARY.—Membros presentes.—Leitura e approvação da acta de 23 do corrente.—Apresentação dos pareceres dos Srs. Moniz, 1º Tenente Brazil e Hyme.—Reclamações do Sr. Secretario Geral e Mariano Ribeiro. Decisão a este respeito.—Discussão do parecer do Sr. Dr. Otto Linger e proposta de seu adiamento.—Discussão do parecer do Sr. jurado Andrade.—Discussão do parecer do Sr. Commendador Godinho.—Ponderações a este respeito pelo Sr. Dr. Secretario Geral.—Encerramento.

Presentes os Srs. jurados Drs. Nicolau Moreira, Pereira Rego Filho, Silva Telles, Fernandes Pinheiro, Saboia e Frontin, Conselheiro Dr. Caminhoá, Commendadores Moitinho e Godinho, Tenente Brazil, Rouchon, Andrade, Mariano Ribeiro, Hyme, Belmiro Guimarães, Moniz e Abel Guimarães, tendo faltado com causa os Srs. jurados Drs. Rebouças, Vieira Souto, Linger, Paes Leme e Peckolt, Conselheiros Dr. Pitanga e Correia, Commendadores Lopes Anjo, Malvino e José Ignacio da Rocha, Paula Carvalho, Paschoal, Camarati, maestro Mesquita, Fernandes e Trevões, foi aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 23 do corrente e como não houvesse expediente passou-se logo á 1ª parte da ordem do dia: « Leitura de pareceres.»

Obtendo a palavra, os Srs. Moniz, Tenente Brazil e Hyme apresentam os seus pareceres que vão a esta annexos e ficaram sobre a mesa para serem consultados. (1)

Entrando-se na 2ª parte da ordem do dia: « Reclamações e informações »:

O Sr. Mariano Ribeiro, obtendo a palavra, péde que seja adiado o julgamento do parecer sobre os trabalhos de que está encarregado, por ter de apresentar um appendice ao mesmo.

Consultado o Jury, resolveu este que fosse concedido o que pedia o Sr. Mariano Ribeiro até á sessão de 25 do corrente.

O Sr. Dr. Secretario Geral vê-se de novo forçado a chamar a attenção do Jury para a necessidade da nomeação de jurados para assucares, tecidos, chapéos de sol, trabalhos de arame, papeis pintados, instrumentos de cirurgia, espelhos, mobílias de vimé e de campo, bonets e barretinas para o exercito, cunhos da casa da moeda e gelo.

Foram lembrados diversos nomes para este fim, ficando o Sr. Secretario Geral autorizado a officiar ou entender-se com a Directoria da Associação Industrial para este effeito.

Entrando-se na 3ª parte da ordem do dia: « Discussão dos pareceres » e posto em discussão o parecer apresentado pelo Sr. jurado Dr. Otto Linger, o Sr. Dr. Secretario Geral é de opinião que, visto achar-se ausente aquelle jurado, e acreditando não ter elle tomado em consideração todos os productos

(1) Esses pareceres vão publicados na secção respectiva.

expostos, e bem assim não tendo sido elle explicito nas observações feitas, quer no que se refere á classificação dos productos, quer á remessa, parecia-lhe de bom aviso esperar nova audiência do mesmo jurado para que o Jury resolvesse sobre o parecer com pleno conhecimento de causa: assim é approvedo pelo Jury.

Em continuação, faz o Sr. Dr. Secretario Geral leitura do parecer do Sr. jurado Andrade, sobre fumos e seus preparados.

Tomam a palavra os Srs. Conselheiro Caminhoá e Dr. Fernandes Pinheiro contra, e os Srs. Drs: Frontin, Secretario Geral, Commendador Moitinho e Andrade a favor do Diploma de Honra proposto para a fabrica *Apollo*, de Pernambuco; passando-se á votação é approvedo o premio proposto pelo Sr. jurado relator.

O Sr. Commendador Godinho acha que no julgamento dos productos da casa Danemann & C., convinha fossem tomados em consideração aquelles productos em que não se notasse o vicio do uso de suppostas marcas.

Depois de fallarem a este respeito os Srs. Drs. Secretario Geral, Fernandes Pinheiro e Presidente, foi o Jury de voto que nenhuma alteração se fizesse nesse sentido, sustentando em absoluto as idéas qua havia adoptado nas suas sessões preparatorias.

Devendo entrar em discussão o parecer sobre calçado, ficou a mesma adiada em virtude de reclamação apresentada pelo jurado respectivo.

Passando-se a discutir o parecer do Sr. Commendador Godinho sobre luvas, o Sr. Dr. Secretario Geral, apenas para que fique lembrado e tenha solução em tempo opportuno, julga de conveniencia chamar a attenção do Jury na parte que diz respeito á fabrica de Sertori & Pinho. Se bem que perfeitamente classificadas

e distinguidas as suas manufacturas, acha-a no caso de lhe ser concedido um premio especial, e neste caso Diploma de Honra, pelo seu transmissor. Na justificação da idéa que apresenta, espera ter o apoio do Sr. Presidente e de todos os outros Srs. jurados que, tendo visitado a fabrica, não deixarão de dar todo o alcance á revolução economica e social que este interessante instrumento deve produzir no fabrico deste artigo.

Embóra confie muito no julgamento que será produzido pelo Sr. Dr. Souto, jurado deste grupo, elle julgou conveniente ficasse desde já consignado o seu voto a este respeito.

E nada mais havendo a tratar-se, o Sr. Presidente dá por encerrados os trabalhos.— Dr. *Nicolau Joaquim Moreira*, Presidente.— Dr. *José Pereira Rego Filho*, Secretario.— Engenheiro, *Augusto Telles*.



**Acta da 7^a sessão do Jury Geral da Exposição da
Industria Nacional, em 23 de Janeiro de 1882**

Presidente o Sr. Dr. Nicolau Moreira; Secretario Geral o Sr. Dr. Pereira Rego Filho; Secretario Adjunto o Sr. Dr. Silva Telles.

SUMMARY.—Membros presentes.—Leitura e approvação da acta de 21 do corrente.—Expediente.—Leitura do parecer do Sr. jurado Lucio José Marques.—Reclamações de jurados e sua nomeação.—Discussão dos pareceres adiados.—Encerramento.

Presentes os Srs. jurados Drs. Nicolau Moreira, Pereira Rego Filho, Silva Telles, Saboia, Frontin e Fernandes Pinheiro, Conselheiros Caminhoá e Correia,

Commendadores Moitinho e Godinho, Lucio José Marques, Belmiro Guimarães, Mariano Ribeiro, Paula Carvalho, Tenente Brazil, Rouchon, Andrade, Moniz e Paschoal, faltando com causa os Srs. Drs. Rebouças, Souto, Peckolt, Linger, Conselheiro Dr. Pitanga, Commendadores Malvino, Lopes Anjo e José Ignacio da Rocha, Abel Guimarães, maestro Mesquita, George Hyme, Alfredo Camarati, Fernandes, Dr. Affonso Pinheiro, Fevereiro de Oliveira e Trevões, foi aberta a sessão.

Depois de lida a acta da sessão de 24 do corrente, foi ella approvada e passou-se á leitura do expediente, que constou de um officio do Sr. Dr. Paes Leme declarando não poder acceitar o encargo de jurado. — Inteirado.

Passando-se á 1ª parte da ordem do dia, foram lidos o parecer do Sr. jurado Lucio José Marques e o additamento do Sr. Mariano Ribeiro, que ficam a esta annexos e sobre a mesa para serem consultados. (1)

Passando-se á 2ª parte da ordem do dia : « Reclamações e informações » :

O Sr. Dr. Secretario Geral declara que em virtude de acôrdo com a Directoria da Associação Industrial, haviam sido nomeados jurados os Srs. Dr. Luiz Godfredo Escragnolle Taunay, para assucares; Antonio Xavier Carneiro, para tecidos; Candido Luiz d'Andrade, para chapéos de sol; Francisco João Moniz, para trabalhos de arame; Dr. Fernandes Pinheiro, para papeis pintados; Dr. Affonso Pinheiro, para instrumentos de cirurgia; José Vietas da Costa, para espelhos; Commendador Moitinho, para gelo e cunhos da casa da moeda; Conselheiro Dr. Caminhoá, para mobílias de vime e de campo; Francisco de Paula Fevereiro

(1) O parecer e o additamento vão publicados na secção competente.

de Oliveira, para bonets e barretinas, ficando para a sessão proxima do Jury a decisão dos jurados para examinarem cal, cimento artificial e objectos de bellas artes.

O mesmo Sr. Dr. Secretario Geral declara que um dos expositores de flôres artificiaes deseja que os seus productos e outros similares, que se acham na Exposição, não tenham julgamento antes de serem preparados em presença do Jury.

O Sr. Dr. Fernandes Pinheiro chama a attenção sobre os trabalhos de latoaria e funilaria, que ignora tenham jurado incumbido de sua apreciação.

O Sr. Conselheiro Dr. Caminhoá chama a attenção sobre as rendas e outros trabalhos expostos pelas senhoras, e o Sr. Secretario Geral declara não pertencer a este Jury o seu julgamento, porquanto com muito criterio resolveu-se que fosse constituído um Jury especial composto das distinctas senhoras que tão relevantes serviços têm prestado na presente Exposição.

Entrando-se na 3ª parte da ordem do dia, são approvados os pareceres do Srs. Hyme, Tenente Brazil e Moniz; fazendo apenas ligeiras reflexões sobre o do Sr. Brazil o Sr. Commendador Moitinho.

Entrando em discussão o parecer do Sr. Mariano Ribeiro, fallam sobre elle o Sr. Dr. Secretario Geral e Conselheiro Dr. Caminhoá a proposito da parte referente ao Instituto dos surdos-mudos.

O Sr. Dr. Fernandes Pinheiro discute-o tambem na parte relativa ao expositor de Pernambuco, Leonidas Tito Loureiro, entendendo que se deve conferir premio a esse expositor, embora não seja elle um grande fabricante.

Ninguem mais pedindo a palavra sobre este assumpto, foi adoptado o parecer com as modificações seguintes: retirar-se do julgamento os trabalhos dos

surdos-mudos, não se considerando esses trabalhos como prova industrial, antes como documento da applicação dos alumnos nas horas intermediarias dos seus estudos; conceder diploma de merito ao expositor Leonidas Tito Loureiro, no que tudo foi de acôrdo o jurado respectivo, que depois de sustentar as idéas exaradas no seu relatorio, conveio nessas resoluções.

E nada mais havendo a tratar deu-se por encerrada a sessão.— Dr. *Nicolau Joaquim Moreira*, Presidente.—Dr. *José Pereira Rego Filho*, Secretario Geral.— Engenheiro *Augusto Telles*, Secretario Adjunto.



**Acta da 8ª sessão do Jury Geral da Exposição da
Industria Nacional, em 27 de Janeiro de 1882**

*Presidencia do Sr. Dr. Nicolau Moreira; Secretario Geral Dr.
Pereira Rego Filho; Secretario Adjunto Dr. Silva Telles.*

SUMMARY.— Jurados presentes.— Leitura e approvação da acta da sessão de 25 do corrente. Expediente.— Reclamações do jurado Mariano Ribeiro. Idem de jurados e suas nomeações. Leitura dos pareceres dos Srs. jurados Conselheiro Dr. Pitanga, Commendador José Ignacio da Rocha, Rouchon, Abel Guimarães e Dr. Peckolt.— Reclamação do expositor Freire e Freire, Reflexões do Sr. jurado Paulo Curvalho.— Reclamação do expositor Leite & Alves. Reflexões do Sr. jurado Dr. Fernandes Pinheiro e adiamento da mesma.— Pedido da Directoria da Associação Industrial para ser encerrada a Exposição no dia 29 e reflexões a respeito pelo Sr. jurado Dr. Fernandes Pinheiro.— Discussão e approvação do parecer do Sr. jurado Lucio José Marques e encerramento.

Presentes os Srs. jurados Drs. Nicolau Moreira, Pereira Rego Filho, Silva Telles, Saboia, Vieira Souto, Conselheiro Dr. Pitanga, Commendadores Godinho e

Moitinho, Belmiro Guimarães, Mariano Ribeiro, Paulo Carvalho, Abel Guimarães, Dr. Fernandes Pinheiro, Rouchon, Andrade, Moniz, Fevereiro de Oliveira, Dr. Affonso Pinheiro e Trevões ; faltando com causa os Srs. Drs. Rebouças, Frontin, Peckolt, Linger, Conselheiros Dr. Caminhoá e Correia, Commendadores Malvino, Lopes Anjo e José Ignacio da Rocha, Lucio José Marques, Tenente Brazil, maestro Mesquita, Hyme, Fernandes, Xavier Carneiro, Escragnolle Taunay e Mafra, foi aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 25 do corrente.

O expediente constou de um officio do Sr. jurado George Hyme, declarando retirar-se por algum tempo para Petropolis e enviando uma cópia da carta circular sobre o kerozene inexplosivel. — Inteirada.

Officio dos Srs. Leite & Alves e Freire & Freire, reclamando contra a classificação de seus productos. — Foram aceitas para entrarem na ordem dos trabalhos.

Passando-se á 1ª parte da ordem do dia : « Leitura de pareceres » : fôram apresentados e lidos os seguintes pareceres dos Srs. jurados Conselheiro Dr. Pitanga, Commendador José Ignacio da Rocha, Rouchon, Abel Guimarães e Dr. Peckolt, que ficam a esta annexos e sobre a mesa para serem consultados. (1)

Entrando-se na 2ª parte da ordem do dia : « Reclamações e informações », toma a palavra o Sr. Dr. Secretario Geral e declara que faltando jurados para cal, cimento artificial, sal e objectos de bellas-artes, convidara, de acôrdo com o vencido, os Srs. Dr. Silva Telles e Commendador Mafra e que estes se dignaram aceitar.

(1) Estes pareceres vão publicados na secção competente.

Em seguida são apresentadas as reclamações acima expostas, adoptando o Sr. jurado Paula Carvalho a reclamação de Freire & Freire que examinará, dando posteriormente o seu juizo; quanto á de Leite & Alves, não obstante o Sr. jurado Andrade ter sustentado o seu voto, o Jury delibera, sob proposta do Sr. jurado Dr. Fernandes Pinheiro, que a reclamação não fosse decidida incontinentemente e sim 24 horas depois para melhor exame. O Sr. Presidente declara que a Associação Industrial manifestara desejos de encerrar a Exposição no dia 29 do corrente mas que não tomaria deliberação alguma sem pleno acôrdo com o Jury, ficando no entretanto a casa aberta á disposição dos Srs. jurados e expositores.

O Sr. Dr. Fernandes Pinheiro é de parecer que, sendo justo agradecer-se a delicadeza da Associação, se lhe faça sentir que o Jury adoptará qualquer deliberação sua mas que, diante do Regulamento, não cabe ao Jury competencia para resolver o caso: Só á directoria da Associação cabe assumir a responsabilidade do acto.

Passando-se á 3^a parte da ordem do dia, entra em discussão o parecer do Sr. jurado Lucio José Marques, que é adoptado em sua totalidade.

Não havendo mais nada a tratar-se, foram encerrados os trabalhos.— Dr. *Nicolau Joaquim Moreira*, Presidente.— Dr. *José Pereira Rego Filho*, Secretario.— Engenheiro *Augusto Telles*, Secretario Adjunto.

Acta da 9ª sessão do Jury Geral da Exposição da Industrial Nacional, em 28 de Janeiro de 1882

Presidencia do Sr. Dr. Nicolau Moreira ; Secretario Geral o Sr. Dr. Pereira Rego Filho ; Secretario Adjunto o Sr. Dr. Silva Telles.

SUMMARIO.—Jurados presentes. Leitura e approvação da acta da sessão de 27 do corrente.—Expediente.—Leitura de pareceres.—Participações verbaes do Sr. Secretario Geral sobre o não comparecimento dos Srs. jurados Dr. Taunay e Conselheiro Pitanga.—Reclamação do expositor José Francisco Correia.—Reclamação de jurados e novas nomeações.—Discussão da reclamação do expositor Leite & Alves. Reflexões a respeito pelos Srs. jurados Andrade, Dr. Secretario Geral, Conselheiro Dr. Caminhoá, Dr. Fernandes Pinheiro, Commendador Godinho, Dr. Silva Telles, Commendador José Ignacio da Rocha e Presidente. Decisão do Jury sobre o assumpto.—Discussão e approvação do parecer do Sr. Conselheiro Dr. Pitanga.—Discussão do parecer do Sr. Abel Guimarães.—Reflexões sobre o julgamento de alguns productos pelos Srs. jurados Commendador Godinho, Dr. Affonso Pinheiro, Abel Guimarães e Dr. Secretario Geral. Deliberação do Jury a tal respeito.—Apresentação de um additivo ao seu parecer pelo Sr. jurado Rochon. Discussão do mesmo parecer e sua approvação.—Solicitação do Sr. Dr. Secretario Geral, á vista da hora adiantada, para adiamento dos pareceres dos Srs. jurados Dr. Peckolt e Commendador José Ignacio da Rocha ; decisão do Jury a respeito, depois de breves reflexões dos Srs. jurados Dr. Secretario Geral, Conselheiro Dr. Caminhoá e Commendador Godinho. Encerramento.

Presentes os Srs. jurados Drs. Nicolau Moreira, Pereira Rego Filho, Silva Telles, Saboia, Vieira Souto, Fernandes Pinheiro, Affonso Pinheiro, Pecholt, Conselheiros Dr. Caminhoá e Correia, Commendadores Moitinho, Godinho e José Ignacio da Rocha, Abel Guimarães, Rochon, Belmiro Guimarães, Paula Carvalho, Andrade, Trevões, Xavier Carneiro e Moniz, faltando com causa os Srs. jurados Drs. Rebouças, Frontin, Taunay e Linger, Conselheiro Dr. Pitanga, Commendadores Lopes Anjo, Malvino e Mafra, Lucio José Marques, Mariano Ribeiro, Paschoal, Tenente Brazil,

maestro Mesquita, Hyme, Fernandes e Fevereiro de Oliveira, foi aberta a sessão.

Foi lida e aprovada a acta de sessão de 27 do corrente.

O expediente constou de um officio do Sr. jurado Paschoal, no qual péde dispensa da commissão de que estava encarregado, por motivos particulares. Inteirado, ficando a mesa incumbida de providenciar sobre a substituição.

Entrando-se na 1ª parte da ordem do dia : « Leitura de pareceres », são lidos os dos Srs. jurados Moniz, Dr. Affonso Pinheiro, Fevereiro de Oliveira e Commendador Lopes Anjo, annexos a esta, ficando os mesmos sobre a mesa para serem consultados. (1)

Passando-se á 2ª parte da ordem do dia : « Informações e requerimentos », o Sr. Dr. Secretario Geral declara que os Srs jurados Dr. Taunay e Conselheiro Dr. Pitanga, não podendo comparecer á presente sessão, por incommodos de saude, lhes haviam pedido para que por parte dos mesmos solicitasse do Jury dispensa dessa falta involuntaria. E aproveitando da palavra diz que, tendo Sr. jurado Trevões se escusado de examinar os productos de postiços e perucas, por não ser conhecedor de taes objectos, havia sido, de acôrdo com a Directoria da Associação Industrial, convidado o Sr. Cassemajou para o substituir.

Presente a reclamação do expositor José Francisco Correia relativa ao julgamento dos productos de fumo que exhibiu, foi ella aceita e entregue ao Sr. jurado Andrade para, na sessão de 30 do corrente informar a respeito.

(1) Os pareceres vão publicados na secção competente.

Passando-se á reclamação do expositor Leite & Alves, toma a palavra o Sr. jurado Andrade e declara não ter modificação a fazer no seu juizo, visto que, mesmo para chegar á classificação que fez, foi preciso premiar com muita bonomia esse expositor. Vendo na fórmula que adoptou no requerimento um protesto de não aceitar o premio, e não pedido de reconsideração, parece-lhe que deve ser devolvido esse documento sem mais outra qualquer observação.

O Sr. Conselheiro Dr. Caminhoá é de opinião que não se deve usar de tanta severidade para com o reclamante, antes seu pensamento seria o de em casos taes, deferindo os requerimentos, dar-se minuciosas explicações dos motivos em que se fundamentou o juizo, quer do Jury, quer do jurado.

O Sr. Dr. Fernandes Pinheiro vai de encontro a essa idéa, acha sufficiente a referencia na acta, que é o historico dos trabalhos, e em sua opinião o melhor livro de consulta em que estes ou quaesquer outros expositores possam buscar os esclarecimentos de que careçam para conhecerem do occorrido. A idéa aventada pelo Sr. Conselheiro Dr. Caminhoá poderá acarretar, de futuro, serios embaraços que convem evitar.

O Sr. Commendador Godinho acompanha a opinião do Sr. Conselheiro Dr. Caminhoá, visto que trata-se de um fabricante antigo e a quem a arte, pelos grandes capitaes empregados, deve muito o seu incremento. Não vê inconveniente em seguir-se o alvitre lembrado pelo Sr. Conselheiro Caminhoá, antes materia de bom aviso. Desde já péde que se declare na acta ser o seu voto «dizer-se ao reclamante em officio quaes os motivos por que o Jury não elevou a sua classificação.»

O Sr. Commendador José Ignacio da Rocha péde seja tido o seu voto em identicos principios.

O Sr. Dr. Silva Telles, fallando, só leva em vista declarar que toma o presente documento como um simples officio e não como uma reclamação; tambem não acredita de vantagem se dê explicação em officio, pois acha sufficiente a acta, que qualquer poderá ter requerendo por certidão.

O Sr. Dr. Secretario Geral sente não adoptar nem o pensamento daquelles que pretendem se dê aos expositores razão do julgamento em explicação especial, nem o parecer dos que entendem não tratar-se de uma reclamação. A severidade na questão de fórmula na redacção não lhe parece justa, pois acredita que do exposto no officio se deduz claramente ser intenção dos reclamantes queixarem-se da má classificação em parallelo com a de productos similares, questão vencida diante do voto formulado por quem de direito compete, a menos do Jury opinar em contrario, tendo para isso dados que o dirijam a caminho opposto. Não vê vantagem na adopção dos principios apresentados pelos Srs. Conselheiro Dr. Caminhoá, Commendador Godinho e Rocha, porque vê nelles medida de embaraços futuros, como mui bem já se fez sentir na presente sessão. Uma vez exposta em acta a razão do voto accito pelo Jury estão salvos todos os escrupulos que pudessem ferir a reputação de antigos fabricantes. Entende que, quer o Jury, quer o jurado, tomando para molde de seu julgamento o valor dos productos expostos e não a reputação externa da fabrica, nunca se os poderá accusar por ir de encontro aos desejos dos expositores, que não acham apoio no capricho que desenvolveram, sabendo ir concorrer com outros que trariam a exame productos similares. Se a classificação vai reflectir desagradavelmente no effeito pretendido, é o proprio expositor a causa efficiente desse resultado negativo. Assim pois, é de opinião que, uma vez con-

sultado o Jury e este decida a sustentação do voto já conhecido, nenhum passo, além da consignação em acta do resolvido, deva ser dado.

Assim justificado o voto e não a modificação deste, não obstante reclamado, o Sr. Presidente, depois de consultar de novo os Srs. jurados e estes votarem pela sustentação do parecer por falta de dados para oppor contrariedade, e de dar como aceitas pelo Jury as declarações dos Srs. Commendadores Godinho e Rocha, deu por encerrada esta discussão, passando á 3ª parte da ordem do dia « Discussão dos pareceres adiados. »

Sendo posto em discussão o parecer do Sr. Conselheiro Dr. Pitanga, foi este adoptado sem contrariedade.

Passando-se á discussão do parecer do Sr. Abel Guimarães, péde a palavra para impugnal-o o Sr. Commendador Godinho. Sente não poder acompanhar o Sr. jurado na maneira por que se houve em relação aos productos expostos por Joaquim dos Santos Silveira, visto que, gozando elle de geral conceito, é sobremodo desagradavel um juizo que venha diminuil-o.

O Sr. Dr. Affonso Pinheiro dá as mãos ao Sr. Commendador Godinho, sentindo que o Sr. jurado, que de um modo tão franco se pronunciara quando occupouse da casa Mendes Bragança & C.^a, que apresentara xarope de angico no qual não se dão as reacções da solução da gomma angico vinda do Norte, como affirmou o Dr. Peckolt, a quem ouvira, venha equiparal-a a de Joaquim dos Santos Silveira, cujos preparados reputa bons, menos o vinho de lacto-phosphato de cal e o elixir de pepsina, que acredita inferiores aos do mercado. Não vem pedir reforma de premio, deseja, porém, que o Sr. jurado, exprimindo as razões do seu voto, lhe dê base segura para poder julgar sem vacillação. Trata-se de um pratico que goza de geral con-

ceito e não deve ver desviado do seu credito sem provas que a isso autorizem.

O Sr. Abel Guimarães, contando de antemão com as duvidas que pudessem surgir, se escusara dessa commissão, e se tem a honra de dirigir-se hoje ao Jury, e em toda isenção de animo, cabe a este a responsabilidade por não ter admittido a escusa que solicitara, tendo em vista a sua especial posição e o espinhoso da tarefa. Não pretendeu o rebaixamento de conceitos adquiridos, procurou, porém, formular suas sentenças diante das peças sujeitas a seu exame, e estas não lhe deram outros conselhos que aquelles que exarara em seu parecer. Sente que os¹ expositores classificados com menção honrosa, alguns dos quaes com muito merito, poderiam figurar em condições mais vantajosas. Não se oppõe a qualquer alteração que o Jury entender fazer no parecer; deve, porém, ponderar que foi bastante escrupuloso no pronunciamento do seu voto.

O Sr. Dr. Secretario Geral péde permissão para fazer algumas ponderações a este respeito.

Pertence ao grupo daquelles a quem causou significativa surpresa a leitura deste topico do parecer; não quer oppor-lhe contestação, pois sabe até onde vai o espirito de rectidão do jurado cuja tarefa foi o julgamento dos productos pharmaceuticos. Goza, porém, o Sr. Silveira de uma reputação tão elevada como conhecedor da arte pharmaceutica, que justa foi a estranheza determinada pelo exposto no parecer. Não vendo clareza na exposição depois das idéas adiantadas pelo Sr. jurado que, depois de separar unicamente os dous productos acima alludidos, confessa que outros têm valor: espera lhe seja licito pedir ao Sr. jurado, para firmeza sua e do Jury, declare si assim classificando os productos o fez por achal-os imperfeitos, caso

em que, embóra com bastante pezar, elle terá de abraçar o seu juizo não laureando melhor a quem tanto apreciava pelo merecido conceito que todos os medicos lhe tributam. Trata-se de um insuccesso occasional devido talvez a circumstancias anormaes, que elle não é o competente para avaliar não tendo examinado o producto mas que deseja fiquem bem conhecidas do Jury e possa este manter-se nos fóros de justiça até hoje usada. Péde ao Sr. jurado tome suas reflexões apenas como desejo de esclarecimentos.

O Sr. Abel Guimarães lamenta que não pudesse ter ido além na concessão dos premios, e deve affirmar que em relação ao productor em questão, elle não foi severo, antes tolerante. Não sabe os motivos da má producção apresentada, mas o que é fóra de duvida é que o Jury em consciante exame não alterará o seu juizo; sendo de lamentar que um pratico, cujos preparados passam como resultado do melhor esmero, se apresentasse neste concurso de um modo tão descuidoso; é, portanto, elle o unico responsavel por esta infeliz e inesperada occurrencia.

Vencida esta questão, isto é, de não alteração do premio proposto, á vista da terminante declaração do Sr. jurado respectivo, tendo apenas contra o voto do Sr. Commendador Godinho, passou-se ao julgamento dos premios propostos para os expositores dos productos homoeopathicos, que foram adoptados, votando apenas contra o Sr. Commendador Godinho na parte relativa ao expositor José Ferreira de Pinho, por entender que devia ser igualado aos outros productores deste genero, pois que todos dispoem de identicos recursos. Resolveu outrosim o Jury se firmasse em acta nada ter deliberado sobre os productos de fórmulas secretas, porque, não podendo nem devendo ir descortinar os segredos e mysterios que as envolvem, o que exigiria uma

analyse completa, desejo contrario ao pensamento que ellas exprimem, julga que a sua melhor recompensa está na aceitação medica ou por parte dos consumidores dos referidos productos, sem que isso o prive de louvar os esforços dispensados por esses expositores na cooperação da festa do trabalho.

Entrando em discussão o parecer do Sr. Rouchon, elle péde lhe seja permittido modificá-lo em alguns pontos, porquanto já havia feito a classificação dos premios quando pôde comprehender em sessões posteriores o pensamento do Jury na distribuição das graças ; péde, pois, se considere com o Diploma de Honra as fabricas de Esberard e Santa Cruz ; de Progresso a do Posto do Rosa ; e com o de Merito os productos do Sr. Hancox.

Assim se vencendo e adoptado o relatorio em todos os seus outros pontos, depois de ponderações feitas pelo Sr. Dr. Fernandes Pinheiro sobre o valor dos tijolos prensados de Hancox, inquestionavelmente de qualidade superior e de melhor material dentre os expostos, no que foi de acôrdo o jurado respectivo, cingindo-se á autoridade do opinante, passou-se a discutir o parecer do Sr. Commendador Rocha, sobre chapéos.

O Sr. Dr. Secretario Geral não pretende levantar contrariedade mas não póde deixar de fazer algumas reflexões vendo igualados tantos expositores com o Diploma do Progresso, na parte que foi lida. Acreditando ter presidido um plano especial neste modo de julgamento, elle o quer conhecer para não ir de encontro ao seu procedimento mantido até hoje. E' a industria dos chapéos aquella em que mais são os elementos a que cumpre attender-se para firmar juizo, quer se tenha em vista o perfeito de uma bôa combinação na mistura dos pellos, quer se tenha em vista a igualdade com que são bastidos, quer ao processo de sua fulação, quer á

variedade das tintas usadas, quer ao apropriado dessas tintas para o consumo, quer á perfeição empregada na tinturaria ou, antes, no modo de tingir os mesmos chapéus, quer no seu melhor ou peor acabamento, quer na combinação das guarnições usadas, quer na elegância dos formatos.

E como, tendo em attenção o exposto, o exame a que procedeu lhe dêsse resultado contrario, embóra como um mero curioso, elle não quer votar sem melhor orientação do profissional que lavrou o parecer ; por isto, diante do adiantado da hora, propunha o espaçamento da discussão, não só deste como do parecer do Sr. Dr. Peckolt, para a proxima reunião.

Assim foi adoptado, depois de algumas reflexões explicativas apresentadas pelos Srs. Conselheiro Dr. Caminhoá e Commendador Godinho.

Nada mais havendo a tratar-se o Sr. Presidente levantou a sessão depois do Jury adoptar a proposta do Sr. Commendador Moitinho, de que fosse convidado o Sr. Castellões para substituir o jurado resignatario Antonio de Almeida Paschoal. — Dr. *Nicolau Joaquim Moreira*, presidente. — Dr. *José Pereira Rego Filho*, Secretario. — Engenheiro *Augusto Telles*, Secretario Ajunto.



**Acta da 10^a sessão do Jury Geral da Exposição da
Industria Nacional, em 30 de Janeiro de 1882**

*Presidencia do Sr. Dr. Nicolau Moreira; Secretario Geral o
Sr. Dr. José Pereira Rego Filho; Secretario Adjunto o Sr. Dr.
Silva Telles.*

SUMMARY.—Jurados presentes.—Leitura e approvação da acta de 28 do corrente.—Reclamações sobre a mesma pelos Srs. Dr. Silva Telles e Andrade.—Expediente.—Leitura dos pareceres dos Srs. Commendador Malvino, Dr. Fernandes Pinheiro e 1^a parte do do Sr. Conselheiro Correia.—Reclamações dos expositores Vianna Xavier & C.^a e Eduardo Baun.—Informação dada pelo Sr. Paula Carvalho sobre a reclamação dos expositores Froire & Freire.—Reclamação do Sr. Dr. Secretario Geral sobre nomeação de novos jurados e providencias a respeito.—Discussão do parecer do Sr. Commendador José Ignacio da Rocha.—Solicitação do Sr. Dr. Secretario Geral para que seja dispensado de tomar parte na discussão e votar sobre o mesmo.—Explicações do Sr. Commendador Rocha a respeito e julgamento do parecer.—Discussão e votação do parecer do Dr. Peckolt, depois de reflexões dos Srs. Drs. Secretario Geral, Silva Telles, Fernandes Pinheiro, Peckolt, Conselheiros Dr. Caminhoá e Correia, Commendador Godinho, Abel Guimarães e Dr. Affonso Pinheiro.—Discussão do parecer do Sr. Moniz, e sua approvação depois das reflexões dos Srs. Dr. Fernandes Pinheiro e Moniz.—Discussão e approvação dos pareceres dos Srs. Dr. Affonso Pinheiro e FEVEREIRO DE OLIVEIRA.—Adiamento do parecer do Sr. Commendador Lopes Anjo.—Encerramento.

Presentes os Sr. jurados Drs. Nicolau Moreira, Pereira Rego Filho, Silva Telles, Taunay, Fernandes Pinheiro e Peckolt, Conselheiros Dr. Caminhoá e Correia, Commendadores Godinho, Lopes Anjo, José Ignacio da Rocha e Moitinho, Abel Guimarães, Paula Carvalho, Moniz, Xavier Carneiro, Andrade, Belmiro Guimarães, Dr. Vieira Souto, Mariano Ribeiro e Rouchon, faltando com causa os Srs. Drs. Rebouças, Frontin, Linger e Saboia, Conselheiro Dr. Pitanga, Commendador Malvino, Lucio José Marques, Tenente Brazil, Hyme, maestro Mesquita, Fernandes, FEVEREIRO DE OLIVEIRA, Trevões, Commendador Mafra e Cassemajou, foi aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 28 do corrente, com as seguintes alterações do Sr. jurado

Dr. Silva Telles que péde para que se declare na acta da presente sessão que, sendo o documento de Leite & Alves um protesto e não um officio, se o remetteste á Associação Industrial ; no mesmo sentido péde o Sr. Andrade que se declare na acta que, considerando elle a petição de Leite & Alves apenas como um simples e terminante protesto de não accitar o diploma que lhe foi conferido, se limitasse a dar disso conhecimento á Associação Industrial.

Não havendo expediente, passou-se á 1ª parte da ordem do dia, « leitura de pareceres », sendo lidos os dos Srs. jurados Commendador Malvino, Fernandes, Dr. Fernandes Pinheiro e a 1ª parte do do Sr. Conselheiro Correia, que ficam sobre a mesa para serem consultados e annexos a esta. (1)

Entrando-se na 2ª parte da ordem do dia, « informações e reclamações », foram presentes dous requerimentos dos expositores Xavier Vianna & C.^a e Eduardo Baun sobre o julgamento dos productos que exhibiram.—Foram entregues ao Sr. jurado respectivo para informar.

O Sr. jurado Paula Carvalho dá explicações do novo laudo lançado sobre os productos de Freire & Freire, cuja analyse não o autoriza a alterar o seu primeiro julgamento.

O Sr. Dr. Secretario Geral mostra a neçessidade de ser ouvido o Sr. jurado, que se encarregara de estudar os bonets, sobre os fôrros para chapéos que se acham expostos, bem assim que se escolha jurado para examinar as fôrmas de chapéos e objectos de tanoaria ainda não julgados.

Entrando-se na 3ª parte da ordem do dia, « discussão e votação dos pareceres lidos », o Sr. Dr. Secretario

(1) Os pareceres vão publicados na secção competente.

Geral, pedindo a palavra, péde que o Jury não estranhe que elle, tendo-se occupado na sessão passada com o parecer do Sr. Commendador Rocha, que deve discutir-se hoje, venha escusar-se agora dessa tarefa, pedindo mesmo para retirar-se da sala durante essa discussão e esperando da gentileza do Jury lhe conceda a reserva dos motivos que determinam esse proposito, o que obtido retira-se.

Entrando em discussão o alludido parecer, é elle approvedo depois de algumas reflexões produzidas pelos Srs. jurados Commendador Rocha e Dr. Fernandes Pinheiro.

Em seguida entra em discussão o parecer do Sr. jurado Dr. Peckolt, que é adoptado depois de reflexões produzidas pelos Srs. jurados Dr. Secretario Geral, Conselheiro Correia, Dr. Silva Telles, Abel Guimarães, Presidente, Drs. Peckolt, Fernandes Pinheiro, Conselheiro Dr. Caminhoá, Dr. Affonso Pinheiro e Commendador Godinho, sobre os premios conferidos ao Imperial Lyceu de Artes e Officios, a Diniz & Feijó, Maximiano da Veiga e Sociedade de Beneficencia Portugueza, finda a qual resolveu o Jury a concessão do Diploma de Honra ao Imperial Lyceu de Artes e Officios; elevação de premios propostos, passando os de « menção honrosa » para « diploma de merito » e os que não tiveram classificação para « menção honrosa », menos o da casa Veiga, cuja solução pende de novo exame que fará o Sr. jurado, pedindo tão sómente o Sr. Dr. Peckolt ao Sr. Abel Guimarães o ajudasse nessa tarefa.

Entrando em discussão o parecer do Sr. jurado Moniz sobre trabalhos de arame e congeneres, oppõe o Sr. Dr. Fernandes Pinheiro contrariedade ao Diploma de Honra proposto para o expositor A. Berson, e propondo que seja esse premio passado a Diploma de Progresso, o que foi approvedo, tendo com essa pro-

posta concordado o jurado relator, depois de declarar o pensamento que o guiára em seu julgamento.

Postos em discussão os pareceres dos Srs. jurados Fevereiro de Oliveira e Dr. Affonso Pinheiro, foram elles adoptados sem contestação.

Devendo passar-se á discussão do parecer do Sr. Commendador Lopes Anjo, o Jury, tendo em vista o adiantamento da hora, resolveu adiar essa discussão para a sessão seguinte, e levantou-se a sessão.— Dr. *Nicolau Joaquim Moreira*, presidente.— Dr. *José Pereira Rego Filho*, secretario geral.

**Acta da 11^a sessão do Jury Geral da Exposição da
Industria Nacional, em 31 de Janeiro de 1882**

*Presidencia do Sr. Dr. Nicolau Moreira; Secretario Geral o Sr.
Dr. Pereira Rego Filho; Secretario Adjunto o Sr. Dr. Silva
Telles.*

SUMARIO.— Membros presentes. Leitura e approvação da acta de 30 do corrente. Leitura dos pareceres dos Srs. Cassemajou, Trevões, 2^a parte do do Sr. Conselheiro Correia, Dr. Pereira Rego Filho, additivo ao do Sr. Lucio José Marques, e conselheiro Dr. Caminhoá. — Discussão pela ordem sobre a 2^a parte do parecer do Sr. Conselheiro Correia. Reflexões dos Srs. Presidente, Conselheiro Correia, Dr. Fernandes Pinheiro, Pereira Rego Filho e Frontin; proposta sobre ella pelo Sr. Dr. Fernandes Pinheiro e seu adiamento pedido pelo Sr. Conselheiro Correia.— Informações dos Srs. Paula Carvalho e Mariano Ribeiro sobre as reclamações dos expositores Freire & Freire e Xavier Vianna.— Discussão e approvação dos pareceres dos Srs. Dr. Fernandes Pinheiro e Fevereiro de Oliveira.— Discussão do parecer do Sr. Commendador Malvino, na qual tomaram parte os Srs. Drs. Fernandes Pinheiro, Frontin e Pereira Rego Filho, na parte relativa ao julgamento dos productos expostos por Menezes Barcellos & Costa. Approvação do mesmo com restricção de voto do Sr. Dr. Fernandes Pinheiro.— Discussão do parecer do Sr. Commendador Lopes Anjo, sobre o qual fazem algumas reflexões os Srs. Drs. Pereira Rego Filho, Frontin, Fernandes Pinheiro, Commendador Lopes Anjo e Conselheiro Dr. Caminhoá, e votação do parecer.— Adiamento do julgamento do do Sr. Fernandes, pela hora adiantada.— Encerramento.

Presentes os Srs. jurados Drs. Nicolau Moreira, Pereira Rego Filho, Frontin, Silva Telles, Affonso Pi-

nheiro, Fernandes Pinheiro, Saboia, Vieira Souto, Conselheiros Caminhoá e Correia, Commendadores Rocha e Lopes Anjo, Belmiro Guimarães, Paula Carvalho, Mariano Ribeiro, Abel Guimarães, Rouchon, Moniz e Trevões, faltando com causa os Srs. jurados Drs. Rebouças, Linger e Peckolt, Commendadores Malvino, Mafra, Moitinho e Godinho, Lucio José Marques, Conselheiro Dr. Pitanga, tenente Brazil, maestro Mesquita, Andrade, Hyme, Fevereiro de Oliveira, Xavier Carneiro, Taunay e Cassemajou, foi aberta a sessão.

Lida a acta da sessão de 30 do corrente foi ella approvada.

Não havendo expediente passou-se á 1ª parte da ordem do dia.

Foram lidos os pareceres dos Srs. Cassemajou, Trevões, Dr. Pereira Rego Filho, Fevereiro de Oliveira, additivo dos Srs. Lucio José Marques, Conselheiro Dr. Caminhoá e 2ª parte do do Sr. Conselheiro Correia, annexos a esta, e que ficam sobre a mesa para serem consultados. (1)

Terminada a leitura da 2ª parte do parecer do Sr. Conselheiro Correia, o Sr. Presidente, tomando a palavra, declara em tempo não poder aceitar, na qualidade de presidente do Jury, qualquer premio.

O Sr. Dr. Silva Telles diz que a declaração do Sr. Presidente o vem collocar em espinhosa condição, visto que, não obstante ser expositor, não só foi-lhe confiada a tarefa de secretario adjunto como posteriormente, e pelo proprio Jury, a de jurado para os productos: cal, cimento artificial e sal.

Entra em duvida se isto virá annullar as suas regalias como expositor: é doutrina que desejaria ver

(1) Estes pareceres vão publicados na secção competente.

resolvida pelo Jury para guiar-se em seu futuro procedimento.

O Sr. Conselheiro Correia faz sentir os motivos que o levaram á determinação dos premios propostos e não vê inconvenientes na concessão delles aos Srs. jurados desde que, no acto de se tratar do ponto que lhes toque, estes deixem de tomar parte na discussão e votação.

O Sr. Dr. Secretario Geral diz que a dous pontos se deve attender: no que toca a premiar o jurado nada vê no Regulamento que o iniba, desde que elle se colloque nas condições expostas pelo Sr. Conselheiro Correia; quanto á concessão dos premios sobre instrucção publica, o Jury deve recordar-se de ter assentido em premiar não só as collecções mas tambem destacar as obras que dellas fizessem parte, como meio de estimular novos commettimentos e poder assim realizar-se em tempo mais ou menos proximo uma exposição de instrucção publica; ficando outrosim determinado que essa distincção se estendesse aos autores já fallecidos e que, caso esses diplomas não fossem procurados pela familia ou successores, se os levasse para a bibliotheca nacional ou archivo publico, e ahi fossem guardados como uma homenagem ao merecimento d'aquelles autores.

O Sr. Dr. Fernandes Pinheiro não se satisfaz com as idéas expostas e entende, para maior garantia quer do Jury em geral, quer do jurado em particular, que se deve resolver como preliminar a seguinte consulta: O membro do Jury sendo expositor de qualquer producto ou autor de qualquer obra das incluidos na secção de instrucção publica, póde ser premiado pelo mesmo Jury, comtanto que se abstenha de votar e de tomar parte na discussão que lhe é referente?

Fazem ainda a este respeito indicações os Srs. Conselheiro Dr. Caminhoá, Drs. Frontin, Secretario Geral e Fernandes Pinheiro, e consultado o jury, este respondeu pela affirmativa áquella preliminar, deixando de tomar parte na votação os jurados comprehendidos nessa hypothese.

Em seguida o Sr. Conselheiro Correia declara que não podendo comparecer nos dous dias mais proximos, pedia ao Sr. Presidente adiasse a discussão do seu parecer para o dia 3 de Fevereiro.

Entrando-se na 2^a parte da ordem do dia « informações e reclamações », foi entregue pelo Sr. jurado Mariano Ribeiro a sua informação sobre a representação do expositor Xavier Vianna & C., na qual sustenta o seu primeiro julgamento.

Passando-se á 3^a parte da ordem do dia « discussão e votação dos pareceres lidos », é approvedo o do Sr. Comendador Malvino, depois de algumas reflexões produzidas pelos Srs. Drs. Fernandes Pinheiro, Secretario Geral e Frontin sobre o premio proposto para o expositor Menezes Barcellos & Costa.

Entrando em discussão o parecer do Sr. Dr. Fernandes Pinheiro sobre papeis pintados é approvedo sem contestações.

Entrando em discussão o parecer do Sr. Comendador Lopes Anjo, o Sr. Dr. Secretario Geral péde ao Sr. jurado lhe tolere algumas reflexões, pois que tem em vista tão sómente esclarecer-se. Assim é que, tendo visto em interessante exhibição os productos da Casa da Moeda, elle estranha não fosse aquella repartição mais bem compensada no seu distinctivo. Sabe que as gravuras não são perfectas, que mesmo a tinta de impressão não é das melhores, mas que isso lhe parece forçado pelas proprias exigencias do seu uso. Não deixára tambem de ver com um pouco de tristeza a

maneira por que se classificaram os productos da Typographia Nacional, bem assim os da *Gazeta de Noticias* e da casa Laemmert & C. E' possivel, no entanto, que explicados os factos, elle nada tenha a oppor neste sentido.

O Sr. Commendador Lopes Anjo diz que, estudando a materia, não póde adoptar outra conclusão visto que em sua opinião os productos que mais sobresaem são os da officina de Leuzinger. Votado este parecer, foi elle approvedo, e devendo entrar em discussão o parecer do Sr. jurado Fernandes, foi ella adiada á vista da hora já adiantada.

O Sr. Presidente, encerrando a sessão, péde desculpa de seu não comparecimento na proxima reunião, visto ter de presidir a sessão da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.— Dr. *Nicolau Joaquim Moreira*, Presidente.— Dr. *José Pereira Rego Filho*, Secretario Geral.— *Silva Telles*, Secretario Adjunto.

Acta da 12^a sessão do Jury Geral da Exposição da Industria Nacional, em 1^o de Fevereiro de 1882

*Presidencia do Sr. Secretario Geral, Dr. Pereira Rego Filho ;
Secretario Adjunto o Sr. Dr. Silva Telles*

SUMMARY.— Jurados presentes.— Leitura e approvação da acta da sessão de 31 de Janeiro.— Leitura dos pareceres dos Srs. Commendadores Malvino e Moitinho, e Andrade.— Reclamações dos expositores José Dias da Costa, Ferreira da Silva & Ave, Fernandes Braga & C.^a e Eugenio Marques de Hollanda.— Informações dos Srs. jurados Commendadores Lopes Anjo e Malvino.— Discussão e votação dos pareceres do Sr. jurado Dr. Pereira Rego Filho, do additivo ao parecer do Sr. jurado Lucio José Marques, dos pareceres dos Srs. jurados Cassemajou, Conselheiro Dr. Caminhoá, Trevões e Fernandes.— Adiamento de julgamento dos productos expostos por Kingelhoefer & C.^a e Eugenio Marques de Hollanda.— Nomeação de novos jurados.— Encerramento.

Presentes os Srs. jurados Drs. Pereira Rego Filho, Silva Telles, Frontin, Saboia, Vieira Souto e Affonso

Pinheiro, Conselheiro Dr. Caminhoá, Commendadores Godinho, Moitinho, Lopes Anjo e Malvino, Abel Guimarães, Mariano Ribeiro, Belmiro Guimarães, Rouchon, Trevões, Carneiro e Moniz, faltando com causa os Srs. Drs. Nicolau Moreira, Fernandes Pinheiro, Rebouças, Linger, Peckolt e Taunay, Conselheiros Dr. Pitanga e Correia, Commendadores Rocha e Mafra, Paula Carvalho, tenente Brazil, Hyme, maestro Mesquita, Fernandes, Fevereiro de Oliveira e Cassemajou, foi aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 31 de Janeiro findo.

Não havendo expediente, passou-se á 1ª parte da ordem do dia « leitura de pareceres ». Foram lidos os dos Srs. jurados Commendadores Malvino e Moutinho e Andrade, que ficam annexos a esta e sobre a mesa para serem consultados. (1)

Entrando-se na 2ª parte da ordem do dia « reclamações e informações », foram presentes ao Jury os requerimentos dos expositores José Dias da Costa, Ferreira da Silva & Ave, Fernandes Braga & C.^a e Eugenio Marques de Hollanda, sobre o julgamento dos seus productos expostos: foram remettidos aos respectivos jurados para informarem.

Em seguida tomaram a palavra os Srs. Commendadores Lopes Anjo e Malvino com o fim de declararem que em sua opinião só se devem mandar para Buenos Ayres os productos que na classificação forem premiados com diplomas de Honra, Progresso ou Merito.

Passando-se á 3ª parte da ordem do dia « discussão e approvação de pareceres », foram approvados os dos seguintes Srs. jurados: Dr. Pereira Rego Filho,

(1) Os pareceres vão publicados na secção competente.

Cassemajou, additivo ao do Sr. Lucio José Marques, e bem assim os pareceres dos Srs. jurados Trevões e Fernandes, sendo o deste ultimo com as seguintes alterações, sob proposta dos Srs. jurados Comendadores Godinho, Malvino e Lopes Anjo, Drs. Pereira Rego Filho e Silva Telles, de elevar-se a Diploma de Progresso os premios propostos para os expositores Senna & C.^a, Leão & Alves, Antonio Dichl e João Baptista Dias; a diploma de Merito o proposto para o expositor F. J. R. de Carvalho; e sendo rejeitada a proposta de concessão de menções honrosas aos expositores F. Carmo Braga, H. Campello, Caffarena e C. Schumam & C.^a constantes do parecer do jurado respectivo, e finalmente de se adiar o julgamento sobre os productos expostos por Kingelhoefer & C.^a e Eugenio Marques de Hollanda.

E não havendo mais cousa alguma a tratar-se o Sr. Presidente encerra a sessão, declarando que, á vista do vencido, ia convidar o Sr. Tenente Coronel João Soares Neiva para julgar dos productos do Laboratorio do Campinho, armamento e modelos de peças de artilharia que foram expostos.— Dr. *Nicolau Joaquim Moreira*.— Dr. *José Pereira Rego Filho*.— Engenheiro *Silva Telles*.

—

**Acta da 13^a sessão do Jury Geral da Exposição da
Industria Nacional, em 3 de Fevereiro de 1882**

*Presidencia do Sr. Dr. Nicolau Moreira ; Secretario Geral o
Sr. Dr. Pereira Rego Filho ; Secretario Adjunto o Sr. Dr.
Frontin.*

SUMMARIO.—Jurados presentes.—Leitura e approvação da acta da sessão de 1^o do corrente.—Leitura dos pareceres dos Srs. jurados Pedroso e Dr. Saboia.—Representação dos expositores Mirallis, Leite & Alves e João Paulo Cordeiro.—Discussão e approvação dos pareceres dos Srs. jurados Conselheiro Correia, Commendadores Malvino e Moitinho, Andrade e Dr. Otto Linger.—Encerramento.

Presentes os Srs. jurados Drs. Nicolau Moreira, Pereira Rego Filho, Frontin, Linger, Saboia, Affonso Pinheiro, Commendadores Malvino, Moitinho e Godinho, Abel Guimarães, Paula Carvalho, Belmiro Guimarães, Mariano Ribeiro, Andrade, Rouchon, Trevões, Xavier Carneiro e Pedroso, faltando com causa os Srs. Drs. Fernandes Pinheiro, Rebouças, Vieira Souto, Silva Telles, Conselheiro Dr. Pitanga, Commendadores Lopes Anjo, Mafra e Rocha, Lucio José Marques, Tenente Brazil, maestro Mesquita, Fernandes, Fevereiro de Oliveira, Moniz, Dr. Taunay e Cassemajou, foi aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 1^o do corrente.

Não havendo expediente passou-se á 1^a parte da ordem do dia «leitura de pareceres», sendo lidos os dos Srs. jurados Pedroso e Dr. Saboia, que ficam sobre a mesa para serem consultados e vão annexos. (1)

(1) Os pareceres vão publicados na secção competente.

Entrando-se na 2ª parte da ordem do dia « reclamações e informações », foram apresentadas as representações dos expositores Leite & Alves, Izidro Mirallis e João Paulo Cordeiro relativas ao julgamento dos productos que exhibiram : foram entregues aos respectivos jurados para informarem.

Passando-se á 3ª parte da ordem do dia « discussão e votação dos pareceres lidos », é approvedo o do Sr. Conselheiro Correia, com a emenda seguinte do Sr. Dr. Frontin : que sejam elevados a Diploma de Honra os Diplomas de Progresso propostos para os Srs. Conselheiros Franklin Americo de Menezes Doria e M. de Moraes e Valle, Drs. André Rebouças, Antonio de Paula Freitas e Luiz Raphael Vieira Souto, que seja concedido Diploma de Honra ao Sr. Joaquim Caetano da Silva pela sua importantissima obra sobre o Oya-pock e o Amazonas, e que seja aceita a proposta já apresentada para Diploma de Honra ao Sr. Dr. Manoel Ribeiro de Almeida.

Entrando em discussão o relatorio do Sr. Commendador Malvino, depois de algumas reflexões dos Srs. Commendadores Godinho, Malvino e Moitinho e Dr. Frontin relativas á concessão de Diploma de Honra á fabrica de Luz Stearica, por suporem os mesmos que ella tem privilegio do Governo, mas sendo isto contestado pelo Sr. Xavier Carneiro, que afiança não ser assim, é o mesmo parecer approvedo.

Passando-se á discussão do parecer do Sr. jurado Andrade sobre chapéos de sol, depois de algumas ponderações dos Srs. Dr. Frontin, Xavier Carneiro e Dr. Pereira Rego Filho, é elle adoptado pelo Jury, com a proposta do Sr. Dr. Frontin para que fosse conferido ao expositor desse artigo, J. Gomes Pereira & C.^a, o Diploma de Progresso, votando contra o Sr. Xavier Carneiro.

Entrando em discussão o parecer do Sr. Commendador Moitinho sobre joias, medalhas e caixas para joias e vidros homœopathicos, é elle approvedo sem reflexão alguma.

E' em seguida approvedo o parecer do Sr. Dr. Otto Linger, sobre bichos de seda, casulos e sementes, com a proposta seguinte apresentada pelo Sr. Conselheiro Dr. Caminhoá: concessão de Diploma de Progresso ao expositor Luiz de Rezende e de Merito a Belizario A. Guimarães e João Bernardino da Costa.

E não havendo mais nada a tratar-se são encerrados os trabalhos.—Dr. *Nicolau Joaquim Moreira*.—Dr. *José Pereira Rego Filho*.—Engenheiro *Augusto Telles*.

Acta da 12^a sessão do Jury geral da Exposição da Industria Nacional, em 4 de Fevereiro de 1882

Presidencia do Sr. Dr. Nicolau Moreira; Secretario Geral o Sr. Dr. Pereira Rego Filho; Secretario Adjunto o Sr. Dr. Silva Telles.

SUMMARY.—Jurados presentes.—Leitura e approvação da acta da sessão de 3 do corrente.—Informações dadas pelo Sr. Commendador Rocha sobre as representações dos expositores José Dias da Costa, Ferreira da Silva & Avo e Fernandes Braga & C.^a—Idem prestadas pelo Sr. Andrade, relativas ás representações dos expositores José Francisco Corrêa, Eduardo Baun, Leite & Alves e João Paulo Cordeiro.—Proposta do Sr. Dr. Secretario Geral para elevação de premio ao expositor Paulo Cordeiro e approvação da mesma.—Idem do Sr. Conselheiro Dr. Caminhoá relativa a augmento de premio ao expositor Luiz de Rezende e adiamento da mesma.—Informação dada pelo Sr. Abel Guimarães sobre a representação do expositor Eugenio Marques de Hollanda.—Reflexões e explicações pedidas pelo Sr. Secretario Geral.—Declaração do Sr. Dr. Silva Telles, de haver convidado ao Sr. Daniel Henninger para substituir ao Sr. jurado Paschoal.—Approvação do parecer do Sr. jurado Pedroso, sobre chapéus para senhoras.—Discussão do parecer do Sr. Dr. Saboia e votação do mesmo depois das reflexões produzidas pelos Srs. Belmiro Guimarães, Commendador Lopes Anjo, Conselheiro Dr. Caminhoá, Drs. Fernandes Pinheiro, Affonso Pinheiro, Pereira Rego Filho e Saboia.—Encerramento.

Presentes os Srs. jurados Drs. Nicolau Moreira, Pereira Rego Filho, Silva Telles, Fernandes Pinheiro,

Saboia, Affonso Pinheiro, Conselheiros Dr. Caminhoá e Correia, Commendadores Lopes Anjo, Moitinho e Godinho, Abel Guimarães, Paulo Carvalho, Belmiro Guimarães, Mariano Ribeiro, Andrade, Rouchon, Commendador Rocha, Xavier Carneiro, Moniz e Pedroso, faltando com causa os Srs. Drs. Rebouças, Frontin, Linger, Peckolt e Souto, Conselheiro Dr. Pitanga, Commendadores Malvino e Mafra, Trevões, Lucio José Marques, Tenente Brazil, maestro Mesquita, Fernandes, Dr. Taunay e Cassemajou, foi aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 3 do corrente, e não havendo expediente nem materia para a 1ª parte da ordem do dia, passou-se desde logo á segunda parte « reclamações e informações ».

Tendo a palavra, o Sr. Commendador Rocha declara que vem sustentar as allegações firmadas em seu parecer anterior, não encontrando base para modificar o juizo feito sobre os productos dos expositores José Dias da Costa, Ferreira da Silva & Ave e Fernandes Braga & C.^a, no que foi acórde o Jury, deixando de tomar parte na discussão e votação o Sr. Secretario Geral, mantendo assim a coherencia do seu anterior procedimento nesta materia.

Passando-se a discutir as reclamações dos expositores de fumos, não foram attendidas á vista do parecer do jurado respectivo. O Sr. Dr. Secretario Geral péde permissão para oppor contrariedade na parte relativa á fabrica de rapé Paulo Cordeiro, pois não acha que os productos expostos por esse expositor possam ser equiparados aos congeneres existentes na exposição, quer em relação ao acondicionamento, quer á perfeição com que estão manipulados, e acha de justiça que se confira a esse expositor Diploma de Progresso; espera que o seu collega accederá a este acto.

O Jury, em vista do accordo do respectivo jurado, approva a proposta sujeita á sua apreciação.

O Sr. Conselheiro Caminhoá sente vir de novo occupar a attenção do Jury sobre julgamento já vencido, mas parece-lhe de justiça o que vai expor. Tendo o Sr. Capitão Luiz de Rezende se esforçado ha muito tempo pelo fabrico da seda, e tendo actuálmente uma colonia que montou na sua fazenda, procurando dar o maior desenvolvimento a essa industria, não duvidaria, ou antes propria se elevasse a Diploma de Honra o premio desse expositor, e bem assim a de Progresso o dos outros dous.

O Sr. Dr. Secretario Geral está prompto a concordar com o desejo manifestado ; parecia-lhe, porém, muito justo que fosse presente a proposta ao jurado respectivo e que não se tomasse resolução alguma antes de sua audiencia. Assim se venceu.

Informando a representação do expositor Eugenio Marques de Hollanda, é de opinião o Sr. Abel Guimarães estar o expositor perfeitamente galardoado com o premio que lhe foi conferido, não encontrando nas disposições regulamentares base para dar-lhe gráo superior, sujeita no entretanto o seu voto a melhor juizo do Jury.

O Sr. Dr. Secretario Geral pensa, em virtude dos attestados que acompanham os respectivos preparados, firmados por profissionaes da maior competencia, que elle tem jus a ser incluido na clausula da primeira hypothese de classificação. Sabe que as plantas são todas existentes na flora brazileira, mas acredita que sua applicação não era muito usada antes da divulgação promovida por este adiantado industrial. Acha que o Jury não deve tomar a responsabilidade da recusa sem que o Sr. jurado dê opinião positiva a respeito do valor da reclamação que se discute.

O Sr. Abel Guimarães sustenta não haver motivo para o augmento de premio reclamado, porquanto já o distinguio esse expositor de entre todos os expositores de productos similares, opinião que o Jury adoptou.

O Sr. Dr. Silva Telles declara haver convidado, de accordo com os seus collegas de mesa, o Sr. Dr. Daniel Henninger, em vista do resolvido pelo Jury, para jurado em substituição do Sr. Antonio de Almeida Paschoal.

Passando-se á discussão do parecer do Sr. Pedroso sobre chapéos para senhoras, foi este adoptado sem reflexões.

Discutindo-se o parecer do Sr. Dr. Saboia, foi elle adoptado depois de ponderações produzidas pelos Srs. Commendador Lopes Anjo, Conselheiro Dr. Caminhoá, Drs. Fernandes Pinheiro, Affonso Pinheiro, Pereira Rego Filho e Saboia, relativas á parte em que o mesmo relatorio se occupa da escola de Minas de Ouro Preto e Museu Nacional, vencendo a proposta de conferir-se áquelles estabelecimentos Diploma de Honra, votando contra os Srs. Dr. Fernandes Pinheiro e Commendador Lopes Anjo.

E não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão.— Dr. *Nicolau Joaquim Moreira*.— Dr. *José Pereira Rego Filho*.— Engenheiro *Augusto Telles*.

**Acta da 13ª sessão do Jury Geral da Exposição da
Industria Nacional, em 6 de Fevereiro de 1882**

*Presidencia do Sr. Dr. Nicolau Moreira; Secretario Geral o
Sr. Dr. Pereira Rego Filho; Secretario Adjunto o Sr. Dr.
Silva Telles.*

SUMMARY.—Jurados presentes.—Leitura e approvação da acta da sessão de 4 do corrente.—Leitura dos pareceres dos Srs. Dr. Rebouças, Fevereiro de Oliveira, Dr. Vieira Souto, Xavier Carneiro, Drs. Taunay e Silva Telles.—Approvação da proposta do Sr. Conselheiro Dr. Caminhoá relativa á elevação dos premios conferidos aos expositores de sedas, depois das explicações dadas pelo Sr. Dr. Secretario Geral ao Sr. Dr. Otto Linger.—Encerramento.

Presentes os Srs. jurados Drs. Nicolau Joaquim Moreira, Pereira Rego Filho, Silva Telles, Affonso Pinheiro, Taunay, Saboia, Vieira Souto, Fernandes Pinheiro e Linger, Conselheiro Correia, Commendadores Moitinho, Rocha e Godinho, Abel Guimarães, Paula Carvalho, Belmiro Guimarães, Mariano Ribeiro, Andrade, Fevereiro de Oliveira, Xavier Carneiro, Moniz e Tenente Coronel Soares Neiva, faltando com causa os Srs. Drs. Rebouças, Frontin e Peckolt, Conselheiros Drs. Caminhó e Pitanga, Commendadores Lopes Anjo, Malvino e Mafra, Tenente Brazil, maestro Mesquita, Rouchon, Trevões, Lucio José Marques, Hyme, Fernandes, Cassemajou e Henninger, foi aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 4 do corrente, e não havendo expediente passou-se á 1ª parte da ordem do dia «leitura de pareceres», e sendo lidos os dos Srs. jurados Dr Vieira Souto, Fevereiro de Oliveira, Dr. Rebouças, Xavier Carneiro, Drs. Taunay e Silva Telles, ficam sobre a mesa para serem consultados e vão annexos a esta. (1)

(1) Os pareceres vão publicados na secção competente.

Desde logo passou-se á 3ª parte da ordem do dia « aprovação e discussão de pareceres já lidos », por não haver materia para a 2ª parte. O Sr. Dr. Secretario Geral péde urgência sobre os pareceres dos Srs. Fevereiro de Oliveira e Dr. Rebouças, por lhe parecer não offerecerem elles materia para contestação, e, sendo aceito este requerimento, são os ditos pareceres approvados sem reflexões.

O mesmo Sr. Dr. Secretario Geral faz sciente ao Sr. jurado Dr. Otto Linger de haver sido proposta a elevação dos premios conferidos aos expositores de sedas pelo Sr. Conselheiro Dr. Caminhoá, mas que o Jury havia resolvido nada fazer sem sua audiencia e assentimento: consulta que em nome do Jury lhe fazia.

O Sr. jurado, em resposta, declara não haver de sua parte a menor duvida em aceitar a proposta e, á vista d'isso, foi ella approvada.

Não havendo mais nada a tratar-se foi encerrada a sessão. — Dr. *Nicolau Joaquim Moreira*. — Dr. *José Pereira Rego Filho*. — Engenheiro *Augusto Telles*.



**Acta da 16ª sessão do Jury Geral da Exposição da
Industria Nacional, em 7 de Fevereiro de 1882**

*Presidencia do Sr. Dr. Nicolau Moreira ; Secretario Geral o Sr.
Dr. Pereira Rego Filho ; Secretario Adjunto o Sr. Dr. Silva
Telles.*

SUMMARY. — Membros presentes. — Leitura da acta da sessão anterior. — Leitura de pareceres, e representações dos expositores H. Campello e Francisco Pinto Brandão. — Proposta do Sr. Dr. Secretario Geral relativa ao expositor Carlos Moreau e Museu Nacional. — Approvação dos pareceres dos Srs. Drs. Silva Telles, Vieira Souto, Taunay e Xavier Carneiro. — Requerimento de urgencia sobre o parecer do Sr. Dr. Silva Telles. — Encerramento.

Presentes os Srs. jurados Drs. Nicolau Moreira, Pereira Rego Filho, Silva Telles, Taunay, Vieira Souto,

Fernandes Pinheiro, Saboia, Frontin e Affonso Pinheiro, Conselheiros Drs. Caminhoá e Pitanga, Commendadores Malvino, Rocha e Godinho, Abel Guimarães, Belmiro Guimarães, Mariano Ribeiro, Paula Carvalho, Andrade, Rouchon, Xavier Carneiro e Moniz, faltando com a causa os Srs. Drs. Rebouças, Linger e Peckolt, Conselheiro Correia, Commendadores Lopes Anjo, Moitinho e Mafra, Tenente Brazil, maestro Mesquita, Hyme, Fernandes, Fevereiro de Oliveira, Trevões, Dr. Henninger e Tenente Coronel Neiva, foi aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 6 do corrente.

Não havendo expediente entrou-se na 1ª parte da ordem do dia « leitura de pareceres », e sendo lido o do Sr. Dr. Silva Telles sobre trabalhos de fibras da casca do côco, vulgo da Bahia, ficou sobre a mesa para ser consultado e a esta annexo. (1)

Passando-se á 2ª parte da ordem do dia « requerimentos, reclamações e informações », foram presentes ao Jury as reclamações dos expositores H. Campello e Francisco Pinto Brandão sobre o julgamento dos productos que exhibiram ; as quaes foram enviadas ao jurado respectivo para informar.

O Sr. Dr. Secretario Geral, depois de algumas ponderações, propõe para que se confira Diploma de Merito ao expositor Carlos Moreau, pela collecção de amostras de madeiras que apresentou, e Menção Honrosa ao Museu Nacional, pelo mesmo motivo, proposta que foi approvada sem discrepancia de voto.

Entrando-se na 3ª parte da ordem do dia « discussão e approvação dos pareceres já lidos », c. Sr. Dr. Secre-

(1) O parecer vai publicado na secção competente.

tario Geral requer urgencia sobre o parecer do Sr. Dr. Silva Telles lido na presente sessão, por ser elle um daquelles sobre que lhe parece não haver contestação. Sendo adoptado o requerimento e posto o mesmo parecer em discussão, é approved sem reflexões.

Em seguida são approveds sem contestações os pareceres dos Srs. Drs. Vieira Souto, Taunay e Silva Telles.

Entrando em discussão o parecer do Sr. Xavier Carneiro, tomam parte nella os Srs. Drs. Frontin, Fernandes Pinheiro e Xavier Carneiro, estes a favor do parecer em sua totalidade, e aquelle contra a proposta dos premios, fazendo a seguinte indicação: « Que as fabricas de tecelagem que importam o fio, e para as quaes foi proposto o Diploma de Progresso, tenham o de Merito, dando-se aos que tiveram o Diploma de Merito Menção Honrosa, e caso não seja isso approved, se dê o Diploma de Honra ás fabricas Brazil Industrial, Petropolitana e Santo Aleixo, pela sua fiação tão sómente. » Não havendo quem mais quizesse tomar parte nessa discussão, o Sr. Presidente declarou que ia submeter á votação o parecer, e, se fosse elle approved, ficaria por isso prejudicada a 1ª parte da indicação do Sr. Dr. Frontin. Sendo posto o mencionado parecer em votação, foi elle approved com restricção do voto do Sr. Dr. Frontin. Posta em votação a 2ª parte da indicação do Sr. Dr. Frontin, é ella rejeitada.

E não havendo mais cousa alguma a tratar-se são encerrados os trabalhos.— Dr. *José Pereira Rego Filho*, servindo de presidente. — Engenheiro *Silva Telles*, servindo de secretario geral.



**Acta da 17.^a sessão do Jury Geral da Exposição da
Industria Nacional, em 8 de Fevereiro de 1882**

*Presidencia do Sr. Dr. Pereira do Rego Filho ; Secretario o Sr.
Dr. Silva Telles*

SUMMARY.—Jurados presentes.—Leitura da acta da sessão de 7 do corrente.—Leitura dos additivos dos Srs. Drs. Vieira Souto e Taunay,—Relatorios da Exm.^a Sra. Baroneza de Canindé e Commendador Moitinho.—Representações dos expositores Torres & C.^a e José Joaquim Duarte e Silva, sobre o julgamento dos seus productos.—Requerimento de urgencia sobre os pareceres dos Srs. Drs. Souto e Taunay: discussão e approvação dos mesmos.—Proposta do Sr. Dr. Fernandes Pinheiro, para a concessão de Diploma de Merito a Francisco Favraud, expositor de papelões pintados: sua approvação.—Encerramento.

Achando-se presentes os Srs. jurados Drs. Pereira Rego Filho, Silva Telles, Saboia, Taunay, Frontin, Vieira Souto, Fernandes Pinheiro, Henninger e Afonso Pinheiro, Conselheiros Dr. Caminhoá e Correia, Commendadores Moitinho, Malvino, Rocha e Godinho, Abel Guimarães, Mariano Ribeiro, Paula Carvalho, Belmiro Guimarães, Andrade, Rouchon, Fevereiro de Oliveira e Moniz, e faltando com causa os Srs. Drs. Nicolau Moreira, Rebouças, Linger e Peckolt, Conselheiro Dr. Pitanga, Commendadores Lopes Anjo e Mafra, Lucio José Marques, Tenente Brazil, Hyme, Fernandes, maestro Mesquita, Cassemajou, Tenente Coronel Neiva e Pedroso, foi aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 7 do corrente.

Não havendo expediente, passou-se á 1.^a parte da ordem do dia « leitura de pareceres », e sendo lidos os do Sr. Commendador Moitinho sobre o gelo artificial,

(1) Os pareceres e additivo não publicados na secção respectiva, menos o da Exm. Sra. Baroneza de Canindé que foi restituído á commissão de senhoras para ser tomado em consideração pelo Jury especial.

o da Exm. Sra. Baroneza de Canindé relativo aos productos expostos por diversas senhoras, os additivos dos Srs. Drs. Vieira Souto, sobre machinas, e Taunay, sobre assucares, ficaram sobre a mesa para serem consultados e vão a esta annexos. (1)

Entrando-se na 2ª parte da ordem do dia « reclamações e informações », foram lidas as representações dos expositores José Joaquim Duarte e Silva e Torres & Comp., sobre o julgamento dos seus productos: foram entregues aos Srs. jurados respectivos.

Entrando-se na 3ª parte da ordem do dia « discussão e approvação de pareceres já lidos », o Sr. Dr. Fernandes Pinheiro, obtendo a palavra pela ordem, propõe para que sejam discutidos na presente sessão os additivos dos Srs. Drs. Taunay e Vieira Souto, o que sendo adoptado pelo Jury, são os mesmos additivos approvados.

O mesmo Sr. Dr. declara ainda que não tendo, por esquecimento, ou antes, por não ter visto em tempo, examinado os papelões pintados por decalcomania, fingindo marmores, granito e madeiras, expostos por Francisco Favraud, e o tendo feito depois que apresentara o seu parecer sobre papeis pintados, e reconhecendo que esse expositor é merecedor de um premio, propunha que se lhe conferisse o Diploma de Merito, o que foi approved pelo Jury.

E não havendo mais nada a tratar-se foi encerrada a sessão. — Dr. Nicolau Joaquim Moreira, presidente.
— Dr. José Pereira Rego Filho, secretario.

(1) Os pareceres vão publicados na secção competente.

Acta da 18ª sessão do Jury Geral da Exposição da Industria Nacional, em 9 de Fevereiro de 1882

Presidencia do Sr. Dr. Nicolau Moreira; Secretario Geral o Sr. Dr. Pereira Rego Filho

SUMMARIO.— Jurados presentes.— Leitura da acta da sessão de 8 do corrente.— Leitura de pareceres.— Informações dos Srs. Mariano Ribeiro e Rouchon.— Moção do Sr. Dr. Fernandes Pinheiro.— Approvação de pareceres.— Despedida do Sr. Dr. Pereira Rego Filho.— Encerramento.

Presentes os Srs. jurados Drs. Nicolau Moreira, Pereira Rego Filho, Fernandes Pinheiro, Saboia, Frontin, Vieira Souto e Affonso Pinheiro, Conselheiros Dr. Caminhoá e Correia, Commendadores Moitinho, Malvino, Rocha e Godinho, Abel Guimarães, Paula Carvalho, Andrade, Rouchon, Xavier Carneiro, Moniz e Dr. Henninger, faltando com causa justificada os Srs. Drs. Silva Telles, Taunay, Rebouças, Linger e Peckolt, Conselheiro Dr. Pitanga, Commendadores Lopes Anjo e Mafra, Lucio José Marques, Tenente Brazil, maestro Mesquita, Hyme, Fernandes, Trevões, Fevereiro de Oliveira, Cassemajou, Pedroso e Tenente Coronel Neiva, foi aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 8 do corrente.

Não havendo expediente, entrou-se na 1ª parte da ordem do dia « leitura de pareceres », e sendo lidos os dos Srs. Tenente Coronel Neiva, Drs. Henninger e Frontin, ficaram sobre a mesa para serem consultados e a esta annexos. (1)

Passando se á 2ª parte da ordem do dia « informações, reclamações e requerimentos », o Sr. jurado

(1) Os pareceres vão publicados na secção competente.

Mariano Ribeiro apresentou sua informação ácerca da representação do expositor Isidoro Mirallis sustentando a opinião dada em seu parecer já approvedo.

O Sr. Rouchon, usando da palavra, faz sentir ao Jury não enchergar motivos para modificar o seu juizo sobre o julgamento dado sobre os productos expostos por Torres & C.^a

O Sr. Dr. Presidente, á vista dessas informações e de resolução do Jury, declara que o Jury continúa a manter o voto sobre os pareceres dos referidos Srs. jurados.

O Sr. Dr. Fernandes Pinheiro, pedindo a palavra, depois de algumas reflexões, lê a moção que vai annexa relativa á tarifa aduaneira: essa moção foi unanimemente approveda, devendo o Sr. Dr. Secretario Geral fazel-a enviar ao Governo Imperial.

Entrando-se na 3^a parte da ordem do dia « discussão e approvação de pareceres já lidos », e sendo posto em discussão o do Sr. Commendador Moitinho sobre o fabrico de gelo, é elle approvedo com a seguinte emenda do Sr. Dr. Fernandes Pinheiro: « seja substituido o Diploma de Honra proposto pelo de Progresso, para o expositor do gelo artificial.

O Sr. Dr. Pereira Rego Filho, pedindo a palavra, diz que o Jury sabe que elle deve seguir para Buenos Ayres no dia 11 do corente, e que por essa razão não podia mais comparecer ás suas sessões; aproveitando a occasião agradecia ao Sr. Presidente e aos Srs. jurados as maneiras benevolas com que sempre o distinguiram, offerecendo-lhes o seu diminuto prestimo naquella cidade, e pedindo lhe desculpassem de quaesquer faltas que involuntariamente tivesse commettido.

O Sr. Dr. Presidente, por si e pelos Srs. jurados, agradece os serviços revelantes que o Sr. Dr. Pereira Rego Filho prestara, não só neste Jury, como na

Exposição da Industria Nacional, declarando mais que sua ausencia era de alguma maneira suavizada pela convicção dos serviços que ia prestar, não só á Industria Nacional, como ao paiz. E' encerrada depois a sessão por não haver mais cousa alguma a tratar-se. — Dr. *Nicolau Joaquim Moreira*, presidente. — Dr. *José Pereira Rego Filho*. — Engenheiro *Augusto Carlos da Silva Telles*.



Acta da 19^a sessão do Jury Geral da Exposição da Industria Nacional, em 10 de Fevereiro de 1882

Presidencia do Sr. Dr. Nicolau Moreira; Secretario Geral o Sr. Dr. Silva Telles; Secretario Adjunto o Sr. Dr. Saboia e Silva

SUMARIO.— Jurados presentes.— Leitura da acta e pareceres.— Informação do Sr. jurado Andrade.— Despedida dos Srs. Abel Guimarães e Dr. Paulo de Frontin.— Discussão e approvação dos pareceres já lidos.— Encerramento.

Presentes os Srs. jurados Drs. Nicolau Moreira, Silva Telles, Saboia e Silva, Frontin, Fernandes Pinheiro, Vieira Souto e Affonso Pinheiro, Conselheiros Dr. Caminhoá e Correia, commendadores Godinho, Moitinho, Rocha e Malvino, Mariano Ribeiro, Paula Carvalho, Xavier Carneiro, Rouchon, Andrade, Abel Guimarães, Moniz, Belmiro Guimarães, Dr. Henninger, e a Exma. Sra. D. Anna Penna, faltando com causa os Srs. Drs. Rebouças, Linger, Taunay e Peckolt, Conselheiro Dr. Pitanga, Commendadores Mafra e Lopes Anjo, Lucio José Marques, Hyme, Trevões, Fevereiro de Oliveira, Tenente Brazil, maestro Mesquita, Cassemajou, Pedroso e Tenente Coronel Neiva, foi aberta a

sessão, e pelo Sr. Dr. Presidente declarado que o Sr. Dr. Silva Telles passava a exercer o lugar de secretario geral e o Sr. Dr. Saboia e Silva o de adjunto.

Foi lida e approvada a acta de 9. do corrente.

Não havendo expediente, entrou-se na primeira parte da ordem do dia « leitura de pareceres », e sendo lidos os das Exmas. Sras. D. Anna Penna, D. Maria de Rezende e D. Amanda Doria, relativos aos trabalhos expostos por diversas Exmas. senhoras, e o do Sr. jurado Fernandes, sobre vinagre, ficaram sobre a mesa para serem consultados e annexos a esta. (1)

Passando-se á 2ª parte da ordem do dia « reclamações e informações », o Sr. jurado Andrade apresenta a reclamação dos expositores Duarte Souza & C. e declara que não lhe constava que os mesmos expositores tivessem machinas, quer para preparar o fumo quer para pical-o ou desfiar, assim como que muito havia estranhado a maneira, pouco usada no commercio, pela qual assignaram a dita reclamação, porém que não tinha duvida em propor para elles menção honrosa. Sendo isso posto em votação foi approvado.

Passando-se á 3ª parte da ordem do dia « discussão e approvação de pareceres já lidos », o Sr. Dr. Fernandes Pinheiro pede urgencia para o do Sr. Fernandes, a respeito de vinagres, e, assim se vencendo, é o parecer approvado.

Entrando em discussão os pareceres dos Srs. Drs. Frontin e Henninger, são os mesmos approvados sem contestações.

Passando-se á discussão do parecer do Sr. Tenente Coronel Neiva, é elle approvado com a seguinte modificação proposta pelo Sr. Dr. Fernandes Pinheiro: « que

(1) O parecer do Sr. Fernandes vai publicado na secção respectiva; os das Exmas. Sras. Penna, Rezende e Doria foram restituídos á commissão de senhoras para serem submettidos ao Jury especial.

ao expositor Casimiro Henriques Rodrigues fosse conferido Diploma de Progresso e não de Honra; que fosse considerada fóra de concurso a bengala-espingarda exposta por José de Sá Hollanda Cavalcanti por ser arma prohibida. »

O Sr. Abel Guimarães, pedindo a palavra, diz que, tendo de seguir para Buenos Ayres no dia 11 do corrente, fazia hoje suas despedidas ao Jury, a quem agradecia as delicadas maneiras com que foi tratado, offerecendo seus prestimos naquella cidade.

O Sr. Dr. Frontin participa que, tendo tambem de retirar-se para fóra da côrte, despedia-se na presente sessão do Jury, agradecendo-lhe as attentões que lhe dispensaram.

O Sr. Dr. Presidente agradece, pelo Jury e por si, aos referidos Srs. jurados os serviços que prestaram, encerrando depois a sessão.— Dr. *Nicolau Joaquim Moreira*.— Engenheiro *Augusto Carlos da Silva Telles*.— *Domingos Sergio de Saboia e Silva*.

—

**Acta da 20ª sessão do Jury Geral da Exposição da
Industria Nacional, em 11 de Fevereiro de 1882**

Presidencia do Sr. Dr. Nicolau Moreira; Secretario Geral o Sr. Dr. Silva Telles; Secretario Adjunto o Sr. Dr. Saboia e Silva.

SUMARIO.— Membros presentes.— Leitura da acta e pareceres.— Discussão e approvação de pareceres já lidos.— Moção do Sr. Dr. Fernandes Pinheiro e proposta do Sr. Dr. Silva Telles.— Encerramento.

Presentes os Srs. jurados Drs. Nicolau Moreira, Silva Telles, Saboia e Silva, Fernandes Pinheiro, Afonso Pinheiro, Commendadores Godinho, Mafra, Malvino e Rocha, Mariano Ribeiro, Paula Carvalho, Bel-

miro Guimarães, Xavier Carneiro, Andrade, Moniz, Fevereiro de Oliveira, Pedroso e Rouchon, e a Exma. Sra. D. Anna Penna, faltando com causa os Srs. Drs. Rebouças, Taunay, Linger, Peckolt, Vieira Souto e Henninger, Conselheiros Dr. Caminhoá e Correia, Commendadores Moitinho e Lopes Anjo, Lucio José Marques, Tenente Brazil, Hyme, maestro Mesquita, Trevões, Cassemajou, Fernandes e Tenente Coronel Neiva, foi aberta a sessão.

Lida a acta da sessão de 10 do corrente, foi ella approvada.

Antes de entrar-se na ordem dos trabalhos, o Sr. Dr. Presidente declara que lhe parecia melhor que o Jury marcasse um dia para a ultima sessão, visto só faltarem muito poucos pareceres, convidando-se por meio de officio os Srs. jurados que ainda não os entregaram, para o fazerem até esse dia. O Jury, adoptando essa idéa, marca o dia 16 do corrente para a sua ultima sessão.

Não havendo materia para a 1ª e 2ª partes da ordem do dia, passou-se á 3ª « discussão e approvação dos pareceres já lidos », e sendo postos em discussão os pareceres das Exmas. Sras. D. Anna Penna, Baroneza de Canindé, D. Amanda Doria e D. Maria de Rezende, relativos aos trabalhos de senhoras, pediu a palavra o Sr. Dr. Fernandes Pinheiro que, não obstante muito admirar os objectos apresentados pelas senhoras e que tanto realce deram á Exposição da Industria Nacional, julgava, entretanto, não se poder conferir premios a cada expositora, porquanto aquelles trabalhos não eram productos industriaes, e o fim da Exposição era tão sómente chamar a concurso os fructos da industria; nestas idéas, apresenta um substitutivo ao parecer das senhoras, no qual propõe um Diploma de Honra ao conjuncto dos objectos em questão e que seria depositado na Bibliotheca Nacional

com a lista de todas as senhoras que concorreram, na ordem de seus merecimentos, tudo nos termos da moção annexa. (1)

O Sr. Dr. Silva Telles toma a palavra para lembrar ao Jury que a coherencia pede-lhe para não adoptar a moção do Sr. Dr. Fernandes Pinheiro. Lembra que na secção «Instrucção Publica», o Jury votou uma longa série de premios a expositores que nella figuraram com productos que não se póde considerar industriaes. Entende que isto se explica por se ter considerado uma secção especial e representarem aquelles premios uma animação em ramo de tanta importancia; assim, entende que os trabalhos apresentados pelas senhoras deveriam ser considerados formando tambem uma secção especial, e sobre ella deveria o Jury resolver de modo analogo; não acha que se vote o parecer tal qual está, e espera que a Exma. Sra. D. Anna Penna não se opporá a algumas alterações que o Jury julgue convenientes, mas entende que não se póde rejeitar tal parecer sem cahir em grave incoherencia.

O Sr. Dr. Fernandes Pinheiro entende que não ha incoherencia, não só por não haver paridade nos dous casos, como mesmo porque em rigor um livro póde ser considerado producto de industria, e por isso estava o Jury perfeitamente no seu papel apreciando o valor dos objectos expostos na secção de instrucção publica, não assim os trabalhos que são feitos para recreio, como são os expostos pelas senhoras: e que além disso a exposição de instrucção publica constituia uma secção bem definida no regulamento, e não assim os trabalhos de recreio e curiosidade.

A Exma. Sra. D. Anna Penna, usando da palavra, mostra-se prompta a modificar o parecer em discussão,

(1) A moção vái publicada na secção competente.

e diz em primeiro logar que, si apresentou o parecer organizado pela commissão de senhoras, foi porque a directoria da Associação Industrial lhes pedira para examinarem os trabalhos em questão e sobre os mesmos darem parecer ; em segundo logar, observa que grande numero dos objectos expostos eram feitos por senhoras que os vendiam, fazendo disso uma industria, além de que muitos delles estiveram expostos com preços marcados.

Ainda tomou a palavra o Sr. Dr. Silva Telles para reforçar seus argumentos e pergunta aos Srs. jurados se realmente premiaram os objectos da secção de Instrucção Publica como productos industriaes.

Toma a palavra o Sr. Xavier Carneiro, declarando discordar do Sr. Dr. Fernandes Pinheiro e concordar em parte com o Sr. Dr. Silva Telles. Entende que, se os objectos em questão foram aceitos na Exposição, é porque não foram considerados fóra da alçada da mesma e, portanto, estão em condições e com direito a serem premiados ; acha que, além de injustiça, ha uma falta de consideração para com as Exmas. senhoras que, si até agora têm tanto interesse tomado pela Exposição, é por terem sido convidadas pela directoria da Associação Industrial.

Não havendo quem mais pedisse a palavra passou-se á votação e, a requerimento do Sr. Andrade, é consultado o Jury si se deve votar em primeiro logar o substitutivo do Sr. Dr. Fernandes Pinheiro, e decidindo o Jury favoravelmente, é em seguida approvado esse substitutivo contra os votos dos Srs. Drs. Silva Telles e Saboia e Xavier Carneiro.

Não havendo mais nada a tratar o Sr. Dr. Presidente levanta a sessão.— Dr. *Nicolau Joaquim Moreira*.— *Silva Telles*.— *Domingos Sergio de Saboia e Silva*.



**Acta da 21ª e ultima sessão do Jury Geral da
Exposição da Industria Nacional, em 16 de Fe-
vereiro de 1882**

*Presidencia do Sr. Dr. Nicolau Moreira; Secretario Geral o
Sr. Dr. Silva Telles; Secretario Adjunto o Sr. Dr. Saboia e
Silva.*

SUMMARY.—Jurados presentes.—Leitura da acta e pareceres.—Reclamações, informações e requerimentos.—Discussão e approvação de pareceres.—Proposta do Sr. Conselheiro Correia e sua approvação.—Agradecimentos do Sr. Dr. Presidente do Jury e do Sr. 2º Vice-Presidente da Associação Industrial.—Leitura e approvação da presente acta.—Encerramento das sessões do Jury.

Presentes os Srs. jurados Drs. Nicolau Moreira, Silva Telles, Saboia e Silva, Fernandes Pinheiro, Taunay e Affonso Pinheiro, Conselheiro Correia, Commendadores Godinho, Mafra, Rocha e Malvino, Belmiro Guimarães, Andrade, Rouchon, Xavier Carneiro, Paula Carvalho, Moniz, Mariano Ribeiro, e a Exma. Sra. D. Anna Penna, faltando com causa os Srs. jurados Drs. Rebouças, Vieira Souto, Linger, Peckolt e Henninger, Conselheiros Drs. Caminhoá e Pitanga, Commendadores Moitinho e Lopes Anjo, Lucio José Marques, Hyme, Trevões, Tenente Coronel Neiva, Pedroso, Fevereiro de Oliveira, Mesquita, Tenente Brazil, Fernandes e Cassemajou, foi aberta a sessão.

Lida a acta da sessão de 11 do corrente é ella approvada.

Não havendo expediente, passa-se á 1ª parte da ordem do dia «leitura de pareceres», e são lidos os dos Srs. Fernandes, Dr. Pereira Rego Filho, Tenente Coronel Neiva, Commendador Mafra, Dr. Fernandes Pinheiro e Ferreira, sobre cervejas, biscoutos, kero-

zene, bellas-artes, machinas e instrumentos de corda para musica, que vão annexos. (1)

Entrando-se na 2^a parte da ordem do dia «reclamações, informações e requerimentos», o Sr. Dr. Secretario Geral requer urgencia sobre os pareceres lidos na presente sessão, por ser esta a ultima. Vencido o requerimento ficaram os referidos pareceres para entrarem na 3^a parte da ordem do dia.

Sendo presente ao Jury uma reclamação do expositor Domingos Ferreira Lino & C., relativa ao café torrado e moido que exhibiu, foi ella aceita, opinando o Jury sustentar o julgamento dado pelo respectivo jurado, votando contra o Sr. Commendador Godinho.

Sendo tambem presente a informação dada pelo Sr. jurado Fernandes, relativa á reclamação do expositor H. Campello & C., na qual confirma o seu laudo dado sobre os productos do mesmo, é aquelle laudo sustentado pelo Jury.

O Sr. Dr. Fernandes Pinheiro, depois de algumas reflexões sobre a machina «Congresso», inventada e fabricada por José Ribeiro da Silva, hoje fallecido, propõe que seja concedido á viuva desse fabricante o «Diploma de honra», não só pela invenção como pela excellente qualidade da mesma machina; proposta esta que foi unanimemente approvada.

O mesmo Sr. Dr. Fernandes Pinheiro, continuando ainda com a palavra, péde venia ao Sr. Dr. Taunay, jurado que emittiu parecer sobre os assucares, para fazer algumas ponderações ácerca do Engenho Central do Cupim e, depois de as fazer, propõe que se eleve a Diploma de Honra o premio conferido a esse engenho.

O Sr. Dr. Taunay declara que com effeito os productos apresentados pelo Engenho Central do Cupim eram excellentes e em nada ficavam inferiores aos dos

(1) Os pareceres vão publicados na secção competente.

engenhos centraes Quissamã e Barcellos, mas, attendendo a que estes dous tinham sido os primeiros a se estabelecerem no Brazil, dando assim um salutar exemplo ás nossas emprezas e fazendo uma verdadeira revolução no fabrico do assucar, propuzera para elles o premio de Honra, ao mesmo tempo que o de Progresso para o engenho do Cupim.

O Sr. Dr. Fernandes Pinheiro não vê razão para essa distincção entre tres engenhos cujos productos expostos, na propria opinião do competente e illustrado jurado, merecem igual apreço pela sua qualidade, e, desde que é muito honroso para os de Quissamã e Barcellos o facto de terem sido os primeiros, não o é menos para o do Cupim a circumstancia de haver sido montado e ser costeado inteiramente a expensas de seus proprietarios, sem garantia de juros nem o menor favor ou onus do Estado; por isso continuava a pedir que fosse este igualado áquelles, conferindo-se-lhe o premio de Honra.

O Sr. Dr. Taunay declara que não se oppunha ao premio de Honra para o engenho Cupim, mas pedia que se inserisse na acta ter elle distinguido os engenhos centraes de Quissamã e Barcellos com o premio de Honra attendendo a que foram os primeiros que se aventuraram a tão difficil taréfa, como a de destruir a rotina e introduzir no paiz uma nova éra para a industria assucareira da qual tanto ha a esperar.

O Sr. Conselheiro Correia péde algumas explicações ácerca do parecer do Sr Dr. Taunay.

Posta em votação a proposta do Sr. Dr. Fernandes Pinheiro, é ella approvada unanimemente, com restricção do voto, já feita, do Sr. Dr. Taunay e á qual adherem os Srs. Drs. Silva Telles e Saboia.

O Sr. Conselheiro Correia, pedindo a palavra, declara que tendo, por esquecimento, em seu parecer deixado

de conferir premio ao bibliothecario da Bibliotheca de Marinha, como colleccionador das obras expostas pela mesma Bibliotheca, pedia venia ao Jury para propor para elle o Diploma de Progreso. Consultado o Jury, approvou elle a proposta do Sr. Conselheiro Correia.

O Sr. Dr. Secretario Geral pede venia ao Sr. jurado que julgou dos mineraes metallicos para fazer algumas ponderações sobre o que foi exposto por Ulberto Wagner, e finaliza solicitando do Sr. jurado que dê algumas informações a respeito.

O Sr. Dr. Saboia, dando as explicações pedidas, faz a seguinte proposta que é approvada pelo Jury : attendendo á reclamação feita pelo Sr. Dr. Secretario Geral, a favor de Ulberto Wagner, propunha que a este fosse conferido o Diploma de Merito pelos productos de suas lavras de ouro na provincia de Minas Geraes.

O Sr. Dr. Secretario Geral toma a palavra para ainda uma vez pedir ao Jury que considere na resolução pela qual excluiu de julgamento os trabalhos de senhoras ; lembra que a coherencia pede outra resolução. O Jury approvou o substitutivo do Sr. Dr. Fernandes Pinheiro, no qual se considera taes trabalhos fóra de concurso por não serem industriaes ; aprecia estar presente o Sr. Senador Correia para perguntar-lhe se os premios por elle propostos para objectos que figuraram na secção de Instrucção Publica, o foram por os considerar S. Ex. productos industriaes ; fazia igual pergunta aos Srs. jurados. Lamentou o rigor com que se decidiu esta questão e pede ainda uma vez, para que não percam o prestigio os premios conferidos aos objectos realmente industriaes, sejam attendidos os trabalhos de senhoras, assim como o foram os de instrucção publica e bellas-artes, fazendo ao todo uma secção annexa á Exposição, e sendo a base de julga-

mento para esta differente da que serviu para a parte industrial.

O Sr. Dr. Fernandes Pinheiro não vê motivo para o Jury reconsiderar a resolução que tomou em sua precedente sessão, porquanto com aquella resolução elle bem demonstrou o alto apreço em que tinha os trabalhos de senhoras e o concurso que ellas tinham prestado para o maior brilho da Exposição: entende que o Diploma de Honra conferido ao conjuncto da exposição de trabalhos de senhoras, como homenagem ao auxilio que assim ellas haviam prestado, tinha resolvido do modo o mais nobre e elevado a difficuldade em que se achava o mesmo Jury, entre a contingencia de deixar de apreciar tão relevantes serviços ou a de conferir premios de industria a productos que não eram realmente de industria; não vê tambem como as resoluções do Jury sobre livros e bellas-artes possam autorizar a concessão de premios ás expositoras de trabalhos de senhoras, porquanto os livros e bellas-artes constituem secções bem definidas no regulamento da Exposição.

A Exma. Sra. D. Anna Penna lê e fundamenta um protesto que faz contra a referida resolução tomada pelo Jury em sua precedente sessão.

Depois de uma discussão em que tomam parte a Exma. Sra. D. Anna Penna, Commendador Godinho, Belmiro Guimarães, Drs. Fernandes Pinheiro, Silva Telles e Conselheiro Correia, o Jury resolve sobre proposta do Exm. Sr. Conselheiro Correia: 1º sustentar a approvação que déra na precedente sessão á proposta do Sr. Dr. Fernandes Pinheiro, considerando fóra de concurso os trabalhos de senhoras e conferindo Diploma de Honra ao conjuncto desses trabalhos; 2º que as senhoras formassem entre si um Jury para julgar os trabalhos de senhoras e conferir-lhes pre-

mios si assim o entenderem, devendo porém nesse caso os diplomas ser por ellas exclusivamente assignados.

O Sr. Dr. Secretario Geral, em nome do jurado relator, Commendador Domingos Moitinho, propõe que se eleve a Diploma de Honra o premio conferido á Empreza Brasileira de fabricacão de gelo artificial, da qual são proprietarios Barros e Ca., fazendo algumas considerações a respeito.

Posta em votação a referida proposta, é ella approvada.

Entrando em discussão a informação do Sr. Commendador Lopes Anjo a respeito da reclamação do expositôr A. Villela, proprietario da fabrica de *passe-par-tous*, é elevado pelo Jury a Diploma de Merito » o premio que fôra conferido áquella fabrica, á vista da referida informação.

Passando-se á 3ª parte da ordem do dia « discussão e approvação de pareceres », são approvados unanimemente os dos Srs. Commendadores Mafra, Fernandes, Drs. Pereira Rego Filho e Fernandes Pinheiro, Tenente Coronel Neiva e Ferreira, sobre bellas-artes, cervejas, biscoutos, kerozene, machinas e instrumentos de musica.

O Sr. Commendador Mafra, pedindo a palavra, propõe que seja conferido á Exm^a. Sr^a. D. Maria Sepulveda de Everard e Silva Diploma de Merito pelas musicas de sua composição que expoz.

O Sr. Dr. Fernandes Pinheiro, com a devida venia, propõe :

1º que o Jury consigne nesta acta de sua ultima sessão um voto de agradecimento e apreço ao Illm. Sr. Dr. Nicolau Joaquim Moreira, pela prudencia e proficiencia com que soube dirigir os trabalhos do Jury ;

2º que o Jury consigne nesta acta de sua ultima sessão um voto de louvor á Associação Industrial, do

Rio de Janeiro, pela dedicação e brilho com que soube levar a effeito a Exposição da Industria Nacional que acaba de ser encerrada, e ao Governo Imperial pelo auxilio e apoio que prestou á realização da mesma Exposição.

Estas propostas foram unanimemente approvadas.

O Sr. Dr. Presidente declara que, sendo esta a ultima sessão do Jury, cumpria um dever agradecendo aos Srs. Jurados a coadjuvação que lhe prestaram na ardua taréfa de que foram incumbidos, e que, encerrando os trabalhos, ia dirigir á Directoria da Associação Industrial o officio que passava a ler e que vai por cópia a esta junto.

O Sr. 2º Vice-Presidente daquella Associação, que se achava presente, agradece em nome da mesma aos Srs. Presidente e Jurados a coadjuvação que a ella prestaram.

Sendo, depois de confeccionada a presente acta, posta em votação é ella approvada e assignada.— Dr. *Nicolau Joaquim Moreira*, presidente. — Engenheiro *Augusto Carlos da Silva Telles*, secretario geral. — Engenheiro *Domingos Sergio de Saboia e Silva*, secretario adjunto.



MOÇÕES VOTADAS PELO JURY GERAL

O Jury da actual Exposição da Industria Nacional, vendo com o maior contentamento os productos de *quina* expostos pelo Sr. Henrique Dias, estabelecido na Barreira do Soberbo, no municipio de Therezopolis, e ligando o maior interesse á cultura dessa planta, resolve, não só lançar na acta da presente sessão um voto de louvor a tão humanitario pensamento mas tambem que se empenhem todos os esforços junto do Governo Imperial pedindo-lhe as distincções e cuidados que esse facto, de tanto alcance, espera de seu acrysolado patriotismo.

(Approvada em sessão de 21 de Janeiro de 1882.)



O Jury da Exposição da Industria Nacional vem perante o Governo Imperial, mui respeitosa e convicto do desvelo com que o mesmo Governo sabe acolher as justas aspirações do paiz, lembrar a necessidade de ser a Industria Nacional efficazmente amparada e protegida, de modo a poder se desenvolver com rapidez e segurança.

Para esse patriotico plano de protecção á nossa Industria as tarifas aduaneiras são o mais poderoso elemento, e o Jury está certo de que o Governo Imperial saberá utilisal-o.

O Jury sabe tambem que o Governo Imperial, justamente compenetrado da necessidade de amparar a nossa nascente Industria, tem aberto um inquerito que lhe permittirá conhecer dos recursos, necessidades e adiantamento dos diversos ramos da Industria Nacional.

Sabe ainda o Jury que o Governo Imperial mandando dar á nova tarifa aduaneira character provisório deixou-a dependente do estudo, luzes e patriotismo do Corpo Legislativo.

Por seu lado a Industria Nacional tem levado ao Governo Imperial as suas justas representações e observações, e na discussão pela imprensa tem cabalmente demonstrado a procedencia de suas queixas.

Desse concurso de tão boas intenções, desse estudo despertado sobre uma causa de tanta magnitude para a prosperidade industrial do Brazil, está certo o Jury que sahirão as mais bem pensadas e prudentes leis, e que estas abrirão e assegurarão á Industria Nacional uma estrada franca pela qual possa ella chegar, em futuro pouco remoto, a um gráo de desenvolvimento que colloque o Brazil de par com os mais adiantados paizes.

O desideratum, pois, a que aspiram o Governo Imperial e a Industria Nacional é nobre, elevado e patriótico: para conseguil-o não bastam, porém, os bons desejos e a simples enunciação dos bons principios, é tambem preciso e indispensavel desbravar-lhe o caminho, é preciso arredarem-se os espinhos que lhe difficultam o accesso, é indispensavel arrancar aservas damninhas que lhe occultam a trilha. Tudo o que póde transviar o estudo ou neutralizar as boas intenções deve ser arredado com mão firme.

Tem-se dito que a Industria Nacional, com a sua campanha de protecção, aspira ao estabelecimento de direitos prohibitivos: é esse um engano manifesto e

de que o Jury está plenamente convencido não será o Governo Imperial victima.

A Industria Nacional em suas justas representações tem especialmente se esforçado, e o ha conseguido, em demonstrar que os valores officiaes falseam as *razões* fixadas pelo Corpo Legislativo, e que as classificações de diversos productos do mesmo genero não guardam a devida harmonia com o custo e particularidades da fabricação.

Os valores officiaes arbitrados muito abaixo da realidade não só fêrem de morte a Industria Nacional mas ainda constituem flagrante violação da lei, pois, marcando esta, para serem cobrados os direitos de entrada, porcentagens sobre o valor, os direitos effectivamente cobrados tornam-se de muito inferiores aos de que a mêmra lei cogitou e com os quaes contou para attender não só ao justo amparo da nossa Industria mas tambem ás necessidades do thesouro publico.

Quanto á necessidade de se elevarem algumas das razões aduaneiras e á conveniencia de se isentarem de direito as materias primas que importamos, e ao facto injustificavel de pagarem alguns artefactos menor direito, ou mesmo de terem entrada franca, quando a materia prima paga maior direito, a Industria Nacional muito confia que o Governo Imperial e o Corpo Legislativo saberão tomar as mais sabias medidas.

A nova tarifa aduaneira só muito imperfeitamente attendeu a essas necessidades e, quanto ás classificações e aos valores officiaes, desvirtuou o pensamento da lei, e por seu turno legislou baixando de facto os direitos.

Ora, quando a Industria Nacional e o Governo Imperial se acham animados dos mesmos desejos, quando o Governo Imperial terá em breve, pelos trabalhos que confiou á sua commissão de inquerito, e por outros que poderá e saberá promover, os melhores

elementos para bem julgar; quando o Corpo Legislativo, hoje reunido, póde trazer a mais brilhante luz á questão; quando a Industria Nacional procura esclarecer a opinião publica, já patenteando os maravilhosos resultados de sua energia, já demonstrando a justiça de suas representações; quando, emfim, um vasto inquerito e o mais aprofundado estudo se podem fazer, parece justo ao Jury da Exposição da Industria Nacional que se mande sobrestar na execução dessa nova tarifa até que o Governo Imperial e o Corpo Legislativo, melhor informados, resolvam definitivamente sobre a tarifa que deva vigorar, e que seja commettida a uma commissão formada em partes iguaes de agentes do fisco, industriaes, negociantes de generos nacionaes e negociantes de generos estrangeiros, a missão de rever os valores officiaes e a classificação.

Confiado na inquebrantavel solicitude do Governo Imperial, e movido por igual solicitude, o Jury da Exposição da Industria Nacional vem respeitosa e suggestivamente suggerir aquella prudente e indispensavel medida; e certo de que o mesmo Governo, não menos do que elle, terá encontrado na actual Exposição as mais significativas provas do adiantamento industrial do paiz e do justo direito que tem a Industria Nacional a ser efficazmente protegida, espéra ver em breve rasgados os mais brilhantes horizontes á Industria no Brazil.

Sala das sessões do Jury, em 9 de Fevereiro de 1882.

Dr. *Nicolau Joaquim Moreira*, presidente.— Dr. *José Pereira Rego Filho*. — *Augusto Telles*. — *Domingos Sergio de Saboia e Silva*. — *Antonio Augusto Fernandes Pinheiro*. — *Antonio Xavier Carneiro*. — *Manoel Mariano Ribeiro*. — *Belmiro Martins de Moura Guimarães*. — *Francisco de Paula Carvalho*. — *José Ignacio da Rocha*. — *Candido Luiz de Andrade*. —

Dr. *André Gustavo Paulo de Frontin.* — *Abel Guimarães.* — *José Joaquim Godinho.* — *João Maximiano Mafra.* — *Francisco João Moniz.* — *C. Rouchon.* — *A. R. da Silva Trevões.* — *Domingos Moitinho.* — *João Soares Neiva.* — *Dr. Alfonso Pinheiro.* — *Luiz G. de E. Taunay.* — *Malvino da Silva Reis.* — *Dr. Theodoro Peckolt.*

(Aprovada em sessão de 9 de Fevereiro de 1882.)



O Jury da Exposição da Industria Nacional, realizada na cidade do Rio de Janeiro em 1881, considéra fóra de concurso os trabalhos de senhoras visto não constituírem os apresentados na mesma exposição — productos de industria — e sim meros objectos de habilitade e paciencia, embóra muitos delles primorosamente executados.

Por essa razão o Jury deixou de julgar cada um desses objectos separadamente, e, portanto, de conferir premio a cada expositora isoladamente, mas:

Attendendo a que, considerada em globo, a exposição feita pelas senhoras é digna de muito apreço, já pelo pensamento que revêla, já pela variedade, delicadeza e perfeição dos trabalhos expostos;

Attendendo a que, com o seu concurso á Exposição da Industria Nacional, as senhoras muito contribuíram para o esplendor da mesma exposição, não só revelando os thesouros de pericia e bom gosto que tanto as distinguem, como proporcionando a mais agradável diversão ao espirito dos visitantes dessa Exposição, como, emfim, testemunhando o alto apreço em que ellas tiveram a festa do trabalho nacional e o instante

appello que lhes foi feito pela digna Associação Industrial ;

Attendendo a que essa prova de apreço á festa da industria, esse franco, solícito e delicado concurso de tão distinctas expositoras, entre as quaes o Jury vê com o maior prazer e a mais inequívoca admiração tantos nomes sympathicos da nossa melhor sociedade, são mais um brilhante documento do fino tacto com que no Brazil a mulher, felizmente, não se contenta sómente em ser a fada que no lar nos suavisa a existencia, e sim tambem sabe vir ao encontro e auxilio do homem do trabalho, na propria officina do trabalho, animal-o com o seu applauso, ornando o templo da industria com as suas mais bellas galas e suavizando o ambiente industrial com a graça de que só ellas têm o segredo ;

Resolve :

1.º Conferir um Diploma de Honra ao conjunto da exposição de trabalhos de senhoras, como homenagem ao valioso concurso que as senhoras brasileiras expositoras prestaram á Exposição da Industria Nacional ;

2.º Que esse Diploma de Honra fique para sempre depositado na Bibliotheca Nacional, para a todo o tempo attestar o brilhante auxilio prestado pelas senhoras brasileiras á Exposição da Industria Nacional e o mais alto apreço em que o Jury teve esse concurso ;

3.º Que a esse Diploma se junte uma relação impressa dos nomes de todas as expositoras e os da mui digna commissão de senhoras que organizou aquella secção da Exposição e que, com o mais louvavel empenho, soube alli reunir trabalhos tão variados, numerosos e delicados ;

4.º Que se solicite da digna commissão de senhoras uma relação, por ordem de merecimento mas sem

designação de premios, dos objectos que constituem trabalhos de senhoras e foram expostos, afim de ser essa relação appensa á das expositoras ;

5.º Que a presente resolução do Jury com o teor do Diploma de Honra seja publicada como introduccão áquellas relações e com ellas enviada a todas as excellentissimas senhoras que expozêram os seus trabalhos.

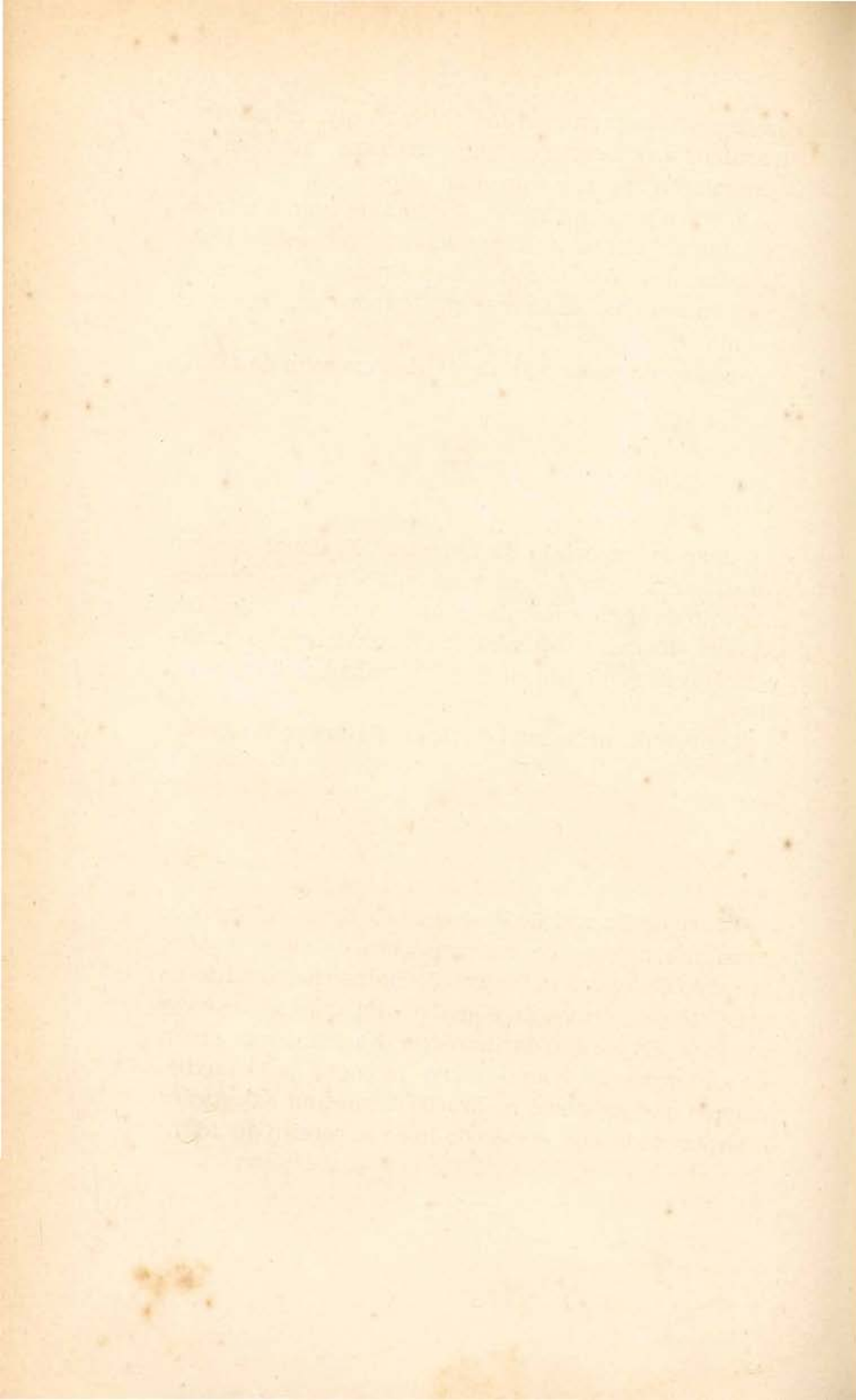
(Approvada em sessão de 11 de Fevereiro de 1882.)

O Jury da Exposição da Industria Nacional resolve consignar na acta de encerramento de suas sessões um voto de agradecimento e apreço ao Illm. Sr. Dr. Nicolau Joaquim Moreira pela prudencia e proficiencia com que soube dirigir os trabalhos do mesmo Jury.

(Approvada em sessão de 16 de Fevereiro de 1882.)

O Jury da Exposição da Industria Nacional resolve consignar na acta de encerramento de suas sessões um voto de louvor á Associação Industrial, do Rio de Janeiro, pela dedicação e brilho com que soube levar avante a Exposição da Industria Nacional que acaba de ser encerrada, e ao Governo Imperial pelo auxilio e apoio que prestou á realização da mesma exposição.

(Approvada em sessão de 16 de Fevereiro de 1882.)



PARECERES DOS JURADOS RELADORES

Parecer do Dr. Domingos Sergio de Saboia e Silva :—sobre productos mineraes metallicos, colleções de amostras mineralogicas, combustiveis, pedras de construcção, ferro fundido e forjado brutos.

1.^a Secção. 1.^o grupo : classes 1.^a, 2.^a, 3.^a e 8.^a—3.^a Secção.
1.^o grupo : classe 1.^a

O grupo, sobre o qual nos cabe a honrosa missão de emittir parecer, comprehende os productos naturaes do reino mineral, no qual o Brazil é tido, com justa razão, como um dos paizes mais bem aquinhoados.

E' entretanto, peza-nos dizel-o, bastante pobre esta parte da Exposição da Industria Nacional, que em compensação apresenta-se opulenta em muitos dos outros grupos. O que se vê exposto no canto de uma das salas do pavimento terreo do palacio da Exposição é insufficiente para dar idéa, já não diremos dos recursos mineraes deste paiz, que tal não foi o fim da presente Exposição, mas do estado da industria mineralogica entre nós.

Das cinco ou seis empresas de mineração de ouro que hoje conta a provincia de Minas Geraes, apenas uma, a do Morro Velho, se fez representar; e das suas numerosas forjas, que produzem annualmente cerca de 198.000 arrobas de ferro, a de Gandarela é a unica cujos productos podem ser apreciados na Exposição.

Passamos agora á analyse de cada uma das classes em que o grupo se subdivide.

**CLASSE 1.^a — Mineraes Metallicos (Ouro,
Prata, Cobre, Ferro, etc.)**

A companhia de mineração de ouro de S. João d'El-Rei expoz bellissimas amostras de minereos (medio e pobre) das minas do Morro Velho e Cuyabá, por ella exploradas. Estes minereos não são dos mais ricos do Brazil, visto como dão apenas de rendimento 8 oitavas de ouro por tonelada; entretanto, graças a uma administração intelligente e economica, a companhia tem auferido lucros consideraveis. E' a primeira empresa de mineração do Brazil, e uma das importantes do globo: a sua producção, durante o anno de 1879, foi de 421.515 oitavas de ouro, correspondentes a 52.689 toneladas de minereo.

O successo da companhia de S. João d'El-Rei tem fomentado a creação de novas empresas de mineração de ouro, de modo que esta industria, quasi extincta, vai-se de novo reanimando

Cremos ser de toda a justiça que lhe seja conferido o *diploma de merito*.

A fabrica nacional de ferro de Ypanema, a par de esplendidas amostras de minereos de ferro oligisto e magnetito, exhibe varios specimens de ferro gusa e de ferro forjado em barras e vergalhões.

Estes productos são todos de excellente qualidade e já substituem com vantagem nas officinas da Estrada de Ferro D. Pedro II e do Arsenal de Marinha da côrte os similares de procedencia ingleza e americana, como provam os importantes trabalhos de fundição e forja expostos pela primeira das referidas officinas. Entretanto os ferros de Ypanema são ainda desconhecidos no mercado desta capital, porque, devido sobretudo ás

actuaes tarifas das estradas de ferro, chegam aqui mais caro 50% do que os importados.

A fabrica está montada em condições de produzir 900 toneladas annuaes de ferro gusa e 150 de ferro em barra.

Parte da producção é transformada em peças de segunda fusão e de forja (cylindros, eixos, machinas agricolas, etc.).

Pela excellencia dos productos expostos propomos que lhe seja conferido o *diploma de progresso*.

Luiz Barbosa expoz barras de ferro e de aço, productos de sua fabrica situada no Ganda rela, provincia de Minas Geraes. O ferro deste expositor é reputado entre os melhores da provincia, apezar do processo defeituoso por que é obtido. A producção diaria é de 150 kilogrammas de ferro, que é vendido ao preço de 3\$800 por arroba.

As amostras apresentadas dão-lhe direito ao *diploma de merito*.

Como acima deixamos dito, existem na provincia de Minas Geraes numerosas fabricas de ferro, nas quaes, segundo estudos do illustrado professor Gorceix, director da Escola de Minas de Ouro Preto, cêrca de 9.000 pessoas ganham os meios de subsistencia.

Effectivamente bem poucas regiões poderão offerecer tantos elementos de prosperidade para a industria do ferro: alli são numerosos os logares onde, ao lado de optimo minereo, encontra-se a força motriz e o combustivel necessarios.

Os dous grandes obstaculos ao desenvolvimento dessa industria são, na opinião muito valiosa do illustrado director da Escola de Minas de Ouro Preto, e cremos não pôde haver outra: primeiro a falta de instrucção technica, que tem dado em resultado o uso de

processos os mais rudimentares ; e em segundo lugar a difficuldade de transporte, que restringe a producção de cada fabrica ao pequeno consumo local. O primeiro inconveniente acha-se resolvido pela creação da Escola de Minas, cujos beneficos resultados vão-se tornando patentes ; e o segundo terá desaparecido dentro de alguns annos com o prolongamento da estrada de ferro D. Pedro II e com os ramaes que se hão de naturalmente seguir.

Entretanto, para que as estradas de ferro possam produzir verdadeiro beneficio á industria mineira, faz-se mister uma grande redução nos preços de transporte. Com as tarifas actuaes o ferro de Minas Geraes jamais poderá competir com o importado da Europa ou dos Estados Unidos.

CLASSE 2.^a— Combustiveis e betumes mineraes

Holtzueissig & C. apresentam amostras de carvão de pedra do Arroio dos Ratos (S. Jeronymo, Rio Grande do Sul).

O carvão arde perfeitamente, produzindo excellente coke. Presta-se muito bem á fabricação do gaz, em cujo mister, somos informados, está sendo empregado com vantagem na provincia do Rio Grande do Sul.

O maior inconveniente do carvão do Arroio dos Ratos era a grande quantidade de pyrites nelle contida, mas a amostra exposta demonstra a existencia de camadas em que esses sulfuretos são pouco abundantes.

A mina acha-se dotada com os apparelhos e machinismos necessarios, e é ligada á villa de S. Jeronymo, á margem do rio Jacuhy, por uma linha ferrea de 13 1/2 kilometros de extensão.

Propomos para este expositor o *diploma de merito*.

Nesta classe figuram igualmente como expositores Luiz Barbosa e Leandro Arantes: o primeiro apresenta amostras de linhito do Gandarela; o segundo de linhito e schisto betuminoso do Fonseca, provincia de Minas Geraes. Estes productos são de bõa qualidade; faltam-nos, porém, os dados para julgar si os specimens expostos são objectos de méra curiosidade, ou amostras de combustivel explorado para uso das fabricas ou para consumo domestico; por isso deixamos de indicar premio para elles.

CLASSE 3.^a — Pedras e terras empregadas nas construcções e nas artes

E. Stevaux expõe uma bellissima amostra de marmore negro com veios brancos, susceptivel de perfeito polimento, e uma outra de marmore verde (olpicalcio) tambem de optima apparencia. Ambas as amostras são provenientes do Pantojo, municipio de S. Roque, S. Paulo. Propomos para ellas o *diploma de merito*.

Francisco de Almeida Costa é digno de *menção honrosa* pela amostra de calcareo crystallino do Desengano, municipio de Valença, provincia do Rio de Janeiro, o qual se presta á esculptura, sendo susceptivel de polimento.

Merece igualmente *menção honrosa* Antonio Xavier de Lima pelas amostras de calcareo explorado em S. Roque, excellente material de construcção e de bom emprego na fabricaçõ da cal.

Entre os productos expostos do grupo de que tratamos figuram duas interessantes collecções do Museu Nacional e da Escola de Minas de Ouro Preto.

Dos specimens da primeira são particularmente dignos de nota o oligisto specular e o hematito de

Itabira (Minas Geraes), o limonito do Maranhão, a galena de Iporanga (S. Paulo), o minerio de cobre de Caçapava (Rio Grande do Sul), o marmore da Encruzilhada (Idem), o crystal de rocha de Goyaz, etc.

A segunda collecção compõe-se de amostras de minereos das principaes minas de ouro, ferro e chumbo da provincia de Minas Geraes. Pertencem a minas exploradas ou em condições de serem exploradas com vantagem. Entre estas amostras citaremos as seguintes: minereo de ouro da mina de Pitanguy de notavel riqueza, onde se acha estabelecida uma empresa de mineração desde o fim de 1879; dito da mina de Itaitaiussú formada por veeiros e camadas de quartzito aurifero; galena argentifera do Abaeté, oligistos de varias structures, magnetito e limonito, provenientes de differentes jazidas da provincia de Minas Geraes, estudados pelos alumnos da Escola de Minas.

Estas duas collecções, de incontestavel valor, não representam, porém, resultados de industria mineralogica, mas os fructos de investigação scientifica, pelo que teriam melhor collocação em outra secção da Exposição, onde certamente lhes caberiam premios condignos ao seu alto merecimento.

Entretanto si, a exemplo do que tem praticado em relação a outros grupos, o Jury entender que devem ser galardoados os serviços dispensados á industria mineralogica, relevantes são os que ella deve ao Museu Nacional, e maiores não se póde desejar do que os prestados pelo Director da Escola de Minas de Ouro Preto, na provincia de Minas Geraes, quer em escriptos quer em estudos das suas principaes minas. (1)

(1) Por proposta do jurado relator foi conferido *diploma de honra* á Escola de Minas de Ouro Preto e ao Museu Nacional pelas suas collecções mineralogicas, e por proposta, provocada pelo Dr. Silva Telles, *diploma de merito* a Uberto Wagner pelos productos de sua lavra de ouro em Minas Geraes.

Ao terminar este trabalho, em que procurámos responder á honrosa confiança que em nós depositou o digno Presidente da Associação Industrial, mandamos a consciencia declarar que somos o primeiro a reconhecer a sua imperfeição, devida incontestavelmente á nossa incompetencia, mas para a qual concorreu tambem a falta absoluta de esclarecimentos relativos aos productos do grupo em questão, e até mesmo de indicações quanto á natureza e procedencia de alguns delles. Aceitaremos sem reserva quaesquer modificações que o Jury entenda dever introduzir nas conclusões deste parecer.

Somos de opinião que os productos mencionados, inclusive as collecções do Museu Nacional e da Escola de Minas de Ouro Preto, acompanhados de algumas informações, são dignos de figurar na Exposição Continental de Buenos-Ayres.

Rio de Janeiro, 3 de Fevereiro de 1882.— *Domingos Sergio de Saboia e Silva.*



Parecer do Dr. Augusto Carlos da Silva Telles : — sobre cal,
cimento e sal

1ª Secção. 1º grupo : classes 3ª e 4ª

A precipitação com que me vejo forçado a dar parecer sobre os productos da secção 1ª, Grupo 1º, Classes 3ª e 4ª é razão para me ser relevado não haver

procedido sobre os mesmos estudo tão completo como seria para desejar.

D'entre os expositores dos productos que me foram incumbidos, só tres se prestaram a dar-me algumas informações, apezar de os haver convidado todos pelo jornal.

Pelas guias, sómente, era-me impossivel colligir qualquer dado mais especial sobre taes industrias.

Externarei, entretanto, a minha opinião, sujeitando-a ao vosso esclarecido julgamento.

SECÇÃO 1.^a — Grupo 1.^o, Classe 3.^a

Cal. — A industria da cal teve grande desenvolvimento entre nós, e attendendo a que os processos seguidos deixaram sempre a desejar, e que a materia prima tornou-se de mais a mais escassa e cada vez peor em qualidade, esse producto, longe de attingir certo gráo de perfeição, tem em geral desmerecido, soffrendo grande redução no preço de venda, de sorte que consideravel é hoje a importação de producto similar, não obstante as difficuldades de transporte e despezas que tanto oneram a nossa navegação de cabotagem.

A pessima qualidade da concha de que é feita a cal no Rio de Janeiro, o deploravel systema de muitos fabricantes que a extinguem com agua do mar, tem obrigado os nossos constructores a abandonar o seu emprego para garantirem as obras de que se encarregam; assim é que importam-se grandes quantidades de cal de Cabo Frio e mesmo estrangeira, não fallando no enorme consumo que se faz do cimento.

Farei aqui uma excepção, referindo-me ao producto exposto pelo Sr. Camillo da Silva Ferreira, com fabrica de cal em Jacarepaguá. Este senhor expõe a materia

prima, uma amostra de *cal commun* e outra de *cal especial* — peneirada e de bellissimo aspecto. Quer a materia prima, quer os productos fabricados são de primeira qualidade e, antes de colher sobre este expositor mais informações, acreditei ser a sua exhibição antes artistica do que industrial, opinião que abandonei depois de ouvir o proprietario da fabrica e o Sr. Francisco Antonio Maria Esberard, os quaes me asseveram possuir essa fabrica enorme deposito de concha absolutamente igual á que está exposta, assim como ser a cal que examinei producto identico ao fornecido ao commercio. Apezár do preço baixo por que está actualmente a cal no mercado do Rio de Janeiro, alcança a do Sr. Camillo Ferreira 30\$000 por moio.

A fabrica está em condições de produzir 200 saccoes por dia (400 alqueires) e trabalha com pessoal todo livre.

Proponho, pois, para o expositor Camillo da Silva Ferreira o *diploma de progresso*.

O senhor Luiz Benjamin Lindemberg, estabelecido com fabrica de cal em Cabo Frio, apresenta um sacco de concha e uma pequena barrica de cal. A materia prima é de bôa qualidade e a cal é tambem recommendavel.

Proponho para este expositor o *diploma de merito*.

O Sr. Antonio Xavier de Lima, residente em S. Roque (S. Paulo), expõe grandes amostras de cal de pedra virgem e extincta. Tem capital de 20:000\$ empregado na industria e trabalha com cinco escravos, tres camaradas e cinco escravas; produz 840.000 kilogrammas de cal annualmente que vende por 1\$200 cada 50 litros. Esta cal, assim como as demais fabricadas nesta localidades, é um bom producto.

Proponho para este expositor o *diploma de merito*.

O Sr. Francisco Ferreira dos Santos, residente na ilha de Paquetá, expõe uma vitrina contendo em diferentes compartimentos a materia prima, carvão e tres amostras de cal. Deste expositor não tive informação alguma a não ser o que encontrei na guia respectiva. Por ali se vê que tem empregado em sua fabrica o capital de 60:000\$, produz 1.200 moios annualmente, vendendo o producto a 20\$ o moio. Considero este producto inferior aos precedentes e proponho para o expositor uma *menção honrosa*.

Quanto ao expositor Gustavo von Krüger, nem a guia dá esclarecimento algum. Sei por esse documento que tem 4:000\$ empregados na sua fabrica de cal, que trabalha com quatro a cinco operarios. Sem dizer onde reside nem onde tem estabelecida a sua fabrica, pede como auxilio de que precisa — boas estradas. — Na falta de mais informações abstenho-me de propor premio para este expositor.

Cimento.—Encontra-se na Exposição uma só amostra de material denominado pelo seu fabricante — *cimento aereo*.— Assim qualificou o seu autor, porquanto mostrou a experiencia que não fazia bôa pega dentro d'agua. Encontrei tres blocos preparados ha quasi um anno, segundo informou-me o expositor; pedi ao Sr. Dr. Del-Vechio para que procedesse a experiencias que denotassem a resistencia ao esmagamento; submettido o material á prova, apresentou differentes coefficients de resistencia, conforme a dosagem de cimento e de arêa, mas em caso algum deu grande resultado. Attendendo, porém, a ser este um producto de ensaios feitos pelo Dr. José Carlos de Alambary Luz, homem que tem-se esforçado por aperfeiçoar o fabrico da cal no Rio de Janeiro, e convindo animar-o a proseguir de

modo a chegar a bons resultados na fabricação industrial de tanta importancia, proponho para o Dr. José Carlos de Alambary Luz uma *menção honrosa*.

SECÇÃO 1.^a — Grupo 1.^o, classe 4.^a

Sal commum. — Figuram na exposição dous unicos expositores deste genero.

A industria do sal parece ainda fadada a não poder por muito tempo medrar com vantagem entre nós. A producção deste genero para simples consumo local não poderá constituir base solida para uma industria regular; a exportação no paiz é, por assim dizer, impossivel, attendendo a que o sal estrangeiro é preparado em condições muito vantajosas quanto á mão de obra, não paga transporte porque vem como lastro e entra em nossos mercados livre de direitos.

E' necessario que novos elementos venham modificar este estado de cousas, pois na vasta costa do Brazil temos immensas fontes de producção nas melhores condições possiveis para esta importante industria.

O Sr. Luiz Benjamin Lindemberg apresenta dous frascos com amostras de sal proveniente de suas salinas de Cabo Frio. O produto é, em geral, regular, notando-se, entretanto, não ter sido perfeita a separação dos saes deliquescentes, o que deprecia-o.

Proponho para o expositor acima *diploma de merito*.

Os Srs. Manoel Francisco Barcellos e Dr. José Augusto de Barros Menezes apresentam tres pequenos frascos contendo: sal commum, saes deliquescentes e aguas-mães da fabricação. Estes productos são resultados de ensaios, feitos em pequeno, do processo de que pediu privilegio Bernardino da Silva Capella, e

que os expositores pretendem applicar em grande na Copacabana.

Propoñho para os expositores acima *menção honrosa*.

Espero e desejo que a discussão do presente parecer me proporcione mais informações para melhor firmar as conclusões tiradas, ou me convencer de que as devo modificar, caso este em que desde já me comprometto a fazel-o.

Rio de Janeiro, 6 de Fevereiro de 1882.

Engenheiro *Augusto Carlos da Silva Telles*.

Parecer do Dr. André Pereira Rebouças : — sobre a exposição de amostras de madeiras para construção, carpintaria e marcinaria

1^a secção. — 2^o grupo, classe 2.^a

Classe 2.^a — Madeiras de construção

Propoñho *menção honrosa* para o Exm. Sr. Comendador Pimenta Bueno pela sua preciosa collecção de madeiras do Pará. (*)

Exposição em 6 de Fevereiro de 1882. — *André Rebouças*.

(*) Sob proposta do Sr. jurado Dr. José Pereira Rego Filho, o Jury, em sessão de 7 de Fevereiro, conferiu diploma de merito ao expo-itor Carlos Moreaux e menção honrosa ao Museu Nacional pelas suas collecções de madeiras expostas.

Parecer do Exm. Sr. Conselheiro Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá :
— sobre productos naturaes agricolas e medicinaes

1ª secção. — 3º grupo, classes 1ª, 3ª, 4ª, 5ª, 7ª e 9.ª

Em cumprimento ao dever que me impoz a honrada Associação Industrial, confiando-me o julgamento dos productos do 3º grupo, classes 1ª, 3ª, 4ª, 5ª, 7ª e 9ª da 1ª secção, cabe-me apresentar o resultado do estudo, que não foi tão detido como era de desejar attenta a exiguidade do tempo e as condições em que nos achamos collocados (sem auxilio do expositor). E' para lastimar que os productos deste grupo, que os temos tão preciosos, fossem escassos na quantidade e na qualidade, com poucas excepções. Si nos fosse permitido proporíamos á honrada Commissão Directora da Associação Industrial que imitasse o que por vezes tem feito o Governo em casos identicos, isto é, enviasse por si productos, como expositora, porém amostras consideraveis e bem escolhidas ; entre os generos que julgamos em nossa secção mais necessarios, citamos o algodão em rama, o cacáo, etc., etc.

A relação junta indica os premios que propomos para diversos objectos expostos, e, posto que fossemos sempre guiados pelo espirito de justiça, comtudo julgamos com benevolencia, com o fim de animar os expositores para outras exposições, attendendo a que isto convem nos paizes onde a industria começa ; mais tarde poderá e deverá então haver mais rigor : convem notar que nos esforçámos o mais possivel por fazer justiça relativa.

Os productos que nos pareceram dignos de figurar na Exposição Continental de Buenos Ayres vão na relação junta marcados com a nota « deve seguir. »

Tendo de dar parecer sobre substancias que precisam ser chimicamente analysadas, e destas algumas estando em estudo ainda, não podemos em consciencia affirmar que sejam boas; entretanto, theoreticamente não temos a menor duvida em affirmar, por exemplo, que os adubos agricolas apresentados pelo Sr. Barão do Rio Bonito devem ser bons, porque contêm principios reconhecidamente uteis á lavoura do café.

Relativamente aos cafeseiros expostos pelos Srs. John Steele e Oliveira Real, é impossivel tambem dar opinião definitiva actualmente, porque ella se deve basear na observação e estudo da reproducção por semente destes typos; verificado o que, teremos uma raça ou sub-especie nova, e então, sob o ponto de vista industrial, é indispensavel reconhecer e estudar bem suas propriedades hygienicas ou bromatologicas; si depois de taes estudos reconhecer-se que do cruzamento das duas especies, ou mesmo de dous generos diversos, obteve-se um hybridado que se fixou e transformou em sub-especie ou especie util, cabe aos distinctos naturalistas que disto se occupam grande honra, pois prestam real serviço. Actualmente faltando, porém, as referidas bases nada podemos asseverar em sciencia e consciencia.

Attendendo a que vamos concorrer com outras nações cultas, tivemos o maior cuidado em não escolher para serem enviadas amostras estragadas ou mesquinhas, etc.

Temos a certeza de ter mal cumprido o nosso dever, e esperamos que qualquer injustiça, que inconsciente e involuntariamente commetemos, será sanada pelo esclarecido Jury de que nos desvanecemos de fazer parte.

Relação dos productos do grupo 3^o, classes 1^a, 3^a, 4^a, 5^a, 7^a e 9^a, da 1^a secção, que julgamos deverem ser premiados.

Producto: café.— Expositor: Barão do Rio Bonito.— Premio: diploma de progresso.— Observação: sua collecção é preciosa, e deve seguir para Buenos Ayres, porém em maiores amostras.

Producto: café.— Expositor: Club da Lavoura, em Campinas.— Premio: diploma de progresso.— Observação: sua collecção é preciosa, e deve seguir para Buenos Ayres, porém em maiores amostras.

Producto: café.— Expositor: Tertuliano Gomes Ribeiro de Avellar (Ubá).— Premio: diploma de progresso.— Observação: sua collecção é preciosa e deve seguir para Buenos Ayres, porém em maiores amostras.

Producto: café.— Expositora: D. Lucia Bandeira de Novaes.— Premio: diploma de progresso.— Observação: sua collecção é preciosa, e deve seguir para Buenos Ayres, porém em maiores amostras.

Producto: café.— Expositor: tenente Eleuterio Alves Barbosa e Silva (Rezende).— Premio: diploma de merito.— Observação: deve seguir.

Producto: café.— Expositor: João Miguel Bierrenbock (S. Paulo).— Premio: diploma de merito.— Observação: deve seguir.

Producto: café.— Expositor: Barão de Santa Leocadia.— Premio: diploma de merito.— Observação: deve seguir.

Producto: café.— Expositor: José de Aguiar Valim.— Premio: diploma de merito.— Observação: deve seguir.

Producto: café.— Expositor: Alexandre Marcondes

de Moura Machado.— Premio : diploma de merito.—
Observação : deve seguir.

Producto : café.— Expositor : Dr. Braz Carneiro
Nogueira da Gama.— Premio : diploma de merito.—
Observação : deve seguir.

Producto : café.— Expositor : Dr. Laurindo José de
Almeida (S. Paulo).— Premio : diploma de merito.—
Observação : deve seguir.

Producto : café.— Expositor : Barão de Mesquita
(Minas).— Premio : diploma de merito.— Observação :
deve seguir.

Producto : café.— Expositor : Albino Antonio de Al-
meida (Rio).— Premio : diploma de merito.— Obser-
vação : deve seguir.

Producto : café.— Expositor : Bernardino Alves Bar-
bosa (Minas).— Premio : diploma de merito.— Obser-
vação : deve seguir.

Producto : café.— Expositor : José Vicente da Silva
Arantes (Rio).— Premio : diploma de merito.— Ob-
servação : deve seguir.

Producto : café.— Expositor : Domingos Theodoro de
Azevedo Junior (Valença).— Premio : diploma de me-
rito.— Observação : deve seguir.

Producto : café.— Expositor : Custodio Vieira da
Silva (S. Paulo).— Premio : diploma de merito.— Ob-
servação : deve seguir.

Producto : café.— Expositor : Barão das Tres Ilhas
(Minas).— Premio : diploma de merito.— Observação :
deve seguir.

Producto : café.— Expositora : Camara Municipal de
Macahé.— Premio : menção honrosa.— Observação :
deve seguir.

Producto : café.— Expositor : Henrique da Silva
Coutinho (Espírito Santo).— Premio : menção hon-
rosa.— Observação : deve seguir.

Producto : café.— Expositor : Tenente Coronel Custodio Martins Guerra (Minas).— Premio : menção honrosa.— Observação : deve seguir.

Producto : café.— Expositor : José Caetano Arruda (S. Paulo).— Premio : menção honrosa.— Observação : deve seguir.

Producto : café.— Expositor : Francisco Marques Ferreira (S. Paulo e Rio).— Premio : menção honrosa.— Observação : deve seguir.

Producto : café.— Expositor : Capitão Casemiro Tavares Soares (Minas).— Premio : menção honrosa.— Observação : deve seguir.

Producto : café.— Expositor : J. P. F. P.— Premio : menção honrosa.— Observação : deve seguir.

Producto : café.— Expositor : Barão de Santa Justa.— Premio : menção honrosa.— Observação : deve seguir.

Producto : café.— Expositor : José Alves da Silveira Barbosa (Minas).— Premio : menção honrosa.— Observação : deve seguir.

Producto : café.— Expositor : Claudio P. de Souza Camargo (S. Paulo).— Premio : menção honrosa.— Observação : deve seguir.

Producto : café.— Expositor : Dr. Antonio de Paula Ramos.— Premio : menção honrosa.— Observação : deve seguir.

Producto : café.— Expositor : Barão de Guapi (Rio).— Premio : menção honrosa.— Observação : deve seguir.

Producto : café secco no Seccador Taunay & Telles (Rio).— Expositor : Taunay & Telles.— Premio : menção honrosa.— Observação : deve seguir. Não pedimos premio maior porque não vimos funcionar o aparelho. (1)

(1) Passou a diploma de merito.

Producto : café beneficiado no Brunidor Bananalense.— Expositor : Pedro José Monteiro e Comp.— Premio : menção honrosa.— Observação : deve seguir. Não pedimos premio superior porque não vimos o aparelho, nem houve quem nos explicasse.

Producto : café secco em brunidor.— Expositor : Carlos Ernesto da Silva Brandão.— Premio : menção honrosa.— Observação : deve seguir. Não pedimos premio superior porque não vimos o aparelho, nem houve quem nos explicasse.

Producto : café secco em seccador.— Expositor : Peres & Comp.— Premio : menção honrosa.— Observação : deve seguir. Não pedimos premio superior porque não vimos o aparelho, nem houve quem nos explicasse.

Producto : cacáo.— Expositor : Lamnders Brothers e Comp. (de Pernambuco).— Premio : diploma de merito.— Observação : deve seguir, e é de lastimar que seja pequena a sua amostra, porque este producto é muito procurado no Rio da Prata.

Producto : cacáo.— Expositor : Leonardo Kulm (Pernambuco).— Premio : diploma de merito.— Observação : deve seguir, e é de lastimar que seja pequena sua amostra, porque este producto é muito procurado no Rio da Prata.

Producto : arroz.— Expositor : Manoel de Azevedo Silveira Junior (Paraná).— Premio : diploma de merito.— Observação : deve seguir. As amostras estão começando a alterar-se.

Producto : milho.— Expositor : Francisco Bernardino de Barros (Minas).— Premio : menção honrosa.— Observação : deve seguir ; as amostras estão começando a alterar-se.

Producto : nuctricina, residuos de milho, como substancia forrageira.— Expositor : Francisco Camargo

Pinto (Paraná).— Premio : diploma de merito.— Observação : é uma industria nova e muito util mas amostras em tão pequena porção não devem seguir.

Productó : espargos.— Expositor : G. Petit. & Comp. (Rio).— Premio : diploma de merito.— Observação : deve seguir em conserva.

Productó : nozes.— Expositora : Baroneza do Rio Verde.— Premio : diploma de progresso.— Observação : devem seguir, porém será bom obter amostra mais consideravel.

Productó : ucuruba.— Expositor : Hygino Amanajás (Pará).— Premio : menção honrosa.— Observação : aqui incluimos a cêra, leite etc. da planta. Não devem seguir por estarem alterados.

Productó : cumarú.— Expositor : Hygino Amanajás (Pará).— Premio : diploma de merito.— Observação : deve seguir.

Productó : collecção de leite de amapá, caxinguba, mururé, sucuba, etc.— Expositor : Hygino Amanajás, (Pará).— Premio : menção honrosa.

Productó : feno nacional (pé de gallinha).— Expositor : Fowler & Todd.— Premio : menção honrosa.— Observação : deve seguir.

Productó : cortiça do sertão (raiz de Pindahyba) — Expositor : Capitão Cazimiro Tavares Soares (Minas). — Premio : menção honrosa.— Observação : deve seguir, melhor exposto.

Productó : guaraná.— Expositor : Hygino Amanajás (Pará).— Premio : diploma de merito.— Observação : deve seguir.

Productó : fructos da quina.— Expositor : Henrique Dias (Theresopolis).— Premio : diploma de progresso.— Observação : deve seguir. E' o mais importante productó exposto em minha secção.

Productó : juta.— Expositor : John Steche.— Premio :

diploma de progresso.— Observação : deve seguir.
Deve ser melhor arranjado para seguir.

Producto : palha picada para colchoaria.— Expositor : Fowler & Todd.— Premio : menção honrosa.

Producto : linho, resina de almacega e angico.— Expositor : Cazimiro Tavares Soares.— Premio diploma de merito.— Observação : devem seguir.

Producto : casca de goimbé.— Expositora : Sociedade Filial do Passo Fundo.— Premio : menção honrosa.— Observação : deve seguir.

Producto : algodão.— Expositor : Manoel José de Araujo (Alagôas).— Premio : diploma de merito.— Observação : deve seguir.

Producto : algodão.— Expositor : Lamnders Brothers & Comp. (Pernambuco).— Premio : diploma de merito.— Observação : deve seguir.

Producto : algodão.— Expositor : F. E. Vianna (Maranhão).— Premio : diploma de merito.— Observação : deve seguir.

Producto : algodão.— Expositor : José Pereira de Faria (S. Paulo).— Premio : diploma de merito.— Observação : deve seguir.

Producto : algodão.— Expositor : Cazimiro Tavares Soares (Grão Mogol).— Premio : menção honrosa.

Producto : matte.— Expositor : Silva & Irmão (a collecção).— Premio : diploma de progresso.— Observação : deve seguir.

Producto : matte.— Expositor : Ildefonso Corrêa & Comp. (a collecção).— Premio : diploma de progresso.— Observação : deve seguir.

Producto : matte.— Expositor : Mathias Taborda Ribas (a collecção).— Premio : diploma de progresso.— Observação : deve seguir.

Producto : matte.— Expositor : João Carvalho de Oliveira Junior.— Premio : diploma de progresso.

Producto : matte.— Expositor : Francisco Camargo Pinto.— Premio : diploma de progresso.

Producto : matte.— Expositor : J. Ventura de Almeida Torres.— Premio : diploma de progresso.

Producto : matte.— Expositor : José Innocencio da França.— Premio : diploma de progresso.

Producto : matte.— Expositor : Nicoláu Pinto Rebello.— Premio : diploma de merito.

Producto : matte.— Expositor : Mariano de Almeida Torres.— Premio : diploma de merito.

Producto : matte.— Expositor : João Daisson (Rio Grande do Sul).— Premio : diploma de merito.

Producto : matte.— Expositor : Major Cesario Antonio Lopes.— Premio : diploma de merito.

Producto : matte.— Expositora : Sociedade filial de Geographia e Commercial de Santa Cruz (Rio Grande do Sul).— Premio : diploma de merito.

Producto : avêa.— Expositor : Kastrup (Nova Friburgo).— Premio : diploma de merito.— Observação : deve seguir.

Producto : baunilha.— Expositor : Manoel de Vasconcellos (de Anadia).— Premio : diploma de merito.— Observação : deve seguir.

Producto : baunilha.— Expositor : Commendador Eduardo Coutinho de Mello Mercier (Espírito Santo).— Premio : diploma de merito.— Observação : não deve seguir por estar alterada.

Producto : baunilha.— Expositor : Eugenio Marques de Hollanda.— Premio : diploma de merito.— Observação : deve seguir.

Producto : collecção de fructos.— Expositor : Eugenio Marques de Hollanda.— Premio : diploma de progresso.— Observação : deve seguir.

Producto : collecção de fructos e raizes.— Expositor : Dr. João Francisco Dias Cabral.— Premio : diploma

de merito.— Observação : deve seguir, excepto o gengibre.

Producto : resina de jetahy.— Expositor : Augusto Maximo da Veiga.— Premio : diploma de merito.— Observação : deve seguir.

Producto : chinchonea ferruginea.— Expositor : A. J. R. de Araujo & Comp. (Rio).— Premio : diploma de merito.— Observação : deve seguir porém em maior porção.

Si fôr possível, proponho diploma de honra para o conjuncto dos expositores de matte do Paraná, e proporia para os do Rio Grande do Sul se não expozessem apenas tres latinhas com esse producto.

Rio de Janeiro, 17 de Janeiro de 1882.— O Conselheiro, *Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá*.



Parecer do Dr. Otto Linger :— sobre a exposição de casulos e fios de seda

1^a secção. — 4^o grupo, classe 4.^a — 3^a secção. —
4^o grupo, classe 5.^a

A seda apresentada pelo expositor o Sr. capitão Luiz Ribeiro de Souza Rezende é extrahida dos casulos da bombix-mori e suas variedades.

A qualidade assim como o producto e a fiação igualam ás melhores e ás medianas das que se acham no mercado, donde se vê que ha possibilidade de que essa industria prospere no Brazil, comquanto a situação climaterica do paiz não seja das mais proprias para ella.

Sobre a criação e tratamento das lagartas nada posso dizer porque o local em que se acham na Exposição não é conveniente e, pelas que lá se acham, vê-se que estão abastardadas.

Disseram-me que o expositor tem gasto 16 annos na criação dos bichos e que a producção dos ovos prosperou por si: não ha mais necessidade, portanto, de comprar ovos á China e á Europa.

A maior parte dos productos expostos merecem louvor.

E' do interesse do Brazil que essa industria seja abraçada por maior numero de individuos, tanto mais que as experiencias antigas com o bombix-mori não deram resultados satisfactorios. (1)

Dr. *Otto Linger.*

Parecer do Dr. Luiz Raphael Vieira Souto: — sobre machinas e appparelhos de producção e transmissão de força, de mecanica hydranlica, de transportes agricolas e para construcção civis e varios usos.

2ª Secção.—1º, 2º, 7º, 8º, 9º e 11º grupos

De conformidade com o que dispõe o art. 3º do Regulamento do Jury Geral da Exposição, tenho a honra

(1) Sob proposta do Sr. Jurado Conselheiro Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá, aceita pelo Jurado relator, o Jury, em sessão de 6 de Fevereiro, conferiu diploma de honra ao expositor capitão Luiz Rezende e diploma de progresso aos expositores Belisario A. Guimarães e João Bernardino da Costa.

de submeter á apreciação do mesmo Jury o parecer da 2ª secção (machinas), grupos 1º a 11.º

Antes de tudo, porém, seja-me licito lembrar que só a 24 do mez ultimo me chegou ás mãos a communição de que a mim competia o honroso mas difficilimo encargo de ajuizar do merecimento dos productos expostos na referida secção. Lembro este facto, não para encarecer o presente trabalho, cujas lacunas e imperfeições sou o primeiro a reconhecer, mas justamente para que umas e outras me sejam com mais facilidade relevadas.

A attenuante, que resulta da escassêz do tempo, tem tanto maior peso quanto é sabido que a secção de machinas sobrepuja por sua importancia a todas as outras que com ella constituem a Exposição. A estatística dos individuos que visitaram o palacio da Agricultura, durante a festa do trabalho, mostra que a maior affluencia de povo teve logar nos dias em que funcionaram as machinas, não obstante ser o preço da entrada mais elevado nesses dias do que nos outros. E' que alli, naquelle ultimo annexo collocado ao fundo do edificio, achava-se o movimento, a animação, a vida, attrahindo a attenção e despertando o enthusiasmo de quantos concorreram a visitar o grande certamen industrial.

Outra circumstancia vem ainda explicar o maior interesse ligado á secção submittida ao meu julgamento. Foi a primeira vez que em uma exposição brazileira figuraram machinas; foi a primeira vez que os fabricantes desta especie de productos sentiram-se bastante fortes, tiveram bastante consciencia do seu valor para apresentarem-se no campo da luta pelo trabalho, que é a luta pela existencia. Este facto deve encher-nos de regozijo, porquanto elle dá a medida do nosso adiantamento economico, da situação

da nossa industria em geral, e, quasi direi, da nossa civilisação. Na verdade a fabricaçaõ das machinas representa o ponto mais elevado da industria manufactureira, sendo esta por sua vez o ultimo gráo da hyerarchia industrial. Na industria, como em tudo mais, o homem parte do que é facil para o que é difficil, do simples para o complexo, passando pelos grãos intermediarios; e é por isso que em sua evoluçaõ economica todos os povos começam pelas industrias extractivas (pesca, caça, etc.), passando pela industria agricola que vai a pouco e pouco se aperfeiçoando, e chegam finalmente á industria manufactõra, cujo ponto culminante é, como dissemos, a fabricaçaõ das machinas, não só porque ella exige do fabricante capitães avultados e conhecimentos mais variados, mais profundos, como tambem porque requer da classe operaria uma aprendizagem mais longa e mais difficil.

No Brazil é a agricultura a principal fonte de riqueza publica e particular, occupando a cultura do café o primeiro logar, como é sabido. Não admira, pois, que d'entre as machinas que concorreram á Exposiçaõ, as que se destinam ao preparo do café tenham sido as mais numerosas e importantes. E' o que ficará patente na discriminaçaõ que vamos fazer dos productos expostos.

1.— *Hargreaves & Irmãos*

Apresentam estes industriaes uma machina completa para beneficiar café e outra singela para o mesmo fim, sendo o custo da primeira 6:000\$000 e o da segunda 1:000\$000. Julgo escusado deter-me na descriçaõ destas machinas já muito conhecidas dos nossos lavradores, especialmente dos da provincia de S. Paulo.

A machina completa, que comprehende descascador, ventilador, brunidor e separador, tem se tornado nota-

vel pela quantidade e qualidade de trabalho que produz. Esse machinismo completo para beneficiar café é o que de mais perfeito existe. A machina singela, embora não trabalhe com igual perfeição, é admiravel por seu baixo custo, o que a colloca ao alcance dos pequenos agricultores.

Pelas razões expostas proponho para as machinas inventadas e construidas por Hargreaves & Irmãos Diploma de Honra.

2.—*Correia da Rocha & Comp.*

Expõe esta casa dous concassores de café. O concassor Carneiro da Rocha é uma das raras machinas que já appareceram em outra exposição nacional, tendo sido, na ultima que se effectuou, objecto de larga contenda, da qual sahiu triumphante com o Diploma de Honra. Das informações que colhi entre pessoas insuspeitas resulta que estas machinas têm prestado bons serviços á lavoura do café.

Em um dos concassores agora expostos apparece um melhoramento notavel, que consiste no aparelho de registrar as chapas por meio da aproximação ou afastamento de um cone movel, o que facilita extraordinariamente a operação do registro.

Proponho para Correia da Rocha & Comp. Diploma de Progresso. (1).

3.—*Henri Deljorge*

Este fabricante expõe: 1º, um engenho de canna com roda d'agua, composto de um eixo, tres centros,

(1) Por indicação dos Jurados Drs. José Pereira Rego Filho e Antonio Augusto Fernandes Pinheiro, aceita pelo Jurado relator, o Jury resolve que neste diploma se declare — « pelo concassor de invenção de José Ribeiro da Silva » visto os Srs. Correia da Rocha & C. serem unicamente proprietarios do privilegio que pertencia áquelle inventor.

duas entrosas, um eixo intermediario e quatro mancaes; 2º, um jogo de moendas; 3º, uma taxa de ferro fundido para assucar; 4º, uma machina de limpar café, denominada *Catador*; 5º, diversas peneiras de cobre para separação do café.

Todos os productos que acabo de mencionar revelam o estado de adiantamento da casa expositora. As peças do engenho são bem fabricadas, distinguindo-se as circulares, fundidas sem molde.

A machina de limpar café é invenção ainda não privilegiada do expositor, e basêa-se no principio da separação dos grãos de café, conforme a sua densidade. O café cahe em uma cuva receptora, munida de registro, de onde passa a um canal ondulado, tendo lateralmente quatro compartimentos. Um aspirador, collocado na parte inferior da machina, estabelece no canal uma corrente de ar que attrahe o café. Os grãos perfectos, de densidade normal que chamarei *a*, cahem directamente no primeiro dos citados compartimentos, vencendo a força da corrente aspiradora; os de densidade immediatamente inferior, *b*, percorrem a secção do canal até o ponto em que a corrente de ar, tendo menor força, os deixa cahir no 2º compartimento; os de densidade *c* vão ter ao 3º compartimento; emfim a casca e os pequenos fragmentos de grão attingem o quarto e ultimo, situado junto do aspirador.

Como se sabe, a separação das qualidades de café por meio do crivo ou peneira não é completa, pois que basêa-se na variedade das dimensões. As peneiras separam o café quebrado mas deixam ficar o máo café, cujos grãos têm o mesmo tamanho do bom. A machina Delforge completa, pois, o serviço das peneiras, e ainda que os resultados da operação necessitem de um aperfeiçoamento ou correcção, feito pela mão do escravo, contudo reduz a 1/5, ou menos, o trabalho deste.

Entre os productos da casa Delforge merecem especial menção as peneiras de chapa de cobre para separação do café, as quaes são admiraveis por sua regularidade, cumprindo observar que os furos foram obtidos por uma só punção e por processo automatico.

Em meu parecer merece este expositor Diploma de Progresso.

4.— *Lebre & Irmão*

Uma machina para prensar e marcar sabão.

Esta machina caracteriza-se pela mobilidade de cinco dos seis lados da caixa compressora. Simples e bem combinada em seu machinismo, os seus movimentos são dirigidos por meio de alavancas e bielias. A execução geral é bôa. — Proponho Diploma de Merito.

5.— *Arsenal de Marinha*

Um modelo de machina de força de 2.200 cavallos, para o cruzador *Almirante Barroso*.

Este modelo, feito segundo os planos do engenheiro Barbosa, é um primor de execução. A machina é notavel pelo modo de applicação de um principio que, embora conhecido, não tinha sido até hoje applicado pela fórma por que o fez o distincto engenheiro do nosso arsenal. De facto, a machina exposta em modelo tem tres cylindros que podem trabalhar todos com o vapor recebido das caldeiras, ou distendel-o de uns para os outros, por meio de uma engenhosa combinação de valvulas. Esta machina, que permite a maxima economia no consumo de vapor, póde, quando as circumstancias o exigirem, desenvolver uma força prodigiosa. As suas condições são excellentes para um vaso como o *Almirante Barroso*.

Proponho para o engenheiro Alves Barbosa, do Arsenal de Marinha da Côrte, Diploma de Honra.

6.— *Carlos de Mattos*

Uma machina de preparar sorvetes.

E' de combinação curiosa e inteiramente nova, mas, além da complexidade e fragilidade do machinismo, pouco se avanta a ás outras já conhecidas no tempo que consome na operação. Um pedal serve de receptor desta machina, e o movimento circular alternativo das pás é obtido por meio de sectores dentados, que por seu turno imprimem movimento ao eixo vertical dentado unicamente na parte que corresponde aos sectores.— Proponho Menção Honrosa.

7. — *Finnie Kemp & Comp.*

Uma machina a vapor com bomba centrifuga; uma dita para lancha a helice; uma caldeira multi-tubular e um guincho singelo.

Esta casa é o maior estabelecimento industrial do seu genero que possuímos no paiz. Basta dizer que só a officina dispõe de um pessoal de 150 operarios.

A exposição que apresenta sobresahe pela excellente execução dos trabalhos os mais difficeis, ainda que não possa eu concordar quanto ás proporções de alguns dos elementos de que se compoem as machinas expostas, e que me parecem exagerados. A bomba centrifuga trabalha com admiravel regularidade e a entrosa de fricções acha-se perfeitamente acabada.— Proponho Diploma de Progresso.

8, — *Arens & Irmãos*

Um descascador de café e dous ventiladores.

Os machinismos destes fabricantes são já muito conhecidos no Rio de Janeiro e em S. Paulo. Os que a

casa apresenta nesta exposição têm provado, em repetidas experiencias, que funcionam bem e são duradouros. Nelles, entretanto, não observei novidade digna de menção. — Proponho Diploma de Merito.

9.— *Antonio Augusto Pereira Pinto & C.^a*

Duas forjas.

Uma destas forjas apresenta a fórma commum de um folle, a outra distingue-se pelo curioso feitio de um barril de quinto.

Ambas trabalham bem, são de bôa execução e de baixo custo. — Proponho Menção Honrosa.

10.— *Dr. Francisco de Assis Pereira de Andrade*

Apresenta dous descascadores que, resumidamente descriptos, consistem em um cylindro coberto de bor-racha trabalhando contra um escudo, aspero e fixo, de metal. GyRANDO o cylindro, pela acção do motor, o café introduzido na moega é descascado pela compressão que soffre em sua passagem por entre aquellas duas peças. Produz muito trabalho ainda que não muito perfeito. E' uma machina simples e muito util ao lavrador. — Próponho Diploma de Merito.

11.— *Expositor Peres*

Apresenta uma machina de seccar café denominada « seccador Peres ». O café cahe sobre uma caixa munida de 36 tubos nos quaes passa um jacto de vapor d'agua. Chegado á parte inferior da caixa, o café escôa-se por um canal sujeito a uma forte corrente de ar, fornecida por um ventilador, e dest'arte attinge a extremidade inferior do canal, onde é recebido por alcatruzes que o elevam á parte superior da caixa para de novo deixal-o

cahir no interior desta, e assim succesivamente até o fim da operação.

O café secco, que o expositor apresentou como resultado de experiencias de sua machina, nada deixa a desejar. Todavia não devo calar ácerca desta invenção duas observações que reputo de importancia.

Primeiramente as passagens successivas, que soffre o café, da caixa ou camara onde se acha o ar aquecido para o canal sujeito a uma corrente de ar em temperatura muito inferior, determina uma perda de calor que dá logar a uma reduccão sensivel do effeito util da machina.

Em segundo log ar, ainda mesmo que todo o calor da camara não soffresse a minima perda, mas fosse aproveitado na evaporação da agua contida no café, não poderia a machina Peres seccar diariamente 100 alqueires desse producto, como se tem feito acreditar. Aos que duvidarem desta asserção, que estou prompto a provar por meio do calculo, lembrarei que a superficie de aquecimento na camara da machina Peres é de 32 metros quadrados, e que um litro de café em cereja contém mediamente 640 grammas de agua.

Proponho Diploma de Merito para esta invenção.

12.— *Jorge Francisco Grande*

Uma machina para descascar café e um engenho de canna.

Estas duas machinas não apresentam novidade: são expostas unicamente como amostra da bôa execução obtida na officina do expositor, que está situada no Juiz de Fôra, provincia de Minas Geraes, e na verdade estão muito bem acabadas. O descascador de café é do typo geral dos de discos verticaes e borracha.— Proponho Diploma de Merito.

13.— *Companhia Mecanica Industrial*

Apresenta esta companhia diversas machinas eapparelhos, taes como : guinchos, molinetes, roda d'agua, etc., e a ella se applica o que dissemos sobre o expositor antecedente. Proponho, pois, pela bôa execução dos trabalhos, a mesma recompensa, isto é, Diploma de Merito.

14.— *Frederico Vierling*

Os productos de Frederico Vierling revêlam uma fabricação especialmente cuidadosa : a execução dos trabalhos é primorosa e as proporções em que foram traçados os elementos das machinas indicam ao mesmo tempo bom gosto e conhecimento da arte. Entre os productos expostos sobresahe uma machina para picar fumo, admiravel, quer pela bôa combinação mecanica, quer pela perfeita execução da obra e bom funcionamento do aparelho. — Proponho Diploma de Progresso.

15.— *Pedro Henrique Faber*

Descascador denominado *Campineiro*. Esta machina, aliás bem acabada como producto de fabricação mecanica, consiste em um disco de borracha fixo a um eixo horisontal, com o qual se move, approximando-se mais ou menos de um disco immovel coberto de tela de arame, conforme a acção exercida por um graduador. Pela sua passagem entre os dous discos o café é descascado. Pôde-se dizer que o descascador *Campineiro* não é mais do que uma inversão do descascador *Congresso*, pois que deste differe unicamente em ter a borracha no disco movel, e não no fixo. Proponho, portanto, para Pedro Henrique Faber Diploma de Merito.

16.— *Van Erven & Irmãos*

Um ventilador do systema Duprat.

Excellent como execução de trabalho, este ventilador differe dos communs em ter a descarga para cima em vez de effectual-a para o lado. Comprehende-se que neste caso a corrente de ar carece de grande precisão, isto é, de manter-se com uma velocidade constante, porquanto si esta exceder á que é necessaria, o café será expellido da machina juntamente com a casca, e si fôr inferior, a casca descera juntamente com o café; de onde se conclue que toda a difficuldade a vencer no apparelho de que me occupo reside na escolha de um regulador automatico da maior perfeição, e os Srs. Van Erven parecem tel-a resolvido dotando o ventilador Duprat de excentricidade. Vi o ventilador exposto trabalhar por diversas vezes com café bem secco, e nessas condições posso garantir que é optimo o seu funcionamento. Não sei, entretanto, si com o café meloso, em que a casca tem muito maior densidade, se obterão iguaes resultados. A falta de tempo não me permittiu exigir do expositor experiencias completas; em todo o caso, porém, o que vi e a perfeita execução da machina bastam-me para propor que se lhe dê Diploma de Progresso.

17.— *Price & Aspinall*

Na galeria das machinas foi a exposição desta casa uma das mais attrahentes e das mais ricas. Uma roda hydraulica de ferro batido, com 16 pés inglezes de diametro, por 3 pés de largura, dá idéa do estado de desenvolvimento e das forças de que dispõe a fabrica. Todas as machinas expostas primam pela bôa execução, simplicidade e modicidade de preços, destacan-

do-se dentre ellas, pelos serviços que póde prestar á lavoura do Brazil, o descascador de café denominado *Excelsior*.

Além da recompensa a que tem direito a casa, entendo que se deve dar outra ao engenheiro Price pelo seu systema de *mancaes universaes*, que considero muito superiores aos que até hoje se usavam, visto que, emquanto os movimentos característicos têm igual perfeição em uns e outros, a simplicidade e facilidade de construção são muito maiores nos novos mancaes. Por estas razões proponho Diploma de Honra para o engenheiro Price e Diploma de Progresso para a firma Price & Aspinnall.

18.— *Taunay & Telles*

Os Drs. Taunay e Telles expõem os desenhos da machina de sua invenção privilegiada pelo Governo Imperial e que se destina ao seccamento do café, não tendo exposto a propria machina, já por ser o seu peso de 15 toneladas, já porque a operação que ella se propõe realizar exige um trabalho consecutivo de sete horas, o que impossibilita de leval-a a effeito no edificio da Exposição, sem contar as difficuldades de obter 100 alqueires de café verde que seriam precisos para a experiencia. Apesar disto, porém, posso emittir minha opinião sobre esta machina, pois que assisti aos repetidos ensaios que fizeram os inventores no segundo semestre de 1880.

Todas as operações que constituem o preparo do café haviam passado por continuos aperfeiçoamentos ; só a operação do seccamento, aliás a mais importante, continuava a ser o que era ha meio seculo. Em falta de meio mais vantajoso, os fazendeiros seccavam o café pelo rotineiro processo que tinham recebido de seus antepassados e que consiste em expor ao sol o precio-

so fructo, estendendo-o em terreiros por 10 a 15 dias. A complexidade do problema do seccamento artificial do café fizera acreditar na impossibilidade de obter uma solução satisfactoria, e esta opinião mais se firmava com o tempo diante dos máos resultados colhidos em diversas tentativas feitas nesse sentido.

Não admira, portanto, que a incredulidade perdure ainda em alguns com relação á machina inventada pelos Drs. Taunay e Telles, que em meu parecer vem causar uma verdadeira revolução na industria do café.

Para não alongar demasiadamente este trabalho, e porque julgo a referida machina já bastante conhecida, prescindindo de dar aqui a sua descripção, lembrando apenas que a acção do sol no terreiro é substituida na machina pela do vapor d'agua, que aquece as superficies da camara onde se acha o café e bem assim a corrente de ar que o atravessa, extrahindo-lhe a humidade.

Por qualquer lado que a machina Taunay-Telles seja considerada, eu a julgo perfeita. Pelo lado mecanico é de uma singeleza que torna facil o seu manejo por um escravo e simples as reparações ou limpeza, assim como de uma solidez que evita desarranjos e diminue as resistencias passivas, augmentando por consequencia o effeito util. Pelo lado economico, tambem todas as condições são satisfeitas: o aparelho é de custo inferior ao de um bom terreiro; o trabalho consome o minimo de combustivel; impede os furtos de café que ordinariamente fazem os escravos nos terreiros; economisa extraordinariamente, reduzindo-a talvez a 50 % do que é actualmente, a mão d'obra exigida pela operação do seccamento; emfim, regularisa as remessas para o mercado, dando ao fazendeiro a faculdade de aproveitar as boas occasiões de venda do producto, por mais repentinamente que ellas se manifestem.

Pelas razões que acabo de apresentar, e porque o café seccado na machina Taunay-Telles adquire maior fixidez e uniformidade de côr e maior intensidade de perfume, proponho para os inventores da referida machina Diploma de Honra.

19.— *Pierre Labourdenne Saint Juliaá*

Pierre Labourdenne expõe um apparelho que denomina *Santa Cruz* que se destina a facilitar a colheita do café. O instrumento consta de um tubo de folha que se póde encurtar ou alongar á vontade, e que termina em tres hastes cobertas de borracha dispostas como si fossem 3 dedos. O tubo supprime o braço, e as hastes substituem a mão do operario incumbido de colher o café. Os ramos carregados de fructo passando por entre as hastes soffrem a pressão sufficiente para que o café se desprenda e desça pelo interior do tubo sem que outro tanto succeda ás folhas. Este instrumento offerecerá talvez alguma vantagem na colheita do café que se acha nos ramos mais elevados da planta.— Proponho Menção Honrosa.

20.— *Capitão Norberto de Amorim Bezerra*

Expõe uma machina para enrolar e pregar estojos. O processo geralmente seguido e ainda hoje adoptado no Laboratorio Pyrotechnico do Campinho para preparar o estojo para os cartuchos enrolados, que se usam no armamento do exercito brasileiro, consiste em enrolar o trapesio de ouropel em um cylindro de aço, prendel-o em uma arruella do mesmo metal e sujeital-o depois á punção de uma machina afim de formar a preguilha. Isto feito, retira-se o cylindro da punção e solta-se a arruella.

A operação do enrolamento corta com frequencia os dedos dos operarios, assim como a de formar a preguilha exige trabalhadores de grande força, visto a compressão do estojo sobre a preguilheira ser feita á mão.

A machina *Doze de Dezembro*, inventada pelo capitão Amorim Bezerra, veio tornar simples, economica e segura a operação a que me refiro.

Para operar, colloca-se o trapesio de ouropel na calha directriz e baixa-se o pedal. Nos primeiros instantes de acção, o cylindro preso á alavanca comprime o ouropel sobre outro cylindro que se acha em movimento, e dest'arte produz o enrolamento do trapesio. Continuando a acção do pedal, a preguilheira, com a rotação em sentido contrario, encontra o trapesio enrolado e fórma a preguilha. Uma alavanca collocada ao lado esquerdo faz funcionar o extractor que retira o estojo do cylindro enrolador.

Experiencias feitas com esta machina deram um rendimento igual ao trabalho de 10 homens.—Proponho Diploma de Merito.

21. — *Alegria & Comp.*

Esta importante casa, além de outros productos que não pertencem aos grupos submettidos ao meu julgamento, apresenta descascadores e ventiladores de café, um ralador e prensa de mandioca, alambiques, um evaporador para assucar do systema Wethzel e uma turbina tambem para fabrico de assucar.

Basta a enumeração de productos, que acabo de fazer, para dar idéa do estado de desenvolvimento da casa expositora. Ao mais ligeiro exame dos trabalhos feitos por Alegria & Comp. se reconhece a perfeita execução, que demonstra a intelligente direcção das suas offi-

cinas. Recommendo á apreciação do Jury Geral o evaporador e a turbina para assucar, bem como os alambiques, especialmente o alambique de rectificação.— Proponho Diploma de Honra pelosapparelhos de fabricação de assucar.

22.— *Francisco Pinto Brandão*

Um apparelho para fabricar vinagre, privilegiado pelo Decreto n. 7978 de 21 de Janeiro de 1881. Consiste o apparelho em tres pipas sobrepostas, tendo o seu interior cheio de fitas de faia acamadas e previamente aciduladas com acido acetico. O caldo de canna, ou o mel que se quer transformar em vinagre, é derramado pelo bocal da pipa superior, e atravessando a massa de fitas de faia contida nas tres pipas, chega á torneira situada na parte inferior do apparelho completamente acidulado. A operação dura apenas 12 horas, e é esta a principal vantagem do apparelho para o qual proponho Menção Honrosa.

23.— *Silva Sertori*

O pequeno e delicado mecanismo inventado por este fabricante de luvas, e já privilegiado não só pelo Governo Imperial como pelos governos francez e inglez, é extremamente engenhoso, parecendo-me da maior utilidade para quaesquer industrias que usem de machinas de costura movidas todas por um só motor. O apparelho de que fallo foi geralmente apreciado na Exposição, e tal é a sua sensibilidade, que permite graduar e contar o numero de pontos que se deseje dar em uma costura, bastando actuar de leve sobre um pedal para que o movimento seja interrompido ou de novo iniciado.

Para recompensar este invento, que torna possível applicar á machina de costura qualquer motor a vapor, julgo de justiça propor — Diploma de Honra a José da Silva Sertori pelo *Transmissor Sertori*.

24.— *Hallier*

Exposição de peças importantes e muito bem acabadas, taes como ventiladores, descascador de café, prensa de mandioca, etc. D'entre todos os productos expostos sobresaem um despoldador de café, e uma cevadeira de mandioca, ambos de invenção do expositor. São apparelhos muito economicos e que podem prestar reaes serviços á nossa lavoura.— Proponho Diploma de Progresso.

Taes são as considerações que me occorre fazer sobre a secção de machinas da memoravel Exposição Industrial, e ao concluir solicito mais uma vez toda a benevolencia do illustrado Jury Geral para este defeituosissimo trabalho, que serve unicamente para manifestar a bôa vontade que nutro de servir á Associação Industrial em tu do quanto ella entenda que lhe posso ser util. (1)

Rio de Janeiro, 4 de Fevereiro de 1882.

Luis Raphael Vieira Souto.

(1) Por proposta do Jurado Dr. Antonio Augusto Fernandes Pinheiro o Jury, em sessão de 16 de Fevereiro, conferiu Diploma de Honra a José Ribeiro da Silva pelo excellent descascador de café de sua invenção, denominado *Congresso*, e Diploma de Merito a Arnaldo José Ferrira pela bomba que expoz, de dous corpos e duplo effeito.

Parecer do Dr. Antonio Augusto Fernandes Pinheiro : -- sobre o velocipede a vapor e a maquina do systema Flander para aplai-nar cylindros de locomotivas -- expostos pela estrada de ferro D. Pedro II.

2ª secção. — 7º grupo, classe 1.ª — 2ª secção,
11º grupo

As officinas da locomoção da Estrada de Ferro D. Pedro II apresentam em sua importantissima exposiçõ, de que tratamos em o nosso parecer sobre « mate-riaes de transporte e accessorios de vias-ferreas e vehiculos », um velocipede a vapor e uma maquina portatil para aplainar mesas de distribuiçõ dos cylin-dros de locomotivas.

Esses dous productos, que pertencem á 2ª secção do catalogo, não foram até hoje julgados, entretanto são credores de muito apreço e não devem, por fórma alguma, ser esquecidos na distribuiçõ de premios n'esta Exposiçõ.

O digno e illustrado collega relator da 2ª secção não tratou desses productos sem duvida porque, perten-cendo elles á exposiçõ da Estrada de Ferro D. Pedro II e cabendo-nos julgar a quasi totalidade dos objectos expostos por essa Estrada, pensou que nos occuparia-mos delles : por nosso lado nada dissemos a seu res-peito em nosso parecer, visto pertencerem taes produ-ctos a uma secção diversa da que nos fõra confiada.

Não havendo mais tempo para previnir o digno jurado da 2ª secção, visto que o Jury encerrará hoje os seus trabalhos, tomamos sobre nós informar ao mesmo

Jury a respeito daquelles dous productos, preenchendo assim uma lacuna, embora estejamos convencidos de que melhor e mais proficientemente o poderia fazer aquelle jurado.

Velocipede a vapor para estrada de ferro.— Este velocipede foi inteiramente construido nas officinas da Estrada de Ferro D. Pedro II, para o serviço dessa estrada. Foi planejado e a sua execução levada a effeito sob a direcção do então chefe daquellas officinas, o distincto engenheiro Dr. José Carlos de Bulhões Ribeiro, tão cedo arrebatado pela morte no meio de uma brilhante carreira já cheia de grandes serviços prestados ao paiz.

A presença desse producto na actual exposição industrial, não tendo elle antes sido exposto, foi até por esse lado um acto da mais justa homenagem e do mais delicado apreço á memoria de um tão distincto professional: ella faz honra ao actual chefe das mesmas officinas.

Essa pequena maquina, além do apreço que merece por sua bôa execução e pela utilidade que presta ao serviço da nossa principal via-ferrea, tem ainda um valor historico muito notavel:—*foi a primeira locomotiva construida no Brazil*, e a ella se prende o sympathico nome do finado engenheiro Dr. José Carlos de Bulhões Ribeiro.

Esse velocipede é formado por uma caixa rectangular de chapas de ferro de 1^m,50 de largura sobre 2^m,70 de comprimento e 0^m,74 de altura, dividida em tres compartimentos, sendo: o do meio occupado pela caldeira; o da frente por dous tanques d'agua e o trazeiro pelo deposito de carvão. E' montado sobre quatro rodas.

A caldeira é vertical, de producção instantanea e do systema Field, com capacidade para 236 litros d'agua. Essa caldeira tem 0^m,670 de diametro por 1^m,50 de

altura e contém 36 tubos de $0^m,048$ de diametro com comprimentos diversos. A camara de vapor tem $0^m,360$ de diametro sobre $0^m,250$ de altura.

O maquinismo é formado por dous cylindros inclinados a 45° e conjugados á manivella no meio do eixo; distribuição Stephenson e aparelho de marcha com parafuso e volante. A alimentação é feita por meio de duas bombas ordinarias ligadas aos excentricos da maquina e podendo augmentar ou diminuir os seus fornecimentos, graças a uma mui simples disposição pela qual se póde fazer variar o curso dos embolos. Além dessas duas bombas, a maquina acha-se tambem munida de um pequeno injector Giffard que substitue aquellas em caso de accidente.

A suspensão da caldeira e do maquinismo é feita sobre tres pontos, dous nas extremidades do eixo motor e o terceiro proximo á caldeira e no meio de uma mola transversal que transmite a carga ás extremidades do outro eixo do velocipede. Esta suspensão é feita de modo a garantir completa estabilidade á caldeira e a todo o maquinismo.

Um sofá collocado na frente da maquina dá lugar para tres pessoas commodamente assentadas.

As dimensões e principaes condições desta maquina são as seguintes:

Peso do velocipede em ordem de marcha.....	4000	kilos
Diametro dos cylindros.	$0^m,130$	
Curso dos embolos.....	$0^m,180$	
Diametro das rodas motrizes.....	$1^m,000$	
Superficie de aquecimento.....	$2^m^2,100$	
Superficie das grelhas.....	$0^m^2,255$	

A caldeira trabalha ordinariamente com 6 atmosferas, podendo, sem inconveniente, chegar a 8 atmosferas.

O esforço pratico de tracção ($0,65 \times \frac{p \cdot t \cdot d}{D}$) é:

	kilogr.
para 6 atmospheras.....	120
para 8.....	161
	kilom.
Velocidade ordinaria effectiva por hora.....	40

Máquina portatil para aplainar.— Esta maquina do systema « Fauder's patent improved locomotive cylinder borir » é de uma construcção mui facil, pôde aplainar superficies de 0^m,66 (26") de diametro e é especial e vantajosamente applicavel ás mesas de distribuição de vapor nas locomotivas de cylindros exteriores, onde o seu trabalho economisa 80 % do tempo e da mão de obra. E' facilmente manipulada por qualquer aprendiz.

Compõe-se a maquina de um solido disco de ferro fundido no qual se encaixa, pela parte inferior, um outro disco munido na sua parte interna, e em toda a circumferencia, de uma cremalheira. Aquelle disco está preso ao centro da maquina por um pino e pôde mover-se em torno desse pino por meio da cremalheira circular e de rodetes combinados com manivelas. Diametralmente e perfeitamente ajustado no disco movel ha um braço munido com um parafuso sem fim no qual move-se uma porca que prende a ferramenta; na extremidade desse parafuso existe um pequeno rodete que, em cada revolução do disco movel, encontra um pequeno botão preso ao disco fixo e que obriga o parafuso a dar um volta e, portanto, fazer mover a porca que prende a ferramenta, afastando-a ou aproximando-a do centro e assim variando o seu raio de trabalho.

A maquina que acabamos de descrever e foi exposta é de construcção inteiramente das officinas da locomoção da Estrada de Ferro D. Pedro II: como essa tem as mesmas officinas já construido diversas para

uso dos seus depositos de locomotivas ao longo da linha, onde o seu emprego tem sido da maior vantagem para o custeio da Estrada, prevenindo o maior gasto das mesas de distribuição dos cylindros das locomotivas, a demora destas nos depositos ou a necessidade de serem recolhidas ao deposito geral para ali soffrerem maior reparação, como anteriormente acontecia.

Essa maquina é, pois, da maior utilidade.

As primeiras que a estrada possuiu vieram dos Estados Unidos; hoje, porém, a mesma Estrada as fabrica para seu uso e por preço inferior ao que custariam as vindas dos Estados Unidos, porquanto estas pagam-se a 400 dollars (cerca de 800\$000) ao passo que fabricadas nas officinas da referida Estrada ficam a 600\$000 cada uma.

Em nossa opinião o velocipede a vapor e a maquina portatil de aplainar, fabricados e expostos pelas officinas da locomoção da Estrada de Ferro D. Pedro II, merecem Diploma de Progresso.

Sala das sessões do Jury, em 16 de Fevereiro de 1882.

ANTONIO AUGUSTO FERNANDES PINHEIRO

Eugenheiro civil.

Parecer do Dr. André Gustavo Paulo de Frontin:—sobre metaes trabalhados, obras de fundidor, ferreiro, serralheiro, latoeiro, caldeireiro, funileiro, bombeiro e lampista.

3ª secção. — 1º grupo, classes 2ª, 4ª e 8ª

Encarregado da honrosa missão de julgar os productos da 3ª secção, grupo 1º, classes 2ª, 4ª e 8ª, vimos dar conta desta incumbencia, pedindo de antemão que nos sejam desculpadas as imperfeições deste pequeno trabalho, pois são ellas devidas em nada á nossa vontade e sim filhas unicamente das nossas poucas habilitações.

A importancia para o Brazil, do desenvolvimento da industria dos metaes, é tão intuitiva que poucas serão as reflexões que sobre ella faremos.

A immensa riqueza que apresenta o solo brasileiro em minas metallicas, deveria ser causa de um extraordinario desenvolvimento para a industria dos metaes; infelizmente, porém, motivos que não é facil determinar de modo completo, mas entre os quaes occupam proeminente logar a falta de instrucção profissional, a ausencia de iniciativa particular e a difficuldade de meios de transporte, constituem a razão de estar esta industria ainda embryonaria entre nós.

Apenas acham-se em exploração algumas minas de ouro e de ferro.

As minas de cobre de Caçapava estão quasi abandonadas.

Nenhum outro metal é actualmente explorado no Brazil.

Das causas entorpecedoras do progresso da nossa industria metallifera, uma, a falta de instrucção professional, tende actualmente a desapparecer.

A creação do curso de minas da Escola Polytechnica e posteriormente a fundação da Escola de Minas de Ouro Preto vieram sanar esta profunda lacuna que no ensino technico do paiz existia, e si os resultados até hoje colhidos não compensaram ainda os sacrificios feitos, é de esperar que em futuro não muito remoto sejam estes dispendios largamente remunerados pela existencia de um corpo de engenheiros de minas habilitado e que poderá prestar ao Brazil os serviços que delle reclamar.

A ausencia de iniciativa particular parece-nos continúa a existir. O que vemos em outras industrias, e de que tão prosperos resultados apresenta a actual Exposição, longe está de effectuar-se relativamente á industria metallifera.

E' exacto que de dia em dia solicitam-se novos privilegios, mas estes ou caducam ou passam a companhias estrangeiras, si se trata de minas de ouro, de cuja exploração grandes lucros se possam auferir.

Partidario acerrimo do estabelecimento no paiz, por todos os meios possiveis, quer sejam os capitaes nacionaes ou estrangeiros, de novas industrias, comtanto que possuam ellas entre nós os elementos indispensaveis á sua vida, não podemos comtudo aceitar esta mesma opinião relativamente á industria de character completamente excepcional, a da extracção do ouro.

Emquanto o estabelecimento da industria extractiva de outro metal qualquer constitue para o paiz o fornecimento da materia prima que vai alimentar, crear e desenvolver novas industrias; emquanto a esta creação corresponde um lucro directo ou indirecto para o paiz pelas vantagens auferidas da sua exploração; em-

quanto, finalmente, cada mina se constitue em um centro consumidor que por sua vez alimenta innumeradas outras industrias; relativamente á industria extractiva do ouro quasi nada disto acontece.

O producto extrahido é definitivo, e a não ser o consumo insignificante absorvido para a fabricaçã das joias, nunca representa o ouro o papel de materia prima de outras industrias.

Sendo extrahido por companhias nacionaes, olucro que se obtiver da exploração representará um beneficio correspondente para o paiz; mas sendo estrangeiras estas companhias, nada disso se dará, e o solo brasileiro ver-se-ha privado desta riqueza sem que para o paiz provenha outra vantagem além da resultante dos poucos operarios empregados e da alimentação correspondente; e isto quando os operarios forem nacionaes ou não se compuzerem de homens livres reduzidos á escravidão.

Além disso, o que vemos dar-se em relaçaõ ao ouro extrahido?

E' elle immediatamente enviado para a Inglaterra, e nem mesmo para esta Exposiçaõ foi enviada a mais pequena barra ou a mais diminuta porçaõ de ouro em pó.

O commercio, que delle poderia servir-se, não o encontra.

Quão diverso seria para o Brazil o resultado dessa exploração si fosse o governo o encarregado da exploração das minas de ouro; cremos até que poderia por esse meio, senão completamente substituir, pelo menos efficaçmente cooperar para o recolhimento do papel-moeda.

Deste modo a oscillação constante do cambio, que absorve grande parte da riqueza brasileira, poderia ser destruida sem os receios que podem se originar de

qualquer outro meio destinado á transformação do meio circulante.

Com effeito, em primeiro logar a producção annual das minas poderia ser empregada ao pagamento dos juros e amortização da nossa divida externa.

O governo necessitaria consequentemente de muito menor quantidade de cambiaes, caso essas fossem precisas; pois talvez a producção excedesse até á quantia exigida annualmente para aquelle fim.

A retirada do governo da praça traria em resultado menor procura de cambiaes, havendo offerta igual; d'ahi a consequencia natural e immediata do abaixamento do preço do ouro, a elevação, portanto, do cambio.

Ainda mesmo que o governo, por uma dessas grandes operações financeiras de que acaba de nos dar recente exemplo a Italia, conseguisse a substituição do papel-moeda, a exploração do ouro pelo Estado, dando-lhe os meios de ser uma fonte constante de producção de moeda metallica, impediria a volta ao papel-moeda, e além disso originaria para o orçamento do paiz uma importante verba de receita.

Parece-nos, pois, que o governo deveria deixar, de ora em diante, de dar novas concessões para explorar minas de ouro, considerando outrosim caducas todas aquellas que não estivessem já em exploração, desde que fosse excedido o prazo marcado para a iniciação dos trabalhos.

Quanto á industria do ferro, possui o paiz uma importante fabrica, a de Ypanema, e diversas fabricas secundarias e de producção diminuta na provincia de Minas Geraes.

E' sinceramente para lamentar não ter o governo até hoje dado serio impulso á fabrica de Ypanema; a sua producção é relativamente pequena e não satisfaz de

modo algum ao consumo do ferro no paiz, quando facil ser-lhe-hia isto pela immensa riqueza das minas alli existentes.

As outras fabricas de ferro não passam de ligeiros estabelecimentos destinados a satisfazer as necessidades do consumo local, e de modo algum prestam-se a ser fornecedores dos grandes centros consumidores do ferro no Brazil.

Além disso, si é exacto que são satisfactorios os processos empregados em Ypanema, atrazadissimos são os empregados nas outras fabricas do paiz.

Não entraremos em maiores detalhes sobre a produção do ferro no paiz, e antes de concluir estas ligeiras observações lembraremos que seria de incontestavel utilidade para o Brazil a creação de uma fabrica de ferro no Rio Grande do Sul, ao lado das minas de carvão de S. Jeronymo (Arroio dos Ratos).

Com effeito, existe alli minereo de ferro de regular tenor e de mui facil tratamento em quantidade sufficiente para permittir a sua exploração em larga escala.

Deste modo, a presença, ao lado da fabrica de ferro, de minereo abundante e barato, permittiria dar á industria do ferro naquella região um grande desenvolvimento.

Ainda que não seja o ferro de primeira qualidade, pois não é o carvão de pedra daquella mina isento de pyrites de ferro, comtudo o ferro produzido achar-se-ha em perfeita condição de substituir nos mercados rio-grandenses o ferro europeu, geralmente usado; tanto mais quanto este, devido ás difficuldades que á navegação oppõe a barra do Rio Grande, chega alli por um preço muito mais elevado do que na Córte e em outros portos do Imperio.

Finalmente, reduzindo o governo as tarifas das

estradas de ferro de modo a tornar possível o transporte até os centros consumidores do ferro fabricado, constituiria assim em breve o rapido desenvolvimento da industria do ferro.

O sacrificio feito seria em pouco tempo largamente compensado pelo desabrochar de industrias inteiramente novas entre nós, industrias estas que não podem por enquanto ser vantajosamente fundadas, pois, sendo a materia prima empregada o ferro estrangeiro, o custo dos objectos produzidos torna-se superior ao dos productos similares importados.

O que acabamos de desenvolver em relação á industria do ferro, applica-se igualmente a todas as outras industrias metalliferas, salvo apenas a do ouro, em que o estado definitivo do producto obtido e a qualidade de, em muito pequeno volume, ser dotado de grande valor, produzem uma excepção pelas condições especiaes em que se acha a exploração do ouro.

Sobre esta parte não temos que proceder a julgamento, pois a Companhia de S. João d'El-Rei não apresentou producto algum de sua exploração (barras de ouro); e as fabricas de Ypanema e de Gandarela já foram julgadas pelo nosso illustrado collega Dr. Domingos Sergio de Saboia e Silva, pois foram reunidos os productos dessas fabricas ás amostras do minereo nellas empregado.

Concluida esta primeira parte do nosso trabalho, vamos passar a considerar os objectos expostos, que fazem parte das classes 2^a, 4^a e 8^a, mas em que a mão d'obra já transformou a materia prima em productos industriaes manufacturados.

METAES FUNDIDOS

Consideramos no nosso julgamento os objectos apresentados pela Companhia Officinas de Mecanica Industrial, Röhe & Irmãos, Alegria & Comp., H. Delforge e Claudino Gonçalves Coelho & Irmão.

E' de sentir que não tivessem concorrido outros industriaes, entre os quaes os Srs. Hargreaves & Irmãos, que poderiam perfeitamente competir com os productos expostos.

Proponho que seja concedido aos Srs. :

Companhia Officinas de Mecanica Industrial

Diploma de Progresso pelo bem acabado e perfeição dos productos que expoz, e que constam de um sortimento de fundições de ornato para camas, bancos, grades, etc. Estes productos são de excellente qualidade e distinguem-se dos demais expostos pela sua perfeição.

Röhe & Irmãos

Diploma de Merito pela excellencia das peças de ferro fundido que expoz, entre as quaes tornam-se mais notaveis as grades e os balaustres.

Alegria & Comp.

Diploma de Merito pela excellente qualidade dos productos que apresentou, constando de grades, mesas, bancos, etc.

H. Delforge

Diploma de Merito pela excellente qualidade dos productos que expoz.

Claudino Gonçalves Coelho & Irmão

Diploma de Progresso pela perfeição que apresentam os sinos de sua fundição.

SERRALHEIRO

Apresentaram-se apenas os Srs. Röhe & Irmãos e Julio Leão de Paravicini.

Proponho para os Srs.:

Röhe & Irmãos

Diploma de Progresso pela perfeição que se nota nas charneiras que expoz.

Julio Leão de Paravicini

Menção Honrosa pelo feixo de latão com mola de segurança, de que é expositor.

FERRADURAS

Proponho para os Srs.:

Henrique Pereira Brandão & Comp.

Diploma de Merito pela excellente qualidade de seus productos e importancia de sua fabrica.

Manoel Balthazar de Abreu

Menção Honrosa pela regular qualidade das ferraduras que expoz.

FERREIRO, LATOEIRO, ETC.

Proponho para os Srs.:

Miranda, Teixeira & Comp.

Diploma de Progresso pela perfeição dos productos que expoz, taes como baldes, jarros, bacias, regadores, etc., e que rivalisam perfeitamente com os importados do estrangeiro, sendo de menor custo do que estes.

José Antonio Antunes

Diploma de Merito pela excellente qualidade das suas cafeteiras Fluminenses.

Rocha, Barros & Comp.

Diploma de Merito pela excellente qualidade de seus ferros economicos de engommar.

Couto, Irmão & Comp.

Diploma de Merito pela excellencia dos objectos de ferro para serviço de cozinha, que por elles foram fabricados e expostos.

José Antonio Antunes

Menção Honrosa pela regular qualidade do lampeão que expoz, no qual ha ainda muitos aperfeiçoamentos a se introduzir.

Gouvêa, Ferreira & Comp.

Menção Honrosa pela regular qualidade das suas cafeteiras Guarany, em que o modo de ligar as duas partes que a compoem deixa muito a desejar.

José da Boaventura

Menção Honrosa por um freio que expoz.

Gouvêa, Ferreira & Comp.

Menção Honrosa pelos seus reflectores para lâmpadas de parede, que, sendo bem feitos, não são comtudo perfectos.

Paixão Cearense

Menção Honrosa por um funil que expoz e que é de regular qualidade.

Dr. André Gustavo Paulo de Frontin.



Parecer do Sr. Commendador Joaquim Francisco Lopes Anjo:—
sobre typos de imprensa, stereotypia, typographia, encadernação,
impressão lithographica, objectos de escriptorio, gravuras, litho-
graphias e photographias.

3.^a secção. — 1.^o grupo, classe 3.^a — 3.^a secção. —
8.^o grupo, classes 1.^a, 3.^a, 5.^a, 9.^a, 11.^a e 12.^a. —
4.^a secção. — 3.^o grupo, classes 1.^a e 2.^a

A Directoria da Associação Industrial, dignando-se nomear-me para membro do Jury que tem de julgar os productos da presente Exposição, designou-me os objectos comprehendidos na 3.^a secção, classes 3.^a do

grupo 1º, 1ª a 12ª do grupo 8º, e 4ª secção classes 1ª a 4ª do grupo 3º, os quaes são: typos de imprensa, stereotypia, papelaria, typographia, encadernação, artigos de escriptorio, lithographia, phothographia, gravuras, etc.

TYPOS DE IMPRENSA

Das quatro fundições existentes nesta capital só a da *Typographia Nacional* concorreu á Exposição, apresentando alguns productos que me pareceram excellentes, sobretudo vinhetas de combinação e typo de escripta.

Tem essa officina 1 mestre, 1 ajudante, 5 officiaes e 23 aprendizes; é movida a vapor, e possui quatro machinas para typo commum de corpo 5 a 14, uma para typo commum de corpo 14 a 26, uma para vinhetas, tres cortadores de typo, um de filetes, tres machinas de crenar, uma de cortar espaços, uma fôrma para guarnições, uma para filetes, quarenta e tres moldes para fundir á mão, 6402 matrizes de typo commum vindas da Europa e dos Estados Unidos, 867 feitas na casa por meio de galvanoplastia, 153 de vinhetas vindas da Europa e dos Estados Unidos e 161 ditas fabricadas no estabelecimento, cujo administrador trata de adquirir novas machinas, inclusive a inventada pelo Sr. Foucher, de Paris, a qual apresenta o typo já de tal modo que depende apenas de um processo para tornar-se perfeitamente acabado, o que trará não só maior presteza no fabrico, como redução no pessoal, e portanto economia de tempo e de dinheiro.

Em 1879—1880 essa officina produziu: typo commum 9373½ kilos; typo de phantasia e vinhetas 397 kilos; filetes, guarnições etc., 3344 kilos; matrizes 1478

kilos; sendo o valor do trabalho 35:228\$150. Em 1880 — 1881: typo commum 5897 kilos, typo de phantasia e vinhetas 870¼ kilos, filetes, guarnições, etc., 2630¼ kilos; matrizes 1488 kilos; sendo o valor do trabalho 31:157\$650.

STEREOTYPIA

A *Typographia Nacional* tambem expoz alguns productos, não só dessa classe como de galvanoplastia, figurando entre os productos de galvanoplastia as matrizes dos typos e vinhetas de que fallei acima. Esses dous serviços constituem apenas uma secção da officina de fundição de typos com um official e um aprendiz.

A *Gazeta de Noticias* expoz matrizes e clichés de sua tiragem do dia 12 de Dezembro proximo findo. E' o unico jornal que usa da stereotypia na America do Sul, obtendo as matrizes e os clichés em 1/2 hora para a folha sem supplemento ou em 3/4 de hora, quando ha supplemento, e por esse processo faz em uma hora a sua tiragem, de 20 a 24000 exemplares, em um prélo Marinoni.

PAPELARIA

Não se expoz, ou pelo menos não vi nenhum producto dessa classe.

TYPOGRAPHIA

A *Typographia Nacional* apresentou diversas obras todas com typos de sua fundição, algumas das quaes de muito merecimento, tanto pela composição como pela impressão, taes como:

1.º Varios chromos, entre os quaes sobresahe o das armas imperiaes, com sete côres, trabalho feito com

vinhetas de combinação, em homenagem á Exposição da Bibliotheca Nacional ;

2.º Livros illustrados com estampas xilographicas, algumas das quaes se reproduziram no estabelecimento pela galvanoplastia, a saber : *Compendio de Percussão e Escuta*, o *Tratado de Botanica* do Sr. Conselheiro Caminhoá, e *Clinica Cirurgica* do Sr. Conselheiro Saboia ;

3.º Livros de escripturação, que tambem se recomendam pela pautação.

Tem a Typographia Nacional, na officina de composição, que dispõe de 48000 kilos de typos, 1 mestre, 1 ajudante, 4 chefes de turma, 1 mestre de aprendizes, 1 guarda-typos, 1 tirador de provas e 1 ajudante, 17 officiaes jornaleiros, 43 obreiros e 24 aprendizes, 3 revisores e 3 conferentes ; e na officina de impressão 1 mestre, 1 ajudante, 1 fundidor de rolos, 1 molhador de papel, 1 contador de edições, 2 impressores de prélos manuaes, 2 batedores, 10 margina-dores, 14 aprendizes, 1 maquinista e um foguista. Possui para a impressão typographica um motor de força de 12 cavallos, que tambem serve ás outras officinas, 2 maquinas de imprimir a duas côres, 4 de retirada com dous cylindros e outra velha, 2 de branco com um cylindro, 10 prélos manuaes, 1 laminador, 1 banho-maria para fundição de rolos, 2 maquinas de pautar, sendo uma feita no estabelecimento, e muitos utensilios de varias especies.

Na enumeração que acabo de fazer do pessoal e do material pertencentes ás officinas de composição e de impressão, não comprehendí o pessoal e material empregados no *Diario Official*.

Pelo seguinte quadro póde-se fazer idéa do trabalho dessas duas officinas da Typographia Nacional nos dous ultimos annos financeiros :

	1879—80	1880—81
Fôrmas de composição.....	8632	5738
Quantidade de exemplares..	10948590	9299157
Papel gasto, folhas.....	3788140	3058813
Valôr do trabalho.....	331:900\$891	253:755\$565

Os Srs. *G. Leuzinger & Filhos*, desta côrte, expozeram, dentre outras obras :

1.º Um livro contendo o sortimento completo dos typos communs e de phantasia que elles possuem, e que, pelo bom gosto que presidiu á sua escolha, não podem temer comparação com os de nenhuma outra typographia desta capital ;

2.º Quatro livros com centenas de specimens diversos para o serviço do commercio e da administração, alguns de chromotypographia com duas, tres e mais côres, quasi todos primorosos, tanto pela composição, como principalmente pela impressão, no que essa casa excede a todas as outras, ainda nos trabalhos mais communs, pelo seu constante esmero no emprego das melhores tintas e no tratamento do papel antes e depois da impressão ;

3.º Livros de escripturação, entre os quaes sobresahe um de 100 fls.—*Debiteurs Divers*—em que se venceram as maiores difficuldades em typographia, pautação e riscado.

Esse notavel estabelecimento, cujas officinas de typographia, pautação e encadernação produzem annualmente obras no valor de 220:000\$000, com um pessoal de 70 homens e 18 meninos, tem apenas para a impressão e pautação um motor a gaz da força de 4 cavallos, uma maquina de imprimir a duas côres, uma maquina ingleza para imprimir uma folha de 27 sobre 40, um laminador, uma maquina franceza que pauta por dia 60 resmas de papel dos dous lados, dobrando as folhas

por 4, 5 e 6 e puxanda-as por si mesma, e uma maquina ingleza de pautar margens. Já está na alfandega uma maquina de retirada de Alauzet, formato Jesus, de que os Srs. Leuzinger & Filhos dizem precisar para evitar o unico senão de seus impressos para folhetos e livros, senão que se nota em identicos trabalhos de todas as outras typographias, isto é falta de registro nas paginas de cada folha.

Os Srs. *Lombaerts & Comp.*, desta côrte, expozeram:

1.º *Tratado de Geodesia*, contendo numerosos e complicados calculos algebricos e cujo texto é illustrado por muitas figuras xilographicas e lithographicas;

2.º *Tratado de Apparelho dos Navios*, impresso em duas vezes; grande numero de estampas representando todos os pormenores da mastreação de um navio foram impressas lithographicamente nos claros deixados pela impressão typographica;

3.º *Polyanthéa*, em que se nota, além da nitidez da impressão, grande variedade de typos dando ao livro o aspecto de um album em que collaboraram cerca de 150 pessoas. Cada pagina é cercada de uma vinheta impressa em côr differente da do texto. A obra é illustrada com um lindo frontespicio gravado e retratos lithographados;

4.º Um quadro contendo numeros dos dez periodicos publicados na casa actualmente;

5.º Um quadro com amostras de trabalhos de commercio e de administração;

6.º *Poesias Lyricas de Camões*, edição de luxo commemorotiva do tri-centenario de Camões;

7.º *Tú só, tú, puro amor*, edição elzeviriana em papel de linho;

8.º *Tratado de Costura*, acompanhado de numerosas estampas xilographicas;

9.º *A Mãe de Família*, jornal illustrado, publicação da casa ;

10. *A Estação*, jornal de modas illustrado, editado e impresso pelos expositores.

Todos esses productos são de incontestavel merecimento, sobretudo si attendermos a que a officina typographica dos Srs. Lombaerts & Comp. é uma das mais novas desta capital. Sinto nada poder informar sobre o pessoal e o material dessa officina, porque apenas sei que nella e na de lithographia trabalham 32 pessoas, que o material é o mais aperfeiçoado, e que as maquinas são servidas por dous motores a gaz de força de 4 cavallos.

O Sr. *Evaristo Rodrigues da Costa*, proprietario da Typographia Central, nesta côrte, apresentou diversos livros e folhetos, alguns dos quaes me pareceram bons.

O capital dessa officina, montada em 1875, é de 25:000\$. Possui ella 8000 kilos de typos, um prelo mecanico de Alauzet, um dito de Marinoni, um dito norte-americano denominado *Liberty*, uma machina franceza para cortar papel, um numerador mecanico, um picotador francez, uma faca mecanica para cortar cartão e outros accessorios. Seu pessoal fixo é de 20 empregados entre compositores e impressores.

Os Srs. *A. Guimarães & Comp.*, desta côrte, apresentaram em uma *vitrine* diversos livros e folhetos que me pareceram soffríveis.

Além desses expositores, houve mais quatro, conforme as guias que me foram presentes, mas de cujos productos nem ao menos tive a fortuna de ver os logares onde foram expostos.

ENCADERNAÇÃO

Typographia Nacional. — Apresentou encadernações communs e ricas, não só de diversas obras como de livros para escripturação, que me pareceram boas e algumas mesmo excellentes, sendo: dous volumes da reforma eleitoral, um em velludo, outro em gorgorão branco, um volume dos *Annaes da Imprensa Nacional*, com capa de pau setim, um livro mestre da 2ª contadoria do Thesouro Nacional, e um indice desse livro.

Essa officina de encadernação e brochura tem 1 mestre, 1 ajudante, 17 officiaes e 29 aprendizes: possui uma prensa hydraulica, duas maquinas de dourar, tres de aparar, duas de numerar, duas de pontilhar, duas de dobrar, uma de apertar com columnas de ferro, duas ditas com columnas de madeira, para aparar, e duas tesouras mecanicas de cortar papelão.

O seguinte quadro mostra a quantidade e o valôr do trabalho feito nessa officina durante os dous ultimos annos financeiros:

	1879—80	1880—81
Livros em branco.....	1628	2972
Livros impressos.....	1580	1377
Livros e folhetos cartona- dos.....	7529	13757
Livros e folhetos brochados.	116748	141101
Valor do trabalho.....	46:009\$678	59:119\$210

Os Srs. *Leuzinger & Filhos* expozeram encadernações, quer communs, quer de luxo, todas dignas de serem apresentadas em qualquer paiz do mundo pela sua solidez e elegancia admiraveis. Dentre outras citaremos as seguintes:

Um livro de 100 fls. para estradas de ferro, pautação e riscado especiaes com tinta preta, violeta, azul

e encarnada; dous lados fazem o jogo da escripturação;

O livro que já mencionei, *Debiteurs divers*, encadernado em cordovão;

Um album de desenho, capa de couro da Russia, dourado na pasta, nas beiras, nos cantos internos e nas guardas internas;

Quatro encadernações ricas em bezerro verde, azul e encarnado; douração simples, gosto severo;

Uma carteira para vencimento de letras, em marroquim *chagrin*;

Uma grande carteira para officios, com fechadura, em cordovão verde, dourada na pasta;

Uma pasta de mesa, em bezerro azul escuro;

Um quadro cartaz, de 40 sobre 50 c. com o endereço da casa dourado de uma vez em bezerro, com moldura de velludo; producção de uma prensa especial e de um official habil.

Essa officina possui: duas prensas hydraulicas inglezas, uma de ferro para endorso de livros, uma maquina de perfuração, uma para cortar cartão, e uma de dourar, que produziu o cartaz a que acabo de referir-me.

Os Srs. *Lombaerts & Comp.* expozeram as seguintes encadernações de muito merecimento:

Tratado de Geodesia, encadernação inteira de marroquim escuro, estylo severo;

Tratado de Apparelhos de Navios, 1/2 encadernação com panno *chagrin* nas pastas e titulo dourado á machina;

Polyanthéa, cartonagem de panno dourado como as que estão na moda;

L'Amerique du Nort Pitoresque, encadernação de *chagrin* com relevos dourados simples mas de gosto;

A'travers l'Amerique, delicada encadernação de pergaminho dourado, trabalho notavel pela difficuldade com que o pergaminho se presta á douração ;

Um jogo de livros de escripturação em marroquim e pergaminho ;

A opera *Guarany* em velludo verde dourado ;

A *Constituição politica do Imperio*, encadernação chapeada de marfim.

Essa officina occupa 16 pessoas e está montada com o material necessario para qualquer trabalho por todos os processos conhecidos.

Os Srs. *H. Laemmert & Comp.* expozeram diversas encadernações communs e ricas, que em geral sinto não poder qualificar de excellentes, salvo a Constituição politica do Imperio em marroquim com relevos, trabalho sem duvida alguma bem acabado. O velludo ou o setim e os muitos dourados, como nos dous albuns expostos, não constituem a excellencia das encadernações.

Os dous quadros, um de livraria, com relevos de couro dourado e mosaicos, outro imitando livraria com relevos dourados, feitos de papelão, couro, panno e papel, isto é, com todo o material empregado nas encadernações, pareceram-me primorosos, embora representem antes trabalho de paciencia do que productos de industria.

Os Srs. *A. Guimarães & Comp.* tambem apresentaram em sua *vitrine* algumas encadernações que sem injustiça podem qualificar-se de soffríveis.

Além desses expositores, houve mais dous, conforme as guias que me foram presentes, mas de cujos productos nem ao menos pude ver os logares onde se acham expostos.

ARTIGOS DE ESCRITORIO

Dessa classe vi e examinei sómente os sinetes de borracha fabricados e expostos pelo Sr. S. T. Longstreth, os quaes fazem uma impressão limpa e de apparencia agradável. A borracha, pela sua flexibilidade, adapta-se a qualquer superficie, imprimindo perfeitamente, quer em objectos macios, quer em duros, tanto em papel, panno ou couro, como em madeira, vidro ou folha de Flandres, o que não se pôde obter com os sinetes de metal. Embóra não sirvam para o correio, pelo seu preço, cuidados que exige a sua conservação e por dependerem de tinta especial, são todavia de utilidade geral para casas de negocio, estradas de ferro, etc., e por isso vão tendo grande aceitação, não só nesta côrte, como nas provincias. Podem ser de qualquer feitio, desde que se dê ao fabricante um desenho ou uma descripção exacta dos dizeres e emblemas.

Tambem expoz o mesmo fabricante typos de borracha sobre corpo de metal, os quaes offerecem as mesmas vantagens que os sinetes para se fazerem cartões de visita, cabeçalhos de facturas, etc. A cada collecção de typos de diversos caracteres, quasi todos tão bem acabados como os de metal, acompanha um pequeno componidor.

Quanto ás tintas, que o mesmo expositor declara serem por elle fabricadas e as unicas que servem para seus sinetes e typos, nada posso dizer, porque pertencem ou devem pertencer á secção de productos chimicos.

LITHOGRAPHIA

Os Srs. *Paulo Robin & Comp.* não apresentaram trabalho algum expressamente feito para a Exposição, no que merecem louvor; limitaram-se a apresentar nu-

merasas amostras de obras feitas por encommenda em sua officina, desde as mais ordinarias até ás mais perfectas, desde os rotulos de preço infimo até os chromos mais difficeis.

Dentre esses objectos chamaram minha attenção os seguintes:

Accções de companhias, letras de cambio, etc., gravuras em pedra bem acabadas ;

Diversos retratos desenhados em pedra granitada ;

Os cartazes — *Agua mineraes*, — *Sauvicida Coral*, — e — *Tintas de Monteiro* —, lindos chromos com 8 e 9 impressões, feitos parte a penna, parte a lapis ;

A planta geral da estrada de ferro D. Pedro II, a planta da provincia de Goyaz, e sobretudo a carta geographica da provincia do Espirito Santo, com sete impressões, executadas com esmero.

Sentimos que os mesmos senhores não tivessem podido expor a sua ultima obra, que acaba de sahir á luz, um *Atlas do Imperio do Brazil*, destinado á instrucção publica, pelo modico preço de 12\$ cada exemplar. O mappa-mundi, o da America, o do Brazil e os de cada provincia, todos em diversas côres, são impressos com a perfeição desejavel em trabalhos dessa natureza.

A officina dos Srs. Paulo Robin & Comp., que começou a funcionar em 1871, representa hoje o capital de 80:000\$000. Trabalham nella 30 pessoas, entre desenhistas, gravadores, impressores e aprendizes, cuja feria mensal eleva-se a 3:500\$000.

Possue um motor da força de seis cavallos, 26 machinas diversas movidas a vapor e a braços, sendo machinas de imprimir, assetinar, alizar, laminar, cortar, perfurar, numerar e moer tintas, todas de procedencia franceza, no valor de 34:000\$, e 990 pedras lithographicas de todos os tamanhos e de procedencia allemã e franceza, no valor de 9:800\$, de sorte que o

valor do material, sómente em machinas e pedras, eleva-se a 43:800\$. Os productos da officina em cada um dos dous ultimos annos de 1880 e 1881 importaram em 100:000\$000.

Os Srs. *Lombaerts & Comp.* expozeram :

Tres retratos, um dos quaes sem desenho, por um novo processo mecanico ;

Um quadro com diversos rotulos, e um calendario impresso em dez côres ;

Um quadro com diversos trabalhos de commercio e de administração.

Essa officina, que conta apenas dous annos incompletos de existencia, já se recommenda pelos seus productos.

Os Srs. *Almeida Marques & Comp.* apresentaram um quadro com diversas amostras soffríveis.

PHOTOGRAPHIA

O Sr. *Marc Ferrez* expoz :

Um quadro com vistas dos planos inclinados na serra do Cubatão, em S. Paulo, e de outros logares ;

Um quadro com um grupo de 25 retratos tirados a bordo da fragata *La Pallas*, neste porto, e as seguintes vistas em grande, todas desta cidade :

O thesouro nacional ;

A estatua de D. Pedro I na praça da Constituição ;

A rua de palmeiras reaes na entrada do jardim botânico ;

Entrada da bahia em noite de luar, bello effeito produzido por meios chimicos que o expositor diz ser de sua invenção ;

Diversas vistas da mesma entrada fóra da barra ;

O panorama da bahia, tirado em um só *cliché* de 110 sobre 40 c., mediante o aparelho panoramico inventado e construido pelo Sr. Brandon, de Paris.

Alcança esse aparelho a extensão de 120° no minimo e 190° no maximo; é perfeitamente automatico, e funciona por meio de um movimento de relógio. Sua rotação completa póde effectuar-se tanto em 3 minutos como em 20, conforme a luz e os objectos que elle tem de reproduzir. Pesa 110 kil. e emprega chapas de cristal de 8 kil. cada uma, dando imagens panoramicas de 110 c. de extensão.

« Esse aparelho, diz o Sr. Marc Ferrez em um folheto, que o artista seu proprietario e aperfeçoador levou tres annos a estudar e a melhorar, é sem contestação o primeiro do mundo, pois que até hoje não se fizeram vistas photographicas iguaes ás que elle produz.

« A vista photographica exposta em Philadelphia, embora impressa em uma só folha de papel, foi obtida em quatro clichés de 80 c.; esse trabalho, porém, que alli attraheu tanta attenção de profissionaes e amadores, como attraheu depois em Pariz, em 1878, comquanto fosse um excellente producto da arte photographica, comtudo tem o defeito de não apresentar os objectos em seus verdadeiros planos e nem guardar a perspectiva em sua precisão mathematica, sendo mui sensiveis as aberrações que contém. Taes defeitos não se encontram no aparelho que possuímos, e são impossiveis de apparecer nos *clichés* que fizer, visto como apanha as imagens que confronta simultanea e consecutivamente por áreas de 2 1/2 a 3 c. »

O Sr. Marc Ferrez dedica-se á photographia desde 1860; monumentos e paisagens têm sido a difficil especialidade a que se ha dedicado como verdadeiro artista, não poupando sacrificios de commodos e de

dinheiro para chegar á perfeição que attestam seus productos, pelos quaes já tem obtido merecidos premios dentro e fóra do paiz.

Seu estabelecimento já possui mais de 1500 *clichés* de diferentes tamanhos para stereoscopos, cartão-album, cartão — *touriste*, panoramas pequenos, assim como de 24×30, 30×39, 25×51, 50×60 e 110×40 c. Sua carteira compõe-se de grande variedade de vistas do Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia e S. Paulo. Todos os seus *clichés* são obtidos directamente e não por cópias ou por meio deapparelhos de augmentação. Suas machinas são dos melhores fabricantes e dos systemas mais aperfeiçoados; só do fabricante Dalmeyer, de Londres, elle possui 10 objectivas.

Nada ousou dizer, por incompetente e baldo de informações, sobre os meios chimicos descobertos por esse artista, nem sobre os melhoramentos que elle fez no apparelho panoramico de Brandon.

O Sr. *Modesto Ribeiro* expoz 35 quadros, alguns de grande formato, a saber :

N. 1. Retrato de S. M. o Imperador (cópia de um cartão, ampliada no apparelho solar);

N. 2. Retrato de S. M. a Imperatriz (*idem*, *idem*);

N. 3. Retrato (*cliché* original ampliado);

N. 4. Retrato (cópia de um cartão ampliada);

N. 5. Retrato com effeito de luz (bello *cliché* original ampliado);

Ns. 6 e 7 (*idem*, *idem*);

N. 8. Paisagem (*idem*, *idem*);

N. 9. Paisagem com effeito de luz, tom azul (*idem*, *idem*);

Ns. 10 a 14. Retratos de diferentes tamanhos e côres;

N. 15. Retratos com effeito de luz (igual ao de n. 5, porém de côr differente e menor tamanho);

N. 16. Retrato (pelo systema que o expositor denomina — photo-oleographia e declara ser de sua invenção);

N. 17. Retrato (ampliado no aparelho solar);

N. 18. Retrato (aquarelado);

N. 19. Retrato (ampliado);

N. 20. Cópia do quadro a oleo — a Elevação da Cruz, de P. Perez;

N. 21. Retrato phantasiado (photo-oleographia);

N. 22. Retrato (idem);

N. 23. Vista da fortaleza de Villegaignon e panorama de Nictheroy e Boa-Viagem, impressão azul;

N. 24. Panorama de S. Domingos e Nictheroy, impressão sepia;

N. 25. Retrato (*cliché directo*);

Ns. 26 e 27. Oito retratos em cartão imperial;

Ns. 28 e 29. Retratos em cartão de visita;

Ns. 30, 31 e 32. Cópias augmentadas (originaes antigos);

Ns. 33 e 34. Oito retratos, fundo *degradé*, impressões de differentes côres;

N. 35. Galeria de retratos de differentes côres e tamanhos, e uma paisagem, cópia de um quadro de Facchinetti.

As photographias que acabo de enumerar são em geral excellentes e todas pelo systema « ao carbone », isto é, inalteraveis, grande merecimento que não podem ter as provas positivas sobre papel formadas pela redução de saes metallicos e desenhadas por agentes chimicos alteraveis.

Esse systema, cujos processos, como o Jury sabe, basêam-se no principio indicado em 1855 por Alphonse Poitevin, a quem a arte photographica deve grande numero dos seus mais importantes melhoramentos, era já conhecido em nosso paiz; mas o Sr. Modesto

Ribeiro teve a fortuna de tornal-o uma realidade pratica o que muito honra os seus incessantes esforços.

Quanto ás photo-oleographias, teve o mesmo senhor a bondade de ministrar-me por escripto a seguinte informação:

« E' um novo processo de invenção particular do expositor. A imagem é formada pelo systema photographico ao carvão de côres firmes e iguaes ás empregadas nas tintas a oleo. O colorido é empregado directamente sobre a t ela em tons lisos-uniformes, mas em seus devidos logares, sendo posteriormente transportada para sobre a tela que cont em esses tons a imagem photographica formada a claro-escuro, e, por ser esta absolutamente transparente, f orma com as côres planas, primitivamente collocadas em seus devidos logares sobre a tela, uma imagem perfeita com todas as *nuances* das pinturas a oleo e parecendo-se perfeitamente com estas. »

Não posso, porém, por incompetente, emittir opinião a esse respeito. A fixa o das côres  , sem duvida, uma justa aspira o da photographia, mas esta arte, desde que recorre  s tintas, parece-me que invade illicitamente o dominio da pintura, cujo poderoso auxiliar  , e da qual nenhum auxilio deveria receber.

Os Srs. *Ducasble & Comp.*, de Pernambuco, apresentaram um quadro com diversas photographias, que me pareceram excellentes.

Os Srs. *Augusto Elias da Silva e Manoel Philippe Graeff & Comp.*, ambos desta corte, expozeram retratos em cartão de vizita e em cartão imperial, que me pareceram bons.

Os Srs. *José de Mello Arguelles e Manoel Pereira de Souza Scobar*, ambos desta c rte, expozeram re-

tratos em cartões de vizita a 5\$000 a duzia, que me pareceram soffríveis.

O Sr. *Alberto Henschel*, de Pernambuco, apresentou dous quadros, um com retratos e outro com vistas da cidade do Recife, aos quaes não me foi possível dar o devido apreço por estarem estragadas as photographias, principalmente as do segundo quadro.

Tratando de photographia, creio que me compete fallar nos *passe-partouts* que se fabricam á rua da Praia n. 150, sobrado. Não tive a este respeito informação alguma, nem ao menos sei como se chama o fabricante. Pareceram-me bons. (1)

GRAVURAS

Dessa classe vi sómente, em um quadro, estampilhas fiscaes, sellos do correio e bilhetes postaes que a Casa da Moeda expoz e que, quanto á fórma, principalmente dos sellos e bilhetes postaes, quanto á effigie e quanto á impressão, pareceram-me apenas soffríveis; mas devo acrescentar que, ainda assim, são preferíveis aos mais perfeitos que nos vinham ou nos possam vir do estrangeiro.

Como conclusão deste relatorio, proponho que se confirmem os seguintes premios:

Diploma de progresso: aos Srs. G. Leuzinger & Filhos (typographia e encadernação); Paulo Robin & Comp. (lithographia); Marc Ferrez e Modesto Ribeiro (photographia).

Diploma de merito: á Typographia Nacional (typos de impressão, stereotypia, galvanoplastia, typographia e encadernação); aos Srs. Lombaerts & Comp. (typographia, encadernação e lithographia); S. T. Longstreth

(1) Veja-se nota no fim do parecer.

(sinetes e typos de borracha); Ducasble & Comp., de Pernambuco (photographia).

Menção honrosa: á *Gazeta de Noticias* (stereotypia); aos Srs: Evaristo Rodrigues da Costa (typographia); A. Guimarães & Comp. (typographia e encadernação); H. Laemmert & Comp. (encadernação); Almeida Marques & Comp. (lithographia); Augusto Elias da Silva, Manoel Philippe Graeff & Comp., José de Mello Arguelles, Manoel Pereira de Souza Scobar, e Alberto Henschel, de Pernambuco (phothographia), á fabrica de *passe-partous* á rua da Prainha, nesta côrte (1), e á Casa da Moeda (gravura).

Rio de Janeiro, 28 de Janeiro de 1882.

Joaquim Francisco Lopes Anjo.



Parecer do Sr. Francisco João Moniz — sobre productos de galvanoplastia

3^a secção. — 1^o grupo, classe 5.^a

Eu abaixo assignado, tendo examinado os artigos de galvanismo expostos por Fernando Beangolino, morador á rua de Santo Antonio n. 24, onde tem a sua officina, constando de garfos e colheres de metal, verifiquei o seguinte :

Que estes artigos são feitos em França, como consta da marca — Ruolz — que contém cada peça;

(1) Por nova proposta do jurado relator passou a Diploma de Merito a Menção Honrosa conferida a A. Villela pelos seus *passe-partous*.

já foram usados, e agora são novamente polidos e prateados pelo expositor, o que está bem feito e contém a grossura de prata necessaria para resistir ao serviço a que são destinados.

Mostrando desta fórma o artista que, não só os talheres como outro qualquer artigo de metal que por seu uso se tenha deteriorado, pôde fazer tornar como novos, applicando a essas peças a porção de prata que lhe convier, e sendo isto de beneficio para todos, julgo que será de utilidade poderem-se fazer aqui todos os reparos deste genero, o que devo dizer já ha muito tempo é conhecido entre nós.

Para animação desta industria julgo merecer o artista uma menção honrosa mas não ser necessario remetter esses objectos á Exposição Continental.

Rio de Janeiro, 24 de Janeiro de 1882.

FRANCISCO JOÃO MONIZ



Parecer do Sr. Commandador Domingos Moitinho -- sobre
joias e moedas

3^a secção. — 1^o grupo, classes 6^a e 8.^a

A ourivesaria entre nós segue a ordem de todas as modas que nos vêm de Paris, e com muita razão porque realmente depois da ourivesaria franceza só existem imitações desta, e o paiz que melhor imitar esta industria, a ponto de dispensar ou pelo menos dimi-

nuir a concorrência que a França lhe faz, já tem conseguido bastante.

Os francezes dividem esta industria em duas classes bem distinctas, a saber: *Bijouterie* e *Joaillerie*. A primeira consta de artigos de ouro com fantasia, e constitue a joia da maior parte do povo; a segunda comprehende os artigos de brilhantes, perolas e outras pedras preciosas.

Nesta cidade já existiram grandes fabricas de joias *bijouterie*, e que muito prosperavam. De 1840 a 1850 conheciam-se umas 15 fabricas occupando 600 pessoas e fabricando para todo paiz alguns mil contos de réis por anno. Nesse tempo a *bijouterie* franceza ou estrangeira só era conhecida pelos desenhos que vinham da Europa, mas tudo aqui se fabricava e com ouro muito regular. Mais tarde uma reforma da tarifa aduaneira facilitou a entrada da bijouteria allemã, imitando a franceza, obra muito ordinaria mas de baixo preço e, á medida que esta concorrência augmentava, as fabricas do paiz iam desaparecendo. Como resultado final dessa concorrência ficaram os fabricantes do paiz na miseria, como ainda existem alguns, e os negociantes de joias estrangeiras enriqueceram a ponto de alguns, que conhecemos, retiraram-se para a Europa e lá se tornarem banqueiros.

Da industria da ourivesaria entre nós apenas se conservou o fabrico da joia de grande preço, aquella que pelo seu valor intrinseco não faz o menor caso da mão d'obra, e a que os francezes chamam *joaillerie*. Este genero de trabalho tem-se aperfeiçoado tanto que se póde, com certeza, dizer que, depois de Paris, só o Rio de Janeiro sabe montar brilhantes em metal. Todos os paizes procuram imitar a joia franceza, mas a joia fina com pedras preciosas, fabricada em Paris, só tem tido bons imitadores no Rio de Janeiro.

E' para lastimar que só um industrial de joias se apresentasse na actual exposição, quando é sabido que mais de uma fabrica existe nesta cidade.

As joias que examinei e que abaixo descrevo pertencem á classe da joalheria. Si nellas não encontrei novidade, achei perfeição e gosto. Os desenhos têm movimento e não se resentem do peso apparente que tanto prejudica este genero de trabalho; ao contrario, as obras são de agradável effeito e bastante seguras em execução. As folhas de rosa são bem abertas (*a jour*): a cravação é excellente porque as pedras estão bem seguras e bem descobertas.

As pulseiras tornam-se notaveis pela limpeza e perfeição das charneiras. Todas as peças, á excepção do *broche* de palhetas, são limpas de soldas e mostram que foram executadas por artistas que prezam a sua profissão.

Finalmente, as joias que examinei não podem temer a concurrencia estrangeira em sentido algum e até mesmo em preço, porque as reputo mais baratas do que aquellas.

Por todas estas razões sou de parecer que ao expositor deve ser conferido o premio n. 3 « Diploma de Merito ».

Este expositor, que é o Sr. Joaquim Alves Torres, apresentou :

- 1 adereço, feito de folha, (medalha e brincos, tudo cravado com rosas e perolas);
- 1 dito » » concha (pulseira, medalha e brincos, tudo cravado com rosas e brilhantes);
- 1 dito pulseira e medalha, feitió de tronco com tres folhas, bichas e annel de chuveiro, tudo cravado com rosas e perolas grandes;

- 1 par de brincos, feitto botão de rosa, com rosas e brilhantes ;
- 1 pulseira de ouro fosco com centro de chorão de perolas de côr ;
- 1 medalha oval, idem, com centro botão de rosa, cravada com rosas e perolas ;
- 2 anneis com rosas e tres brilhantes cada um ;
- 1 par de bichas, feitto de margaridas com rosas ;
- 1 palheta de ouro polido com perolas de côr.

O desejo de progredir, aproveitando os recursos da localidade e adaptando os productos fabricados ao gosto e circumstancias dos consumidores, levou sem duvida, o Sr. Antonio de Souza Neves a estabelecer na cidade de Diamantina, provincia de Minas Geraes, uma fabrica de joias, da qual enviou á Exposição da Industria Nacional alguns trabalhos que tivemos occasião de ver e examinar.

Comparadas as joias expostas com as que se fabricam ou vendem nesta côrte, os trabalhos do Sr. Souza Neves não têm merecimento industrial ou artistico que os possa fazer sobresahir, mas considerando que foram essas joias fabricadas em Diamantina e que representam, n'aquelle logar, um esforço para a creação de uma industria, libertando o consumidor da importação, ellas nos parecem dever ser distinguidas, animando-se o expositor a novos trabalhos, para os quaes deve sempre ter em vista bons modelos em gosto e perfeição de trabalhos.

Pelas razões expostas entendemos que se lhe póde conferir uma « Menção Honrosa ».

- O Sr. Neves apresentou ;
- Uma pulseira de ouro ;
- Dous pares de botões de côco ;
- Um coração de filigrana ;

Uma cruz com cordão de ouro ;
Um *broche* com cinco brilhantes ;
Um dito com tres brilhantes ;
Um dito com dous brilhantes ;
Uma corrente de relógio ;
Uma abotoadura para camisa ;
Uma medalha de côco com um brilhante.

Medalhas cunhadas na Casa da Moeda

O estabelecimento da Casa da Moeda do Rio de Janeiro mostrou sempre em seus trabalhos, quer de medalhas para commemoração de factos importantes, quer na cunhagem da moeda nacional, um cuidado e perfeição dignos de nota e que mereceram em todos os tempos elogios dos entendidos neste genero de trabalhos.

Dispondo actualmente de casa vasta, excellentes machinismos e adestrado pessoal, não devia tão importante estabelecimento deixar de apresentar os productos de sua industria, assignalando os progressos que tem feito e os recursos com que póde contar o Governo do paiz da parte da sabia e illustrada direcção a que actualmente está confiada essa repartição.

O gravador, como o pintor ou o esculptor, é artista tão distincto e taes requisitos exige para sua formação que só poderá ser bem julgado por outro artista que, como elle, disponha dos estudos necessarios para conhecimento das bellezas da arte, motivo pelo qual nos parece que este julgamento devera pertencer á classe de bellas-artes ; mas não nos desejando eximir ao encargo que o Jury teve a bondade de nos dar, expenderemos a nossa opinião a respeito, comparando os productos expostos com o que temos visto e examinado de notavel no estrangeiro, onde passam, na opinião dos mestres, por obras primas de gravura,

Os trabalhos expostos pela Casa da Moeda são de dous generos : gravuras em baixo relevo e gravura doce. Si o primeiro grupo é de grande importancia, não o é menos o segundo. As medalhas são muito bem gravadas e perfeitamente estampadas.

O mesmo estabelecimento expoz tambem sellos de correio regularmente trabalhados e que denotam o desejo de libertar o paiz de importal-os, para o que já em si possui elementos. O tempo e novos esforços irão aperfeiçoando o trabalho, e esperamos vel-os em pouco tempo igualando aos similares que recebemos do estrangeiro.

A exposição da Casa da Moeda revela grande progresso e colloca este estabelecimento na altura que lhe compete, creando uma verdadeira e unica escola deste genero de trabalhos no paiz. Acreditamos que o actual digno Director fará esforços para mandar gravar o papel moeda no paiz, em cujo ensaio será tão feliz como o foi com os sellos e estampilhas.

A' vista do exposto e das vantagens que para o paiz deve advir da criação de taes industrias, julgamos este estabelecimento merecedor de um « Diploma de Honra » na pessoa de seu Exm. Director, se essa é a praxe seguida.

Concluindo o nosso parecer, entendemos dever manifestar á Directoria da Associação Industrial o nosso regosijo em ver figurar na Exposição Continental de Buenos Ayres os productos expostos pela Casa da Moeda do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 1 de Fevereiro de 1882.

DOMINGOS MOITINHO



Parêcer do Sr. Francisco João Moniz — sobre os productos de serralheria artistica, objectos e tecidos de arame e cercas metallicas

3.^a secção. — 1.^o grupo, classe 8.^a

Eu abaixo assignado, jurado nomeado pelo Jury da Exposição Industrial para examinar os tecidos de arame, gaiolas, bancos para jardins, etc., verifiquei o seguinte :

Que o Sr. A. Berson, estabelecido á rua do Cattete n. 24 com serralheria artistica para parques e jardins, expoz diversas gaiolas, viveiros, cestas para plantas e jardineiras, tudo de tecido de arame galvanizado e depois pintado com uma tinta que diz não ser prejudicial aos passaros, o que tudo achei muito bem feito e ricamente arranjado : é obra de grande valor e que se presta a palacios e casas de grande tratamento.

Verifiquei tambem os tecidos de arame proprios para tapamentos, cercas, peneiras, brunidores, ventiladores, etc., tudo de arame galvanizado, podendo este artista fazer de qualquer largura ou comprimento estes artigos, os quaes supprem muito bem os tecidos estrangeiros, ainda que seja necessario empregar o arame importado visto não se fabrical-o por ora no paiz. Póde-se em pouco tempo dispensar até a importação deste genero, visto que asseverou-me o Sr. Berson que ia mudar de casa para augmentar as officinas destes artigos em consequencia do grande consumo.

Verificando os bancos, grades, portões, cadeiras e mesas para jardins, armação de ferro para balanço, caramanchões, tudo de ferro batido, achei muito bem

acabados, distinguindo-se entre essas peças um magnifico caramanchão, que orna o pateo desta Exposição, com formato oitavado, fingindo madeira tosca, trabalho todo feito de ferro batido e coberto de zinco. Todos estes artigos são de excellente qualidade, não temem a competencia estrangeira e têm já sido experimentados por diversas pessoas que os possuem em sua suas casas e chacaras.

A este fabricante, já premiado em Paris com medalhas de ouro, prata e prata dourada, julgo poder conceder o Diploma de Merito.

Verifiquei tambem as excellentes cercas metallicas brasileiras, systema Berson, privilegiadas pelo Governó Imperial em 3 de Setembro de 1881, as quaes reúnem além da economia a facilidade de cercar um terreno em poucos momentos: são feitas com a maior presteza pelo proprio artista, o qual offerece uma tabella de preços em vista da qual ninguem deixará de substituir ás antigas cercas vivas ou de arame farpado as cercas metallicas economicas brasileiras, como se tem feito na Estrada de Ferro de D. Pedro II que encommendou a esta fabrica 3.600 metros.

Devo declarar a este respeitavel Jury que não sendo profissional neste genero não quiz dar opinião alguma sem primeiro verificar os trabalhos desta fabrica, o que fiz dirigindo-me á sua séde. Ahi demorei-me por espaço de duas horas pedindo ao Sr. Berson explicações sobre a maneira de fabricar a sua obra, o que muito satisfeito mostrou-me, fazendo trabalhar as peças por mim pedidas; por exemplo: os vazamentos por meio de cunho em chapas de zinco que servem para cobertura de gaiolas e de viveiros; os tecidos de arame desde o mais fino até o mais grosso ponto dos que podem servir, desde a peneira até a cerca para animaes ou divisão de terrenos. Ao mesmo tempo mostrou-me

a maneira por que é feita a cerca metallica economica de sua invenção, trabalhando esta officina com 28 operarios sob sua direcção. Então achei-me nos casos de poder julgar os seus productos, e proponho que lhe seja conferido o Diploma de Honra (1) pela cerca metallica economica brazileira, o que entretanto deixo á apreciação deste respeitavel Jury, sujeitando-me a qualquer alteração que elle julgar.

Os Srs. Röhe Irmãos expuzeram bancos para jardim com pés de ferro fundido e madeira do paiz, os quaes são de excellente qualidade. A perfeição do trabalho e pintura, representando troncos de arvores e taboas toscas, torna recommendaveis esses productos, assim como o banco de duas faces proprio para praças, chacaras ou jardins, comparando-os com os productos não da mesma especie mas sim para o mesmo fim, e servindo-se estes da fundição feita em suas officinas e do assento de madeira do paiz: julgo-os merecedores do Diploma de Progresso.

Verifiquei as camas expostas pelo Sr. Pedro de Oliveira Santos, com colção de arame elastico, privilegiadas pelo Decreto n. 7885 de 9 de Novembro de 1880 a Morris & Kohn; são de bonita apparencia, bem feitas e solidas, havendo entre ellas uma armação de cama de ferro batido feita na Casa de Correção da Côte, peça recommendavel pela elegancia e conforto.

A cama exposta pelo Sr. Van-Erven, com colção elastico de arame, tambem privilegiada pelo Governo Imperial, é de boa qualidade, e o bronzeado sobresahe ao das outras, mas sendo os productos deste expositor

(1) Em vez deste premio proposto pelo jurado relator, o Jury conferiu sob proposta do jurado Dr. Antonio Augusto Fernandes Pinheiro *Diploma de Progresso* ao expositor A. Berson pelos objectos que expoz, inclusive as cercas metallicas,

inferiores em quantidade, julgo merecedores ambos do mesmo premio, o Diploma de Progresso.

Podem todos estes artigos concorrer á Exposição Continental.

Rio de Janeiro, 28 de Janeiro de 1882.

FRANCISCO JOÃO MONIZ.

Parecer do Sr. Lucio José Marques — sobre moveis, tapessaria annexa a mobílias, obras de carpintaria, tornearia e serraria, bilhares e espelhos.

3.^a secção. — 2.^o grupo, classes 3.^a a 7.^a — 4.^o grupo, classe 9.^a, e 16.^o grupo, classe 3.^a

Satisfazendo á confiança que nos foi imposta de ajuizar dos productos relativos ás classes acima indicadas, passamos a emittir o nosso parecer.

Basta attender-se com um pouco de interesse sobre esta parte da exposição para que se encontrem signaes de seguro adiantamento, principalmente na secção relativa a marcenaria.

Si não fosse o desdem da maior parte dos nacionaes pelas industrias e artes que de ha longos annos vivem implantadas neste paiz, mas apenas no gozo de uma existencia quasi ephemera, já ha muito estaria educado o gosto, e não se preferiria o mau estrangeiro ao optimo nacional.

Seriam mais conscientes do seu apreço e não se guiariam tanto pela infeliz e condemnável apparencia de rotulos e etiquetas.

A extravagancia de juizos menos fundados faz crêr-nos ainda em atrazo, quando a bôa razão aconselha felicitar-mo-nos, pelo contrario, pelas vantagens que levamos em muitos respeitos aos similares estrangeiros.

Se carecemos da Europa para acompanharmos as evoluções da arte, e isso por causa do descuido que se tem mantido em tudo o que tende a instruir o artista, que vive entre nós ao azar e sem o menor cultivo profissional, somos muito superiores nos elementos que tem a arte á sua disposição para garantir aos seus productos solidez, gosto e duração.

Aos descrentes dos nossos adiantados recursos perguntariamos tão sómente: O que nos tem vindo da Europa na arte de marceneiro?

A essa pergunta respondem conscienciosamente os productos expostos nas vitrinas das nossas principaes ruas commerciaes. Entre a transparencia do vidro e o claro-escuro das salas de exposição, o espectador admira a illusão, sem duvida a vara magica do charlatanismo que tanto tem servido para vencer e dominar os indoutos.

Mas o artista que tem merito e sabe apreciar a verdade do seu officio, ao transpôr o limiar destes encomiasticos bazares de fôfas apparencias, porém de pouca sinceridade, vae conhecer as madeiras brancas europeas, pintadas e folheadas de tenues folhas das nossas madeiras, quasi sempre mal escolhidas. Esta é no geral a realidade, sendo resultado desse facto o ter em pouco tempo esses preparados de tornarem-se agasalho do pequeno roedor, que, conhecido sob o nome de « bicho », devorando-a, sabe castigar aquelles

que, tendo de sobra os melhores recursos no paiz, são arrastados por pretenciosos deslumbramentos a sortirem-se de specimens de além mar.

Si na exposição não se notassem os moveis de menor preço, apresentados pelos Srs. Röhe Irmãos, seria incompleta esta exhibição ; tendo-se, porém, em vista este facto, póde-se affirmar encontrarem-se no mercado todos os typos de mobílias, o luxuoso, o medio, e os artigos que pedem as classes menos favorecidas.

Dê-se o incremento, que estimulos patrioticos deviam exigir, ás nossas industrias, e não ha duvida poderemos já em muitos artefactos libertar-nos da tutela estrangeira.

Os uteis madeiros, que tanto ornamentam as mattas do Brazil, dando o maior realce ás suas riquezas naturaes, e onde o estrangeiro atilado já penetra para tirar os melhores typos e fazer brilhar a sua producção, estão garantindo que o Brazil póde sem temor emancipar-se da velha Europa. Elle guarda em suas mattas as mais importantes madeiras, o que não só favorece todos os caprichos da arte apurada, mas tambem anima a poder asseverar-se que serão de confiança os artefactos feitos com o nosso tão precioso material.

A arte de marceneiro tem, a mãos fartas, onde colher alento para sua energia, para, dentro em pouco tempo, ser um dos mais sérios concurrentes dos similares estrangeiros ; assim o affirmam o apuro artistico e o engenho de organização de algumas peças expostas.

Dos productos trazidos ao publico, é fóra de duvida ter um papel do maior alcance a officina de Moreira Santos & C. O que ahi se vê é optimo, attestando da parte do operario, não só disciplinado talento, como a direcção que lhe imprime intelligencia bem cultivada,

Esta exposição é um esplendido triumpho. A indicação de cada um dos moveis iria mui longe; mas tem attrahido elles tanta curiosidade á sala, onde figura a importante collecção dos trabalhos desta officina, que ninguem duvidará conceder-lhe o primeiro lugar. Seus artefactos estão acabados com o maior esmero; tudo o que a arte póde pretender para sua elevação ahi está attestando a máis vantajosa competencia com os moveis das melhores fabricas da Europa.

Tendo em vista a perfeição dos seus trabalhos e bem assim o desenvolvimento e progresso que leva este estabelecimento em sua vida de todos os dias, o bom criterio manda que, honrando-se a arte, honre-se esta officina que tanto deve lisongear ao paiz de possuil-a, e se lhe confira um Diploma de Honra.

Seguem-se em apreciação os moveis expostos pelos Srs. Manoel José Martins e Manoel José da Silva Lima que incontestavelmente apresentaram trabalhos que muito se approximam daquelles, mas que na ordem artistica não podem ser-lhes equiparados. Taes expositores merecem um Diploma de Progresso.

Acham-se no mesmo caso pela perfeição dos trabalhos que exhibiram os Srs.: Manoel Monteiro Bentim & Irmãos.

As officinas da Estrada de Ferro D. Pedro II, que figuram com a maior vantagem neste certamen industrial, deram um proveitoso contingente neste grupo. Apresentaram objectos que attestam seguro adiantamento das suas officinas. O material empregado é de optima qualidade e a obra acabada com interesse. São elles: um armario-bilheteira, uma secretaria-carteira e uma cadeira-cama. Estão no caso de receber Diploma de Progresso.

Segue-se na ordem de classificação o Sr. João José Ventura que merece Diploma de Merito.

Outro tanto não podemos dizer dos expositores abaixo notados, que carecem de mais animação artistica. Em seus artefactos ha muito a desejar no que vulgarmente se chama mão d'obra. Merecem portanto apenas uma Menção Honrosa. São elles os Srs. Francisco José Monteiro, Antonio Carlos Pereira e a Casa de Correccão da Còrte.

A casa Rõhe Irmãos, que concorre nesta exposição com toda a vantagem, apresentou neste grupo mobílias de baixo preço.

São no seu genero bem acabadas ; apenas faremos o reparo de que melhor seria que fossem preparadas com material do paiz, e não com pinho como o são. E' de lastimar que estes industriaes, tão caprichosos como são no seu zelo pela arte, fossem lançar mão de material estrangeiro. Constitue este facto motivo a que não realcemos com melhor laurel os seus productos que preenchem uma necessidade que se fazia muito sentir. Têm em nossa opinião apenas direito ao um Diploma de Merito.

Dos bancos-carteiras para as escolas, typo « Victoria », não nos occuparemos. Entendemos melhor juizo ser aquelle que sobre elles interpozer o jurado incumbido de opinar sobre o material destinado ás escolas, pois elle poderá melhor apreciar a sua applicação.

No tocante á arte de marceneiro são notaveis pelo seu bem acabado.

Os da Casa da Correccão da Còrte, que em relação ao julgamento pedem as mesmas reflexões, no que toca á arte podem se ter como inferiores áquelles.

O Sr. Mariano Botelho de Mello expõe um armario para amostra em que estiveram expostas as caixas para joias e vidros homœopaticos ; merece Menção Honrosa.

Na secção de tornearia apenas se apresentou o Sr. José Maria Chaves, rua da Imperatriz n. 76, cujos trabalhos são bons e estão no caso de um Diploma de Merito.

O Sr. João José Ventura apresentou também amostras de caixas fabricadas na sua casa, que estão bem preparadas e merecem uma Menção Honrosa, por ser por enquanto uma industria muito em começo. Offerece no entretanto a maior importancia, se de futuro fôr elevada com grande perfeição que lhe dê competencia com a estrangeira.

Quando assim fôr collocada, tomando as proporções convenientes ás exigencias do consum, será real o serviço prestado por esta nova industria.

Passando agora a outra classe, « Mosaicos », diremos que pouco foi o que ali se apresentou; isto não admira, tendo-se em vista que na propria Europa esta arte só depois do impulso que lhe deu Salvati levantou-se da decadencia em que se achava. Notam-se neste grupo os seguintes productores: Ignacio Tavares de Souza, Christiano Frederico Gruber e A. T. Ramos Sobrinho.

Os modelos de soalhos e outros embutidos apresentados pelo Sr. Ignacio Tavares de Souza são artisticamente feitos, mostram animação e gosto e são typos de arte excellentes.

No trabalho exposto por Christiano Frederico Gruber, que é um taboleiro para xadrez ou gamão, com 24 pedras, e composto de 5505 particulas de diversas madeiras do Pará, ha muito merito, denotando em seu autor uma escrupulosa paciencia; deve-se, porém, consideral-o tão sómente como um trabalho engenhoso e de curiosidade artistica.

O quadro de mosaico exposto pelo Sr. A. T. Ramos Sobrinho e cujo embutido é feito com madeiras do Rio Grande do Sul, e duas caixinhas executadas por Estevão Carbon não exprimem mais do que curiosidades.

Firmados nestes principios é nossa classificação : ao 1º Diploma de Progresso, ao 2º Diploma de Merito e aos dous ultimos Menção Honrosa.

A tapeçaria annexa ás mobílias está perfeitamente representada ; ha gosto na decoração e os estofos são feitos com capricho. No seu genero, a arte está prestigiada, merecendo o Sr. Alfredo Eloy elogios pelo adiantamento que leva no seu trabalho. Póde-se com justiça distingui-lo com um Diploma de Merito.

No que se refere a bilhares, apenas dous representantes se apresentaram. Ambos estão bem acabados, attestando progresso na arte, e se forem levados ao estrangeiro serão alli vistos de um modo satisfactorio. O de M. A. Espinola leva vantagem ao do seu competidor, sem que isso faça diminuir o merito do que pertence a Ed. Tujague.

Na ordem de classificação, este deve merecer Diploma de Merito, cabendo áquelle Diploma de Progresso.

Nos outros grupos, nada figura que mereça maior galardão. Não ha commettimentos artisticos, apenas objectos de méra curiosidade que não podem ser tomados como padrão de industrias.

Eis o nosso voto no tocante ao julgamento.

Quanto á remessa, é nossa convicção haver toda vantagem em figurarem na Exposição Continental todos os productos laureados. A arte com certeza será mantida na sua altura.

Finda a nossa missão, cabe-nos tão sómente desculparmo-nos ante o illustrado Jury pela deficiencia de luzes que trouxemos para o seu julgamento. Elle supprirá com o seu melhor engenho o que nós outros, homens do trabalho, não podemos offerecer-lhe.

ADDITAMENTO

Attendendo ao gráu de adiantamento da serraria a vapor de Surcin, Irmão & Fonseca, estabelecida á rua do Principe n. 29, e aos productos expostos, onde se notam optimos trabalhos de serragens em todos os generos, e trabalhos finos de recôrte, que nada deixam a desejar como arte, e á sua collecção importante de molduras, soalhos e placagens, proponho seja conferido a este estabelecimento diploma de progresso.

Ao Sr. Antonio Leão de Brito Junior, expositor de um pequeno estojo de pequiá para talheres, proponho se confira — menção honrosa, e bem assim ao Sr. José Luiz Cantharino.

São de todo o valor os trabalhos apresentados pelo Sr. Manoel Ribeiro de Azevedo, estabelecido com fabrica de tecidos e artigos de sirgueiro á rua d'Ajuda n.27, e constantes de cordões para quadros e umbraes, cadarços para mangueiras, franjas, cadarços para cilhas, gregas, lizardas, pennachos para cabeçada, fitas para condecorações, franjas e borlas para almofadas, alamares, borlas para bonets, cordões para estofados, emfim tudo o que diz respeito á arte de sirgueiro. Proponho se lhe confira Diploma de Progresso.

Os espelhos e as molduras expostas pelo Sr. João R. Lima honram a arte, sendo o estanhamento dos espelhos magnifico. A fabrica está bem montada e

attesta progresso. Deve-se-lhe conferir Diploma de Progresso.

Todos estes objectos têm direito a figurar na Exposição Continental.

LUCIO JOSÉ MARQUES.



Parecer do Sr. Manoel Mariano Ribeiro — sobre calçados de fabrica e por medida, fôrmas e mais artigos de sapateiro

3.^a secção. — 3.^o grupo, classes 5.^a e 6.^a ; 5.^o grupo, classe 9.^a

José Pereira

Considero de primeira classe os calçados para senhoras, meninas e crianças, expostos por este fabricante, e considero-o o primeiro fabricante nesta especialidade, pois, importando apenas a materia prima, fabrica desde o calçado mais commum até o calçado da mais alta fantasia, já bordado a retroz, já bordado a ouro, etc., rivalizando com o melhor que vem do estrangeiro. Julgo-o merecedor do 2.^o premio, Diploma de Progresso, e de figurar na Exposição de Buenos Ayres.

C. F. Cathiard & Alaphilippe

Os calçados expostos por estes senhores podem dividir-se em dous grupos :

1.º Calçados de fabrica e qualidade regulares á vista dos preços modicos que os poem ao alcance de todas as classes.

São dignos do 4º premio, Menção Honrosa.

2.º Calçados muito solidos proprios para o exercito, marinha, trabalhadores, collegiaes, etc. Merecem o 3º premio, Diploma de Merito.

Os productos destes fabricantes, que têm introduzido machinas especiaes em sua vasta officina, economizando o trabalho manual e cooperando para a modicidade dos preços, são dignos de figurar na Exposição de Buenos Ayres.

Antonio Gonçalves de Carvalho & C.

Estes senhores são expositores de calçados de todas as qualidades para homens, senhoras e crianças, e expoem os preços relativos a cada qualidade, não só para o varejo como para atacado. Fabricantes fornecedores de grande numero de casas da côrte e do interior, têm sido os maiores concurrentes dos calçados estrangeiros cuja importação, por este facto, tem declinado enormemente. Julgo-os merecedores do 3º premio, Diploma de Merito, bem como dignos de figurar na Exposição de Buenos Ayres.

H. Viguier & C.

Expositores de calçado por medida para homem. Os exemplares expostos são de bôa qualidade, tanto no

material empregado como no fabrico. Merecem o 3º premio, Diploma de Merito, e podem figurar na Exposição de Buenos Ayres.

J. Bittencourt

Expõe tamancos de páu e fôrmas para calçado.

Este senhor é o unico que possui no Rio de Janeiro uma fabrica a vapor para fabricar fôrmas de todos os generos. Fornecedor de muitas fabricas de calçado, já premiado em varias exposições, está ainda longe de fabricar fôrmas como as importadas do estrangeiro, mas ainda assim merece o 3º premio, Diploma de Merito.

A fabricação dos tamancos (sapatos de sola de páu) imitando a fabricação franceza é uma industria introduzida no paiz por este senhor e a que, augmentando, póde ser uma poderosa concurrente á importação estrangeira de tal artigo. Merece o 4º premio, Menção Honrosa, e julgo dispensavel de figurar na Exposição de Buenos Ayres.

Xavier Vianna

Este senhor expõe tamancos de diversas qualidades, mas todos de fantazia, como sejam : forrados de setim, pellica fina e outros enfeites de luxo mas de nenhuma utilidade. Sendo o tamanco o calçado mais barato e o mais plebeu, não comprehendo como deva ter pretensões a ser luxuoso e fidalgo, como o exposto, todavia como perfeição de trabalho merece o 4º premio, Menção Honrosa.

Este senhor é tambem expositor de uma pequena quantidade de calçados para homem, e sendo simplesmente proprietario de uma fabrica de tamancos, creio que além de tamancos não tem jus a ser considerado pelo que expõe mas não fabrica.

Entendõ que toda a animação deve apenas ser dirigida aos expositores fabricantes e não áquelles que expoem pelo simples prazer de expor o que vendem mas não fabricam.

Pizarro, Irmão & C.^a

Expoem estes senhores calçados sómente grossos e solidos proprios para trabalhadores de ruas, campos, estradas, etc.

Pela grossura e bõa qualidade dos cabedaes empregados e pela excellencia da fabricação em relação á qualidade do calçado, merecem o 4º premio, Menção Honrosa.

Isidro Mirallis

Expositor de calçados por medida para senhoras. Os exemplares expostos denotam bõa qualidade do material empregado, algum gosto e regular fabricação. Merecem o 4º premio, Menção Honrosa, e podem figurar na Exposição de Buenos-Ayres.

Frederico Fraget

Expõe calçados para senhoras. Os preços que aponta não estão em relação á qualidade, material e trivialidade da fabricação do calçado exposto.

Ha esperanza de melhorar no futuro : é credor do 4º premio, Menção Honrosa, e nada mais.

Leonidas Tito Loureiro

Expõe um par de botinas para homem e um par de sapatos para senhora.

Não diz d'onde é, nem si é fabricante; isto induz a crer que é simples official que por méra curiosidade quiz expor o seu trabalho, e por este motivo julgo fóra de concurso (1).

Fidele Molet

E' expositor de um pé de botina cujo cano (na parte superior) é d'uma só peça. E' obra mal acabada, e um simples ensaio de uma curiosidade inutil, que julgo fóra de concurso.

Instituto dos Surdos-Mudos

E' insignificante e pauperrimo o que expõe este estabelecimento! Tres pares de tamancos, imitação franceza, e dous pares de botinas.

J. M. de Queiroz & C.^a

Expoem diversos calçados para homem e obra de phantasia; tudo primorosamente acabado, sendo o calçado do melhor gosto e da melhor qualidade exhibido nesta exposição. Os preços, que á primeira vista parecem elevados, não o são attendendo-se a que o calçado similar estrangeiro não é mais barato que este, e accresce que o calçado destes expositores rivalisa com o melhor calçado estrangeiro. Estes expositores que têm merecido em varias exposições os melhores premios, são dignos do segundo premio, Diploma de Progresso, e merecem figurar na Exposição de Buenos Ayres.

(1) Por proposta do jurado Dr. Antonio Augusto Fernandes Pinheiro, aceita pelo jurado relator, foi conferido a este expositor diploma de merito.

Moura & Peixoto

Expoem diversos calçados para homem e senhora, fabricados á machina.

O calçado de homem é solido e de regular fabricação : para uso do exercito póde ser empregado com vantagem sobre o calçado estrangeiro.

Comquanto o calçado para senhora não seja perfeitamente acabado, é comtudo sufficientemente solido e preferivel para as classes menos abastadas, pois que os preços são modicos e perfeitamente relativos á mercadoria. Têm jus ao terceiro primeiro, Diploma de Merito, e podem figurar na Exposição de Buenos Ayres.

Em conclusão :

Proponho que o Jury da Exposição Industrial enderece circulares áquelles expositores que não mereceram premios animando os a progredir na sua industria e a concorrer ás futuras exposições para nellas, depois do aperfeiçoamento dos seus productos, terem jus á merecida distincção.

Rio de Janeiro, 23 de Janeiro de 1882.

MANOEL MARIANO RIBEIRO.



Parecer do Sr. Belmiro Martins de Moura Guimarães — sobre
malas e outros artigos trabalhados com couro

3.^a secção. — 3.^o grupo, classe 7.^a — 3.^a secção,
5.^o grupo, classe 10.^a

Cumprindo o encargo de examinar os productos comprehendidos nos grupos acima indicados, venho em desempenho desse dever apresentar ao Jury Geral o resultado de tal exame.

E' para lamentar que, sendo as especies comprehendidas nestes grupos fabricadas em grande escala no paiz, se achem ellas entretanto tão pobremmente representadas na actual exposição, particularmente os productos de cortume, sellaria e arreios, de que existem numerosas fabricas em todo o paiz e cuja producção, em algumas especies muito adiantada, se eleva a um valor de milhares de contos annualmente.

Concorreram nestes grupos os seguintes expositores.

José de Seixas Magalhães. — Côrte

Expõe uma variada collecção de malas, de varios feitios e systemas differentes de fabricação desde as qualidades inferiores até as finas.

Sua execução em geral é excellente, não só em relação á mão de obra, como á elegancia, solidez e boa qualidade do material empregado.

Apresenta uma serie de malas de carneira, vaqueta ou atanado e sola; e desde as de carneira de baixo preço ás de sola sobre armação de madeira ou ferro,

sua execução é inteiramente satisfactoria, sem que os preços sejam elevados em relação aos productos similares estrangeiros.

Nas grandes malas chatas e abahuladas, é não só excellente a fabricação em relação ás accomodações, como em formato e solidez.

Apresenta tambem malas com taboleiros de madeira de cedro lustrado, de um excellente acabado e engenhoso systema.

Com excepção de ferragens e fórros, o material empregado é do paiz e criteriosamente escolhido.

Praticamente pôde-se dizer que taes productos, em sua variedade, supprem e satisfazem todas as necessidades impostas ao viajante pelos differentes meios de transporte, o que augmenta o justo merecimento da producção deste expositor.

Por taes razões, e preenchendo esse expositor inteiramente as condições do art. 9º do Regulamento do Jury, propomos se lhe confira — Diploma de Progresso.

Almeida & Rocha. — Côte

Apresentam estes expositores malas de sola de dous systemas.

Coalheiras para arreios de carro, carroça e bonds, e correias para machinas.

As malas deste expositor são de notavel solidez, superior material, muito boa execução, e o typo é o mais conveniente para estradas de ferro e pequenas viagens. As coalheiras expostas são de bom formato, bem proporcionadas e feitas de material de primeira qualidade.

As correias para machinas, ainda que expostas em amostras bastante exiguas, são de excellente material e muito bem cozidas. Notamos como perfeição cara-

cterística nos productos deste expositor o baixo preço que, unido á excellente qualidade, muito lhes augmenta o valor pratico.

Propomos se lhe confira Diploma de Merito.

Antonio José Maximiano.— S. João d'El-Rei.—
Minas

Expoz apenas um sellim de banda, de couro de porco, gaspeado a velludo, obra de bôa execução mas de preço exagerado.

Propomos se lhe confira Menção Honrosa.

Guimarães & Silva.— Côrte

Expõe tres sellins differentes, sendo um de banda gaspeado, dous ditos para montaria de homem, um gaspeado e um liso.

Os dous gaspeados, na classe de sellins finos, deixam a desejar, o sellim liso é de bôa execução.

Propomos se lhe confira Menção Honrosa.

Vicente Rodrigues de Miranda.— Itabyra. — Minas

Expõe uma cabeçada e redea de couro d'anta, com passadores torneados e uma açouteira do mesmo couro; obras de muito bôa execução.

Propomos se lhe confira Menção Honrosa.

Marcos Martins Guerra & Pedro Martins Guerra.—
Itabyra.— Minas

Expõe uma cabeçada e redea de couro d'anta com passadores torneados, uma manta de feltro de lã; generos de muita bôa execução.

Propomos se lhes confira Menção Honrosa.

Companhia de Carruagens Fluminense. — Côrte

Expõe um arreio de luxo para carro, de superior execução, elegancia e bom material.

Propomos se lhe confira Diploma de Merito.

Röhe Irmãos. — Côrte

Expoem um arreio proprio para troy, de muito bôa execução; obra forte e de bom material.

Propomos se lhes confira Diploma de Merito.

Companhia de Carris Urbanos. — Côrte

Expõe arreios para bond, e ditos para carro de cargas (caminhão), ambos bem feitos, muito solidos e apropriados ao fim a que são destinados.

Propomos se lhe confira Diploma de Merito.

Antonio Ferreira dos Santos & C.^a — Côrte

Armações de madeira para sellins de varios formatos. Obra de bôa execução e bons formatos.

Propomos se lhe confira Menção Honrosa.

Além dos expositores acima ha mais :

*Tenente-Coronel Antonio Ulysses de Carvalho
Penedo.* — Alagoas

Expõe sola, pelle de cabra e pelles de gato do matto curtidas; productos mediocres.

Manoel Saraiva de Carvalho. — Sorocaba

Expõe uma cabeçada branca de couro d'anta; producto mediocre.

Fabrica do Páu Grande. — Felix Guisaza

Expõe duas amostras de correia para machina, com emendas colladas. Como execução é producto mediocre, e em relação ao systema de emendas colladas, em lugar de cozidas, só a pratica poderá dar o seu justo merecimento, parecendo-nos entretanto problematico que a colla resista á acção da humidade e possa provar bem.

Lambert. — Itabyra. — Minas

Expõe um couro de porco curtido, genero soffrivel.

Em minha humilde opinião estes ultimos expositores não preenchem as condições para se lhes conferir premio, porém o Jury Geral resolverá em sua sabedoria como julgar de justiça.

RESUMO

Producto: Malas. — Expositor: José de Seixas Magalhães. — Premio: Diploma de Progresso. — Observação: deve seguir.

Producto: malas, coalheiras e correias de machina. — Expositor: Almeida & Rocha. — Premio: Diploma de Merito. — Observação: deve seguir.

Producto: sellins. — Expositor: Antonio José Maximiano. — Premio: Menção Honrosa. — Observação: deve seguir.

Producto: sellins. — Expositor: Guimarães & Silva. — Premio: Menção Honrosa. — Observação: deve seguir.

Producto: cabeçadas e redeas. — Expositor: Vicente Rodrigues de Miranda. — Premio: Menção Honrosa — Observação: deve seguir.

Producto: cabeçadas e mantas.—Expositor: Marcos Martins Guerra & Pedro Martins Guerra.—Premio: Menção Honrosa.—Observação: deve seguir.

Producto: arreios.—Expositora: Companhia de Caruagens Fluminense.—Premio: Diploma de Merito.—Observação: deve seguir.

Producto: arreios.—Expositor: Röhe Irmãos.—Premio: Diploma de Merito.—Observação: deve seguir.

Producto: arreios.—Expositora: Companhia Carris Urbanos.—Premio: Diploma de Merito.—Observação: deve seguir.

Producto: armações para sellins.—Expositor: Antonio Ferreira dos Santos & Comp.—Premio: Menção Honrosa.—Observação: deve seguir.

Rio de Janeiro, 21 de Janeiro de 1882.

BELMIRO MARTINS DE MOURA GUIMARÃES:



Parecer do Dr. José Pereira Rego Filho — sobre artigos fabricados
com cabellos

3ª secção. — 3º grupo, classes 8ª e 10.ª

Trabalhos artisticos em cabellos

O Sr. João Guilherme Meziat, estabelecido á rua da Carioca n. 40, expoz uma vitrina contendo trabalhos artisticos do melhor apreço e que captivam pelo esmero

e bom gosto presididos no seu preparo. São elles : um quadro representando Nosso Senhor Jesus Christo ; um dito representando o maestro Carlos Gomes ; um dito representando a Fidelidade (effeito de noite); um dito representando a Virgem da Cadeira ; um dito que é um retrato de criança ; um dito apresentando modelos de diversas flôres e letras, e quatro ditos pequenos diversos.

Todos estes trabalhos são primorosos e denotam capricho e gosto do artista que os executou. A arte teve nelle um interprete feliz, e os typos foram constituídos com muita fidelidade, revelando no autor conhecimentos seguros da arte.

Esses productos estão no caso de ser premiados com o Diploma de Progresso. A sua presença em Buenos Ayres daria alli idéa muito elevada da arte, mas são productos que serão forçosamente deteriorados, e que obrigariam a restauração, para a qual se tornaria mister um artista, talvez de tanto ou mais capricho que o seu autor, razão por que não me animo a propô-lo, nem creio mesmo que o expositor a isso accedesse.

Escovas, vassouras, brochas etc.

Tendo examinado os productos do fabricante de escovas, Pedro Schmitz, cujo bom preparo é palpavel, e constam de escovas e vassouras de todas as qualidades, brochas, escovas para servir nos brunidores do systema Hargreaves e em todas as machinas para preparo de café, somos de opinião que se conceda Diploma de Merito ao referido fabricante, visto não ter a fabrica ainda grande desenvolvimento.

Rio, 31 de Janeiro de 1882.

DR. JOSÉ PEREIRA REGO FILHO.



Parecer do Sr. Antonio Xavier Carneiro — sobre productos de
industrias textis

3ª secção. — 4º grupo, classes 2ª, 4ª, 5ª e 8.ª

Fabrica Nacional de Santo Aleixo

Esta fabrica é estabelecida no districto de Magé, 3 leguas acima da cidade do mesmo nome, na margem esquerda do Rio Santo Aleixo.

Fundada em 1827 por um cidadão norte americano, que a passou em 1847 aos Srs. José Antonio de Araujo Filgueiras & Comp., pertence actualmente á mesma firma, que é composta do Sr. commendador José Antonio de Araujo Filgueiras e seus oito filhos de ambos os sexos. Os productos da fabrica são vendidos nesta Côte pelos Srs. Amaral & Silva, estabelecidos á rua Primeiro de Março n. 81.

A fabrica de Santo Aleixo é movida por agua que recebe de tres rios, sendo um d'elles o de Santo Aleixo, que dá o nome á localidade e á fabrica.

Em um grande edificio de tres andares e um sotão estão montadas as machinas de fiação e tinturaria, os teares, machinas de cardar, engommar, medir e dobrar. Estas machinas julgo que são de bons fabricantes, a calcular pela maior parte dos productos que são de bôa qualidade.

O pessoal da fabrica é de cerca de duzentas pessoas, sendo todos livres e havendo nesse numero algumas familias; moram todos em casas perto da fabrica e de

propriedade do estabelecimento ; nessas casas os operarios têm habitação gratuita .

Entre os operarios ha uma banda de musica, com seu respectivo mestre, ha tambem uma sociedade de dança, que lhes serve de recreio .

A producção da fabrica, que se eleva a mais de quinhentos contos annualmente, consta dos seguintes artigos :

Algodão branco grosso de diversas qualidades, producto principal ;

Algodão grosso riscado ;

Lonas de superior qualidade ;

Tela para brunir café ;

Saccos para assucar ;

Barbante de diversas grossuras ;

Fio para tecer ;

Fio para pavio de velas .

O algodão grosso branco é nesta fabrica de uma grande importancia, pois representa dous terços de sua producção ; é de excellente qualidade para roupa de trabalho .

A lona é de superior qualidade .

Os riscados são de boa qualidade, porém de máus padrões .

Os saccos são bons .

O barbante, fio para pavio e para tecer, são perfeitos .

A tela para brunir é boa e a unica que conheço de fabrico nacional .

Proponho para os expositores dos productos da fabrica de Santo Aleixo, os Srs. José Antonio de Araujo Filgueiras & Comp., Diploma de Honra .

Desta fabrica indico para se mandar para o Rio da Prata as lonas, algodões brancos grossos, fios e barbante .

Fabrica de tecidos Alliança

Firma social.— *Laranja, Silva & Whittaker.*

E' situada no bairro das Laranjeiras, nesta capital.

Esta fabrica é importante pois já dá trabalho a perto de duzentos operarios, havendo entre elles trinta e cinco mulheres e quarenta e uma crianças.

Informam os expositores que o custo da sua propriedade, com algum material, eleva-se á somma de seiscentos contos, e que as suas machinas produzem em média 6000 metros de tecidos por dia.

Os machinismos, novos e dos mais aperfeiçoados, são movidos por uma machina de 300 cavallos, de baixa e alta pressão, com caldeira de dupla fornalha e economisador de combustivel; este economisador presumem os expositores que é o primeiro no paiz.

Começou esta fabrica importando fio para fazer tabalhar os seus 100 teares, porém n'este anno montou fiação e continúa no aperfeiçoamento dos seus accessorios.

Os tecidos expostos da fabrica Alliança são dos que se encontram em seu deposito em qualquer occasião.

Produz a fabrica :

Riscados de côres de 1^a e 2^a qualidades; os de 1^a são bons e bonitos.

Brim Tapajóz. E' um tecido trançado, de espinha, de boa qualidade e de muita duração.

Casimira de algodão riscada, marca Carioca.

Cassineta de algodão.

Estes dous artigos são bons e de bonita apparencia.

Algodão mesclado, lizo e trançado regular.

Brim de algodão de xadrez, é bem tecido, de bonito effeito e duravel.

Proponho para esta fabrica o Diploma de Progresso, e acho que todos os seus tecidos são dignos de figurar na Exposição do Rio da Prata.

**Fabrica de tecidos do Rink.—Rua do Costa n. 31A
nesta côrte**

Proprietario F. Glette

Dizem os expositores que o seu capital é de 400 contos. Esta fabrica tem 60 teares, e está montando mais 50; os operarios são em numeros de 134, sendo: 58 homens, 29 mulheres e 47 crianças.

Os seus productos são em geral bons, e todos vendaveis.

Denominam-se assim:

Riscado sublime, 1^a e 2^a qualidades.

Riscados imitando suissos, lizos e trançados.

Cassinetas.

Regatas extra de 1^a e 2.^a

Espinha.

Picote sublime, de 1^a e 2.^a

Algodões brancos.

Algodão trançado maripoza.

Córtes de cassinetas.

Destacam-se os riscados imitando suissos, que são superiores; riscados regatas, que são perfeitos e melhores que os que importamos pelo mesmo preço; o brim de espinha nacional e as cassinetas, que são excellentes.

Todos os productos desta fabrica podem ir para o Rio da Prata. Proponho o Diploma de Progresso.

Fabrica de tecidos Petropolitana

Expositor.— *Julio Cesar da Silva Ribeiro.*

Esta fabrica está situada em Petropolis, a um lado

do rio Piabanha, no logar denominado « Cascatinha ». Por encanamentos de pedra e cimento é conduzida a agua da cascatinha para dous grandes tanques, que fornecem agua para mover uma turbina de força de 250 cavallos, motor de todos os machinismos.

O custo da fabrica eleva-se a mil contos, compreendendo todas as suas dependencias, inclusive habitações, uma ponte e caminho feito da estrada geral para a fabrica.

O pessoal da fabrica é de 200 operarios, o consumo de algodão é de 1000 kilogrammas diarios, que produzem de 4 a 4500 metros de tecidos.

O deposito é em casa do Sr. Julio Cesar da Silva Ribeiro, á rua Primeiro de Março n. 95.

O valor dos tecidos varia ; desde 240 réis até 1\$800 por metro, sendo a maior parte do preço de 400 réis.

Productos expostos:

Lonas de 3 qualidades.

Algodão grosso, trançado e lizo.

- » lona lizo de 3 qualidades.
- » fino lizo de 1ª qualidade.
- » maripoza, lizo e trançado.
- » enfestado trançado.
- » trançado adamascado alvejado.
- » alvejado fino de 2 larguras, para lençóes.
- » trançado e de espinha alvejado.

Brim lizo fino alvejado.

Toalhas lavradas cruas e alvejadas.

Guardanapos de diversas qualidades.

Algodão mescla azul e côr de café.

Riscados sortidos lizos e trançados.

Brim Cascatinhense.

Algodão sarjado, de uma só côr.

Mesclas adamascadas finas, grossas e de espinha.

Riscados independentes.

Fios tintos e brancos, em novellos e em meadas.

Os tecidos em geral são bons e vendáveis, e de alguns ha grande consumo.

Merecem especial menção os algodões mesclados lavrados, algodão mariposa trançado, tecidos alveja-dos com largura para lençóis, algodões trançados de espinha, as lonas em geral, as toalhas trançadas e adamascadas e o fio de todas qualidades.

As lonas são de tão bôa qualidade que a marinha brasileira faz uso dellas em grande quantidade.

Para a fabrica Petropolitana proponho Diploma de Honra.

Para figurarem na Exposição do Rio da Prata indico os artigos de que faço menção especial, podendo tambem ir outros escolhidos ao criterio do expositor.

Fabrica de tecidos Páu Grande

Expositor. — *Santos, Peixoto & C.*

A fabrica é situada na raiz da serra de Petropolis, a 3/4 de legua da Estrada de Ferro Mauá, em uma antiga fazenda denominada Páu Grande.

O valor da fabrica é de 300:000\$000, com os melhora-mentos que se estão fazendo, que são a tinturaria e fiação, pois até hoje ella só tem tecido fio impor-tado.

Os machinismos para fiação e tinturaria são de procedencia americana, e dos mais aperfeiçoados.

O motor da fabrica é a agua, que dá movimento a uma turbina de 50 cavallos, motor que põe em movi-mento 60 teares.

A producção é de 3200 metros diarios, e a renda mensal é de 30 a 36:000\$000.

O pessoal é de 100 a 110 operarios, e compõe-se de homens, mulheres e crianças que moram todos em casas da mesma fabrica.

Ha na fabrica uma escola de instrucção primaria, e uma sociedade de musica e de dança.

Esta fabrica durante algum tempo pouco fez, porém, ha poucos mezes tem tido grande impulso devido ao Sr. Manoel Vaz da Costa, novo empregado e incansavel lidador a bem do progresso daquelle estabelecimento.

O Sr. Vaz tem apresentado ao mercado uma grande variedade de tecidos que em geral tem agradado.

Os productos expostos são os seguintes:

Algodão branco lizo e trançado.

Algodão mescla lizo e trançado.

Riscados diversos.

Riscados Felicios.

Brins mineiros, Campineiros, Campistas, Paulistas e Fluminenses.

Brins mesclados e de xadrez.

Casimiras de algodão de diversas marcas.

Riscados Oxford sortidos.

Toalhas para rosto.

Saccos de Juta sem costura.

Na maior parte estes tecidos são de bonita apparencia e de superior qualidade, conseguindo alguns imitar padrões de casimiras de lã inglezas.

Sobresahem, pelo preço baixo e grande consumo, os riscados de côres de 1ª e 2ª qualidade e os riscados denominados Felicios; sobresahem, pela qualidade do tecido e belleza dos padrões, os differentes brins e a casimira de algodão.

Proponho para esta fabrica o Diploma de Progreso.

Todos os seus productos são dignos de figurar na Exposição do Rio da Prata.

Os saccos de juta, que a fabrica do Páu Grande expôz, são bem feitos e de grande importancia para a lavoura do café.

Estes saccos são privilegiados pelo Governo Imperial por decreto n. 7578 de 27 de Dezembro de 1879.

Brazil Industrial

Macacos.— Provincia do Rio.

A fabrica de tecidos «Brazil Industrial» é propriedade de uma companhia que, depois de muitos annos de sacrificios, vê hoje corôados os seus esforços com lucro remunerador, a calcular pela cotação de suas acções.

Esta fabrica é de uma grande importancia, apezar de fabricar sómente dous typos de tecidos brancos, que são :

Algodão branco lizo e trançado.

O lizo é fabricado em grande escala e vendido a preço que não teme a competencia estrangeira. Fabrica tambem fio de bôa qualidade.

Os tecidos desta fabrica consideram-se superiores e são feitos de materia prima de primeira qualidade; por isso são de mais duração do que os do estrangeiro.

Proponho para esta fabrica Diploma de Honra.

Os seus productos são dignos de figurar na Exposição do Rio da Prata.

Fabrica de Santa Rita

Propriedade dos Srs. *Hargreaves Irmãos*, nesta Côte.

Expõz riscados e cassinetas; estes dous artigos são bem vendaveis e bons.

Esta fabrica, que a tempo fez grande negocio, julgo que agora não trabalha porque os seus productos não apparecem no mercado.

O que vi exposto merece o diploma de merito.

Podem figurar na Exposição do Rio da Prata,

Fabrica S. Lazaro, sita em S. Christovão

Proprietario, *José Maria Teixeira de Azevedo.*

Esta pequena fabrica produz uma variedade de objectos bonitos, devido isso ao genio emprehendedor do seu proprietario e director.

Em um pequeno espaço na sala da exposição dos tecidos vê-se uma vitrina com os variados productos da fabrica S. Lazaro.

São os seguintes :

Meias brancas e de côres.

Camisas de meia abertas no tecido, e lizas.

Fitas de seda.

Galão de seda para debrum.

Riscado Oxford.

Brins de algodão á fantasia, em tecidos lavrados, perfeitamente alvejados e de uma belleza extrema.

Os brins lavrados são os mais bellos e mais perfeitos que se fabricam no paiz.

Proponho para a fabrica S. Lazaro Diploma de Progresso.

Os brins, as fitas e galões de seda devem ir para o Rio da Prata, devendo se fazer mesmo empenho para que não deixem de ir ; os demais productos deixo ao criterio do expositor mandal-os ou não.

Mascarenhas & Barboza

Do Curvello — Provincia de Minas.

Expôz tecidos de algodão branco, lizos e trançados, algodão maripoza, e um tecido lavrado a que os francezes chamam *piqué*.

Todos os tecidos deste expositor são bem fabricados, sendo perfeitos os tecidos lavrados (*Piqué*).

Proponho Diploma de Progresso para os Srs. Mascarenhas & Barboza.

Os productos deste expositor são dignos de ir para o Rio da Prata.

Mascarenhas & Irmão

Cedro, Provincia de Minas.

Expoz tecidos de algodão branco lizo e trançado, de côres, riscados e de xadrez e algodão mariposa.

Todos estes tecidos são bem fabricados e de grande duração.

Expoz toalhas, sendo uma adamascada, que é a melhor que está na Exposição.

Esta toalha e os tecidos de algodão devem ir para o Rio da Prata.

Proponho para o expositor Diploma de Progresso.

Companhia União Mercantil

Fernão Velho.— Maceió.

Expoz algodão branco e fio de algodão. O algodão é regular e o fio é bom.

Estes dous productos têm importancia industrial, maxime na provincia em que são fabricados.

Proponho para este expositor Diploma de Merito.

Companhia União Itabireense

Provincia de Minas.

Expoz tecidos de algodão branco grosso e fino, de qualidade regular.

Riscados de algodão.

Um sacco de algodão, sem costura.

Duas toalhas.

Os tecidos de algodão merecem animação por serem de grande utilidade na provincia; o sacco é perfeito;

as toalhas não têm grande merecimento. E' de justiça que se dê a este expositor Diploma de Merito.

Moreira de Oliveira & Comp.

Valença. — Provincia da Bahia.

Expoz algodão trançado branco e de espinha : estes tecidos são de qualidade regular e merecem o Diploma de Merito.

Fabrica de fiação de tecidos

Beribery. — Provincia de Minas.

Proprietarios Santos & Comp.

Expoz tecidos de algodão lavrados alvejados, com a denominação de —Diagonal, brim de xadrez e uma toalha.

São dignos de merecimento, pela bôa qualidade e duração, os brins lavrados e de xadrez.

Proponho para esta fabrica Diploma de Merito.

Luiz Vicente de Souza Queiroz

Piracicaba. — Provincia de S. Paulo.

Expoz riscado Oxford, algodão tecido de uma só côr, toalhas de algodão lizas, e meadas de fio de algodão branco. Os tecidos deste expositor são regulares e têm importancia na provincia em que são fabricados.

Proponho para este expositor Diploma de Merito.

José Wolff

Curitiba. — Provincia do Paraná.

Expoz amostras de cassinetas escuras de bôa qualidade, e de riscados finos, de padrões firmes e bem fabricados.

Estes tecidos podem figurar na Exposição do Rio da Prata e merecem Diploma de Merito.

Fabrica de tecidos de lã

Rio Grande do Sul.

Propriedade dos Srs. Rheingantz & Comp.

Expoz esta fabrica uma linda variedade de tecidos de lã de subida importancia industrial ; os seus productos, comquanto na totalidade não sejam perfeitos, na maior parte já são de bôa qualidade e de grande merecimento.

Dos artigos expostos occupam o 1º lugar os pannos, as baetas de diversas qualidades e valores, cobertores de differentes qualidades e um capote de panno côr de cinza mesclado proprio para soldado.

Figuram em 2º lugar as cassinetas e casimiras, as flannels, chales e meias, tudo de lã.

Os cobertores de lã vermelhos são de grande importancia porque algumas das marcas já rivalisam com as que recebemos da Inglaterra.

O panno do capote é excellente para o fim a que se destina.

Merece este fabricante que se lhe dê o Diploma de Honra.

Todos os productos desta fabrica são dignos de figurar na Exposição do Rio da Prata.

Luiz Simão & Irmão

Fabrica de meias em Jacarehy, provincia de S. Paulo.

Expôz meias cruas, de diversas qualidades, para homens e senhoras, e meias riscadas e de uma só côr, para senhoras.

Entre as diversas marcas de meias cruas, que são fabricadas á imitação das meias francezas sem costura, ha algumas qualidades que são muito bôas e que rivalisam com as que o expositor procurou imitar.

As meias de côres são de pequena importancia.

Este fabricante merece ser premiado com o Diploma de Progresso.

Deve-se fazer diligencia para que as meias cruas, especialmente, não deixem de ir para o Rio da Prata.

D. Anna Augusta Guimarães

Sabará, Provincia de Minas.

Expôz uma duzia de meias de lã escuras feitas a mão. Este trabalho representa mais a curiosidade de uma senhora do que uma industria.

Proponho para esta senhora Menção Honrosa.

Rio de Janeiro, 6 de Fevereiro de 1882.

ANTONIO XAVIER CARNEIRO.



Parecer do Dr. Augusto Carlos da Silva Telles — sobre trabalhos
feitos com fibras do cocos nucifera

3^a secção — 4^o grupo, classe 10.^a

Cabe-me dar parecer sobre uma pequena exposição feita pelo Sr. Theodoro Christiansen, de Pernambuco. Os productos que ahi se encontram são interessantes e têm real importancia. E' lamentavel escassearem informações mais minuciosas do que a simples lista dos objectos acompanhada dos respectivos preços de venda. Estes dados, que vêm juntos á guia, em fórma de prospecto impresso, mostram, entretanto, que trata-se já de uma industria em realidade e, nova como é, pede especial attenção deste Jury.

Não temos necessidade de encarecer a importancia de toda a industria que se empenha em aproveitar uma fibra vegetal até então abandonada. Pelo quanto se vê exposto é licito esperar que o Sr. Theodoro Christiansen possa levar muito longe o desenvolvimento de sua fabrica, por isso que emprega uma fibra propria para seus misteres, e creio que abundantissima na provincia em que está estabelecido.

Trata-se da fibra contida na casca do côco—*Cocos Nucifera*—communmente—côco da Bahia.

O expositor apresenta o côco no estado natural e um especimen de todas as transformações por que passa a casca até a confecção de fios, cabos etc., etc.

Attendendo á importancia que pôde vir a ter esta industria, proponho para esse expositor *Diploma de progresso*.

Engenheiro, AUGUSTO CARLOS DA SILVA TELLES.

Rio, 7 de Fevereiro de 1882.



Parecer do Sr. Francisco de Paula Carvalho — sobre roupas brancas e vestimentas para homens e meninos

3^a secção. — 5^o grupo, classes 1^a e 3.^a

Cabendo-me o exame dos manufacturados da presente Exposição contidos na secção 3^a grupo 5^o classes 1^a e 3.^a, venho trazer ao conhecimento do Jury geral o

resultado desse exame e julgamento neste succinto parecer, apesar da deficiencia de meus conhecimentos.

Comquanto fosse limitado o numero de expositores que concorreram com roupas manufacturadas, indicadas na secção, grupo e classes acima, todavia, encontrei trabalhos que se póde julgar excellentes e outros soffríveis, no que é concernente a roupas brancas e alfaiataria, sendo para sentir que estes ramos de industria não fossem melhor representados, porquanto acham-se elles já em gráo de bastante aperfeiçoamento, mormente nesta capital.

Passando ao exame e confronto dos manufacturados em roupas brancas, de diversos expositores, póde-se com firmeza dizer que ha trabalhos excellentes, como sejam, os do expositor Ad. Dol & C.^a; cumprindo-me aqui declarar que esses trabalhos são dignos de apparecer na Exposição Continental de Buenos-Ayres, não sendo talvez a primeira vez que este expositor concorrerá com seus manufacturados á exposição estrangeira.

Dentre os trabalhos de alfaiataria, aliás muito poucos, pois só dous foram os expositores que concorreram, o que é muito para sentir á vista do aperfeiçoamento em que nos achamos em relação a essa industria, alguns se podem considerar muito bons, pelo seu bem acabado, e dão razão de sobra para julgar que mais lisongeiro seria o resultado dessa exposição se maior fosse o numero dos expositores.

Tal é a apreciação que fiz pelo exame confiado ao meu fraco conhecimento, e que entrego ao illustrado Jury geral para julgal-a.

Proponho os seguintes premios a :

Ad Dol & C.^a — Rio de Janeiro — *Diploma de Merito.*

Carlos Sindem — Pernambuco — *Menção Honrosa.*

Alvaro José Pereira — idem, *Menção Honrosa*.

F. A. Pereira de Mello — Rio de Janeiro — *Diploma de Merito*.

Freire & Freire — idem, *Menção Honrosa*.

Mendes Santos & C.^a, — idem, idem.

Rio de Janeiro, 21 de Janeiro de 1882.

FRANCISCO DE PAULA CARVALHO.



Parecer do Sr. Manoel José Pedroso — sobre modas e chapéus
para senhoras

3^a secção. — 5^o grupo, classes 2^a e 4.^a

Eu abaixo assignado, nomeado pela directoria da Associação Industrial como profissional na especialidade modas e chapéus para senhoras, proponho que seja conferido a M^{me} Guimarães o *Diploma de Progresso*.

Rio, 3 de Fevereiro de 1882.

Manoel José Pedroso.



Parecer do Sr. Antonio Rodrigues da Silva Trevões — sobre vestidos
e accessorios do vestuario de senhoras

3ª secção. — 5º grupo, classes 2ª, 4ª e 6ª

Procedendo ao exame que me foi designado nas classes 2ª, 4ª e 6ª pela respeitavel directoria da Associação Industrial, cumpre-me apresentar o seguinte julgamento que submetto á apreciação do respeitavel Jury :

2ª CLASSE

Roupas para Senhoras

VESTIDOS — M^{mo} J. S. GUIMARÃES

Rua do Ouvidor n. 134

Expõe um bem feito vestido de *moiré antique*, rosa pallida, guarnecido de setim da mesma côr, tendo na extremidade da saia um rico bordado sobre *crépe*, de muito bom gosto.

A elegancia do talho e o bem acabado do trabalho mostram ter sahido de uma officina ha muito habituada a apresentar trabalhos de primeira ordem. E' de toda a justiça que o respeitavel Jury lhe conceda o *Diploma de Merito*.

VESTIDOS — M^{mo} GUIMARÃES

Rua 7 de Setembro n. 70

Apresenta um vestido de seda branca guarnecido de rendas, proprio para noiva, o qual deixa muito a desejar quanto á perfeição do trabalho e á elegancia do talho.

A bôa vontade, porém, com que esta expositora apromptou em 24 horas este trabalho para concorrer á Exposição, dá-lhe direito ao premio *Menção Honrosa*, que espero o respeitavel Jury lhe conferirá.

VESTIDOS — SÁ COUTO & MANOEL RIBEIRO

Largo de S. Francisco de Paula

O estabelecimento *Au Boulevard* expõe um vestido de baile bem acabado e enfeitado com gosto, um vestido de seda preta e um vestido de lã phantasia proprio para viagem, sendo todos estes trabalhos bem acabados, e os talhos elegantes.

Os preços indicados são moderados.

Este estabelecimento tem uma officina de costuras muito bem montada onde se executam os melhores trabalhos.

Proponho ao respeitavel Jury que conceda aos Srs. Sá Couto & Manoel Ribeiro o premio *Menção Honrosa*.

4^a CLASSE

Flôres artificiaes

Augusto Barthel. — A variada collecção de flôres artificiaes apresentada por este expositor, constante de

ramos, grinaldas, corôas, guarnições para vestidos, etc., etc., é um trabalho bem aperfeiçoado e demonstra o quanto esta industria está adiantada e tende a desenvolver-se.

Comquanto a materia prima seja toda estrangeira em nada isso diminue o valor do trabalho, que todo consiste na perfeição com que é imitada a flôr natural.

E' esta uma das industrias que bem merece especial protecção, pois que póde empregar avultado numero de meninas que facilmente se conformam com este genero de trabalho.

Conferindo o respeitavel Jury o *Diploma de Merito* a este expositor recompensará dignamente os esforços empregados para fazer prosperar esta industria já tão florescente.

Mles. Natté.—A delicada collecção de flôres feitas de pennas, que expoem, demonstra o mais apurado gosto e esmero n'este tão difficil trabalho. E' perfeitamente bem reproduzido qualquer genero de flôr, e mostra a dedicação empregada para fazer representar dignamente esta industria.

Concedendo o respeitavel Jury o *Diploma de Merito* a estas expositoras recompensará a perfeição no trabalho exposto.

Carvalho & Ribolsi.—A diversidade de flôres artificiaes que apresentam deixam muito a desejar quanto á perfeição do trabalho. A materia prima que empregam (toda nacional) é de qualidade tão inferior e as tintas são tão grosseiras que difficilmente se reconhece o que intentaram reproduzir.

E' de esperar que com o tempo esses fabricantes aperfeiçoem os seus trabalhos, nos quaes já empregam avultado numero de meninas, na maior parte orphãs.

Conformando-me com o art. 11º do Regulamento do Jury, proponho o premio *Menção Honrosa*, que espero o respeitavel Jury lhes conferirá.

M. Rosenvald. — Expõe uma brilhante variedade de flôres onde se apreciam os mais delicados gostos; a materia prima empregada (toda estrangeira) é de superior qualidade, as côres finissimas e o trabalho perfeitamente bem acabado, podendo competir com os melhores artigos que neste genero vêm do estrangeiro.

Acha-se esta fabrica montada nas melhores condições, podendo fornecer tanto a flôr commum como a mais rara e delicada.

Emprega bastantes meninas que aceitam com toda a facilidade este genero de trabalho e são habilmente dirigidas por Mme. Rosenvald.

Proponho ao respeitavel Jury conferir *Diploma de Merito* a M. Rosenvald pela perfeição de seus trabalhos.

6ª CLASSE

Espartilhos

D. Maria das Neves. — Expõe um bem feito espartilho de seda grenat, guarnecido de rendas, perfeitamente bem trabalhado e feito com esmerada perfeição.

O preço indicado é razoavel.

E' digna do premio *Menção Honrosa*, que espero o respeitavel Jury não lhe negará.

Rio de Janeiro, 28 de Janeiro de 1882.

A. R. DA SILVA TREVÕES.



Parecer do Sr. Commendador José Joaquim Godinho — sobre luvas e artigos guarnecidos com pellica

3.^a secção. — 5.^o grupo, classes 6.^a e 11.^a

Incumbido de dar parecer sobre os productos expostos, pertencentes á 3.^a secção, grupo 5.^o, classes 6.^a e 11.^a, venho dar conta da minha missão perante o respeitavel Jury.

Das tres fabricas de luvas estabelecidas n'esta côrte, só duas expuzeram os seus productos. Destas fabricas são proprietarios os Srs. Sertori & Pinho, e o Sr. Manuel Boaventura da Silva.

Os Srs. Sertori & Pinho, os primeiros que n'esta côrte montaram fabrica de luvas de pellica, iniciaram entre nós essa industria em Novembro de 1874. Lutaram a principio com a escassez de pessoal habilitado para poderem fabricar productos que satisfizessem aos consumidores deste genero, os quaes estavam acostumados a fazer uso das melhores luvas fabricadas na Europa.

Realmente, as luvas de pellica que a principio fabricavam não podiam satisfazer os desejos do publico, apesar da bôa vontade deste em dar preferencia ao genero fabricado no paiz. Com intelligentes esforços conseguiram melhorar o pessoal e fazer acquisição de machinas apropriadas que melhoraram sensivelmente o fabrico, tornando assim o seu producto bem aceito pelo publico.

As luvas de pellica, quer lizas, quer enfeitadas, por elles hoje fabricadas e trazidas á presente Exposição, demonstram claramente que o publico tem razão.

As luvas por elles expostas são de bôa qualidade e bem acabadas ; e o preço por que as vendem não é superior ao por que se vendiam as que importavamos do estrangeiro.

A materia prima de que se servem para o fabrico é em sua totalidade vinda do estrangeiro, porém, não se pôde negar merito a estes expositores, principalmente por terem sido elles os primeiros que entre nós estabeleceram o fabrico de luvas de pellica, e por darem em sua fabrica trabalho a grande numero de pessoas de ambos os sexos, o que por si só constitue um bom serviço feito ao paiz.

O outro expositor o Sr. Manoel Boaventura da Silva expõe tambem luvas de pellica de bôa qualidade. O preço por que as vende é tambem razoavel.

Terminando proponho :

Que aos Srs. Sertori & Pinho seja conferido o *diploma de progresso* por terem sido elles os primeiros que n'esta côrte estabeleceram fabrica de luvas de pellica, e pela bôa qualidade, perfeição e variedade dos productos expostos.

Que ao Sr. Manoel Boaventura da Silva seja conferido o *diploma de merito* pela bôa qualidade das luvas de pellica por elle expostas.

O Sr. Paulino C. Moyano expoz quatro peças — Toucador—Porta joias—Porta relógio e Porta charutos, cobertas de veludo e setim, guarneçadas com enfeites e flôres de pellica, feitos á mão. Estes objectos de fantasia revelam arte, gosto e, sobretudo, muita paciencia. Estes productos, como muitos outros que se acham expostos, pouco podem interessar ao fim que

tiveram em vista os organizadores da presente Exposição, que a meu vêr é animar a industria de productos uteis que já tenham, ou possam vir a ter grande consumo no paiz, e pedir para essa industria uma bem entendida protecção. Os objectos de que aqui trato não estão n'este caso, porém como não é justo que quem, como o expositor applicou longo tempo em preparar trabalho de tanta paciencia seja esquecido pelo Jury, proponho que, se não fôr contrario ao Regulamento e se houver precedentes, seja conferido ao Sr. Moyano uma *Menção Honrosa*.

Rio de Janeiro, 23 de Janeiro de 1882.

JOSÉ JOAQUIM GODINHO.



Parecer do Sr. Candido Luiz de Andrade — sobre chapéos de sol

3^a secção. — 5^o grupo, classe 6.^a

Designado por este Jury para, em substituição do Sr. Commendador José Ignacio da Rocha, dar parecer sobre os chapéos de sol expostos, desempenho-me dessa honrosa commissão, pedindo a este Jury que me desculpe alguma affirmação menos segura que porventura eu avance, pois sem duvida será o resultado da improficiência, apezar da qual julguei dever encarregar-me do estudo dessa industria sómente com o

empenho de adiantar os trabalhos em que todos nos achamos empenhados. O que vou expender sobre este assumpto é o resultado da pratica commum do commercio e de intencional observação que agora fui obrigado a fazer.

Quanto se faz em chapéos de sol no nosso paiz não passa por emquanto de montagem, e cada um de nós sabe que desde o mais insignificante botão ou presilha, até o cabo, panninho ou seda, tudo é importado, ficando para as nossas officinas sómente o trabalho de montar, além do de alguns concertos, nos quaes nem sempre ellas se esmeram.

Por mais severas que pareçam estas observações, ellas devem sómente servir de estímulo a esse já consideravel numero de operários, operarias e proprietarios de cerca de quarenta estabelecimentos desse genero n'esta capital, além de outros nas provincias, que tiram honesta subsistencia dos diversos trabalhos que essa industria proporciona, afim de se dedicarem com mais ardor e mais firme empenho ao desbravamento do terreno, onde com certeza, graças aos esforços passados e actuaes, veremos em breve tempo erguerem-se outras fabricas com o intuito de satisfazerem a todas as necessidades e exigencias desta actualmente modestissima industria.

Digo modestissima porque estou certo de que por modestia é que deixaram de comparecer a esta festa os agentes do progresso e da nacionalização do trabalho, de que ora me occupo, sendo representados apenas pela fabrica dos Srs. J. Gomes Pereira & C.^a

Sem competidor n'esta Exposição, esses senhores representam a meu ver, não só as classes que vivem desta industria, mas tambem um principio.

Crendo, portanto, que o desenvolvimento desta industria tenha por consequencia necessaria a criação

de mais vastas fabricas, que lhe proporcionem todos os meios de acção, e assim o cultivo da canna da India entre nós, e mais corollarios que sem duvida derivam de uma industria cujo futuro não é remoto nem duvidoso, concluo:

Os Srs. J. Gomes & C.^a representam n'esta Exposição um ramo de industria similar á estrangeira, com a qual competem, concorrendo indirectamente para que novas fabricações sejam iniciadas no paiz, com o intento de fazerem o fornecimento até aqui supprido pelo estrangeiro Merecem, portanto, que este Jury os distinga com mais generosidade do que prescreve a letra do seu Regulamento: assim deixo ao prudente alvitre e indicação do Jury o diploma, que entendo deve ser de animação, a conferir ao expositor cujo trabalho, se nada tem de novo nem de notavel, é todavia satisfactorio sob qualquer ponto de vista. (1)

Por ultimo julgo que, si assim o entender o expositor, podem as amostras exhibidas ser remetidas á Exposição Continental.

Rio de Janeiro, 1 de Fevereiro de 1882.

CANDIDO LUIZ DE ANDRADE.

(1) Sob proposta do jurado Dr. André Gustavo Paulo de Frontin, o Jury conferiu *Diploma de Progresso* ao expositor J. Gomes Pereira & C.^a



Parecer dos Srs. Cassemajou e Etienne — sobre perucas e postiços

3^a secção. — 5^o grupo, classe 7.^a

Nós abaixo assignados, profissionaes na arte de cabelleireiro, declaramos que o *Diploma de Merito* pôde ser conferido ao Sr. Carlos Shmidt, pela qualidade e bom gosto dos productos por elle expostos.

Na fé do que assignamos o presente documento.

Rio de Janeiro, 31 de Janeiro de 1882.

CASSEMAJOU.

G. ETIENNE.



Parecer do Sr. Francisco de Paula Fevereiro de Oliveira — sobre bonets, barretinas e fórros para chapéus

3^a secção. — 5^o grupo, classe 8.^a

Os bonets do Sr. L. F. da Luz Bessa são de boa qualidade e perfeitamente acabados, rivalizando com os importados do estrangeiro, porém os seus preços são muito mais razoaveis do que os destes. Julgo merecedor e proponho *Diploma de Merito*.

Os bonets do Sr. M. P. Vidal estão também no caso de merecerem e proponho o *Diploma de Merito* pelo aperfeiçoado gosto e trabalho dos mesmos.

Os fôrros de setim e outras fazendas, fabricados pelo Sr. Manuel Ferreira da Costa, são bem feitos e rivalizam em tudo com os importados do estrangeiro, pelo que proponho *Menção Honrosa*.

As barretinas ou keps dos Srs. Schneider & Algasyer (de Porto-Alegre) são de solida construcção e preços commodos, porém inconvenientes para uso no nosso paiz.

Rio de Janeiro, 28 de Janeiro de 1882.

F. P. FEVEREIRO DE OLIVEIRA.



Parecer do Sr. Commendador José Ignacio da Rocha — sobre
chapéus de homens e meninos

3ª secção. — 5º grupo, classe 8.ª

Em cumprimento do dever que me impoz a digna directoria da Associação Industrial, venho prestar-vos conta dos trabalhos a meu cargo relativos ao julgamento dos objectos expostos na 3ª secção, 6º grupo, classe 8ª: artigos de chapelaria.

Depois de aprofundado exame nas diferentes qualidades de chapéus e nos productos não acabados de

chapelaria ali expostos ; depois de ouvir a esse respeito a maior parte dos expositores da côrte e de ter visitado algumas fabricas desses productos, cheguei ás conclusões que se seguem e que constituem o parecer que me foi pedido.

Antes porém da apreciação especial sobre cada producto e por partes, convém, para a bôa orientação deste assumpto, expor o estado geral desta industria no paiz.

O fabrico de chapéos e carapuças ou *manchons* de feltro, de diferentes qualidades, côres e fórmãs tem feito entre nós grande progresso, não só relativamente ao aperfeiçoamento do trabalho, em grande parte devido á introducção de machinismos os mais apropriados, como tambem quanto á producção quantitativa que tem constantemente augmentado.

Eu opino que a chapelaria é uma das industrias mais prosperas e importantes actualmente no paiz e que além disso ella é das melhor representadas na Exposição Nacional. Todavia é para lastimar-se que um de seus ramos essenciaes, a especialidade dos chapéos *patent* de seda, tenha sido parcimoniosamente representado, não se tendo os mais importantes estabelecimentos feito representar por seus bem acabados productos, o que poderiam sem duvida fazer com grande vantagem propria e social, por ser esse genero de trabalho um dos mais adiantados que possuímos.

Sob o ponto de vista economico e em presença do estado prospero e das condições de vitalidade da industria de chapelaria, sou de opinião que esse ramo d'industria pôde, sem difficuldade, sustentar o embate, tanto em qualidades como em preços, da concorrência com os productos similares que nos vêm do estrangeiro, a menos que alguma medida impensada, tomada pelo governo, venha entorpecer a marcha progressiva

dessa industria, prejudicando os industriaes em seus interesses legitimos, hoje representados por sommas avultadas.

Sob o ponto de vista material, mesmo, direi que principia-se entre nós a fazer uso da lã no fabrico dos chapéos. Infelizmente, porém, isso dá-se ainda em mui pequena escala e, mesmo assim, só entra ella em parte diminuta na composição do feltro.

O emprego entretanto da lã, essa materia prima nacional que já abunda em alguns pontos de nosso paiz, poderia em pouco tempo occupar em nossas fabricas o logar importante que lhe compete, quando nossos industriaes a isso se decidissem. Vem a proposito lembrar que na provincia do Rio Grande do Sul já existem fabricas de tecidos de lã onde os nossos industriaes poderiam obter aquella materia quasi preparada para esse fim. O exemplo da Europa, aliás, nos pôde servir n'esse sentido, pois sabe-se que é com a lã que alli se fazem os chapéos de feltro de menores preços e que, já promptos ou ainda como carapuças, são enviados em grande quantidade aos nossos mercados.

Passo á apreciação em relação aos Srs. expositores:

Barros Taveira & Torres; com fabrica de chapéos á rua de S. Pedro n. 41; premiados na Exposição universal de Paris.

Apresentaram uma vitrina contendo chapéos de feltro de differentes qualidades, fórmãs e côres, para homens, senhoras e crianças. O trabalho é em geral feito por machinas. As qualidades são boas e os differentes preços com ellas de harmonia e razoaveis. O fabrico desses productos revêla grande progresso. Proponho portanto que se confira aos referidos fabricantes o *Diploma de Progresso*.

Fernandes Braga & C., com fabrica de chapéos á rua de S. Pedro n. 104; premiados nas Exposições — Nacional, de Philadelphia e do Chili.

Expuzeram duas vitrinas contendo chapéos de feltro de diversas qualidades, côres e fórmãs, para homens, senhoras e crianças. As qualidades são bôas e os preços razoaveis. Distinguem-se alli todavia os chapéos de crianças, pela perfeição no trabalho e bom gosto. Em geral o trabalho desta fabrica é feito por machinas, e mostra-se seu chefe incansavel em promover o progresso d'esse ramo industrial. Tendo havido grande progresso n'este estabelecimento, proponho que se confira a esses industriaes o *Diploma de Progresso*.

Braga Costa & C., com fabrica de chapéos á rua do Hospicio 24 e a rua de S. Clemente n. 78.

Apresentaram uma vitrina contendo chapéos de feltro de varias qualidades, côres e fórmãs, geralmente bem acabados. Os preços, em relação ás qualidades, são modicos. Esta fabrica está mui bem montada em um edificio feito de proposito, e a mór parte dos trabalhos alli é feito por machinas.

Reconhecendo n'este estabelecimento grande progresso, proponho que seja conferido a esses fabricantes o *Diploma de Progresso*.

Ferreira Chaves & C., com fabrica de chapéos á rua do Visconde de Inhauma n. 42.

Expuzeram uma vitrina contendo chapéos de feltro de diversas qualidades, para' homens, senhoras e crianças. Os productos deste estabelecimento são bons e os preços moderados. Grande parte do trabalho alli é feito por meio de machinas.

Estando convencido do progresso deste estabelecimento industrial, cujo chefe é conhecido como um

dos promotores da Exposição Industrial, proponho que se o distingua com o *Diploma de Progresso*.

Souza Machado & C^a, com fabrica de chapéos á rua de S. Pedro n. 42.

Apresentaram uma vitrina contendo chapéos de feltro de diversas qualidades, côres e fórmãs, para homens, senhoras e crianças.

Estes productos são de bôa qualidade e por preços razoaveis.

Grande parte do trabalho é feito por machinas.

Expuzeram tambem barretinas feitas de *casco de feltro* bem acabadas (sendo algumas envernizadas), que poderiam substituir com muita vantagem as de couro ainda em uso em nosso exercito: estas só têm a seu favor serem um pouco mais duraveis, tudo o mais lhes é contra, ao passo que aquellas são muito mais leves, mais baratas e muito mais apropriadas para o nosso clima.

Em minha opinião o exercito lucraria, pois, em serem ali adoptadas essas barretinas não envernizadas.

Apresentaram emfim chapéos de feltro envernizados, proprios para marinheiros, criados, cocheiros, etc, de regulares qualidades.

Achando que esta fabrica tem feito progresso, que seus productos correntes são excellentes e que ella se distingue por estes productos especiaes, proponho que se lhe dê o *Diploma de Progresso*.

Ferreira de Brito & C^a, com fabrica de chapéos á rua do General Camara n. 53.

Apresentaram uma vitrina contendo chapéos de feltro de differentes qualidades, côres e fórmãs, para homens, senhoras e crianças. Bons productos e preços modicos.

Grande parte do trabalho é feito por machinas. Reconhecendo o progresso realizado nestes productos, proponho seja conferido aos fabricantes o *Diploma de Progresso*.

Ferreira da Silva & Ave, com fabrica de chapéos a rua de S. Pedro n. 138.

Expuzeram uma vitrina contendo chapéos de feltro de diferentes qualidades, côres e fórmãs, para homens, senhoras e crianças. Bons productos e preços razoaveis.

Reconhecendo a excellencia desses productos, proponho seja conferido aos fabricantes o *Diploma de Merito*.

Antonio José Maia & Irmão, com fabrica em Pernambuco.

Expuzeram uma porção de caixas contendo chapéos de feltro de diversas qualidades, côres e fórmãs, e de pello de seda *patent*, para homens. Esses productos são em geral bem acabados. Em vista da sua excellencia, proponho que se dê aos fabricantes o *Diploma de Merito*.

Augusto Fernandes & C., com fabrica em Pernambuco.

Expuzeram chapéos de feltro de diversas qualidades, côres e fórmãs, assim como alguns de pello de seda, todos para homens.

Em vista da excellencia d'esses productos, proponho lhes seja conferido o *Diploma de Merito*.

Antonio Joaquim da Silva Bastos, com fabrica na Bahia.

Expoz em uma vitrina alguns chapéos de feltro para homens e meninos, sendo de diversas qualidades,

côres e fórmãs. Estes productos são bons e revelam andamento no fabrico, sem duvida devido ao trabalho por meio de machinas.

Expoz tambem chapéos de palha á fantasia, enfeitados com gosto, para senhoras e crianças.

Em vista do aperfeiçoamento nos trabalhos deste fabricante, proponho lhe seja conferido o *Diploma de Progresso*.

Irmãos Bluhm, com fabrica no Maranhão.

Expuzeram, sobre uma balança, equilibrando 85 grammas, em uma redoma de vidro, um chapéo de pello de seda para homem, superior em qualidade e em trabalho.

Em vista da perfeição desse producto, proponho seja conferido aos expositores o *Diploma de Progresso*.

Soares, Belfort & Rosa, com estabelecimento á rua da Imperatriz n. 1 A.

Expuzeram, em uma redoma, dous chapéos de pello de seda, sendo um de fantasia.

Esses productos são bem acabados.

O chapéo de seda pesa 85 grammas.

Em vista da excellencia desses productos, proponho para os expositores o *Diploma de Merito*.

Antonio Felix Rodrigues, com fabrica á rua do Rozario n. 99.

Premiado nas Exposições — Nacional e de Vienna d'Austria. (Especialidade de chapéos de seda, sobre medida.)

Expoz, em uma vitrina, chapéos de pello de seda para homens, sendo bem acabados e leves.

Em vista da excellencia desses productos proponho para o expositor o *Diploma de Merito*.

José Dias da Costa, com fabrica no largo de S. Francisco de Paula n. 24.

Expoz, em uma vitrina, chapéos de pello de seda de diversas qualidades, para homens.

Esses productos são bem acabados e leves. Em vista de sua excellencia, proponho para o fabricante o *Diploma de Merito*.

Antonio Rogich, com fabrica em Sorocaba (S. Paulo).

Expoz alguns chapéos de feltro de diversas qualidades, côres e fórmás, para homens.

Em vista da qualidade regular desses productos, proponho que lhe seja conferido *Menção Honrosa*.

Rarzl & Rogich, fabricantes em Sorocaba (S. Paulo)

Expuzeram alguns chapéos de feltro de diversas qualidades, côres e fórmás, para homens.

Em vista da qualidade regular desses productos, proponho seja dado aos fabricantes *Menção Honrosa*.

Dr. J. H. Adonis, estabelecido em Sorocaba (S. Paulo).

Expoz alguns chapéos de seda enfeitados, vulgo toucados, para senhoras e crianças. Sua qualidade é regular, e em vista disso proponho que se lhe dê *Menção Honrosa*.

Quirino Rodrigues de Miranda, estabelecido em Uberaba (Minas Geraes).

Expoz um chapéu de feltro preto.

E' um producto regular, em vista do qual proponho lhe seja dada uma *Menção Honrosa*.

Schneider & Algasyer, com fabrica em Porto Alegre (Rio Grande do Sul).

Privilegiados pelo decreto n. 7016, de Agosto de 1878.

Expuzeram barretinas de couro envernizadas, de uma só peça. No seu genero são bons productos, porém em minha opinião são inconvenientes para o uzo do nosso exercito, que deve preferir barretinas de feltro, attendiendo-se ás razões que a respeito das mesmas já expendi.

Tomando em consideração a difficuldade e a excellencia do trabalho, proponho que se dê aos fabricantes o *Diploma de Merito*.

Domingos José Alves Penna, estabelecido em S. José da Lagóa (Minas Geraes).

Expoz 6 chapéos de palha de palmeira, que diz serem feitos por mulheres e crianças. E' industria propria para o logar.

O producto é bem trabalhado e assaz barato em relação ao trabalho. Em vista do que proponho lhe seja dada uma *Menção Honrosa*.

João Lourenço da Silva, da villa do Presidio (Minas Geraes).

Expoz um curioso chapéo de *Cipó de Imbé*, isto é do melhor de nossos cipós por sua longa duração.

Sendo esse trabalho bem feito, proponho que se dê ao expositor *Menção Honrosa*.

N. B. Alguns dos productos não se acham em estado de serem enviados á Exposição Internacional de Buenos Ayres. O estado de deterioramento de todos os productos que abaixo noto é devido ao seu ináu acondicionamento.

Taes são :

Os chapéos expostos pelos Srs. Antonio José Maia & Irmão, de Pernambuco;

Os chapéos de homens pelo Sr. Antonio Rogich, de Sorocaba ;

Os chapéos de homens pelos Srs. Rarzl & Rogich, de Sorocaba ;

Os chapéos de homens pelo Sr. Augusto Fernandes & C.^a, de Pernambuco ;

Os chapéos de senhoras pelo Dr. J. H. Adonis, de Sorocaba.

Rio de Janeiro, 26 de Janeiro de 1882.

JOSÉ IGNACIO DA ROCHA.



Parecer do Dr. Theodoro Peckolt — sobre productos chimicos para as artes e sciencias, perfumarias, productos tinturiales, massas para pintura, verniz e tinta para escrever, etc.

3^a secção. — 6^o grupo, classes 1^a, 2^a, 5^a, 6^a e 7^a;

3^a secção. — 8^o grupo, classe 4.^a

Encarregado pela illustre directoria da Associação Industrial para julgar os productos dos grupos e classes acima mencionados, apresento á illustrada consideração do Jury as minhas observações.

O curto espaço de tempo que tive para executar os trabalhos analyticos, a falta de listas de alguns expositores, assim como a carencia de esclarecimentos relativos a muitos productos e, mais ainda, a con-

ciencia de minha reconhecida fraqueza considerando a tarefa difficil de que me acho encarregado, tudo me leva a desde já pedir a vossa benevolencia pelas lacunas do meu pequeno trabalho.

3^a secção.— 6^o grupo, classe 1.^a

PRODUCTOS CHIMICOS PARA ARTES E INDUSTRIA

Desta classe só temos um unico expositor, que é o Imperial Lyceu de Artes e Officios, aula de chimica mineral inaugurada e dirigida pelo engenheiro Dr. Adolpho Del Vecchio. Expoz:

1.^o *Acido sulfurico purificado* obtido pela distillação do acido sulfurico do commercio na galeria circular de arame de ferro, etc.: é um acido puro, de peso especifico $20^{\circ}\text{R}=1,703$, pouco mais leve do que o acido sulfurico purissimo usado para os trabalhos analyticos: quanto á sua pureza póde servir do mesmo modo para esses trabalhos mencionados.

2.^o *Acido nitrico impuro* obtido pelo processo commum da distillação do nitrato de potassa com acido sulfurico concentrado. E' um acido muito bem preparado, com um peso especifico $20^{\circ}\text{R}=1,505$, por conseguinte mais concentrado do que o azotico do nosso commercio que, quasi nunca marca mais de 1,390 de peso especifico.

3.^o *Acido nitrico puro* obtido pela distillação do acido impuro com nitrato de potassa, adicionando-se anteriormente bichromato de potassa segundo o processo de Milon.

O acido não tem côr, é de peso especifico $20^{\circ}\text{R}=1,516$ e contem sómente vestigios de acido sulfurico.

4.º *Acido chlorhydrico ordinario* obtido pelo processo conhecido da acção do acido sulfurico diluido sobre o chlorureto de sodio ao calor, dirigindo-se o acido gazoso que se desprende para o aparelho de Woulf.

O acido é mais forte do que o que temos aqui no commercio ; seu peso especifico é $20^{\circ}\text{R}=1,182$ quando o do commercio geralmente marca 1,170 e menos.

5.º *Acido chlorhydrico puro* obtido tratando-se o acido impuro com chloro gazoso e sulfureto de bario ; methodo conhecido nas obras de chimica mineral. O acido tem o peso especifico $20^{\circ}\text{R}=1,331$; é uma bôa preparação e purissima, podendo servir para qualquer analyse.

6.º *Ammonia impura* obtida pelo processo conhecido da reacção do chlorydrato de ammonia e cal virgem por meio do calor, dirigindo-se o gaz que se desprende para o aparelho de Woulf, etc.

Tem o peso especifico $20^{\circ}\text{R}=0,918$. Esta preparação pôde servir para usos technicos, sendo pouco mais fraca do que a ammonia do commercio.

7.º *Ammonia pura* obtida no aparelho de Woulf, empregando-se agua distillada e sendo o gaz extrahido da ammonia impura.

Tem o peso especifico $20^{\circ}\text{R}=0,922$; a sua densidade é a mesma da ammonia empregada para os trabalhos chimicos ; é purissima, não contendo carb. de ammonia, nem chlorydrato de ammonia, nem metaes.

8.º *Carbonato de ammonia* obtido pelo processo ordinario, submettendo á acção do calor uma mistura de partes iguaes de giz e chlorydrato de ammonia por sublimação. E' um producto como se importa aqui.

9.º *Algodão polvora* obtido pela immersão do algodão em uma mistura de acido azotico e acido sul

furico em um vaso mantido em uma temperatura baixa, etc.

O algodão polvora é tão bom como o da melhor qualidade que vem do estrangeiro e podia ser aqui um artigo importante da industria nacional ; demais, pelo pouco preço por que actualmente se póde aqui obter o gelo, podia-se ainda preparal-o por menos do que vem do estrangeiro.

10.º *Azul da Prussia* obtido pela reacção do prussiato de potassa sobre o sulfato protoxydo de ferro, etc.

E' uma preparação bonita ; este producto é denominado aqui erradamente « Anil », e como é um artigo importante do commercio seria de grande vantagem se o intelligente e sabio engenheiro tentasse algumas experiencias usando talvez o sangue e outros productos do matadouro para obter o prussiato de potassa e ferro, etc.

11.º *Sulfato de zinco* (caparoza branca) obtido aproveitando-se o residuo da fabricação do hydrogeneo e purificado pela acção do chloro e oxydo de zinco.

E' uma preparação pura e póde ter sómente uma industria futura, servindo para a preparação do carbonato de zinco (alvaiade de zinco).

12.º *Sulfato de cobre* (caparoza azul) obtido pela acção do acido sulfurico sobre o cobre.

E' uma preparação bôa mas não póde ainda ser um producto das nossas industrias, pelo facto de não termos ainda uma fabrica de acido sulfurico.

13.º *Sulfato de ferro* (caparoza verde) obtido pelo simples processo da acção do acido sulfurico sobre o ferro.

E' um producto que podia formar aqui um artigo de industria, existindo o sulfureto de ferro em quantidade immensa no interior, e que serviria não só para pre-

parar a caparoza e, mais ainda, para distillar o acido sulfurico de Nordhausen.

14.º *Sulfato de potassa* obtido do residuo da preparação do acido nitrico.

15.º *Sulfureto de potassio* obtido pela reacção do enxofre e da potassa sob a acção do calor.

Preparação de boa apparencia.

O Sr. Dr. Del Vecchio foi o unico que forneceu-me alguns esclarecimentos, esquecendo todavia o peso especifico dos acidos etc. ; lacuna esta, que tomei a liberdade de preencher.

Esta collecção é muito importante e repara a falta havida nas duas Exposições precedentes, em que não se apresentaram amostras destes productos importantissimos para as industrias de todos os paizes, taes como, os acidos mineraes e os productos derivados dessa grande fonte, baluarte poderoso de quasi a totalidade das industrias.

O governo imperial devia proteger em todos os sentidos a fabricação desses acidos no paiz.

6º grupo. — Classe 2.ª

PRODUCTOS CHIMICOS PARA TRABALHOS SCIENTIFICOS

Expositor o Sr. Francisco José Lepage, em Barbacena, Minas

Esta collecção devia se dividir em quatro classes, por ter productos chimicos, resinas, extractos e essencias aromaticas, sendo porém de importancia scientifica e futuro industrial, achei por isso conveniente deixal-a unida ; contém as preparações seguintes :

1.º *Ubiraicina* ; da casca de almecegueira.— Pó branco, fracamente amarellado, sem cheiro nem sabor ;

aquecido sobre uma chapa de platina queima com chama, sem deixar residuo, e a fumaça envermelhece o papel de tournesol. Este pó é insolúvel n'agua mas dissolve-se com facilidade no alcohol e no ether, e, por meio do calor, nos alcalis ; todas as reacções indicam que é um *acido resinoso*.

2.º *Vieirina*, descoberta pelo Dr. Vieira de Mattos, é um acido resinoso da casca da raiz do *Remigea Velloziana* ; é preparado segundo o methodo deste patriotico medico.

A *vieirina* do finado Dr. Vieira de Mattos, com quem muitas vezes trabalhei, deixa sómente vestigios de residuo ao queimar-se, ao passo que a do Sr. Lepage, que é um pó amarello escuro, exposta ao fogo deixa 20 por cento de residuo inorganico, apresentando reacções de magnesia, pelo que parece ser outro o processo empregado.

2º b. *Vieirina*, é um pó branco, de gosto amargo ; ao queimar-se não deixa residuo ; é uma bôa preparação, parecendo ser esta feita pelo methodo do Dr. Vieira de Mattos.

3.º *Jatubaina*, extrahida da casca de Jatubá.— Pó branco, sem gosto, de cheiro fracamente aromatico ; exposto ao fogo derrete-se, queimando com chamma forte e exhalando um cheiro semelhante ao de incenso, sem deixar residuo ; é insolúvel n'agua, no alcohol de 36º c., dissolvendo-se só por meio do calor, e com facilidade, no alcohol anhydrico, ether e ammonia. E' um *acido resinoso*.

4.º *Mimosina*, da casca de Barbatimão.— Laminas vermelhas, analogas ás do citrato de ferro ammoniacal, de gosto styptico, sem cheiro ; exposta ao fogo deixa 19 por cento de carvão compacto ; soluvel em parte n'agua dando esta solução com os saes de ferro uma reacção verde côr de azeitona ; soluvel no alcohol,

porém insolúvel no ether. E' sómente *uma materia extractiva tannica*.

5.º *Extracto hydroalcoholico da casca de mimosa*.
Extracto secco, em palhetas, cuja solução aquosa dá com os saes de ferro uma reacção cinzenta escura.

Este producto é um *extracto adstringente*, analogo ao da monesia, ratanhia etc.

6.º *Resina de canella de Ema*, de côr castanha, amolecendo-se entre os dedos, sem cheiro; quando queimada desenvolve o cheiro de benjoim, sem deixar residuo.

Insolúvel n'agua e ammonia, solúvel no alcohol ether. E' uma resina de *importancia* scientifica.

7.º *Resina pura da casca de almecega*, é o elemi que se encontra tambem em estado natural, segregado por esta arvore.

8.º *Extracto hydroalcoholico da casca de sangue de Drago*, secco, em palhetas, solúvel n'agua; os saes de ferro o tingem de preto; é um *extracto adstringente* muito bem preparado.

9.º *Oleo essencial de alecrim do campo*, feito de folhas e flôres, de cheiro de casca de laranja; pôde servir para licores e perfumarias.

10.º *Oleo essencial de capi n cidrilha*, já é bastante conhecido no commercio sob o nome de «oleo de melissa falsa.»

11.º *Oleo essencial das folhas de sassafras*, sem côr.

11º a. *Idem das folhas frescas*, sem côr.

11º b. *Idem idem idem*.

Todas as tres amostras têm o mesmo cheiro, que é mais agradável do que o do oleo do commercio; podiam servir muito bem para perfumaria.

12.º *Oleo essencial da madeira de sassafras*, de côr esverdeada, de cheiro igual ao do commercio; podendo supprir aqui muito bem este producto, em vez de o importarmos do estrangeiro.

13.º *Oleo essencial de folhas de Lima Zambóá*, de cheiro mais fraco do que o do oleo de bergamotta.

14.º *Oleo essencial da raiz de almecegueira*, de cheiro sui generis mas não desagradavel; muito recommendavel seria para a perfumaria e talvez para o uso therapeutico.

15.º *Oleo essencial de casca de raiz de perdiz*, essencia sem côr e muito volatil, de cheiro forte, semelhante á camphora: com certeza será um importante agente therapeutico.

16.º *Oleo essencial de casca de laranja bigarrade.*

17.º » » » » *amarga.*

17.º a » » » »

17.º b » » » »

18.º *Oleo essencial de folhas de rosmaninho do campo*, de cheiro não desagradavel e proprio para perfumaria.

19.º *Oleo essencial de casca de laranja cravo.*

20.º » » » » *selecta.*

21.º » » » *limão*; como a essencia do commercio.

22.º *Oleo essencial de folhas de Eucalyptus globulus.*

23.º » » » » *cultivado.*

23.º a » » » »

23.º b » » » »

Estas essencias são muito boas e de cheiro igual, mas será o Eucalyptus cultivado tambem o *globulus* ou outra especie? Cultivados são todos os eucalyptus que se encontram no Brazil.

24.º *Oleo essencial de fructos de copahiba.*

24.º a » » » »

Ambos apresentam um liquido mais espesso do que xarope e não são oleos essenciaes obtidos pela distillação mas sim um *balsamo resinoso*, provavelmente obtido pela extracção com ether.

24.º *Oleo essencial de sementes de copahiba*, é um producto analogo aos dous precedentes.

25.º *Oleo essencial de arillo de fructos de becuiba*.

Provavelmente o expositor enganou-se no rotulo, porque esta essencia é *um oleo pingue*, sem cheiro nem gosto, de côr vermelha. O arillo (macis) da nossa myristica (Becuiba) não contém substancia volatil e aromatica como o arillo da noz-moscada; esta substancia é substituida por uma materia gordurosa e resinosa, sem cheiro algum.

26.º *Balsamo extrahido das sementes de sicopira branca*; não é um balsamo e sim uma substancia gordurosa — oleo pingue — que merece ser chimica e therapeuticamente estudada.

27.º *Oleo essencial de folhas de louro campestre*; liquido volatil, amarellado, de cheiro agradável, podendo muito bem servir para perfumaria.

28.º *Oleo essencial de casca de tangerina*.

Esta colleccção é importante e merece toda a attenção scientifica; infelizmente, porém, não posso deixar de mencionar duas faltas sensiveis, que até certo ponto tiram-lhe o valor devido.

Uma dellas é ter o Sr. Lepage mencionado sómente os nomes indigenas, deixando de parte a denominação botanica, o que é de absoluta necessidade em trabalhos scientificos, afim de vulgarisal-os em todas as partes do mundo; a outra, não menos importante, é que elle deveria ter descripto o processo de analyse empregado e o modo por que foram obtidos os acidos resinosos e as materias extractivas; em alguns rotulos elle diz tel-os obtido pelo processo Lepage, processo este que ainda não se encontra nas obras scientificas, nem mesmo consta que seja conhecido.

A mesma falta tambem se nota nos oleos essenciaes; cumprindo ainda observar que entre estes productos, sob a denominação geral de essenciaes, um existe que é um oleo pingue, e tres outros que são balsamos resinosos

As verdadeiras essenciaes liquidas são na maior parte carburetos de hydrogeneo, algumas contêm oxygeno e poucas enxofre; o expositor podia com facilidade ter feito este trabalho afim de classificar-as, o que não posso fazer por falta de tempo; além disso teria prestado um bom serviço á sciencia se tivesse determinado a densidade e mencionado o peso especifico.

Outra questão ainda de grande conveniencia, é que o expositor tivesse remettido a materia prima: cascas, raizes, folhas, etc., de que foram preparados os seus productos para assim ser melhor apreciado em Buenos Ayres, caso para lá seguirem os seus preparados.

Immensa é a profusão das nossas plantas que podiam ser aproveitadas para usos industrial e therapeuticos, e nem imaginar se póde, que de thesouros vegetaes importantissimos ainda encerram as nossas florestas, e no emtanto bem limitado é o numero de profissionaes que se dedicam a esse estudo tão importante e tão util á humanidade: quando mais não fôra, ao menos por amor á patria, mais apreço devia-se dar-lhes.

Foi o Sr. Lepage o unico dos expositores que teve a patriotica idéa de tornar conhecidos os nossos productos naturaes, apresentando, entre elles, seis amostras inteiramente novas.

Expositor. — Laboratorio chimico pharmaceutico

Do Hospital de Marinha da Côrte, sob a direcção do pharmaceutico J. A. Tupinambá, apresenta

1.º Oleo extrahido das sementes de paina: *chorisia speciosa*.

2.º Ergotina.

3.º Oleo extrahido da amendoa de cajú.

4.º » » do pericarpo do cajú; só serve para preparar o cardol, que aqui devia ser preparado, pois não falta-nos a materia prima.

5.º Benzoato de ammonia.

6.º Cêra extrahida da casca de sicopira branca. Cêra vegetal, existindo só em grandes quantidades nos vegetaes, com v. g. na carnaúba, etc., é que pôde ter valor industrial.

7.º Iodoformio; deixa vestigios de residuo quando dissolvido em 70 partes de alcohol anhydro.

8.º Iodureto de potassio, bôa preparação.

9.º Biodureto de mercurio, idem.

10.º Emetina bruta.

11.º Subnitrate de bismutho.

12.º Salyciliato de zinco.

13.º Sulfato de protoxydo de ferro; pelas reacções é uma preparação pura.

14.º Arseniato de ferro.

15.º Bromureto de baryo, bôa preparação.

16.º Bisulfato de mercurio, idem.

17.º Arseniato de soda, idem.

18.º Sulfato de zinco.

19.º Oleo extrahido de sementes de mamão.

20.º Bromureto de ammonia.

21.º Vieirato de manganez.

22.º Salycilato de soda; pó branco, dando uma solução um pouco colorida.

23.º Sulfo-vinato de soda.

24.º Valerianato de zinco.

25.º Quinium.

Estes productos em geral estão bem preparados, comtudo, um estabelecimento do governo, onde existem todos os apparatus á disposição, poderia ter dado uma collecção mais importante de nossos productos.

Expositores Fonseca, Alves & Comp.

Apresentam sómente os tres seguintes productos, que pertencem á classe que me coube julgar.

1.º *Vieirina*, pó branco como a quinina, de gosto amargo ; exposto ao fogo, queima sem deixar residuo ; é uma preparação excellente.

2.º *Pereirina*, de côr amarella escura e gosto amargo ; exposto ao fogo, deixa 20 % de residuo.

3.º *Iodoformio* preparado pelo processo de M. Fihol : são crystaes pequenos, como sóe acontecer quando se prepara esta substancia em porção pequena. E' uma preparação pura e dissolve-se completamente em 70 partes de alcohol anhydro.

De todas as vieirinas da Exposição, é a dos Srs. Fonseca, Alves & Comp. a melhor e a mais pura.

Expositor. — *Antonio Borges de Castro & C.^a*

1.º *Papayotina*, extrahida do leite de mamão (carica papaya). Pó branco e sem gosto, dissolve-se facilmente n'agua fria e dá com iodo e agua de bromo a reacção característica ; a albumina coagulada é dissolvida a frio em 1/2 hora.

2.º *Vieirina*, pó branco fracamente amarellado, de gosto amargo ; exposto ao fogo não deixa residuo ; é uma preparação muito bôa.

Expositores. — *Diniz & Feijó*

1.º *Papaina*, preparado do leite de mamão (carica papaya). Pó branco e sem gosto, dissolve-se n'agua

fria ; as reacções com iodo e bromo são pouco pronunciadas ; a albumina coagulada só é dissolvida por meio do calor.

2.º *Pereirina*, pó côr de palha, de gosto amargo ; exposto ao fogo deixa 15 % de residuo anorganico.

3.º *Vieirina*, pó fracamente amarellado, de gosto amargo ; exposto ao fogo deixa apenas vestigios de residuo.

4.º *Ergotina*.

5.º *Valerianato de ferro*.

6.º Protoxalato de ferro de Girard ; sendo preparado aqui não pôde ser Girard o autor.

7.º Biodureto de hydrargirio.

O expositor não forneceu lista nem esclarecimentos sobre a preparação.

Expositor.— Laboratorio da Sociedade Portuguesa de Beneficencia

1.º *Ergotina*.

2.º Benzoato de ammonia.

3.º Salicyliato de soda.

4.º Iodureto de potassio.

5.º Acido benzoico ; o expositor não declara si é preparado por via humida ou secca.

6.º *Pereirina*, pó amarello claro, de gosto amargo ; exposto ao fogo deixa 18 % de residuo anorganico.

7.º *Vieirina*, pó branco, de gosto amargo, exposta ao fogo deixa vestigios de residuo ; é em tudo identica á *Vieirina* do seguinte expositor.

Não recebi esclarecimento algum sobre o modo de preparação.

Os productos attestam pericia dos preparadores.

Expositor.— Antonio Camillo de Oliveira, em Itabira.

Vieirina. Pó branco, de gosto amargo ; é bôa preparação, identica á antecedente.

Paucum sed bene paratum

Expositor.— J. R. Araujo & Comp.

1.º *Vieirina* ; exposta ao fogo deixa vestigios de residuo.

2.º *Vieirato de ammonia* ; palhetas pretas, de um gosto insipido ; expostas ao fogo deixam 25% de substancias anorganicas, apesar de que a vieirina e a ammonia volatilizam-se ao fogo.

3.º *Vieirato de calcio.*

4.º *Vieirato de sodio.*

5.º *Protoiodo-vieirato ferrico*, preparação sui generis.

6.º *Chinchonio soluvel* ; infelizmente o expositor não menciona nem a origem nem o modo de preparar ; si é da quina peruviana ou da quina de Remigio etc. ; forma um extracto espesso e dissolve-se difficilmente n'agua fria dando uma solução turva.

Apezar de não trazerem os productos expostos nenhuma explicação, todavia revelam muita aptidão, intelligencia e vontade para os trabalhos pharmaceuticos e chimicos.

Expositor.— Augusto Maximo da Veiga

A collecção dos productos chimicos expostos pelo pharmaceutico o Sr. A. M. da Veiga, recommenda-se pelo numero, apresentando elle 58 preparações chemicas, alcaloides, glucosides, etc. e entre ellas, subs-

tancias activas aqui raras vezes usadas, taes como : piperina, creatina, acido chinchonico, acido quinico, abutuina, theobromina, guararina, jalapina, sabadilina e meconina.

Estas preparações denotam um chimico habilissimo, e pena foi que um chimico tão distincto não se lembrasse de trabalhar com as nossas plantas ; poderia ter dado assim uma collecção importantissima.

Staphisagrina. Será talvez a delphinina ?

Será o seu sulfato de chinchonina preparado da nossa quina calysaia de Theresopolis ? Então seria muito importante e mais ainda si della tivesse preparado tambem o sulfato de quinina.

O expositor apresentou uma lista mas infelizmente não dá esclarecimento algum sobre os processos executados.

6.º Grupo.— Classe 3.ª

ARTIGOS DE PERFUMARIA EM GERAL

Leão & Alves, em Porto Alegre

A collecção dos Srs. Leão & Alves recommenda-se pelo numero e variedade dos preparados ; acompanhando-a um catalogo impresso. Mencionarei sómente alguns que se distinguem pela sua perfeição.

1.º *Extracto de pat-chouli* ; o cheiro depois de algum tempo é agradável.

2.º *Extracto de sandalo* ; é um perfume excellente.

3.º *Tonico brasileiro* ; preparação bem acabada e de aroma soffrivel.

4.º *Agua florida*, considerada pela Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional como superior á Americana, visto conter mais virtudes medicinaes, prove-

nientes das flôres, folhas e raizes da nossa flora e ser mais energico o seu effeito ; opinião esta, que não posso deixar de partilhar.

5.º *Agua da Colonia* ; bôa preparação e de bom cheiro.

Apresenta ainda uma variedade de oleos para cabelo, cada um com o seu aroma especial, porém infelizmente nenhum com o aroma de algumas das nossas plantas.

A exposição dos Srs. Leão & Alves é digna de ser apreciada, os seus productos estão limpamente preparados e dispostos de modo a lisongear a vista do observador ; era só para desejar que tivessem aproveitado os oleos essenciaes das nossas florestas, que, como em todos os paizes tropicaes, abundam em folhas, cascas e raizes aromaticas de todo o genero e gosto para satisfazer aos olfatos os mais caprichosos.

Expositores. — *C. Schuman & C.^a*

Agua da Colonia, preparação bem acondicionada.

Agua florida, é muito bôa.

Os sabonetes são bem feitos mas dão pouca espuma.

Expositor. — *F. C. Lang & C.^a*

Sabões perfumados em páus compridos de diferentes côres e perfumes ; são sabões muito bem preparados.

Expositor. — *Dr. Hermann Götter*

Sabão de hydrotkim contra as affecções cutaneas, e duas qualidades de sabão de alcatrão, que podem concorrer com os melhores que vêm do estrangeiro.

Classe 7.^a

MASSAS PARA PINTURAS, VERNIZ, ETC.

Expositor.—*José Lauro de Azevedo*

Verniz economico, é uma preparação bôa.

Expositor.—*José Lopes das Neves*

Verniz de alambre, é bom.

Verniz para queimar nós.

Verniz copal, bem claro e bem preparado.

Expositor.—*João Firmino Rangel*

Verniz impermeavel, destinado a preparar paredes humidas e salitrosas para receber pinturas ou papel, sem que a humidade consiga prejudicar de modo algum o papel ou tinta.

Grupo 8.^o — Classe 4.^a

TINTAS PARA ESCREVER, ETC.

Nesta classe concorreram tres expositores.

Expositor.—*J. Ferreira Villela*

1.^o Tinta de prata indelevel, para marcar roupa, sem preparo ; bôa tinta para este fim.

2.^o Tinta carminada para escrever.

3.^o Tinta azul firme.

4.^o Tinta violeta negra: é de todas as qualidades a melhor, e é igual á tinta preta que se exige agora nas repartições publicas.

5.º Tinta rubio-negra, para copiar; copia muito bem.

6.º Tinta negra absoluta, é boa tinta para escripturação.

7.º Tinta negra purpurea dourada, é tinta apagada e que deixa muito a desejar.

As tintas são muito boas, principalmente a 4.ª

Expositor.— Fabrica de Tintas Monteiro

1.º Tinta violeta-negra, muito boa tinta preta, conservando-se bem.

2.º Tinta azul, bonita tinta ao principio, porém mais tarde torna-se um pouco apagada.

3.º Tinta verde, boa tinta.

4.º Tinta preta sympathica, para copiar; no principio é muito apagada, porém com o tempo torna-se muito preta e copia muito bem.

5.º Tinta carmim, bonita tinta encarnada.

6.º Tinta azul preta, é uma das melhores tintas de toda a collecção.

7.º Tinta encarnada preta, uma tinta bem soffivel.

8.º Tinta verde negra, boa tinta.

9.º Tinta roxa, muito apagada no principio mas depois fica de um preto roxeado pronunciado.

10.º Tinta violeta extra-fina, póde ser fina mas não é boa.

11.º Tinta preta azeviche, muito boa.

12.º Tinta preta sympathica, para escripturação; a principio parece muito apagada, mais tarde porém fica de um preto muito pronunciado; é tinta muito boa.

13.º Tinta para marcar roupa.

14.º Tintas de diversas cores, para carimbos.

Todas as tintas estão bem preparadas e algumas, de um preto bem pronunciado, são muito boas para escripturação.

Expositor.— *Imperial Fabrica de Tintas de Cardoso Monteiro & Abreu*

Apresenta tambem uma grande variedade de tintas, sendo algumas perfeitamente iguaes ás antecedentes.

1.º Seis qualidades de tintas para carimbos, de diferentes côres ; sendo as melhores a violeta, a escarlate e a azul.

2.º Tinta para marcar roupa, muito boa.

3.º Tinta preta japoneza, é um pouco apagada.

4.º Idem para copiar, é superior.

5.º Tinta azul preta, boa tinta e uma das melhores da collecção.

6.º Tinta roxa preta para copiar ; é tinta muito boa.

7.º Tinta preta sympathica, excellente tinta.

8.º Tinta roxa preta, a principio muito apagada mas depois muito pronunciada.

9.º Tinta violeta extra-fina, tinta boa.

10.º Tinta verde negra, a principio um pouco apagada.

11.º Tinta preta azeviche, é superior.

12.º Tinta carmim, regular, não corre bem da penna.

13.º Tinta azul, soffrivel, meio apagada.

14.º Tinta verde, boa tinta mas torna-se muito clara.

15.º Pós para tinta : cada vidro de 60 grammas para misturar com um litro d'agua. E' uma preparação commoda, porém a tinta assim preparada só deve ser

usada na falta de qualquer outra, além disso não é muito preta.

Esta collecção em nada é inferior ás antecedentes.

Grupo 7.º — Classes 16 e 17

Acha-se aqui o alcohol absoluto preparado e exposto pelos Srs. Drouhins, Noth e C., estabelecidos com fabrica e distillação a vapor na rua do Areal n. 16 e 27, nesta côrte.

Deixei de tratar d'elle no logar competente por acreditar que pertencesse á classe acima mencionada.

Em virtude, porém, de uma reclamação dos ditos Senhores, allegando pertencer o alcohol absoluto ao 6º grupo classe 1ª, « productos chimicos para as artes e industria », e achando em parte razão n'esta reclamação, porquanto este artigo pôde pertencer á 1ª ou á 2ª classe, tomo a liberdade de pedir que se addicione este pequeno appendice.

O alcohol absoluto exposto, obtido do alcohol a 44º c, pela sua passagem sobre carbonato de potassa completamente secco, é puro, mas não completamente absoluto.

Lançado n'um vaso cercado de gelo, para obter-se a temperatura de 15º c, marca um peso especifico 0,7982 o que corresponde quasi a 99 volumes por cento.

Quer me parecer que é esta a primeira vez que se prepara aqui, nas fabricas, alcohol d'este gráu e que até então temos sido obrigados a importar. Póde elle, segundo algumas experiencias a que procedi, supprir perfeitamente o alcohol absoluto vindo de Europa, em certos trabalhos chimicos.

Este producto merece ser remettido á Exposição de Buenos-Ayres.

**Lista dos expositores para quem proponho
premios**

A' aula de chimica mineral dirigida pelo Dr. Ad. Del'Vecchio.— Côrte.— Diploma de Progresso. (1)

Ao phamarceutico Francisco José Lepage, em Barbacena.— Diploma de Progresso.

Aos Srs. Drouhins Noth & C.— Diploma de Merito.

Ao Laboratorio chimico pharmaceutico do Hospital de Marinha da Côrte.— Menção Honrosa. (2)

Aos Srs. Fonseca, Alves & C. — Côrte. — Menção Honrosa. (2)

Aos Srs. J. R. Araujo & C.— Menção Honrosa.

Aos Srs. Leão & Alves, em Porto Alegre.— Diploma de Merito.

Ao Sr. João Firmino Rangel. — Côrte. — Menção Honrosa. (2)

Aos Srs. F. C. Lang & Ca.— Menção Honrosa. (2)

Ao Sr. J. Ferreira Villela.— Menção Honrosa. (2)

A' fabrica de tintas Monteiro, Côrte.— Menção Honrosa. (2)

A' imperial fabrica de tintas de Cardoso Monteiro, Côrte.— Menção Honrosa. (2)

Ao Dr. Herman Götter.— Pelos sabonetes medicinaes.— Menção Honrosa. (2) (3)

(1) Por proposta do jurado Dr. José Pereira Rego Filho, aceita pelo jurado relator, o Jury conferio *Diploma de Honra* em lugar do de Progresso proposto pelo mesmo relator.

(2) Passaram a Diploma de Merito as menções honrosas com este signal, em virtude das observações feitas pelos jurados Conselheiros Caminhoá e Corrêa, Drs. Pereira Rego, Silva Telles, Nicoláu Moreira, Affonso Pinheiro e Fernandes Pinheiro, Commendador Godinho e Abel Guimarães, acceptas pelo jurado relator o Dr. Peckolt.

(3) Em virtude das mesmas observações, e de accôrdo com o jurado relator, conferiram-se menções honrosas aos expositores: Diniz & Feijó, Laboratorio da Sociedade Portugueza de Beneficencia, Antonio Camillo de Oliveira, C. Schuman & Comp., José Lauro de Azevedo, José Lopes das Neves, e Antonio Borges de Castro & Comp.

Os productos que merecem ser enviados para a Exposição de Buenos Ayres são os seguintes:

A collecção do Sr. Dr. Del Vecchio, integralmente.

» do Sr. Francisco J. Lepage, idem.

» do Laboratorio do Hospital de Marinha.

» dos Srs. Fonseca, Alves & Comp.

» dos Srs. Borges de Castro & Comp.

A vieirina do Sr. Antonio Camillo de Oliveira.

A papaina, pereirina e vieirina dos Srs Diniz & Feijó.

A pereirina e vieirina do Laboratorio da Sociedade Portuguesa de Beneficencia.

A collecção dos Srs. J. R. Araujo & Comp., com excepção do vieirato de ammonia e chinchonio.

A collecção integral dos Srs. Leão & Alves.

O verniz do Sr. João Firmino Rangel.

A collecção integral de tintas do Sr. J. Ferreira Villela.

Idem, idem da fabrica de tintas Monteiro.

Idem, idem da fabrica imperial de tintas de Cardoso Monteiro.

Idem, idem do Dr. Herman Götter.

Rio, 26 de Janeiro de 1882.

THEODORO PECKOLT.



Parecer do Sr. Abel Pereira Guimarães—sobre productos pharmaceuticos, agnas mineraes e gazosas

3ª secção. — 6º grupo, classes 3ª e 4ª

Honrado com a nomeação de jurado da 3ª Secção, 6º grupo, da Exposição da Industria Nacional, vamos, em desempenho desse encargo, dar conta dos nossos trabalhos, externando as razões que nos serviram de base ao modo de avaliar os productos apresentados pelos dignos expositores da alludida secção.

O nosso julgamento poderá, por impericia nossa, ter muitas lacunas, mas, embora estejamos convictos de que nos fallecem aptidões para trabalhos desta ordem, não nos afastaremos da imparcialidade.

Folgamos muito em declarar que os poucos expositores deste grupo não pouparam esforços para o aperfeiçoamento do que exhibiram, provando assim que a industria no Brazil caminha com passo firme.

Honra a esses distinctos trabalhadores que fazem do trabalho o seu mais nobre brazão.

3ª secção. — 6º grupo

CLASSE 3ª

PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

Expositor : Pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, Córte.

Tornam-se dignos de especial menção os productos medicinaes apresentados por este expositor. Os seus

preparados, compostos de vegetaes do paiz, não só primam pela confecção como pela variedade. A este expositor assiste o merito de ter introduzido entre nós muitos preparados da nossa uberrima flora, e que já gozam de merecido conceito no estrangeiro. Os seus esforços em tornar conhecidas as riquezas da flora brasileira, o tornam digno de boa recompensa.

Propomos : seja conferido ao Illm. Sr. pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda o Diploma de Progresso, pela perfeição e importancia dos seus preparados pharmaceuticos.

Expositor : Pharmaceutico Augusto Maximo da Veiga, Côte.

Entre os diversos productos pharmaceuticos apresentados pelo expositor é difficil dizer qual o melhor, visto como em todos se reconhece cuidado na manipulação. Os seus preparados rivalisam com os que nos vêm do estrangeiro.

Propomos: seja conferido ao Illm. Sr. pharmaceutico Augusto Maximo da Veiga o Diploma de Merito, pelos seus excellentes preparados pharmaceuticos.

Expositor : Pharmaceutico-chimico Alfredo Caors, successor de Rouquayrol & Irmãos, Pernambuco

Embora este expositor apresentasse poucos preparados, nada ha a desejar. As suas pastilhas denominadas *Grande vermifugo brasileiro* são excellentes.

Propomos : seja conferido ao Illm. Sr. pharmaceutico-chimico Alfredo Caors, successor de Rouquayrol & Irmãos, o Diploma de Merito, pelo que exhibio.

Expositor : Pharmaceutico Bartholomeu & Comp., Pernambuco.

Estes expositores enviaram diversos productos pharmaceuticos que provam o cuidado na manipulação, sendo muito variada a collecção exhibida, da qual muitos preparados rivalisam com os que, tendo fórmulas semelhantes, nos vêm do estrangeiro.

Propomos : seja conferido aos Illms. Srs. pharmaceuticos Bartholomeu & Comp. o Diploma de Merito, pelos excellentes preparados que enviaram á Exposição.

Expositor: Pharmaceuticos Diniz & Feijó, Côte.

Os productos pharmaceuticos apresentados por estes expositores são um attestado do zelo empregado em sua preparação ; quer os xaropes, quer os vinhos, elixires, etc., são todos bem preparados. Os seus productos estão no caso de succederem aos que, tendo composição semelhante, são recebidos do estrangeiro.

Propomos : seja conferido o Diploma de Merito aos Illms. Srs. pharmaceuticos Diniz & Feijó, pelos bons productos enviados á Exposição.

Expositor : Viuva Forzani & Comp., Côte.

Os preparados pharmaceuticos enviados por estes expositores são de perfeita confecção e em numero muito variado ; estão em condições identicas aos que, preparados sob as mesmas fórmulas, importamos.

Propomos: seja conferido o Diploma de Merito a estes expositores, pelos bons preparados apresentados á Exposição.

Expositores: Pharmaceuticos Fonseca Alves & Comp., Côte.

Estes expositores enviaram diversos xaropes, vinhos, elixires, etc. que revelam claramente o cuidado com que foram preparados.

Propomos : seja conferido o Diploma de Merito aos Illms. Srs. pharmaceuticos Fonseca, Alves & Comp. pelas boas preparações pharmaceuticas remettidas á Exposição.

Expositor : Sociedade Portugueza de Beneficencia, Córte.

Esta associação enviou xaropes diversos, vinhos extratos, etc., que foram preparados com muito zelo.

Propomos : seja-lhe conferido o Diploma de Merito pelas excellentes qualidades de seus preparados pharmaceuticos.

Expositores : Pharmaceuticos Werneck, Leoni & Comp, Córte.

Pondo de parte alguns preparados secretos, sobre os quaes nada diremos, não é possivel negar o merito da maior parte do que exhibiram estes expositores. O xarope de cascas de laranjas amargas com brommeto de potassio, o hydrolato de rosas e o xarope de brotos de pinheiro maritimo, phellandrio aquatico e balsamo de Tolú são productos que nada deixam a desejar.

Propomos : seja conferido o Diploma de Merito aos Illms. Srs. pharmaceuticos Werneck, Leoni & Comp. pelos productos exhibidos.

Expositores : Pharmaceuticos Gomes da Silva & Filhos, Minas.

Entre os productos remettidos por estes expositores ha preparados feitos com muito esmero, e dignos de recompensa.

Propomos : seja conferida uma Menção Honrosa aos Illms. Srs. pharmaceuticos Gomes da Silva & Filho, pelo que exhibiram.

Expositor : Pharmaceutico Firmino A. Araujo, Porto-Alegre.

O *vinho de caroba* apresentado por este expositor indica boas condições de preparação.

Propomos : seja conferida uma Menção Honrosa ao Illm. Sr. pharmaceutico Firmino A. Araujo, pelo preparado exhibido.

Expositor : Pharmaceutico Fortunato Raymundo de Oliveira. Côte.

Os productos remettidos por este expositor apresentam boas condições de confecção.

Propomos: seja conferida uma Menção Honrosa ao Illm. Sr. Fortunato Raymundo de Oliveira, pelo que mandou á Exposição.

Expositor : Joaquim dos Santos Silveira, Côte.

Este expositor apresentou vinhos, xaropes, extractos, elixires, etc.

Os seus productos são, em geral, bem preparados, mas ordena-nos a verdade dizer que o *vinho de lactophosphato de cal* e o *elixir de pepsina* são inferiores aos preparados de identicas formulas exhibidos por outros expositores.

Propomos : seja conferida uma Menção Honrosa ao Illm. Sr. Joaquim dos Santos Silveira, visto como alguns dos seus productos têm valor.

Expositor : Major Severo.

Este expositor enviou á Exposição um preparado denominado *Elixir do Major Severo*, mas, sendo a sua formula secreta, entendemos que a recompensa para o seu autor deverá consistir na aceitação do seu producto.

Expositor : Augusto Meunier, Córte.

O preparado intitulado *Lealina*, apresentado por este expositor constitue um remedio secreto ; sobre elle nada diremos, visto como não ha tempo para analysar todos os productos dessa natureza.

Expositor : Dr. Eboli, Friburgo.

O producto apresentado por este expositor foi o *Xarope depurativo regenerador do sangue*. Sendo a sua formula secreta só a aceitação medica poderá julgar do seu valor.

Expositor : Antonio Teixeira Alves Santos Nenico.

Este expositor apresentou um remedio denominado *Nova descoberta, sem igual, para cura das mordeduras de cobras*, outro tendo por titulo *Tinctura especifica para dôres de dentes, ouvidos e cabeça*, e um terceiro denominado *Tinctura purgativa da nova descoberta*. Trata-se, portanto, de preparados secretos, que não julgamos.

Expositor : Antero de Paula Madureira, S. Paulo.

O *Licor de Japocanga iodurado*, que apresentou este expositor, offerêce todos os requisitos de uma boa preparação, por isso propomos : seja conferida ao Illm. Sr. Antero de Paula Madureira uma Menção Honrosa, pelo bom producto que apresentou.

Expositores : Pharmaceuticos Joaquim Luiz Ferreira & C., Maranhão.

Entre os preparados destes expositores grande parte têm por base productos medicinaes do paiz e são bem manipulados. Outros, porém, são de formulas secretas que não julgamos.

Propomos: seja conferida uma Menção Honrosa aos Illms. Srs. pharmaceuticos Joaquim Luiz Ferreira & C., pelos preparados pharmaceuticos que expuzeram.

Expositores: Ferreira Maia & C., Pernambuco.

Entre os diversos *xaropes, pilulas, vinhos*, etc., enviados por estes expositores, figuram productos de bôa composição e preparados de plantas brazileiras. Propomos: seja conferida uma Menção Honrosa aos Illms. Srs. Ferreira Maia & C., pelos productos pharmaceuticos que apresentaram.

Expositores: Pharmaceuticos Granado & C., Côte.

Os productos pharmaceuticos apresentados por estes expositores são bons, excepção feita da agua distillada de flôres de laranjeira, que está longe das condições indispensaveis aos hydrolatos.

Propomos: seja conferida uma Menção Honrosa aos Illms. Srs. pharmaceuticos Granado & C., pela perfeição de alguns dos seus productos.

Expositor: Dr. Maximiano Marques de Carvalho, Côte.

Este expositor enviou á Exposição um producto denominado: *Resina preparada*. Trata-se de um preparado secreto sobre o qual nada diremos.

Expositor: Fernando Simas, Paraná.

O *Licor de mate e vinho de mate e glicerina*, taes são os productos pharmaceuticos apresentados por este expositor. Os seus preparados são feitos com esmero.

Propomos: seja conferida uma Menção Honrosa ao Illm. Sr. pharmaceutico Fernando Eduardo Simas, pelos productos que expoz.

Expositores: Pharmaceutico Antonio Borges de Castro & Comp., Côte.

Estes expositores apresentaram *vinhos, licores, xaropes*, etc., que estão preparados com muito zêlo. Alguns productos, porém, são secretos ou de fórmula desconhecida, e sobre elles nada diremos.

Propomos: seja conferida uma Menção Honrosa ao Illms. Srs. pharmaceutico Antonio Borges de Castro & C., pelos productos pharmaceuticos exhibidos.

Expositores: A. J. R. de Araujo & Comp., Côte.

Entre os productos pharmaceuticos apresentados por estes expositores, alguns são feitos com capricho, existem outros, porém, como a *Magnesia fluida* e o *Xarope de Veirato de calcio*, que estão muito longe da perfeição necessaria.

Propomos: seja conferida uma Menção Honrosa aos Illms. Srs. A. J. R. de Araujo & C., por terem apresentado alguns preparados bons.

Expositor: Dr. Ubatuba, Porto Alegre.

Este expositor apresentou *extracto, vinho e biscoutos de carne*; os dous primeiros constituem bons preparados, mas sobre os *biscoutos* nada diremos, visto estarem deteriorados.

Propomos: seja conferida uma Menção Honrosa ao Illm. Sr. Dr. Ubatuba, pelo *extracto* e *vinho de carne* que exhibiu.

Expositores: Mendes Bragança & Comp., Côte.

Não desejando, por motivos particulares, examinar os preparados destes expositores, pedi ao illustrado Dr. Theodoro Peckolt a fineza de se encarregar desse assumpto. Passo a transcrever a carta que S.S.me dirigiu:

« Illm. Sr. Abel Guimarães. — Amigo e collega. — Recebi o seu favor de 18 do corrente e juntamente

amostras de productos pharmaceuticos da Pharmacia Bragantina: 1º Xarope peitoral de angico composto, 2º Licor anti-herpético de Dulcamara, 3º Essencia de salsaparrilha e caroba composta, 4º Xarope de matico ferruginoso, 5º Pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, 6º Pilulas de matico ferruginosas. São preparações feitas de muitas substancias, e é natural que não me possa encarregar da analyse quantitativa, e pertence aos medicos fazer experiencias therapeuticas. As preparações são bem feitas e as pilulas regulares ; o xarope de angico não dá as reacções que se obtem da solução de grama d'angico que recebi do norte. Sem mais assumpto, tenho a honra de assignar-me.— De V. S. Amigo e Collega Obrigado.
— *Theodoro Peckolt.* »

Em vista do parecer de um pharmaceutico chimico tão conhecido por sua autoridade e probidade scientifica como é o Illm. Sr. Dr. T. Peckolt, propomos : seja conferida uma Menção Honrosa aos Illms. Srs. Mendes Bragança & C., porque, exceptuando o xarope de angico que não revelou a presença de gomma angico, os outros preparados estão bem feitos.

Expositor : Pharmaceutico Pedro Julio Alves Jardim, Rio de Janeiro.

O Tónico de rosas e glicerina apresentado por este expositor constitue um preparado de fórmula particular, pelo que não o julgamos.

Expositor : Pharmaceutico Azevedo Sampaio, S. Paulo.

O Phenol sodico apresentado por este expositor revela esmero em sua preparação.

Propomos : seja conferida uma Menção Honrosa ao Illm. Sr. pharmaceutico Azevedo Sampaio, pelo preparado que exhibiu.

Expositor: Luiz Pinto Ribeiro, Côte.

Este expositor apresentou *xaropes, vinhos, elixires e pilulas*, tudo bem preparado.

Propomos : seja conferida uma Menção Honrosa ao Illm. Sr. Luiz Pinto Ribeiro, pelos preparados que apresentou.

Expositor: Schumann & Comp, Côte.

A *agua dentifricia* remetida por estes expositores constitue um producto secreto em sua fórmula, por isso não a julgamos.

Expositor: Giovanni Sangirardi, Parahypetinga.

Sobre o *licor* e a *genebra estomacal* deste expositor nada diremos por serem as suas fórmulas secretas. A *essencia* de salsa, caroba, bardana e tajuá é um preparado bem manipulado.

Propomos: seja conferida uma Menção Honrosa ao Illm. Sr. Giovanni Sangirardi pela *essencia de salsaparilha* já mencionada.

Expositor: Dr. José Pio Alves, Rio Grande.

O *elixir* dentifricio deste expositor é um producto de fórmula particular, pelo que nada temos a dizer.

Expositor: J. C. Levy & Comp, Pernambuco.

Entre os productos destes expositores alguns são de fórmulas secretas, outros, porém, estão bem preparados.

Propomos : seja conferida uma Menção Honrosa aos Illms. Srs. J. C. Levy & Comp., pelos productos pharmaceuticos apresentados.

Expositor: Francisco Athelano, Pernambuco.

Os productos que apresentou este expositor estão bem preparados, pelo que propomos lhe seja conferida uma Menção Honrosa.

Expositor: Irineo F. de Souza e Silva, Rio Grande do Sul.

Este expositor apresentou: *Agua cosmetica de Venus e Salsa depurativa de Chloral* cuja base, diz o expositor, está representada por cascas e raizes de plantas medicinaes.

E' claro que se trata de dous preparados de fórmulas secretas, pelo que não os julgamos.

Expositor: Cirurgião Dentista M. P. de Araujo Junior, Côte.

O *Elixir odontalgico* apresentado por este expositor está no numero dos secretos, pelo que não o julgamos.

Expositor: Jayme Paradedda, Porto Alegre.

Este expositor apresentou um producto denominado *Sabão russo*, que parece bem preparado, mas sendo uma composição particular, e não nos sobrando tempo para analysar todos os productos de fórmulas secretas, nada diremos sobre o seu merito. O seu valor ficará dependendo da aceitação que tiver.

Expositor: L. A. Souza Coelho, Curytiba.

Este expositor apresentou amostra de um preparado denominado *Licor de sassafras e velame*. Este producto está muito inferior aos que, tendo fórmulas mais ou menos semelhantes, foram enviados por outros expositores, pelo que não propomos premio algum ao seu autor.

PRODUCTOS HOMŒOPATHICOS

Expositor: José Rodrigues dos Santos, Côte.

Os productos homœopathicos apresentados por este expositor são dignos de especial menção, visto como além de globulos, triturações, etc., expoz uma vasta collecção de tinturas de plantas indigenas.

Propomos: seja conferido ao Illm. Sr. José Rodrigues dos Santos o Diploma de Merito, pela perfeição dos seus productos homœopathicos.

Expositor: A. G. de Araujo Penna, Côte.

Nos productos homœopathicos deste expositor houve incontestavel cuidado de manipulação, tanto em globulos como em tinturas, havendo grande variedade nos productos exhibidos.

Propomos; seja conferido ao Illm. Sr. A. G. de Araujo Penna o Diploma de Merito, pelos productos homœopathicos que enviou á Exposição.

Expositor: José Ferreira de Pinho, Côte.

Entre os preparados homœopathicos deste expositor existe tambem uma collecção de tinturas de vegetaes indigenas. Os seus productos estão feitos a capricho. Propomos: seja conferida ao Illm. Sr. José Ferreira de Pinho uma Menção Honrosa, pelos bons productos que expoz.

Expositor: José Coelho Barbosa, Côte.

Este expositor apresentou productos homœopathicos diversos, apresentando todos boas condições de preparação.

Propomos: seja conferida uma Menção Honrosa ao Illm. Sr. José Coelho Barbosa, pelos productos remettidos á Exposição.

Expositor: Antonio Madeira de Barros Junior, Côte.

Os medicamentos homœopathicos, quer em tinturas, quer em globulos, que este expositor apresentou, indicam cuidado em sua confecção.

Propomos : seja conferida uma Menção Honrosa ao Illm. Sr. Antonio Madeira de Barros Junior, pelo que remetteu á Exposição.

CLASSE 4ª

AGUAS MINERAES E GAZOSAS

Expositores: Teixeira & Irmãos, Côte.

A *agua sulfurosa*, para uso externo, apresentada por estes expositores tem as condições necessarias para o fim a que é destinada.

Propomos : seja conferida uma Menção Honrosa aos Illms. Srs. Teixeira & Irmãos, pela agua que remeteram á Exposição.

Expositores: Teixeira & Sá, Côte.

A *agua de Jagnhum*, a de *Selters* e da *Vichy* enviadas por estes expositores apresentam boas condições de preparação.

Propomos : seja conferida uma Menção Honrosa aos Illms. Srs. Teixeira & Sá, pelas aguas que mandaram á Exposição.

Expositor: Schumann & Comp., Côte.

As aguas gazosas apresentadas por estes expositores têm o aspecto de imitação das aguas que importamos, visto como a firma dos expositores apenas figura nas capsulas das garrafas e nada indica a procedencia nacional.

Nessas condições não podemos aceitar-as.

Eis o nosso modo de pensar sobre os productos da nossa secção. Tivemos muito em vista os preparados em que entram productos do paiz, e na apreciação que fizemos houve da nossa parte isenção de espirito. Com relação aos preparados de fórmulas secretas nada dissemos, porque pensamos que um producto de tal natureza não póde ter melhor recompensa do que a aceitação medica ou por parte dos consumidores; releva notar que torna-se quasi impossivel analysar todas as fórmulas secretas.

Submettendo ao illustrado Jury desta Exposição o nosso imperfeito parecer, declaramos que aceitaremos quaesquer modificações que, em sua sabia decisão, forem apresentadas.

Prestar algum serviço á Associação Industrial, tal foi o nosso mais ardente desejo.

Rio de Janeiro, 26 de Janeiro de 1882.

ABEL GUIMARÃES.



Parecer do Sr. Commendador Malvino da Silva Reis — sobre oleos,
azeites, banhas, velas e sabão

3^a secção.—6^o grupo, classes 8^a e 9^a, — e 3^a secção,
7^o grupo, classe 11.^a

Fabrica de oleos e banhas de Leão & Alves, estabelecida em Porto Alegre, provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Vou tratar de um estabelecimento digno de attenção, não só pela sua importancia industrial, como pelo patrio-

tismo de seus intelligentes proprietarios, que não olham a sacrificios para melhorarem a industria nacional.

Esta fabrica, que funciona ha cerca de 18 annos, tem feito prodigios em quasi todos os ramos de sua industria. Os Srs. jurados, que tiverem de julgar outros productos dos mesmos industriaes, melhor do que eu poderão avaliar os serviços que os Srs. Leão & Alves vão prestando á industria nacional.

O meu julgamento recahe sobre banhas e oleos da alludida fabrica. Direi, pois, que a banha é sem duvida alguma a melhor que se fabrica no Imperio, excedendo, talvez, em qualidade á que vem da America do Norte.

Esta industria deve merecer a especial attenção do Jury, porquanto, sabido como é que o nosso paiz importa grande quantidade de banha, pela qual paga sommas consideraveis, maior deve ser o nosso incentivo para oppormo-nos a isso, desde que no paiz, desenvolvendo a producção do gado suino, podemos dar a essa industria o mais avantajado incremento.

Segundo penso, os Srs. Leão & Alves são merecedores da consideração publica por sua applicação a uma industria que tão bom resultado póde trazer ao paiz.

E'-me agradavel annunciar ao Jury que os industriaes de que venho de occupar-me, associando-se a alguns cavalheiros da Barra do Pirahy, vão alli montar um estabelecimento daquelle genero.

Quanto aos oleos fabricados pelos Srs. Leão & Alves, são elles incontestavelmente de superior qualidade.

Concluindo, proponho que seja conferido aos Srs. Leão & Alves, em remuneração de seus serviços á industria do paiz :

1.º Diploma de Merito pelo fabrico de banha de porco e oleo de ricino.

2.º Diploma de Merito pelo fabrico dos diversos oleos da banha, de mocotó e de outras qualidades.

Fabrica de oleos de João Lindenberg, estabelecida em Cabo Frio, provincia do Rio de Janeiro

Os productos desta fabrica merecem toda a attenção pelo que passo a expor :

O oleo de ricino clarificado e crystallino, extrahido de mamona, é sem duvida alguma superior ao que vem do estrangeiro, e, segundo informações que tenho, a sua producção é hoje em grande escala.

Os oleos de amendoim, caroço de laranja e de nogueira são tambem de muito bôa qualidade e dignos da maior attenção, pelo valioso motivo de que todos estes productos têm por base materia prima do paiz.

Considerando assim, proponho que seja conferido ao Sr. João Lindenberg, como distincção de seus esforços para melhorar a industria do paiz :

1.º Diploma de Progresso pelo seu magnifico oleo de ricino, crystallino, extrahido de mamona.

2.º Diploma de Merito pelos oleos de amendoim, caroço de laranja e de nogueira.

Fabrica America do Sul

Esta fabrica, estabelecida á Praia Formosa n. 183 e 189, é propriedade dos Srs. George Uing & C^a, e, sem duvida alguma, é o primeiro estabelecimento em seu genero no Imperio.

Comquanto ainda não esteja concluida esta fabrica, é ella digna de toda a consideração por dedicar-se a uma industria que póde trazer grandes interesses para o paiz, pelo motivo especial de que parte da sua producção resulta de vegetaes brasileiros.

A industria deste importante estabelecimento consiste no fabrico de azeite doce (materia prima estrangeira); oleo de ricino (materia prima nacional) e o oleo de amendoim e de caroço de algodão, extrahidos desses fructos do paiz.

Além destes oleos, o mesmo estabelecimento tambem produz oleo de pôtro e de peixe, cujas materias primas, na sua maior parte, são estrangeiras.

Todos estes productos são bem fabricados, e póde-se conseguir em grande escala, accrescendo que o invento do fabrico é proprio e que as machinas foram feitas no paiz, o que deve ser tomado em consideração.

Concluindo, proponho que o Jury, tomando na devida consideração os productos da fabrica *America do Sul*, conceda aos seus proprietarios:

1.º Diploma de Progresso pelos magnificos oleos de ricino, de amendoim e de caroço de algodão, cujas materias primas são do paiz.

2.º Diploma de Merito pela bôa clarificação do azeite doce.

3.º Menção Honrosa pelo fabrico de azeite de pôtro e de peixe.

Companhia Luz Stearica

Esta empresa é talvez, no seu genero, unica do Imperio e a maior da America do Sul.

O patriota que visitar este estabelecimento não póde deixar de sentir-se satisfeito e ufano pela existencia desse grande emporio que tanto honra a industria do paiz.

Esta fabrica pertence a uma sociedade anonyma, cujo capital é de 400:000\$000, e foi fundada no anno de 1854.

Durante muitos annos lutou com as maiores difficuldades, por causa da concurrencia de productos similares vindos do estrangeiro, mas nunca se deixou vencer por ellas, quando, em 1874, um violento incendio destruiu a fabrica causando á empreza gravissimos prejuizos. Seus proprietarios, porém, não desanimaram ; pelo contrario, em poucos mezes fizeram erguer novos edificios e ainda com maior arrojo se atiraram á luta do trabalho, favorecidos com a bôa protecção das tarifas aduaneiras, cujo facto, de per si, impõe applausos ao systema protector bem entendido, e está de accôrdo com a doutrina pela qual tanto me tenho esforçado.

Todos os productos desta empreza avantajam-se aos que vêm do estrangeiro, tanto em qualidade, como em preço.

A fabrica occupa 80 pessoas, sendo 50 adultos e 30 menores, todos livres e na maior parte nacionaes.

Suas machinas constam de caldeiras a vapor de força de 110 cavallos, motores de força de 40 cavallos, do systema Uheyer Loreau & Comp., machinas para a fabricação de velas, systema Moram J.^{or}, eapparelhos de saponificação e de distillação para o fabrico da estearina, systema Alfredo Michel, actual director da fabrica.

Os productos expostos são: velas de stearina de diversos tamanhos e feitios ; sabão de oleina legitimo e de glicerina.

A fabrica produz em grande escala, a ponto de poder satisfazer ás necessidades não só da capital como do Imperio.

Concluindo, propomos que seja concedido á companhia *Luz Stearica* o Diploma de Honra, como recompensa dos magnificos productos que apresentou na Exposição da Industria Nacional.

*Fabricá de sabão estabelecida em S. Christovão, á rua
de S. Luiz Gonzaga n. 34*

Industrial Joaquim Antonio Teixeira.

Vou tratar de uma fabrica que, embora n'uma escala modesta, merece comtudo especial attenção pela qualidade dos productos apresentados.

O industrial que dirige esta fabrica, homem ingenuo e de bôa fé, tem procurado melhorar a industria a que se dedica de um modo pouco commum. Expoz sabão de diversas qualidades, indicando os preços, e fêl-o de maneira a merecer a attenção dos visitantes da Exposição e do Jury. Estes productos estão assim classificados: sabão de côco ; dito especial ; dito desinfectante ; dito especial amarello ; dito rajado ; dito virgem, 1^a e 2^a qualidades ; dito preto e dito commum.

Esta fabrica foi fundada em 1866, e seu pessoal compõe-se quasi todo de gente livre, em geral nacional.

Concluindo, proponho que ao referido industrial seja dado, como remuneração dos excellentes productos que apresentou:

- 1.º Diploma de Progresso, pelo especial sabão desinfectante.
- 2.º Diploma de Merito, pelo sabão oleina e de côco.
- 3.º Menção Honrosa, pelo sabão virgem e rajado.

Industriaes: Cardozo, Gonçalves & Pires, com fabrica de sabão e velas á praia da Gambôa ns. 223 e 225.

Este estabelecimento foi fundado no anno de 1860.

O seu capital é de 100:000\$000, e a sua producção monta annualmente, mais ou menos, a 140:000\$000.

O trabalho da fabrica é feito por 14 pessoas, quasi todas nacionaes.

A fabricação é em caldeiras a fogo nú. Quasi toda a materia prima, que se compõe de baunilha, breu,

pinho e gorduras, é estrangeira, exceptuando parte das gorduras, procedentes do Rio Grande do Sul.

Estes industriaes expuzeram vélas de sêbo e sabão de diversas qualidades, de magnifico fabrico.

Proponho pois que, em attenção aos esforços desses fabricantes a bem da industria nacional, lhes seja conferido :

1.º Diploma de Progresso, pelo fabrico do superior sabão de oleina e commum.

2.º Diploma de Merito, pelo fabrico do sabão de côco

3.º Menção Honrosa pelo fabrico de vélas de regular qualidade.

Fabrica de sabão e vélas estabelecida em S. Christovão, á rua S. Luiz Durão n. 2

Industriaes : Castro & Rodrigues.

Vou tratar de um estabelecimento que tem quasi meio seculo de existencia, pois foi fundado no anno de 1840.

Nesse periodo esta fabrica tem tido diversos proprietarios, e a sua marcha tem sido sempre progressiva quanto ao augmento de seus recursos. Os actuaes proprietarios, que não primam pelo systema progressista, são, não, obstante, dignos de toda a consideração, porque os productos expostos foram fabricados como si fossem para ser vendidos para consumo, e por conseguinte sem certo cuidado que lhes poderia dar melhor apparencia.

Este estabelecimento expoz sabão de diversas qualidades, vélas e azeite de sêbo, pelo que, em compensação de seus esforços pela industria, proponho:

1.º Diploma de Merito, pelo fabrico de sabão superior.

2.º Menção Honrosa, pelo fabrico de vélas de Hollanda, sêbo e azeite.

*Fabrica Dois Irmãos, estabelecida em Jaraguá,
provincia das Alagoas*

Industriaes : Torres & Irmão.

Estes industriaes expuzeram sabão commum de superior qualidade, pelo que têm direito a que lhes seja conferido o Diploma de Merito.

*Industriaes : Augusto Leivas & C.^a, estabelecidos em
Jaguarão, provincia do Rio Grande do Sul.*

Estes industriaes expuzeram uma caixa contendo nove barras de sabão de tres qualidades, pelo que merecem Menção Honrosa.

*Industriaes : V. Miranda C. B., estabelecidos na
provincia de Pernambuco.*

Estes fabricantes expuzeram uma caixa com uma só qualidade de sabão, pelo que têm direito á Menção Honrosa.

*Fabrica S. João, estabelecida na provincia do Ma-
ranhão*

Industrial : F. R. Lopes.

Este fabricante expoz uma caixa contendo sabão de palma, pelo que tem direito á Menção Honrosa.

*Fabrica estabelecida á rua do Barão de Itapagipe,
Côrte*

Industriaes : Teixeira da Costa & Cunha.

Estes fabricantes expuzeram sabão commum de boa qualidade, bem como vélas e azeite de sêbo, em virtude do que proponho que lhes seja dado:

1.º Diploma de Merito, pelo fabrico de sabão.

2.º Menção Honrosa, pelo fabrico de vélas e de azeite de sêbo.

Expositora: D. Cecília Martins Guerra, da provincia de Minas Geraes, municipio de Itabira.

Esta senhora expoz tres vélas de cêra de qualidade regular, e por isso tem direito á Menção Honrosa.

Industriaes: F. C. Lang & C., de Pelotas, provincia do Rio Grande do Sul.

Expuzeram sabão de quatro qualidades e vélas de sêbo.

O sabão commum é de particular qualidade, bem como o que se designa hespanhol. O restante é tambem de superior qualidade. As vélas de sêbo são de diversos tamanhos e de bôa qualidade.

Entendo, pois, que estes expositores têm direito aos seguintes premios:

- 1.º Diploma de Mérito pelo fabrico de sabão.
- 2.º Menção Honrosa, pelo fabrico de vélas.

Industriaes: Cardozo Felipe & C.

Expuzeram sabão de diversas qualidades, todas superiores, pelo que têm direito ao Diploma de Progresso.

Industriaes: Manoel Ferreira Serra & C.

Segundo informações que me foram fornecidas, esta fabrica teve principio no anno de 1869, conseguindo sempre largo desenvolvimento.

Expoz sabão de diversas qualidades, sendo o amarello commum de muito bôa qualidade, a par de outros mais inferiores.

Entendo que estes industriaes merecem, em remuneração de seus esforços pela industria a que se dedicam:

- 1.º Diploma de Mérito, pelo fabrico de sabão amarello, superior.

2.º Menção Honrosa, pelo fabrico de sabão de outras qualidades.

Industriaes: Ferreira de Carvalho & Irmão com fabrica na Gambôa, e deposito á rua dos Andradas n. 39.

Os productos expostos por estes fabricantes consistem em sabão de diversas qualidades e em vélas, sendo tudo de superior qualidade, razão bastante para se acreditar nos esforços empregados para o melhoramento desse ramo de industria.

Devem, pois, ser concedidos aos Srs. Ferreira de Carvalho & Irmão, os seguintes premios:

- 1.º Diploma de Progresso, pelo fabrico de sabão especial.
- 2.º Diploma de Merito, pelo fabrico de sabão de côco.
- 3.º Menção Honrosa, pela bôa qualidade das vélas de sêbo.

Industrial: Guilherme Munich, do Rio Pardo, provincia do Rio Grande do Sul.

Expoz banha de porco e oleo da mesma banha, pelo que tem direito a:

- 1.º Diploma de Merito, pelo fabrico de oleo.
- 2.º Menção Honrosa, pelo fabrico de banha.

Fabrica em projecto, privilegiada pelo governo imperial.

Industriaes: Menezes Barcellos & Costa.

Segundo informações que obtive destes industriaes, os productos que mandaram á Exposição (banha de porco e oleo) foram apenas como resultado de uma experiencia.

Esses productos foram fabricados em apparatus ainda não aperfeiçoados, o que justifica a não superior-

ridade dos artigos expostos, porém como esses industriaes dizem que vão montar o seu estabelecimento com apparelhos modernos e aperfeiçoados serei para com elles um tanto benigno, afim de não-desanimal-os em seu tentamen.

Como se vê, os productos a que me refiro estão ainda longe de attingir a perfeição, não obstante merecem alguma attenção pelo que :

Proponho que a estes industriaes se conceda uma Menção Honrosa, pelos productos apresentados (banha de porco e oleo da mesma).

Sala do Jury em 30 de Janeiro de 1882.

O jurado,

MALVINO DA SILVA REIS.



Parecer do Dr. Daniel Henninger — sobre feculas, seus derivados
e café torrado

3^a secção.—7^o grupo, classes 2^a e 25^a.

O pouco tempo que me foi dado para apresentar o parecer sobre as feculas e seus derivados não me permittiu fazer um estudo minucioso de todos os productos deste grupo, assim como analyses e applicações praticas dos mesmos.

Tive de contentar-me em comparar os productos apenas pelos seus caracteres exteriores, que são a côr, o cheiro, o gosto etc.

Para as feculas empreguei mais outro processo afim de julgar de sua qualidade, o qual consiste em passar as gommas, com o auxilio d'agua, por um pedaço de fazenda fina e observar o residuo que fica sobre o panno.

Para o café torrado serviu o processo practico da gustação, empregando-se na sua preparação pesos iguaes de café e volumes constantes d'agua.

Tratarei em seguida dos diversos productos, que por suas qualidades se tornam salientes.

Farinha de mandioca

As farinhas expostas são em geral de qualidade inferior, mesmo assim distinguem-se: a de Souza Dias & Ferreira Pinto, de São Fidelis— Rio de Janeiro, para a qual proponho um diploma de merito; assim como a de Felicio Candido Ferreira, de Cattas Altas-Minas e a da Provincia do Pará (vem sem nome do expositor), que merecem Menção Honrosa.

Farinha ou subá de milho

Poucos expositores concorreram, mas estes apresentaram productos regulares.

Proponho, a vista das amostras, para Marques Braga & Toledo, de Nova-Friburgo e Barão de Rio Bonito Diploma de Merito.

Arroz

O arroz exposto, em geral, é bom. Distinguem-se entre os expositores :

F. R. Lopes, Fabrica de S. João, no Maranhão, e Claudió Pereira da Silva, Iguape—São Paulo, para os quaes proponho Diploma de Merito.

Expuzeram tambem productos regulares : Lepper & Irmão, Colonia Joinville, em Santa Catharina, que merecem Menção Honrosa.

Gomma ou polvilho de mandioca

Entre os productos expostos, o polvilho de mandioca está representado por algumas bonitas amostras.

Distinguem-se entre os expositores :

Souza Dias & Ferreira Pinto, de São Fidelis, e Felicio Candido Ferreira, de Cattas Altas—Minas, que ambos expõem productos de uma alvura admiravel, não tendo cheiro e não deixando senão um residuo muito insignificante quando se passam, com o auxilio d'agua, por um pedaço de fazenda fina.

Proponho para estes dous expositores Diploma de Progresso.

Em segundo logar devem ser classificados, por terem uma coloração ligeiramente amarella, os productos de:

Eduardo Trinks, successores de Joinville

Fabrica da Ilha das Flôres

Barão de Rio Bonito.

Para estes tres expositores proponho Diploma de Merito.

Araruta

Entre as ararutas expostas distinguem-se pela sua côr e pureza as de:

Manoel Antonio de Araujo, de Iguassú — Rio de Janeiro, e Eduardo Trinks, successor de Joinville, para os quaes proponho Diploma de Merito

Em segundo lugar deve ser classificado o producto exposto pela Fabrica da Ilha das Flôres, que merece uma Menção Honrosa.

Tapioca

De uma bôa tapioca exigem-se as seguintes qualidades. 1^a ter bom gosto, 2^a ter sido bastante e igualmente secca, 3^a ter as particulas mais ou menos iguaes.

Baseado n'estes pontos reconhecemos como as melhores tapiocas expostas :

A da Fabrica da Ilha das Flôres e a de Eduardo Trinks, successor de Joinville, para as quaes proponho diploma de progresso.

Tapiocas bôas foram as expostas por Manoel Antonio Araujo, de Iguassú e pela Provincia do Pará que merecem Diploma de Merito.

Productos regulares são os expostos por Souza Dias & Ferreira Pinto, de S. Fidelis, e pela Camara Municipal de Macahé, para os quaes proponho Menção Honrosa.

Beijús

A importancia industrial deste producto é quasi nulla. As amostras expostas não offerecem bom gosto, talvez por serem velhas de mais. Julgo que não se deve conceder premio algum a estes productos.

Farinha de trigo

Um unico expositor apresentou os seus productos. Na apreciação da qualidade da farinha devemos apenas levar em conta o que diz respeito á moagem, porque o expositor não é agricultor, mas sim móe os trigos plantados por outros.

Tanto a farinha de 1^a qualidade, como a de 2^a são productos muito bons, seccos, sem cheiro desagradavel e bem moidos.

A invasão de insectos na farinha de 2^a qualidade não póde ser attribuida a pouco cuidado do expositor, mas sim a causa accidental.

Afim de poder melhor julgar da importancia da industria representada pelas duas amostras na Exposição, dirigi-me ao estabelecimento respectivo.

Infelizmente não pude visital-o, pois, embora dissesse o fim de minha visita, o administrador declarou-me que, sem uma autorização por escripto do dono, não podia permittir-me a entrada, e como não queria demorar a entrega deste meu parecer, e aliás não tenho muito tempo a perder, tive de renunciar ao exame da fabrica.

A' vista da qualidade dos productos expostos proponho para F. de P. Mayrink, do Rio de Janeiro, um Diploma de Progresso.

Café torrado

A difficuldade que apresenta o julgamento d'este producto e os erros em que podia incorrer julgando por mim só, fizeram-me associar á minhas experiencias diversas pessoas competentes, já por si insus-

peitas, e ainda mais por ignorarem a procedencia das differentes amostras submettidas á sua apreciação. As qualidades de café examinadas têm caracteres tão bem pronunciados que as opiniões de todos concordaram entre si e com a minha propria opinião.

Os dous expositores seguintes expuzeram productos que foram reconhecidos bons e iguaes entre si. Proponho por isso para Domingos Ferreira Lino & C.^a, Rio de Janeiro, e Luciano A. Ribeiro, Rio de Janeiro, Diploma de Merito.

O expositor Manoel Antonio Balmaceda, de S. Fidelis, tem-se applicado a estudar o effeito da torrefacção sobre cafés de differentes qualidades e a differentes temperaturas. As amostras que expõe são regulares e proponho para o mesmo uma Menção Honrosa.

Rio de Janeiro, 9 de Fevereiro de 1882.

DANIEL HENNINGER.



Parecer do Dr. José Pereira Rego Filho — sobre biscoitos

3.^a secção. — 7.^o grupo. classe 3.^a

Examinando os biscoitos da fabrica a vapor dos Srs. Antonio Cardozo de Souza Loureiro & C.^a, achei-os excellentes, rivalisando em tudo com os similares

estrangeiros. Essa fabrica está perfeitamente montada e é digna dos maiores elogios. Proponho para ella o Diploma de Progresso.

Tambem apresentou biscoutos o Sr. Paulo Mickie, estabelecido em S. Clemente; o seu producto é bom e está regularmente preparado. Tem direito a um Diploma de Merito.

Rio, 9 de Fevereiro de 1882.

DR. JOSÉ PEREIRA REGO FILHO.

—

Parecer do Sr. Francisco José Fernandes — sobre conservas, vinhos, bebidas alcoholicas e fermentadas, vinagre e massas para tempero

3^a secção. — 7^o grupo, classes 6^a a 12^a e 19.^a

Do minucioso exame a que procedemos nos productos dos diversos expositores, deprehendemos que todos se esforçaram no aperfeiçoamento do que exhibiram.

Damos em seguida a relação circumstanciada de cada expositor.

CLASSES 6^a, 7^a, 8^a, 9^a, 10^a: CONSERVAS DE LEGUMES E FRUCTOS, DE CARNE, DE PEIXE E DE OVAS, MANTEIGA, QUEJOS, E LEITE.

Expositor: José Joaquim Ferreira.

Conservas de legumes; proponho Diploma de Merito.

Fructas em caldas, em vidro e latas, xaropes e outros productos ; proponho Menção Honrosa.

Expositor : Vieira Guimarães & Santos.

Conservas de legumes, peixe, e fructas em calda, em latas e vidros ; proponho Diploma de Merito.

Expositor : Manoel Joaquim de Faria.

Conservas de legumes, fructas em calda, em vidros e latas ; proponho Diploma de Merito.

Expositor : Francisco Pereira de Vasconcellos.

Conservas de legumes e fructas em calda, em latas e vidros. Attendendo á grande variedade destes artigos e ao bem preparado dos mesmos, sou de parecer que o expositor merece Diploma de Progresso.

Expositor: O mesmo.

Fructas crystallisadas, bananas, passas e vinho de cajú ; para estes artigos proponho Menção Honrosa.

Expositor : Santos & Costa.

Fructas crystallisadas, doces de fructas, em latas e em vidros. Sendo estes arrolhados por um systema aperfeiçoado e novo no paiz, prestando-se assim a serem exportados para o estrangeiro, e attendendo á perfeição de seus productos, proponho Diploma de Progresso.

Expositor: Confeitaria Rio de Janeiro.

Doces de fructas em calda, em vidros e latas ; para estes proponho Diploma de Merito.

Expositor: L. C. Lacombe.

Manteiga em latas ; proponho Diploma de Merito.

Expositor: Paulo Aepinos.

Linguças e salames; tambem proponho Diploma de Merito.

Expositor: Senna & C.

Conservas de peixe; proponho Diploma de Merito. (1)

Expositor: Klingelhoefer & C.

Seus productos não foram classificados por serem estrangeiros.

Expositor: Carlos Rodrigues Kastroup.

Queijos denominados Kastroup; proponho Diploma de Merito.

Expositor: João Antunes de Cerqueira.

Queijo á imitação do flamengo; proponho Diploma de Merito.

Expositor: Francisco Castellões.

Manteiga e queijo em bexigas; proponho Diploma de Merito.

Expositor: Leão & Alves.

Presuntos; proponho para este genero Diploma de Merito. (1)

Expositor: William Wichers.

Carne de porco conservada; proponho Diploma de Merito.

Expositor: Mello.

Goiabada de Quissamã; proponho Menção Honrosa.

Expositor: José Alves da Silva Braziliense.
Goiabada e licores; proponho Menção Honrosa.

Expositor: L. C. Lacombe.
Massa de tomate, massa atomatada e vinho de cajú; proponho Menção Honrosa.

CLASSES 12^a A 19^a: VINHOS, CERVEJAS E BEBIDAS FERMENTADAS EM GERAL; BEBIDAS ALCOHOLICAS, AGUARDENTE, LICORES ASSUCARADOS E VINAGRES.

Expositor: C. Schuman & C.^a
Licores finos diversos, genebra e espirito desinfectado, cognac fino e champagite, vinhos, vinagre branco e tinto; proponho Diploma de Progresso.

Expositor: o mesmo.
Licores entrefinos, cognac nacional e cerveja; proponho Menção Honrosa. (3)

Expositor: F. Carmo Braga.
Licores finos diversos, cognac fino champagne, vinagre tinto e branco; proponho Diploma de Progresso.

Expositor: o mesmo.
Licores entrefinos e xaropes; proponho Menção Honrosa. (3)

Expositores: João Machado da Costa e João da Cunha Ferreira Leite.

Xaropes: Menção Honrosa.

Expositor: H. Campello.
Vinagre branco, xaropes e espirito: Menção Honrosa. (3)

Expositor: o mesmo.

Vinagre tinto e licor chartreuse; Diploma de Merito.

Expositor: Fabrica de Santa Cruz.

Licores, aguardente, vinagre e genebra; proponho Menção Honrosa.

Expositor: José Caffarena.

Licores finos e cognac; estes artigos são fabricados com espirito de má qualidade e mal arrolhados.

Xaropes e laranginha; para estes proponho Menção Honrosa.

Expositor: o mesmo.

Genebra; proponho Diploma de Merito.

Expositor: Eugenio Marques de Hollanda.

Licores, vinho de cajú e de ananaz; proponho Diploma de Merito.

Expositor: Fazenda Avelina.

Vinhos e mais productos: Menção Honrosa.

Expositores:

Augusto Kramer.

C. Hartel .

Bastos & C.^a

João Baptista Dias (1)

Francisco José Amorete & C.^a

Cervejas: proponho Diploma de Merito.

Expositores :

C. O. Klemptoul.

João Bicker.

Logos & C.^a

Bastos & C.^a

Domingos José Ferreira Pinto.
Bento Soares.
Frederico Christofell.
Carl Gaspar Frederich.
Teixeira & C.^a
João Steina.
Antonio Francisco dos Santos & Irmão.
Eduardo Lacombe.
Leon Leiden.
Cerveja : Menção Honrosa.

Expositor: Joaquim Honorio da Silva Ribeiro.
Vinho de canna e de cajú, licores e aguardente ; pro-
ponho Menção Honrosa.

Expositor : Pontes & Irmãos.
Cognac, licores, aguardente e genebra : Menção
Honrosa.

Expositor : Jacob Christoffel
Vinho e vinagre : Menção Honrosa.

Expositores :
Caetano Pereira da Motta.
Mikael Stingleder.
Ferreira & C.^a
João Antonio da Silva.
Antonio Vieira Branco.
Gabriel Antonio de Barros.
João Amancio da Silva Jordão.
João e Sá de Magalhães.
João Gomes Pereira Rios.
Adolpho Leão Teixeira.
José Joaquim Pereira Rodrigues.
Vinhos de cajú e outros ; proponho Menção Hon-
rosa.

Expositor : Abrahão Fatsch.

Licores : Menção Honrosa.

Expositores :

F. Luiz Weinmann.

Barroso & Irmão.

Aguardente e licores : Menção Honrosa.

Expositor : Drouhins Noth & C.^a

Vinho de cevada, vinagre branco e tinto e alcohol
desinfectado : Diploma de Merito.

Expositores :

João Francisco Trancoso Lyrio.

Antonio Felipe de Souza e Silva.

João de Paula Moraes.

Teixeira & Sá.

Dr. Francisco Antonio Pereira da Rocha.

Vicente José Alves.

Provincia das Alagôas.

D. Valeria Carolina de Lemos.

Carlos Franco.

Pedro Martins da Silva Fortes.

Aguardente: Menção Honrosa.

Expositores:

Bernardino Pinto & Filhos.

Antonio Pereira de Brito.

Vinhos de uva: Diploma de Merito.

Expositor: Candido de Almeida Botelho.

Hesperidina, vinhos de genipapo e de cajú, e licores ;
Menção Honrosa.

Expositor: Francisco Leitão de Carvalho.

Vinagre : Diploma de Merito.

Expositor: Alexandre Eduardo Ferreira Nobre.

Vinagre de cajú: Menção Monrosa.

Expositor : Leon Leiden .

Vinagre tinto e branco: Diploma de Merito.

Expositor: Antonio Diehl.

Vinhos diversos e ditos espumantes, cognac (com-
vem que o cognac tenha menos gráu alcoholico): Di-
ploma de Merito. (1)

Expositor : Barão do Rio Bonito .

Aguardente Cary-bury. Devido á sua bõa qualidade
proponho Diploma de Merito.

Expositor : F. Violi .

Licôr de pecego: Diploma de Merito.

Expositor : Jacob Krutz .

Vinho de laranja: Menção Honrosa.

Expositor: Francisco J. R. de Carvalho & C.^a

Laranginha, aguardente de canna, vinho de laranja,
absyntho e licores: Menção Honrosa. (2)

Expositor : Manoel Ferreira Ennes (Nova Friburgo).

Vinho de cajú: Menção Honrosa.

Expositor: Francisco José P. Pinto Requião.

Licor de mate: Diploma de Merito.

Expositor: Antonio Felisberto de Almeida Nogueira.

Vinho de cajú, marca Amom. Devido á sua bõa
qualidade proponho Diploma de Merito.

Expositor: Francisco Pinto Brandão.

Vinagre do caldo de canna e mél da mesma: Men-
ção Honrosa.

Sou de opinião que os artigos premiados com os diplomas de Progresso e Merito, devem seguir para a exposição de Buenos Ayres, caso assim o entenda o Jury.

Rio de Janeiro, 30 de Janeiro de 1882.

FRANCISCO JOSÉ FERNANDES.



Parecer do Dr. Luiz Goffredo de Escragnolle Tannay, — sobre
assucares e chocolate

3^a secção. — 7^o grupo, classes 20^a e 25.^a

Posto falleçam-nos conhecimentos praticos especiaes para o exame dos productos expostos no 7^o grupo da 3^a secção, não nos julgamos com direito de desobedecer ao mandato tão lisongeiro da directoria da Associação Industrial. Buscamos, pois, cumular as lacunas, devidas á insufficiencia que somos os primeiros a reconhecer, pelos esforços da boa vontade e a audiencia de juizes de subida competencia na materia. Aproveitamos o ensejo para agradecer a esses collaboradores o

(1) Os premios propostos para os expositores marcados com este signal foram elevados a *Diploma de Progresso* em virtude de propostas dos Srs. jurados Drs. Rego Filho e Silva Telles — e commendadores Godinho, Malvino e Lopes Anjo.

(2) O premio deste expositor foi elevado a *Diploma de Merito* em virtude da mesma proposta.

(3) Os premios propostos (Menção Honrosa) para os expositores marcados com este signal não foram approvados pelo Jury.

valente auxilio que nos prestaram no desempenho de tarefa acima de nossas forças.

Os productos que primeiro vão chamar o nosso estudo são os da industria assucareira.

E' inutil encarecer a sua importancia em relação ao Brazil. Onde encontrar condições mais favoraveis á cultura da canna? Onde colheitas mais abundantes e regulares? Onde caldos mais ricos e saccharinos?... Se, apesar de vantagens naturaes tão assignaladas, definhou a industria assucareira entre nós, foi devido a causas diversas, sobretudo ao aferro a processos de preparo por demais primitivos.

Emquanto intelligencias superiores, pesquisadores esforçados transformavam de todo o fabrico de assucar, os nossos *senhores de engenho* se conservavam apathicos e pensavam ter attingido á perfeição extrahindo de um vegetal riquissimo, como a canna, algumas grammas apenas de um producto informe! Desconhecedores dos beneficios que traz a especialização das funcções no mecanismo da producção, eram, ao mesmo tempo, mãos lavradores e detestaveis industriaes. Em taes circumstancias o aniquilamento era fatal, e a exploração que não progride morre

Felizmente vultos de subido valor e energia se congregaram e puzeram paradeiro a tão triste estado de cousas, levando á realização a idéa de uma usina central dotada dos aparelhos os mais aperfeiçoados para o preparo do assucar. O dia 12 de Setembro de 1877 deve ficar assignalado nos fastos da nossa industria agricola, pois marca o inicio de uma éra de progresso; nesse dia foi inaugurado o Engenho Central de Quissamã. Logo apoz, a Usina Barcellos começou a funcionar. Estava dado o primeiro impulso.

Não faltaram dissabores aos organizadores desses estabelecimentos. Tiveram de lutar com a inexperien-

cia, a falta de pessoal habilitado, o espirito rotineiro de uns, a má vontade de outros, a indiferença geral etc. Demais, soffreram logo amarga decepção, pois o rendimento em assucar não se elevava a 9 ou 10 % como lhes fôra affirmado, e com difficuldade attingia a 6 % ! Esforços herculeos, prodigios de energia foram necesarios para vencer os tropeços desse periodo penoso de iniciação.

Muito ha sido feito, é certo, porém muito ha ainda por fazer. O fabrico em si não attingiu o gráo de perfeição conveniente, o rendimento obtido é exíguo demais. Convém, pois, não parar um instante sequer e sempre manter-se a par dos progressos realizados diariamente na extracção do assucar de beterraba; convém experimentar os novos apparatus preconizados para a canna; ter os olhos fitos nos engenhos centraes de Martinica, Guadeloupe, Cuba etc., e acompanhar os seus melhoramentos; diminuir a mão de obra, exagerada em algumas installações; reduzir o gasto de combustivel; tentar a substituição do carvão animal, etc. Convém não esquecer tambem a cultura e lhe prodigalizar cuidados mais esclarecidos.

A riqueza de nossas cannas tem-se patenteado pouco consideravel em certas zónas, mas com o emprego de adubos adequados ou o melhor amanho do solo, os afolhamentos, etc., é provavel que se obtenha maior porcentagem em saccharose.

A pouco e pouco todos estes desideratos serão satisfeitos e a industria assucareira attingirá, em largas regiões do Brazil, inacreditavel prosperidade. Talvez tenha forças até para vencer o assucar de beterraba nos proprios paizes em que este é produzido.

Não nos deixemos, porém, levar tão longe e lembremo-nos de que não poucas provincias assucareiras ainda não dispõem de engenhos centraes. Fazamos

votos para que, em periodo não alongado, nellas se ergam esses magnificos estabelecimentos que chamam a si a tarefa industrial, deixando aos lavradores o serem só lavradores e só curarem do producto da terra até á colheita.

As grandes usinas de transformação industrial não só fabricam melhor e mais barato, como fomentam o desenvolvimento da pequena lavoura e tornam-se (serviço inapreciavel entre nós) verdadeiros nucleos de trabalho livre.

D'ahi decorre o papel valiosissimo que são chamados a desempenhar no periodo melindroso, para o Brazil, da substituição do trabalho.

Alongamo-nos n'essas considerações afim de justificar a alta distincção que propomos para os iniciadores de um movimento industrial de tanta importancia.

Na exposição de assucares occupam lugar saliente os obtidos pelos methodos aperfeiçoados dos engenhos centraes. São uniformes e comparaveis entre si, escapando d'est'arte á censura irrogada aos productos brasileiros nos mercados estrangeiros: — *falta de igualdade*. Apresentam crystallisação, limpeza, belleza de aspecto, ausencia de cheiro desagradavel, qualidades estas difficeis de encontrar reunidas nos assucares preparados pelo systema antigo. Demais o simples tamanho das amostras patentêa que se trata de verdadeiras explotações industriaes e não de producções acanhadas ou mesmo de ensaios timidamente externados por specimens resumidissimos.

Solicitamos para o Engenho Central de Quissamã e Companhia Agricola de Campos (Usina Barcellos) Diploma de Honra pela excellencia dos productos expostos, os esforços constantes que fazem por se conservarem a par do progresso e, sobretudo, por terem sido os iniciadores das usinas centraes de assucar no Brazil.

O Engenho Central de Quissamã expoz quatro sortes de assucar :

Crystallizado. — 1º jacto, crystaes volumosos, claros e bem seccos.

1ª *fina*. — 1º jacto, crystaes não nutridos ; bom producto como côr, seccura e crystallisação.

2ª *qualidade*. — 2º jacto, como tal bom, posto que um pouco humido.

Mascavo. — Como tal bom, está porém ligeiramente humido.

O Engenho Central de Barcellos (Companhia Agricola de Campos) expõe cinco sortes de assucar :

Crystallizado. — 1º jacto ; crystaes muito grandes, nutridos na caldeira de vasio, brancos, bem seccos.

1ª *qualidade*. — 1º jacto tambem ; porém crystaes menores do que os do precedente ; bella côr, bem secco.

2.ª *qualidade*. — Assucar de 2º jacto, bom como tal, posto esteja um pouco humido.

3ª *qualidade*. — 3º jacto, como tal bom, mas um tanto humido.

4ª *qualidade* (mascavo) bom, bem secco.

Deve caber o Diploma de Progresso (1) ao Engenho Central do Cupim « pela excellencia dos productos que expõe e os esforços constantes que faz afim de produzir melhor e mais economicamente. »

Emprega os mesmos machinismos que Barcellos e Quissamã, á excepção, porém, dos filtros de carvão animal, ahí substituidos por filtros de baêta, com o que se realiza notavel economia. Segundo nos foi asseverado, no Engenho Central do Cupim tem-se conseguido um rendimento de 8 0/0 em assucar.

(1) Por proposta do jurado Dr. Antonio Augusto Fernandes Pinheiro foi elevado a *Diploma de Honra* o premio conferido ao Engenho Central do Cupim.

No primeiro anno em que funcionou attingiu a sua producção a 652 toneladas, e está calculada a do corrente anno em cerca de 1300. Vai ser introduzido o forno Léon Marie modificado pelo engenheiro Rillieux, para queimar o bagaço ao sahir das moendas, melhora-mento que representa uma redução de mais de 25\$000 nas despesas diarias da usina. E' de esperar que em breve disponha, a exemplo de Quissamã, do « Desfi-brador Faure » que tem dado tão bons resultados.

Expõe cinco amostras de assucar :

- 1^a *qualidade*.— 1^o jacto, em crystaes de tamanho regular ; claro e bem secco.
- 1^a *qualidade*.— 1^o jacto tambem, porém um pouco infe-rior ao precedente em côr e tamanho dos crystaes.
- 2^a *qualidade*.— Como segunda é superior pela côr e secura.
- 2^a *qualidade*.— Bom, porém um pouco inferior ao outro.
- Mulatinho*.— Bem secco, bom como tal (4^o jacto).

Propomos Diploma de Merito aos seguintes expo-sitores :

Engenho Central do Queimado (Campos)

Julião Ribeiro de Castro & C.^a, que expõe :

- 1^a *crystallizado*.— Bom producto, bellos crystaes, bem claros, 1^o jacto.
- 2^a *qualidade*.— Só pôde ser classificado como terceira.
- 3^a *qualidade*.— Só pôde figurar como mascavo, cheiro um tanto desagradavel.

Fazenda da Figueira (Campos)

Pereira Pinto.

Expõe :

- 1º *jacto* (1ª qualidade).— Assucar bem crystallizado em grãos miudos, bem limpo e secco.
2º *jacto*.— Excellente como segunda qualidade, claro e secco.

Apparelhos americanos de Colwell & Brs. O caldo sahido das moendas é levado por meio de uma calha de madeira para os *evaporadores*. Em seguida passa por filtros de sacco e vae para os *evaporadores*. O cozimento se faz em uma *caldeira de vacuo* e a turbinagem em turbinas do systema Lafferty.

Fazenda do Avô (S. Fidelis)

José Maria de Souto Barcellos.

Expõe :

- 1º *jacto*.— Bem secco porém um tanto trigueiro, cristaes pequenos.
1º *jacto moido*.— Bem claro e secco.
2º *jacto*.— Bem secco porém trigueiro e inferior aos segundos jactos de outras procedencias.
3º *jacto* — Pouco differe do precedente ; trigueiro com particulas de mascavo.
4º *jacto*.— Mascavo ; inferior ao de Quissamã, Barcellos e Cupim.

Tambem expõe oito pães de assucar : 4 do primeiro *jacto moido*. São todos mal feitos, trigueiros e molles.

Fazenda do Sacco (Campos)

Dr. Julio de Miranda e Silva.

Expõe:

- Crystallizado*.— Bom producto, claro, bem crystallizado.
Póde ser classificado como 2.^a
2ª *baixa*.— Bem secco, bom apesar de um pouco sujo.

Evaporação a fogo nú até 20 graus de concentração, passando depois para a caldeira de vacuo.

Theodoro Christiansen (Pernambuco)

Expõe uma grande collecção de bons productos commerciaes como alvura e secura. São dos melhores que se podem obter com os processos antigos de preparo e purificação.

3ª superior.— Um pouco sujo, purgado com argilla; grumelosinhos.

3ª bôa.— Um pouco inferior á precedente, claro, secco, purgado.

3ª regular.— Claro, purgado, secco

4ª sorte.— Bom producto.

Somenos superior.— Bem secco.

Mascavado bom.

» *superior.*

» *regular.*

Como assucar bruto apresenta:

Americano superior.

» *regular.*

Canal.— Verdadeira raspadura molle.

Turbinado crystallizado.— Como turbinado é mediocre, meio sujo e de cheiro desagradavel.

Moido.— Melhor cheiro, bem pulverisado.

Turbinado somenos.— Mediocre, humido, sujo.

Julgamos merecedores de Menção Honrosa os seguintes expositores:

Antonio da Costa Barros Lima, municipio de S. Miguel (Alagôas)

Assucar branco de 1ª — Póde ser classificado como *2ª bôa*; bem secco.

Assucar branco.— Como 3ª, é bom.

» *mascavo.*— Bom.

Assucar retame.— Bom.

As amostras são por demais exiguas.

Felix de Gusmão Lyra & Filhos, Camaragibe
(Alagôas)

Expõe :

Assucar branco turbinado; muito limpo, crystaes pequenos porém muito brancos. Excelente.

Assucar somenos.— Como tal bom; mal limpo.

3ª *qualidade.*— Bom, amostras diminutissimas.

Antonio Borges Sampaio, Uberaba (Minas)

Expõe quatro amostras de muito bom assucar (systema antigo de preparo) porém em quantidade resumidissima.

Constancio José Pessanha, Quissamã—Macahé
(Rio de Janeiro)

Expõe :

Assucar branco.— Póde ser classificado como 3ª superior bem crystallizado, claro e secco.

Mascavinho.— Bom.

Viwa Barrozo & Filhos (Campos)

Expõe :

Assucar de 3ª qualidade.— Trigueiro, mesclado de mascavo. Bom producto commercial.

José Maria de Oliveira Vianna.(Campos.)

Expõe:

Assucar de 3ª qualidade.— Posto esteja medio-cremente purgado é bom. Grumelado.

Genuino José da Silva. Municipio de Itaborahy,
(Rio de Janeiro)

Expõe:

Assucar de 2ª regular.— bem secco e boa côr.
Mascavo— bom.

Francisco Bernardino de Barros. Fazenda de Santa Ignez Santo Antonio de Padua Rio de Janeiro.

Expõe:

3ª inferior.— Producto commercial mediocre; mal purgado.

Além desses expositores assignalados nas guias ha outros que são merecedores de recompensas. Se o digno Jury quizer, não obstante a falta das guias, contemplal-os, propomos os seguintes premios.

Diploma de Merito:

Fazenda de Pirabeiraba (pertencente ao Duque d'Aumâle), que expõe tres bellas amostras de assucar branco, perfeitamente crystalisado e limpo. Seriam excellentes, caso não estivessem humidos. Expõe tambem duas amostras de assucar mascavo de boa côr, bem limpo, porém pessimamente secco. Está melando todo.

Menção Honrosa :

D. Maria P. de A. Machado (cidade de Passos, Minas), que expõe duas amostras de assucar de primeira qualidade muito bom ; uma de segunda e uma de terceira' tambem muito bons. Infelizmente são amostras redusidissimas.

Dr. Manoel Gesteira Passos, (Campos), que expõe duas amostras de assucar mascavinho bom ; granulos de mascavo.

João Francisco Leite Nunes (Campos), que expõe assucar de terceira bem crystallizado, porém, um tanto trigueiro por ter sido o mel imperfeitamente separado.

F. E. Vianna, (Maranhão). que expõe assucar de segunda qualidade, um tanto sujo producto commercial.

Antonio Jorge Alves (Campos) ,que expõe Assucar somenos, trigueiro, producto commercial.

Barão da Boa Viagem (Campos). assucar somenos com particulas de mascavo, producto commercial.

Barão de S. João da Barra (Campos). que expõe assucar somenos, mais limpo do que o precedente. Producto commercial.

Barão de S. Sebastião (Campos), que expõe assucar somenos regular, secco. Producto commercial.

Commendador Gustavo Ferreira Santos (Campos), que expõe assucar somenos regular, secco. Producto commercial.

Commendador José Gomes da Fonseca (Parahyba), que expõe assucar somenos regular, producto commercial.

Nas guias vêm indicados dous expositores cujos productos não encontramos; são os Srs.:

Luis Barboza de Castro, estabelecido em S. José da Divisa (Rio de Janeiro), e *Coronel José Zacharias de Carvalho*, estabelecido em Simão Dias (Sergipe).

E' censuravel que pela mór parte tenham os expositores deixado de fornecer informações ácerca da importancia de sua producção, qualidades que podem fornecer, machinas e pessoal empregados, mercados de consumo, futuro de sua industria, etc.; são elementos esses que auxiliam a distribuição acertada de recompensas.

A exposição da industria assucareira, se não foi das mais concorridas, patenteou á evidencia os grandes progressos que tem realizado nos ultimos annos, sob o influxo benefico dos engenhos centraes.

ASSUCAR REFINADO

Merecem Diploma de Merito:

A fabrica Fidelidade

Que expõe dous grandes pães cylindricos de assucar de primeira e segunda qualidade.

Bons productos como còr e aspecto. Talvez um pouco humidos, o que se póde explicar pelo tempo já longo que se acham expostos.

A fabrica S. João

Que expõe, em tres bellos frascos, assucar de 1^a, 2^a e 3^a. Os dous primeiros são claros, bem seccos etc.; o terceiro é como tal bom.

Francisco Carmo Braga

Que expõe tres qualidades de assucar. 1ª perfeitamente secco e branco, bom aspecto; 2ª, podia ser mais claro mas, como tal, bom producto. 3ª *mascavinho* — cheiro agradável e aspecto bom.

CHOCOLATE

Estão a chamar a nossa attenção os preparados de cacáo.

Na Exposição Industrial só figuram dous productores de chocolate em grande: a fabrica Andalusia e a fabrica dos Srs. Bhering & Silva.

Solicitamos o Diploma de Progresso para ambas, attendendo á qualidade dos productos que apresentaram, ao seu bom acondicionamento e aos esforços que têm empenhado para se manter em pé de igualdade com as melhores da Europa.

A fabrica Andalusia expôz chocolate em páus, em pó, em pastilhas etc. Produz actualmente 80.000 pacotes por anno, gastando nelle 22,800 kilos de cacáo recebido do Pará, Bahia, Angra dos Reis e Cabo Frio. E' dotado de boas e aperfeiçoadas machinas. Expoz tambem *manteiga de cacáo* da qual fazemos menção especial attenta a importancia que póde vir a ter este ramo industrial entre nós.

A fabrica de Bhering & Silva acha-se excellentemente montada e póde fabricar até 5.000 pacotes por dia. O consumo não dá infelizmente para uma producção de mais de 3.000 pacotes diarios nos mezes de trabalho, isto é, quando se póde contar com uma temperatura de menos de 23º cent. Recebe o seu cacáo do Pará e da Bahia.

Propomos Menção Honrosa para:

Santos & Irmão (Costa de Pelotas)

Que expõem dois pacotinhos contendo chocolate em pó, estragado pelo mau acondicionamento, e quatro pães de chocolate em boas condições: a massa é homogênea, fundente etc.

Aqui pomos termo á tarefa honrosa que nos foi confiada, lastimando que não nos tivessem as forças permittido desempenhal-a melhor.

LUIZ GOFFREDO DE ESCRAGNOLLE TAUNAY.



Parecer do Sr. commendador Domingos Moitinho — sobre gelo artificial

3^a secção. — 7^o grupo, classe 25.^a

Com o crescimento da população das grandes cidades, o desenvolvimento ou criação de certas industrias vai se tornando de tal modo indispensavel que longe de parecer um luxo constitue uma necessidade inherente ás condições climatericas dessas cidades e ao bem estar e hygiene dos seus habitantes.

Além do beneficio directo que essas industrias vêm prestar ás populações, têm ellas ainda a vantagem de indirectamente servil-as, fornecendo elemento para o estabelecimento de outras tambem necessarias á vida.

Taes são os beneficios que da industria da fabricação do gelo aproveitam ao homem.

A principio olhado pela nossa população como objecto de luxo e só accessivel ás classes abastadas da sociedade, para o que muito concorria o seu elevado preço, é hoje considerado como auxiliar imprescindivel em certos casos de medicina e em diversas industrias.

Durante muito tempo o gelo consumido entre nós era quasi todo importado, não obstante a existencia de uma ou duas fabricas desse producto. Era isso sem duvida devido á falta de distribuição regular d'agua e ao emprego de machinas e processos deficientes que não permittiam ao consumidor contar com supplemento certo.

A importação de gelo era feita com o fim de conservar as fructas que nos vinham da America do Norte, ou tambem como lastro de navios que, em carga de retorno, levavam café e outros generos.

Apesar, porém, de nenhum pagamento de frete e de direitos de entrada, o gelo era vendido a 160, 200 e mesmo 280 réis por kilo e quasi constituia um monopolio em mão de dous ou tres individuos, pelo que não era possivel fugir a estes preços excessivos. Como consequencia do preço seguiu-se o limitado uso que delle se fazia, tornando-se assim genero dispensavel e de luxo.

Attendendo a todas as circumstancias de variação de preço, suppressões incertas, vantagens innumeradas que de sua generalisação podiam advir para a população, e abundancia d'agua, os proprietarios da fabrica de Santa Luzia animaram-se a montal-a, e o fizeram dando-lhe tal desenvolvimento que para ella encommendaram a maior machina que até hoje tem sido construida pelas importantes officinas de Raul Pictet

(gaz sulphuroso). O estabelecimento das machinas, apparatus, canalisação e accessorios montam a quantia superior a 400 contos de réis.

A producção maxima diaria pôde ir a 40 toneladas de gelo em grandes blocks de 28 kilos, de bello aspecto, transparentes e sem o todo esponjoso que tanto depreciou o producto nacional até então fabricado entre nós.

Quanto a preço, a fabrica estabeleceu 40 réis por kilo (quantia insignificante em comparação ao que se pagava) na fabrica e depositos, e toma encommendas para entrega a domicilio pelo preço de 60 réis o kilo. (1)

Si até hoje a fabrica de Santa Luzia ainda não tem apresentado vantagens para seus proprietarios, é isso motivado pelo prejuizo que entre nós existe de que o gelo causa molestias, prejuizo que irá pouco a pouco desapparecendo.

Tem tambem sido empregado entre nós o gelo como meio de preservar o leite que nos vem do interior e que hoje é bastante procurado para alimentação publica.

Consideramos de tanta importancia presente e futura a fabrica de gelo de Santa Luzia e os serviços relevantissimos que, pela bôa qualidade de seus productos, prestará á população desta cidade, que a julgamos digna de ser distinguida na presente exposiçào com o Diploma de Honra.

Rio de Janeiro, 8 de Fevereiro de 1882.

DOMINGOS MOITINHO.



(1) Os novos proprietarios elevaram a 400 rs o preço na fabricas e depositos depois de conferido o premio da exposiçào

Parecer do Dr. Antonio Augusto Fernandes Pinheiro — sobre
papeis pintados para forrar casas

3.^a secção. — 8.^o grupo, classe 10.^a

I

CONSIDERAÇÕES GERAES.

A industria de papeis pintados para forrar casas fez o seu apparecimento em principios do 17.^o seculo, teve seu berço em França e foi seu iniciador um ruanez chamado *François*.

Durante os cento e cincoenta annos que se seguiram ao seu apparecimento teve essa industria um desenvolvimento gradual, porém lento, até que em fins do seculo 18.^o um outro francez, por nome *Reveillon*, conseguiu eleva-la a uma alta perfeição e assim dar aos seus productos a mais franca aceitação.

Desde então o papel pintado fez notavel concorrência aos estofos para forrar casas, e o uso destes foi pouco a pouco se restringindo ás habitações de grande luxo ; hoje mesmo nas mais sumptuosas habitações o papel pintado tem conseguido franca entrada, graças ao alto gosto e notavel perfeição a que tem chegado a industria de sua fabricação.

Por meio da estamperia se applicam ao papel as mais bellas e variadas côres, e para elle se passam os mais delicados e caprichosos desenhos.

Durante muito tempo essa estamperia se fez exclusivamente á prancha até que em 1797 a casa Zuber,

de Rixheim, no alto Rheno (França), teve a iniciativa do emprego de rolos.

Quer a estamperia por meio de pranchas, quer a feita com rolos, reclama tantas pranchas ou tantos rolos, applicados successivamente, quantas côres ou gradações de côres contiver o desenho.

As pranchas são de madeira com os desenhos abertos em alto relevo na propria madeira e só excepcionalmente guarnecidos de metal; os rolos são tambem de madeira com desenhos em alto relevo mas excepcionalmente abertos na propria madeira e sim geralmente feitos com metal e feltro. Cada prancha ou rolo contém em relevo a parte do desenho que deve ser reproduzido com uma tinta, e, em cavados, a parte correspondente ao fundo do papel e ás outras tintas do desenho.

A estamperia com pranchas é feita á mão sobre mesas guarnecidas com pannos de feltro, empregando-se apenas uma alavanca para comprimir as pranchas quando o desenho deve ser mais carregado em côres ou quando se tem de applicar mordentes para dourar ou pratear; a estamperia com rolos é feita á maquina, nesta se montam tantos rolos quantas côres, trabalhando esses rolos simultaneamente e passando o papel successivamente sob cada rolo.

Basta isso para se comprehender quanto a estamperia com pranchas deve ser demorada e cara, mas para melhor accentuar lembraremos que assumptos ha que têm exigido cerca de 800 pranchas.

De alguns nos lembramos por tel-os visto na Exposição Universal de Paris em 1868, a que assistimos e muito de perto acompanhámos como membro, embóra obscuro, da commissão brasileira. Entre outros citamos os seguintes assumptos estampados á prancha que melhor accentuam aquelle trabalho paciente e demorado porém perfeito em sua execução.

Um esplendido painel, estylo Luiz XVI, genero Gobelinos, desenho de Chabal, estampado pela já citada casa de Zuber, do Rixheim, com 750 pranchas;

Uma bella paisagem, de um colorido, naturalidade e perfeição admiraveis, representando uma scena de tempestade, estampada pela mesma casa Zuber com 196 pranchas;

Uma decoração, estylo Luiz XVI, composição de Julio Petit, pintura de Dumont, estampada pela casa Bezault com 580 pranchas, que despertou a mais justa admiração pela perfeição e nitidez do trabalho e belleza da concepção;

Outra grande e magnifica decoração, estylo Luiz XIV, pintura de Dumont, estampada pela casa Hooek Frères com 373 pranchas.

Essas esplendidas execuções dão cabal testemunho do alto grau de perfeição a que tem chegado essa industria, e de quantos recursos offerece ella para a ornamentação interna dos edificios: entre os melhores productos, porém, da estamperia com pranchas ainda hoje occupa o primeiro logar o esplendido painel—*a Mocidade*—, concepção de Muller, que tão admirado foi na Exposição Universal de 1855 e ainda hoje é tido como o mais feliz successo dessa industria.

A necessidade do emprego de grande numero de pranchas junta á inevitavel morosidade peculiar a esse systema, pois que antes de se applicar cada prancha é indispensavel deixar seccar a tinta já dada pela precedente prancha, encarece muito a producção e por isso, desde que o assumpto reclama muitas tintas, o producto não mais fica ao alcance das classes pouco abastadas.

Na vista disso e em face da grande procura que desde o fim do seculo XVIII tiveram os papeis pintados, a attenção dos fabricantes foi despertada para uma pro-

ducção mais rapida e mais economica, embora menos perfeita: dessa necessidade nasceu a estamperia por maquina munida de rolos.

Foram os inglezes que, no principio do corrente seculo, deram ao problema da estamperia mecanica uma soluçãõ pratica e economica, e desde então os papeis pintados puderam sahir das fabricas a preços muito baixos, o que os põe ao alcance das menores fortunas e permite renovar-se frequentemente a forraçãõ de uma casa.

A França, que já tinha a gloria de haver iniciado a estamperia de papeis, não se deixou ficar atraz, e acolhendo, principalmente a datar de 1850, o systema inglez de estamperia mecanica com rolos, soube dar-lhe tal desenvolvimento e imprimir-lhe tal cunho de gosto, já na execuçãõ, já na escolha de desenhos, que occupa hoje ainda nesse genero de estamperia, como no de pranchas, o primeiro lugar.

O successo que hoje corõa a estamperia mecanica é devido aos Srs. Potter, de Inglaterra, Isidoro Leroy, éZuber, Gillon e Thorailleur de França e mais que a todos ao Sr. Isidoro Leroy, justamente tido em França como o rei do papel pintado.

Ao lado da França e da Inglaterra os demais paizes da Europa e os Estados Unidos da America do Norte têm dado grande desenvolvimento á industria de papeis pintados, se bem que até hoje não tenham podido rivalisar com a França nesse genero de producçãõ.

Como acima dissemos a estamperia de papeis para forrar casas se faz por dous processos, o de pranchas e o de maquina com rolos. Cada um desses processos tem o seu lado muito caracteristico.

A estamperia por pranchas leva sobre a de maquina vantagem pela perfeiçãõ e nitidez do trabalho, e até hoje é o unico possivel desde que o numero de côres

chega a 30 e o unico pratico desde que esse numero passa de 24.

A estamparia por maquina leva por seu lado vantagem sobre a de pranchas pela presteza na fabricaçãõ e barateza do producto, mas os desenhos ja não sahem tão correctos como n'aquella nem a fusão dos tons é tão perfeita.

Como consequencia a estamparia por meio de pranchas está hoje reservada aos papeis de luxo ou de maior preço e aos assumptos em que devem entrar muitas côres e gradações de côres, e a de maquina á producção mais ao alcance da maioria das bolsas e portanto mais generalizada.

As maquinas, conforme o numero de côres com que tenham de trabalhar, podem estampar por dia, de 10 horas 600, a 1600 peças de papel com 8 metros cada uma, ao passo que o operario o mais que póde no mesmo tempo é applicar duas pranchas em quatro peças de papel.

As maiores maquinas que actualmente se empregam têm 24 rolos, isto é, podem trabalhar com 24 côres; a producção porém mais geral é de 8 a 12 côres para os papeis communs e de 2 a 7 côres para os ordinarios.

Tanto em um como em outro systema as tintas são preparadas com cola animal ou com resina vegetal; esta especialmente pelos inglezes. A resina vegetal não dá ás tintas bastante fixidez e muito concorre para que as côres em pouco tempo desbotem.

II

INDUSTRIA NACIONAL

O Brazil que, não obstante a atrophiadora insistencia da escola que nelle só quer ver um paiz agricola e que tem vasado as nossas tarifas aduaneiras em moldes que dir-se-hiam expressamente feitos para matar

toda a tentativa industrial, tem sabido acolher um grande numero de industrias, dando franca batalha a esse desamor dos nossos governos, soube tambem inscrever-se no grande certamen da industria de estamparia de papeis para forrar casas.

Data de 30 annos o apparecimento dessa industria nesta côrte: foi seu introductor um francez que montou a sua fabrica no bairro de S. Christovão.

Pouco tempo depois outras fabricas aqui se montaram, e, de successo em successo, tem a industria de papeis pintados muito se desenvolvido nesta capital.

A producção nacional tomou tanto incremento e tanto se tem aperfeiçoado que a importação de papeis pintados de procedencia franceza, unicos dos estrangeiros que aqui têm tido aceitação e que em 1859 attingira a 100.000 kilogrammas para todo o Imperio, no valor de cerca de 110:000\$000, já em 1866 apenas chegava, tambem para todo o Imperio, a 33.000 kilogrammas, no valor de cerca de 29:000\$000; isto é, em oito annos soffrera uma redução de 2/3 sobre o que fôra em 1859, época em que essa importação havia chegado ao seu maior gráu. (1)

Hoje essa importação apenas chega a cerca de 15.000 kilogrammas, e, si se attender ao notavel desenvolvimento que tem tido, principalmente nesta capital, a edificação particular e especialmente a de casas para aluguel, poder-se-ha fazer uma idéa de quão extensa tem sido a producção nacional de papeis pintados para assim tão profundamente haver golpeado a importação do similar estrangeiro.

Essa industria é uma das que mais têm prosperado entre nós e das que bem hão compensado os esforços dos nossos industriaes.

(1) Estes dados são tirados das estatisticas da exportação da França.

Com muito criterio os nossos industriaes adoptaram em geral a estamperia mecanica e só excepcionalmente trabalham com pranchas.

O papel barato é o de maior procura e este só a maquina póde estampar.

A fabricaçãõ nacional está hoje muito adiantada e os papeis que as nossas fabricas estampam nada deixam a desejar comparados aos semelhantes das fabricas francezas.

Além dos papeis de estamperia liza, preparam-se tambem aqui os papeis com desenhos dourados, os papeis com fundo assetinado, os papeis marroquinados ou goblinados, e com facilidade se podem preparar os papeis prateados, envernizados e marmorisados.

O papel que empregamos é importado da Belgica, Suecia, França, Suissa e Allemanha; os mais preferidos são o belga para os productos melhores e o suisso para os mais ordinarios.

O papel é importado sem a menor preparaçãõ e aqui passa por todas as operações da estamperia, desde a applicaçãõ da côr geral ou fundo até ser entregue ao mercado. Vem em rolos de 800 metros e depois de estampado é partido em peças de 8 metros cada uma.

A cola empregada é a do Rio Grande do Sul ou a que aqui mesmo se frabrica com couros de boi.

Só nesta capital é que temos fabricas de papel pintado; são ellas actualmente em numero de cinco e tem uma producçãõ média diaria de cerca de 4.000 peças, podendo ser elevada sem novas maquinas a 6.000 peças.

As mais importantes fabricas que aqui temos são as dos Srs. Loquet, David & C^a, Julio Anachoreta, e Garcia.

III

FABRICANTES QUE CONCORRERAM Á EXPOSIÇÃO

E' para lamentar que daquellas cinco fabricas que possuímos sómente duas houvessem concorrido á Exposição de Industria Nacional. Se ha industria para a qual o curto prazo que foi dado para se preparar a exposição não póde servir de justificação para aquella falta é por certo a de papeis pintados, porquanto as fabricas guardam sempre amostras de seus papeis, e as collecções dessas amostras bastariam para attestar o gráo de adiantamento de cada fabrica, a perfeição de seus trabalhos e a melhor escolha dos assumptos: para apresentarem os seus productos nem precisavam ellas desenrolar peças de que estão repletas as suas lojas, bastariam os livros de amostras, que nem mesmo occupariam grande espaço, nem seriam de difficil transporte ou de custosa installação. Nada pois justifica os ausentes ao passo que a sua ausencia vem bem claramente mostrar quanto está ainda atrasada a educação da maioria dos nossos industriaes em assumptos que são do seu maior interesse, como sejam as exposições industriaes.

As fabricas que concorreram foram as dos Srs.:

Loquet, David & C.

Julio Anachoreta.

Aquelles apresentam uma collecção de papeis pintados á maquina, e este uma collecção de papeis pintados á maquina e á prancha.

Não nos contentámos com o exame dos papeis expostos; para melhor cumprir a missão que nos foi confiada pelo Jury, na falta de um jurado profissional nessa materia, visitámos aquellas fabricas, exami-

námos as suas maquinas, assistimos aos seus trabalhos e procurámos colher as mais completas informações que não só nos habilitassem a bem julgar, mas também a offerecer ao Jury elementos seguros para por si julgar.

Fabrica dos Srs. Loquet, David & C.— Acha-se esta fabrica estabelecida á rua do Visconde de Caravellas n. 17, nesta côrte, em predio proprio e especialmente construido para esse fim.

A fabrica é movida a vapor por uma maquina de força de 8 cavallos ; todo o maquinismo quer de estamperia quer accessorio é de fabricação franceza e de excellente qualidade.

Possue esta fabrica :

1.º Uma maquina de dar fundos (*fonseuse*) para applicar ao papel a tinta geral, que deve fazer o fundo do desenho, por meio de um jogo de quatro escovas circulares com duplo movimento de rotação, sobre o eixo do systema das quatro escovas e de cada escova sobre o seu eixo. E' uma combinação feliz que permite espalhar a tinta com admiravel regularidade sobre toda a superficie do papel e obter-se um fundo perfeitamente uniforme. A *fonseuse*, somos obrigados a assim chamar porque a nossa tecnologia industrial é pauperrima, veiu substituir de modo a nada deixar a desejar, o trabalho que antigamente se fazia a mão.

2.º Uma maquina de estampar podendo receber até 12 rolos e portanto applicar ao mesmo tempo doze tintas ou côres differentes. Essa maquina, construida por um dos melhores fabricantes francezes, nada deixa a desejar e póde trabalhar com rolos de diametro até 0^m,20, isto é, applicar desenhos de 0^m,63 de extensão. Cada rolo corresponde a uma tinta, a qual se acha em

uma cuva em que se vem banhar uma tela sem fim, de lã e feltro, que leva a tinta ao respectivo rolo estampador. E' actualmente a maior maquina de estampar que possuimos.

3.º Um tendal mecanico que recebe automaticamente o papel estampado ao sahir da precedente maquina e por meio de um aparelho de acolchetar o estende em todo o comprimento do edificio, fazendo grandes seios perfeitamente iguaes, o transporta até uma maquina de enrolar e desta a um aparelho de dividir em peças, de sorte que o papel, por um lado, entra na maquina de estampar e, pelo outro, depois de 2 horas, tempo preciso para seccar, sahe já prompto, enrolado e dividido em peças de 8 metros para ser entregue ao mercado. E' esta a unica das nossas fabricas de papel pintado que possui o tendal mecanico, e aquelle de que ella se acha munida nada deixa a desejar.

4.º Uma maquina de enrolar (*bobineuse*) para receber o papel ao sahir da maquina de dar fundos e preparar o rolo de papel para entrar na maquina de estampar, trabalhando em correspondencia com aquella e sem necessidade de intervenção do operario.

5.º Uma maquina de assetinar, com 6 escovas cylindricas que têm dois movimentos, o de rotação e o de vai e vem sobre o seu eixo, e dão ao papel um assetinado perfeito. E' tambem a unica que possuimos; contém ella todos os melhoramentos que até hoje têm sido sanccionados pela pratica em França, onde esse trabalho se faz com a maior perfeição. Essa maquina recebe de um lado o papel, assetina-o e o transmite do outro á de enrolar, fazendo todo o serviço sem intervenção do operario. O seu trabalho é perfeito.

6.º Uma maquina de goblinar, destinada a imprimir no papel já estampado pequenas estrias, saliencias ou

reentrancias que lhe dão, á vontade, aspecto de tecidos, marroquins, etc., fazendo-o passar entre dois cylindros, um guarnecido de papel comprimido e outro de bronze com o desenho que se deseja. E' tambem a unica que possuímos. Essa maquina permite augmentar consideravelmente a variedade de papeis.

7.º Uma maquina de aplainar rolos, indispensavel em toda estamperia mecanica e que entretanto não nos consta que haja entre nós segunda. Aqui, onde o estado hygrometrico e a temperatura são sujeitos a tão bruscas variações, os rolos estampadores feitos de madeira se deformam no fim de pouco tempo e essa deformação causa irregularidade na superficie cylindricados desenhos metallicos nelles gravados em relevo; o mais pequeno desvio nesses desenhos basta para inutilizar um rolo e com elle toda a collecção de rolos do assumpto respectivo. Poder aplainar o rolo deformado é pois uma grande economia e a maquina que o faz torna-se de uma utilidade incontestavel e da maior economia, porquanto os rolos estampadores representam em uma fabrica de papeis pintados o maior capital do estabelecimento.

8.º Um triturador e misturador de tintas para compor as côres desejadas. E' um aparelho simples e muito pratico que tambem não encontrámos na outra fabrica que expoz seus productos.

9.º Uma peneira mecanica para tintas, operando pelo vacuo, á semelhança das que são usadas nas tinturarias de tecidos. E' dispensavel nesta industria.

10.º Uma maquina para lavar as telas sem fim que levam as tintas aos rolos estampadores. Trabalha perfeitamente bem e lava até seis telas de cada vez restituindo-as no fim de curto tempo perfeitamente limpas e em estado de servirem com tintas completamente diversas das que antes as inhibiam; é um aparelho

muito util nessa industria e que tambem não vimos na outra fabrica que concorreu á Exposição.

11.º Escovas e mesas para dar fundos a mão, grande collecção de rolos impressores para uma grande variedade de desenhos, cylindros diversos para goblinar, esquentadores para facilitar a secca do papel nos dias humidos, maquina para preparar cola com couro de boi, vasilhame abundante e apropriado para a manipulação das tintas, e tudo o mais de que carece uma fabrica bem montada para esse genero de industria.

A maquina de estampar que possui esta fabrica póde trabalhar com tres velocidades; com a menor, usada para os desenhos de 8 a 12 tintas, produz 800 peças por dia de 10 horas; com a media, usada para os desenhos de 4 a 8 tintas, produz 1200 peças no mesmo tempo; com a maior, usada para os desenhos até 4 tintas, produz 1600 peças nas mesmas 10 horas de trabalho. No maximo essa maquina apenas exige 1 1/4 cavallos de força.

A fabrica está muito bem installada, e já na escolha do seu material já na boa direcção do trabalho, revela muito tino e perfeito conhecimento da materia por parte de seu director, o Sr. Lóquet. E' em nossa opinião a melhor fabrica de papeis pintados que possuímos; faz honra á nossa industria.

Os productos que esta fabrica expoz são bem executados e dignos de apreço, entretanto elles apenas dão uma idéa muitissimo incompleta da grande variedade de desenhos que a mesma fabrica prepara e expõe ao mercado. Como papeis estampados á maquina elles nada deixam a desejar.

Essa fabrica vai montar tambem a estamperia com pranchas e a fabricação de papeis dourados. E' uma boa resolução porquanto será um meio de dar serviço aos officiaes impressores sempre que, por estar o me

cado abarrotado de papel de maquina, convenha parar a fabricaçãõ deste ; além disso o papel que vulgarmente chamamos francez tem bastante procura, e a nossa industria o póde fornecer de muito bõa qualidade.

Entendemos de justiça conferir-se á fabrica dos Srs. Loquet, David & C. — *Diploma de Progresso*.

Fabrica do Sr. Julio Anachoreta. — Acha-se esta fabrica montada á Praia Formosa n. 269, nesta côrte, em predio de aluguel, acanhado, bastante humido e pouco proprio para aquelle fim ; não obstante isso o seu proprietario tem dado á sua fabricaçãõ notavel desenvolvimento, e a sua producçãõ é digna de muito apreço.

O Sr. Anachoreta explora os dous processos de estamparia, pranchas e maquina.

A sua estamparia com pranchas está bem montada, tem uma grande variedade de desenhos e os productos rivalisam com os similares que a industria franceza nos envia.

Tem mais uma maquina movida á mão para dourar ou pratear e um cylindro para fixar e dar brilho ao ouro ou prata applicado por aquella maquina .

Tem ainda um apparelho para assetinar, mas este é da infancia da arte ; é movido a mão, consta de uma pequena escova que trabalha com muita morosidade o que encarece a producçãõ.

A estamparia mecanica tem :

1.º Uma excellente maquina de dar fundo, mais completa do que a de que tratamos acima, pois não só tem dous jogos de escovas funcionando como aquella, mas ainda uma escova recta que acaba de dar á tinta já bem espalhada pelas escovas circulares maior uniformidade, O trabalho desta maquina é o mais perfeito

que se póde desejar, e o mais cuidadoso fundo dado á mão não leva sensível vantagem ao que se obtem com ella.

2.º Uma maquina de enrolar.

3.º Uma maquina de estampar, podendo trabalhar com oito rolos de diametro até 0^m,20, bem construida, de fabricação franceza e fazendo um trabalho muito nitido. Sua construcção é semelhante á da do precedente fabricante, com a differença de ter sómente capacidade para 8 rolos quando aquella o tem para 12 rolos. E' movida á mão, empregando-se para isso um operario quando o desenho é de menos de 4 côres e dous operarios quando o desenho tem de 4 a 8 côres.

4.º Uma outra machina um pouco mais antiga porem semelhante á precedente e com capacidade para seis rolos impressores.

5.º Tendaes communs, de madeira, onde o papel é suspenso á mão, o que exige pelo menos tres operarios estendedores para cada maquina estampadora, sujeita o papel ainda humido a ser mais facilmente estragado e torna o serviço muito menos expedito, menos perfeito e mais dispendioso.

6.º O enrolamento e a divisão em peças é feito a mão, em maquinas muito primitivas.

Como se vê, pois, esta fabrica não está tão bem montada como a precedente e todas as suas maquinas são movidas á mão; a sua producção, porém, visto dispor de duas maquinas impressoras e do trabalho á prancha, é de cerca de 1000 peças por dia de 10 horas e póde ser elevada, com os elementos de que dispõe, a 1500 peças diarias.

Os productos que expoz, tanto estampados á maquina como á prancha, são bons e nada perdem em comparação com os da precedente fabrica ou com os que importamos.

Entendemos de justiça dar-lhe o mesmo premio que á precedente, porquanto, se a sua officina de estampa-ria á maquina não póde ser comparada á daquella, apresenta esta fabrica trabalhos á prancha, o que aquella ainda não faz. e desenhos dourados que tam-bem aquella não fabrica. Por essas razões e porque os productos expostos são dignos de apreço igual ao que merecem os da precedente fabrica, propomos para o Sr. Julio Anachoreta o mesmo premio que para áquel-les, isto é, *Diploma de Progreso*.

IV

CONCLUSÕES

1^a

Julgamos dignos de figurar na Exposição Conti-nental de Buenos Ayres os productos expostos pelos Srs. Loquet, David & C.^a e Julio Anachoreta, pare-cendo-nos de vantagem, para melhor dar uma idéa de nossa producção, que esses expositores completem as suas colleções com todas as amostras de sua fabri-cação, acompanhadas dos respectivos preços.

2^a

Propomos Diploma de Progreso para os Srs. Loquet, David & C.^a e Julio da Silva Anachoreta. (1)

Rio de Janeiro, 30 de Janeiro de 1882.

ANTONIO AUGUSTO FERNANDES PINHEIRO,
Engenheiro civil.

(1) Sob proposta do mesmo jurado relator, o Jury conferiu diploma de merito ao expositor Francisco Favraud pelos seus papelões pintados por decalcomania, proprios para roda-pés, painéis e guarnição de portas.

Parecer do Dr. Antonio Augusto Fernandes Pinheiro — sobre
materiaes de transportes terrestres e accessorios de vehiculos
e de vias ferreas.

3.^a secção.—9.^o grupo, classes 1.^a a 7.^a

Os productos sujeitos ao nosso exame pertencem ás sete primeiras classes do grupo 9.^o da 3.^a secção do catalogo e constam de :

- A.**— Carruagens de duas ou quatro rodas, sem molas ;
- B.**— Carroças e carruagens ordinarias de duas ou quatro rodas, com molas ;
- C.**— Wagons e carruagens especiaes para estradas de ferro e carris urbanos ;
- D.**— Vehiculos especiaes não incluídos nas precedentes designações ;
- E.**— Peças soltas para carros, carruagens, wagons etc.; rodas, eixos, mancaes, systema de suspensão, de freios e de engate; accessorios empregados nas vias ferreas em trafego.

Pertencentes a cada uma dessas grandes divisões encontrámos na Exposição os seguintes productos :

A

- 1 Trolly de duas rodas, com assento para duas pessoas, fabricado e exposto pelos Srs. Röhe Irmãos ;
- 1 Trolly de quatro rodas, com assento para duas pessoas, fabricado e exposto pelos Srs. Röhe Irmãos ;

- 1 Trolley de quatro rodas, com assento para seis pessoas, fabricado e exposto pelos Srs. Röhe Irmãos.

B

- 1 Carroça de quatro rodas com molas, fabricada e exposta pelas oficinas da Companhia de Carris Urbanos, desta côrte;
- 1 Carruagem de cidade, com quatro rodas e molas, fabricada e exposta pelo Sr. Antonio José de Amorim, desta côrte;
- 2 Carruagens de cidade, com quatro rodas e molas, fabricadas e expostas pelas oficinas da Companhia de Carruagens Fluminenses.

C

- 1 Carruagem de 1ª classe para estrada de ferro, fabricada e exposta pelas oficinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II;
- 1 Carro-correio para estrada de ferro fabricado e exposto pelas oficinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II;
- 1 Wagon de bagagem para estrada de ferro, fabricado e exposto pelas oficinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II;
- 1 Carruagem de 1ª classe para estrada de ferro, fabricada e exposta pelos Srs. Röhe Irmãos;
- 1 Carruagem para carris urbanos, fabricada e exposta pelos Srs. Röhe Irmãos;
- 1 Carruagem para carris urbanos, fabricada e exposta pelas oficinas da Companhia Carris Urbanos.
- 1 Wagon de cargas para carris urbanos, fabricado e exposto pelas oficinas da Companhia de Carris Urbanos.

D

- 2 Carroças de aterro, fabricadas e expostas pelos Srs. Röhe Irmãos ;
- 2 Carrocinhas para aterro, fabricadas e expostas pelos Srs. Röhe Irmãos ;
- 2 Carrinhos de mão para aterro, fabricados e expostos pelos Srs. Röhe Irmãos ;
- 1 Wagonete plataforma, fabricado e exposto pelos Srs. Röhe Irmãos ;
- 1 Wagonete estrado, fabricado e exposto pelos Srs. Röhe Irmãos ;
- 1 Carrinho de luxo para inaugurações, fabricado e exposto pelos Srs. Röhe Irmãos ;
- 1 Carrinho de luxo para inaugurações, fabricado e exposto pela Casa de Correção da Côte.

E

Rodas de ferro fundido, montadas, soltas e partidas, para wagons, locomotivas e carruagens de estrada de ferro, fabricadas e expostas pelas officinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II ;

Eixos montados para wagon de estrada de ferro, mancaes com caixa de graxa, para-choques, engates, molas e freios para wagons e carruagens de estrada de ferro, fabricados e expostos pelas officinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II ;

Trucks completos para wagons, montados e soltos, fabricados e expostos pelas officinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II ;

Rodas de ferro fundido, para wagonetes e carruagens de carris urbanos, fabricadas e expostas pelos Srs. Röhe Irmãos ;

Eixo de ferro forjado para carroças, mancaes e caixas de graxa para wagons e carruagens de carris urbanos e estradas de ferro, fabricados e expostos pelos Srs. Röhe Irmãos ;

Para-choques, engates, freios e cadeira de ferro forjado para truck de wagon, fabricados e expostos pelos Srs. Röhe Irmãos.

Cubos de ferro fundido para rodas de carruagens de carris urbanos e carroças, fabricados e expostos pelos Srs. Röhe Irmãos ;

Coração de 1/8 feito com trilhos de aço, para estrada de ferro, fabricado e exposto pelas officinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II ;

Dormentes de ferro inventados e expostos pelo engenheiro João Teixeira Soares ;

Carro guindaste para estrada de ferro, fabricado e exposto pelas officinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II ;

Girador para locomotivas, fabricado e exposto pelas officinas de Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II.

Feita essa resenha passamos á apreciação de cada producto.

Trollies para viajantes. — São unicos expositores os Srs. Röhe Irmãos, desta côrte.

Esses vehiculos são destinados ao transporte de viajantes em estradas ordinarias, e prestam um real serviço permittindo viajar-se de carro, com commodidade e segurança, onde seria quasi impraticavel e em geral perigoso o transito das carruagens ordinarias com molas : a sua introducção em larga escala e grande acceitação nas provincias de S. Paulo, Rio de Janeiro e Minas, é o melhor attestado em favor desse genero de vehiculos.

Os que figuram na exposição são perfeitamente bem acabados e solidamente construidos.

O que caracteriza essa especie de vehiculos é o systema de suspensão da caixa ; esta, em vez de ser suspensa sobre molas, o é sobre barras de madeira apoiadas, sobre os dous eixos, nos trollies de quatro rodas, e sobre o eixo e os varaes, nos de duas rodas. Tanto um como outro typo é destinado a ser tirado por animaes: os coxins para os viajantes são montados sobre molas em espiral que lhes dão bastante elasticidade e corrigem em grande parte os inconvenientes e a falta de commodidade dos vehiculos não suspensos sobre molas.

Nenhum industrial conseguiu até hoje dar tão grande extensão á fabricaçãõ desses vehiculos como os Srs. Røhe Irmãos unem chegar ao gráu de perfeiçãõ e solidez que offerecem os trollies fabricados por estes senhores e de que são notaveis especimens ós tres que se acham expostos.

Em nossa opiniãõ merecem os Srs. Røhe Irmãos um *Diploma de Progresso* pela fabricaçãõ dos seus trollies.

Carroça de quatro rodas, com molas.— Figura na Exposiçãõ um unico especimen e este exposto pelas officinas da Companhia de Carris Urbanos, desta cõrte. A carroça exposta é de um excellente typo para o transporte de cargas em ruas publicas e estradas empedradas ; sua construcçãõ é solida e as proporções bem combinadas.

A caixa desse vehiculo, com capacidade para 1^m3,80 de cargas, é montada sobre dous jogos de rodas e fortes molas. As rodas trazeiras têm 1^m,40 e as dianteiras 0^m,96 de diametro. O eixo dianteiro tem jogo inteiro sobre piãõ central. As molas trazeiras são de 12 e as dianteiras de 9 folhas.

Esse vehiculo é destinado a ser tirado por dous animaes, tem boléa para cocheiro, acha-se provido com

oleado para abrigar a carga e póde carregar até 1500 kilos de peso util.

Em nossa opinião este producto merece *Diploma de Progresso*.

Carruagens de cidade:—Concorreram tres especimens, um exposto pelo Sr. Antonio José de Amorim, destacôrte, e dous pelas officinas da Companhia de Carruagens Fluminense.

A carruagem do Sr. Amorim tem meia coberta, assentos para quatro pessoas e almofada ou boléa que póde admittir cocheiro e criado. Esse vehiculo é de um córte elegante e de construcção excellente; é montado sobre dous eixos com quatro rodas, suspenso sobre o eixo trazeiro por tres molas, duas longitudinaes e uma transversal, aquellas de 5 e esta de 3 folhas; o eixo dianteiro, além das molas, tem jogo inteiro sobre pião central.

As duas carruagens da Companhia de Carruagens Fluminense são do typo Victoria; a sua construcção é bôa mas o córte é menos elegante do que a do Sr. Amorim. As caixas são suspensas sobre dous eixos com quatro rodas e molas dispostos como no precedente typo. As molas longitudinaes têm 4 e as transversaes 3 folhas.

Comparados esses productos achamos no do primeiro expositor superioridade sobre os do segundo, e os deste ainda muito recommendaveis. Propomos para a carruagem do Sr. Amorim *Diploma de Progresso* e para as da Companhia de Carruagens Fluminense *Diploma de Merito*.

Carruagens de 1ª classe para estrada de ferro:—Concorreram dous expositores, as officinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II e os Srs. Rôhe

Irmãos, desta côrte, aquellas apresentando uma carruagem para o serviço de sua linha de suburbios (bitola de 1^m,60) e estes uma carruagem para estrada de 1 metro de bitola. Qualquer desses dous vehiculos mostra grande adiantamento nesse ramo de nossa industria, muita dedicação nos chefes desses dous estabelecimentos e pericia nos nossos operarios.

E' sobre modo lisongeiro que já se fabrique no paiz material rodante para as nossas estradas de ferro, e tanto mais quando os especimens expostos não constituem objecto especial para exposição e sim productos correntes de fabrica.

Essas carruagens têm mais sobre as importadas a grande vantagem de serem construidas com madeiras de lei de excellente qualidade e muito superiores ás de que são feitas aquellas.

Esses vehiculos são montados sobre trucks de quatro rodas, dous trucks para cada um; realizam ambos o typo chamado americano, hoje com muita vantagem adoptado em quasi todas as nossas estradas de ferro.

A carruagem exposta pelas officinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II tem assentos para 60 pessoas: esses assentos têm encosto girante de modo a permittir a todos os passageiros voltarem-se para o mesmo lado; são commodos porém *muito proximos*, mas este inconveniente perde muito de importancia desde que se attende a que esse vehiculo é especialmente destinado a curtos trajectos; deve entretanto ser evitado nas futuras construcções, porquanto o passageiro de 1^a classe tem direito a todas as commodidades.

O estrado e a armação desse vehiculo são de peroba, e no interior da caixa as paredes e tecto são guarnecidos com peroba reversa e canella preta envernizadas.

O tejadilho é simples e munido de excellentes ventiladores; as janellas são espaçosas e munidas de vidraças e venezianas.

A caixa está montada sobre dous excellentes trucks de quatro rodas cada um; em cada truck ha um par de rodas americanas e outro fabricado nas officinas da estrada. O diametro das rodas é de 0^m, 915.

A carruagem acha-se munida de freio commum e de freio Westinghouse, hoje já felizmente adoptado em muitos trens dessa nossa estrada de ferro.

Toda a obra está bem planejada e perfeitamente executada.

A carruagem do mesmo genero exposta pelos Srs. Röhe Irmãos tem assentos para 26 passageiros, sendo 21 no salão commum e 5 em um camarim especial para senhoras. Tanto o salão como o camarim acham-se providos de latrinas, depositos de agua potavel, lanternas e cabides.

As cadeiras são solidas e confortaveis; são além disso bastante espaçadas e bem dispostas.

O tejadilho é duplo, offerecendo no meio uma parte bastante elevada e munida de pequenos caixilhos dispostos de maneira a facilitar a ventilação. O forro do tecto é de oleado, bem pintado e com lindos desenhos; esse forro, porém, é pouco resistente e de mui pequena duração, pois ao prompto estrago peculiar a essa materia juntam-se os inevitaveis resultados da curiosidade maldosa de muitos viajantes: é uma infeliz imitação do forro de alguns carros menos bem acabados que nos enviam os Estados-Unidos, e por isso aconselhamos ao fabricante que adopte de preferencia os fórros de madeira ou de zinco pintado com os quaes se póde conseguir toda a elegancia sem prejuizo da duração.

O vehiculo de que tratamos é construido com madeiras de lei do paiz, menos o soalho que é de pinho; a caixa é montada sobre dous trucks de quatro rodas cada um e de construcção regular; as rodas têm 0^m,61 de diametro e são da fabrica Lobdell, dos Estados-Unidos.

Essa carruagem está bem construida e não obstante os pequenos senões que encontrámos parece-nos digna de muito apreço.

Entendemos de justiça que tanto a carruagem da estrada de ferro D. Pedro II como a dos Srs. Röhe Irmãos sejam premiadas com *Diploma de Progresso*.

Carro-correio e wagon de bagagem.—Dous unicos especimens, um de cada typo, se apresentaram, ambos expostos pelas officinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II.

O carro-correio exposto, destinado ao serviço daquella estrada (bitola de 1^m,60), é do typo americano, construido com madeiras de lei do paiz e montado sobre dous trucks de quatro rodas cada um, inteiramente construidos nas officinas da estrada. O diametro das rodas, que tambem são fundid nessas officinas, é de 0^m,915.

Tem esse carro tecto duplo forrado internamente com zinco bem pintado e munido de vidraças e ventiladores Heelin, freio commum e freio Westinghouse, armarios com escaninhos para cartas e impressos, mesas para distribuição e separação da correspondencia, latrina, lavabo e deposito d'agua potavel. A sua construcção é solida, o trabalho está muito bem acabado e o typo é incontestavelmente o mais apropriado para o importantissimo serviço do correio, que hoje já se faz pela estrada de ferro D. Pedro II.

O wagon de bagagem, tambem exposto pelas mesmas officinas, faz parte do material rodante completo construido por essas officinas para a estrada de ferro Oeste de Minas, de bitola de 0^m,76. Esse vehiculo é completamente de construcção nacional, feito com madeiras de lei do paiz e montado sobre dous trucks de quatro rodas de 0^m,51 de diametro fundidas n'aquellas officinas. A obra está bem executada.

Esses dous vehiculos, carro-correio e wagon de bagagem, offerecem sobre os similares estrangeiros incontestavel vantagem pela sua solidez e duração. Não são objectos especialmente fabricados para exposição e sim productos correntes de fabrica: merecem em nossa opinião *Diploma de Progresso*.

Vehiculos para carris urbanos:— Figuram na Exposição tres especimens, sendo um wagon de cargas e duas carruagens para passageiros, vulgarmente aqui chamadas « Bonds ».

O wagon de cargas exposto pelas officinas da Companhia de Carris Urbanos, desta côrte, tem capacidade para 2^m³,20, e é destinado a carregar 3000 kil. de peso util, podendo este ser elevado até 3600 kil. A caixa é de madeira de lei, solidamente construida, bem travada e assente sobre dous eixos de duas rodas cada um. Esse producto perde muito de importancia por ser sómente a caixa fabricada no paiz; as rodas, mancaes e toda a mais ferragem é importada dos Estados Unidos; entretanto a preparação da obra de madeira e o ajustamento das peças metallicas muito recommendam as officinas da Companhia de Carris Urbanos.

A' carruagem de passageiros, tambem exposta por aquellas officinas, applicam-se os mesmos reparos

quanto á procedencia das peças metallicas. A parte de madeira e o ajustamento das peças metallicas estão bem feitos, e, como no espécimen precedente, recommendam as officinas d'aquella compahia

Essa carruagem tem cinco bancos de lindissima peroba reversa. Os bancos têm 1^m,40 de comprimento, comprimento esse que julgamos mal estabelecido pois é demasiado para 3 passageiros e extraordinariamente escasso e encommodo para 4 passageiros : para melhor prova haja vista os carros que essa companhia tem em serviço e dos quaes o exposto é fiel reproducção. N'esses bancos de 1^m,40, quando nelles já se acham 3 passageiros, o quarto que se apresenta, por menos volumoso que seja, torna-se uma cunha de todo o ponto insupportavel, por mais curta que seja a viagem : por outrolado 3 passageiros em um banco de 1^m,40 deixam muito espaço perdido, que se é insufficiente para mais um passageiro, não é entretanto pouco importante quando se leva em conta a estreiteza de muitas de nossas ruas. Sob esse ponto de vista, pois, consideramos aquelle typo pouco pratico e mal estudado.

A carruagem para passageiros, exposta pelos Srs. Röhe Irmãos, é incontestavelmente mais recommendavel do que a precedente. Pelo lado da fabricação o trabalho é perfeito ; quanto á procedencia das peças, sómente as rodas são estrangeiras ; quanto emfim á largura da caixa ou comprimento dos bancos, a questão de commodidade do passageiro e da economia das emprezas foi melhor estudada e bem resolvida, pois que cada banco tendo 1^m,72 de comprimento accomoda perfeitamente bem 4 passageiros.

Esse vehiculo tem ainda sobre o outro de que já tratámos a vantagem do peso morto, total e relativo,

menor, o que permite ser tirado com toda a facilidade por um só animal.

Baseados no estudo comparativo que fizemos. propomos para a carruagem Röhe *Diploma de Progresso*, e para a carruagem e wagon da companhia de Carris Urbanos *Diploma de Merito*.

Vehiculos para aterro, wagonete, etc.—Os Srs. Röhe Irmãos expõem dous typos de carroças de aterro, um com rodas de cubo de ferro fundido e o caixão de 0^m,65 de largura, e o outro de rodas com cubo de madeira e o caixão de 0^m,83 de largura. São ambos destinados a serem tirados por um só animal e têm capacidade, o primeiro para 0^m3 ,38 de terra e o segundo para 0^m3 ,50 de terra.

As rodas, varaes e estrado são de peroba e a caixa de pinho de Riga. Esse material está bem fabricado e promete muita duração, é porém demasiadamente pesado, e isso é um inconveniente muito sensivel no serviço a que elles são destinados, isto é, aos trabalhos de movimento de terras na construcção de estradas de ferro.

Os mesmos fabricantes apresentam tambem duas carrocinhas de aterro para serem tiradas por dous trabalhadores cada uma. Cubam as suas caixas 1/4 de metro cubico, são bem fabricadas e de um typo muito pratico. As rodas, barra de tracção e estrado são de peroba e a caixa de pinho.

São ainda do mesmo fabricante os dous carrinhos de mão para aterro que se acham na Exposição. Esses vehiculos são construidos inteiramente com madeira de lei e promettem duração incomparavelmente maior do que a dos que importamos. A sua caixa cuba 0^m,3 04 mas quanto á fórma é ella menos apropriada do que a dos

importados. Um desses carrinhos tem roda cheia, de madeira, e o outro roda de ferro.

Como se trata aqui de material de emprego muito generalisado, entendemos conveniente indicar os preços dos expostos:

A carroça com caixa de 0,65 de largura e cubos de ferro fundido custa 120\$000 ;

A carroça com caixa de 0,83 de largura e cubos de madeira custa 110\$000 ;

As carrocinhas custam 40\$000 cada uma ;

Os carrinhos de mão 12\$000 cada um.

Esses preços são realmente baratos attenta a bôa qualidade do genero.

O wagonete plataforma e wagonete estrado são também dos Srs. Rôhe Irmãos, estão bem construidos e são de bôas madeiras.

Os dous carrinhos para inaugurações estão feitos com capricho.

A' vista da qualidade do material de que acabamos de tratar, pensamos ser de justiça conferir-se aos Srs. Rôhe Irmãos, pelo seu material de aterro e wagonetes, *Diploma de Merito*.

Rodas fundidas: — São expositores as officinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II e os Srs. Rôhe Irmãos, aquellas apresentando rodas fundidas com ferro de Ypanemã, para wagons, locomotivas e carruagens de estradas de ferro, e estes rodas fundidas com ferro inglez para wagonetes e carros de carris urbanos.

Rodas com ferro de Ypanema: — E' esplendida a exposição de rodas para wagons e carruagens de es-

trada de ferro, fundidas nas officinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II com ferro guza da fabrica nacional de Ypanema. Fundir-se no paiz excellentes rodas com ferro nacional é um serviço digno do maior elogio, é um successo digno do maior applauso.

As rodas para wagons e carros, fundidas nas officinas da estrada de ferro D. Pedro II com o ferro de Ypanema, são tão boas como as melhores fabricadas nos Estados-Unidos, unico paiz que até agora possuia o segredo de dar á corôa das rodas fundidas uma textura especial e excessivamente resistente que garante a essas rodas duração a que jamais se poderia chegar com a fundição commum. Hoje que temos já tão grande extensão de estradas de ferro e que a fabrica nacional de ferro em Ypanema tende a desenvolver-se, parece-nos que aquelle brilhante successo obtido nas officinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II e o seu digno chefe, o engenheiro Carlos Conrado de Niemeyer, devem merecer o maior applauso do paiz.

A fundição de rodas para trucks teve alli principio em 1871 sob a direcção do então chefe das officinas, engenheiro José Carlos de Bulhões Ribeiro, de saudosa memoria.

Em 1872 chegaram-se a fundir 200 rodas, mas o ferro de que então se usava era o da Europa, e o processo o ordinario. Essas rodas não deram bom resultado pois não offereciam bastante garantia de segurança, por isso foi sustada a sua fabricação; o exemplo porém estava dado e a attenção despertada.

De 1872 a 1875 nada se fez nesse sentido, porém em 1875 o actual chefe, engenheiro Carlos Conrado de Niemeyer, tendo obtido algumas informações sobre as fundições de rodas nos Estados-Unidos, requisitou da directoria da mesma estrada um pequeno fornecimento

de ferro guza cinzento de Richemond, nos Estados- Unidos, ferro este preparado com carvão de madeira e de excellente minerio; esse ferro ficou á estrada por 130\$000 a tonelada, e experimentado provou a toda evidencia que a excellente qualidade das rodas americanas provinha principalmente da natureza e qualidade do material que os americanos empregavam.

Em 1876 continuou-se a fundir com aquelle ferro até que pôde a estrada conseguir experimentar o ferro guza da fabrica de Ypanema.

De 1877 a 1879 pôde-se dizer que a fabricação de rodas fundidas esteve em sua phase experimental nas officinas da estrada, além de que então, dispondo a estrada de grande quantidade de rodas importadas, não convinha dar grande desenvolvimento á fabricação; esse tempo porém foi habilmente empregado em continuados e serios estudos, até que em 1880 se pôde dar maior extensão á fabricação de rodas, e por outro lado as pacientes indagações feitas e o constante estudo e aperfeiçoamento dos processos já então garantiam completo successo.

Em 1880 fundiram-se para o serviço da propria estrada 300 rodas diversas, para carros de passageiros, tenders e trucks de locomotivas. Em 1881 essa producção foi elevada ao dobro e tornou-se necessario o augmento da officina de fundição, cuja área está sendo elevada ao dobro; logo que estejam terminados esses augmentos e separado o serviço de fundição de outro qualquer, estarão as officinas da estrada de ferro D. Pedro II habilitadas a fundirem annualmente até 2000 rodas para wagons, carros, etc.

Actualmente as rodas fundidas na estrada de ferro D. Pedro II com ferro de Ypanema chegam até 280 kilogrammas de peso e sahem a 200 réis por kilogramma.

A'quellas officinas cabe a gloria de se ter nacionalizado um trabalho de tão grande importancia e cuja continuação poderá collocar-nos em muito pouco tempo inteiramente independentes da importação desse importante artigo, não só para a estrada de ferro D. Pedro II, mas ainda para todas as estradas de ferro do Brazil.

Em poucas palavras, as rodas fundidas na estrada de ferro D. Pedro II com ferro de Ypanema, e tão bem representadas na Exposição por grande numero de especimens soltos, montados e quebrados para se ver a contextura em confronto com a das americanas das melhores fabricas, são em nossa opinião um dos mais brilhantes successos da nossa industria, e se algum producto, dos expostos, merece um *Diploma de Honra* é por certo este.

Premiando por esta sorte, o Jury não só fará a devida justiça a um producto digno do maior apreço e aos ingentes e patrioticos esforços do illustrado e perito chefe da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II, mas ainda chamará a attenção do governo para os importantissimos interesses nacionaes que se prendem ao desenvolvimento da nossa fabrica de ferro de Ypanema, cuja riqueza é proverbial e cujo minério é da melhor qualidade.

As rodas que os Srs. Röhe Irmãos expozeram destinam-se aos wagonetes e aos carros de carris urbanos; são fundidas com ferro inglez e não apresentam nada de notavel: são bons trabalhos de fundição commum; a contextura do ferro é a mesma tanto na corôa como em qualquer outro ponto das rodas; merecem em nossa opinião *Menção Honrosa*.

Eixos:— Figuram na exposição cinco eixos de rodas de fabricação nacional, quatro de aço para

wagon, preparados pelas officinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II e montados no wagon de bagagem para bitola de 0^m,76 exposto pelas mesmas officinas, e um de ferro forjado para carroça, exposto pelos Srs. Röhe Irmãos; estão regularmente trabalhados. Merecem *Menção Honrosa*.

Peças soltas para carros de estradas de ferro e de carris urbanos :—São expositores as officinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II e os Srs. Röhe Irmãos. Aquellas apresentam diversos mancaes e caixas de graxa, de ferro fundido, para-choques, engates e freios communs, de ferro forjado, e molas de diversos modelos, de aço; são productos bem fabricados e que diariamente aquellas officinas fazem para o importante material rodante da mesma estrada: estes apresentam diversos mancaes e caixas de graxa, de ferro fundido, para-choques, engates, freio commum e cadeira para truck de wagon, de ferro forjado; como os precedentes bem fabricados.

Parece-nos justo que a ambos esses expositores se dê *Diploma de Merito* por essa ordem de productos.

Trucks para wagons.—Além dos trucks sobre que estão montados os seus wagons e já foram com elles considerados, expõem as officinas de Locomoção da estrada de ferro Pedro II um truck solto, todo de ferro, para wagon. E' esse producto de um excellente typo, muito forte, perfeitamente construido e munido com quatro rodas de 0,915 de diametro, fundidas com ferro de Ypanema. Merece *Diploma de Merito*.

Cubos de ferro fundido para rodas de carroças e de wagons de carris urbanos :—São expositores os Srs. Röhe Irmãos. Esses cubos constituem typos bem

estudados e bem executados: merecem *Menção Honrosa*.

Coração de 1/8 para via ferrea:—Esse producto é preparado na estrada de ferro D. Pedro II com trilhos de aço importados. De ha muito a estrada de ferro D. Pedro II tem abandonado na sua linha em trafego os corações com peças fundidas, para exclusivamente empregar os fabricados inteiramente com ferro laminado e trilhos de aço; a officina da Locomoção estudou um typo que, de aperfeiçoamento em aperfeiçoamento, chegou ao que se acha exposto e que tem plenamente justificado a substituição feita por aquella estrada. Esse producto merece *Diploma de Merito*.

Dormentes metallicos.— O Sr. engenheiro João Teixeira Soares, até ha pouco chefe da conservação da via permanente da estrada de ferro D. Pedro II e actualmente engenheiro em chefe da estrada de ferro do Paraná, inventou um typo de dormentes de ferro muito bem combinado e que se acha exposto no pavilhão da estrada de ferro D. Pedro II, já em avulso já nas linhas em que se acham os wagons e jogos de rodas. Esse typo póde ser executado com trilhos velhos, com o que se dará a estes um util emprego, ou com ferro em \sqcap ; de ambos acham-se expostos muitos especimens. Consiste o typo em duas barras de ferro (trilho ou chapa em \sqcap) collocadas uma ao lado da outra e, por entalhe ou unha, prendendo os trilhos, uma por fóra e a outra por dentro; dessa sorte obtem-se a mais perfeita conservação da bitola da linha. O invento é util e a execução bôa; merece, em nsssa opinião, *Diploma de Merito*.

Carro guindaste e girador para locomotivas:— São productos expostos pelas officinas da Locomoção da

estrada de ferro D. Pedro II e por estas fabricados para a estrada de ferro Oeste de Minas, de 0^m,76 de bitola.

O carro guindaste é todo construido de ferro, está bem estudado e bem executado; pôde suspender até 2500 kilgrs. a uma altura de 3^m,50 e em um raio de 3^m,50; sua corrente é do systema Galle.

O girador é construido com vigas de ferro batido cravadas; tem pião central e rodetes nas extremidades, é do typo dos gyradores equilibrados e pôde supportar até 25 toneladas. O trabalho está bem executado.

Esses dous productos merecem *Diploma de Progresso*.

São estes os productos que nos coube julgar; examinámo-los com toda a attenção e procurámos fazer justiça assim como reunir a maior cópia possivel de informações para esclarecer o Jury, que em definitiva os tem de julgar; é possivel que por insufficiencia ou má apreciação tenhamos feito alguma injustiça involuntaria, esta porém a ninguem prejudicará porque o Jury em sua sabedoria fará na nossa proposta as alterações que lhe parecerem precisas para corrigir qualquer falta, de modo que só a verdade por fim domine.

Conclusões

I

Entendemos que todos os productos que citámos são dignos de figurar na *Exposição Continental* que breve se vai abrir em Buenos Ayres, e que lá elles darão uma idéa muito avantajada do nosso progresso nesses ramos de industria.

Será da maxima conveniencia que a digna directoria da *Associação Industrial* envide os maiores esforços

para conseguir, dos expositores citados, autorização para remetter ao Rio da Prata todos esses productos ; se porém ella não puder conseguir tudo, ao menos faça com que os diversos especimens de rodas fundidas com ferro de Ypanema, o carro correio, as duas carruagens de 1ª classe para estradas de ferro, o truck de ferro, o trolly de seis passageiros para estradas ordinarias, a carruagem de cidade do Sr. José de Amorim, uma das da Companhia de Carruagens Fluminenses, a carruagem para carris urbanos exposta pelos Srs. Röhe, a carroça de quatro rodas com molas exposta pela Companhia de Carris Urbanos desta côrte, e diversos especimens de fundição de caixas de graxa e mancaes para carros de estradas de ferro e vehiculós de linhas urbanas, expostos pela estrada de ferro D. Pedro II e pelos Srs. Röhe, não deixem de figurar n'aquelle grande certamen sul-americano.

II

Propomos os seguintes premios:

Diploma de Honra.—A's Officinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II pela excellente fabricaçoão de rodas para wagons, carros e locomotivas, fundidas com ferro da fabrica nacional de Ypanema.

Diploma de progresso.—A's Officinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II pelos seus carro correio e carruagem de 1ª classe para estrada de erro de 1^m, 60 de bitola, e wagon de bagagem, carro guindaste e girador de locomotivas para estrada de ferro de 0^m, 76 de bitola.

Diploma de Progresso.— Aos Srs. Röhe Irmãos pelos seus excellentes trollies para estradas ordinarias, e suas carruagens para passageiros em estradas de ferro e em carris urbanos.

Diploma de Progresso:—Ao Sr. Antonio José de Amorim pela sua carruagem de cidade.

Diploma de Progresso:—A's Officinas da Companhia de Carris Urbanos, desta Côrte, pela sua carróça de quatro rodas com molas.

Diploma de Merito:—A's Officinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II pelos seus mancaes, caixas de graxa, para-choques, freios, molas, trucks de quatro rodas para wagons de estradas de ferro, e coração de 1/8.

Diploma de Merito:— Aos Srs. Röhe Irmãos pelos seus vehiculos para aterro, wagonetes, mancaes, caixas de graxa e mais peças de ferro para vehiculos de estradas de ferro e de carris urbanos.

Diploma de Merito:—A's Officinas da Companhia de Carris Urbanos, desta Côrte, pelos seus wagon de cargas e carruagem para passageiros de carris urbanos.

Diploma de Merito:—A's Officinas da Companhia de Carruagens Fluminense pelas suas carruagens de cidade.

Diploma de Merito:—Ao Sr. engenheiro João Teixeira Soares pelos seus dormentes de ferro para vias ferreas.

Menção Honrosa:—A's Officinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II pelos eixos para rodas de trucks de wagons de estrada de ferro de 0^m,76 de bitola.

Menção Honrosa:—Aos Srs. Röhe Irmãos por suas rodas para wagonetes e vehiculos de carris urbanos, cubos de ferro fundido para rodas de vehiculos de carris urbanos e carroças, e eixo de ferro forjado para carroça.

Rio de Janeiro, Sala das sessões do Jury da Exposição da Industria Nacional, em 21 de Janeiro de 1882. — O jurado, *Antonio Augusto Fernandes Pinheiro*, engenheiro civil.



Parecer do Sr. 1º tenente João Candido Brazil — sobre materiaes
de transportes maritimos

3ª secção. — 9º grupo, classes 8ª e 10.ª

Cumprindo o disposto no art. 3º do Regulamento do Jury Geral da Exposição Industrial, realizada em 15 de Novembro de 1881, venho apresentar-vos o relatorio de que trata o citado artigo, sobre os objectos que compoem o grupo 9º, classes 8ª e 10ª da 3ª secção.

O grupo acima mencionado consta de modelos de differentes especies de embarcações, um escaler a quatro remos de taboado trincado e de amostras de madeiras do paiz, expostos pelos Srs. constructores Carlos Moreaux e Barata Ribeiro & C.

D'entre os objectos expostos pelo Sr. constructor Carlos Moreaux, exceptuados o modelo da barca a vapor *Principe do Grão Pará*, o de um saveiro e um escaler a quatro remos, objectos estes que representam o gráo de adiantamento da industria no paiz, e pelos quaes se recommenda o expositor á consideração do Jury, todos os demais revelam apenas capacidade professional do referido expositor, como projectos, que são, para resolver diversos e importantes problemas da arte naval.

Os objectos expostos pelos Srs. constructores Barata Ribeiro & C. constam de um modelo completo do cruzador *Affonso* e o de uma baleeira de quatro remos, ambos construidos para o serviço da Alfandega do Rio de Janeiro, e de um meio modelo do rebocador *Agobar*.

Qualquer destes objectos attesta o gráo de proficiencia dos constructores, que se tornam recommendaveis á elevada consideração do Jury.

Em vista, pois, do exposto e na fórma do art. 3º do Regulamento do Jury Geral, cabe-me indicar que julgo a qualificação dos productos expostos aqui mencionados comprehendida no art. 10 do Regulamento, e portanto com direito os referidos expositores ao Diploma de Merito.

Cumpre-me ainda declarar que os referidos objectos estão no caso de figurar na Exposição Continental de Buenos-Ayres. Sala das sessões do Jury, em 24 de Janeiro de 1882.—1º tenente, *João Candido Brazil*.



Parecer do Ex.m. Sr. Conselheiro Dr. Epifanio Candido de Souza Pitanga — sobre instrumentos, apparatus de physica experimental, optica, magnetismo, geodesia, topographia e telephonia.

3ª secção. — 10º grupo, classes 3ª, 4ª e 5ª

De conformidade com a disposição do art. 3º do Regulamento do Jury Geral, tenho a honra de apresentar, n'este rapido esboço, as considerações que me pareceram mais uteis de externar, seja com relação ao uso e emprego dos apparatus que tive

de examinar, e cuja classificação e merito exponho ao illustrado Jury Geral da Exposição Industrial, seja no tocante aos progressos experimentados pelos productos expostos, e á perfeição do trabalho de nossas nascentes industrias nacionaes.

Parecendo-me que as considerações que aprouver a cada membro do Jury externar devem ter por principal fim imprimir um certo cunho de ordem e regularidade nas exposições de nossos productos industriaes, assim como devem visar o aperfeiçoamento, as applicações novas e o facil e commodo uso de cada um dos objectos expostos, tambem indico uma ou outra medida ou providencia que, sem ser totalmente destituida de vantagem ou utilidade practica, proderá entretanto contribuir para a elevação do nivel de nosso trabalho nacional, e para o maior desenvolvimento e prosperidade de algumas industrias de nosso paiz.

No quadro dos aparelhos e instrumentos submettidos ao meu exame e julgamento figuram 12 avisadores electricos de incendio, com transmissor Morse simples

2 mecanismos completos de relojoaria, sobresalente dos mesmos avisadores de incendio.

1 mecanismo completo de regulador electrico, identico ao dos contadores de tempo, já installados em diversas estações publicas da cidade.

1 collecção de quatro aparelhos Morse simples, escrevendo com tinta, dous montados como estação intermediaria e os outros em estações extremas, todos animados por pilhas Leclanché, de 6 elementos cada uma.

1 sortimento completo de commutadores para estações servidas por duas, tres, quatro, seis ou oito linhas telegraphicas.

3 caixas contendo cada uma um para-raio, de chapa dentada, para as estações telegraphicas, que têm em trafego uma, duas ou tres linhas.

Por ultimo, 2 trophéos feitos com diversos utensis ou ferramentas empregadas na construcção das linhas telegraphicas.

Expositora, a Repartição dos telegraphos do Estado, com officinas no Campo da Acclamação.

Outra notavel e importante collecção, tambem sujeita á minha apreciação e juizo, se compõe de instrumentos de optica, magnetismo, apparatus nauticos, instrumentos de geodesia e topographia e apparatus para algumas demonstrações de physica experimental, comprehendendo :

1 luneta meridiana portatil.

1 luneta astronomica, com as precisas oculares para observar os astros e para observações terrestres.

1 linda e variada collecção de *pince-nez*, oculos e lunetas para myopes e presbytas, com aros de ouro de lei e magnificos crystaes, de fórmias e labores excellentes.

1 agulha azimuthal com circulo movel e pé.

1 agulha azimuthal de reflexão, com circulo graduado e parafuso tangencial do systema do Capitão de Fragata Saldanha da Gama.

2 bitaculas de metal com lanternas e agulhas, contendo até oito barras magneticas, primorosamente acabadas.

1 agulha de bitacula mergulhada em alcohol, para os navios de grande marcha.

2 agulhões para tectos de camaras.

2 oscillometros de systemas differentes.

1 theodolito trañzito.

1 nivel de bolha d'ar, com oculo portatil.

1 clinometro (systema Reis).

2 regoas de mira fallantes.

1 apparelho para experiencias de força centrifuga.

1 apparelho para transformar o trabalho mecanico em calor (systema Tyndall).

Expositor, o cavalheiro José Hermida Pazos, com officinas á rua do Hospicio ns. 64, 63 e 65.

Completa a lista dos apparelhos submittidos ao meu julgamento :

1 notavel apparelho de electro-therapia, com 136 elementos, quasi a secco, inventado e fabricado pelo proprio expositor, o Sr. J. Fronti, com officina á rua 1^o de Março n. 16.

1 telephono de Ader em actividade.

1 collecção de peças do receptor e do microphono do mesmo apparelho, fabricadas pelos proprios expositores, os Srs. Leon Rodde & Comp., com officinas á rua de Gonsalves Dias n. 62.

1 apparelho de electro-therapia, com 30 elementos do systema Caillaud Trouvé.

6 grupos de pilhas, todas de pequeno modelo, composto cada um de quatro elementos de diversos inventores, ahi comprehendendo a pilha humida de Trouvé, expostos pelo Sr. B. Gairaud, com officina á rua do Ouvidor n. 127.

I

Entre as admiraveis e multiplas applicações da electricidade, devidas ao brilhante engenho da America do Norte, merece particular menção o *District Telegraph* ou o *telegrapho de quarteirão*, de que uma das mais uteis funcções é a transmissão dos avisos de incendio.

A desolação e ruina que produzem os frequentes incendios não podiam deixar de prender a attenção de

nossa administração publica que, como a dos povos mais cultos, tem procurado adoptar avisadores de incendio, que com a maxima presteza e segurança possam prevenir os postos de bombeiros de tão deploraveis sinistros.

E' para satisfazer a uma necessidade de tão urgente empenho que as officinas do Estado se têm esmerado em produzir excellentes e solidos avisadores electricos de incendio, cuja perfeição e commodidade só são comparaveis á rapidez e á facilidade com que podem ser empregados e manipulados pelos mais modestos agentes da força urbana.

Uma simples roda dentada, que uma mola póde desprender, constitue o orgão principal dos doze avisadores de incendio expostos pela repartição geral dos telegraphos ; variando em cada roda o numero, o arranjamento e a distancia dos dentes ; o que permite a cada posto ter um signal unico, que define com extremo rigor o logar da cidade em que lavra o incendio.

E' muito para desejar que a solícitude do governo ramifique as linhas de incendio pela nossa vasta cidade, em ordem a que em cada rua se possa ter á mão tão importante recurso, no momento da necessidade.

A notavel industria dos telegraphos de quarteirão póde prestar outros relevantes serviços á capital, além dos avisos de incendio. Por tal razão conviria igualmente que ao mesmo apparelho se reunissem signaes convencionaes, com referencia ao serviço da policia, de modo que os rondantes pudessem tambem denunciar e pedir auxilio para outros factos, tão frequentes entre nós, taes como: roubos, brigas, ferimentos etc., e reclamar uma infinidade de providencias que interessam á segurança e tranquillidade da cidade.

Se bem que cada avisador de incendio contém um manipulador Morse simples, que póde supprir e repa-

rar as medidas que ora indico, e já em pratica em outros logares do mundo, comtudo, não é inutil ponderar que o transmissor Morse, apesar de muito facil, pede uma ligeira instrucção para ser manipulado, e que é de todo o ponto inutil sobrecarregar o serviço da policia urbana com os exercicios de telegraphia.

Sem querer aconselhar, para o serviço de incendios, o emprego do telephono, que aliás transmite inteiraa conversação ou ordem que se tem de expedir, e isto sem exigir nenhum genero de instrucção por parte de nossos rondantes ; sem nada avançar sobre a possibilidade de installar-se avisadores em todos os predios, que possam por si mesmos, sem intervenção de pessoa alguma, fechar a corrente das pilhas ao serviço de incendio, taes como o aparelho do Sr. G. Dupré e outros, avisadores que exprimem a suprema aspiração pratica para atalhar-se de prompto o estrago dos incendios, cabe-me dizer que os productos expostos pela Repartição dos telegraphos do Estado pódem competir com os productos similares mais perfeitos dos outros paizes, e são por isso dignos de honrar a nossa industria nacional, em qualquer paiz estrangeiro.

II

A capital do Imperio entrou, não ha muito ainda, no gozo de uma nova installação aparentemente modesta, mas da maior utilidade e importancia pratica ; quero referir-me aos reguladores electricos, cujos mostradores figuram em quatro edificios da nossa cidade.

A falta de mostradores publicos que marcassem em varios pontos da cidade a hora, com a justeza que a pratica da vida póde reclamar, não podia deixar de concorrer para grandes perturbações, sobretudo das

que podem provir da falta de pontualidade nas transacções, ou do desencontro de acções, que para serem completamente efficazes e harmonicas devem ser executadas com toda precisão e em um momento determinado.

Se os relogios electricos ao serviço da cidade não podem, como os chronographos, indicar o momento preciso em que certos phenomenos se devem realizar, elles indicam com admiravel simplicidade a successão do tempo, de minuto em minuto, o que já é uma notavel approximação da medida do tempo para os factos que não são de uma rigorosa classificação scientifica.

Um simples dente de escapamento, que a corrente de uma pilha desprende, eis o orgão principal que de minuto em minuto produz o movimento da agulha, que percorre as divisões dos quadrantes de cada um dos reguladores publicos.

A Repartição dos telegraphos do Estado expoz um systema completo de relojoaria, identico aos dos reguladores publicos, aparelho fabricado em suas officinas; o que demonstra a aptidão mecanica e a competencia de seus artifices. A louvavel solicidade com que a administração do Estado ordenou a fabricaço de um tal mecanismo rasgará em breve novos horizontes a mais esta importante applicação da electricidade, creando entre nós, em larga escala, a indusiria do relógio electrico.

Basta reflectir-se que não é só para a observação nas ruas, que os mostradores electricos são necessarios: cada Ministerio, Academia, Arsenal, Quartel e grandes Repartições do Estado, todas ellas carecem de marcar e regular os trabalhos por uma só hora, creando, assim, habitos de pontualidade, que muito devem influir no carácter do funcionario e na equitativa distribuição do serviço.

A importancia da uniformidade de hora torna-se da mais palpitante necessidade na administração dos caminhos de ferro, onde a marcha dos trens reclama a maxima regularidade e onde são frequentes as decepções dos viajantes, provenientes das differenças de hora dos diversos reguladores. Os deveres do homem prendem-se por tal modo á distribuição uniforme do tempo, que o nosso seculo trata de distribuir a hora exacta a cada domicilio, da mesma sorte que cada casa é provida de agua e gaz; póde-se dizer que se trata de unificar a hora da mesma sorte que padrões de unidades têm sido adoptados para cada especie de grandeza. Só a electricidade poderá transmittir, de um relógio typo, a hora a todos os pontos de uma vasta cidade.

Comquanto não seja o unico processo capaz de resolver a questão, todavia, sob o ponto de vista de simplicidade e precisão, nenhum lhe póde disputar a competencia. E' por isso que é licito contar com importantes trabalhos, neste ramo de industria, nas officinas do Estado, e que devemos esperar que a bella iniciativa do Governo seja imitada e desenvolvida pelo espirito da industria particular do nosso paiz.

III

A transmissão do pensamento a distancia por meio de signaes, que constitue em sua essencia a telegraphia, depois de ter sido realizada por phenomenos sonoros e vibrações luminosas, foi resolvida de um modo sorprehendente com as maravilhosas applicações da electricidade.

Antes mesmo do estabelecimento regular dos telegraphos aereos de Chappe, no correr do seculo passado, signaes foram enviados a notaveis distancias por

meio da electricidade das machinas ; mas a trabalhosa producção daquella electricidade e a difficuldade de seu isolamento impediram a cabal solução do problema da telegraphia electrica.

Como todas as grandes invenções, a telegraphia electrica foi obrigada a seguir a sciencia em seus diversos desenvolvimentos, e só pôde passar ao dominio da pratica depois que a electricidade das machinas pôde ser substituida por uma fonte permanente de electricidade, como aconteceu com o prodigioso aparelho inventado por Volta ; depois que as propriedades e as leis de electricidade foram determinadas ; e quando a necessidade de uma communicacão instantanea pôde influir e despertar os poderosos esforços que deviam corôar do melhor exito a mais grandiosa das applicações da electricidade.

E' ainda ao genio da America do Norte que coube a gloria de applicar o electro-iman nas transmissões telegraphicas, permittindo assim uma emissão e uma facil interrupção da corrente da pilha ; intermittencia em que se fundam os signaes que constituem a linguagem da telegraphia electrica.

Prompto e resolvido o problema de marcar, sobre uma banda de papel, por meio da electricidade, pontos e traços, o aparelho do professor Morse surge privilegiado em 1838 ; conseguindo depois de 1840 passar dos factos meramente curiosos para um dos mais poderosos auxiliares da civilisação e grandeza de nosso tempo.

Universalmente adoptado pela sua extrema facilidade e commodidade pratica, o aparelho de Morse tem passado por varias transformações e aperfeiçoamentos, e hoje escreve os signaes em vez de riscar com um estilete a banda de papel que se acha enrolada na roldana do receptor.

Osapparelhos de Morse simples, expostos pela Repartição dos Telegraphos, contêm todos os grandes melhoramentos dos telegraphos escreventes e ainda outros aperfeiçoamentos empregados emapparelhos de mais rapidez.

Os principaes aperfeiçoamentos que convêm mencionar são : 1º escrever com tinta collocada em uma capsula, que serve de tinteiro ; 2º escrever com uma pequena lamina circular, girando em torno de um eixo, em vez de empregar o antigo estilete ; 3º ser um telegrapho polarizado, tendo a alavanca principal do apparelho formada de um iman permanente em feradura, que torna o apparelho muito sensivel, e contribue assim para a maior presteza dos movimentos.

A notavel perfeição e solidez do trabalho mecanico do receptor é mais ou menos reproduzida em todos os apparelhos accessorios, desde os commutadores e o Galvanometro até o despertador e os engenhosos para-raios de placas de ferro.

A simplicidade e engenho que se observa nos apparelhos expostos, torna-se ainda mais notavel nos mecanismos de translacção adoptados pela nossa Repartição dos Telegraphos.

Uma corrente que percorre uma linha bastante extensa chega, em geral, á sua extremidade sem a força precisa para fazer funcionar os receptores, poucos sensiveis ; e o isolamento imperfeito das linhas impede muitas vezes os receptores de funcionarem, quando as duas estações em communicacção são muito distantes.

Em taes circumstancias se procura provêr a linha por meio de pilhas intermediarias, cujas correntes atravessam dous electro-imans que reunidos constituem o apparelho de translacção, e permitem tão facil correspondencia com os postos extremos como se a

corrente emittida no ponto de partida nada perdesse de intensidade ao chegar á estação terminal.

O mecanismo de translacção dos nossos telegraphos supprime o systema dos dous electro-imans (relais) e, aproveitando a extrema sensibilidade dos receptores polarisados, faz com que a corrente da pilha intermediairia continue energeticamente a acção do primeiro até a sua definitiva chegada ao posto terminal.

Os mecanismos simples que realizam a translacção nas linhas do Estado completam a lista das excellentes qualidades que possuem os telegraphos Morse simples expostos pela Repartição dos telegraphos do Estado, e que os tornam muito dignos de serem exhibidos na Exposição Cõntinental da America do Sul.

Antes de encerrar este capitulo parece-me justo ponderar que, existindo hoje telegraphos que imprimem em caracteres ordinarios, como os apparatus de Hughes, telegraphos de transmissão rapida e automatica como o de Wheatstone, apparatus de transmissão multipla como o systema Meyer e Baudot, e apparatus de transmissão simultanea de dous despachos em sentido contrario, ou o duplex, seria de um grande impulso para a industria nacional dos telegraphos, se as officinas do Estado encetassem a fabricacção de algum destes novos typos, que tanto têm concorrido para o progresso de nosso seculo.

IV

A exposiçõ de apparatus scientificos de Astronomia, Nautica, Geodesia, Topographia e Physica Experimental, sahidos das celebradas officinas do cavalheiro José Hermida Pazos, successor do intelligente e infatigavel José Maria dos Reis, de saudosa recordaçõ, tem especimens de admiravel belleza, grande

precisão, notavel perfeição artistica, desejavel commo-
didade pratica de installação, e a imprescindivel solidez
exigida pelos empregos e differentes usos a que se
destinam instrumentos que têm de soffrer frequentes
deslocamentos e supportar fortes abalos.

A sua luneta meridiana portatil, de 62 centimetros
de longo, trazendo circulo graduado sobre prata per-
feitamente polida, de 16 centimetros de diametro, po-
dendo apreciar angulos de 20" e construida para dar
uma amplificação de 120 diametros, trazendo recticulo
de 6 fios verticaes, um delles movel, regido por um
delicado parafuso micrometrico, de $\frac{4}{3}$ de millimetro de
passo, e apreciando até $\frac{1}{300}$ de millimetro, objectiva de
60 millimetros de dianteira, munida de todas as peças
e accessorios para as observações do sol ou durante
a noite, recommenda especialmente o trabalho na-
cional pela nitidez de suas imagens, doçura de seus
movimentos, igualdade das divisões do seu limbo,
grande regularidade dos traços de suas escalas, solido
systema de parafusos de calagem, trabalhados no aço
fundido e movendo-se dentro de porcas de latão assen-
tadas sobre placas de latão, aptas para os desloca-
mentos da pontaria, horisonte de mercurio para as
observações navaes, e um commo systema de
acondicionamento, que muito concorre para a con-
servação do instrumento.

A luneta astronomica do mesmo expositor, com
ocular propria para as observações terrestres, de 1^m,1
de longo, objectiva de 80 millimetros de diametro, am-
plificando de 160 diametros e tendo faceis movimentos
sobre o pé, tanto no plano vertical como no sentido
horizontal, é um apparelho que, pelo bem acabado de
suas linhas e perfeito ajustamento de suas peças,
está no caso de honrar a industria do paiz, contri-
buindo desde já para sua independencia.

Um dos excellentes e bem fabricados appparelhos da collecção Pazos é a agulha azimuthal e de reflexão do Capitão de Fragata Luiz Philippe Saldanha da Gama, que, além de se prestar a bordo á determinação mais correcta da variação da agulha, póde funcionar, seja como um simples esquadro de agrimensor, seja para determinar a reducção de angulos ao horizonte, além de varios outros problemas que resolve commo-
damente.

Não menos importante é a agulha de bitacula formada por 6 barras magneticas prismaticas, parallelamente dispostas, sustentando a rosa dos ventos, de que as duas centraes e maiores são de 19 centimetros de comprimento. Guarneçada de armadura s formadas de laminas circulares de aço temperado, que muito contribuem para manter a intensidade magnetica do instrumento e podem actuar como compensador magnetico; a nova e original agulha de fabricação nacional offerece, pelos motivos já expostos e pela grande força magnetica espalhada proporcionalmente pela superficie da rosa dos ventos, qualidades directrizes que a tornam preferivel ao commum das agulhas de marear, sobretudo applicadas aos navios de ferro ou encouraçados.

A linda bitacula estandarte com agulha azimuthal, de circulo movel, independente da agulha; a agulha azimuthal prismatica, de circulo movel, a bem trabalhada agulha de bitacula, mergulhada em alcohol, para amortecer as oscillações nos navios de grande marcha; os agulhões para tectos de camara, que permitem aos commandantes o conhecimento dos rumos, sem consultar a agulha da bitacula; um bello theodolito transito com graduação sobre metal prateado, como no systema Americano, dando 30" de approximação, o nivel com luneta portatil e circulo vertical graduado

sobre prata polida, dando 30" de aproximação, e niveis de bolha d'ar de 9 e 4 centímetros; os dous typos de oscillometros; o pequeno clinometro Reis; as bellas miras fallantes, de quatro metros de longo, com tres corredeças, numeros escriptos em vermelho e direitos, para o emprego dos transitos americanos, que têm oculares directas, e a magnifica collecção de lunetas e *pince-nez* de ouro lavrado, reunindo aos lavo- res mais puros a mais escolhida elegancia e ni- tidez, fazem da collecção Pazos uma das mais dignas de concorrer na Exposição Continental da America do Sul.

V

Se a applicação da electricidade debaixo de todas as fórmas, como meio de cura, não concorreu na festa do trabalho com apparatus de inducção e de electricidade statica, para diminuir os soffrimentos da humanidade, a electro-therapia não foi todavia omittida em nossa Exposição Industrial, e dous apparatus de electricidade voltaica, dando corren- tes continuas, mais ou menos poderosas, figuram no quadro de nossos productos.

Dos dous apparatus expostos, um delles, no que diz respeito á fórma, disposição e natureza das pilhas é de completa invenção do fabricante expositor; o outro, na quasi totalidade, é um apparatus de imitação; ambos são entretanto muito bem acabados e prestam-se admiravelmente aos usos da therapeu- tica

A machina electro-medica do Sr. José Fronti, re- centemente privilegiada pelo Governo do Estado, deve antes o seu merecimento á natureza da sub- stancia que forma o vaso da pilha, a fórma e dispo-

sição que dá elle aos elementos constituintes, do que aos liquidos excitadores e materias solidas despolarisantes de suas pilhas.

O aparelho exposto se compõe de 136 elementos voltaicos, formados de pequenas bacias de gutta-percha endurecida, ligeiramente conicas, de quatro a quatro e meio centimetros de bases, dispostas em columnas de 8 elementos sobre um eixo de fio de cobre coberto de borracha, e tendo para electrodios fios de prata.

Termo médio entre as pilhas seccas e as pilhas de um só liquido sem polarisação, a pilha Fronti é uma pilha humida muito approximada, na disposição, da pilha de columna; e nos excitadores e solidos despolarisantes é quasi identica á pilha Leclanché.

Com effeito, cada bacia contém 10 grammas de bioxido de manganez e 5 a 6 grammas de carvão de retorta, composição identica á da pilha Leclanché; sendo o liquido excitador de preferencia o chlorureto de zinco, que é muito hygroskopico, em vez do chlorureto de ammonia usado por Leclanché, ou do sulfato de mercurio ou de cobre, que podem entretanto ser igualmente applicados.

O zinco empregado tem a fórmula de rodellas, de 4 centimetros de diametro e um millimetro de espessura: servem de diaphragmas discos de papel Joseph composto de 6 a 10 rodellas, conforme a resistencia que convem dar á corrente.

O aparelho Fronti, como todos os aparelhos mais aperfeçoados deste genero, contém o collector de electricidade, galvanometro, inversor de corrente, um muito engenhoso regulador de parafuso trabalhado dentro de um tubo contendo bioxido de chumbo, e os excitadores metallicos para applicação da corrente, qualquer que seja a energia com que funcione.

Cumpre dizer, como aviso aos que tratam deste assumpto, que o aparelho funciona admiravelmente; 40 elementos produzem sensiveis alfinetadas, e com 60 os effeitos thermicos são quasi insupportaveis nas pessoas de mediana sensibilidade; estes dous typos são muito portateis.

O outro aparelho de electro-therapia é formado de 30 elementos de pequeno formato, systema Caillaud Trouvé, isto é, de zinco e um só liquido (sulfato de cobre) sem polarisação, e trazendo todas as peças que devem regular a força da corrente. Justamente apreciado pela constancia de seus effeitos, vai este aparelho se espalhando como o aparelho Fronti, e concorrendo os dous para nacionalisar a industria dos aparelhos electricos com applicação á therapeutica.

Achando que os aparelhos de electro-therapia podem concorrer á Exposição Continental, antes de terminar este assumpto cumpre-me declarar que seria da maior conveniencia, para o bom uso e emprego de cada um destes dous aparelhos, que fosse cada um delles acompanhado de uma serie de excitadores metallicos, de fórmãs e dimensões differentes, em ordem a que a corrente pudesse ser facilmente applicada tanto em qualquer ponto da superficie, como nas diversas cavidades do corpo humano.

VI

Pedia a justiça que na festa do nosso progresso industrial não deixasse de concorrer a mais recente das maravilhas do seculo: é um exemplar do telephono que, preparado n'uma officina nascente do paiz, tambem figura na lista dos productos exhibidos.

Transmittir a voz, a palavra articulada a grandes distancias, distancias que amanhã poderão igualar as

que percorre o telegrapho, eis o problema que resolve o modesto aparelho cuja admiravel realisação data de 1876, devido ao genio de Graham Bell.

O telephono Bell, que mereceu da Academia de Sciencias, de Paris, o grande premio — Volta— paraamente concedido, tem o transmissor e o receptor identicos, de modo que cada um delles se revesa nas funcções.

O aparelho exposto, supposto derivado do telephono magnetico, só fez o seu grande successo depois da descoberta, pelo professor Hughes, do microphono a carvão, que dá um extraordinario reforço ao som da nossa voz.

Dest'arte, o transmissor Ader, isto é, o aparelho junto do qual se falla, é o microphono de dez baguetas de carvão reunidas por tres bastões da mesma substancia; e o receptor, isto é, o aparelho que escuta, além de utilizar a acção concentrada dos pólos do iman, tem um annel superexcitador, que torna sorprendente a sensibilidade do aparelho.

Laureado recentemente pela Academia de Sciencias, o telephono Ader é susceptivel de experimentar ligeiras modificações nos seus detalhes, e o modelo do Sr. Leon Rodde, que está em actividade nas salas do Palacio da Agricultura, tem o despertador na parte inferior, o que já torna o aparelho mais portatil.

Deixando á vontade do expositor enviar ou não o seu aparelho para a Exposição Continental, termino esta rapida apreciação indicando ao jury a conveniencia de ser amplificado o art. 5º do Regulamento Geral para o caso da exposição de aparelhos scientificos, com os seguintes titulos — desenhos, photographias e memorias descriptivas—, e apresento a lista dos premios que julgo applicaveis aos objectos estudados.

DIPLOMA DE HONRA

A' Repartição dos telegraphos pelos seus avisadores de incendio e seus apparatus telegraphicos.

Ao Sr. José Hermida Pazos pelos apparatus astronomicos, agulhas azimuthaes, agulhas de bitacula e theodolito transito.

DIPLOMA DE PROGRESSO

Ao Sr. José Fronti pelo seu apparatus electro-therapico.

DIPLOMA DE MERITO

Ao Sr. José Hermida Pazos pelo seu nivel com circulo, agulhões de tecto de camara, e suas lunetas e pince-nez.

A Repartição dos telegraphos pelos seus mecanismos de relojoaria electrica.

Ao Sr. B Gairaud pelo seu apparatus electro-therapico.

MENÇÃO HONROSA

Aos Srs. Léon Rodde & Comp. pelas suas peças de telephons do systema Ader.

E. PITANGA.

Rio, 27 de Janeiro de 1881.



Parecer do Sr. major Joaquim Antonio Pinheiro Ferreira — sobre
instrumentos de corda

3.^a secção.— 10.^o grupo, classe 6.^a

Examinando as violas, violões, cavaquinhos e guitarras apresentados pelo Sr. José Raphael da Costa na Exposição da Industria Nacional, julgo que elle é merecedor do Diploma de Progresso pela perfeição do trabalho e gosto dos mesmos instrumentos, se o Jury assim entender em sua sabedoria.

Rio de Janeiro, 13 de Fevereiro de 1882.—*Joaquim Antonio Pinheiro Ferreira.*



Parecer do Sr. Camillo Rouchon — sobre vidros e productos de
ceramica em geral

3.^a secção.— 11.^o grupo, classes 1.^a e 10.^a

Os productos que figuram neste grupo da 3.^a secção constam de: vidros, ceramica de barro em objectos de uso domestico, de phantasia, de ornamentação e adorno e diversas especies de telhas e tijolos.

VIDROS

Os unicos expositores deste artigo são os Srs. Antonio R. de Castro & Irmão, com fabrica no Sacco do Alferes n. 42.

Os productos que estes industriaes exhibem comprehendem um certo numero de artigos justamente escolhidos entre os que podem, pelo menos desde o começo, ter probabilidades de bom exito, quer industrial, quer mercantil, encarados debaixo do duplo ponto de vista de uma fabricação facil e de consumo regular, pois que são objectos de primeira e geral necessidade, taes como: lampeões para kerosene, chaminés, mangas, globos, bocaes, vidros para pharmacias e confeitarias, copos, calices, etc. etc.

A materia prima destes productos é branca e bem transparente.

O trabalho, comquanto não seja ainda de todo perfeito, é entretanto tal que se póde assegurar que os fabricantes poderão, em pouco tempo, fornecer productos equivalentes aos estrangeiros nestes mesmos artigos, a preços commodos, e estabelecer emfim no paiz esta interessante industria com vantagem para o commerciante e o consumidor.

Objectam os fabricantes que encontram serias difficuldades na venda de seus productos e sobretudo uma certa resistencia da parte dos negociantes a retalho, entretanto elles nos citam preços que podem, desde o principio da sua empreza (visto que ella data apenas de um anno) lutar com os productos similares estrangeiros, dadas as condições de qualidade e perfeição de fabricações iguaes, o que, de certo, conseguirão com a persistencia em melhorar suas fórmas e produzir a regularidade no trabalho. O que elles devem fazer é activar o lado commercial, porquanto, na falta do

concurso e do intermedio dos negociantes a retalho, podem procurar outros meios de propaganda e de venda, e não duvidamos que, com estes novos esforços na parte mercantil, elles conseguirão melhores resultados, porque esta fabricação de objectos usuaes e de baixo preço tem a sua razão de ser e o seu elemento vital seguros, pois que os encaixotamentos, transportes, fretes, direitos de alfandega e sobretudo as quebras sobrecarregam os similares estrangeiros em uma proporção muitas vezes igual e algumas superior ao seu proprio valor.

Juntando á nossa apreciação especial observações desta natureza tivemos em vista corresponder, quanto nos foi possivel, ao objectivo que seguramente inspirou a Associação Industrial na tarefa que iniciou tão brilhantemente.

Entendemos de toda justiça propor ao Jury conferir o diploma de merito aos Srs. Antonio R. de Castro & Irmão pela sua exposição de vidros.

CERAMICA

Esta parte deve ser dividida em duas categorias :

1.^a A concernente á fabricação dos objectos e utensilios de uso domestico e os de fantasia, vasos, estatuas, jardineiras, etc.

2.^a A destinada á construcção, comprehendendo todas as especies de tijolos, telhas, capiteis e consolos para edificios.

A primeira destas categorias, a que se póde chamar de ceramica propriamente dita, é representada por quatro expositores que são os Srs. : Francisco Antonio Maria Esberard, Manfredo Mayer (S. Paulo), Dr. João Francisco Dias Cabral, da provincia das Alagôas, Johannes Sauter, de Bom Jardim, e mais alguns obje-

ctos vindos da provincia do Paraná sem designação do nome do expositor.

A exposição feita pelo Sr. Esberard está fóra de toda a comparação com as dos outros, não sómente no seu conjuncto, mas ainda no menor detalhe que se queira examinar.

Só a sua fabricação encerra de uma maneira completa todos os objectos de uso domestico, como sejam, talhas, moringas, copos, panellas, etc., sob todas as fórmãs que possa exigir o consumidor.

Como obra de fantasia offerece igualmente a escolha mais variada que permite o emprego do barro em vasos para jardins e salas, em objectos de ornamentação para construcções, etc. Encontra-se ainda estatuas de uma modelação que satisfaz, urnas á imitação das antigas, sob fórmãs felizes e elegantes.

Examinando de perto estes productos nota-se junto á habilidade o cuidado attento que conduz á perfeição e regularidade do trabalho.

Nada é para admirar ver no meio desta exposição as distincções nacionaes e estrangeiras que têm sido conferidas a taes productos em todos os logares onde foram apresentados.

Si ousassemos aventurar um conselho ao Sr. Esberard, seria de fazer, cousa que lhe é facil, fórmãs mais elegantes de moringas. Este objecto, que apparece em toda a parte ás nossas vistas e a nosso uso, tem diariamente o seu logar á mesa, no meio de um certo luxo de crystaes, porcellanas, etc.

A materia prima e as operações de limpeza, mistura e preparo ás quaes é ella sujeita pelos processos mais novos, muito intelligentemente applicados, são as primeiras e indispensaveis condições do resultado tão lisongeiramente obtido nesta fabricação.

E' do nosso dever sobretudo chamar a attenção, não só do Jury como a de todos os conhecedores, para as amostras de louça branca esmaltada. São ensaios bastante imperfeitos, é certo, mas ainda muito recentes, e constituem as primeiras experiencias. Sobre estes mesmos ensaios e com uma serie de pesquisas para applicações industriaes, o Sr. Esberard teve a idéa de pintar sobre esse esmalte uma imitação do desenho chinez, tão conhecido aqui pelos consumidores. Se alguns ensaios não nos podem ainda assegurar o successo almejado, testemunham entretanto que o seu autor possui profundos conhecimentos da arte e autorisam a affirmar que além da fabricação da louça de barro o Sr. Esberard não deixará de fazer o que realmente puder ser feito nos outros ramos da ceramica.

Devendo nos cingir estrictamente ás indicações contidas na lettra do Regulamento do Jury, propomos que seja conferido ao Sr. Francisco Antonio Maria Esberard o *Diploma de Progresso*. (1)

O Sr. Manfredo Mayer, de S. Paulo, apresentou um numero restricto de objectos. Os objectos de uso domestico que elle exhibe são : panellas, bules, tigelas, moringas e copos, os quaes são bem feitos. A substancia empregada é bôa e solida, e o verniz com que elle os revestiu mostra bôas qualidades de asseio, brilho e solidez. Expoz tambem duas estatuetas, representando Mercurio e a Industria, cuja moldagem e execução não deixam de ter algum valor artistico. Propomos ao Jury conceder a este expositor o *Diploma de Merito* pelas productos de barro envernizado.

(1) Por proposta do jurado relator, em sessão de 28 de Janeiro passou, este premio a *Diploma de Honra*.

Os productos dos outros expositores já mencionados são ainda mais restrictos pelo conjuncto e variedade, e é difficil julgar do seu alcance sob os pontos de vista industrial e commercial, devendo-se entretanto attender tambem á qualidade das materias empregadas e ao trabalho relativamente bom e esperançoso. Posto que seja limitado, esse concurso affectado á exhibição dos productos da industria nacional, merece louvores e palavras de animação do Jury.

CERAMICA (*2ª categoria*)

Nesta categoria estão comprehendidos todos os productos fabricados proprios á construcção, como: telhas e tijolos de todos os feitios, capiteis, consólos, etc.

Esta industria, cujo successo e acrescimo de importancia não é duvidoso, é com certeza uma das mais bem representadas nesta exposição, pelo concurso dos fabricantes e pela variedade e qualidade dos productos.

D'entre os expositores, figuram em primeiro logar a fabrica Santa Cruz, de propriedade dos Srs. Oliveira, Pinto & Comp., e a da fazenda do Porto do Rosa, propriedade dos Srs. Corrêa Bandeira & Comp., situadas, a primeira na ilha do Governador e a segunda em S. Gonçalo.

Sem entrar nos detalhes, que demandariam longas descrições e que seriam explicados melhor em exame differente daquelle a que estamos procedendo, limitamos a rememorar que estas duas manufacturas foram montadas á custa da enormes sacrificios, em um pé industrial completo, que seus fundadores ou seus actuaes proprietarios nada pouparam nas condições de organização a exemplo das maiores manufacturas da Europa, grupando em torno da sua officina os trabalhadores que empregam, provendo ao mesmo tempo a todas as

necessidades intellectuaes como materiaes de seu numero pessoal de homens, mulheres e crianças.

Uma e outra destas manufacturas expõem grande variedade de telhas e tijolos, comprehendendo nesse numero os tijolos compactos fabricados tambem pelos outros expositores, mas como unico producto.

Convem antes examinar á parte e comparativamente os productos dos dous expositores acima mencionados.

Devemos aqui dizer que nos temos preocupado da incumbencia que nos foi confiada.

A fabricação da Santa Cruz é incontestavelmente mais bem acabada do que a do Porto do Rosa, em todos os artigos, e póde-se dizer que ella attingiu a perfeição neste genero.

As telhas planas, vulgarmente conhecidas sob a denominação de francezas, e outras do mesmo genero, cumieiras, ventiladores, etc., que por muito tempo foi aqui difficil imitar ás fabricadas em Marselha, são hoje tão bem feitas em Santa Cruz como as daquella procedencia. As fórmulas e os tamanhos foram bem comprehendidos, e com a perfeita confecção reúnem todas as condições de um emprego facil, rapido e solido.

Por estas razões damos-lhe preferencia sobre as do Porto do Rosa.

Tornou-se, porém, preciso preocupar-nos, fóra da perfeição do trabalho e escolha das fórmulas e tamanhos, das qualidades excessivamente importantes, de solidez, resistencia e duração. Sem este confronto se incorreria em grave risco na preferencia a conceder.

A experiencia que nos faltava encontrámo-la, tão justificada quanto benevolente, no distincto engenheiro a quem deve esta capital diversas das suas construcções, o Sr. Dr. Paula Freitas. Tanto pela pratica

adquirida no uso que elle faz dos productos de uma e outra procedencia, como pelo resultado das analyses a que submetteu estes mesmos productos, o Sr. Dr. Paula Freitas dá preferencia á fabrica de Santa Cruz, posto que reconheça qualidades bastantes nos productos do Porto do Rosa.

Portanto, obrigados por uma competencia tão incontestavel e da qual fomos autorizados a nos utilizar, asseguramos que os productos de Santa Cruz são superiores, quer pela sua qualidade de resistencia, quer pelo aperfeiçoamento dos trabalhos. Pedimos pois ao Jury lhes confira o Diploma de Progresso. (1)

Posto que os productos do Porto do Rosa não possam ser classificados no mesmo gráo que os precedentes, nem por isso deixam de ser bem aceitos e procurados para o consumo. Esta fabrica expõe, outrosim, objectos de ornamentação, capiteis e consolos cuja composição de desenho é graciosa e bem apropriada, e cujo trabalho e execução são dignos de nota.

Propomos ao Jury conferir á fabrica da fazenda do Porto do Rosa um Diploma de Merito, (2) para os seus productos de telhas, tijolos e ornamentações para edificios.

Viuva Guedes & Filho, com olaria na Estrella, e Joseph Hancox expoem tambem seus tijolos compactos, prensados e refractarios, cujas qualidades são igualmente muito boas posto que não possam ser classificados, como dissemos, senão depois dos similares provenientes de Santa Cruz.

Os consumidores têm em grande conta os tijolos da Viuva Guedes & Filho.

(1) Por proposta do jurado relator em sessão de 28 de Janeiro, passou este premio a Diploma de Honra.

(2) Por proposta do jurado relator, em sessão de 28 de Janeiro, passou este premio a Diploma de Progresso.

Josph Hancox expoz, além do genero acima, tubos para encanamentos, sendo a substancia empregada resistente e bem cozida, mas delles não podemos nos occupar além do que dissemos, visto que a applicação industrial destes objectos não faz parte da nossa commissão.

Achamos de justiça pedir ao Jury uma menção honrosa para os dous expositores: Viuva Guedes & Filho e Joseph Hancox. (1)

A fabrica do Porto das Neves, propriedade de Torres & Comp., expõe sómente uma qualidade de telhas.

E' a telha ôca, comprida.

Para esta fabricação, cujo trabalho é perfeito, estes industriaes introduziram o emprego da machina, meio engenhoso a que se deve attribuir a producção de quantidades consideraveis e de uma perfeição igual á que os seus productos possuem.

Dizem elles que esta machina é de sua invenção e que podem com ella produzir cinco mil telhas por dia. Sendo exactas estas asserções, que não verificámos, julgamos poder propor para estes fabricantes um Diploma de Merito.

Se nesta classe que acabamos de examinar, entendemos dever recompensar todos os expositores, é que realmente todos os productos expostos o merecem, e que nos parece justo proclamar todos os que foram bem succedidos e animar todos os esforços em uma industria, que póde e deve adquirir aqui muito importante desenvolvimento. O Jury apreciará.

Achamos de utilidade que todos os productos ceramicos recompensados figurem na Exposição Continen-

(1) Por proposta do jurado Dr. Antonio Augusto Fernandes Pinheiro, aceita pelo jurado relator, foi elevado a Diploma de Merito o premio conferido ao expositor Joseph Hancox.

tal de Buenos-Ayres, e sobretudo as telhas e tijolos. Quanto aos vidros é relativo ao estado desta industria naquelle paiz o qual não conhecemos.

Rio de Janeiro, 26 de Janeiro de 1882.

CAMILLE ROUCHON.



Parecer do Sr. Commendador Domingos Moitinho — sobre caixas para joias, vidros homœopathicos etc.

3ª secção. — 16º grupo

A fabricação de joias, que constituiu em outros tempos uma grande industria na cidade do Rio de Janeiro e que motivos estranhos modificaram a sua producção sem contudo extinguil-a, os laboratorios homœopathicos que se estabeleceram e outras industrias cujos productos exigem o acondicionamento em pequenas caixas, indicavam a utilidade da creação de fabricas que satisfizessem esta necessidade.

Comprehendendo esta falta, o Sr. Antonio de Castro Leite montou uma officina de caixas para joias, vidros homœopathicos e outros misteres á rua Sete de Setembro n.109, e em boa hora remetteu á Exposição da Industria Nacional os productos de sua industria, que vieram mostrar como são elles bem fabricados e os esforços que faz o expositor para conseguir tal resultado. Em

qualidade e perfeição não devem temer a concorrência estrangeira. O esmero e capricho empregados na confecção de todas as partes permitem comparal-os aos productos similares importados.

Lastimamos, porém, que a organização da tarifa aduaneira, nesta industria como em outras, faça soffrer o producto nacional, encarecendo-o de modo a não poder entrar em luta com o estrangeiro.

Com effeito as caixas para joias pagam tres mil réis de direitos por kilo, e o velludo, que é a principal materia prima para seu fabrico, paga 20\$000 ou mais por kilo, e ainda mais na joia importada em caixa é isenta de direitos esta ultima.

A officina do Sr. Castro Leite dá trabalho a não pequeno pessoal, composto na maior parte de crianças de ambos os sexos.

Sentimos que só o Sr. Castro Leite se tivesse feito representar na actual exposição, quando nos consta existir uma outra officina do mesmo genero, pois assim teriamos occasião de comparar os productos de dous industriaes. Tomando, porém, para termo de comparação os similares que nos vêm da Europa, como trabalhos de fabricas de primeira ordem, não acreditamos que se possa fabricar melhor no paiz, motivo que justificará o Diploma de Progresso que pedimos seja conferido, por julgarmos merecedor delle o expositor.

Antes de terminar devemos declarar que somos de opinião que a benemerita Directoria da Associação Industrial deve envidar seus esforços para fazer figurar na Exposição Continental de Buenos Ayres os productos expostos.

Rio de Janeiro, 1 de Fevereiro de 1882.

DOMINGOS MOITINHO.



Parecer do Sr. Caudido Luiz de Andrade — sobre fumos e seus
preparados

3^a secção. — 12^o grupo, classes 1^a a 5.^a

Desempenho-me da honrosa incumbencia que recebi da patriotica Associação Industrial, relatando perante este competentissimo Jury as considerações que á minha fraca competencia suggerem o aspecto geral e a particular observação dos productos que constituem o grupo 12^o da 3^a secção, classes 1^a a 5.^a

Comquanto só concorresse á exposição um pequeno numero de fabricantes, abstendo-se uma parte muito consideravel delles, não só das provincias mas tambem desta cidade, reconhece-se, pelo aspecto que apresentam as poucas mas importantes fabricas de cigarros, charutos e mais preparados de fumo, que o publico recebe com favor os seus productos; permitindo pela sua aceitação, e em muitos casos pela preferencia, que este ramo da nossa nascente industria possa já ir enfrentando com os similares estrangeiros. Estes symptomas não têm, infelizmente, escapado á percepção das nossas paternaes administrações publicas, que, nas suas multiplicadas fórmulas, lembram-se constantemente deste ramo afim de supprirem o sempre renovado vacuo dos cofres geraes, provinciaes e municipaes.

Apezar disso, ou por isso mesmo, ainda agora, á porta da sala n. 2, têm surgido uns protestos que, por mais afinados, mais imparciaes e philosophi-

cos que sejam, desloaram completamente aos ouvidos de alguns fabricantes entusiastas. Sabem porém estes que as philantropicas e sabias prédicas, como as exclamações paternaes, irão passando como até aqui passaram. Só desejam ser esquecidos e menos multados na exportação, para readquirirem posição nos mercados que foram nossos e estão passando ao poder dos americanos no norte

Entro, portanto, na materia que mais directamente me incumbe, sem deter-me em commentarios inuteis.

Apreciarei primeiro a fabrica — Apollo — de cigarros e charutos, propriedade do Sr. A. D. da Cunha, de Pernambuco.

A perfeição com que são fabricados os cigarros de papel, a belleza e nitidez com que são acondicionados e a perfeição dos involucros, quer sejam maços ou caixinhas, dão a este fabricante incontestavel preeminencia. Os charutos, que expõe, são não só os mais aperfeiçoados na fabricação, mas tambem o resultado de uma combinação de fumos que os torna muito superiores a todos os outros e constitue novidade, senão descoberta. Os fumos picados e desfiados são perfeitos no seu genero, e postos em pacotes ou latinhas, com esmero que excede a todos os outros fabricantes. O feitio das latas, de tamanhos variados, a elegancia das fórmulas e a disposição das côres dos rotulos são originaes e, com o mais, concorrem para revelar o espirito iniciador que dirige este estabelecimento.

Attendendo a todos estes requisitos e a que este distincto brasileiro fabrica todos esses utensis em officinas que montou expressamente para esse fim, proponho que lhe seja conferido Diploma de Honra.

A imperial fabrica da Floresta, de cigarros, desfiado e preparo de fumo para fabrico e exportação, propriedade dos Srs. Teixeira Bastos & Lopes, expõe uma importantissima collecção de cigarros de palha e de papel, de feitio e sabor variadissimos e, portanto, aptos a satisfazerem todos os gostos e necessidades; fumos bem desfiados e excellentes de Goyaz e Rio-Novo; fumo de Minas, bem preparado, para exportação; pichuá e mel de fumo, de seu preparo e fabricação, — muito bons.

Merece o Diploma de Progresso.

Pedro Augusto Guedes merece o mesmo diploma, pelo fumo — Collina — que fabrica, especial no seu genero.

Antonio José de Meira, á rua do Rosario n. 73, por seus bellissimos e superiores cigarros de palha e de papel, merece tambem o mesmo diploma.

Merecem o Diploma de Merito :

1º, Leite & Alves, antiga fabrica de cigarros em S. Domingos. Pela boa qualidade de seus cigarros de palha e de papel, finos, e pela sanidade e merito dos menos caros, de que se fornecem os soldados e classes menos abastadas.

2º, Mattos & Irmão, pelos cigarros de papel e de palha e os charutos que expoz.

3º, Eduardo Baun. Antiga fabrica de charutos, á rua da Carioca n. 78. Pelos charutos que expoz.

4º, Dourado Primos, da Bahia, por seus charutos.

5º, Lucas Fry & C. Idem, idem.

6º, José Francisco Corrêa, pelo fumo desfiado de Minas e Goyaz.

7º, Lima & C. Idem, idem.

8º, João Paulo Cordeiro, pelo seu rapé. (1)

(1) Por proposta do jurado Dr. José Pereira Rego Filho, accita pelo jurado relator, foi elevado, em sessão de 4 de Fevereiro, a *Diploma de Progresso* o de *Merito* conferido a João Paulo Cordeiro, pelo rapé que expoz.

- 9º, Vasconcellos & Filho, do Ceará, idem.
10º, Senador Leitão da Cunha, fumo do Pará.
11º, Antonio Joaquim de Oliveira, fumo de exportação, que fabrica.

Merecem Menção Honrosa os seguintes senhores :

1º, Gaspar Cunha & C., proprietarios da fabrica — Candelaria, — desta côrte, por suas collecções de cigarros e charutos.

2º, Joaquim Nunes Duarte, desta côrte, idem, idem.

3º, Moraes & C.. de Maceió, por sua pequena collecção de cigarros.

4º, Companhia Manufactora, da Bahia, pelo seu rapé.

Deixo de considerar alguns productos arruinados e outros de má qualidade, que por esses motivos ficam fóra de concurso. Tambem deixei de apreciar os charutos expostos pelos Srs. Dannemann & C, da Bahia, por trazerem marcas, rotulos e emblemas de fabricas estrangeiras.

Igualmente procedi em relação a um caixote com pacotes de fumo destiado, exposto pelos Srs. Duarte Souza & C.^a, (1) de Pelotas, actualmente nesta cidade, ao qual o mesmo deu o nome de fumo Rio-Grandense. Os profissionaes reconhecem n'este producto o verdadeiro fumo do Rio-Novo, em Minas.

Proponho, portanto, que seja este expositor convidado a adoptar uma denominação verdadeira, ou a provar que o é a que adoptou.

Os Srs. Ruyz Dias & Irmão, de Pelotas, tambem expuzeram diversos typos de fumo mineiro, commummente remettido deste mercado para aquella cidade,

(1) Examinando a reclamação feita por Duarte Souza & C. o jurado relator propôz, em sessão de 10 de Fevereiro, e o jury approvou, que se conferisse a esse expositor—*Menção Honrosa*.

tendo já sido admittidas á exposição daquella provincia essas mesmas amostras. Considero-os do mesmo modo.

E' meu parecer que, dos productos expostos, sejam enviados para Buenos-Ayres sómente os que forem premiados, excluindo-se todos os outros.

Concluo affirmando a este conspicuo e illustrado Jury que, não obstante ter-me esforçado por acertar, é possível, senão provavel, que tenha commettido involuntariamente alguma injustiça; terei pois muito prazer se fôr ella indicada e reparada, para o que hypotheco desde já o meu voto, solicitando dos Srs. jurados a maior franqueza na indicação de qualquer erro existente nas minhas proposições.

Rio de Janeiro, 23 de Janeiro de 1882.

CANDIDO LUIZ DE ANDRADE.

Parecer do Sr. Tenente-Coronel João Soares Neiva — sobre o
kerosene inexplorivel

3^a secção. — 13^o grupo, classe 9.^a

Nomeado ha poucos dias para dar parecer a respeito do kerosene do Sr. Cardoso, apenas tive tempo para fazer algumas experiencias e verificar certos dados indispensaveis.

Julgo conveniente dizer algumas palavras antes de dar o parecer.

E' geralmente sabido ser o kerosene um producto obtido pela distillação do petroleo, substancia conhecida desde mui remotos tempos.

No começo da operação desprende-se da retorta grande numero de oleos volateis, segundo as densidades.

O operador, de continuo, observa a temperatura que apresenta o liquido na retorta e a densidade dos productos que vão sendo distillados para fazer as convenientes separações.

Quando a temperatura tem subido entre 150 a 280 grãos Fah., apparece o kerosene cuja densidade varia entre 0,780 e 0,810.

Succede, porém, que os outros oleos, não tendo a procura deste, são mais baratos, e d'ahi a fraude que leva os distilladores a receber nos tanques de kerosene productos ainda misturados com oleos volateis.

Deste facto abusivo e hoje criminoso nos Estados-Unidos, onde se adoptou uma lei mandando considerar kerosene puro sómente aquelle que se inflammam acima de 100 grãos Fahrenheit, resultou vir para o commercio mistura de kerosene e naphta com o nome de kerosene

As experiencias têm demonstrado que 10 % de naphta abaixa sensivelmente o ponto de inflammção do kerosene, e se a proporção cresce e chega a 20 % a mistura resultante inflammam-se a 40 grãos Fah., temperatura bastante baixa e que em nosso paiz raramente é conhecida.

Wurtz cita importantes experiencias do Dr. White, que demonstram a progressão do abaixamento de temperatura do kerosene refinado, si a elle fôr addicionado naphta.

Assim é, diz o Dr. White, que o kerosene rectificado de modo a só inflammarse a 45° centigrados incendia-se:

A — 39,° 5	com	1°/o	de	essencia	de	petroleo
A — 33,° 3	»	2°/o	»	»	»	»
A — 28,° 3	»	5°/o	»	»	»	»
A — 15,°	»	10°/o	»	»	»	»

Depende pois dos distilladores de petroleo a segurança das pessoas que usam do kerosene; e desde que estes industriaes tenham consciencia do mal que podem produzir e queiram evital-o, o conseguirão se se resignarem a reduzir os lucros de seu negocio.

Como medida de precaução aconselha a sciencia que o kerosene destinado á illuminação seja submettido á prova do fogo, que consiste em verificar o não desprendimento de vapores inflammaveis na temperatura de 100 a 110 grãos Fah.

Para tanto basta aquecel-o até essa temperatura e depois approximar uma chamma á sua superficie.

Li em um jornal americano curiosas experiencias a respeito e a affirmativa de que nada ha que possa ser accrescentado ou misturado ao kerosene impuro, que affecte as suas qualidades perigosas, tornando-o mais seguro para o uso das lampadas.

O perigo destes oleos nasce sómente da presença de hydrocarburetos muito volateis e inflammaveis, cujos vapores, misturados com o ar atmospherico, fazem explosão ao contacto da chamma.

Quando pelo processo da distillação do petroleo se consegue eliminar o mais possivel esses hydrocarburetos, apparece o kerosene que depois de refinado segundo a lei dos Estados-Unidos se denomina *bom* e é autorizado o seu uso no commercio, como oleo para lam-

padas ; kerosene que aqui se conhece com o nome de *brilhante* ou *inexplosivel*.

A densidade do bom kerosene puro é, segundo verifiquei, de 0,805 no hydrometro de J. Salleren e a temperatura de inflammação de 100 grãos Fah.

O kerosene que me foi apresentado como do Sr. A. Lopes Cardozo e com a etiqueta de *inexplosivel* é a meu ver o mesmo kerosene bom, do qual apenas differe na côr.

Sua densidade e temperatura de inflammação são iguaes ao do bom kerosene, salvo pequeno engano nas experiencias. A côr porém é avermelhada, quando a do bom ou puro é azulada.


A questão neste pé, resta saber si o Sr. Cardozo refina o kerosene impuro do commercio para tornal-o bom, caso em que proponho se lhe confira o Diploma de Merito; si porém o recebe directamente e por *encommenda* propria, addicionando-lhe aqui simplesmente a materia corante para depois encher as latas que trazem sua etiqueta, entendo que o Jury nada lhe deve conceder.

Tendo tratado do assumpto como permittiam as minhas forças e o pouco tempo de que dispuz, resta-me pedir ao Jury da Exposição Industrial que faça constar pelos meios a seu alcance que o kerosene denominado *inexplosivel* só o é emquanto a temperatura, sob cuja acção estiver, não se elevar a 110 grãos Fah.

Deste modo evitar-se-hão as grandes facilidades com que nas casas de familia é tratado esse liquido desde que o acreditam *inexplosivel*.

Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro de 1882.

JOÃO SOARES NEIVA.



Parecer do Dr. Affonso Pinheiro — sobre apparatus cirurgicos

3.^a secção. — 13.^o grupo, classe 10.^a

Como membro do Jury nomeado para dar parecer sobre os productos expostos no grupo 13.^o, secção 3.^a, eu trago aqui a expressão de um profundo pezar motivado pelo spectaculo da extrema penuria que apresenta esse grupo. Pertencendo elle á parte que diz respeito aos apparatus de que se serve a cirurgia, o grupo 13.^o representa o passado de uma sciencia que todos os dias dá um passo a mais no caminho do progresso. E o meu pezar é tanto mais accentuado quando eu vejo o brilhantismo com que se apresentam outros grupos, de modo a provar-nos que não nos carecem nem o engenho nem a bôa vontade para nos collocarmos ao lado dos paizes que sabem e querem occupar um logar avançado entre os que sabem progredir.

O unico expositor que figura no grupo, cujos productos me fizestes a honra de mandar examinar, é o Sr. Pierre Labourdenne St. Juliaá. Expõe este senhor um—apparelho umbilical—já privilegiado pelo Governo Imperial, destinado a conter as hernias umbilicaes. O apparelho do Sr. St. Juliaá podia ser uma tentativa feliz si tivesse apparecido alguns annos antes.

Fazendo convergir toda a sua força sobre o tumor herniario que contém dentro da cavidade abdominal por meio de uma mola, esse apparelho pôde prejudicar, algumas vezes, em vez de curar.

O Sr. St. Juliaá abandonou na confecção de sua banda herniaria a tira elastica, aconselhada hoje por quasi

todos, e substituiu-a por uma tira cuja pouca elasticidade oppondo-se aos movimentôs do abdomen, que acompanham os movimentos respiratorios, pôde prejudicar alguma das vicerias contidas nessa cavidade.

Não se pôde ainda applicar o apparelho umbilical do Sr. St. Juliaá a todos os casos de hernia umbilical, e não pôde soffrer, em muitos pontos, comparação com outros apparelhos destinados ao mesmo fim.

Taes foram, em rapidas palavras, as impressões que me deixou o exame do grupo cuja apreciação me foi confiada. No emtanto diz o art. 11 do Regulamento do Jury geral:— a Menção Honrosa se conferirá aos expositores de productos soffríveis ou simplesmente commerciaes.

Ora, eu não posso deixar de considerar como simplesmente commercial o producto exposto pelo Sr. St. Juliaá, a quem o Jury Geral decidirá si deve ou não ser conferida — Menção Honrosa.

DR. AFFONSO PINHEIRO.

Parecer do Sr. Eduardo George Hime — sobre cauos de chumbo para
agna e gaz

3^a secção. — 14^o grupo, classe 5.^a

Como membro do Jury nomeado para dar parecer sobre productos expostos no grupo 14^o — classe 5^a e secção 3^a da presente exposição, cumpre-me declarar

que, tendo examinado os tubos de chumbo fabricados nas officinas de Hargreaves & Irmãos, reputo excellente a sua manipulação, julgando-os no caso de rivalisarem com os de fabricação estrangeira e vejo com satisfação que o seu custo é inferior ao preço por que aquelles ficam postos aqui.

Parece-me, pois, que áquelles productos cabe a distincção — Diploma de Progresso.

EDUARDO G. HIME.

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1882.

Parecer do Sr. Tenent-Coronel João Soares Neiva — sobre armas de fogo, baterias de campanha e projectis

3^a secção. — 1^o grupo, classe 7^a — 3^a secção,

15^o grupo, classe 1.^a

Nomeado por officio de 4 do corrente mez da Illustrada Directoria da Associação Industrial para julgar os productos expostos nas secções, grupos e classes acima indicados, venho hoje dar conta da missão de que fui incumbido.

Concorreram:

1.º O Laboratorio Pyrotechnico do Campinho, importante estabelecimento militar, situado na estrada geral de Santa Cruz e sob a direcção do Major de

estado-maior de artilharia do exercito o Dr. Augusto Fausto de Souza.

2.º O ex-operario do Arsenal de Guerra da Côrte, official de espingardeiro, Casimiro Henrique Rodrigues.

3.º O Major da guarda nacional da Côrte, Luiz Francisco da Costa.

4.º O artifice José de Sá Hollanda Cavalcanti.

O Laboratorio Pyrotechnico do Campinho apresentou:

Espoletas de percussão para artilharia ;

Ditas de tempo, idem ;

Cartuchos metallicos para carabina revolver ;

Espoletas de fricção para artilharia ;

Foguetes de guerra com cauda central e lateral ;

Fachos illuminatorios ;

Botafogo para os foguetes de guerra.

Apreciando com a maxima attenção e cuidado os productos acima especificados, não posso deixar de reconhecer que são todos elles dignos de louvor e encomios, já pelo capricho e primor do trabalho artistico que presidiu a sua confecção, já porque alguns constituem verdadeira invenção sob o modesto nome, porém, de modificações de productos conhecidos.

Segundo consta, um dos productos expostos, a espoleta de percussão typo modificado pelo dito Laboratorio, — mereceu na Exposição Internacional de Philadelphia o Diploma de Honra.

De perfeito accôrdo com o Jury que assim julgou o trabalho desse estabelecimento, e considerando os productos ora expostos nas condições exigidas pelo art. 8º do Regulamento da Exposição da Industria Nacional, proponho seja conferido ao Laboratorio Pyrotechnico do Campinho o Diploma de Honra.

O ex-operario das officinas de espingardeiro do Arsenal de Guerra da Côrte, Casimiro Henrique Rodrigues, apresentou uma espingarda de caça por elle denominada — Rodrigues. —

Essa arma foi privilegiada por Decreto n. 8161 de 1º de Julho do anno passado. Ella é uma modificação da carabina de guerra — Comblain — e como esta é de retro-carga, tendo porém a alma o diametro de 0^m,016 mas sem raiamento.

A caixa que contém o mecanismo da culatra movel é de metal branco.

A cronha foi dividida em duas partes para maior solidez, e nella empregou o seu autor madeiras do paiz.

Presta-se ao tiro rapido, podendo em cada minuto dar de 12 a 15 tiros conforme a agilidade do atirador.

A munição consiste em cartuchos com estojo de papelão, tendo no centro da base o orificio para se adaptar a espoleta commum das espingardas de caça. Os cartuchos, apezar de terem o estojo de papelão, podem ser utilizados mais de uma vez, segundo affirmou o inventor.

Na previsão de grandes difficuldades em encontrar-se na roça munição propria da arma, construiu o inventor um cartucho com o estojo de aço para ser utilizado em muitos tiros.

Para o caso de engasgamento do estojo, quer de papelão quer de aço, por defeito momentaneo do extractor, imaginou o inventor uma pequena peça de aço para extrahir esse estojo, peça que com o graduador das cargas constituem os accessorios da espingarda — Rodrigues. —

A' vista do exposto e de accôrdo com a disposição do art. 8º do Regulamento da Exposição Industrial, proponho seja conferido ao inventor e expositor, o

Sr. Casimiro Henrique Rodrigues, o Diploma de honra. (1)

O Sr. Major da Guarda Nacional da Côte Luiz Francisco da Costa expôz uma bateria de artilharia de campanha montada nos competentes reparos em seus armãos e carros, tendo a palamenta nos respectivos logares, tudo porém em reduzidissimas proporções.

A' falta de esclarecimentos deixo de descrever essa bateria, que apenas vi como visitante da Exposição, sem poder fazer um estudo a respeito. Entretanto força é confessar que esse simples exame impressionou-me agradavelmente e convenceu-me da aptidão e talento artistico do expositor.

Proponho, de accôrdo com o art. 11 do Regulamento da Exposição Industrial, que se confira ao Sr. Major Luiz Francisco da Costa Menção Honrosa.

O Sr. José de Sá Hollanda Cavalcanti expôz uma bengala de aço que serve de espingarda, cujo diametro d'alma e o raiamento são os mesmos da carabina de guerra — Comblain — em uso no Exercito Imperial. Informa o expositor que com a sua arma alcança, com pontaria certa, um alvo collocado a 1600 metros.

Uma engenhosa espiral escondida no punho da bengala constitue o mecanismo dessa espingarda. Um simples movimento do punho arma a espingarda, e a força elastica da espiral, que com esse movimento fica comprimida, é aproveitada para mover o estilete que deve ferir o cartucho.

Considero esse mecanismo um invento do Sr. Cavalcanti; desconheço, porém, a utilidade pratica que essa espingarda possa prestar, quer como arma de caça, quer como arma de guerra.

(1) Por proposta do jurado Dr. Antonio Augusto Fernandes Pinheiro, aceita pelo jurado relator, conferiu-se *Diploma de Progresso* em vez do de *Honra* proposto.

De accôrdo, pois, com a lettra do art. 8º do Regulamento da Exposição, proponho para o Sr. José de Sá Hollanda Cavalcanti o Diploma de Honra. (1)

Rio de Janeiro, 9 de Fevereiro de 1882.

João Soares Neiva.

Parecer do Exm. Sr. Conselheiro Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá —
sobre productos da arte viminea

3ª secção. — 16º grupo, classe 9.ª

Profano embora em materia de industria, e não podendo me esquivar ao dever imposto pelo Jury da actual Exposição, attenta a urgencia do tempo e a difficuldade de nomear novos jurados, passo a dar conta da incumbencia.

A industria viminea é de grande interesse, não só para os paizes de mesquinha flora, que são obrigados a tirar partido de seus proprios recursos, para attender á necessidade de preparar os objectos de uso domestico, mas tambem para os habitantes dos climas quentes e de uberrima flora.

Basta lembrarmo-nos de que as cadeiras e outros moveis de vime são frescos, confortaveis, portateis, de

(1) Por proposta do mesmo jurado, tambem aceita pelo jurado relator, considerou-se este producto fóra de concurso e por isso não se lhe concedeu premio.

preço proporcionalmente baixo e de muita duração, e por isso geralmente usados nas casas de campo, nas destinadas aos que vão tomar banhos de mar, para fazermos comprehender que temos razão em tal asseverar.

Varios são os vegetaes que fornecem vergonteas flexiveis, tenazes e abundantes, aproveitaveis como materia prima destes artefactos, entretanto, os salgueiros em geral, e o *Salix viminalis* em particular, são os que melhor se prestam a tal mister.

Elles abundam nas margens dos rios, lagos e nos prados humidos vulgarmente conhecidos entre nós pelo nome de *brejos*. Além de servirem para sanificação da atmospheria, desenvolvem vastas raizes com rapidez, por cujo motivo são usados para fixar os terrenos de aterro de muitas estradas de ferro, quando estas margeam rios e outros logares que acima citamos; não seria pois fóra de occasião propôr esta medida aos especialistas de nossas ferro-vias, em particular ás do Sul do Imperio, que pela maior parte estão neste caso, pois além de evitar-se os desmoronamentos, poder-se-hia fornecer facil materia prima para o fabrico de cestos e de outros objectos, para seu proprio uso.

Todo o valle de serra abaixo, áquem e além de Palmeiras, é excellente para plantações do *Salix viminalis*, que se reproduz por semente e por galho com a maior facilidade.

A Allemanha, e particularmente Berlin que conta, pouco mais ou menos, 70 fabricas, Hamburgo que conta 50, Leipsik que conta 30, e bem assim a Suissa, alguns Estados do Imperio Austro-Hungaro e a França, são os paizes mais productores de artefactos de vime: diz-se ter sido a Allemanha o berço da industria sobre que versa este esboço de relatorio.

Convem não esquecer que é necessario, para facilitar o córte das vergontas dos salgueiros, podar o gomme ou olho terminal quando elles attingem a altura de um homem, afim de fazer com que sua extremidade superior engrosse e produza grande numero de olhos ou renovos cada anno sem que a planta sensivelmente cresça em altura. E' a isso que chamam os sylvicultores, *salgueiros gyrynos* (*saules en têtard*, dos francezes); isso traz a vantagem do córte das vergontas poder ser com facilidade praticado por mulheres e por meninos.

A colheita daquella materia prima, as vergontas, convem que seja feita quando ellas tiverem attingido todo o seu desenvolvimento, para que as fibras tenham a necessaria tenacidade e duração.

De ordinario o processo empregado na sua preparação consiste apenas na extracção do cortex e em deixar seccar a parte lenhosa que é a destinada ás fabricas; raras vezes deixamos conservar a casca. Querem alguns fabricantes que se prefira as vergontas ainda frescas para empregar-as com o fim de obter-se mais facilmente as voltas e de se desfazer o tecido com mais difficuldade; isto só se admite em relação aos cestos ordinarios, porque o vime é flexivel mesmo depois de sêcco, havendo a vantagem de não murchar e de não deixar grandes espaços no tecido.

Cada paiz emprega para a industria viminea o vegetal que lhe é mais abundante e de mais facil obtenção; assim a Europa emprega as vergontas dos salgueiros e chopos, etc., a India emprega o calamo ou rotang, entre nós conhecido pelo nome de junco de empalhador, e bem assim o espartho para cêstas delicadas, destinadas a flôres, costura de senhoras, etc.

E' de lastimar que no Brazil, que possui cêrca de 180 especies e variedades de plantas que podem for-

necer materia prima á arte viminea, não sejam ellas empregadas; havendo a vantagem de se extrahir muitas que, como a sambambaia de estender, e outras, são prejudiciaes á agricultura e uteis para cestinhos, balaios etc. de grande belleza e duração, como os que se preparam em alguns logares da Bahia e Sergipe.

Quanto ao estudo da industria viminea no Brazil, diremos que foi na provincia do Rio Grande do Sul que nasceu, com a vinda dos primeiros colonos allemaes, os quaes, encontrando alli varias especies de salgueiros selvagens (vulgarmente chamados *saules*, nome hespanhol, que significa o salgueiro), analogos aos de seu paiz, procuraram experimental-os, applicando-os ao referido fim.

Rico de madeiras como é o Brazil, a industria viminea foi então considerada antes como objecto de curiosidade do que como uma industria realmente no caso de competir com a marcenaria e as demais congeneres. Entretanto, attentas as vantagens de que acima já nos occupamos, a importação dos productos de vime decuplicou em menos de 20 annos, e se tem tornado ainda mais consideravel nestes ultimos annos.

Isto animou entre nós alguns industriaes a fazerem novos tentamens.

Cabe ao Sr. Gerth o logar de honra nesta phase. Elle mandou vir sementes do *Salix viminalis* e comprou um terreno apropriado á sua cultura, em S. Francisco Xavier, onde obteve os melhores resultados: animado por isto, comprou um vasto terreno apropriado tambem, para os lados de Maxambomba, onde chegou a cultivar excellentemente 25.000 pés de salgueiros. Por occasião da ultima grande sêcca do Rio de Janeiro morreram todos, podendo apenas elle aproveitar as vergontas, para o que foi muito ajudado

pelo Dr. Francisco Pereira Passos, então director da Estrada de Ferro D. Pedro II.

Ha seis annos que este distincto e honrado industrial luta. Hoje, tendo elle de mandar vir o vime da Europa, pagando de direitos 75 0/0 e sendo tão cara a mão de obra entre nós, não pôde vender os objectos pelo preço que o faria si não lhe tivesse acontecido o que já mencionamos em relação á secca.

Aproveitamos a occasião para chamar a attenção do Governo sobre a tarifa da nossa Alfandega em relação á desigualdade no modo de impor os direitos de importação das cestas e outros artefactos: assim, conforme o conferente, o mesmo objecto, feito de esparto, chama-se *cêsta de coser* e paga 1\$500 de direito por kilo, ou chama-se *cêsta para compras* (inteiramente igual á precedente e tambem feita de esparto, com a differença de ser um pouco maior, e paga apenas 600 réis !

O Sr. Gerth, como ainda se lembrarão os Srs. jurados, fez trabalhar os seus operarios na exposição passada, mostrando o progresso que faziam aquelles: continúa ainda a proseguir com um interesse digno de louvores.

O deposito de sua fabrica é á rua dos Ourives n. 64, sob a firma Gerth & Comp.

Os productos por elle expostos podem ser divididos em dous grupos :

1.º Artefactos de materia prima do paiz.

2.º Artefactos de materia prima estrangeira em parte, e o resto do paiz.

Dos primeiros mencionaremos :

3 berços de vime cultivado entre nós, sendo 1 para se collocar sobre rodas (*berço carrinho*).

Varios modelos de cestas de vime, sendo destinadas para os padeiros, para roupa suja etc.

Quanto aos artefactos da 2ª divisão, mencionamos :

1 carramanchão para varanda, que é feito de junco indiano e vime nacional tinto e não tinto, tendo espaços lateraes destinados para vasos de plantas e flôres naturaes ; é obra muito bem acabada, solida e elegante ;

1 sofá e varias cadeiras do mesmo material, e algumas cadeiras de encosto feitas de esparto, idem ;

1 preguiçosa, modelo americano, tambem do mesmo junco e vime, de bello formato, muito confortavel e solida ;

Varios modelos de cadeiras para. crianças, idem idem etc.

A' vista do exposto, proponho para o referido expositor o Diploma de Progresso, e que sejam enviados para a Exposição Continental os seus productos.

O outro expositor que apresentou productos neste grupo foi o Sr. Carlos Eich, da colonia D. Francisca, em Santa Catharina.

Expoz 2 cadeiras de braços e 10 communs, de madeira nacional, com assento de tecido grosseiro, que me parece do colmo de uma graminea selvagem (taquarussú ?)

Comquanto seja obra tosca e não bem acabada, comtudo, aquellas cadeiras, sendo destinadas ao uso dos colonos e pobres, e attendendo-se ao seu baixo preço, merecem Menção Honrosa ; não devendo porém seguir para Buenos Ayres.

Rio, 31 de Janeiro de 1882.

O CONSELHEIRO DR. JOAQUIM MONTEIRO CAMINHOÁ.



Parer do Sr. Commendador João Maximiano Mafra — sobre
bellas-artes

4^a secção. — Grupos 1^o e 2.^o

Convidado pela digna Directoria da Exposição Industrial para servir de jurado do 1^o e 2^o grupos da 4^a secção da Exposição Industrial, quando ella ia encerrar-se, e sobrecarregado com outros serviços a que não podia faltar, não tive tempo sufficiente para estudar maduramente os trabalhos sobre que tinha de emitir juizo: para poder fazel-o, tive de soccorrer-me, não só de informações fidedignas, mas tambem, e principalmente, do conhecimento que já tinha das habilitações e do talento de grande parte dos expositores desta especialidade.

N'estas circumstancias é bem possivel que á vista do catalogo se notem omissões, todas involuntarias, e que na proposta de premios haja alguma meros justa apreciação.

Antecipadamente peço perdão dessas faltas aos dignos expositores, que com ellas se julgarem lesados, e rogo ao Jury de attender em occasião opportuna ás reclamações que porventura possam apparecer.

Em uma Exposição limitadamente « Industrial » não podiam affluir, como não affluiram, em abundancia, producções de bellas-artes; as que nella figuraram, e se classificam no 1^o grupo da 4^a secção, não dão de certo a medida do estado de desenvolvimento em que entre nós se acha a pintura. Uma grande parte dellas

são trabalhos de recreio de distinctas amadoras. E' por isso que, exceptuando alguns quadros que a Academia das Bellas-Artes remetteu, a convite da Directoria da Associação Industrial, e por ordem superior, poucos são os trabalhos expostos, que se achem revestidos de um cunho superior.

D'entre estes poucos, deve-se em primeiro lugar collocar o do Sr. Clovis Arault, que representa «Os ultimos momentos do Conselheiro Buarque de Macedo.» Este quadrinho reúne as melhores qualidades de uma grande composição, perfeita ordenação, desenho correcto, colorido harmonioso e facilidade de execução.

O bello quadro representando a Passagem do Passo da Patria pelo invicto General Osorio, do nosso talentoso compatriota o Dr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello, é já muito conhecido ; bem como o são os bellissimos trabalhos das muito distinctas amadoras as Exmas. Srs. D. Joanna Thereza Alves de Carvalho e D. Maria A. P. Sayão Lobato, e a delicadissima miniatura do Sr. Capitão Antonio José da Rocha.

Nos 5 retratos a esfumino e lapis preto, que expoz o distincto artista Antonio Alves do Valle, é notavel o immenso progresso que tem feito seu auctor: são retratos desenhados com extrema perfeição e segurança, e por isso mesmo inteiramente semelhantes.

A gravura em ouro do Sr. Manoel Joaquim Valentim é um trabalho de merecimento, não só pela correcção do desenho e do modelado mas tambem pela difficuldade da execução.

Estes 6 artistas e amadores são dignos do Diploma de honra.

As talentosas amadoras, Exmas. Sras. Viscondessa de Sistello, D. Cornelia Ferreira França, Baroneza de Guararema, D. Alexandrina Machado Nunes Germon,

D. Antonia Rosa Alves de Carvalho, D. Mathilde Bosisio, D. Zepherina Marcondes Carneiro Leão e D. Maria Josefina Tasso de Faria, os conhecidos artistas Gustavo James, e De Martino, o talentoso Sr. Francisco da Cruz Antunes, e o habil professor José Cupertino do Amaral merecem pelos seus trabalhos, em geral executados com apurado gosto, o Diploma de Progreso.

Assim tambem merecem o Diploma de Merito as Exmas. Sras. amadoras D. Margarida Tito de Mattos, D. Maria Joaquina de Magalhães Bastos, e os artistas Augusto Rodrigues Duarte, A. L. Miguez, Antonio Firmino Monteiro, Jorge Mirandola Junior e Emigdio João Paulo Ribeiro, cujos trabalhos reúnem sem duvida excellentes qualidades.

Como signal de apreciação aos louvaveis esforços com que se occupam do estudo das bellas-artes, e incensivo de animação, parece justo que sejam conferidas Menções Honrosas ás esperançosas amadoras Exmas. Sras. D. Carlota Barboza de Oliveira, D. Maria Eliza Carneiro e D. Guilhermina de Carvalho, e aos artistas Augusto Petit, Estevão Silva, Francisco Favraut, Henrique Gonçalves Mendes, Jacintho Alves da Silva, Vicente José de Puga, Emmanuel Cresta, Francisco de Almeida Costa e Luiz Rossi, bem como á Associação — Liga Operaria — que concorreu com alguns quadros de sua propriedade, e á Fabrica de Ferro de Campinas pelas mui soffríveis fundições artisticas que exhibiu.

Taes são os premios que, na brevidade do tempo que tive para occupar-me deste assumpto, me parece que devem ser conferidos aos dignos expositores do 1º e do 2º grupos da 4ª secção.

A' Academia Imperial das Bellas-Artes, que não concorreu aos premios, um voto de agradecimento.

PROPOSTA DE PREMIOS

Quarta secção.— 1º grupo.— Classes 1ª a 3ª.—
Pintura a oleo, aquarella, debuxos, etc.

DIPLOMA DE HONRA

A :

Antonio Alves do Valle.
Antonio José da Rocha (Capitão).
Clovis Arrault.
D. Joanna Thereza Alves de Carvalho.
D. Maria P. Sayão Lobato.
Pedro Americo de Figueiredo e Mello (Dr.).

DIPLOMA DE PROGRESSO

A :

D. Alexandrina Machado Nunes Germon.
D. Antonia Rosa Alves de Carvalho.
Baroneza de Guararema.
D. Carolina Thereza Alves de Carvalho.
D. Cornelia Ferreira França.
Francisco da Cruz Antunes.
Gustavo James (commendador).
José Cupertino do Amaral.
De Martino.
D. Mathilde Bosisio.
Viscondessa de Sistello.
D. Zephirina Marcondes Carneiro Leão.

DIPLOMA DE MERITO

A :

A. L. Miguez.
Antonio Firmino Monteiro.
Augusto Rodrigues Duarte.

Jorge Mirandola Junior.
D. Margarida Tito de Mattos.
D. Maria Joaquina de Magalhães Bastos.

MENÇÃO HONROSA

A :

Associação —Liga Operaria—
Augusto Petit.
D. Carlota Barboza de Oliveira.
Estevão Silva.
Francisco Favraud.
Henrique Gonçalves Mendes.
Jacintho Alves da Silva.
D. Maria Eliza Carneiro.
Vicente José de Puga.

Quarta secção.— 2º grupo.— Classes 1ª a 4.ª— Es-
culptura e modelos de gesso, barro, cera etc.

DIPLOMA DE HONRA

Ao Sr. :

Manoel Joaquim Valentim.

DIPLOMA DE PROGRESSO

A' Exma. Sra. :

D. Maria Josephina Tasso de Faria.

DIPLOMA DE MERITO

Ao Sr. :

Emygdio João Paulo Ribeiro.

MENÇÃO HONROSA

A :

Emmanuel Cresta.
Fabrica de fundição em Campinas.
Francisco de Almeida Costa.
D. Guilhermina de Carvalho.
Luiz Rossi.

Rio de Janeiro, 15 de Fevereiro de 1882.

JOÃO MAXIMIANO MAFRA.



Parecer do Exm. Sr. Senador Conselheiro Manoel Francisco
Corrêa — sobre instrução publica

5ª secção. — Grupos 1º, 2º e 3º

Si existe hoje no Brazil, entre as multiplas aspira-
ções que symbolisam a sua grandeza e a sua gloria
futuras, um interesse nacional superior a todos os
outros, que a todos domina e a todos contém, é a dif-
usão e o aperfeiçoamento do ensino.

No tumulto de tantos estimulos patrioticos que se
proclamam, de tantos emprehendimentos que se levanta-
tam, preparando em um ardente afan o estadiu em que

Sob proposta do jurado relator conferiu-se diploma de merito a D. Maria
Candida Sepulveda de Everard da Silva pelas musicas de sua composição.

este paiz ha de conquistar um dia todos os premios da civilisação, destaca-se, como a bandeira destinada a nobilitar todas essas generosas lutas, a grande causa da instrucção popular.

Com effeito, nenhum triumpho, nenhuma conquista, nenhum passo glorioso, podem os povos emprender fóra do circulo demarcado pela sua capacidade intellectual, unica base firme sobre que moderadamente operam-se as evoluções do progresso.

E' este o character nobilissimo que distingue a civilisação no seculo presente.

A riqueza publica de hoje, tomada a expressão no seu sentido mais extenso, é um elemento muito diverso do que foi a riqueza publica nos seculos anteriores, entre as sociedades que successivamente illustraram o mundo.

Nessas épocas o trabalho não tinha ainda obtido a consagração das suas maiores victorias; suas leis, mal comprehendidas, não podiam determinar todo o livre estimulo que multiplica os seus beneficios e sustenta os seus heroicos tentamens. O operario, o industrial, o artista eram então uma especie de vegetação silvestre que as nações desbaratavam instinctivamente para seu sustento, e que de novo brotava sempre, sem defesa e sem cultura, entre as devastações guerreiras e o conflicto perenne das classes ociosas que constituiam ao mesmo tempo a alma e a musculatura dos Estados.

Uma consideravel quantidade do vigor nacional ficava, desse modo, fóra de acção : — a massa popular, que devia ser dominada de actividade e energia, permanecia inerte e passiva em um machinismo social incompleto. D'ahi essa oscillação constante, tão notavel e tão caracteristica, na riqueza e no desenvolvimento das nações passadas.

Indubitavelmente para corrigir semelhante instabilidade, para assegurar um aturado avanço na marcha das sociedades, era fôrçoso sommar todas as suas forças, as mais debeis como as mais pujantes, e applical-as de modo tal que se completassem reciprocamente, produzindo um effeito mais vigoroso e mais tenaz do que as mais energicas resistencias oppostas ao progresso. Era necessario — analysados e dispostos os variados elementos da acção social — estabelecer a alavanca por intermedio de cujo braço deveriam collocar-se os maiores obstaculos na intermina estrada por onde as nacionalidades predestinadas marcham para as celebrações do porvir.

Eis ahi o que de mais essencial faltou a organização dos Estados de outr'ora. Eis ahi a grande funcção que a instrucção publica preenche nos Estados modernos, o grande impulso que ella deve imprimir a um paiz predestinado, como é o Brazil.

Um espirito patriotico que se recolha um instante para meditar nos interesses legitimos do Brazil, desprendido completamente das falsas visões, que porventura lhe desperte a actualidade, não pôde deixar de proc'amar que a synthese verdadeira de todas as necessidades do Imperio encerra-se nesta urgente aspiração, proferida por todas as bocas, gravada em todos os pensamentos: — distribuição abundante de ensino, diffusão de doutrina verdadeira e sã!

Falta, com effeito, ao povo brasileiro um elemento mais essencial de progresso do que seja a instrucção ?

Dispersa em uma vasta superficie que não consegue povoar, actualmente, e em cujo solo geram-se talvez com os diamantes e os veios auriferos riquezas destinadas a produzir um dia o deslumbramento das nações opulentas, a nossa população em grande parte vegeta e não vive, privada de comprehender a importancia

dos seus deveres e do seu destino. Apenas consagra ao bem publico diminuto e inconsciente esforço, não porque sua alma esteja fatalmente cerrada aos impulsos do patriotismo, mas porque na ignorancia, como em um captiveiro que enerva e deprime, definham os grandes sentimentos á mingua de luz e de expansão.

Não é o ensino, largamente diffundido sobre essa população inerte, a chamma capaz de dar-lhe ao coração e á intelligencia a tempera patriotica que deve tornar o trabalho uma lei gloriosa no mais vasto paiz da America ?

E quanto do trabalho, intelligente e assiduo, não dependem os destinos do Brazil !

Todos os pensamentos que ligeiramente esboço occuparam, ousou affirmar-o, a mente da digna Associação Industrial ao tomar a deliberação de incorporar á sua brilhante Exposição da Industria Nacional a secção de instrucção publica, sobre a qual coube-me a honra de formular o presente parecer. Esse louvavel proposito em muito augmenta os louros alcançados pela distincta associação no certamen que apprehendeu com tanta galhardia, e que teve a merecida honra de ver coroado pelo applauso publico.

Fôra, sem duvida, para desejar que a secção de instrucção publica offercesse mais numeroso cabedal á classificação do Jury, correspondendo assim plenamente aos desejos da Associação Industrial, manifestados nos convites que a commissão respectiva enviou não só aos estabelecimentos publicos e particulares de ensino, como a todos os cidadãos interessados n'este transcendente assumpto.

E' grato declarar que, entre os distinctos industriaes promotores da exposição, levantára-se a este respeito um generoso plano cuja realização redundaria em effectivo e valioso auxilio prestado não só aos di-

versos ramos de ensino publico, como ás lettras patrias. Secundando os esforços tão nobremente empregados pela exposição de historia do Brazil, a Associação Industrial, se bem que em uma esphera mais limitada, alimentou a esperança de catalogar os nossos trabalhos relativos á instrucção publica, os quaes contava reunir copiosamente nesta secção.

Esse empenho, apezar de em parte frustrado, constitue um glorioso titulo para aquelles que o sustentaram, e se me fosse licito distinguir o mais esforçado dos seus propugnadores, não hesitaria em nomear o prestimoso secretario geral deste Jury, o Sr. Dr. José Pereira Rego Filho. Cabe a este infatigavel cavalheiro o merecimento não só de ter sido um constante auxiliar desta secção, como expositor que maior cópia de trabalhos lhe forneceu, mas tambem de procurar completar os patrioticos intuitos da Associação Industrial, suggerindo e advogando a idéa de uma futura exposição de instrucção publica.

Louvando a sua dedicação á causa do ensino, faço votos para que tenha a satisfação de ver em breve realizado o seu generoso pensamento, ao qual inteiramente me associo.

Máu grado a deficiencia de recursos com que se organizou a secção de instrucção publica, não foi ella infructifera, antes promettedora de abençoados successos que no futuro coroarão todas as lutas em prol do ensino. O inspirado intento da digna Associação Industrial, se não conseguiu colher todos os beneficios que era possivel por meio d'elle prestar á causa da instrucção, não deixou por isso de ser um empenho generoso de patriotismo, consagrado pelos propugnadores da nossa industria á mais alta aspiração do Brazil.

Ô material recolhido nesta secção, graças ao concurso que a associação encontrou principalmente por parte da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, da Academia Imperial de Medicina, do Museu Nacional, do Lycêo de Artes e Officios, da Bibliotheca de Marinha, da Escola Militar do Rio de Janeiro, da Escola Normal de Pernambuco, da Escola Normal do Rio de Janeiro e do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, e ao auxilio que lhe prestaram os Srs. Conselheiro Doria, Dr. Teixeira de Macedo, bacharel Manoel Ribeiro de Almeida, Dr. Coelho Rodrigues, Dr. Menezes Vieira, Felix Ferreira, Trajano, Seraphim José Alves, Nicoláu Alves, Laemmert, Commendador Guilherme Bellegarde, Sayão Lobato Sobrinho, Espozel e o digno secretario geral deste Jury, é ainda assim exiguo em relação ao que possuímos.

Não póde entretanto a falta do esperado concurso de outros ser attribuida senão a circumstancias superiores e independentes da sympathia que sempre acolhe felizmente, em nossa patria, os serviços prestados á instrucção.

Na verdade, penso que a questão do ensino publico é uma divisa nacional nestes tempos. Embora o seu desenvolvimento não tenha attingido as proporções convenientes, embora a sua distribuição não se realize ainda com a abundancia e principalmente com a solicitude que o bem publico reclama, não acredito que se possa pôr em duvida o sentimento que, em relação a este assumpto, inspira a todos os brasileiros.

Desprezar e esquecer o mais seguro agente da vitalidade nacional, seria lastimavel prova de menos esclarecido patriotismo.

Não se deve pois lançar á conta de pouca dedicação pela grande causa do ensino, o limitado concurso de expositores e auxiliares com que se organizou esta secção.

E' notoria a urgencia com que a Associação Industrial teve de realizar o seu brilhante commettimento, ainda que tal urgencia em nada lhe tenha diminuido o triumpho que principalmente ambicionava.

Attendendo a essa circumstancia contraria, a modesta collecta que constitue as duas classes desta secção traduz lisongeias esperanças e assignala mais uma vez no Brazil a dedicação e a solicitude com que a iniciativa particular empenha-se na propaganda do ensino.

Não cabe nos limites deste parecer apreciar os variados problemas que se prendem aos trabalhos offerecidos ao julgamento.

A educação infantil e primaria, e a organização e material do ensino secundario e superior— constituem um programma de estudo sufficientemente vasto para occupar, não a meditação de um homem por mais laborioso que seja, mas a attenção e o pensamento de uma geração inteira.

Que a geração actual se empenhe devotadamente na contemplação deste nobre assumpto, que comprehenda as ligações intimas que o prendem ao progresso do nosso esperançoso paiz, eis o que ardentemente desejo.

Por ultimo e para finalizar as considerações em que resumo o meu parecer, apesar de que esta secção poderia apresentar-se á Exposição Continental como um fragmento do que possuímos em materia de instrucção publica, e alli obterem alguns trabalhos que contêm honrosas e merecidas distincções, não ousou aconselhar semelhante passo, a menos que se possa prover ao transporte de modo tal que nenhum prejuizo ou damno soffram os expositores na sua propriedade. Esta condição não parece difficil de garantir e, o que é mais grave, a sua falta difficil de reparar no que respeita a certos trabalhos da secção.

Entretanto deve-se facilitar aos expositores qualquer remessa que se dispuzerem a fazer para o cóncurso continental.

Passo agora a indicar quaes as distincções que, em meu juizo, cabem a expositores e autores.

DIPLOMA DE HONRA

Conselheiro Christiano Benedicto Ottoni, pelos seus uteis compendios de arithmetica, algebra e geometria.

Barão de Lavradio, pelos seus interessantes trabalhos :

Estudo sobre a febre amarella em 1850; Estudos sobre as epidemias de 1830 a 1870; Estudo sobre as epidemias, que têm grassado no Rio de Janeiro, de febre amarella e cholera-morbus; Estudo sobre o systema actual de esgotos, e o movimento sanitario desta Côrte desde que está elle em execução; Apointamentos sobre a mortalidade da cidade do Rio de Janeiro, particularmente das crianças, e sobre o movimento da população no primeiro quatriennio depois do recenseamento feito em 1872; Manuscripto, exposto pela Academia Imperial de Medicina, tendo por fim o estudo das epidemias que têm grassado no Rio de Janeiro de 1871 a 1880; Estudo sobre um kisto seroso do ovario; Relatorios da repartição de saude publica, onde se encontram interessantes memorias sobre as epidemias de febre amarella, cholera-morbus e outras, determinando o caracteristico do seu typo, conforme as épocas de sua manifestação, idem sobre a prostituição e medidas que ella está pedindo; Esgotos do Rio de Janeiro, sua historia e estado dos trabalhos em construcção; Mortalidade das crianças, e molestias que mais as victimam, etc., etc.

Instituto Historico, Geographico e Ethnographico Brasileiro, pela sua interessante « Revista trimensal. » Preciosa collecção de 55 vols. in-4º, 1839 — 1880.

Dr. Nicoláu Joaquim Moreira (1), pelos seus interessantes trabalhos sobre medicina, sciencias accessorias, agricultura, ethnographia, entre os quaes citarei os seguintes:

Indicações agricolas para os immigrants que se dirigem ao Brazil ; Breves considerações sobre a historia e cultura do cafeeiro e consumo do seu producto ; Cathecismo de agricultura do Dr. Burlamaqui, refundido e augmentado com importantes annotações ; Relatorio sobre a immigração nos Estados-Unidos da America ; Noticia sobre a agricultura no Brazil ; Manual de chimica agricola ; Elogios historicos ; Diccionario de plantas brazileiras ; Estudos sobre a vaccina ; Estudos sobre a escarlatina.

Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, pela sua importante publicação « Annaes Brazilienses de Medicina », 1835 — 1881. 40 vols. in-8º e in-4º, e seus interessantes manuscriptos.

Dr. João Vicente Torres Homem, pelos seus proveitosos trabalhos, entre outros, os seguintes :

Estudo clinico sobre as febres do Rio de Janeiro ; Lições de clinica sobre a febre amarella ; Lições sobre as molestias do systema nervoso ; Compendio de clinica medica ; Annuario de observações.

Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, pelo seu importante jornal « O Auxiliador, » que serviços

(1) O Sr. Dr. Nicolau Moreira não tomou parte na discussão e votação deste premio.

reaes tem prestado á causa da agricultura e da industria no Brazil.

Conselheiro Vicente Candido Figueira de Saboia, pelos seus bem delineados trabalhos, sob os seguintes titulos:

Tratado de arte obstetrica; Lições de clinica cirurgica; Estudo sobre as fracturas complicadas; Estudo sobre o aborto; e outros.

Museo Nacional, pela sua util publicação « Archivos do Museo Nacional » maxime o ultimo volume, onde figura a importante Flora de Fr. José Mariano da Conceição Velloso.

Dr. José Pereira Rego Filho (1) pelos seguintes trabalhos:

Estudo sobre casamentos consanguineos; Estudo sobre o envenenamento pela digital e digitalina; Estudo sobre as epidemias de sarampão que têm grassado de 1836 a 1870, complicações desta enfermidade nas crianças e differenças que ellas manifestam em relação ao Rio de Janeiro; Estudo sobre a albumino-pyemuria; Estudo sobre a these « Podem prejudicar á saude publica as fabricas de cigarros, charutos e depositos de fumo? »; Relatorio da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, exercicio de 1875 a 1876, onde se encontram uteis memorias sobre os seguintes pontos: A febre amarella em Campinas; Acção abortiva do sulfato de quinina; Causa da mortalidade das crianças; Typos carateristicos da febre amarella em 1876. Estudos sobre a vaccinação e revaccinação; Relatorio da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, onde são discutidas questões de todo o interesse.

(1) O Sr. Dr. José Pereira Rego Filho não tomou parte na discussão e votação deste premio.

Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, pela sua interessante « Revista Agricola. »

Conselheiro Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá (1) pelos seguintes trabalhos : Elementos de botanica ; Estudo sobre jardins botanicos ; Estudo sobre plantas toxicas do Brazil ; Estudo sobre as euphorbiaceas ; Estudo sobre quarentenas ; e outros.

Instituto Polytechnico Brasileiro, pela sua interessante « Revista » 1867 a 1879 — 14 volumes em 4º e outros em 8.º

Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão pelos seguintes trabalhos : Valor therapeutico dos calomelanos nas membranas serosas ; O calor, a luz, o magnetismo e a electricidade são agentes distinctos ? Estudo sobre o pulpito no Brazil ; Catalogo da Exposição de Historia do Brazil na Bibliotheca Nacional ; Estudo sobre artes graphicas ; e outros.

Bibliotheca Nacional, pela sua util publicação : « Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro » 1876—1881. 9 vols. em 8º grande e em 4º, obra de grande valor pelos importantes documentos n'ella contidos, principalmente o volume X que corresponde ao catalogo da Exposição de Historia do Brazil.

Dr. José Francisco da Silva Lima, pelos seus trabalhos : Ensaio sobre o beriberi no Brazil ; Estudo sobre chyluria ; e outros artigos importantes publicados na Gazeta Medica da Bahia.

(1) O Sr. Conselheiro Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá não tomou parte na discussão e votação deste premio.

Escola Militar do Rio de Janeiro, pela util collecção de trabalhos que expoz, constante de :

Memoria justificativa e projecto de orçamento de uma estação terminal de caminho de ferro, apropriada ao serviço de viajantes, e planta, elevação e secções transversaes de uma escola militar, pelo alumno Gregorio Thaumaturgo de Azevedo ;

Projecto, orçamento e plano de uma praça de mercado, organizados pelo alumno do 5º anno, Bellarmino Augusto de Mendonça Lobo ;

Orçamento e plano de um quartel para quatro companhias de infantaria, por Francisco Marcellino de Souza Aguiar ;

Projecto e respectivo plano para construcção normal de um hospital militar, por Antonio Mariano de Azevedo Marques ;

Memoria justificativa do projecto e orçamento de um edificio destinado a servir de mercado, por Antonio Vieira Arêas Junior ;

Memoria justificativa do projecto para execução de uma escola publica, por Braz Ferreira da Franca Velloso ;

Projecto completo de estação terminal de estrada de ferro, com accomodações proprias para passageiros, por Luiz Celestino de Castro ;

Projecto e orçamento para uma casa no arrabalde de Botafogo, por Luiz Antonio de Medeiros ;

Um capitel e um entablamento de ordem corynthia, por José Freire Bezerril Fontenelle ;

Desenho a penna representando a ilha de Porquerrolles, por José Pedro de Oliveira Galvão ;

Carta aquarellada da America do Sul, por Frederico Augusto Cesar de Mattos ;

Projecção stereographica sobre o meridiano, por Frederico Augusto Cesar de Mattos ;

Desenho de peças e petrechos de artilharia, por Francisco Antonio Rodrigues Salles ;

Desenho a crayon representando a vista das cercanias de Metz, por Floriano Vieira Peixoto ;

Desenho de uma peça de artilharia e carreta, por Luiz Antonio de Medeiros ;

Desenho de geometria descriptiva, por Luiz Barbedo ;

Idem, idem, de Rodolpho Coutinho ;

Idem de obuizes, por José Ribeiro de Vasconcellos ;

Idem de locomotiva, por Alfredo Ernesto Jacques Ourique ;

Idem de um cabrestante de madeira, aquarellado, por Manoel Clementino Carneiro da Cunha Aranha.

Idem de machinas de fôrmas para preparar balas do systema La-Hitte ;

Idem de obuizes, por J. M. Arnoso ;

Idem de projecções, por Antonio Vieira Arêas Junior ;

Aquarella de projecção stereographica sobre o meridiano, por F. E. Jullim ;

Idem de projecções, por Jorge dos Santos Almeida ;

Idem de projecção stereographica, por Frederico Augusto Cesar de Mattos ;

Idem, idem, por Jeronymo dos Santos Paiva ;

Mappa aquarellado do Brazil, por Francisco Alberto Guillon ;

Desenho de projecções stereographicas, por Manoel Gonçalves Campello França ;

Aquarella do systema orographico da provincia de Pernambuco, pelo mesmo ;

Desenho de perspectiva orthographica, por Antonio Vieira Arêas Junior ;

Desenho de projecção do mappa-mundi, por José Freire Bezerril Fontenelle ;

Idem de carta geographica, pelo mesmo ;

Idem, idem aquarellado, por Hilario A. Teixeira Leite ;

Idem de um portico, por Alfredo Joaquim Corrêa e Silva ;

Idem, idem por Francisco da Rocha Callado ;

Idem de um rodizio, por Cesario de Almeida Nobre de Gusmão ;

Elevação de estação central de estrada de ferro, por Anfrísio Fialho ;

Jogo de rodas de uma locomotiva, por Antiocho dos Santos Faure ;

Desenho de carreta de artilharia, por Joaquim Alvaro Pereira ;

Freio para carro de estrada de ferro, por Manoel Peixoto Cursino do Amarante ;

Desenho de projecções, por Frederico Augusto Cesar de Mattos ;

Carta aquarellada da estrada de ferro de S. Paulo e Rio de Janeiro, por Ignacio Lucas de Souza ;

Desenho de um obuz, por Francisco Julio Conceição ;

Idem de um guindaste, por Emigdio Cavalcanti de Mello ;

Idem de machina a vapor, por Francisco Ramos de Oliveira Guimarães ;

Projecção de largura, por Hilario Augusto Teixeira Leite ;

Desenhos de geometria descriptiva, por Manoel Presciliano de Oliveira Valladar ;

Idem, idem por L. F. Valente do Couto ;

Idem, idem por Feliciano Mendes de Moraes ;

Idem, idem por João Carlos Marques Henriques ;

Desenho de machina a vapor, por José Thomaz Carneiro da Cunha ;

Desenho de rodas de locomotiva, por José Felix Barboza de Oliveira ;

Projecção (desenho de) por Antonio Lourenço Telles Pires ;

- Desenho de projecção, por Pedro de Castro Araujo ;
Idem, idem, por Lino Augusto Ramos Accioli ;
Idem, idem, por B. Augusto Brandão ;
Idem, idem, por Luiz Celestino de Castro ;
Desenho topographico, por Manoel Portilho Bentes ;
Idem, idem da ilha de Porquerolles, por Luiz Antonio de Medeiros ;
Idem de fortificações, por Arêas de Carvalho ;
Idem, idem, por Pedroso Pompeu de Barros ;
Idem da cidade do Recife, por Romualdo de Carvalho Barros ;
Idem da Asia Occidental, por Jonathas de Mello Barreto ;
Desenho de um excentrico, por Bibiano Sergio da Fontoura Costallat ;
Idem de machinas, por Antonio Gomes Pimentel ;
Idem do tumulo de Frederico o Grande, por Alfredo Ernesto Jacques Ourique ;
Obuzes, por José Rodrigues Jardim ;
Desenho de uma bomba, por Joaquim de Oliveira Fernandes ;
Desenho de machinas, por Cesario de Almeida Nobre de Gusmão ;
Desenho de uma metralhadora (aquarellado), por M. M. C. de Montigny ;
Projecções aquarelladas de bomba de incendio, por Alfredo Fernandes Dias ;
Desenho de locomotiva, trabalho de Ricardo Fernandes da Silva ;
Projecto de um corpo de guarda, por Adriano Xavier de Oliveira Pimentel .

Dr. João Baptista de Lacerda, pelos seguintes trabalhos : Dos centros motôres encephalicos ; Inves-

tigações experimentaes sobre os effeitos toxicos do succo da mandioca; Das indicações e contra indicações da digital no tratamento das molestias do aparelho circulatorio e respiratorio; Estudos dos clinicos therapeuticos; Da inoculação da vaccina no periodo prodomico da variola; Um caso de congestão cerebral; Critica dos estudos sobre a febre amarella de 1873-1874 pelo Dr. Gama Lobo; Contribuição para o estudo anthropologico das raças indigenas do Brazil; Nota sobre a conformação dos dentes nas raças indigenas do Brazil; Estudo historico anthropologico sobre os craneos encontrados no largo do Paço; O cerebro considerado como orgão da intelligencia; Caracteres ethericos tirados do exame deste orgão; Estudos sobre o permanganato de potassa, como antidoto do veneno da cobra; Estudos sobre o chlohydrato de pereirina; Estudos sobre a planta toxica do Brazil denominada Conamby; Estudo sobre a acção do veneno de Crotalas e outros.

Instituto da Ordem dos Advogados, pela sua interessante Revista.

Dr. Domingos de Almeida Martins Costa, pelos seguintes trabalhos :

Estudo sobre a pyogenia, idem sobre o ainhum, idem sobre o valor das investigações thermometricas no diagnostico, prognostico e tratamento das pyrexias que reinam no Rio de Janeiro, idem sobre a albuminopymeluria, idem sobre as lymphademosias abdominaes, idem sobre o phosphureto de zinco, sua acção physiologica e therapeutica; Ensaios sobre materia medica brazileira: Estudo zoo-clinico sobre o berne; Do diagnostico do mal de Bright; O « Progresso Medico » 3 vol. (Jornal.)

« Gazeta Medica da Bahia », 1867—1880, onde se encontram excellentes trabalhos.

Visconde de Porto Seguro, pela sua importante Historia Geral do Brazil.

Dr. Julio Rodrigues de Moura, pelos seus importantes trabalhos : Estudo sobre chyluria, hypoemia intertropical e sobre a febre amarella, e outros.

Conselheiro Marquez de S. Vicente, pelo seu interessante trabalho sobre « Direito Publico. »

Dr. Manoel Ribeiro de Almeida, pelos seus importantes trabalhos com applicação ao ensino primario.

Dr. Joaquim José de Menezes Vieira, pelo seu graphonopio, mappas-mundo e exercicios para aprender a escrever ; noções de grammatica para infancia, primeiros exercicios de calculo, livro de recitação, exercicios para os jardins das crianças e cartas para uso das escolas e familias, segundo o modelo norte-americano.

Conselheiro Dr. João Manoel Pereira da Silva, pelos seus trabalhos historicos.

Dr. Manoel José de Oliveira, pelos seguintes trabalhos : Memoria sobre um caso de nevrose com symptomas de hydrophobia ; Um caso de tumor na região cervical ; Apontamentos para o estudo das molestias infecciosas, sob o ponto de vista fermentativo e parasitario ; Estudo sobre um caso de aneurisma da carotida primitiva esquerda ; Estudo sobre um caso de invaginação intestinal ; Ensaio sobre o beriberi ; Estudo sobre hospitaes.

Senador Candido Mendes de Almeida, pelos seus trabalhos historicos, geographicos e de jurisprudencia.

Dr. João Damasceno Peçanha da Silva, pelos seguintes trabalhos : Angina diphtherica e o melhor methodo de a curar ; Da degeneração gordurosa do coração ; Diagnostico differencial entre o cancro do estomago, ulcera simples e inflammação chronica do mesmo orgão ; Da escarlatina ; Das convulsões da infancia ; Qual a utilidade e importancia da estatistica medica ; Considerações sobre o desenvolvimento physiologico da hypertrophia cardiaca durante a prenhez e a influencia que pôde exercer sobre as molestias anteriores, concomittantes e ultteriores ; Das febres perniciosas, e outros.

Visconde do Uruguay, pelas suas obras publicadas e expostas.

Dr. José Pereira Guimarães, pelos seguintes trabalhos : Qual a natureza e tratamento das ourinas chylosas ? ; Parallelo entre a desarticulação e a rescisão do femur na articulação coxo-femural ; Das operações reclamadas pelas retenções de ourina ; Do ainhum ; Collecção de observações de cirurgia ; Do Eucalyptus globulus ; Da responsabilidade medica ; Estudo sobre a eleupressura : Do tratamento dos estreitamentos da urethra ; Vantagens e innocuidade das suturas nas feridas do couro cabelludo, mesmo quando acompanhadas de descollamentos mais ou menos extensos.

Dr. Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo, pelos seguintes trabalhos : Das dyspepsias e seu tratamento ; Acção abortiva sobre o sulfato de quinina ; Emprego do chlorato de potassa na diarrhêa das crianças ;

Estudo sobre o rheumatismo chronico nodoso na infancia, e seu tratamento; Nota sobre a acção physiologica do Carica Papaya e outros.

Conselheiro Tristão de Alencar Araripe, pelos seus trabalhos historicos e de jurisprudencia.

Dr. Eduardo Augusto Pereira de Abreu, pelos seguintes trabalhos: Do emprego therapeutico do jurumun ou abobora em casos de gangrenas, orchites, blennorrhagias e catarrho uterino; Estudo sobre um caso de empyema com grande derramamento na cavidade pleurítica direita, etc.; Observação de um panaricio medio com phlegmão diffuso, incisão e curativo com cataplasmas e decocção de melão; Memoria sobre a doença de Addisson, com observações clinicas; Do emprego therapeutico do bromito de camphora; O melão, suas propriedades medicinaes e therapeuticas.

Conselheiro Antonio Pereira Rebouças, pelos seus trabalhos parlamentares e historicos.

Conselheiro Carlos Frederico dos Santos Xavier de Azevedo, pelo seu estudo sobre hospitaes e historia medico-cirurgica da esquadra brazileira nas campanhas do Uruguay e Paraguay.

Dr. José de Saldanha da Gama, pelo seu interessante Compendio de Botanica, exposto em manuscripto; Estudo sobre a botanica applicada, e influencia dos insectos sobre as plantas; Configuração e descripção de todos os órgãos fundamentaes das principaes madeiras da provincia do Rio de Janeiro, e suas applicações á engenharia, industria, medicina e artes; e outros.

Dr. Theodoro Peckolt, pelos seguintes trabalhos: Historia das plantas alimentares e de ornato do Brazil; Analyse de materia medica brasileira; Estudo sobre diversas plantas brasileiras, publicado em allemão; Explicações sobre a collecção chimica organica enviada á exposiçãõ nacional em 1861; e outros.

Dr. Joaquim Galdino Pimentel, por suas valiosissimas Lições de Mecanica Celeste e de Physica Mathematica.

DIPLOMA DE PROGRESSO

Senador Joaquim Floriano de Godoy, pelo seu interessante trabalho: « A Provincia de S. Paulo. »

Dr. José Eduardo Teixeira de Souza, pelos seguintes trabalhos: Da acção physiologica e therapeutica do azotito de amydo; Influencia das experiencias phisiologicas sobre o progresso da medicina pratica.

Conselheiro Dr. Miguel Antonio da Silva, pelos seus trabalhos sobre sciencias physicas, historia natural e agricultura.

Dr. João da Matta Machado Junior, pelo seu estudo sobre a educação physica, moral e intellectual da mocidade e de sua influencia sobre a saude.

« Revista Brasileira ». Editor. N. Midosi, 1879 — 1881. 10 volumes in-8º.

Dr. Philogonio Lopes Utinguassú, pelos seguintes trabalhos: Diagnostico e tratamento das diversas fórmias

de febres perniciosas que reinam no Rio de Janeiro ;
A terebenthina, sua acção physiologica e therapeutica.

« Revista Medica do Rio de Janeiro. » Anno I-VI
1873-1879. 6 volumes in-8º e in-4º.

Dr. Domingos Carlos da Silva, pelo seu estudo sobre
armas de fogo.

Engenheiros C. Cintra e Rivière — planta por elles
organizada da Provincia do Espirito-Santo.

Dr. José Maria Teixeira, pelos seguintes trabalhos :
Estudo sobre a mortalidade no Rio de Janeiro ; Estudo
sobre a febre amarella de 1877 ; Estudô sobre a theoria
dos radicaes ; Estudo sobre a epidemia de Vassouras
em 1881 ; Estudo sobre o salicylato de soda na febre
amarella.

E. Wandenkolk: O manobreiro para navios de vela ;
Relatorio da éorveta *Bahiana* no mar das Indias.

Dr. Joaquim Eloy dos Santos Andrade — A phthysica
pulmonar.

Jorge de Mirandola Junior: Fragmentos de Roma,
ou estudos sobre a architectura e esculptura antigas,
tendentes a apreciar as differentes evoluções da arte
em suas épocas, desde a arte indiana até a arte na-
poleonica.

Dr. José Luiz de Almeida Couto: Hematuria endemica
dos paizes quentes ; Beriberi ; Dysenteria nos
paizes quentes.

Dr. Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim — Carta da Provincia de Goyaz.

Dr. Manoel Joaquim Saraiva: Beriberi; Estudo sobre as Pyrexias.

1º Tenente Francisco Calheiros da Graça: Planta dos ancoradouros da Ilha do Mêdo e Itaquí.

Dr. Alfredo Carneiro Ribeiro da Luz. Estudo sobre o Hypoemia Intertropical.

João Fernandes Valdez — Diccionario Portuguez Francez.

A Administração da Estrada de Ferro D. Pedro II; pela Planta Geral da E. de Ferro D. Pedro II e das outras estradas de ferro da Provincia do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

Dr. Augusto Ferreira dos Santos, pelos seguintes trabalhos: Diagnostico e tratamento das molestias agudas do encephalo; Legislação e jurisprudencia relativas ás affecções mentaes.

1º Tenente Francisco de Borja Marques Lisboa: Os torpedos e seu emprego.

Dr. Ramiro Affonso Monteiro: Estudo sobre o elemento pernicioso nas molestias.

Dr. Paulo Porto Alegre: Monographia do café.

Dr. João José da Silva: Estudo sobre chyluria.

Julio Cesar de Noronha: Compendio de hydrographia.

Dr. Agostinho José de Souza Lima, pelos seguintes trabalhos: Das substancias incompatíveis sob o ponto de vista chimico-pharmacologico; Estudo sobre a chyluria; Estudo sobre a cremação de cadaveres; e outros.

Dr. Joaquim Teixeira de Macedo, pelos seus interessantes escriptos sobre o ensino primario, secundario e superior nas principaes capitaes da Europa, com applicação ao Brazil.

Augusto César Diogo: Estudo sobre o guaraná; Estudos de pharmacia.

Dr. Manoel da Gama Lobo: Estudos da febre amarella de 1873—1874; Estudos sobre ophthalmologia.

Commendador Guilherme Bellegarde: Autographo de João Caetano da Silva a Mme. Celliez, e outros trabalhos.

Dr. André Rebouças: Vocabulario dos termos technicos da arte de construir e das sciencias accessorias; Garantia de juro, estudos para a sua applicação ás emprezas de utilidade publica no Brazil; These de concurso ás vagas da 1ª secção do curso de engenharia civil, da Escola Polytechnica.

Dr. João Severiano da Fonseca: Viagem ao redor do Brazil, 1875—1878; Apontamentos para o estudo da climatologia medica da provincia de Matto Grosso, 1 vol. in 4º gr. Rio de Janeiro, 1881.

Röhe Irmãos, pelos seus bancos-carteira, do typo Victoria.

Dr. Luiz Anselmo da Fonseca: Estudo sobre o ether, Estudo sobre o envenamento pela strichunina.

Conselheiro Dr. Franklin Doria: Theses sobre poetica; Questões juridicas; Traducção da « Evangelina » de Longfellow; Discurso sobre a instrucção; Estudo sobre Luiz José de Junqueira Freire.

Dr. Joaquim dos Remedios Monteiro: Estudos nos dominios da medicina.

Monsenhor Joaquim Pinto de Campos: A Igreja e o Estado; A missão de Christo; Biographia do Duque de Caxias.

Dr. João José Pizarro: Botanica.

Dr. Sebastião Ferreira Soares: Estudos sobre estatistica.

Dr. Alfredo Cassiano da Rocha: Estudos sobre beriberi.

Dr. José Vieira Couto de Magalhães: O Selvagem.

Dr. Affonso Pereira Pinheiro: Estudo sobre a nephrite parenchimatosa; Estudo sobre as lesões aorticas; Estudo sobre a oblatta orientalis; Estudo sobre os anesthetics; Estudo sobre a epidemia de 1881 em Vassouras. (1)

Dr. José Antonio de Araujo Filgueiras Junior: Codigo Criminal do Imperio do Brazil.

(1) O Sr. Dr. Affonso Pereira Pinheiro não tomou parte na discussão e votação deste premio.

Dr. Antonio José Pereira da Silva Araujo: Estudos sobre a filariose; Estudos sobre o demodex.

Dr. Manoel Victorino Pereira: Das affecções parasitarias mais frequentes nos climas intertropicaes; Estudos sobre os alcohols polyatomicos.

Dr. Ladislau Netto: Investigações historicas e scientificas sobre o Musêo; Apontamentos relativos á botanica applicada no Brazil.

Dr. José Lourenço de Magalhães, pelos seguintes trabalhos: Estudo sobre os cemiterios do Rio de Janeiro; Estudo sobre o glaucoma; Estudo sobre febres.

Conselheiro Dr. João Cordoso de Menezes e Souza: Theses sobre colonização.

Dr. Carlos José Teixeira: Estudos sobre as indicações e contra indicações do esvaziamento dos olhos.

1º Tenente da armada Olympio José Chavantes: Compendio de apparelho dos navios.

Dr. A. Felicio dos Santos: Estudo sobre hypoemia intertropical.

Dr. Luiz Raphael Vieira Souto: (1) Organização da hygiene administrativa; Estudo sobre estatisticas mortuarias e applicações do calculo das probabilidades a este ramo da estatistica.

(1) O Sr. Dr. Vieira Souto não tomou parte na discussão e votação deste premio.

Dr. José Eduardo Freire de Carvalho: Moles-
tias parasitarias mais frequentes nos climas tro-
picaes.

1º Tenente Antonio Moraes da Camara: O Navis-
pherio nas observações da noite; O bathometro de
William Siemens; Analyse dos instrumentos de
sondar e prescrutar os segredos da natureza subma-
rina.

Dr. Augusto Cesar de Miranda de Azevedo: Estudo
sobre o beriberi.

D. Francisca Loureiro de Andrade Franco, pela sua
importante grammatica da infancia, apresentada em
manuscripto.

D. Maria Guilhermina Loureiro de Andrade, pela
sua importante arithmetica da infancia, apresen-
tada em manuscripto.

Conselheiro Manoel Maria de Moraes e Valle, pelo seu
compendio de chimica medica.

Dr. Antonio Pacifico Pereira: Estudo sobre as
armas de fogo.

Dr. David Ottoni. Estudo sobre o beriberi.

Dr. José de Castro Rabello: Chyluria, these inaugu-
ral. Rio de Janeiro. Typ. Montenegro 1880. 71 pp. com
mappa.

Dr. Egas Carlos Muniz Sodré de Aragão: Estudo
sobre as diatheses.

Dr. Manoel Godofredo de Alencastro Autran : A Constituição politica do Imperio do Brazil, seguida do acto adicional, da lei da sua interpretação e de outras que lhe são referentes, commentada para uso das Faculdades de Direito e instrucção popular.

Dr. José Ricardo Pires de Almeida, pelo seu Estudo sobre escuta e percussão.

Dr. Antonio Henrique Leal, pela sua publicação: Obras de João Francisco Lisbôa.

Dr. Constante da Silva Jardim : Estudo sobre as emanações palustres.

E. H. Laemmert & C.^a, pelos seus trabalhos: Almanack administrativo e collecções escolares.

Dr. João Baptista dos Santos : Estudo sobre aguas potaveis.

Felix Ferreira, pela interessante collecção que apresenta de livros escolares para o ensino primario e bem assim para o ensino popular.

Dr. Claudio Velho da Motta Maia : Estudo sobre o ensino medico.

Dr. Antonio de Paula Freitas : Estudo sobre estradas de ferro ; Integraes definidas consi leradas como parametros ; Funções Eulerianas ; Enchentes dos rios, e meios propostos para impedir os seus effeitos ; Demonstrar em geral o theorema das velocidades virtuaes sem dependencia da consideração dos infinitamente pequenos ; Demonstrar quaes são os principios

fundamentaes da mecanica, reduzidos ao menor numero possivel; Determinação dos coefficients das formulas mathematicas pelo methodo dos numeros quadrados.

Dr. Joaquim Manoel de Macedo, pelo seu Anno biographico do Rio de Janeiro e Compendio de historia do Brazil.

1° Tenente da armada Adolpho Pereira Pinheiro: Memoria sobre o sondographo, já premiada pelo Instituto Polytechnico.

Dr. Cypriano de Freitas: Estudo sobre as nevralgias; Idem sobre a innervação vaso-motora.

Dr. José Benicio de Abreu: Estudo sobre as epidemias; Quaes as condições hygienicas mais favoraveis ao tratamento da tuberculose.

Dr. Nuno Ferreira de Andrade: Estudo sobre o diagnostico e tratamento das nevroses visceraes; Idem sobre a physiologia dos epithelios.

Dr. L. C. Moretzsohn: Estudo sobre o beriberi.

Dr. Theodoro Peckolt Junior: Plantas adstringentes brazileiras.

Dr. Manoel José Ribeiro da Cunha: Estudo sobre a pathogenia do beriberi.

Dr. Antonio Teixeira de Magalhães: Estudo sobre a hypoemia intertropical.

Escola Normal do Rio de Janeiro, pela interessante coll. ção de trabalhos expostos para o ensino primario.

Escola Normal de Pernambuco, pelo seu plano historico e collecção exposta.

« União Medica », publicação mensal. Anno 1º 1881, dirigida pelos Srs. Cypriano de Freitas, Moncorvo: de Figueiredo e outros.

Dr. João José do Monte, pelas suas interessantes publicações : O direito ; Revista de legislação etc.

Dr. José Rodrigues dos Santos, pelos seus interessantes trabalhos.

Dr. Luiz de Queiroz Mattoso Maia: Lições de historia do Brazil, no Internato do Imperial Collegio de Pedro II.

Dr. Francisco José Xavier: Do diagnostico e tratamento das febres perniciosas mais frequentes no Rio de Janeiro.

Dr. Guilherme Pereira da Silva Belmonte : Do diagnostico e tratamento das molestias paludosas.

DIPLOMAS DE MERITO

Dr. José Basileu Neves Gonzaga, pelo seu estudo — Dos saes de morphina e suas applicações nas molestias dos apparelhos circulatorio e respiratorio.

Dr. Candido Barata Ribeiro: Do desenvolvimento e propagação da febre amarella no Rio de Janeiro.

Dr. Rozendo Muniz Barreto, pelo seu trabalho : Notas e observações sobre a Exposição Nacional de 1875.

Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe, pelo seu trabalho: Do acclimamento das raças, sob o ponto de vista de colonização em relação ao Brazil.

Bernardino José Borges, pelo seu interessante livro O commerciante.

Antonio Marciano da Silva Pontes: Compendio de pedagogia para uso da Escola Normal.

Dr. Domingos José Freire, pelo seu Estudo analytico e comparativo dos principios acidos organicos.

Dr. Francisco de Castro, pelo seu Estudo sobre os centros corticaes psychogenicos.

João Barbalho Uchôa Cavalcanti, por seu util livro, tendo por titulo Lições das cousas.

Dr. Julio Braz de Magalhães Calvet, pelo seu Estudo sobre o jaborandy, sua acção physiologica e therapeutica.

Instituto dos Surdos-Mudos, por um Compendio para os surdos-mudos.

Dr. Anastacio Luiz do Bomsucesso, pelos seguintes trabalhos: Critica da theoria cellular; Fabulas e trabalhos historicos.

Antonio Trajano: pela sua Arithmetica progressiva.

Dr. Francisco Simões Corrêa: pelo estudo, que tem por titulo: Da febre amarella sob o ponto de vista

da sua genese e propagação ; quaes as medidas sanitarias que se devem aconselhar para impedir ou attenuar seu desenvolvimento e propagação.

Sabino Eloy Pessôa : Viagem da corveta Imperial Marinheiro nos annos de 1857 e 1858.

Dr. Carlos Claudio da Silva : pelo Estudo sobre as lymphatites perniciosas no Rio de Janeiro.

A. Wandenkolk : Tactica naval para um forte encouraçado.

Dr. Francisco Furquim Werneck d'Almeida : Estudo sobre o uso e o abuso do tabaco.

1º Tenente Manoel Pinto Bravo, pelo Manual do marinheiro e disciplina dos navios de guerra.

Dr. Constantino Machado Coelho, pelo Estudo sobre o uso e abuso do tabaco.

Nicoláu A. Alves: pela collecção de trabalhos escolares e de ensino superior.

Dr. Cesar Augusto Marques, pelo trabalho: Apon-tamentos para o dictionario historico da provincia do Maranhão.

Calendario perpetuo de Bexten, para marcar o anno, mezes respectivos e dias de semana.

Dr. Agnello Leite : Estudo sobre a hypoemia inter-tropical.

Instituto dos Bachareis em Lettras: pela sua publicação Bibliotheca do Instituto dos Bachareis.

Dr. João de Castro Rebello, por uns trabalhos.
Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto, 1º fasciculo.

Dr. Benjami, Antonio da Rocha Faria Junior, pelo Estudo sobre as lesões traumaticas do encephalo.

Casa de Correção da Côrte, pelos seus bancos carteiras.

Dr. Moura Brazil : Contribuição para o estudo comparativo de diversos processos operatorios, no tratamento das affecções-oculares.

João da Matta Araujo : Lições praticas de orthographia para uso das escolas.

Dr. Galdino Cicero de Magalhães, pelo Relatorio da corveta *Vital de Oliveira* em sua viagem de circumnavegação.

Bibliotheca e bibliothecario de Marinha, pela sua interessante collecção.

Dr. Alfredo Piragibe, pelos seguintes trabalhos: A primeira pagina da historia da vaccina; Estudos sobre a legislação sanitaria.

Dr. José Rodrigues de Azevedo Pinheiro Junior: Arithmetica para uso das crianças.

Dr. Manoel Maria da Fonseca Costa : Estudo sobre chyluria.

Dr. Joaquim Maria dos Anjos Espozel: Decisões da Relação da Côrte.

Dr. Eugenio Marcondes Homem de Mello: Estudo sobre o beriberi.

Dr. Antonio Coelho Rodrigues: Instituto de Justiniano.

Dr. Aureliano José Nicolau: Estudo sobre o beriberi.

Boletim astronomico e meteorologico do Observatorio Imperial do Rio de Janeiro. Fasciculo 11—14.

Dr. Luiz Manoel Pinto Netto: Estudo sobre hypoemia intertropical.

Felippe Francisco Pereira: Roteiro da costa do norte do Brazil desde Maceió até o Pará.

Dr. Bernardo Alves Pereira: Estudo sobre hypoemia intertropical.

Pedro Benjamim de Cerqueira Lima: Estudos de artilheria.

Francisco Leopoldo Cabral do Canto Teive: Manobreiro para navio de vela.

D. Anna M. Braga: Mappa geographico feito por ella e copiado de outro organizado pelo Senador Candido Mendes de Almeida.

MENÇÃO HONROSA

Paulino Martins Pacheco: Lições de calligraphia.

Francisco Vicente Gonçalves Penna: por trabalhos de calligraphia.

Felisberto Rodrigues Pereira de Carvalho: pela ordem grammatical.

Dr. Sayão Lobato Sobrinho: pelos trabalhos que expoz.

Seraphim José Alves, pelos trabalhos escolares que expoz.

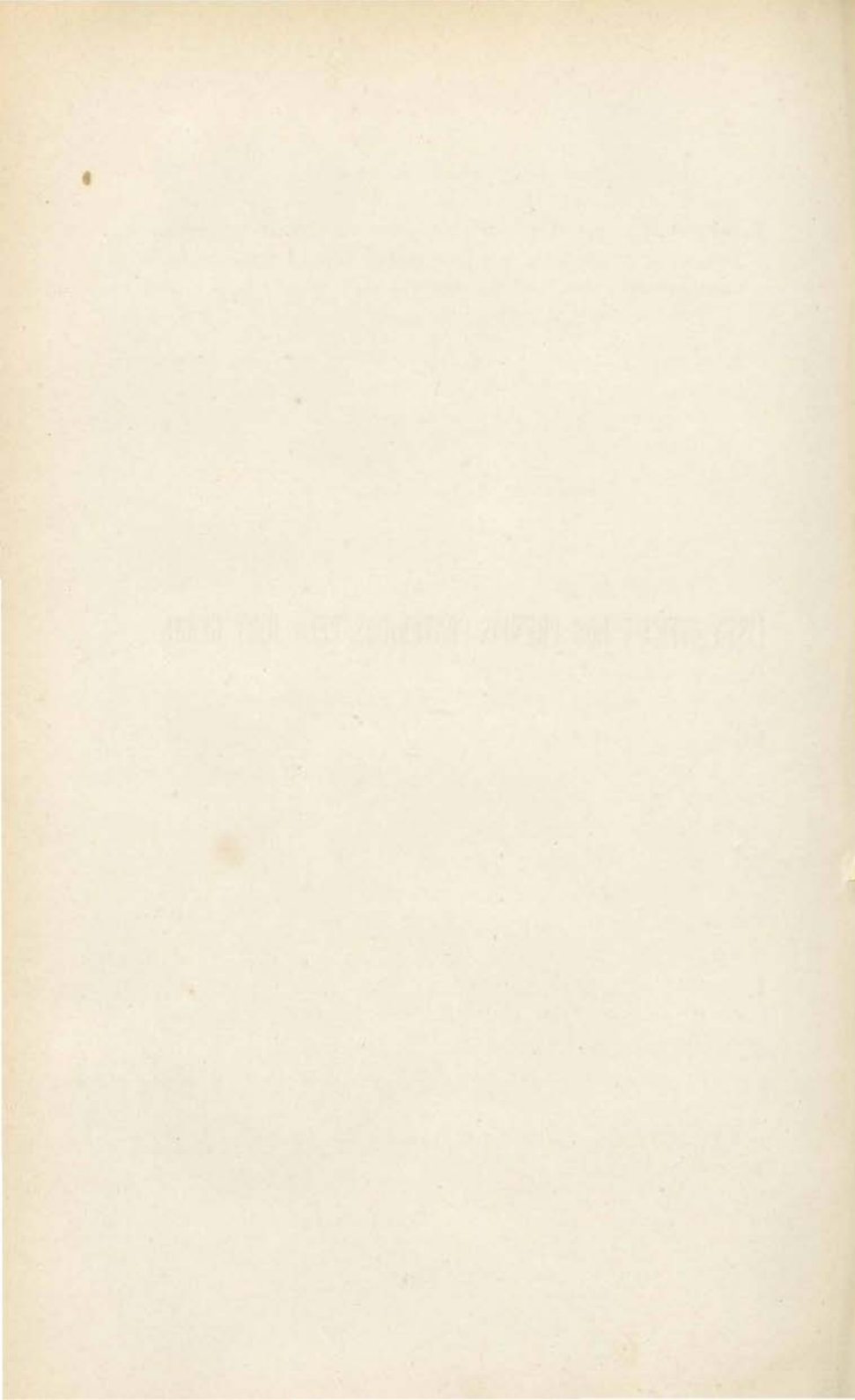
Sala do Jury Geral. Em 31 de Janeiro de 1882.

Conselheiro *Manoel Francisco Corrêa*.

Nota: Por proposta do Sr. Jurado Dr. André Gustavo Paulo de Frontin foram elevados a Diploma de Honra os premios propostos para os Srs. conselheiros Franklin Doria, Moraes e Valle e Joaquim Caetano da Silva, e Drs. Paula Freitas, André Rebouças, Vieira Souto e Silva Araujo, e concedeu-se Diploma de Merito ao Dr. Eduardo A. Ribeiro Guimarães.



LISTA OFFICIAL DOS PREMIOS CONFERIDOS PELO JURY GERAL



**Lista official dos premios conferidos pelo
jury geral da exposição da industria
nacional, de 1881-1882**

DIPLOMAS DE HONRA

A' Academia Imperial de medicina da côrte, pela sua importante publicação — Annaes Brazilienses de medicina—e mais outros escriptos que expoz.

Aos Srs. Alegria & C.^a, pelos seusapparelhos para fabricar assucar.

Ao Sr. engenheiro Dr. André Pereira Rebouças, pelos seus escriptos expostos.

Ao Sr. Antonio Alves Valle, por cinco quadros a esfuminho e lapis preto que expoz.

Ao Sr. Dr. Antonio José Pereira da Silva Araujo, pelos seus escriptos expostos.

Ao Sr. capitão Antonio José da Rocha, por uma delicadissima miniatura que expoz.

Ao Sr. engenheiro Dr. Antonio de Paula Freitas, por seus escriptos expostos.

Ao Exm. Sr. conselheiro Antonio Pereira Rebouças, por seus escriptos expostos

Ao Sr. engenheiro Arthur Price, pelos seus mancaes universaes.

Ao Exm. Sr. Conselheiro Barão do Lavradio, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, pelos seus escriptos expostos.

A' Bibliotheca Nacional, pela sua util publicação—
Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

Ao Exm. Sr. Senador Candido Mendes de Almeida, pelos seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo, por seus escriptos expostos.

Ao Exm. Sr. Conselheiro Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier de Azevedo, por seus escriptos expostos.

A' Casa da Moeda, pela excellente collecção de medalhas alli cunhadas.

Ao Exm. Sr. Senador Conselheiro Christiano Benedicto Ottoni, por suas obras expostas.

Ao Sr. Clovis Arrault, por seu quadro a oleo representando os ultimos momentos do Conselheiro Buarque de Macedo.

A' Companhia Luz Steriaca, pelas excellentes velas stearinas, sabão de oleina e de glicerina que fabrica.

Ao conjunto da exposição dos trabalhos de senhoras, como homenagem ao valioso concurso que as senhoras brasileiras prestaram á Exposição.

Ao Sr. Dr. Domingos de Almeida Martins Costa, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. Eduardo Augusto Pereira de Abreu, por seus escriptos expostos.

A' Empresa Nacional de fabricação de gelo, pelo fabrico do gelo artificial de excellente qualidade e a preço infimo.

Ao Engenho Central Barcellos (companhia Agricola de Campos), pelas excellentes qualidades de assucar que expoz.

Ao Engenho Central do Cupim, pelas excellentes qualidades de assucar que expoz.

Ao Engenho Central de Quissamã, pelas excellentes qualidades de assucar que expoz.

A' Escola Militar da côrte, pelos escriptos, desenhos e documentos que expoz.

A' Escola de Minas de Ouro Preto, pela excellente collecção mineralogica que expoz.

A' fabrica de charutos e cigarros «Apollo», de Pernambuco (A. R. da Cunha), pelos excellentes e perfeitos cigarros de papel, charutos, preparo do fumo e acondicionamento de seus productos.

A' fabrica de fiação e tecelagem de algodão «Brazil Industrial », pelos excellentes tecidos de algodão que expoz.

A' fabrica de fiação e tecelagem de algodão «Petropolitana », pelos excellentes tecidos de algodão que expoz.

A' fabrica de tecidos do Rio Grande do Sul, de Rheingantz & C., pelos excellentes tecidos de lã e especialmente pelo panno azul que expoz.

A' fabrica de fiação e tecelagem de algodão « Santo Aleixo », de Filgueiras & C., pelos excellentes tecidos de algodão que expoz.

A' fabrica Santa Cruz, de Oliveira Pinto & C., pelos excellentes trabalhos de ceramica que expoz.

Ao Sr. Francisco Antonio Maria Esberard, pelos excellentes trabalhos de ceramica que expoz.

Ao Exm. Sr. Conselheiro Franklim Americo de Menezes Doria, por seus escriptos expostos.

A' Gazeta Medica da Bahia, pela sua publicação com aquelle titulo.

Aos Srs. Hargreaves Irmãos, pela sua maquina completa para preparar e beneficiar café.

Ao Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, pela sua interessante « Revista Agricola ».

Ao Imperial Lyceu de Artes e Officios, pelos excellentes productos chimicos preparados em seu

laboratorio sob a direcção do Dr. Adolpho José Del Vecchio.

Ao Instituto Historico, Geographico e Ethnographico do Brazil, pela sua importante «Revista trimestral».

Ao Instituto da Ordem dos Advogados, pela sua interessante «Revista».

Ao Instituto Polytechnico Brasileiro, pela sua interessante «Revista».

A' Exm. Sra. D. Joanna Thereza Alves de Carvalho, pelas bellas pinturas que expoz.

Ao Sr. Dr. João Baptista de Lacerda, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. João Damasceno Peçanha da Silva, por seus escriptos expostos.

Ao Exm. Sr. Conselheiro João Manoel Pereira da Silva, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. João Vicente Torres Homem, por seus escriptos expostos.

Ao Exm. Sr. Conselheiro Joaquim Caetano da Silva, por seus escriptos sobre o Oyapoc e o Amazonas.

Ao Sr. Dr. engenheiro Joaquim Galdino Pimentel, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. José Joaquim Menezes Vieira, por seus escriptos sobre instrucção primaria.

Ao Exm. Sr. Conselheiro Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. José Francisco da Silva Lima, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. José Hermida Pazos, seus instrumentos de astronomia, agulhas azimuthaes e de bitacula, e theodolito-transito.

Ao Sr. Dr. José Pereira Guimarães, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. José Pereira Rego Filho, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. engenheiro Manoel José Alves Barboza, pelo modelo da maquina para o cruzador *Almirante Barroso*.

Ao Sr. Dr. José de Saldanha da Gamã, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. Julio Rodrigues de Moura, por seus escriptos expostos.

Ao Laboratorio Pyrotechnico do Campinho, pelas munições de guerra que expoz.

Ao Sr. engenheiro Dr. Luiz Raphael Vieira Souto, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Capitão Luiz Ribeiro de Souza Rezende, pelos bichos, casulos e fio de seda que expoz.

Ao Sr. José da Silva Sertori, pelo seu «Transmissor» com applicação ás maquinas para costurar luvas.

Ao Sr. Dr. Manoel José de Oliveira, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Manoel Joaquim Valentim, pela gravura em ouro representando o Duque de Caxias.

Ao Exm. Sr. Conselheiro Manoel Maria de Moraes e Valle, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. Manoel Ribeiro de Almeida, por seus escriptos expostos.

A' Exm. Sra. D. Maria A. P. Sayão Lobato, pelas bellas pinturas que expoz.

Ao Exm. Sr. Senador Conselheiro Marquez de S. Vicente, por seus escriptos expostos.

Aos Srs. Moreira, Santos & C^a, pelos magnificos moveis que expoz e progresso que apresenta o seu estabelecimento.

Ao Museu Nacional, pela excellente collecção mineralogica que expoz e a sua util publicação «Annaes do Museu Nacional».

Ao Sr. Dr. Nicolau Joaquim Moreira, por seus escriptos expostos.

As' Officinas da Locomoção da Estrada de Ferro D. Pedro II, pela sua excellente fundição de rodas para wagons, carros e locomotivas com ferro guza da fabrica de S. João de Ipanema.

Ao Sr. Dr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello, pelo seu bello quadro representando a «Passagem do Passo da Patria».

A' Provincia do Paraná, pelo progresso e perfeição em que alli se acha a cultura e preparo da herva matte.

A' Repartição Geral dos Telegraphos, pelos apparelhos telegraphicos e avisadores de incendio que expoz.

A' Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, pelo seu importante jornal « O Auxiliador da Industria Nacional ».

Aos Srs. engenheiros Taunay & Telles, pela sua machina de seccar café.

Ao Sr. Dr. Theodoro Peckolt, por seus escriptos expostos.

Ao Exm. Sr. Conselheiro Tristão de Alencar Araripe, por seus escriptos expostos.

Ao Exm. Sr. Conselheiro Dr. Vicente Candido Figueira de Saboia, por seus escriptos expostos.

Ao Exm. Sr. Visconde de Porto Seguro, por seus escriptos expostos.

Ao Exm. Sr. Senador Visconde de Uruguay, pelos seus escriptos expostos.

A' Exma. viuva do Sr. José Ribeiro da Silva, pelo descascador de café denominado «Congresso» inventado por seu marido.

DIPLOMAS DE PROGRESSO

Ao Sr. A. Berson, pelas cercas metallicas que expoz.

A' Administração da Estrada de Ferro D. Pedro II, pela planta da mesma estrada e de outras estradas de ferro em ligação com ella, nas provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas.

Ao Sr. 1º Tenente Adolpho Pereira Pinheiro, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. Affonso Pereira Pinheiro, por seus escriptos expostos.

A' Exma. Sra. D. Alexandrina Machado Nunes Geron, pela boa execução de suas pinturas expostas.

Ao Sr. Dr. Agostinho José de Souza Lima, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. Alfredo Carneiro Ribeiro da Luz, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. Alfredo Carneiro da Rocha, por seus escriptos expostos.

A' Exma. Sra. D. Antonia Rosa Alves de Carvalho, pela boa execução de suas pinturas expostas.

Ao Sr. 1º Tenente Antonio Alves da Camara, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Antonio Cardozo de Souza Loureiro & Comp., pelos excellentes biscutos que expoz e progresso de sua fabrica.

Ao Sr. Antonio de Castro Leite, pelas caixas para joias e vidros de medicamentos homœopathicos.

Ao Sr. Antonio Dichl, pelos vinhos, cognac e vinhos espumantes que expoz.

Ao Sr. Dr. Antonio Felicio dos Santos, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. Antonio Henrique Leal, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Antonio Joaquim da Silva Bastos, pelos chapéus de feltro para homens e meninos, e chapéus enfeitados.

Ao Sr. Antonio José de Amorim, pela sua carruagem de cidade.

Ao Sr. Antonio José de Meira, pelos superiores cigarros de palha e papel que expoz.

Ao Sr. Dr. Antonio Pacifico Pereira, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. Antonio Teixeira de Souza Magalhães, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Augusto Cezar Diogo, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. Augusto Cezar de Miranda Azevedo, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. Augusto Ferreira dos Santos, por seus escriptos expostos.

Ao Exm. Sr. Barão do Rio Bonito, pelo excellenté café que expoz.

A' Exma. Sra. Baroneza de Guararema, pela boa execução de suas pinturas expostas.

A' Exma. Sra. Baroneza do Rio Verde, pelas nozes que expoz.

Aos Srs. Barros, Taveira & Torres, pelos chapéus de feltro para homens, senhoras e crianças.

Aos Srs. Behering & Silva, pela excellenté qualidade do seu chocolate.

Ao Sr. Belizario A. Guimarães, pelos bichos, casulos e fio de seda que expoz.

Ao Sr. Bibliothecario da Bibliotheca de Marinha, pela collecção de obras que expoz.

Aos Srs. Braga, Costa & Comp., pelos chapéus de feltro que expoz.

Ao Sr. Camillo da Silva Ferreira, pelas amostras de cal que expoz.

Ao Sr. Dr. Candido Velho da Motta Maia, por seus escriptos expostos.

Aos Srs. Cardozo, Felipe & Comp., pelas diversas qualidades de sabão que expuzeram.

Aos Srs. Cardozo, Gonçalves & Pires, pelo sabão que expuzeram.

Ao Sr. Dr. Carlos José Teixeira, por seus escriptos expostos.

A' Exma. Sra. D. Carolina Thereza Alves de Carvalho, pela boa execução de suas pinturas expostas.

Ao Sr. Casemiro Henriques Rodrigues, pela espingarda de sua invenção denominada « Espingarda Rodrigues. »

A' Exma. Sra. D. Cornelia Ferreira França, pela boa execução de suas pinturas expostas.

Aos Srs. engenheiros Cintra e Revière, pela Planta da provincia do Espirito Santo.

Aos Srs. Candido Gonçalves Coelho & Irmão, pela perfeição dos sinos expostos, fundidos em seu estabelecimento.

Ao Club da Lavoura de Campinas, pelo excellenté café que expoz.

Ao Sr. Dr. Constante da Silva Jardim, pelos seus escriptos expostos.

Aos Srs. Corrêa da Rocha & Comp., pelo descascador de café « Concassor », de invenção de José Ribeiro da Silva.

Ao Sr. Dr. Cypriano de Freitas, por seus escriptos expostos.

Aos Srs. C. Schuman & Comp., pelos seus licôres finos, genebra, cognac « fino champagne », vinhos, espirito desinfectado e vinagres branco e tinto.

Ao Sr. Dr. David Ottoni, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. Domingos Carlos da Silva, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. E. H. Laemmert, pelo seu « Almanak administrativo, industrial e commercial ».

Ao Sr. Eduardo Trinks, pela tapioca que expoz.

Ao Sr. Capitão de Fragata Eduardo Wandenkolk, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. Egas Muniz Sodré de Aragão, por seus escriptos expostos.

A' Escola Normal de Pernambuco, pelos planos e escriptos que expoz.

A' Escola Normal do Rio de Janeiro, pela interessante collecção de trabalhos expostos para o ensino primario.

Ao Sr. Eugenio Marques de Hollanda, pelos seus productos pharmaceuticos e collecção de fructos.

A' fabrica de tecidos de algodão «Alliança», de Laranjeira, Silva & Whitaker, pelos tecidos de algodão que expoz.

A' fabrica «America do Sul» (Georges Ving & C^a), pelos excellentes oleos de ricino, amendoim e caroço de algodão que expoz.

A' fabrica de chocolate «Andaluza», pela excellente qualidade de chocolate que expoz.

A' fabrica da Ilha das Flôres, pela tapioca que expoz.

A' fabrica de tecidos de algodão «Pau Grande» (Santos, Peixoto & C^a), pelos tecidos de algodão e sacco de juta sem costura que expoz.

A' fabrica do Porto do Rosa (Corrêa, Bandeira & C^a), pelas telhas, tijolos e ornatos de barro que expoz.

A' fabrica de tecidos de algodão «Rink» (F. Glette), pelos tecidos de algodão que expoz.

A' fabrica de S. João de Ipanema, pela sua collecção de amostras de ferro, grés e outros productos que expoz.

A' fabrica de tecidos «S. Lazaro» (José Maria Ferreira de Azevedo), pelas meias, camisas de meia, fitas de seda, galão de seda e algodão, brins e oxfords de algodão que expoz.

Ao Sr. Felicio Candido Ferreira, pelo polvilho que expoz.

Ao Sr. Julio Ferreira, por seus escriptos expostos.

Aos Srs. Fernandes Braga & Ca, pelos chapéus de feltro para homens, senhoras e crianças que expuzeram.

Aos Srs. Ferreira de Brito & Ca, pelos chapéus de feltro para homens, crianças e senhoras que expuzeram.

Aos Srs. Ferreira Chaves & Ca pelos chapéus de feltro para homens, senhoras e crianças que expuzeram.

Aos Srs. Ferreira de Carvalho & Irmão, pelo sabão especial que expuzeram.

Aos Srs. Finnie Kemp & Ca, pelas maquinas a vapor, bomba centrifuga, caldeira multitubular, helice e guincho que expuzeram.

A' Exm. Sra. D. Francisca Loureiro de Andrade Franco, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. 1º Tenente Francisco de Borja Marques Lisbôa por seus escriptos expostos.

Ao Sr. 1º Tenente Francisco Calheiros da Graça por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Francisco Camargo Pinto, pela herva matte que expoz.

Ao Sr. Francisco Carmo Braga, pelos seus licôres finos, cognac «fine champagne» e vinagres branco e tinto.

Ao Sr. Francisco da Cruz Antunes, pela bôa execução de suas pinturas expostas.

Ao Sr. Francisco José Lepage, pelos productos chemicos que expoz.

Ao Sr. Dr. Francisco José Xavier, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Commendador Francisco de Paula Mayrink, pela farinha de trigo preparada em seu estabelecimento.

Ao Sr. Francisco Pereira de Vasconcellos, pelas suas conservas de legumes e fructas em calda.

Ao Sr. Frederico Vierling, pelas suas maquinas de picar fumo e beneficiar café.

Aos Srs. Gerth & C^a, pelas mobílias e outros artigos de vime que expuzeram.

Ao Sr. Commendador Guilherme Bellegarde, por seus escriptos expostos.

Aos Srs. G. Leuzinger & Filhos, por seus trabalhos de impressão e encadernação.

Ao Sr. Dr. Guilherme Pereira da Silva Belmonte, por seus escriptos expostos.

A' Mme. Guimarães (rua Sete Setembro n. 70), pelos chapéus para senhoras que expoz.

Ao Sr. Commendador Gustavo James, pela boa execução de suas pinturas expostas.

Ao Sr. Hallier, pelo ventilador e descascador de café e cévadeira para mandioca que expoz.

Aos Srs. Hargreaves Irmãos, pela fabricação de tubos de chumbo para agua e gaz.

Ao Sr. Henrique Delforge, pelo engenho de canna movido com roda d'agua, moendas e taxas para fabricação de assucar, catador e peças soltas para maquinas de café.

Ao Sr. Henrique Dias, pela cultura da quina calisaia na barreira do Soberbo, na Serra de Theresopolis, e os fructos de quina que expoz.

Ao Sr. Ignacio Tavares de Souza, pelos seus mosaicos de madeira para soalhos.

Aos Srs. Ildefonso Corrêa & C. pela herva matte que expuzeram.

A' Imperial Fabrica da Floresta (Teixeira Bastos & Lopes), pelo preparo de fumo e os cigarros que expoz.

Aos Srs Irmãos Bluh, do Maranhão, por um chapéu superior de pello de seda pesando 85 grammas.

Ao Sr. João Baptista Dias, pela sua excellente cerveja.

Ao Exm. Sr. Conselheiro Dr. João Baptista dos Santos, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. João Bernardino da Costa, pelos bicho, casulos e fios de seda que expoz.

Ao Exm. Sr. Conselheiro João Cardozo de Menezes e Souza, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. João Carvalho de Oliveira Junior, pela herba matte que expoz.

Ao Sr. João Fernandes Valdez, pelo seu Diccionario portuguez e francez.

Aos Srs. João Gomes Pereira & C., pelos chapéus de sol que expuzeram.

Ao Sr. João Guilherme Meziath, pelos seus trabalhos artisticos feitos com cabellos.

Ao Sr. Dr. João Joaquim Pizarro, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. João José do Monte, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. João José da Silva, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. João Leindeberg, em Cabo Frio, pelo oleo de ricino crystalino.

Ao Sr. Dr. João da Matta Machado Junior, pelos seus escriptos expostos.

Ao Sr. João Paulo Cordeiro, pelo superior rapé que expoz.

Ao Sr. João R. de Lima, pelos espelhos que expoz.

Ao Sr. Dr. João Severiano da Fonseca, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. João Van Erven, pelas camas de ferro e colxões de arame que expoz.

Ao Sr. Joaquim Antonio Teixeira, pelo sabão desinfectante que expoz.

Ao Sr. Dr. Joaquim Eloy dos Santos Andrade, por seus escriptos expostos.

Ao Exm. Sr. Senador Joaquim Floriano Godoy, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo, por seus escriptos expostos.

Ao Exm. Monsenhor Joaquim Pinto de Campos, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. Joaquim dos Remedios Monteiro, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. engenheiro Dr. Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim, pela sua carta topographica da provincia de Goyaz.

Ao Sr. Dr. Joaquim Teixeira de Macedo, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Jonh Steckel, pela juta que expoz.

Ao Sr. Jorge Mirandola Junior, pelo estudo sobre a architectura e esculptura antiga.

Ao Sr. Dr. José Antonio de Araujo Filgueiras Junior, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. José Benicio de Abreu, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. José de Castro Rabello, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. José Cupertino do Amaral, pela boa execução de suas pinturas expostas.

Ao Sr. Dr. José Eduardo Freire de Carvalho, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. José Eduardo Teixeira de Souza, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. José Fronti, pelo seu apparelho electro-therapico.

Ao Sr. José Innocencio da França, pela herva matte que expoz.

Ao Sr. Dr. José Lourenço de Magalhães, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. José Luiz de Almeida Couto, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. José Maria Teixeira, por seus escriptos expostos.

Aos Srs. José M. de Queiroz & Comp, pelo excellente e perfeito calçado por medida que expuzeram.

Ao Sr. José Pereira, pelo calçado de senhora e crianças que expoz.

Ao Sr. José Raphael da Costa, pelas violas, violões, guitarras e cavaquinhos que expoz.

Ao Sr. Dr. José Ricardo Pires de Almeida, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. José Rodrigues dos Santos, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. José de Seixas Magalhães, pela variada e excellente collecção de malas que expoz.

Ao Sr. José Ventura de Almeida Torres, pela herba matte que expoz.

Ao Sr. Dr José Vieira Couto de Magalhães, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Julio Cesar de Noronha, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Julio da Silva Anachoreta, pelos papeis pintados para forrar casas que expoz.

Ao Sr. Dr. Ladisláu Netto, por seus escriptos expostos.

Aos Srs. Leão & Alves, pela banha de porco, presuntos e oleo de ricino que expuzeram.

Aos Srs. Loquet, David & Comp, pelos papeis pintados para forrar casas que expuzeram.

A' Exma. Sra. D. Luiza Bandeira de Novaes, pelo excellente café que expoz.

Ao Sr. Dr. Luiz Anselmo da Fonseca, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. L. C. Moretzsohn, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. Luiz de Queiroz Mattoso Maia, por seus escriptos expostos.

Aos Srs. Luiz Simão & Irmão, pelas meias cruas, riscadas e de uma só côr.

Ao Sr. Manoel Augusto Espinola, pelo bilhar que expoz.

Ao Sr. Dr. Manoel da Gama Lobo, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. Manoel Godofredo de Alencastro Autran, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. Manoel Joaquim de Saraiva, por seus escriptos expostos.

Aos Srs. Manoel José Martins & Manoel José de Souza Lima, pelos moveis que expuzeram.

Ao Sr. Dr. Manoel José Ribeiro da Cunha, por seus escriptos expostos.

Aos Srs. Manoel Monteiro Bentim & Irmão, pelos moveis que expuzeram.

Ao Sr. Manoel Ribeiro de Azevedo, pelos trabalhos de serigueiro que expoz.

Ao Sr. Dr. Manoel Victorino Pereira, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Marc Ferrez, pelas excellentes photographias que expoz.

A' Exma. Sra. D. Maria Francisca de Almeida, pela boa execução de suas pinturas expostas.

A' Exma. Sra. D. Maria Guilhermina de Loureiro Andrade, por seus escriptos expostos.

A' Exma. Sra. D. Maria Josephina Tasso de Faria, por seus trabalhos de escultura.

Ao Sr. de Martino, pelo seu quadro representando o desembarque de S. M. a Imperatriz.

Aos Srs. Mascarenhas & Barboza, pelos tecidos de algodão que expuzeram.

Aos Srs. Mascarenhas & Irmão, pelos tecidos de algodão que expuzeram.

Ao Sr. Mathias Taborda Ribas, pela herva matte que expoz.

A' Exma. Sra. D. Mathilde Bozasio, pela boa execução de suas pinturas expostas.

Ao Exm. Sr. Conselheiro Miguel Antonio da Silva, por seus escriptos expostos.

Aos Srs. Miranda Teixeira & C.^a, pelos excellentes baldes, jarros e bacias de folha de Flandres e zinco que expuzeram.

Aó Sr. Modesto Ribeiro, pelas photographias que expoz.

Ao Sr. Dr. Nuno Ferreira de Andrade, por seus escriptos expostos.

A's Officinas da Companhia de Carris Urbanos desta côrte, pela excellente carroça de quatro rodas com molas.

A's Officinas da Locomoção da Estrada de Ferro D. Pedro II, pelo carro correio, carruagem de 1.^a classe, wagon de bagagens, carro guindaste e girador de locomotivas, velocipede a vapor, maquina portatil para aplainar cylindros de locomotivas e moveis ; tudo para estradas de ferro.

A's officinas Mecanica Industrial, pelos bem acabados ornatos de ferro fundido para camas, grades e bancos.

Ao Sr. 1.^o Tenente Olympio José Chavantes, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. Paulo Porto Alegre, por seus escriptos expostos.

Aos Srs. Paulo Robin & C., pelos excellentes trabalhos de lithographia que expuzeram.

Ao Sr. Pedro Antonio Guedes, pelo fumo « collina » que expoz.

Ao Sr. Pedro de Oliveira Santos, pelas camas de ferro e colchões de arame que expoz.

Ao Sr. Dr. Phylogonio Lopes Utinguassú, pelos seus escriptos expostos.

Aos Srs. Price & Aspinall, pela roda hydraulica, descascador « Excelsior » e mais maquinas que expuzeram.

Ao Sr. Dr. Ramiro Affonso Monteiro, por seus escriptos expostos.

Aos Srs. Röhe & Irmãos, pelas carruagens de 1ª classe para estrada de ferro e carris urbanos, excellentes trollies para estradas ordinarias, bancos para jardim, bancos-carteiras para escolas e charneiras de latão que expuzeram.

A' «Revista Brazileira» (N. Midosi), por sua excellente collecção exposta.

A' «Revista Medica do Rio de Janeiro» por sua excelente collecção exposta.

Aos Srs. Santos & Costa, pelos doces de fructa e fructas crystallisadas que expuzeram.

Ao Sr. Dr. Sebastião Ferreira Soares, por seus escriptos expostos.

Aos Srs. Senna & C., pela excellente conserva de peixe que expuzeram.

Aos Srs. Sertori & Pinho, pela boa qualidade das luvas de pellica que fabricam.

Aos Srs. Silva & Irmão, pela herba matte que expuzeram.

Aos Srs. Souza Dias & Ferreira Pinto, pelo polvilho que expuzeram.

Aos Srs. Souza Machado & C., pelos chapéus de feltro para homêns, crianças e senhoras, barretinas e chapéus envernizados que expuzeram.

Aos Srs. Surcin, Irmão & Fonseca, pela perfeição dos seus trabalhos de recorte em madeiras e serragens de laminas para folear moveis.

Ao Sr. Tertuliano Gomes Ribeiro de Avelar, pelo excellente café que expoz.

Ao Sr. Theodoro Christiansen, pelos trabalhos que expoz, feitos com fibras do côco da Bahia.

Ao Sr. Dr. Theodoro Packolt Junior, por seus escriptos expostos.

A' «União Medica» (Dr. Cypriano de Freitas), por sua collecção exposta.

Aos Srs. Van Erven & Irmão, pelo seu ventilador de systema Duprat.

A' Exma. Sra. Viscondessa de Sistello, pela boa execução de suas pinturas expostas.

A' Exma. Sra. D. Zeferina Marcondes Carneiro Leão, pela boa execução de suas pinturas expostas.

DIPLOMAS DE MERITO

Ao Sr. A. Berson, pelos trabalhos de arame e serralheria artistica que expoz.

Ao Sr. A. G. de Araujo Penna, pelos productos homeopaticos que expoz.

Aos Srs. A. J. R. de Araujo & C., pela chinchonea ferruginea que expuzeram.

Ao Sr. A. L. Miguez, pelas pinturas que expoz.

Ao Sr. A. Villela, pelos passe-partout feitos na sua fabrica.

Ao Sr. A. Wandenkolk, pela sua obra intitulada «Tactica Naval».

Aos Srs. Adolpho Dol & C., pelas diversas roupas brancas que expuzeram.

Ao Sr. Dr. Agnello Leite, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Albino Antonio de Almeida, pelo excellente café que expoz.

Aos Srs. Alegria & C., pelos excellentes productos para grades, mesas e bancos que expuzeram.

Ao Sr. Alexandre Marcondes de Moura Machado, pelo excellente café que expoz.

Ao Sr. Alfredo Caors, pelos productos pharmaceuticos e vermifugo brasileiro que expoz.

Ao Sr. Alfredo Eloy, pelo trabalho e gosto das tapeçarias que expoz.

Ao Sr. Dr. Alfredo Piragibe, por seus escriptos expostos.

Aos Srs. Almeida & Rocha, pelas malas de sola, correias para maquinas e coalheiras para arreios de carros, bonds e carroças que expuzeram.

Ao Sr. Dr. Anastacio Luiz do Bomsucesso, por seus escriptos expostos.

A' Exma. Sra. D. Anna Martha Braga, pelo mappa geographico que expoz.

Ao Sr. Dr. Antonio Coelho Rodrigues, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Antonio Felisberto de Almeida Nogueira, pelo vinho de cajú que expoz.

Ao Sr. Antonio Felix Rodrigues, pelos chapéus de pello de seda para homens que expoz.

Ao Sr. Antonio Firmino Monteiro, pelas pinturas que expoz.

Aos Srs. Antonio Gonçalves de Carvalho & C., pelo calçado de diversas qualidades que expuzeram.

Ao Sr. Antonio Joaquim de Oliveira, pelo fumo que expoz.

Aos Srs. Antonio José Maia e Irmão (Pernambuco), pelos chapéus de feltro e de pello de seda que expuzeram.

Ao Sr. Dr. Antonio José Nicoláu, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Antonio Lopes Cardozo, pelo kerozene inexplosivel que expoz.

Ao Sr. Antonio Marciano da Silva Pontes, pelo seu compendio de pedagogia.

Ao Sr Antonio Pereira de Brito, pelo vinho de uvas que expoz.

Aos Srs. Antonio R. de Castro & Irmão, pelos diversos artigos de vidro feitos na sua fabrica.

Ao Sr. Antonio Rodrigues Viote, pelo licôr de pecego que expoz.

Ao Sr. Antonio Trajano, pela sua arithmetica progressiva.

Ao Sr. Antonio Xavier de Lima (S. Roque, em S. Paulo), pela cal que expoz.

Aos Srs. Arens & Irmão, pelos seus ventiladores e descascador de café que expuzeram.

Ao Sr. Arnaldo José Ferreira, pela sua bomba de duplo effeito.

Ao Sr. Augusto Barthel, pelas flôres artificiaes que expoz.

Aos Srs. Augusto Fernandes & C. (Pernambuco), pelos chapéus de feltro e de pello de seda que expuzeram.

Ao Sr. Augusto Kramer, pela cerveja que expoz.

Ao Sr. Augusto Maximo da Veiga, pelos productos pharmaceuticos e a resina de jetahy que expoz.

Ao Sr. Augusto Rodrigues Duarte, pelas pinturas que expoz.

Ao Exm. Sr. Barão de Mesquita, pelo excellente café que expoz.

Ao Exm. Sr. Barão do Rio Bonito, pela aguardente Caribury, fubá de milho e polvilho que expoz.

Ao Exm. Sr. Barão de Santa Leocadia, pelo excellente café que expoz.

Ao Exm. Sr. Barão das Tres Ilhas (Minas), pelo excellente café que expoz.

Aos Srs. Barata Ribeiro & C., pelo modelo do cruzador «Affonso» e uma baleeira que expuzeram.

Aos Srs. Bartholomeu & C. (Pernambuco), pelos productos pharmaceuticos expostos.

Aos Srs. Bastos & C., pela cerveja «Christina» (extrafina) que expuzeram.

Ao Sr. Dr. Benjamin Antonio da Rocha Faria, pelos seus escriptos expostos.

Ao Sr. Benjamin Gairaud, pelo apparatus electrotherapico que expoz.

Ao Sr. Bernardino Alves Barboza (Minas), pelo excellente café que expoz.

Ao Sr. Bernardino José Borges, pela sua interessante obra intitulada « O Comerciante ».

Aos Srs. Bernardino Pinto & Filhos, pelo vinho de uvas que expuzeram.

Ao Sr. Bernardo Alves Pereira, pelos seus escriptos expostos.

Ao Sr. Bewton, pelo seu calendario perpetuo.

A' Bibliotheca de Marinha da Côrte, pela collecção de obras expostas.

Ao Sr. Braz Carneiro Nogueira da Gama, pelo excelente café que expoz.

Aos Srs. C. F. Cathiard & Alaphillippe, pelo calçado grosso para trabalhadores, soldados e collegiaes, que expuzeram.

Ao Sr. C. Hartel, pela cerveja que expoz.

Ao Sr. Dr. Candido Barata Ribeiro, por seus escriptos expostos.

Aos Srs. Cardozo Gonçalves & Pires, pelo sabão de côco que expuzeram.

Ao Sr. Dr. Carlos Claudio da Silva, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Carlos Moreaux, pelo modelo do cruzador « Principe do Grão-Pará », um escaler a quatro

remos, um saveiro e collecção de madeiras para construcção.

Ao Sr. Carlos Rodrigues Kastroup, pela avêa e queijo Kastroup que expoz.

Ao Sr. Carlos Schmith, pelo bom gosto e qualidade dos postiços e perucas que expoz.

Aos Srs. Castro & Rodrigues, pelo fabrico de sabão superior que expuzeram.

Ao Sr. Casemiro Tavares Soares (Capitão), pelo linho e resinas de almecega e de angico que expoz.

Ao Sr. Dr. Cesar Augusto Marques, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Major Cesario Antonio Lopes, pela herva matte que expoz.

Ao Sr. Christiano Frederico Güber, pelo mosaico que expoz.

Ao Sr. Claudino Pereira da Silva (Iguape), pelo arroz que expoz.

A' Companhia de Carris Urbanos da còrte, pelos wagons de cargas, carruagem de passageiros em carris urbanos e arreios para bonds e carros de carga que expoz.

A' Companhia de Carruagens Fluminense, pelas suas carruagens de cidade e arreios de luxo para carro que expoz.

A' Companhia Mecanica Industrial pelas diversas maquinas e apparatus que expoz.

A' Companhia de Mineração de S. João d'El-Rei, pelas amostras de minerio de ouro das minas do Morro Velho e Cuyabá.

A' Companhia União Itabirense, pelo algodão branco, riscado de algodão, toalhas e sacco sem costura que expoz.

A' Companhia União Mercantil (Fernão Velho, Alagoas), pelo algodão branco e fio de algodão.

A' Confeitaria Rio de Janeiro, pelos doces de fructas em caldas.

Ao Sr. Dr. Constantino Machado Coelho, por seus escriptos expostos.

Aos Srs. Couto, Irmão & C., pelo serviço de ferro para cozinha que expuzeram.

Ao Sr. Custodio Vieira da Silva (S. Paulo), pelo café que expoz.

Aos Srs. Diniz & Feijó, pelos productos pharmaceuticos que expuzeram.

Aos Srs. Domingos Ferreira Lino & C., pelo café torrado e moido que expuzeram.

Ao Sr. Dr. Domingos José Freire, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Domingos Theodoro de Azevedo Junior, pelo excellente café que expoz.

Ao Sr. Dourado Primo (Bahia), pelos charutos que expoz.

Aos Srs. Drouhins Noth & C., pelo alcool desinfectado e absoluto, vinho de cevada e vinagre branco e tinto.

Aos Srs. Ducasble & C. (Pernambuco), pelas photographias que expuzeram.

Ao Sr. Eduardo Augusto Ribeiro Guimarães pelos seus escriptos expostos.

Ao Sr. Eduardo Baun, pelos charutos que expoz.

Ao Sr. Eduardo de Mello Coutinho Mercier, pela baunilha que expoz.

Ao Sr. Eduardo Trinks, pelo polvilho e araruta que expoz.

Ao Sr. Eduardo Tujague, pelo bilhar que expoz.

Ao Sr. Emygdio João Paulo Ribeiro, pelo trabalho de escultura que expoz.

Ao Engenho Central do Queimado (Campos, Julião Ribeiro de Castro & Comp.), pelo assucar de diversas qualidades que expoz.

A' Escola de minas de Ouro Preto, pela collecção de seus Annaes.

Ao Sr. Dr. Eugenio Marcondes Homem de Mello, por seus escriptos expostos

Ao Sr. Eugenio Marques de Hollanda, pelos diversos licôres, baunilha e vinhos de cajú e ananaz que expoz.

Ao Sr. Tenente Eleuterio Alves Barboza da Silva (Rezende), pelo excellente café que expoz.

Ao Sr. Euzebio Steveaux, pelas amostras de marmores que expoz.

Aos Srs. F. C. Lang & Comp. (Pelotas), pelo fabrico de sabão commum e sabão perfumado que expoz.

Aos Srs. F. E. Vianna (Maranhão), pelo algodão que expoz.

Ao Sr. F. R. Lopes (Fabrica S João, Maranhão), pelo arroz que expoz.

A' fabrica America do Sul (de Georges Ving & Comp.), pela clarificação do azeite doce.

A' fabrica de fição e tecelagem — Beriberi (Minas), de Santos & Comp., pelo algodão alvejado e lavrado que expoz.

A' fabrica Dous Irmãos (Jaraguá, Alagôas, Torres & Irmão), pelo sabão commum que expoz.

A' fabrica Fidelidade, pelo assucar refinado de diversas qualidades que expoz.

A' fabrica da Ilha das Flôres, pelo polvilho que expoz.

A' fabrica do Porto das Neves (Moraes & Comp.), pelas telhas ôcas compridas que expoz.

A' fabrica S. João, pelo assucar refinado de diversas qualidades que expoz.

A' fabrica de tecelagem—Santa Rita (Hargreaves Irmãos), pelos tecidos de algodão expostos.

A' fabrica de tintas Monteiro, pelas tintas d'escrever e de marcar roupa que expôz.

A' fazenda do Avô — (S. Fidelis, Dr. José Maria dos Santos Barcellos), pelo assucar de diversas qualidades que expoz.

A' fazenda da Figueira (Campos, Pereira Pinto), pelo assucar de diversas qualidades que expoz.

A' fazenda de Piraberaba, pelo assucar de diversas qualidades que expoz.

A' fazenda do Sacco (Campos, Dr. Julio de Miranda e Silva), pelo assucar de diversas qualidades que expoz.

Ao Sr. Felipe Franco Pereira, pela sua carta do roteiro da costa do Norte do Brazil, desde Maceió até o Pará.

Aos Srs. Ferreira de Carvalho & Irmão, pelo sabão de côco.

Aos Srs. Ferreira da Silva & Ave, pelos chapéus de feltro para homens, senhoras e crianças.

Aos Srs. Fonseca Alves & C^a, pelas suas preparações chimicas e pharmaceuticas.

Ao Sr. Dr. Francisco de Assis Pereira de Andrade, pelos dous descascadores de café de sua invenção.

Ao Sr. Francisco Augusto Ferreira de Mello, pelas suas roupas de alfaiate.

Ao Sr. Francisco Camargo Pinto (Paraná), pela nutricao e residuos de milho, como substancia forrageira.

Ao Sr. Francisco Carmo Braga, pelo assucar refinado de diversas qualidades.

Ao Sr. Francisco Castellões, pela manteiga e queijo em bexigas.

Ao Sr. Francisco Favraud, pelos papelões pintados imitando marmores e madeiras.

Ao Sr. Dr. Francisco Furquin Werneck de Almeida, por seus escriptos expostos.

Aos Srs. Francisco José Amoreti & C., pela cerveja que expuzeram.

Ao Sr. Dr. Francisco José de Castro, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Francisco José P. Pinto Requião, pela herba matte que expoz.

Ao Sr. Francisco José Rodrigues de Carvalho & C^a, pela laranginha, aguardente de canna, vinho de laranja, absyntho e licôres que fabricam.

Ao Sr. Francisco Leitão de Carvalho, pelo vinagre que expoz.

Ao Sr. Francisco Leopoldo Cabral do Canto Teive, pelo seu livro « O manobreiro para navios de véla ».

Ao Sr. Dr. Francisco Simões Corrêa, por seus escriptos expostos.

Aos Srs. G. Petit & C^a (Rio), pelos espargos que expuzeram.

Ao Sr. Dr. Galdino Cicero de Magalhães, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Guilherme Munich (Rio Pardo), pelo oleo de banha de porco.

Aos Srs. Henrique Augusto Pereira Brandão & C^a, pelas ferragens que expuzeram.

Ao Sr. H. Campello, pelo licôr chartreuse e vinagres que expoz.

Ao Sr. H. Delforge, pelas excellentes qualidades de seus productos de fundição.

Aos Srs. H. Viguier & C^a, pelo calçado por medida que expoz.

Ao Sr. Dr. Hermann Göethe, pelos sabonetes medicinaes que expoz.

Aos Srs. Holtzuessig & C^a, pelo carvão de pedra que expuzeram.

Ao Sr. Hygino Amanajás (Pará), pelo cumarú e guaraná que expoz.

A' Imperial Fabrica de tintas Monteiro Cardozo & Abreu, pelas tintas de escrever e de marcar roupa.

Ao Imperial Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro, pelos 14 fasciculos do seu Boletim.

Ao Instituto dos Bachareis em Lettras, pela sua interessante publicação « Bibliotheca do Instituto dos Bachareis ».

Ao Instituto dos surdos-mudos, pelo seu compendio para surdos-mudos que expoz.

A' M^{me} J. L. Guimarães, pelo vestido para senhora que expoz.

Aos Srs. J. R. de Araujo & Comp., pelos seus productos chimicos e pharmaceuticos.

Ao Sr. João Antunes de Cerqueira, pelos seus queijos á imitação de flamengo.

Ao Sr. João Baptista Uchôa Cavalcanti, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Dr. João de Castro Rebello, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. João Daisson (Rio Grande do Sul), pela herva matte que expoz.

Ao Sr. João Ferreira Villela, pelas suas tintas de escrever e de marcar roupa.

Ao Sr. Dr. João Francisco Dias Cabral, pela collecção de fructos e raizes que expoz.

Ao Sr. João Firmino Rangel, pelos productos chimicos que expoz.

Ao Sr. João José Ventura, pelos moveis que expoz.

Ao Sr. João Leindeberg (Cabo Frio), pelos oleos de amendoim, caroços de laranja e ñogueira que expoz.

Ao Sr. João da Matta Araujo, pelo seu livro « Lições praticas de arithmetica ».

Ao Sr. João Miguel Bierremback (S. Paulo), pelo excellente café que expoz.

Ao Sr. engenheiro Dr. João Teixeira Soares, pelos dormentes de ferro, sua invenção, para vias-ferreas.

Ao Sr. Joaquim Alves Torres, pelas joias que expoz.

Ao Sr. Joaquim Antonio Teixeira, pelo seu sabão de oleina e de côco.

Ao Sr. Dr. Joaquim Maria dos Anjos Espozel, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Jorge Francisco Grande, pela maquina para descascar café e engenho de canna que expoz.

Ao Sr. Jorge Mirandola Junior, pelas pinturas que expoz.

Ao Sr. José de Aguiar Valim, pelo excellente café que expoz.

Ao Sr. José Antonio Antunes, pela sua cafeteira Fluminense.

Ao Sr. Dr. José Bazileu Neves Gonzaga, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. José Bittencourt, pelas suas fôrmas de pau para sapatos.

Ao Sr. José Caffarena, pela genebra que expoz.

Ao Sr. José Dias da Costa, pelos chapéus de pello de seda para homem que expoz.

Ao Sr. José Francisco Corrêa, pelos fumos desfiados que expoz.

Ao Sr. José Hancox, pelos seus tijolos prensados e tubos de barro para encanamentos.

Ao José Hermida Pazos, pelo seu nivel com circulo, agulhões para tecto de camarote, lunetas e pince-nez que expoz.

Ao Sr. José Joaquim Ferreira, pelas suas conservas de legumes.

Ao Sr. José Maria Chaves (rua da Imperatriz n. 16), pelos trabalhos de tornearia que expoz.

Ao Sr. José Pereira de Faria (S. Paulo), pelo algodão que expoz.

Ao Sr. Dr. José Rodrigues de Azevedo Pinheiro Junior, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. José Rodrigues dos Santos, por seus productos pharmaceuticos homœopathicos.

Ao Sr. José Vicente da Silva Arantes, pelo excellente café que expoz.

Ao Sr. José Wolff (Curitiba, Paraná), pelas amostras de cassinêtas escuras.

Ao Sr. Dr. Julio Braz de Magalhães Calvet, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. L. F. da Cruz Bessa, pelos bonets de diversas qualidades que expoz.

Ao Laboratorio chimico do hospital de marinha da côrte, pelos productos chimicos que expoz.

Ao Laboratorio chimico do hospital da sociedade portugueza de beneficencia, pelas preparações pharmaceuticas que expoz.

Aos Srs. Lamnders Brothers & Comp. (Pernambuco), pelo cacau e algodão que expuzeram.

Ao Sr. Dr. Laurindo José de Almeida (S. Paulo), pelo excellente café que expoz.

Aos Srs. Leão & Alves (Porto Alegre), pelas perfumarias, oleos de banha de porco e de outras qualidades que expuzeram.

Aos Srs. Lebrê & Irmão, pela sua maquina para prensar e marcar sabão.

Ao Exm. Sr. Senador Leitão da Cunha, pelo fumo do Pará que expoz.

Aos Srs. Leite & Alves, pela boa qualidade dos seus cigarros de papel e de palha.

Ao Sr. Leon Leiden, pelo vinagre branco e tinto que expoz.

Ao Sr. Leonardo Cuhn (Pernambuco), pelo cacau que expoz.

Ao Sr. Leonidas Tito de Loureiro, pelo calçado para homem e senhora que expoz.

Aos Srs. Lima & Comp., pelos fumos desfiados que expuzeram.

Aos Srs. Lombaerts & Comp., pelos artigos de typographia, lithographia e encadernação que expuzeram.

Aos Srs. Lucas Frey & Comp., pelos charutos que expuzeram.

Ao Sr. Luciano A. Ribeiro, pelo café torrado e moido que expoz.

Ao Sr. Luiz Barboza, pelas barras de aço e ferro que expoz.

Ao Sr. Luiz Benjamim Leindeberg, pela cal e sal commum que expoz.

☞ Ao Sr. Luiz Candido Lacombe, pela manteiga em latas que expoz.

Ao Sr. Dr. Luiz Manoel Pinto Netto, pelos seus escriptos expostos.

Ao Sr. Luiz Vicente de Souza Queiroz, pelos riscados oxford, algodão tecido de uma só côr, toalhas de algodão lisas e meias de fio de algodão branco que expoz.

Ao Sr. Manfredo Mayer, pelos objectos de barro que fabrica para uso domestico.

Ao Sr. Manoel Antonio de Araujo (Iguassú), pela araruta e tapioca que expoz.

Ao Sr. Manoel de Azevedo Silveira Junior (Paraná), pelo arroz que expoz.

Ao Sr. Manoel Boaventura da Silva, pelas luvas de pellica que fabrica.

Aos Srs. Manoel Ferreira Serra & C., pelo excellente sabão amarello que expoz.

Ao Sr. Manoel Joaquim de Faria, pelas conservas de legumes e fructas em caldas que expoz.

Ao Sr. Manoel José de Araujo (Alagôas), pelo algodão que expoz.

Ao Sr. Dr. Manoel Maria da Fonseca Costa, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Manoel Pedro Vidal, pelos bonets de diversas qualidades que expoz.

Ao Sr. 1º Tenente Manoel Pinto Bravo, por seus escriptos expostos.

Ao Sr. Manoel de Vasconcellos (Alagôas), pela baunilha que expoz.

A' Exm. Sra. D. Margarida Tito de Mattos, pelas suas pinturas expostas.

A' Exma. Sra. D. Maria Joaquina de Magalhães Bastos, pelos seus trabalhos de pintura expostos.

A' Exma. Sra. D. Maria Candida Sepulveda de Everard e Silva, pelas musicas de sua composição.

Ao Sr. Mariano de Almeida Torres, pela herva matte que expoz.

Aos Srs. Marques Braga & Toledo (Nova Friburgo), pelo fubá de milho que expuzeram.

Aos Srs. Mattos & Irmão, pelos seus cigarros de palha e de papel e charutos.

Aos Srs. Moreira de Oliveira & C. (Valença, Bahia), pelo algodão trançado e de espinha que expuzeram.

Ao Sr. Dr. Moura Brazil, por seus escriptos expostos.

Aos Srs. Moura & Peixoto, pelo calçado, por medida, que expuzeram.

A' Mademoiselles Natté, pelas flores artificiaes que expuzeram.

Ao Sr. Nicolâu Antonio Alves, pala sua collecção de trabalhos escolares.

Ao Sr. Nicoláu Pinto Rebello, pelo matte que expoz.

Ao Sr. Capitão Norberto de Amorim Bezerra, pela sua maquina denominada « Dous de Dezembro », para fabrico de cartuchos.

A's Officinas de Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II, pelos seus mancaes, caixas de graxa, parachoques, trucks de quatro rodas para wagons e carruagens de estrada de ferro, e coração de 1/8.

Ao Sr. Paulo Aepinus, pelas linguças e salames que expoz.

Ao Sr. Paulo Milchie, pelos biscoutos de diversas qualidades que expoz.

Ao Sr. Pedro Benjamim de Cerqueira Lima, pela sua obra — estudo sobre a artilharia.

Ao Sr. Pedro Henrique Faber, pelo seu descascador de café denominado « Campineiro ».

Ao Sr. Pedro Schimitz, pelo fabrico de brochas, escôvas e vassouras.

Ao Sr. Peres, pelo seu seccador de café denominado « Peres ».

A' Provincia do Pará, pela tapioca que expoz.

A Repartição Geral dos Telegraphos, pelos seus maquinismos de relojoaria electrica.

Aos Srs. Rocha, Barros & C.^a, pelos seus ferros de engommar aquecidos a gaz.

Aos Srs. Rôhe Irmãos pelos seus vehiculos para aterro, wagonetes, mancaes, caixas de graxa, artigos e peças de ferro para vehiculos de estradas de ferro e carris urbanos, mobilia, arreios diversos e objectos de ferro fundido.

Ao Sr. Rosenvald, pelas flôres artificiaes que expoz.

Ao Sr. Dr. Rozendo Muniz Barreto, por seus escriptos expostos.

Aos Srs. S. F. Longstreth & C.^a, pelos sinetes e typos de borracha que expuzeram.

Ao Exm. Sr. Conselheiro Sabino Eloy Pessoa, por seus escriptos expostos.

Aos Srs. Scheneider & Algasyer, pelas barretinas de couro, de uma só peça, que expuzeram.

Aos Srs. Soares Belfort & Rosa, por dous chapéus de pello de seda que expuzeram.

A' Sociedade filial de Geographia e Commercial de Santa Cruz (Rio Grande do Sul), pela herba matte que expoz.

Aos Srs. Souza Dias & Ferreira Pinto (S. Fidelis) pela farinha de mandioca que expuzeram.

Aos Srs. Taunay & Telles, pelo café secco na sua maquina.

Aos Srs. Teixeira da Costa & Cunha, pelo sabão de diversas qualidades que expuzeram.

Ao Sr. Theodoro Christiansen, pelo assucar de diversas qualidades que expoz.

A' Typographia Nacional, pelos diversos typos de imprensa, stereotypia, glavanoplastia, typographia e encadernação que expoz.

Ao Sr. Ulberto Wagner, pelos productos de suas lavras de ouro na provincia de Minas Geraes.

Aos Srs. Vasconcellos & Filho, pelo rapé que expuzeram.

Aos Srs. Vieira Guimarães & Santos pelas suas conservas de legumes, peixe e fructas em calda.

A Exma. Sra. viuva Forzani & C.^a, pelos productos pharmaceuticos que expuzeram.

Aos Srs. Werneck, Leoni & C.^a pelos productos pharmaceuticos que expuzeram.

Ao Sr. William Wichers, pela carne de porco conservada que expoz.

MENÇÕES HONROSAS

Aos Srs. A. Guimarães & C.^a, pelos artigos de typographia e encadernação que expuzeram.

Aos Srs. A. J. R. de Araujo & C.^a, por productos pharmaceuticos que expuzeram.

Ao Sr. A. Miranda, C. B. (Pernambuco), pelo sabão que expoz.

Ao Sr. A. T. Ramos Sobrinho, pelo quadro de mosaico de madeira que expoz.

Ao Sr. Abrahão Fatsch, pelos licôres que expoz.

Ao Sr. Adolpho Leão Teixeira, pelo vinho de cajú e outros que expoz.

Ao Sr. Alberto Henschel (Pernambuco), pelas photographias que expoz.

Ao Sr. Alexandre Eduardo Ferreira Nobre, pelo vinagre de cajú que expoz.

Aos Srs. Almeida Marques & C.^a, pelos artigos de lithographia que expuzeram.

Ao Sr. Alvaro José Pereira, pela roupa branca de diversas qualidades que expoz.

A' Exma. Sra. D. Anna Augusta Guimarães (Sabará, Minas), por doze pares de meias de lã feitas a mão.

Ao Sr. Antero de Paula Madureira (S. Paulo), pelo seu licôr de Japcanga iodorado.

Aos Srs. Antonio Augusto Pereira Pinto & C.^a, pelas duas forjas que expuzeram.

Ao Sr. Antonio Borges de Castro, pelos productos pharmaceuticos que expoz.

Ao Sr. Antonio Borges Sampaio (Uberaba, Minas), pelas assucares que expoz.

Ao Sr. Antonio Camillo de Oliveira, pela vicirina que expoz.

Ao Sr. Antonio Carlos Pereira, pelos moveis que expoz.

Ao Sr. Antonio da Costa Barros de Lima (Municipio de S. Miguel, Alagoas), pelos assucares que expoz.

Ao Sr. Antonio Felipe de Souza e Silva, pela aguar-dente que expoz.

Aos Srs. Antonio Ferreira dos Santos & C.^a, pelas armações para sellins que expuzeram.

Aos Srs. Antonio Francisco dos Santos & Irmão, pela cerveja que expuzeram.

Ao Sr. Antonio Jorge Alves (Campos), pelos as-sucares que expoz.

Ao Sr. Antonio José Maximiano (S. João d'El-Rei), por um sellim para montaria de senhora.

Ao Sr. Antonio Leão de Brito Junior, por um es-tojo de pequiá para taiheres.

Ao Sr. Antonio Madeira de Barros Junior, pelos seus productos pharmaceuticos homceopathicos.

Ao Sr. Dr. Antonio de Paula Ramos, pelo café que expoz.

Ao Sr. Antonio Rogich (Sorocaba), pelos chapéus de feltro de diversas qualidades que expoz.

Ao Sr. Antonio de Souza Neves (Diamantina, Minas), pelas joias que expoz.

Ao Sr. Antonio Vieira Branco, pelo vinho de cajú e outros que expoz.

Ao Sr. Antonio Xavier de Lima, pelas amostras de calcareo de S. Roque, que expoz.

A' Associação Liga Operaria, pelas pinturas que expoz.

Ao Sr. Augusto Elias da Silva, pelas photographias que expoz.

Aos Srs. Augusto Leivas & C.^a (Jaguarão), pelas tres qualidades de sabão que expuzeram.

Ao Sr. Augusto Petit, pelas pinturas que expoz.

Ao Sr. Azevedo Sampaio (S. Paulo), pelo phenol sodico que expoz.

Ao Exm. Sr. Barão da Boa-Viagem (Campos), pelos assucares que expoz.

Ao Exm. Sr. Barão de Guapi, pelo café que expoz.

Ao Exm. Sr. Barão de S. João da Barra (Campos), pelos assucares que expoz.

Ao Exm. Sr. Barão de Santa Justa, pelo café que expoz.

Ao Exm. Sr. Barão de S. Sebastião (Campos), pelos assucares que expoz.

Aos Srs. Barrozo & Irmão, pela aguardente e licôres que expuzeram.

Aos Srs. Bastos & C^a, pela cerveja que expuzeram.

Ao Sr. Bento Soares, pela cerveja que expoz.

Aos Srs. C. F. Cathiard & Alaphillippe, pelo calçado de fabrica que expuzeram.

Ao Sr. C. O. Kleinpoul, pela cerveja que expoz.

Aos Srs. C. Schuman & C^a, pelas suas perfumarias.

Ao Sr. Caetano Pereira da Motta, pelo vinho de cajú e outros que expoz.

A' Camara Municipal de Macahé, pelo café e tapióca que expoz.

Ao Sr. Candido de Almeida Botelho, pela hesperidina, licôres, vinhos de cajú e de genipapo que expoz.

Aos Srs. Cardozo Gonçalves & Pires, pelas velas de sebo que expuzeram.

Ao Sr. Carl Gaspar Friderich, pela cerveja que expoz.

Ao Sr. Carlos Eich (Colonia D. Francisca, em Santa Catharina), pelas cadeiras de madeira nacional com assento tecido com taquarussú.

Ao Sr. Carlos Ernesto da Silva Brandão pelo café que expoz, beneficiado no brunidor de sua invenção.

Ao Sr. Carlos José de Almeida Franco, pela aguardente que expoz.

Ao Sr. Carlos de Mattos, pela sua maquina de fazer sorvetes.

Ao Sr. Carlos Sindem (Pernambuco), pela roupa branca de diversas qualidades que expoz.

A' Exm. Sra. D. Carlota Barboza de Oliveira pelas suas pinturas expostas.

Aos Srs. Carvalho & Ribolsi, pelas flôres artificiaes que expuzeram.

A' Casa de Correção da Côte, pelos moveis e bancos carteiras que expoz.

A' Casa da Moeda, pelas gravuras e fabrico das estampilhas e sellos do correio.

Aos Srs. Castro & Rodrigues, pelo azeite, velas de Hollanda e de sebo que expuzeram.

Ao Sr. Capitão Casemiro Tavares Soares, pelo algodão, café e cortiça do sertão que expoz.

A' Exm. Sra. D. Cecilia Martins Guerra, pelas vélas de cêra que expoz.

Ao Sr. Claudio P. de Souza Camargo, pelo café que expoz.

A' Companhia Manufactora da Bahia, pelo rapé que expoz.

Ao Sr. Constancio José Peçanha, pelo assucar que expoz.

Ao Sr. Tenente-Coronel Custodio Martins Guerra, pelo café que expoz.

Aos Srs. Diniz & Feijó, pelos productos e preparados chimicos que expuzeram.

Ao Sr. Domingos José Alves Penna (S. José da Lagôa, em Minas), por seis chapéus de palha de palmeira.

Ao Sr. Domingos José Ferreira Pinto (S. Fidelis), pela cerveja que expoz.

Aos Srs. Duarte Souza & Comp., pelo fumo desfiado do Rio Grande do Sul que expoz.

Ao Sr. Eduardô Lacombe, pela cerveja que expoz.

Ao Sr. Emmanuel Cresta, pelas suas esculturas expostas.

Ao Sr. Estevão Carbon, por duas caixinhas com embutidos de madeira.

Ao Sr. Estevão da Silva, pelas suas pinturas expostas.

Ao Sr. Evaristo Rodrigues da Costa, pelos artigos de typographia que expoz.

Aos Srs. F. C. Lang & Comp. (Pelotas), pelo fabrico de velas de sebo.

Ao Sr. F. E. Vianna, pelos assucares que expoz.

Ao Sr. F. L. Wienmann, pela aguardente e licôres que expoz.

A' fabrica America do Sul (Georges Wing & Comp.), pelos seus azeites de peixe e de potro.

A' fabrica de fundição em Campinas, pelas esculpturas que expoz.

A' fabrica da Ilha das Flôres, pela araruta que expoz.

A' fabrica Santa Cruz, pela aguardente, genebra, licôres e vinagres que expoz.

A' fabrica S. João (Maranhão, F. R. Lopes), pelo sabão de palma que expoz.

A' fazenda Avelina, pelos vinhos e outros productos expostos.

A' fazenda de Santa Ignez (Santo Antonio de Padua, Francisco Bernardino de Barros), pelos assucares que expoz.

Ao Sr. Felisberto Rodrigues Pereira de Carvalho, pela sua « Arvore grammatical ».

Ao Sr. Felicio Candido Ferreira, pela farinha de mandioca que expoz.

Aos Srs. Felix de Gusmão Lyra & Filhos, pelos assucares que expuzeram.

Ao Sr. Fernando Beangolino, pelos objectos galvanizados que expoz.

Ao Sr. Fernando Eduardo Simas (Paraná), pelos seus productos pharmaceuticos.

Aos Srs. Ferreira & Comp., pelo vinho de cajú e outros que expuzeram.

Aos Srs. Ferreira de Carvalho & Irmão, pelas velas de sebo que expuzeram.

Aos Srs. Ferreira Maia & Comp. pelos seus productos pharmaceuticos.

Ao Sr. Firmino Antonio de Araujo (Porto Alegre), pelo seu vinho de caroba.

Ao Sr. Fortunato Raymundo de Oliveira, pelos seus productos pharmaceuticos.

Aos Srs. Fowler & Tod, pelo feno nacional (pé de gallinha) e palha picada para colchões, que expuzeram.

Ao Sr. Francisco de Almeida Costa, pelas amostras de calcareo crystallino que expoz.

Ao Sr. Francisco de Almeida Costa, pelas suas esculpturas expostas.

Ao Sr. Francisco Antonio Pereira da Rocha, pela aguardente que expoz.

Ao Sr. Francisco Athelano (Pernambuco), pelos seus productos pharmaceuticos.

Ao Sr. Francisco Bernardino de Barros, pelo milho que expoz.

Ao Sr. Francisco Favraud, pelas suas pinturas expostas.

Ao Sr. Francisco Ferreira dos Santos (Paquetá), pela cal que expoz.

Ao Sr. Francisco José Monteiro, pelos moveis que expoz.

Ao Sr. Francisco Marques Ferreira (S. Paulo e Rio), pelo café que expoz.

Ao Sr. Francisco Pereira de Vasconcellos, pelas fructas crystallisadas e vinho de cajú que expoz.

Ao Sr. Francisco Pinto Brandão, pelo seu apparatus para fabricar vinagre e por diversas qualidades de vinagres.

Ao Sr. Francisco Vicente Gonçalves Penna, pelos seus trabalhos de calligraphia expostos.

Ao Sr. Frederico Christofell, pela cerveja que expoz.

Ao Sr. Frederico Fraget, pelo calçado para senhoras que expoz.

Aos Srs. Freire & Freire, pela roupa feita de alfaiate que expuzeram.

Ao Sr. Gabriel Antonio dos Santos, pelo vinho de cajú e outros que expoz.

Aos Srs. Gaspar Cunha & Comp., pela sua collecção de charutos e cigarros.

A' «Gazeta de Noticias», pelos artigos de stereotypia que expoz.

Ao Sr. Genuino José da Silva (Itaborahy), pelos as-sucares que expoz.

Aos Srs. Gomes da Silva & Filho pelos seus products pharmaceuticos.

Aos Srs. Gouveia Ferreira & Comp., pelas suas cafe-teiras Guarany e reflectores para lampeões.

Ao Sr. Guilherme Munich (Rio Pardo), pela banha de porco que expoz.

Aos Srs Granado & Comp., pelo preparo de alguns products pharmaceuticos.

A' Exma Sra. D. Guilhermina de Carvalho, pelas suas esculpturas expostas.

A Mme. Guimarães (Rua Sete Setembro n. 70), pelo vestido para senhora que expoz.

Aos Srs. Guimarães & Silva, pelos tres sellins que expuzeram.

Ao Sr. Commendador Gustavo Ferreira dos Santos (Campos), pelos assucares que expoz.

Aos Srs. H. Laemmert & Comp., por diversos artigos de encadernação que expuzeram.

Ao Sr. Henrique Gonçalves Mendes, por suas pinturas expostas.

Ao Sr. Henrique da Silva Coutinho (Espírito Santo), pelo café que expoz.

Ao Sr. Hygino Amanajás (Pará), pela ucurúba, colleção de leite de amapá, caxinguba, mururé e sucuba que expoz.

Ao Sr. Izidoro Miralis, pelo calçado por medida para senhora que expoz.

Aos Srs. J. C. Levi & C. (Pernambuco), pelos seus productos pharmaceuticos.

Ao Sr. Dr. J. H. Adonis (Sorocaba), pelos chapéus de seda enfeitados (toucados) para senhoras e crianças.

Ao Sr. J. P. F. R., pelo café que expoz.

Ao Sr. Jacintho Alves da Silva, por suas pinturas expostas.

Ao Sr. Jacob Christofell, pelo vinho e vinagre que expoz.

Ao Sr. Jacob Krutz (Rio Grande do Sul), pelo vinho de laranja que expoz.

Ao Sr. João Amancio da Silva Jordão, pelo vinho de cajú e outros que expoz.

Ao Sr. João Antonio da Silva, pelo vinho de cajú e outros que expoz.

Ao Sr. João Bicker, pela cerveja que expoz.

Ao Sr. João Ferreira da Cunha Leite, pelos xaropes que expoz.

Ao Sr. João Francisco Leite Nunes (Campos), por seus assucares expostos.

Ao Sr. João Francisco Trancoso Lyrio, pela aguardente que expoz.

Ao Sr. João Gomes Pereira Rios, pelo vinho de cajú e outros que expoz.

Ao Sr. João José Ventura, pelas folhas de papel de lixa que expoz.

Ao Sr. João Lourenço da Silva (villa do Presidio, em Minas); pelo curioso chapéu de sipó imbê que expoz.

Ao Sr. João Machado da Costa, pelos xaropes que expoz.

Ao Sr. João de Paula Moraes, pela aguardente que expoz.

Ao Sr. João de Sá Magalhães, pelo vinho de cajú e outros que expoz.

Ao Sr. João Sangirardi, pela essencia de salsaparrilha que fabrica.

Ao Sr. João Steina, pela cerveja que expoz.

Ao Sr. Joaquim Antonio Teixeira, pelo sabão rajado e virgem que expoz.

Ao Sr. Joaquim Honorio da Silva Ribeiro, pela aguardente, licôres, vinhos de cajú e de canna que expoz.

Ao Sr. Joaquim Luiz Ferreira & C. (Maranhão), por seus productos pharmaceuticos.

Aos Sr. Joaquim Nunes Duarte, pela collecção de charutos e cigarros que expoz.

Ao Sr. Joaquim dos Santos da Silveira, pelos seus productos pharmaceuticos.

Ao Sr. José Alves da Silveira Barboza, pelo café que expoz.

Ao Sr. José Alves da Silva Braziliense, pela goiabada e licôres que expoz.

Ao Sr. José Antonio Antunes, por um lampeão de regular qualidade,.

Ao Sr. Dr. José Augusto de Barros Menezes, pelo sal commum que expoz.

Ao Sr. José Bittencourt, pelos tamancos de páu que expoz.

Ao Sr. José da Boaventura, por um freio Itabiraon para animal.

Ao Sr. José Caetano de Arruda (S. Paulo), pelo café que expoz.

Ao Sr. Dr. José Carlos de Alambary Luz, pelo cimento artificial que expoz.

Ao Sr. José Coelho Barboza, pelos seus productos pharmaceuticos homœopathicos.

Ao Sr. José Ferreira de Pinho, pelos seus productos pharmaceuticos homœopathicos.

Ao Sr. Commendador José Gomes da Fonseca, pelos assucares que expoz.

Ao Sr. José Joaquim Ferreira, pelas fructas em caldas, xaropes e outros productos.

Ao Sr. José Joaquim Pereira Rodrigues, pelo vinho de cajú e outros que expoz.

Ao Sr. José Lauro de Azevedo, pelo verniz que expoz.

Ao Sr. José Lopes das Neves, pelos seus preparados e productos chimicos pharmaceuticos.

Ao Sr. José Luiz Cantharino, por um armario que expoz.

Ao Sr. José Maria de Oliveira Vianna, pelos assucares expostos.

Ao Sr. José de Mello Arguelles, pelas photographias expostas.

Ao Sr. Julio Leão Paravicini, por um fecho de latão com mola de segurança.

Ao Laboratorio chimico da Sociedade Pórtugueza de Beneficencia, pelos preparados e productos chimicos expostos.

Ao Sr. Leon Leiden, pela cerveja que expoz.

Ao Sr. Leon Rodde, pelas peças de telephono (systema Ader) que expoz.

Aos Srs. Lepper & Irmão (colônia Joinville, em Santa Catharinã), pelo arroz que expuzeram.

Ao Sr. Luiz Candido Lacombe, pela massa de tomates, vinho de cajú e massa atomada que expoz.

Ao Sr. Major Luiz Francisco da Costa, pelo modelo de uma bateria de campanha (ponto pequeno) que expoz.

Ao Sr. Luiz Pinto Ribeiro, pelos productos pharmaceuticos que expoz.

Ao Sr. Luiz Rossi, pelas suas pinturas expostas.

Aos Srs. Logos & Comp., pela cerveja que expuzeram.

Ao Sr. Manoel Antonio Balmaceda, pelo café torrado e moido que expoz.

Ao Sr. Manoel Balthazar de Abreu, pelas ferraduras que expoz.

Aos Srs. Manoel Felipe Graeff & Comp., pelas photographias que expoz.

Ao Sr. Manoel Francisco Barcellos, pelo sal commum que expoz.

Ao Sr. Manoel Ferreira da Costa, pelos fórros para bonets e chapéus que expoz.

Ao Sr. Manoel Ferreira Ennes (Nova Friburgo), pelo vinho de cajú que expoz.

Ao Sr. Manoel Ferreira Serra & Comp., pelo sabão commum que expoz.

Ao Sr. Dr. Manoel Gesteira Passos, pelos assucares expostos.

Ao Sr. Manoel Pereira de Souza Escobar, pelas photographias expostas.

Aos Srs. Manoel Martins Guerra e Pedro Martins Guerra, pela cabeçada e redeas de couro de anta e manta de feltro de lã que expuzeram.

A' Exma. Sra. D. Maria Eliza Carneiro, por suas pinturas expostas.

A' Exma. Sra. D. Maria das Neves, pelo espartilho que expoz.

A' Exma. Sra. D. Maria P. de A. Machado (Cidade de Passos, em Minas), pelos assucares expostos.

Ao Sr. Mariano de Almeida Botelho, por um armario que expoz.

Ao Sr. Mello, pela goiabada de Quissamã que expoz.

Aos Srs Mendes Bragança & Comp., por alguns productos pharmaceuticos que expuzeram.

Aos Srs. Mendes Santos & Comp., pelas roupas feitas para homem.

Aos Srs. Menezes Barcellos & Costa, pela banha de porco e oleos que expuzeram.

Ao Sr. Mikael Stingleder, pelo vinho de cajú e outros que expoz.

Aos Srs. Moraes & Comp., pela pequena collecção de cigarros que expuzeram.

Ao Museu Nacional, pela collecção de amostras de madeiras expostas.

A's Officinas de Locomoção da Estrada de ferro D. Pedro II, pelos eixos para rodas, e trucks de wagons de estrada de ferro que expuzeram.

Ao Sr. Paixão Cearense, por um funil que expoz.

Ao Sr. Paulino C. Moyano, pelos artigos guarnecidos com flôres de pellica que expoz.

Ao Sr. Paulino Martins Pacheco, pelos seus trabalhos de calligraphia.

Aos Srs. Pedro José Monteiro & Comp. pelo café beneficiado no brunidor denominado « Bananense ».

Ao Sr. Pedro Martins da Silva Forte, pela aguardente que expoz.

Aos Srs. Peres & Comp. pelo café beneficiado no seccador denominado « Peres ».

Ao Sr. Commendador Pimenta Bueno, pela sua collecção de amostras de madeiras do Pará.

Ao Sr. Pierre Labourdenne Saint Juliaá, pelos seus aparelho umbilical e aparelho de colher café denominado « Santa Cruz ».

Aos Srs. Pizarro, Irmão & Comp., pelo calçado para trabalhadores que expuzeram.

Aos Srs. Pontes & Irmão, pela aguardente, cognac, genebra e licôres que expuzeram.

A' provincia das Alagôas, pela aguardente exposta.

A' Provincia do Pará pela farinha de mandioca exposta.

Ao Sr. Quirino Rodrigues de Miranda (Uberaba), por um chapéu de feltro preto que expoz.

Aos Srs. Razzl & Rogich (Sorocaba, em S. Paulo), por alguns chapéus de feltro que expuzeram.

Aos Srs. Rôhe Irmãos, pelas rodas para wagonetes, e vehiculos de carris urbanos, cubos de ferro fundido para rodas dos mesmos e carroças, eixos de ferro forjado para carroças, e bancos carteiras que expuzeram.

Aos Srs. Sá Couto & Manoel Ribeiro, pelos vestidos para senhoras que expuzeram.

Aos Srs. Santos & Irmão (Pelotas), pelo chocolate que expuzeram.

Ao Sr. Dr. Sayão Lobato, por seus trabalhos expostos.

Ao Sr. Serafim José Alves, pelos seus trabalhos expostos.

A' Sociedade filial do Passo Fundo (Rio Grande do Sul), pela casca de goimbé que expoz.

Aos Srs. Souza Dias & Ferreira Pinto (S. Fidelis), pela tapióca que expuzeram.

Aos Srs. Teixeira & Comp., pela cerveja que expuzeram.

Aos Srs. Teixeira da Costa & Cunha, pelo azeite e velas de sebo que expuzeram.

Aos Srs. Teixeira & Irmão, pela sua agua sulfurosa para uso externo.

Aos Srs. Teixeira & Sá, pelas suas aguas mineraes.

Aos Srs. Teixeira & Sá, pela aguardente que expuzeram.

Ao Sr. Dr. Ubatuba, pelos extracto e vinho de carne.

A' Exm. Sra. D. Valeria Carolina de Lemos, pela aguardente que expoz.

Ao Sr. Vicente José Alves, pela aguardente que expoz.

Ao Sr. Vicente José de Puga, pelas suas pinturas expostas.

Ao Sr. Vicente Rodrigues de Miranda (Itabira), pela cabeçada e rédeas de couro de anta com passadores torneados e uma açoiteira do mesmo couro, que expoz.

A' Exma. Sra. viuva Barrozo & Filhos (Campos), pelos assucares expostos.

A' Exma. Sra. viuva Guedes & Filho, pelos tijolos commum e prensados.

Aos Srs. Xavier Vianna & Comp., pelos tamancos de fantazia que expuzeram.



THE FRIENDS OF THE AMERICAN

LISTA DOS PREMIOS POR ESPECIALIDADES

A lista geral precedente tornando difficil a consulta dos premios conferidos a cada especialidade, entendemos conveniente organizar a seguinte lista dos premios por especialidades ; dessa sorte poderá o leitor conhecer, para cada industria, o grão de apreço em que o Jury teve os respectivos productos.

Lista dos premios por especialidades

I

PRODUCTOS NATURAES

OURO

Diploma de merito :

Companhia de mineração de S. João d'El-Rei.
Uberto Wagner.

FERRO

Diploma de progresso :

Fabrica de ferro de S. João de Ipanema.

Diploma de merito :

Forjas do Gandarela, de Luiz Barboza.

CARVÃO DE PEDRA

Diploma de merito :

Haltzuessig & C. Rio Grande do Sul.

CALCAREOS

Diploma de merito :

E. Steveaux ; marmores de S. Roque.

Menção honrosa :

Francisco de Almeida Costa ; calcareo crystallino do Desengano.

Antonio Xavier de Lima ; pedra de cal.

CAL

Diploma de progresso :

Camillo da Silva Ferreira.

Diploma de merito :

Luiz Benjamin Lindeiberg.

Antonio Xavier de Lima.

Menção honrosa :

Francisco Ferreira dos Santos.

CIMENTO

Menção honrosa :

Dr. José Carlos de Alambary Luz.

SAL COMMUM

Diploma de merito :

Luiz Benjamin Lindenberg.

Menção honrosa :

Dr. José Augusto de Barros Menezes.

Manoel Francisco Barcellos.

COLLECÇÃO DE AMOSTRAS MINERAES

Diploma de honra :

Museu Nacional.

Escola de Minas de Ouro Preto.

MADEIRAS

Diploma de merito :

Carlos Moreaux ; collecção de grandes amostras.

Menção honrosa :

Commendador Pimenta Bueno ; collecção de pequenas amostras.

Museu Nacional (idem).

FRUTOS, RESINAS, RAIZES E CASCAS

Diploma de progresso :

Henrique Dias (frutos de quina).

Eugenio Marques de Hollanda (collecção de frutos medicinaes).

Baroneza do Rio Verde (nozes).

Diploma de merito :

- Manoel de Vasconcellos (Baunilha).
Commendador Eduardo Coitinho de Mello Mercier.
(Idem)
Eugenio Marques de Hollanda. (Idem)
Hygino Amanajás. (Cumarú e guaraná)
Capitão Casemiro Tavares Soares. (Resinas de almacega e angico).
Dr. João Francisco Dias Cabral. (Collecção de frutos e raizes).
Augusto Maximo da Veiga. (Resina de jithy).
A. J. R. de Araujo & C.^a (Chinchonea ferruginea).

Menção honrosa :

- Hygino Amanajás. (Ucuruba e leites vegetaes).
Capitão Casemiro Tavares Soares. (Raiz de pin-dahyba).
Sociedade filial de Passo Fundo. (Casca de goimbé).

II

PRODUCTOS AGRICOLAS

CAFÉ

Diploma de progresso :

- Barão do Rio Bonito.
Club da Lavoura de Campinas.
Tertuliano Gomes Ribeiro de Avellar.
D. Lucia Bandeira de Novaes.

Diploma de merito :

Tenente Euleuterio Alves Barboza da Silva.
João Miguel Bierrembock.
Barão de Santa Leocadia.
José de Aguiar Vallim.
Alexandre Marcondes de Moura Machado.
Braz Carneiro Nogueira da Gama.
Dr. Laurindo José de Almeida.
Barão de Mesquita.
Albino Antonio de Almeida.
Bernardino Alves Barboza.
José Vicente da Silva Arantes.
Domingos Theodoro de Azevedo Junior.
Custodio Vieira da Silva.
Barão das Tres Ilhas.
Taunay & Telles.

Menção honrosa :

Camara Municipal de Macahé.
Henrique da Silva Coitinho.
Tenente Coronel Custodio Martins Guerra.
José Caetano Arruda.
Francisco Marques Ferreira.
Capitão Casemiro Tavares Soares.
J. P. F. P.
Barão de Santa Justa.
José Alves da Silveira Barboza.
Claudio P. de Souza Camargo.
Dr. Antonio de Paula Ramos.
Barão de Guapi.
Pedro José Monteiro & C.^a
Carlos Ernesto da Silva Brandão.
Peres & C.^a

CACAU

Diploma de merito.

Lamnders Brothers & C.^a

Leonardo Kulm.

MATTE

Diploma de honra:

Provincia do Paraná.

Diploma de progresso

Silva & Irmão.

Ildefonso Corrêa & C.^a

Mathias Taborda Ribas.

João Carvalho de Oliveira Junior.

Francisco Camargo Pinto.

J. Ventura de Almeida Torres.

José Innocencio da França.

Diploma de merito :

Nicoláu Pinto Rabello.

Mariano de Almeida Torres.

João Daisson.

Major Cezario Antonio Lopes.

Sociedade filial de Geographia e Commercial de
Santa Cruz.

FIBRAS TEXTIS

Diploma de progresso :

John Stech (juta).

Diploma de merito:

Capitão Casemiro Tavares Soares (linho).
Manoel José de Araujo (algodão em rama).
Lamnders Brothers & C.^a (Idem)
F. E. Vianna. (Idem)
José Pereira de Faria. (Idem).

Menção honrosa:

Capitão Casemiro Tavares Soares. (Idem)

PALHA, AVÊA, FENO E NUTRICINA

Diploma de merito:

Kastrup (avêa)
Francisco Camargo Pinto (nutricina).

Menção honrosa:

Fowler & Tod (feno e palha picada para colxões).

ARROZ E MILHO

Diploma de merito:

Manoel de Azevedo Silveira Junior (arroz).

Menção honrosa:

Francisco Bernardino de Barros (milho).

HORTICULTURA

Diploma de merito:

G. Petit & Comp. (espargos).

III

PREPARAÇÃO DOS PRODUCTOS AGRICOLAS PARA
OS USOS DA ALIMENTAÇÃO

ASSUCAR

Diploma de honra :

- Engenho central de Quissamã (Quissamã).
» » Barcellos (Campos).
» » do Copim »

Diploma de merito :

- Engenho central do Queimado (Campos).
Fazenda da Figueira (Campos).
» do Avó (S. Fidelis).
» » Sacco (Campos).
Theodoro Christiansem (Pernambuco).
Fazenda da Pirabeiraba.

Menção honrosa :

- Antonio da Costa Barros Lima (Campos).
Felix de Gusmão Lyra & Filhos (Alagôas).
Antonio Borges Sampaio (Minas Geraes).
Constancio José Pessanha (Quissamã).
Viuva Barroso & Filhos (Campos).
José Maria de Oliveira Vianna (Campos).
Genuino José da Silva (Itaborahy).
Fazenda de Santa Ignez (Santo Antonio de Padua).
D. Maria P. de A. Machado (Minas Geraes).
Dr. Manoel Gesteira Passos (Campos).
João Francisco Leite Nunes (Campos).
F. E. Vianna (Maranhão).

Antonio Jorge Alves (Campos).
Barão de S. João da Barra (Campos).
» da Bôa Viagem (Campos).
» de S. Sebastião (Campos).
Commendador Gustavo Ferreira dos Santos (Campos).
Commendador José Gomes da Fonseca (Parahyba.)

REFINAÇÃO DE ASSUCAR

Diploma de merito :

Fabrica Fidelidade.
» S. João.
Francisco Carmo Braga.

CHOCOLATE

Diploma de progresso :

Fabrica Andalus (Côrte).
Bhering & Silva (Côrte).

Menção hônrosa :

Santos & Irmão (Pelotas).

CAFÉ TORRADO

Diploma de merito :

Domingos Ferreira Lino & Comp.
Luciano A. Ribeiro.

Menção honrosa :

Manoel Antonio Balmaceda.

FARINHA E FECULAS

Diploma de progresso :

Souza Dias & Ferreira Pinto (polvilho).
Felicio Candido Ferreira (polvilho).
Fabrica da Ilha das Flôres (tapioca).
Eduardo Trinks (tapioca).
Commendador Francisco de Paula Mayrink (farinha
de trigo).

Diploma de merito :

Souza Dias & Ferreira Pinto (farinha de mandioca).
Marques Braga & Toledo (fubá de milho).
Barão do Rio Bonito (fubá de milho e polvilho).
Eduardo Trinks (polvilho e araruta).
Fabrica da Ilha das Flôres (polvilho).
Manoel Antonio de Araujo (araruta e tapioca).
Provincia do Pará (tapioca.)

Menção hõnrosa :

Felicio Candido Ferreira (farinha de mandioca).
Provincia do Pará (farinha de mandioca).
Fabrica Ilha das Flôres (araruta).
Souza Dias & Ferreira Pinto (tapioca).
Camara Municipal de Macahé (tapioca).

BISCOUTOS

Diploma de progresso :

Antonio Cardoso de Souza Loureiro & Comp.

Diploma de merito :

Paulo Milkie.

VINHOS DE UVAS

Diploma de merito :

Bernardino Pinto & Filhos.
Antonio Pereira de Brito.

VINHOS DE FRUTAS DIVERSAS

Diploma de progresso :

C. Schuman & Comp.
Antonio Dichl.

Diploma de merito :

Eugenio Marques de Hollanda.
Drouhins Noth & Comp.
Antonio Felisberto de Almeida Nogueira.
Francisco J. R. de Carvalho & Comp.

Menção honrosa :

Joaquim Honorio da Silva Ribeiro.
Jacob Christoffel.
Caetano Pereira da Motta.
Mikael Stingleder.
Ferreira & Comp.
João Antonio da Silva.
Antonio Vieira Branco.
Gabriel Antonio de Barros.
João Amancio da Silva Jordão.
João de Sá Magalhães.
João Gomes Pereira Rios.
Adolpho Leão Teixeira.

José Joaquim Pereira Rodrigues.
Candido de Almeida Botelho.
Joçob Krutz.
Manoel Ferreira Ennes.
Fazenda Avelina.
Manoel Pereira de Vasconcellos.
Luiz Candido Lacombe.

CERVEJAS

Diploma de progresso :

João Baptista Dias.

Diploma de merito :

Augusto Kramer.
C. Hartel.
Francisco José Amoreti & Comp.
Bastos & Comp. (cerveja Christiania).

Menção honrosa :

C. O. Klempoul.
João Bicker.
Logos & Comp.
Bastos & Comp.
Domingos José Ferreira Pinto.
Bento Soares.
Frederico Christoffel.
Carl Gaspar Frederich.
Teixeira & Comp.
João Steina.
Antonio Francisco dos Santos & Irmão.
Eduardo Lacombe.
Leon Leiden.

LICÔRES

Diploma de progresso :

C. Schuman & Comp. (licôres finos diversos).
Francisco Carmo Braga (idem).

Diploma de merito :

H. Campello (licôr « chartreuse »).
Eugenio Marques de Hollanda (licôres diversos).
Antonio R. Viote (licôr de pecego).
Francisco J. R. de Carvalho & Comp (licôres diversos).
Francisco José P. Pinto Requião (licôr de matte).

Menção honrosa :

Fabrica de Santa Cruz.
Joaquim Honorio da Silva Ribeiro.
Pontes & Irmãos.
Abraham Fatsch.
F. Luiz Wienemann.
José Alves da Silva Braziliense.
Barroso & Irmão.
Candido de Almeida Botelho.

XAROPES

Menção honrosa :

João Machado da Costa.
João da Cunha Ferreira Leite.
José Joaquim Ferreira.

AGUARDENTE, COGNAC, ETC.

Diploma de progresso :

C. Schuman & Comp. (cognac, genebra e espirito de vinho).

Francisco Carmo Braga (cognac).

Antonio Dichl (cognac).

Diploma de merito :

José Caffarena (genebra).

Barão do Rio Bonito (aguardente «cary-bury»).

Francisco J. R. de Carvalho & Comp. (laranginha, absyntho e aguardente).

Drouhins Noth & Comp. (alçool desinfectado).

Menção honrosa :

Fabrica de Santa Cruz (genebra e aguardente).

Joaquim Honorio Silva Ribeiro (aguardente).

Pontes & Irmão (cognac, genebra e aguardente).

F. Luiz Wienemann (aguardente).

Barroso & Irmão (idem).

João Francisco Trancoso Lyrio (idem).

Antonio F. de Souza e Silva (idem).

João de Paula Novaes (idem).

Teixeira & Sá (idem).

Dr. Francisco Antonio Pereira da Rocha (idem).

Vicente José Alves (idem).

Provincia das Alagôas (idem).

D. Valeria Carolina de Lemos (idem).

Carlos Franco (idem).

Pedro Martins da Silva Fortes (idem).

CONSERVA DE LEGUMES

Diploma de progresso :

Francisco Pereira de Vasconcellos.

Diploma de merito :

José Joaquim Ferreira.

Vieira Guimarães & Santos.

Manoel Joaquim de Faria.

DOCES EM CALDA, EM MASSA E SECCOS

Diploma de progresso :

Francisco Pereira de Vasconcellos (frutas em calda).

Santos & Costa (frutas cristallisadas e doces em massa).

Diploma de merito :

Vieira Guimarães & Santos (frutas em calda).

Manoel Joaquim de Faria (idem).

Confeitaria « Rio de Janeiro » (idem).

Menção honrosa :

José Joaquim Ferreira (frutas em calda).

Francisco Pereira de Vasconcellos (frutas cristallisadas).

Mello (goiabada de Quissamã).

José Alves da Silva Braziliense (goiabada).

VINAGRE

Diploma de progresso :

Francisco Carmo Braga
C. Schuman & C.^a

Diploma de merito :

H. Campello.
Drouhins, Noth & C.^a
Francisco Leitão de Carvalho.
Leon Leiden.

Menção honrosa :

Francisco Pinto Brandão.
Alexandre Eduardo Ferreira Nobre.
Jacob Christoffel.
Fabrica « Santa Cruz. »

MASSA DE TOMATES

Menção honrosa :

Luiz Candido Lacombe.

AZEITE DOCE

Diploma de merito :

Fabrica « America do Sul » (clarificação do azeite doce).

IV

OLEOS VEGETAES E ANIMAES, BANHA, SABÃO E
VÉLAS

OLEOS VEGETAES

Diploma de progresso :

Leão & Alves (oleo de ricino).

João Lindeiberg (oleo de ricino).

Fabrica « America do Sul » (oleos de ricino, amendoim e caroço de algodão).

Diploma de merito :

João Lindemberg (oleos de amendoim, de caroços de laranja e de noqueira).

OLEOS ANIMAES

Diploma de merito :

Leão & Alves (oleos de mocotó, de banha de porco e outros).

Guilherme Munich (oleo de banha de porco),

Menção honrosa :

Fabrica America do Sul (azeite de potro e de peixe).

Menezes Barcellos & Costa (oleo de banha de porco).

Castro & Rodrigues (azeite de sebo)

Teixeira da Costa & Cunha (azeite de sebo).

BANHA DE PORCO

Diploma de progresso :

Leão & Alves

Menção honrosa :

Guilherme Munich
Menezes Barcellos & Costa

SABÃO

Diploma de honra :

Companhia Luz Stearica (sabão de oleina e glycerina).

Diploma de progresso :

Joaquim Antonio Teixeira (sabão desinfectante)
Cardoso, Gonçalves & Pires (sabão de oleina).
Cardoso Felipe & C. (sabão de diversas qualidades).
Ferreira de Carvalho & Irmão (sabão especial).

Diploma de merito :

F. C. Lang & C. (sabão perfumado e commum).
Dr. Herman Götter (sabonetes medicinaes).
Joaquim Antonio Teixeira (sabão de oleina e de côco).
Cardoso, Gonçalves & Pires (sabão de côco).
Castro & Rodrigues (sabão superior).
Fabrica « Dous Irmãos » (sabão commum).
Teixeira da Costa & Cunha (sabão commum).
Manoel Ferreira Serra & C.^a (sabão amarell).
Ferreira de Carvalho & Irmão (sabão de côco).

Menção honrosa :

- C. Schuman & C. (sabonetes).
Joaquim Antonio Teixeira (sabão virgem e rajado).
Augusto Leivas & C. (sabão de diversas qualidades).
Miranda C. B. (sabão commum).
F. R. Lopes (sabão de palma).
Manoel Ferreira Serra & C. (sabão ordinario).

VÉLAS

Diploma de honra :

Companhia Luz Stearica.

Menção honrosa :

- Cardoso, Gonçalves & Pires.
Castro & Rodrigues.
Teixeira da Costa e Cunha.
D. Cecilia Martins Guerra.
F. C. Lang & C.
Ferreira de Carvalho & Irmão.

V

LACTICINEOS

MANTEIGA

Diploma de merito :

- Luiz Candido Lacombe.
Francisco Castellões.

QUEIJOS

Diploma de merito :

Carlos Rodrigues Kastrup.
João Antunes de Cerqueira.
Francisco Castellões.

VI

CONSERVAS DE CARNE E DE PEIXE

CONSERVAS DE CARNE

Diploma de progresso :

Leão & Alves (presuntos).

Diploma de merito :

William Wichers (bacan).
Paulo Aipinus (salames e linguiças).

CONSERVAS DE PEIXE

Diploma de progresso :

Senna & C.

Diploma de merito :

Vieira Guimarães & Santos.

VII

TECIDOS DE ALGODÃO

Diploma de honra :

- Fabrica *Brazil Industrial* (Rio de Janeiro).
Fabrica *Santo Aleixo* (Rio de Janeiro).
Fabrica *Petropolitana* (Rio de Janeiro).

Diploma de progresso :

- Fabrica *Alliança* (côrte).
Fabrica *Rink* (côrte).
Fabrica *Pau Grande* (Rio de Janeiro).
Fabrica *S. Lazaro* (tecidos e meias) (côrte).
Mascaranhas & Barboza (Minas Geraes).
Mascaranhas & Irmão (Minas Geraes).
Luiz Simão & Irmão (meias) (S. Paulo).

Diploma de merito :

- Fabrica *Santa Rita* (côrte).
Companhia *União Mercantil* (Alagôas).
Companhia *União Itabireense* (Minas Geraes).
Moreira de Oliveira & C. (Bahia).
Fabrica *Beriberi* (Minas Geraes).
Luiz Vicente de Souza Queiroz (S. Paulo).
José Wolff (Paraná).

VIII

TECIDOS DE LÃ

Diploma de honra :

- Rheingantz & C. (Rio Grande do Sul).

Menção honrosa :

D. Anna Augusta Guimarães (Minas Geraes).

IX

TRABALHOS COM COURO E PELLICA

CALÇADO

Diploma de progresso :

J. M. de Queiroz & C.

José Pereira.

Diploma de merito :

C. F. Cathiard & Alaphilippe (calçado grosso).

Antonio Gonçalves de Carvalho & C.

H. Viguiet & C.

José Bittencourt (fôrmas para calçado).

Leonidas Tito Loureiro.

Moura & Peixoto.

Menção honrosa :

C. F. Cathiard & Alaphilippe (calçado de fabrica).

José Bittencourt (tamancos).

Xavier Vianna (tamancos).

Pizarro, Irmão & C.

Izidoro Miralles.

Frederico Fraget.

MALAS

Diploma de progresso:

José de Seixas Magalhães.

Diploma de merito:

Almeida & Rocha.

ARREIOS

Diploma de merito:

Companhia de Carruagens Fluminenses.

Röhe Irmãos.

Companhia de Carris Urbanos da Côrte.

Almeida & Rocha (coalheiras).

Menção honrosa :

Vicente Rodrigues de Miranda (cabeçadas e redeas).
Marcos e Pedro Martins Guerra (cabeçadas e mantas).

SELLINS

Menção honrosa :

Antonio José Maximiano.

Guimarães & Silva.

Antonio Ferreira dos Santos & C.^a (armações).

CORRÊAS PARA MAQUINAS

Diploma de merito :

Almeida & Rocha.

LUVAS

Diploma de progresso :

Sertori & Pinho.

Diploma de merito :

Manoel Boaventura da Silva.

FLÔRES DE PELLICA

Menção honrosa :

Paulino C. Moyano.

X

CHAPÉUS

CHAPÉUS DE FELTRO

Diploma de progresso :

Barros Taveira & Torres (côrte).

Fernandes Braga & C.^a (côrte).

Braga Costa & C.^a (côrte).

Ferreira Chaves & C.^a (côrte).

Souza Machado & C.^a (côrte).

Ferreira de Brito & C.^a (côrte).

Antonio Joaquim da Silva Bastos (Bahia).

Diploma de merito :

Ferreira da Silva & Ave (côrte).

Antonio José Maia & Irmão (Pernambuco).

Augusto Fernandes & C.^a (Pernambuco).

Menção honrosa :

Antonio Rogich (S. Paulo).

Razzl & Rogich (S. Paulo).

Quirino Rodrigues de Miranda (Minas Geraes).

CHAPÉUS DE PELLO DE SEDA

Diploma de progresso :

Irmãos Bluhm.

Diploma de merito :

Antonio José Maria & Irmão (Pernambuco).

Augusto Fernandes & C.^a (Pernambuco).

Soares Belfort & Rosa (côrte).

Antonio Felix Rodrigues (côrte).

José Dias da Costa (côrte).

CHAPÉUS DE PALHA

Menção honrosa :

Domingos José Alves Penna (chapéus de palha de palmeira).

João Lourenço Silva (ditos de sipó-Imbé).

BARRETINAS

Diploma de progresso :

Souza Machado & Comp.

Diploma de merito :

Schneider & Algasyer.

CHAPÉUS ENFEITADOS PARA SENHORAS

Diploma de progresso :

Mme. Guimarães.

Menção honrosa :

Dr. J. H. Adonis.

BONETS E FÓRROS

Diploma de merito :

L. F. da Luz Bessa (bonets).

Manoel Pedro Vidal (bonets).

Menção honrosa :

Manoel Ferreira da Costa (fórros para chapéus).

CHAPÉUS DE SOL

Diploma de progresso :

João Gomes Pereira & Comp.

XI

VESTIMENTAS E ACCESSORIOS

ROUPA BRANCA

Diploma de merito :

Ad. Dol.

Menção honrosa :

Carlos Sindem.
Alvaro José Pereira.

ROUPAS DE ALFAIA TE

Diploma de merito :

Francisco Augusto Ferreira de Mello.

Menção honrosa :

Freire & Freire.
Mendes Santos & Comp.

VESTIDOS

Diploma de merito :

Mme. J. L. Guimarães.

Menção honrosa :

Mme. Guimarães.
Sá Couto & Manoel Ribeiro.

FLÔRES ARTIFICIAES

Diploma de merito :

Augusto Barthel.
Mademoiselles Natté.
M. Rosenvald.

Menção honrosa :

Carvalho & Ribolsi.

ESPARTILHOS

Menção honrosa :

D. Maria das Neves.

POSTIÇOS PARA PENTEADOS

Diploma de merito :

Carlos Schmidt.

XII

OBRAS DE MARCENEIRO, CARPINTEIRO E
TORNEIRO

MOVEIS

Diploma de honra :

Moreira, Santos & C^a.

Diploma de progresso :

Manoel J. Martins & Manoel J. da Silva Lima.

Manoel Monteiro Bentim & Irmão.

Officinas da Locomoção da Estrada de Ferro D.
Pedro II.

Diploma de merito :

João José Ventura.
Röhe Irmãos.

Menção honrosa :

Francisco José Monteiro.
Antonio Carlos Pereira.
Casa de Correção da Côrte.
Mariano Botelho de Mello.

OBJECTOS DIVERSOS DE MARCENARIA

Menção honrosa :

João José Ventura (lixa de marceneiro).
Antonio Leão de Britto Junior (estojo para talheres).
José Luiz Cantharino.

MOSAICOS DE MADEIRA

Diploma de progresso :

Ignacio Tavares de Souza (mosaicos para soalho).

Diploma de merito :

Christiano Frederico Grüber (taboleiro para jogo).

Menção honrosa :

A. F. Ramos Sobrinho (quadro de mosaico).
Estevão Carbon (caixinhas para costura).

BILHARES

Diploma de progresso :

Manoel Augusto Espinola.

Diploma de merito :

Eduardo Tujague.

SERRARIA E RECÓRTE DE MADEIRA

Diploma de progresso :

Surcim, Irmão & Fonseca.

TORNEARIA

Diploma de merito :

José Maria Chaves.

XIII

ARTIGOS DE ORNAMENTAÇÃO ANNEXOS Á
MOBILIA

ESPELHOS

Diploma de progresso :

João R. Lima.

ARTIGOS E TRABALHOS DE ESTOFADOR

Diploma de progresso :

Manoel Ribeiro de Azevedo (artigos para estofador).

Diploma de merito :

Alfredo Eloy (trabalhos de estofador).

XIV

VIDROS E ARTIGOS DE BARRO

VIDROS

Diploma de merito :

Antonio R. de Castro & Irmão.

UTENSILIOS E OBJECTOS DE ORNAMENTAÇÃO DE BARRO

Diploma de honra :

Francisco Antonio Maria Esberard.

Diploma de merito :

Manfredo Mayer.

TIJOLOS, TELHAS, CANOS E ORNATOS

Diploma de honra :

Fabrica Santa Cruz (tijolos e telhas).

Diploma de progresso :

Fabrica do Porto do Rosa (tijolos, telhas e ornatos).

Diploma de merito :

Joseph Hancox (tijolos e canos).

Fabrica do Porto das Neves (telhas).

Menção honrosa :

Viuva Guedes & Filho (tijolos e telhas).

XV

PAPEIS E PAPELÕES PINTADOS PARA FERRAR
CASAS

PAPEIS PINTADOS

Diploma de progresso :

Loquet, David & C.^a
Julio da Silva Anachoreta.

PAPELÕES PINTADOS

Diploma de merito :

Francisco Favraud.

XVI

MOEDAS E JOIAS

MOEDAS

Diploma de honra :

Casa da Moeda.

JOIAS

Diploma de merito :

Joaquim Alves Torres.

Menção honrosa :

Antonio de Souza Neves.

XVII

FUMOS E SEUS PREPARADOS

CHARUTOS, CIGARROS E FUMO

Diploma de honra :

Fabrica Apollo (de Pernambuco).

Diploma de progresso :

Imperial Fabrica da Floresta.

Pedro Augusto Guedes.

Antonio José Mira.

Diploma de merito :

Leite & Alves.

Mattos & Irmão.

Eduardo Baun.

Dourado Primos.

Lucas Fry & C.^a

José Francisco Corrêa.

Lima & C.^a.

Senador Leitão da Cunha (fumo do Pará).

Antonio Joaquim de Oliveira.

Menção honrosa :

Gaspar Cunha & C.^a

Joaquim Nunes Duarte.

Moraes & C.^a

Duarte Souza & C.^a

RAPE

Diploma de progresso :

João Paulo Cordeiro.

Diploma de merito :

Vasconcellos & Filho.

Menção honrosa :

Companhia manufactora, da Bahia.

XVIII

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

PRODUCTOS CHIMICOS

Diploma de honra :

Aula de chimica mineral do Lyceu de Artes e Officios.

Diploma de progresso :

Francisco José Lepage.

Diploma de merito :

Laboratorio chimico do hospital de marinha da Còrte.

Fonseca Alves & C.^a

J. R. Araujo & C.^a

Menção honrosa :

Diniz & Feijó.

Laboratorio da Sociedade Portugueza de Beneficencia.

Antonio Camillo de Oliveira.

Antonio Borges de Castro & C.^a

PREPARADOS ALLOPATHICOS

Diploma de progresso :

Eugenio Marques de Hollanda.

Diploma de merito :

Augusto Maximo da Veiga.
Alfredo Caors.
Bartholomeu & C.^a
Diniz & Feijó.
Viuva Forzani & C.^a
Fonseca, Alves & C.^a
Laboratorio da Sociedade Portuguesa de Beneficencia.
Werneck, Leoni & C.^a

Menção honrosa :

Gomes da Silva & C.^a
Firmino A. Araujo.
Fortunato Raymundo de Oliveira.
Joaquim dos Santos Silveira.
Antero de Paula Madureira.
Joaquim Luiz Ferreira & C.^a
Ferreira Maia & C.^a
Granado & C.^a
Fernando Eduardo Simas.
Antonio Borges de Castro & C.^a
A. J. R. de Araujo & C.^a
Dr. Ubatuba.
Mendes Bragança & C.^a
Azevedo Sampaio.

Luiz Pinto Ribeiro.
João Sangirardi.
J. C. Levy & C.^a
Francisco Athelano.

MEDICAMENTOS HOMOEOPATHICOS

Diploma de merito :

José Rodrigues dos Santos.
A. G. de Araujo Penna.

Menção honrosa :

José Ferreira de Pinho.
José Coelho Barboza.
Antonio Madeira de Barros Junior.

AGUAS MINERAES E GAZOSAS

Menção honrosa :

Teixeira & Irmão.
Teixeira & Sá.

XIX

TINTAS, VERNIZ E PERFUMARIAS

TINTAS PARA ESCREVER

Diploma de merito :

Fabrica de tintas Monteiro.
Imperial fabrica de tintas, Cardozo Monteiro & Abreu.
João Ferreira Villela.

VERNIZ

Diploma de merito :

João Firmino Rangel.

Menção honrosa :

José Lauro de Azevedo.

José Lopes das Neves.

PERFUMARIAS

Diploma de merito :

Leão & Alves.

F. C. Lang & C.^a

Menção honrosa :

C. Schuman & C.^a

XX

INSTRUMENTOS

INSTRUMENTOS DE MUSICA

Diploma de progresso :

José Raphael da Costa.

INSTRUMENTOS ELECTRICOS

Diploma de honra :

Repartição geral dos telegraphos (avisadores de incendio e apparatus telegraphicos.)

Diploma de progresso :

José Fronti (apparelho electrico-therapico).

Diploma do merito:

B. Gairaud (apparelho electrico-therapico).
Repartição geral dos telegraphos (relojoaria electrica).

Menção honrosa :

Leon Rode (peças de telephono Ader).

INSTRUMENTOS DE OPTICA E PRECISÃO

Diploma de honra :

José Hermida Pazos (theodolito e instrumentos astronomicos e magneticos).

Diploma de merito:

José Hermida Pazos (nivel, agulhões e lunetas).

INSTRUMENTOS CIRURGICOS

Menção honrosa :

Pierre Labourdenne St. Juliaá (apparelho umbilical).

XXI

MATERIAL DE TRANSPORTE TERRESTRE

CARROS E WAGONS PARA ESTRADAS DE FERRO

Diploma de progresso:

Officinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II.
Röhe Irmãos.

CARROS PARA CARRIS URBANOS

Diploma de progresso :

Röhe Irmãos.

Diploma de merito :

Companhia de Carris Urbanos da Côrte.

RODAS E PEÇAS SOLTAS PARA WAGÕES

Diploma de honra :

Officinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II
(rodas fundidas com ferro de Ipanema).

Diploma de merito :

Officinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II
(trucks, molas, mancaes etc.).
Röhe Irmãos (mancaes molas, etc.).

Menção honrosa :

Officinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II
(eixos para wagons).

ACCESSORIOS DE VIA FERREA

Diploma de progresso :

Officinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II
(carro-guindaste e girador de locomotivas).

Diploma de merito:

Officinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II (coração de 1/8).

Engenheiro Dr. João Teixeira Soares (dormentes metallicos).

LOCOMOTIVAS

Diploma de progresso :

Officinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II (Velocipede a vapor).

CARRUAGENS ORDINARIAS

Diploma de progresso:

Röhe Irmãos (trollies).

Antonio José de Amorim (carruagem de cidade).

Companhia de Carris Urbanos da Côte (carroça de quatro rodas).

Diploma de merito :

Companhia de Carruagens Fluminenses (carruagens de cidade).

WAGONETES E CARROÇAS PARA ATERRO

Diploma de merito :

Röhe Irmãos (wagonetes e carroças).

Menção honrosa :

Röhe Irmãos (rodas, cubos e eixos).

XXII

MATERIAL DE TRANSPORTE MARITIMO

Diploma de merito :

Carlos Moreaux.
Barata Ribeiro & Comp.

XXIII

PETRECHOS BELLICOS E ARMAS DE FOGO

Diploma de honra :

Laboratorio Pyrotechnico do Campinho.

Diploma de progresso:

Casemiro Henrique Rodrigues.

Menção honrosa:

Major Luiz Francisco da Costa.

XXIV

METAES TRABALHADOS

METAES FUNDIDOS

Diploma de progresso :

Companhia Mecanica Industrial (fundição artistica).
Claudino Gonçalves Coelho & Irmão (sinos).
Hargreaves Irmãos (canos de chumbo).

Diploma de merito :

- Röhe Irmãos (fundição artistica).
Alegria & Comp. (fundição artistica).
H. Delforge (fundição artistica e commum).

SERRALHERIA

Diploma de progresso :

- A. Berson (cercas metalicas).
João Van Erven (camas com lastro de arame).
Pedro de Oliveira Santos (idem).
Röhe Irmãos (charneiras de latão).

Diploma de merito :

- A. Berson (serralheria artistica).

Menção honrosa :

- Julio Leão Paravicino (fecho de segurança).

FERRADURAS

Diploma de merito :

- Henrique Pereira Brandão & Comp.

Menção honrosa :

- Manoel Balthazar de Abreu.

OBRAS DE FERREIRO

Diploma de merito :

- Rocha, Barros & Comp. (ferros de engommar).
Couto, Irmão & Comp. (ferros para cozinha).

Menção honrosa:

José da Boaventura (freio para animal).

OBRAS DE FUNILEIRO E LATOIEIRO

Diploma de progresso :

Miranda, Teixeira & Comp. (baldes jarros, e regadores).

Diploma de merito :

José Antonio Antunes (cafeteiras).

Menção honrosa :

José Antonio Antunes (lampeões).

Gouveia, Ferreira & Comp. (cafeteiras e reflectores).

Paixão Cearense (funil).

XXV

MAQUINAS

MAQUINAS PARA BENEFICIAR CAFÉ

Diploma de honra :

José Ribeiro da Silva (descascador « Congresso »).

Hargreaves Irmãos (maquina completa).

Taunay & Telles (seccador mecanico).

Diploma de progresso :

Corrêa da Rocha & Comp. (descascador de José Ribeiro da Silva).

Henri Delforge (catador e peneiras de cobre).

Frederico Vierling (brunidor e ventilador).

Van Erven & Irmão (ventilador Duprat).

Prisce & Aspinall (descascador « Excelsior »).

Hallier (despolpador).

Diploma de merito :

Arens & Irmãos (descascador e ventilador).

Dr. F. A. de Assis Pereira de Andrade (descascadores).

Peres & Comp. (seccador mecanico).

Jorge Francisco Grande (descascador).

Pedro Henrique Faber (descascador «Campineiro»).

Menção honrosa :

Pedro Labourdenne Saint Juliaá (colhedor Santa Cruz).

MAQUINAS PARA ENGENHOS DE ASSUCAR E ALAMBIQUES

Diploma de honra :

Alegria & Comp. (turbinas, aparelho Wecthzal e alambiques).

Diploma de progresso :

Henri Delforge (engenho de canna, moendas e taxas)

Diploma de merito :

João Francisco Grande (moendas).

MAQUINAS HYDRAULICAS

Diploma de progresso :

Finnie Kemp & Comp. (bomba centrifuga).

Price & Aspinall (roda d'agua).

Diploma de merito :

Arnaldo José Ferreira (bomba de duplo effeito).

Companhia Mecanica Industrial (roda d'agua).

MAQUINAS A VAPOR

Diploma de honra :

Dr. Manoel José Alves Barbosa, engenheiro das officinas do arsenal de marinha da côrte (modelo de maquina do crusador *Almirante Barroso*).

Diploma de progresso :

Finnie Kemp & Comp. (caldeira multitubular e motores).

MAQUINAS E APPARELHOS DIVERSOS

Diploma de honra :

Engenheiro Arthur Price (mancal universal).

José da Silva Sertori (transmissor de força para maquina de costura).

Diploma de progresso :

Officinas da Locomoção da estrada de ferro D. Pedro II (maquina para aplainar, systema Flauder)

Hallier (prensa e cevadeira para mandioca).

Frederico Vierling (maquina para picar fumo).

Finnie Kemp & Comp. (guinchos).

Diploma de merito :

Lebre & Irmão (prensa para sabão).

Companhia Mecanica Industrial (guinchos, molinetes, etc.).

Norberto de Amorim Bezerra (maquina para fabricar cartuchos).

Menção honrosa :

Carlos Mattos (maquina para fazer sorvetes).
A. A. Pereira Pinto & Comp. (forjas).
Francisco Pinto Brandão (apparelho para fabricar
vinagre).

XXVI

TYPOGRAPHIA, IMPRESSÕES, ENCADERNAÇÃO,
LYTHOGRAPHIA E PHOTOGRAPHIA

TYPOS DE IMPRENSA E VINHETAS

Diploma de merito:

Typographia Nacional (typos e vinhetas).
S. T. Longstrett (sinetes e typos de borracha).

STEREOTYPIA

Diploma de merito:

Typographia Nacional.

Menção honrosa:

Gazeta de Noticias.

TYPOGRAPHIA

Diploma de progresso:

G. Leuzinger & Filhos.

Diploma de merito :

Typographia Nacional.
Lombaerts & Comp.

Menção honrosa :

Evaristo Rodrigues da Costa.
A. Guimarães & Comp.

LITHOGRAPHIA

Diploma de progresso :

Paulo Robin & C.^a

Diploma de merito :

Lombaerts & C.^a

Menção honrosa :

Almeida Marques & C.^a
Casa da Moeda (selos).

ENCADERNAÇÃO

Diploma de progresso :

G. Leuzinger & Filhos.

Diploma de merito :

Typographia Nacional.
Lombaerts & C.^a

Menção honrosa :

A. Guimarães & C.^a

Laemmert & C.^a

PHOTOGRAPHIA

Diploma de progresso :

Marc Ferrez.

Modesto Ribeiro.

Diploma de merito :

Ducasble & C.^a

Menção honrosa :

Augusto Elias da Silva.

Manoel Philippe Graeff & C.^a

José de Mello Argüelles.

Manoel Pereira de Souza Escobar.

Alberto Henschel.

XXVII

INDUSTRIAS DIVERSAS

SERICULTURA

Diploma de honra :

Capitão Luiz Ribeiro de Souza Rezende.

Diploma de progresso :

Belisario A. Guimarães.
João Bernardino da Costa.

MOBILIAS DE VIME

Diploma de progresso :

Gerth & C.^a

Menção honrosa :

Carlos Eich.

GELO ARTIFICIAL

Diploma de honra :

Empreza nacional de fabricação de gelo (Côrte).

KEROSENE INEXPLOSIVEL

Diploma de merito :

Antonio Lopes Cardoso.

GALVANISMO

Menção honrosa :

Fernando Biangolino.

TRABALHOS DE CABELLOS

Diploma de progresso :

João Guilherme Meziath (quadro artistico de cabellos).

Diploma de merito :

Pedro Schimitz (escovas e vassouras).

PASSE-PARTOUT

Diploma de merito :

A. Villela.

TRABALHOS COM FIBRAS DA CASCA DE CÔCO

Diploma de progresso :

Theodoro Christiansen.

CAIXINHAS PARA JOIAS E VIDROS

Diploma de progresso :

Antonio Castro Leite.

XXVIII

BELLAS ARTES

PINTURA A OLEO, AQUARELLA, DEBUXOS, ETC.

Diploma de honra :

Antonio Alves do Valle.

Capitão Antonio José da Rocha.

Clovis Arrault.

D. Joanna Thereza Alves de Carvalho.

D. Maria A. P. Sayão Lobato.

Dr. Pedro Americo de Figueiredo Mello.

Diploma de progresso :

- D. Alexandrina Machado Nunes Germon.
D. Antonia Rosa Alves de Carvalho.
Baroneza de Guararema.
D. Carolina Thereza Alves de Carvalho.
D. Cornelia Ferreira França.
Francisco da Cruz Antunes.
Commendador Gustavo James.
José Cupertino do Amaral.
De Martino.
D. Mathilde Bosisio.
Viscondessa de Sistello.
D. Zeferina Marcondes Carneiro Leão.

Diploma de merito :

- A. L. Miguez.
Antonio Firmino Monteiro.
Augusto Rodrigues Duarte.
Jorge Mirandola Junior.
D. Margarida Tito de Mattos.
D. Maria Joaquina de Magalhães Bastos.

Menção honrosa :

- Associação Liga Operaria.
Augusto Petit.
D. Carlota Barboza de Oliveira.
Estevão Silva.
Francisco Favraud.
Henrique Gonçalves Mendes.
Jacintho Alves da Silva.
D. Maria Elisa Carneiro.
Vicente José de Puga.

ESCULPTURA

Diploma de honra :

Manoel Joaquim Valentim.

Diploma de progresso :

D. Maria Josephina Tasso de Faria.

Diploma de merito :

Emygdio João Paulo Ribeiro.

Menção honrosa :

Emmanuel Cresta.

Fabrica de fundição em Campinas.

Francisco de Almeida Costa.

D. Guilhermina de Carvalho.

Luiz Rossi.

MUSICAS

Diploma de merito :

D. Maria Candida Sepulveda de Everard da Silva.

XXIX

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Diploma de honra :

Academia Imperial de Medicina da Côrte.

Dr. André Pereira Rebouças.

Dr. Antonio José Pereira da Silva Araujo.

- Dr. Antonio de Paula Freitas.
Conselheiro Antonio Pereira Rebouças.
Conselheiro Barão do Lavradio.
Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão.
Bibliotheca Nacional.
Senador Candido Mendes de Almeida.
Dr. Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo.
Conselheiro Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier
de Azevedo.
Conselheiro Christiano Benedicto Ottoni.
Dr. Domingos de Almeida Martins Costa.
Dr. Eduardo Augusto Pereira de Abreu.
Escola Militar da Côrte.
Conselheiro Franklin Americo de Menezes Doria.
Gazeta medica da Bahia.
Imperial Instituto Fluminense de Agricultura.
Instituto Historico e Geographico Brasileiro.
Instituto da ordem dos advogados do Brazil.
Instituto Polytechnico.
Dr. João Baptista de Lacerda.
Dr. João Damasceno Peçanha da Silva.
Conselheiro Dr. João Manoel Pereira da Silva.
Dr. João Vicente Torres Homem.
Conselheiro Joaquim Caetano da Silva.
Dr. Joaquim Galdino Pimentel.
Dr. Joaquim José de Menezes Vieira.
Conselheiro Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá.
Dr. José Francisco da Silva Lima.
Dr. José Pereira Guimarães.
Dr. José Pereira Rego Filho.
Dr. José de Saldanha da Gama.
Dr. Julio Rodrigues de Moura.
Dr. Luiz Raphael Vieirà Souto.
Dr. Manoel José de Oliveira.
Conselheiro Dr. Manoel Maria de Moraes e Valle.

Dr. Manoel Ribeiro de Almeida.
Conselheiro Marquez de S. Vicente.
Museu Nacional.
Dr. Nicolau Joaquim Moreira.
Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.
Dr. Theodoro Peckolt.
Conselheiro Tristão de Alencar Araripe.
Conselheiro Dr. Vicente Candido Figueira de Saboia.
Visconde de Porto Seguro.
Visconde de Uruguay.

Diploma de progresso :

Administração da estrada de ferro D. Pedro II.
1º Tenente Adolpho Pereira Pinheiro.
Dr. Affonso Pereira Pinheiro.
Dr. Alfredo Carneiro Ribeiro da Luz.
Dr. Alfredo Carneiro da Rocha.
Dr. Agostinho José de Souza Lima.
1º Tenente Antonio Alvares da Camara.
Dr. Antonio Felicio dos Santos.
Dr. Antonio Henrique Leal.
Dr. Antonio Pacifico Pereira.
Dr. Antonio Teixeira de Souza Magalhães.
Dr. Augusto Cezar de Miranda de Azevedo.
Dr. Augusto Ferreira dos Santos.
Dr. Augusto Cezar Diogo.
Dr. Carlos José Teixeira.
Engenheiros Cintra e Riviere.
Dr. Claudio Velho da Motta Maia.
Dr. Constante da Silva Jardim.
Cypriano de Freitas.
Dr. David Ottoni.
Dr. Domingos Carlos da Silva.
Capitão de Fragata Eduardo Wandenkolk.

E. H. Laemmert & C^a.
Dr. Egas Carlos Moniz Sodré de Aragão.
Escola Normal de Pernambuco.
Escola Normal do Rio de Janeiro.
Felix Ferreira.
D. Francisca Loureiro de Andrade Franco.
1^o Tenente Francisco Borges Marques Lisboa.
Capitão-tenente Francisco Calheiros da Graça.
Dr. Francisco José Xavier.
Commendador Guilherme Bellegarde.
Dr. Guilherme Pereira da Silva Belmonte.
Conselheiro Dr. João Baptista dos Santos.
Conselheiro Dr. João Cardoso de Menezes Souza.
João Fernandes Valdez.
Dr. João Joaquim Pizarro.
Dr. João José do Monte.
Dr. João José da Silva.
Dr. João da Matta Machado Junior.
Dr. João Severiano da Fonseca.
Dr. Joaquim Eloy dos Santos Andrade.
Senador Joaquim Floriano de Godoy.
Monsenhor Joaquim Pinto de Campos.
Dr. Joaquim dos Remedios Monteiro.
Dr. Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim.
Dr. Joaquim Teixeira de Macedo.
Dr. Jorge de Mirandola Junior.
Dr. José Antonio de Araujo Filgueiras Junior.
Dr. José Benicio de Abreu.
Dr. José de Castro Rabello.
Dr. José Eduardo Freire de Carvalho.
Dr. José Eduardo Teixeira de Souza.
Dr. José Lourenço de Magalhães.
Dr. José Luiz de Almeida Couto.
Dr. José Maria Teixeira.
Dr. José Ricardo Pires de Almeida.

Dr. José Rodrigues dos Santos.
Dr. José Vieira de Magalhães.
Julio Cezar de Noronha.
Dr. Ladislau Netto.
Dr. Luiz Anselmo da Fonseca.
Dr. L. C. Moretzonh.
Dr. Luiz de Queiroz Mattoso Maia.
Dr. Manoel da Gama Lobo.
Dr. Manoel Godofredo de Alencastro Autran.
Dr. Manoel Joaquim de Saraiva.
Dr. Manoel José Ribeiro da Cunha.
Dr. Manoel Victorino Pereira.
D. Maria Guilhermina Loureiro de Andrade.
Conselheiro Dr. Miguel Antonio da Silva.
Dr. Nuno Ferreira de Andrade.
Capitão-tenente Olympio José Chavantes.
Dr. Paulo Porto Alegre.
Dr. Philogonio Lopes Utinguasú.
Dr. Ramiro Affonso Monteiro.
Revista Brasileira.
Revista Medica do Rio de Janeiro.
Röhe Irmãos (bancos-carteiras).
Dr. Sebastião Ferreira Soares.
Dr. Theodoro Peckolt Junior.
União Medica.

Diploma de merito :

A. Wandenkolk.
Dr. Agnelo Leite.
Dr. Alfredo Piragibe.
Dr. Anastacio Luiz do Bom Successo.
D. Anna Martha Braga.
Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto.
Dr. Antonio Coelho Rodrigues.

Dr. Antonio José Nicolau.
Antonio Marciano da Silva Pontes.
Antonio Trajano.
Dr. Benjamin Antonio da Rocha Faria.
Commendador Bernardino José Borges.
Dr. Bernardo Alves Pereira.
Bibliotheca da Marinha.
Bibliothecario da Marinha.
Boletim do Observatorio Astronomico da Côrte.
Calendario perpetuo de Bexton.
Dr. Candido Barata Ribeiro.
Dr. Carlos Claudio da Silva.
Casa de Correção da Côrte (bancos carteiras).
Dr. Cezar Augusto Marques.
Dr. Constantino Machado Coelho.
Dr. Domingos José Freire.
Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe.
Dr. Eugenio Marcondes Homem de Mello.
Dr. Eduardo A. Ribeiro Guimarães.
Filippe Francisco Pereira.
Dr. Francisco de Castro.
Dr. Francisco Furquim Verneck de Almeida.
Francisco Leopoldo Cabral do Canto Teive.
Dr. Francisco Simões Corrêa.
Dr. Galdino Cicero de Magalhães.
Instituto dos Bachareis em Letras.
Instituto dos Surdos Mudos.
João Barbalho Uchôa Cavalcanti.
Dr. João de Castro Rabello.
João da Matta Araujo
Dr. Joaquim Maria dos Santos Espozel.
Dr. José Bazileu Neves Gonzaga.
Dr. José Rodrigues de Azevedo Pinheiro Junior.
Dr. Julio Braz de Magalhães Calvet.
Dr. Luiz Manoel Pinto Netto.

Dr. Manoel Maria da Fonseca Costa.

1º Tenente Manoel Pinto Bravo.

Dr. Moura Brazil.

Nicolau A. Alves.

Capitão de Fragata Pedro Benjamin de Cerqueira
Lima.

Dr. Rozendo Muniz Barreto.

Conselheiro Sabino Eloy Pessoa.

Menção honrosa:

Felisberto Rodrigues Pereira de Carvalho.

Francisco Vicente Gonçalves Penna.

Paulino Martins Pacheco.

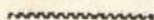
Dr. Sayão Lobato Sobrinho.

Serafim José Alves.

Nota.— A cada expositor dá-se um só titulo para cada cathegoria de premio, mencionando-se nesse titulo todos os productos desse expositor que mereceram o mesmo premio.



INDICE



INTRODUÇÃO pelo engenheiro Antonio Augusto Fernandes Pinheiro :

Prefacio..... V

Primeira parte :

Informações e considerações geraes..... VIII

Merito da Exposição Industrial de 1881—
1882 e sua influencia sobre os espiritos. XVIII

Futuro industrial do Brazil..... XXVIII

Segunda parte :

A Exposição demonstrando a riqueza e a
prosperidade do paiz..... XXXIII

Productos naturaes e agricolas..... XXXVI

Maquinas e apparatus..... LVII

Productos de industria em geral..... LXXII

Bellas Artes e Instrucção Publica..... CXLVII

Terceira parte :

Problemas e necessidades cuja actualidade
a Exposição veiu bem accentuar..... CLI

LISTA DOS MEMBROS DO JURY GERAL.....	3
RELAÇÃO DOS PARECERES DOS JURADOS RELADORES.....	7
ACTAS DO JURY GERAL :	
1ª Sessão.....	21
2ª Sessão.....	26
3ª Sessão.....	36
4ª Sessão.....	44
5ª Sessão.....	52
6ª Sessão.....	54
7ª Sessão.....	57
8ª Sessão.....	60
9ª Sessão.....	63
10ª Sessão.....	72
11ª Sessão.....	75
12ª Sessão.....	79
13ª Sessão.....	82
14ª Sessão.....	84
15ª Sessão.....	88
16ª Sessão.....	89
17ª Sessão.....	92
18ª Sessão.....	94
19ª Sessão.....	96
20ª Sessão.....	98
21ª Sessão.....	102
MOÇÕES VOTADAS PELO JURY GERAL :	
Cultura da quina na Serra de Theresopolis	111
Protecção á Industria Nacional.....	111
Exposição de trabalhos de Senhoras.....	115
Voto de apreço ao presidente do Jury Geral	117
Voto de louvor á Associação Industrial e ao Governo Imperial.....	117
PARECERES DOS JURADOS RELADORES :	
<i>Dr. Domingos Sergio de Saboia e Silva</i> , sobre: —Productos mineraes metallicos—Collecções de amostras mineralogicas — Combustiveis mineraes — Pedras de construcção — Ferro fundido e forjado brutos.....	121

<i>Dr. Augusto Carlos da Silva Telles</i> , sobre:— Cal — Cimento — Sal commum.....	127
<i>Dr. André Pereira Rebouças</i> , sobre:— Ma- deiras de construcção, carpintaria e marce- naria.....	132
<i>Conselheiro Dr. Joaquim Monteiro Cami- nhôá</i> , sobre: — Productos naturaes agrico- las e medicinaes.....	133
<i>Dr. Otto Linger</i> , sobre:— Casulos e fios de seda.....	142
<i>Dr. Luiz Raphael Vieira Souto</i> , sobre:— Maquinas e apparatus para producção de força — Maquinas hydraulicas — Maquinas e apparatus de transporte — Maquinas agri- colas — Apparhos para construcções civis e outros usos — Maquinas diversas.....	143
<i>Dr. Antonio Augusto Fernandes Pinheiro</i> , sobre:— Velocipede a vapor — Maquina do systema Flauder para aplainar mesas de distribuição de cylindros de locomotivas....	160
<i>Dr. André Gustavo Paulo de Frontin</i> , so- bre:— Metaes trabalhados — Obras de fun- didor, ferreiro, caldeireiro, serralheiro, fu- nileiro, latoeiro, bombeiro e lampista.....	165
<i>Commendador Joaquim Francisco Lopes Anjo</i> , sobre: — Typos de imprensa — Stereotypia — Typographia — Impressão lithographica — Encadernação — Gravura — Lithographia — Photographia — Objectos de escriptorio.....	165
<i>Francisco João Moniz</i> , sobre:— Productos de galvanoplastia.....	174
<i>Commendador Domingos Moitinho</i> , sobre:— Joias e moedas.....	193

<i>Francisco João Moniz</i> , sobre : — Serralheria artística — Objectos e tecidos de arame — Cercas metallicas.....	199
<i>Lucio José Marques</i> , sobre : — Moveis — Tapeçaria annexa á mobilia — Obras de carpintaria, tornearia e serreria — Bilhares. — Espelhos.....	202
<i>Manoel Mariano Ribeiro</i> , sobre : — Calçado de fabrica e por medida — Fôrmas e mais artigos de sapateiro.....	210
<i>Belmiro Martins de Moura Guimarães</i> , sobre :— Malas e mais artigos de couro...	216
<i>Dr. José Pereira Rego Filho</i> , sobre :— Arti- gos trabalhados com cabelo.....	221
<i>Antonio Xavier Carneiro</i> , sobre :— Tecidos e mais artigos da industria textil.....	223
<i>Dr. Augusto Carlos da Silva Telles</i> , sobre : — Artigos trabalhados com fibra de côco...	235
<i>Manoel José Pedroso</i> , sobre :—Roupas bran- cas — Roupas de alfaiate — Chapéos para senhora.....	238
<i>Antonio Rodrigues da Silva Trevões</i> , so- bre:— Vestidos e accessorios do vestuario de senhora.....	239
<i>Commendador José Joaquim Godinho</i> , so- bre: — Luvas — Artigos enfeitados com pellica.....	253
<i>Candido Luiz de Andrade</i> , sobre :— Chapéos de sol.....	245
<i>Cassemajou e Etienne</i> , sobre :— Perucas e postiços.....	248
<i>Francisco de Paula Fevereiro de Oliveira</i> , so- bre :— Bonets— Barretinas—Fôrros para chapéos.....	248

<i>Commendador José Ignacio da Rocha</i> , sobre : —Chapéos para homens e meninos....	249
<i>Dr. Theodoro Peckolt</i> , sobre :—Productos chimicos para as artes e sciencias—Perfumarias—Productos tinturiaeas — Massas para pintura—Verniz— Tinta para escrever...	258
<i>Abel Pereira Guimarães</i> , sobre :—Productos pharmaceuticos —Aguas mineraes e gazosas.	280
<i>Commendador Malvino da Silva Reis</i> , sobre : — Oleos, azeite, banha, velas e sabão.....	293
<i>Dr. Daniel Henninger</i> , sobre :—Feculas e seus derivados—Café torrado.....	303
<i>Dr. José Pereira Rego Filho</i> , sobre:—Biscoutos	308
<i>Francisco José Fernandes</i> , sobre :—Conservas alimentares — Vinhos, bebidas alcoolicas e fermentadas — Vinagre— Massas para tempero	309
<i>Dr. Luiz Goffredo de Escragnoille Taunay</i> , sobre:— Assucar — Chocolate.....	317
<i>Commendador Domingos Moitinho</i> , sobre: — Gelo artificial.....	330
<i>Dr. Antonio Augusto Fernandes Pinheiro</i> , sobre:— Papeis pintados para forrar casas..	333
<i>Dr. Antonio Augusto Fernandes Pinheiro</i> , sobre:— Material de transporte terrestre.— Accessorios de vehiculos e de vias-ferreas...	348
<i>1º Tenente João Candido Brazil</i> , sobre :— Material de transporte maritimo.....	369
<i>Conselheiro Dr. Epiphanio Candido de Souza Pitanga</i> , sobre : — Instrumentos eapparelhos de physica experimental, optica, magnetismo, geodesia, topographia, telegraphia e telephonia.....	370

<i>Major Joaquim Antonio Pinheiro Ferreira,</i> sobre :— Instrumentos de corda para musica.	388
<i>Camillo Rouchon,</i> sobre :— Vidros — Produ- ctos de ceramica.....	388
<i>Commendador Domingos Moitinho,</i> sobre:— Caixas para joias e boticas homœopathicas..	397
<i>Candido Luiz de Andrade,</i> sobre :— Fumo e seus preparados.....	399
<i>Tenente Coronel João Soares Neiva,</i> sobre :— Kerozene inexplisivel.....	403
<i>Dr. Affonso Pinheiro,</i> sobre:— Apparelhos cirurgicos.....	407
<i>Eduardo Hime,</i> sobre :— Canos de chumbo...	408
<i>Tenente Coronel João Soares Neiva,</i> sobre: — Armas de fogo e munições.....	409
<i>Conselheiro Dr. Joaquim Monteiro Cami- nhôa,</i> sobre :— Objectos fabricados com vime.....	413
<i>Commendador João Maximiano Mafra,</i> sobre:— Bellas Artes.....	419
<i>Conselheiro Senador Manoel Francisco Correia,</i> sobre :— Instrucção Publica.....	424

LISTA OFFICIAL DOS PREMIOS CONFERIDOS

PELO JURY GERAL.....	461
----------------------	-----

LISTA DOS PREMIOS POR ESPECIALIDADES:

I.	Productos naturaes.....	511
II.	Productos agricolas.....	514
III.	Preparação dos productos agricolas para os usos da alimentação.....	518
IV.	Oleos, banhas, sabão e velas.....	527
V.	Lacticinios.....	529
VI.	Conservas de carne e peixe.....	530

VII.	Tecidos de algodão.....	531
VIII.	Tecidos de lã.....	531
IX.	Artigos de couro e pellica.....	532
X.	Chapéos.....	534
XI.	Vestimentas e accessorios.....	536
XII.	Obras de marceneiro, carpinteiro, e torneiro.....	538
XIII.	Artigos de ornamentação annexos á mobilia.....	540
XIV.	Vidros e artigos de barro.....	541
XV.	Papeis e papelões pintados para forrar casas.....	542
XVI.	Moedas e joias.....	542
XVII.	Fumos e seus preparados.....	543
XVIII.	Productos chimicos e pharmaceu- ticos.....	544
XIX.	Tintas, verniz e perfumarias.....	546
XX.	Instrumentos e apparatus.....	547
XXI.	Material de transporte terrestre....	548
XXII.	Material de transporte maritimo....	551
XXIII.	Petrechos bellicos e armas de fogo.	551
XXIV.	Metaes trabalhados.....	551
XXV.	Maquinas.....	553
XXVI.	Typographia—Impressão —Encader- nação,— Lithographia—Photogra- phia.	556
XXVII.	Industrias diversas.....	558
XXVIII.	Bellas Artes.....	560
XXIX.	Instrucção Publica.....	562

M/074

02/07 C43

Fabi